PUBLICAÇÕES DO INSTITUTO GENEALÓGICO BRASILEIRO

Revista Genealógica Brasileira

Redator - Chefe: SALVADOR DE MOYA

ANO VI — 1.º e 2.º SEMESTRE DE 1945 — N.º 11 e 12

Digitized by Google

Para o nosso *Arquivo Genealógico, a ser publicado* no "Anuário Genealógico Brasileiro", queira fazer o obséquio de copiar o formulário desta folha, preencher os dados abaixo e remeter para o "Instituto Genealógico Brasileiro", rua Voluntários da Pátria n.º 2912 - Telefone 3-8403 - São Paulo.

Meu nome é: .....

Nasci em ..... (Estado de .....) em .... de ..... de 1 .....

Meu pai .....

Nasceu em ..... (Estado de .....) em .... de ..... de 18.....

Minha mãe d.ª .....

Nasceu em ..... (Estado de .....) em .... de ..... de 18.....

Meu avô-paterno .....

Nasceu em ..... (Estado de .....) em .... de ..... de 18.....

Minha avó-paterna .....

Nasceu em ..... (Estado de .....) em .... de ..... de 18.....

Meu avô-materno .....

Nasceu em ..... (Estado de .....) em .... de ..... de 18.....

Minha avó-materna .....

Nasceu em ..... (Estado de .....) em .... de ..... de 18.....

Meus pais casaram em ..... em .... de ..... de 18.....

Eu casei-me em ....., em .... de ..... de 19.....

Com d.ª .....

Nascida em ..... (Estado de .....) em .... de ..... de 18.....

Filha de .....

e de d.ª .....

Nasceu em ..... em .... de ..... de 19..... Meu 1.º filho .....

Meu 2.º filho ..... Nasceu em ..... em .... de ..... de 19.....

.....

.....

.....

.....

.....

OBSERVAÇÕES - (Indicar algo interessante, por exemplo: árvores genealógicas, documentos e retratos que possue; obra que traga biografia de algum ascendente, etc., endereço de pessoas da mesma família). Das pessoas falecidas, mencionar lugar e data; dos avó que souber, mencionar lugar e data de casamento.

.....

.....

.....

.....

.....

Digitized by Google

Revista Genealógica Brasileira

ORGÃO DO "INSTITUTO GENEALÓGICO BRASILEIRO"

Sede das reuniões: Rua Barão de Itapetininga, 120 (4º andar - sala 415) (Prédio Guatapará) Sede administrativa e redação: Rua Voluntários da Pátria, 2912 - Tel.: 3-8403 - Diretor-Responsável: Salvador de Moya - Dir.-Sec.: Dr. Carvalho Franco - Red.-Sec. (subst.): Sinésio de Oliveira Piedade Trinlade e Melo.

Ano VI - N. 11 e 12	S. Paulo - Brasil	1º e 2º Semestre de 1945

Nóvos Conselheiros

Para as 4 vagas existentes, o Grande Conselho Tecnico do Instituto Genealógico Brasileiro elegeu os seguintes consócios, aprovando os trabalhos apresentados: Monsenhor Antônio Paes Cintra, Artur Vieira de Rezende e Silva, dr. Gastão Ferreira de Almeida e Jarbas Jayme.

Monsenhor Antônio Paes Cintra

MONSENHOR ANTÔNIO PAES CINTRA

Nasceu a 13-IX-1898 em Espírito Santo do Pinhal. Ordenou-se a 27-XI-1921. Secretário particular de seu primo-irmão, o saudoso Cardeal dom Sebastião Leme. Em 27-V-1937 pelo Papa Pio XI foi agraciado com o título de Monsenhor Camareiro de Honra de Sua Santidade. Filho de Cândido da Silveira Cintra e de d.ª Maria Paes Cintra; n. p. de Cândido da Silveira Franco e de d.ª Delfina da Silveira Cintra; n. m. de Antônio Joaquim de Oliveira Paes e de d.ª Antônia Ramalho de Oliveira Paes. "Origem dos Lemes de S. Paulo", livro impresso no Rio, em 1944, foi a obra que lhe deu ingresso no Grande Conselho. Obra de real valor, traz documentação nova e fotografias desconhecidas dos genealogistas brasileiros. Na *Revista Genealógica Brasileira*, n.º 6, pág. 364, publicamos a biografia e Arvore de Costado do novo Conselheiro.

Digitized by Google

ARTUR VIEIRA DE REZENDE E SILVA

Nasceu a 2-VI-1868, em Cataguazes (Minas). Genealogista consagrado, é autor de várias obras do gênero, sendo as principais: *"Genealogia dos Fundadores de Cataguazes"*, 1 vol., e *"Genealogia Mineira"*, 4 vols. sendo esta que lhe deu entrada unanime, no Conselho. Coronel da Guarda Nacional, professor, autor de várias obras didáticas, das quais destacamos *"Frases e curiosidades latinas"*. Sua biografia e Arvore de Costado, já publicamos na *"Revista"* n.º 7, pág. 175. Filho do coronel José Vieira de Rezende e Silva e de sua prima d.ª Feliciana Vieira de Rezende e Silva; n. p. do major Joaquim Vieira da Silva Pinto e de d.ª Maria Balbina de Rezende; n. m. de José Dutra Nicacio e de d.ª Antônia Maria de S. José.

Cel. Artur Vieira de Rezende e Silva

Dr. Gastão Ferreira de Almeida

DR. GASTÃO FERREIRA DE ALMEIDA.

O escritor dr. Gastão Ferreira de Almeida, n. 10-IV-1899, em S. Paulo. Tem 13 obras publicadas. Fez duas conferencias genealógicas, na séde do respectivo Instituto, uma sôbre o Visconde de Taunay (no 1.º centenário) e outra sôbre o saudoso dr. Moretzsohn. De ambas demos noticia na Revista n.º 8, págs. 552 e 555, respectivamente. Mas o trabalho genealógico que lhe deu entrada no Conselho, por unanimidade, foi *"A Família de Manuel Ferreira de Almeida* (Lara) *e Dona Maria de Camargo Melo de Almeida"*, com o subtítulo, — *"Alguma notas biográficas-genealógicas"*, publicado no 4.º vol. do *"Anuário Genealógico Brasileiro"*, de pág. 371, em

Digitized by Google

Jarbas Jayme

diante. Filho do capitão Josias Ferreira de Almeida (Camargo) e de d.ª Natalina Volpe Ferreira de Almeida; n. p. de Manuel Ferreira de Almeida e de d.ª Maria de Camargo Melo e Almeida; n. m. de Luiz Volpe e de d.ª Filomena Larini. A biografia do dr. Gastão foi publicada na "*Revista* n.º 6, pág. 497.

PROF. JARBAS JAYME

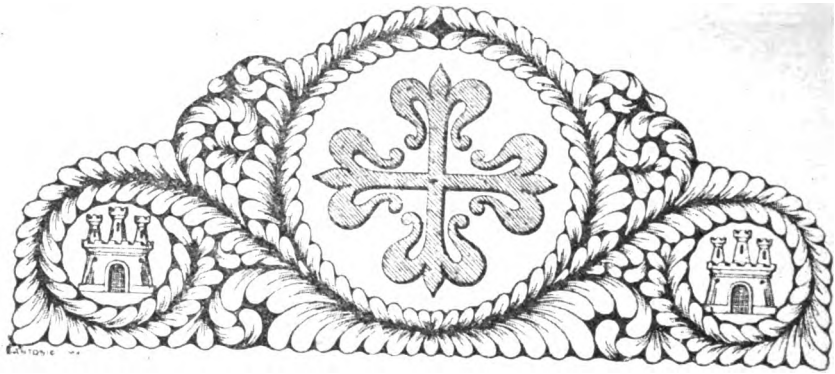
Nasceu a 19-XII-1895, em Pirenópolis (antiga Meia-Ponte) em Goiaz. Reside em Mataúna (ex-Palmeiras) onde é Prefeito. Autor de vários trabalhos genealógicos de valor, publicados no Anuário e na Revista, inclusive neste n.º (ver adiante). O trabalho que lhe deu ingresso no Grande Conselho Técnico do Instituto Genealógico Brasileiro foi seu livro "*Cinco Vultos Meia-pontenses*", editado na Biblioteca do Instituto Genealógico Brasileiro, volume 5. Filho de Sizenando Gonzaga Jayme, n. 14-VIII-1869, em Pirenópolis, e de d.ª Eugênia Goulão, n. 13-XI-1878; n. p. do coronel João Gonzaga Jayme de Sá, n. 13-XI-1831, e de d.ª Maria Tomasia Batista, n. 31-X-1840; n. m. do tenente Benjamin Constant Dias Goulão, n. 10-I-1844, e de d.ª Brigida de Aquino, n. 8-X-1849, todos de Pirenópolis. O prof. Jarbas Jayme, a 5-VI-1915, em Anapolis, c. c. d.ª Maria Diná Crispim, ali nascida a 5-VI-1898, filha de Antônio Crispim de Sousa e de d.ª Maria Elisa da Costa. (Ver *Revista Genealogica Brasileira*, n.º 5, pág. 175).

* * *

Tendo pedido demissão o diretor-secretário desta Revista, foi substituido pelo consagrado historiador dr. Carvalho Franco, Presidente do Grande Conselho Técnico, deste Instituto, e Diretor do Gabinete de Investigações, da Policia de S. Paulo.

Dr. Francisco de Assiz Carvalho Franco

Digitized by Google



Lista das localidades onde há socios do Instituto ou assinantes de suas publicações:

(com exceção de Rio e São Paulo)

Agulhas Negras (Rio) *João Mós.*

Anápolis (Goiaz) Cônego Abel Ribeiro Camelo, Adahyl Lourenço Dias e Padre José Trindade da Fonseca e Silva.

Anicuns (Goiaz) Benedito Ferreira Raizama.

Aracajú (Sergipe) Francisco Quintiliano da Fonseca, João Dantas Martins dos Reis e José Sebrão de Carvalho Sobrinho.

Araraquara (S. Paulo) José de Arruda Campos.

Araxá (Minas) Celidônio d'Afonseca e Silva e Sebastião d'Afonseca e Silva.

Assiz (S. Paulo) Licurgo de Castro Santos.

Baependi (Minas) José Alberto Pelucio.

Barão Homem de Melo (Rio) Reinaldo Maia Souto.

Barreiros (Pernambuco) Francisco Wanderley de Morais.

Bastos (S. Paulo) Alberto Medeiros.

Batatais (S. Paulo) José Arantes Junqueira.

Baurú (S. Paulo) José de Barros Brotero.

Belém (Pará) Adolfo Pereira Dourado, Alberto Engelhard, Padre Carlos Borromeu Ebner, Ernesto Horacio da Cruz, José Marcos dos Santos, Otávio Augusto de Bastos Meira, Paulo Eleuterio Alvares da Silva e Paulo E. Cavalcanti de Albuquerque.

Belo Horizonte (Minas) Caio Nelson, Décio de Vasconcelos, Julio Corrêa Pinto, Nelson de Sena, Rui Veloso Versani dos Anjos e Sebastião Moreira de Azevedo e Ant.º Fernando de Figueiredo Pena.

Bogotá (Columbia) Daniel Ortega Ricaurte.

Digitized by Google

Bom Jesus do Amparo (Minas) Julio de Vasconcelos da Mota.

Bragança Paulista (S. Paulo) Hnerique d'Avila Gonçalves.

Buenos-Aires (Argentina) Alfredo Diaz de Molina, Raul Labouglé-Carranza, Ricardo W. Staudt e Luiz Enrique Azarola Gil.

Cachoeira (Bahia) Francisco Moniz Barreto de Aragão Junior.

Cachoeiro de Itapemirim (Espirito Santo) Wilson Lopes de Rezende.

Cajurú (S. Paulo) Nelson de Oliveira Mafra.

Campinas (S. Paulo) Anibal de Freitas, Celso de Camargo, Celso de Melo Pupo, Claudio Celestino de Toledo Soares, João Gumercindo Guimarães, Joaquim de Almeida Grellet, José Ferreira de Camargo, José Nogueira Novais, Licurgo de Castro Santos Filho, Servilio de Abreu Soares e Teodoro de Sousa Campos Junior.

Campo Formoso (Goiaz) Padre Anibal Ruppi.

Campos (Rio) Anselmo Nogueira Macieira.

Cândido Rodrigues (S. Paulo) João Oliveira de Barros.

Córdoba (Argentina) Carlos A. Luque Colombres.

Correias (Rio) Lourenço Luiz Lacombe.

Corumbá de Goiaz (Goiaz) José Ardelino Fleurí Curado.

Cuiabá (Mato Grosso) José de Mesquita e Rubens de Mendonça.

Curitiba (Paraná) Artur Martins Franco, Carlos Stellfeld, Daví Carneiro, Elói de Azambuja Germano, José Loureiro Fernandes e Rosário Farani Mansur Guérios.

Fartura (S. Paulo) João Jacques Ribeiro do Vale.

Florianópolis (Santa Catarina) Afonso Wanderley Junior, Osvaldo Rodrigues Cabral e Silvino Elvídio Carneiro da Cunha.

Formiga (Minas) Coriolano Pinto Ribeiro.

Fortaleza (Ceará) Hugo Vitor Guimarães e Silva, Jorge Moreira da Rocha, Raimundo Girão e Tomaz Pompeu Brasil Sobrinho.

Goiânia (Goiaz) Agnelo Arlington Fleurí Curado, Albatênio Caiado Godoi e Felipe Adolfo Abeid.

Goiaz (Goiaz) Gustavo Adolfo Gonzaga de Siqueira, João Francisco de Oliveira Godoi e Oscarlina Alves Pinto.

Guaranésia (Minas) Jorge Bueno de Miranda.

Guaratinguetá (S. Paulo) Frei Adalberto Ortmann, O.F.M., e Carlos Ribas de Melo Leitão.

Guayaquil (Equador) Pedro Robles y Chambers.

Guiratinga (Mato Grosso) Raimundo Maranhão Ayres.

Habana (Cuba) Conde de Jaruco.

Ijuí (Rio Grande do Sul) Padre Pio José Busanello.

Itabuna (Bahia) Ubaldino Brandão.

Digitized by Google

Itápolis (S. Paulo) Julio da Silveira Sudário.

Itauna (Minas) Lincoln Nogueira Machado.

Jaú (S. Paulo) João Pacheco de Almeida Prado Filho.

João Pessoa (Paraíba) Miguel Falcão Alves e Olivina Olivia Carneiro da Cunha.

José Bonifácio (S. Paulo) Romeu Maia Souto.

Juiz de Fóra (Minas) Arlete Corrêa Neto.

Julio de Castilhos (Rio Grande do Sul) Viriato Dutra.

Lagoa da Prata (Minas) José Maria T. Botelho.

Lajes (Santa Catarina) Elisiário de Camargo Branco e Jorge Clarke Bleyer.

La Paz (Boliyia) Adolfo Morales.

La Plata (Argentina) Enrique M. Barba.

Lavras (Minas) Fausto Teixeira e Jerônimo Vingt-Un Rosado.

Lima (Perú) Ferdinand de Trazegnies.

Lins (S. Paulo) Elias Alves Corrêa.

Livramento (Rio Grande do Sul) Francisco Flores da Cunha.

Lorena (S. Paulo) Antônio da Gama Rodrigues e Frederico da Silva Ramos.

Maceió (Alagoas) Luiz Lavènere e Ezequias Jerônimo da Rocha.

Machado (Minas) Valdo Leite de Magalhães Pinto.

Manáus (Amazonas) Paulo de Melo Rezende.

Mataúna (Goiaz) Antônio Miguel Fleuri Curado, Antônio Pompeu de Pina, Djalma Jaime, Florestò Scarpelli, Hamilton de Barros Velasco, Humberto Mendonça Filho, Jarbas Jaime, Jerônimo Rodrigues de Abreu, João Mendonça, Joaquim Pompeu de Pina, José Sant'Ana, Oliveiros Lobo, Orlando Fererira de Oliveira.

Mendoza (Argentina) Fernando Morales Guinazú.

México (Mexico) Vicente Dávila.

Mogi-Mirim (S. Paulo) Lauro Monteiro de Carvalho e Silva.

Monte Aprazivel (S. Paulo) José do Amaral Campos.

Morrinhos (Goiaz) Mário da Costa Ferreira.

Natal (Rio Grande do Norte) Nestor dos Santos Lima e Paulo Pinheiro de Viveiros.

Niterói (Rio) Geraldo Bezerra de Menezes, Hagar Machuca Espanha, General José Joaquim Pires de Carvalho e Albuquerque e Coronel Raul de Albuquerque.

Nova Lima (Minas) Monsenhor Mário Silveira.

Ouro-Fino (Minas) José Guimarães e Pompeu Rossi.

Digitized by Google

Ouro-Preto (Minas) Francisco Antônio Lopes, João Batista de Magalhães Gomes e cônego Raimundo Trindade.

Paraíba do Sul (Rio) Erico Bacelar e Sousa, Francisco Maria da Rocha Werneck e Pedro Gomes da Silva.

Paranaguá (Paraná) Major Guilherme de Lara Tupper.

Paraúna (Goiaz) Floriano Gomes da Silva.

Passo Fundo (Rio Grande do Sul) Pedro Silveira Avancini.

Pelotas (Rio Grande do Sul) Fernando Luiz Osório (filho), Guilherme Echenique, Guilherme Echenique Filho, Heloisa de Assumpção, Julio Marino de Carvalho, Manuel Luiz Osório, Mário Batista Mendes de Matos e Silvio da Cunha Echenique.

Petrópolis (Rio) Alcindo Sodré, Alfredo Teodoro Rusins, Haydée Di Tomaso Bastos, Mário A. Cardoso de Miranda, Paulo de Matos Rudge e Valdemar Rodrigues da Cunha Figueiredo.

Piedade (S. Paulo) Benedito Bueno de Camargo.

Pindamonhangaba (S. Paulo) Paulo Emilio d'Alessandro e Rodrigo Romeiro.

Porto Alegre (Rio Grande do Sul) Armando Dias de Azevedo, Benno Frederico Mentz, Jorge Godofredo Felizardo, José de Araujo Fabricio, Olinto Sanmartin, Zenon Pereira Leite e Francisco Sales.

Presidente Prudente (S. Paulo) Alipio Lemos de Camargo.

Recife (Pernambuco) Eugênio de Mendonça Paes Barreto, Guilherme Auler, Luiz Gomes da Silva Rego, Luiz Ramiro de Almeida Costa e Sérgio Higino Dias dos Santos.

Rezende Costa (Minas) José Vilela da Costa Pinto.

Ribeirão Preto (S. Paulo) Oscar de Moura Lacerda.

Rio Formoso (Pernambuco) Nilo Barreto de Gouvêa.

Rio Grande (Rio Grande do Sul) Otacilio Grafulha.

Salta (Argentina) Atilio Cornejo.

Salvador (Bahia) Adriano Pondé, Afonso Rui de Sousa, Altamirando Requião, Anfrisia Santiago, Arnoldo Widberger, Augusto César Viana Neto, Elisio de Carvalho Lisboa, Godofredo Rebelo de Figueiredo Filho, Herman Neeser, Jaime da Cunha Gama e Abreu, João da Costa Pinto Dantas Junior, João José de Oliveira Junqueira, Jorge Calmon Moniz de Bitencourt, Luiz Torres, Mário de Barros, Mário Torres, Miguel Calmon du Pin e Almeida Sobrinho, Osvaldo Valente e Waldemar Magalhães Matos.

Santa Rosa (Rio Grande do Sul) Fernando Albino da Rosa.

Santiago (Chile) Guilherme de la Cuadra Gormaz, Jorge de Allende-Salazar Arrau, José Luis Espejo y Tapia e Juan Mujica de la Fuente.

Santo Amaro (Bahia) Clara Calmon da Costa Pinto.

Santo Antônio da Platina (Paraná) Luiz Rodrigues de Oliveira.

Digitized by Google

Santos (S. Paulo) Manuel Aguiar Pereira de Sousa, Manuel Hipolito do Rego, Plinio dos Santos Barroso, Osvaldo Campos de Arruda Botelho, Rafael Pinheiro de Ulhôa Cintra e Severino de Novais e Silva.
S. Carlos (S. Paulo) Nelson Camargo e monsenhor Rui Serra.
São Francisco de Paula de Cima da Serra (Rio Grande do Sul) Romário Marques Machado.
São Gabriel (Rio Grande do Sul) Celso A. Schröder, Januário de Freitas Simões Pires e Palmira Vieira da Silva.
São João da Boa Vista (S. Paulo) Edmundo Augusto de Loyola.
São José dos Campos (S. Paulo) Luiz de Azevedo Castro.
São Luiz (Maranhão) Cônego José Maria Lemercier.
São Vicente (São Paulo) Heitor Basto Cordeiro.
Serinhaem (Pernambuco) Jorge Coelho da Silveira.
Sobral (Ceará) S. Excia. Revma. Conde Dom José Tupinambá da Frota e monsenhor Vicente Martins da Costa.
Sorocaba (S. Paulo) Cônego Luiz Castanho de Almeida.
Tanabi (S. Paulo) Sebastião Almeida Oliveira e João de Melo Macedo
Taubaté (S. Paulo) Felix Guisard Filho e José Olegário de Barros.
Teresina (Piauí) Nei Ferraz.
Tietê (S. Paulo) Agêo da Silva Lara, Benedito Pires de Almeida, Bento Antônio de Morais, Caio Gracho de Sousa Campos, Cipriano Silva Camargo, Francisco Alberto Veiga de Castro, José Carlos Antunes, José Rodrigues de Morais e Otávio Dal Colletto.
Valparaiso (Chile) Ezequiel Ubatuba e Manuel Pombo Piñeres.
Vila Bonfim (S. Paulo) Geraldo Augusto Procópio Junqueira.
Vitória (Espírito Santo) Francisco Eugênio de Assiz.

REFERÊNCIAS AO INSTITUTO E SUAS PUBLICAÇÕES

Do sr. Lourenço Luiz Lacombe, secretário do Instituto Histórico de Petrópolis:

"Cumprimentando vivamente a V. S. pela realização que vem eficientemente e com tanta persistência realizando, apesar de todas as dificuldades, quero renovar a V. S. os protestos de estima e aprêço".

Do sr. Coronel Laurenio Lago, do Rio de Janeiro:

"Acuso o recebimento do bem elaborado *Anuário* de 1945 e felicito-lhe pelo esplêndido trabalho, onde mais uma vez é revelada sua grande dedicação"

Do sr. João Jacques Ribeiro do Vale, de Fartura:

"Acuso o recebimento do Anuário de 1945 e do estudo sôbre a família Leme, de Monsenhor Cintra. Ótimos, verdadeiramente o Anuário, que, cada vez que aparece, vem melhor que os anteriores".

Digitized by Google

INSTITUTO GENEALÓGICO DO RIO DE JANEIRO
FILIADO AO
INSTITUTO GENEALÓGICO BRASILEIRO

Veneravel Ordem Terceira dos Minimos de S. Francisco de Paula Fundada no ano de 1754 (1)

MANUEL VIANA DE CASTRO

Enterramentos que se fizeram nas catacumbas da igreja, e cujos restos mortais foram transladados para o cemitério desta Venerável Ordem em Catumby, em 1850, quando foi resolvido cessarem os enterramentos na igreja.

Manuel Vieira de Castro

Adelaide Guilhermina de Oliveira, dona
Agostinho Tomaz de Aquino, dr.
Albino Gomes Guerra de Aguiar, Marechal
Alberto Gago de Morais, Mestre de Campo
Albino dos Santos Pereira
Alexandre Eloy Portela, Mar. do Exército
Alexandre Joaquim Grandepe de Azevedo, cap.
Amador de Lemos Drummond, coronel
Amelia Maria d'Escragnolle, dona
Amaro José Gomes, capitão
Ana Angelica da Cunha, dona
" Câsdida de Siqueira Thedim, dona
" Carneiro, dona
" Henriqueta de Siqueira, dona
" Joaquins de Sousa Castro Portelly, dona
" Vitória Gomes de Abreu, dona
Angela Pereira de Vasconcelos, dona
Antônia Pereira, dona
Antônia Pinto da Silva, dona
Antônio Augusto Monteiro de Barros, senador
" de Campos Bonanzol, capitão
" do Carmo, padre
" Corrêa Picanço de Faria
" da Costa Barros, coronel
" Duarte Nunes, tenente-coronel
" Feliciano Serpa, comendador
" Ferreira de Andrade, padre
" Ferreira Lima, dr.
" Francisco Veloso, padre
" Gomes Barroso, comendador
" Homem do Amaral, conselheiro

(1) Colaboração de nosso prezado consócio Manuel Viana de Castro. Extraído da Notícia Histórica anexa ao Relatório do quinquênio 1892/1897

Digitized by Google

Antônio Genelly, Marechal
Antônio Mauricio da Costa Guimarães, cél.
Antônio Joaquim de Morais Pimentel, padre
" Joaquim da Silva, 1.º ten. da Armada
" José do Amaral, sargento-mór
" " de Carvalho
" " da Cruz Rangel, comendador
" " de Menezes, brigadeiro
" " Pinto Carneiro, padre
" " Ribeiro da Cunha
" " Souto do Amaral, dr.
" Martins Lage
" Mendes Ribeiro, padre
" Monteiro da Rocha, desembargador
" " Salgado de Lacerda, capitão
" Navarro de Abreu, dr.
" Pedro Limpo de Abreu
" Pedroso Tito, padre
" Pimentel do Babo
" Pinheiro Rangel, padre
" Rabelo de Vasconcelos e Sousa
" Rodrigues Veloso de Oliveira
" de Sá, dr.
" da Silva Teles, conselheiro
" de Sousa Azevedo, conde da Barca
Aureliano de Sousa e Oliveira Coutinho, cel.
Barão de Corovê, general
" de Nevew, Guilherme José Nevew
" de Sorocaba,
" de Taquari, general
" de Ubá, cons. J. R. Pereira de Almeida
" de Vila Bela, general
Baronesa de Inhomirim
Baronesa de S. Chruburg
Barreiros, coronel
Bartolomeu José Bahia, coronel
" Maria de Salamanca, dom, capitão de fragada
Bento Luiz de Oliveira Braga, comendador
Benarda Luiza de Lima, dona
Bernardo Jacinto Gomes, coronel
Bernardo de Oliveira Pimentel, ten-cel.
Bonifácio José Sergio da Silva
Braz Carneiro Leão, comendador
Caetano José de Carvalho, padre
" " Ribeiro Louzada
" Pimentel do Babo, brigadeiro
Camilo Maria Tonelleti, tenente-general
Cândido José da Silva Couto, alferes
Carlota Emilia de Andrade Vandelly, dona
Catarina Matoso Queiroz da Câmara, dona
Cipriano José Nunes, padre
Claudio José Pereira da Costa, desembargador
Conde de Beaurepaire
" de Galvêas, D. João de Almeida (Vice-Rei).
" das Galvêas, Dom F. de Almeida Melo e Castro.
" de Gestás
" de São João das Duas Barras
" de Sarapuí
" de Souzel, almirante
Condessa de Escragnolle
" de Iguassú
" de Figueira
Coronel Godinho
Constantino Dias Pinheiro
Damaso Pereira de Carvalho, capitão
Delfina Margarida de Barros, dona
Diogo Jorge de Brito, chefe de esquadra
Dio o Pereira de Vasconcelos, dr.
Diogo de Toledo Lara e Ordonhes, conselheiro
Dominicas R. Portugal, dona (camareira de Sua Alteza Real)
Domingos Fernandes Alves
" Francisco Ramos Fialho, coronel
Domingos José de Moura
" Gonçalves Fererira Pinto, alferes
" José Rodrigues, padre
" Viana Gurgel do Amaral
Elias Coêlho Cintra, dr.
Emilio João Vieira, padre
Estevão de Almeida Chaves
Eusebio de Queiroz Coutinho da Silva, cons.
Evaristo Fererira da Veiga
Faustino Maria de Lima da Fonseca
Feliciano Gomes de Freitas
Felipe Antônio, patrão-mór
Felix D'Arcé, dr.
" de Castro, dom.
" José de Aquino, padre
Felizardo Pinheiro de Campos
Fernando José de Almeida
Florencio Rodrigues, artista
Fortunato Eugenio Tavares, capitão-tenente
Francisca Flavia de Oliveira, dona
" Joana Thedim, dona
" Joaquina de Brito, dona
" Maria Teles de Menezes, dona
" Mariana de Oliveira Coutinho, dona
" de Paula Brito, dona
Francisco Andronico Ribeiro, padre
" Batista Rodrigues, conselheiro
" Caetano da Silva
" Carneiro de Campos, conselheiro
" das Chagas Santos, marechal
" das Chagas Werneck, comendador
" Corrêa Leal, padre dr.
" da Costa Lacerda, brigadeiro
" Duarte Mota, marechal
" da França Miranda, desembargador
" Frias de Vasconcelos, coronel
" Inf., de Siqueira, ex-governador da Benguela.
" José Maria Galhardo, 1.º ten. da Armada.
" José Pereira Pena.
" Julio Xavier, cirurgião-mór
" de Lima e Silva Filho, major
" Luiz de Morais Sarmento, dr.
" de Macedo Freire, capitão
" Nunes da Silveira, capitão
" de Paula Sousa Mota, major
" de S. Guerra de Araujo Godinho, conselheiro.
" de Sousa Paraiso
" Xavier de Azevedo Tavares, padre
" Xavier de Lima, dr.
" Xavier Merodi Torresão
Frutuoso Pereira, capitão-mór
Gabriel Garcez Gralha, sargento-mór
Gabriel de Sousa Araujo Godinho, capitão capitão.
Garcinda Ermelinda da Cunha Matos, dona
Gaspar Rodrigues, ajudante
Geraldo Carneiro Belens
Guilherme Tud Magesse, capitão
Guilhermina A. Corrêa de Sena Pedreira, dona
Gustavo José da Fonseca, brigadeiro
Gutierres, comendador
Henrique José d. Araujo, comendador
Hilario José Domingues, padre
Honorio José Teixeira, comendador
Inácio Alberto de Oliveira, capitão de fragata.
" Gabriel Monteiro de Barros, brigadeiro
" Joaquim Barbosa
" Lins Manuel Barrão, padre
Isidoro de Abreu Ferrugento
" Manuel Francisco Ferrugento
" de Santa Teresa Brito, cônego

Digitized by Google

Jacinto José da Silva Quintão, dr.
Jacques Augusto Cony, brigadeiro
Januario da Cunha Barbosa, cônego
João, filho do Barão de Nova Friburgo
" Alvares da Silva, padre frei
" Alves Leria, tenente-coronel
" Alves de Sousa, padre
" de Andrade, padre
" Antônio Marques
" Antônio da Silva, capitão-tenente
" Antônio da Silveira
" B. de Azevedo Coutinho de Monteaury, Tenente-General.
" B. P. do L. Soares de Figueiredo Sarmento, Ten.-General.
" B. de Vasconcelos Coimbra, ten.-cel.
" Barbosa, padre.
" Batista de Azevedo Coutinho Ramos Monteaury.
" Candido de Brito, dr.
" Carlos Navarro de Andrade
" da Costa Lima, comendador
" Evangelista de Faria Lobato, senador
" Evangelista Rangel, dr.
" Fernandes Lomba, capitão
" Fernandes Viana
" Gomes Neto
" Gonçalves Paes, padre
" Gonçalves Portugal, dr.
" José Cardoso, dr.
" Lopes Teixeira
" Manuel Diogo, capitão
" Manuel de Figueiredo
" Manuel Pinto de Faria, brigadeiro
" Maria Pereira de Araujo, cirurgião-mór
" Martinho de Sousa Azeredo Coutinho de Monteaury.
" de Medeiros Gomes, conselheiro
" Mendes Viana, deputado.
" Nepomuceno da Silva, coronel
" Prestes de Melo, conselheiro
" Pinto Ribeiro, comendador
" Sabino de M. B. Lacerda Castelo-Branco
" da Silva Moda, padre
" de Siqueira da Costa
" de Siqueira da Costa, capitão-mór
" de Siqueira Thedim Filho
" Soares de Bulhões, sargento-mór
Joana Maria Leite de Castro Ferraz, dona
Joaquim de Amorim Castro, desembargador
" Antônio Alves
" Antônio da Rosa, padre
" Babo Pinto
" Bandeira de Gouvêa
" Bernardino Alvarim Costa, padre
" Clemente da Silva Couto
" Corrêa dos Santos
" Estanislau Barbosa, capitão de mar e guerra.
" Ferreira França, coronel
" José de Azeredo Pereira, ten-cel.
" José da Rocha
" José Saldanha, padre
" José de Siqueira, comendador, gentil-homem.
" Leal Ferreira, cap. de mar e guerra
" Leão de Sousa Machado, capitão de fragata.
" Leite Ribeiro, sargento-mór
" Manuel de Carrazedo
" Manuel da Costa, chefe de divisão
Joaquina Luiza de Velasco Molina Carrão, d.ª
" Marques Portelly, dona
Joaquina Rosa Mascarenhas, dona
" Rosa dos Reis Alpoim, dona
Jorge José de Sousa
José Agostinho da Costa, coronel
" Alberto Monteiro, dr.
" Alexandre Moniz, tenente-coronel
" de Almeida, padre
" Antônio de Araujo, 1.º tenente
" " de Azevedo Castro
" " Fernandes de Sá
" " Leite Guimarães, padre
" " Lopes, tenente-coronel
" " Martins, comendador
" " de Sousa
" Arodes Nunes, dr.
" de Azevedo Cabral, dr.
" Botelho de Lacerda, sargento-mór
" Botelho de Siqueira, comendador
" Caetano Gomes, conselheiro
" Caetano Pinto, dr.
" Corrêa de Melo, capitão da Armada
" da Costa, sargento-mór
" da Costa Araujo Barros
" Cupertino, padre
" Domingues Moncorvo, almirante
" da Estrela, capitão-tenente
" Florencio Madeira, major
" Francisco Pereira Pena
" Inácio Alves de Castro, desembargador
" Inácio Vaz Vieira
" Joaquim da Rocha, brigadeiro
" Joaquim da Silva, capitão
" Joaquim Vieira Souto, major
" Leandro de Carvalho
" Leandro de Gusmão e Vasconcelos, des.
" Maciel Gago da Camara
" Manuel de Azevedo
" Manuel de Bessa, padre.
" Manuel de Morais, tenente-general
" Maria de Azevedo Coutinho de Monteaury.
" " Bomtempo, dr.
" " Cambucy do Vale, dr.
" " Gomes, sargento-mór
" " de Lacerda
" " Migrão
" Marques de Sá
" Maximo da Cunha, capitão de fragata
" de Meireles Barbosa, dr. padre.
" Miguel de Sousa Barroso
" Militão da Rocha, 2.º tenente
" da Nobrega Botelho
" Nunes Pereira Pacheco
" dos Passos Pereira
" Pedro de Araujo, capitão
" Pedro Fernandes, conselheiro
" Pedro de Oliva, veador
" Pereira Garcia, padre
" Pereira Pinto, chefe de esquadra
" Pereira da Silva, dr.
" Procópio de Castro, conselheiro
" Ramos de Azevedo, tenente-coronel
" de Rezende Costa, conselheiro.
" Ribeiro Monteiro, comendador
" Ricardo da Costa Aguiar, conselheiro
" da Rocha Vieira, capitão
" Rodrigues de Assunção, padre.
José Vidal de Medina, dom
" Rodrigues Jardim, senador
" Rodrigues Lima, padre
" de Santa Rita, chefe de divisão
" da Silva Guimarães, cônego
" Teixeira da Mota Bacelar, senador
" Tomaz Nabuco de Araujo, senador
" Tomaz Rodrigues, chefe de divisão
" Vicente Soares, padre
" Vidal Dias
Laureano Marques de Ataíde Moncorvo, dr.
Leandro José Marques Franco de Carvalho, capitão-mór.

Digitized by Google

Leonarda Rita Tavares, dona
Leonardo da Cunha Barbosa, capitão
" José dos Reis
" Pinheiro de Vasconcelos
" Pinheiro de Vasconcelos (filho)
Lourenço Antônio do Rego, coronel
" Fernandes Viana
" Ferreira Ribeiro, dom
Lúcia Guilhermina Amalia Teixeira Gouvêa, dona.
Lúcio Soares T. de Gouvêa, conselheiro e senador.
Luiz Alves de Almeida Pinto, capitão
" Alves de Freitas Belo, coronel
" Barba Alardo de Menezes, brig. e cons.
" Barbosa do Rêgo, tenente-coronel
" Caetano Gomes, padre.
" José Marques
" Manuel de Siqueira, brigadeiro
" Mauricio da Silveira, dr.
" Pedreira do Couto Ferraz, desembargador
" Pereira Guimarães, padre
" Pimenta da Silva Marques
" de Queiroz Monteiro Regadas
" Venancio Ottoni
Luiza de Arruda da Silveira, dona
Magesse, capitão
Mamede Ferreira Mattoso, tenente-coronel
Manuel Caetano Pinto, comendador
" Ferreira de Oliveira Cruz, sarg.-mór
" Francisco de Carvalho, padre
" Guerra de Sousa Castro Araujo
" Jeronimo Cardoso, coronel
" Joaquim de Ornelas, deputado
" José de Araujo Tavares, conselheiro
" José Caldeira, tenente-coronel
" José Gomes da Silveira, major
" Lopes da Costa Velho
" Luiz, brigadeiro
" Marques Perdigão
" de Morais Araujo, capitão
" Tavares, cônego
" Teixeira Passos
" Velho Pereira da Costa
" Xavier Botelho, dom
" Xavier R. do Amaral, padre
Manuel Corrêa Picanço
Manuel de Jesus Valdetaro, dr.
Manuel Joaquim Freire
Manuel de Sant'Ana Machado, vigário
Manuel Pinheiro Ribas, Padre
Manuel Nicolau Monteiro, Cap.-Tenente
Manuel Moreira Freire, Tenente-coronel
" Maria, dr.
" R. de Castro Sousa Medronho, cel.
" Simões Martins, sargento-mór
" Teles Cosme dos Reis
" Xavier Curado, tenente-general
Marcolino Antônio Leite
Marcos Antônio de A. Coutinho Monteaury, Comendador.
Maria Angelica Afonso Braga, dona
" Angelica Monteiro da Rocha, dona
" de Castro Borges Leal, dona
" Guilhermina Rebelo de Sousa, dona
" Isabel Manso Sayão Lobato, lona
" Luiza da Silva Maia, dona
" Madalena Pires Ratton, dona
" Margarida da Rocha Bahia, dona
" Teodora Leal, dona
Mariana Cândida de Lima e Silva, dona
" Carolina do Espirito Santo Bahia, dona.
Mariana Pereira da Cunha, dona, marquesa de Jundiaí.
" Eugenia da Costa, dona
" Joaquina da Fonseca Faro, dona
Mariano Antônio de Amorim Carrão
Marquês de Aguiar, vice-rei.
" de Baependí, conselheiro
" de Barbacena, conselheiro.
" de Belas
" de Inhambupe, senador
" de Jacarepaguá, conselheiro e sen.
" de Jundiaí
" de Maricá, conselheiro
" de Paranaguá, conselheiro
" de São João da Palma, conselheiro
" de Vagos
Marquesa de Itaguaí
" de Jundiaí
" de Maricá
" de Nazaré
" de São João da Palma
" de Valada
Matilde de Siqueira Queiroz Coutinho, dona
Maximiliano Augusto Penedo, coronel
Miguel Cardia Heitor, capitão de fragata
" de Faria, padre
" Gonçalves da Cunha
" Marques de Sousa
" Nunes Vidigal, marechal
" Ribeiro do Amaral
" da Silva Vieira Braga, ten.-coronel
Nicolau Antônio de Almeida
Pascoal Cosme dos Reis
Paulo Fernandes Viana Filho
Paulo Jeronimo Bregaro
Pedro Francisco de Brito, comendador
" Inácio Soares, coronel
" Isidoro de Araujo, brigadeiro
" José Bernardes
" Nolasco, padre
" Pio Cralha de Araujo
" da S. Guimarães, padre
Penna, desembargador
Pio Antônio de Sousa
Raimundo José da Cunha Matos, marechal
Ricardo da Silva Novais, 2.º ten. da Armada
Rita Cândida de Morais, dona
" Vieira de Carvalho, dona
Rodrigo Antônio de Lamare
Rosa Bregaro, dona
" da França Miranda, dona
Saturnino de Sousa e Oliveira, conselheiro
Sebastião da Costa Montalvão, padre
" Fabregas Surigué
" José do Amaral
" Luiz Viana
Scipião D. Fabrini, dom, abade, Internuncio
Teodoro de Beaurepaire, vice-almirante
Tomaz da Costa Corrêa Rabelo e Silva, brigadeiro.
Tomé Maria da Fonseca
" Pereira Monteiro, dr.
Vasco Henriques de Amorim
Vicente Ferreira de Sousa, capitão
" Marques Dias de Castro
" da Rosa e Oliveira, padre
Visconde de Gencinó
" de Mirandela
" do Rio Branco, general
Viscondessa de Cunha
" de Mirandela

Digitized by Google

INSTITUTO GENEALÓGICO DO PARÁ
FILIADO AO
INSTITUTO GENEALÓGICO BRASILEIRO

Biografia do Tenente Coronel Ambrosio H. da Silva Pombo.

Major ADOLFO PEREIRA DOURADO

Major Adolfo Dourado

Tenente Coronel Ambrosio Henriques da Silva Pombo, nasceu em Belém, capital da então provincia do Grão-Pará, a 13 de Agosto de 1844, e faleceu a 13 de Janeiro de 1893, em Paris, capital da República Francêsa.

Era filho de João Florencio Henriques da Silva Pombo e D. Maria Emilia Pombo Garcez de Moncada, neto materno de João Pereira Garcez de Moncada e Ana Rita de Groot Pombo e neto paterno de Joaquim Clemente da Silva Pombo e Maria do Carmo Henriques.

Casou a 28 de Setembro de 1867, com D. Floripes Chermont de Miranda, nascida em Belém, do Grão-Pará, a 11 de Dezembro de 1844, falecida na mesma cidade, a 23 de Janeiro de 1931. Era filha do Comendador Antonio José de Miranda, nascido em Belém, a 10 de Maio de 1805 e casou a 2 de Junho de 1831, com D. Ignez Antonia Michaéla Ayres de Lacerda Chermont, nascida em 1812 e falecida em 1857. Filhos:

F. 1) Ignez Chermont de Miranda Pombo, nascida a 22 de Julho de 1868 e falecida a 1.º de Julho de 1900. Casou-se com seu primo, o bacharél Pedro Pereira de Chermont Raiol, filho dos Barões de Guajará. Dessa união houveram 4 filhos, todos nascidos em Belém do Pará:

Digitized by Google

N. 1) Pedro Pombo de Chermont Raiol, médico, funcionário do Estado do Pará, nascido a 23 de Agosto de 1896, e casado com Yolânda Angela Damasceno.

N. 2) Otávio Pombo de Chermont Raiol, engenheiro civil, solteiro, funcionário da Prefeitura do Rio de Janeiro, nascido a 25 de Setembro de 1897.

N. 3) Heitor Pombo de Chermon Raiol, engenheiro civil, solteiro, funcionário do Ministério da Viação, nascido a 16 de Novembro de 1898.

N. 4) Alberto Pombo de Chermont Raiol, bacharél, solteiro, Juiz Substituto no Estado do Pará, nascido a 12 de Maio de 1900.

F. 2) Tte. Cel. João Florêncio de Miranda Pombo, nascido a 20 de Agosto de 1869 e falecido solteiro a 28 de Maio de 1908.

F. 3) Maria de Miranda Pombo, nascida em Belém, a 10 de Fevereiro de 1871; casou com seu primo, o bacharel Edgard de Miranda Corrêa de Guamá, filho dos Barões de Guamá. Nasceu a 22 de Dezembro de 1871 e faleceu a 4 de Abril de 1900. Dessa união ficou 1 filho:

N. 5) Edgar Pombo Corrêa de Guamá, engenheiro civil, nascido a 19 de Novembro de 1899, solteiro.

F. 4) Antonio Henriques de Miranda Pombo, nasceu em Belém, a 6 de Fevereiro de 1872 e faleceu em Lisbôa a 3 de Agosto de 1883.

F. 5) Albero de Miranda Pombo, nascido em Belém, a 10 de Junho de 1873 e falecido em Lisbôa a 13 de Maio de 1943; casou com Ana Afra de Figueiredo, nascida a 4 de Abril de 1876, filha de Cesar José de Figuerêdo. Dessa união houveram 3 filhos:

N. 6) César Figueirêdo de Miranda Pombo, nascido em Belém, a 23 de Dezembro de 1902, solteiro.

N. 7) Ambrosina Figueirêdo de Miranda Pombo, nascida em Lisbôa, a 30 de Julho de 1907, casada em primeiras nupcias com Fernando Ponte de Sousa, de cuja união ficou uma filha.

Bn. 1) Ana Alice Pombo Ponte e Sousa, nascida em Lisbôa a 8 de Setembro de 1929.

N. 8) Alberto Figueirêdo de Miranda Pombo, nasceu em Lisboa a 27 de Junho de 1913, solteiro.

F. 6) Cél. José de Miranda Pombo, nascido a 3 de Janeiro de 1875, comendador da Ordem de Cristo de Portugal, casou a 24 de Fevereiro de 1887 com sua prima Clotilde de Miranda Corrêa de Guamá, nascida em Lisbôa, a 18 de Dezembro de 1873, filha dos Barões de Guamá:

Digitized by Google

N. 9) Hermano Corrêa de Miranda Pombo, nasceu em Belém, a 17 de Maio de 1893 e faleceu a 27 de Outubro de 1899.

N. 10) José Ambrosio Corrêa de Miranda Pombo, nascido em París, a 8 de Junho de 1900, funcionário do Ministério do Exterior, como membro da Comissão Brasileira Demarcadora de Limites, Sector do Norte; casou a 25 de Julho de 1931, com Alayde Bentes de Carvalho, nascida em Belém a 5 de Julho de ... Dessa união houveram os seguintes filhos, todos nascidos em Belém:

Bn. 2) Maria de Nazareth Carvalho de Miranda Pombo, nascida a 4 de Outubro de 1933.

Bn. 3) Carmem Silvia Carvalho de Miranda Pombo, nascida a 23 de Agosto de 1935.

Bn. 4) José Augusto Carvalho de Miranda Pombo, nascido a 16 de Fevereiro de 1937.

N. 11) Clotilde Corrêa de Miranda Pombo, nascida a 12 de Janeiro de 1902, casada com seu tio Fernando Miranda Corrêa de Guamá, nascido a 18 de Dezembro de 1884, filho dos Barões de Guamá; pais de:

Bn. 5) Fernando Pombo Corrêa de Guamá, nascido a 10 de Dezembro de 1938.

N. 12) Alice Corrêa de Miranda Pombo, nascida a 16 de Maio de 1905, solteira.

N. 13) Ambrosio Henrique Corrêa de Miranda Pombo, nasceu a 17 de Março de 1910 e faleceu a 21 do mesmo mês e ano.

N. 14) Floripes Ignez Corrêa de Miranda Pombo, nascida a 12 de Agosto de 1912, solteira.

Brasão de Armas do Tte. Cél. Ambrosio Henriques da Silva Pombo: SILVA DE PORTUGAL. "Em campo de prata, um leão de púrpura armado de azul e por diferença, uma brica azul com uma aspa de ouro. Elmo de prata aberto e guarnecido de ouro. Timbre o leão das armas, paquife de metal e côr das armas".

REFERÊNCIAS AO INSTITUTO E SUAS PUBLICAÇÕES

Do sr. Armando Gonçalves, chefe do Departamento de Educação do Estado do Rio:

Recebemos e agradecemos a *Revista Genealógica Brasileira*, do 1.º semestre de 1943, interessante publicação com que o *Instituto Genealógico Brasileiro* sabe honrar as tradições nacionais".

Digitized by Google

ACADEMIAS, INSTITUTOS E ASSOCIAÇÕES GENEALÓGICAS

ÀS QUAIS SÃO ENVIADAS AS PUBLICAÇÕES DO INST. GENEAL. BRAS.

ARGENTINA: Instituto Argentino de Ciências Genealógicas.
ESTADOS UNIDOS: American Heraldy Society; The Genealogical Society of Utah; The Institute of American Genealogy (de Chicago); New England Historical Genealogical Society (de Boston) e The New York Genealogical and Biographical Society.
MEXICO: Academia Mexicana de Geenalogia e Heraldica.
ALEMANHA: Zentralstelle fuer deutsche Personen - und Familiengeschichte (Instituto Central de Genealogia Alemã); Deutsche Gesellschaft fuer Familienkude und Eugenik (Sociedade Alemã de Genealogia e Eugenia); Heraldische Gersellshait Adler (Sociedade de Heráldica Adler); Vereil Herold (Sociedade Herold); Gothaische Genealogische Taschenbuecher (Almanaque Genealógicos de Gotha).
BÉLGICA: Conseil Heraldique de Belgique.
ESPANHA: "Archivo Heraldico".
FRANÇA: Academie Heraldique Universel; "Bulletin de l'Association de la Noblesse Française"; College Heraldique de France; Institut Historique et Heraldique de France; e Societé Française d'Heraldique.
HUNGRIA: Magyar Heraldical es Genealogical.
ITÁLIA: Collegio Araldico; Consulta Araldica del Regno; Reale Commissione Araldica Lombarda e "Rivista Araldica".
INGLATERRA: College of Arms; Court of the Lord Lyon; Herald's College; International College of Heraldy; London Genealogical Society; Lyon King of Arms; e The Society of Genealogists.
POLÔNIA: Kolegium Heraldycznego; Polskie Towarzystwo Heraldyczzne; e Societé Heraldique.
SUIÇA: Convention International d'Heraldique; e Societé Suisse d'Heraldique (três com o mesmo nome: em Brasiléia, Friburg e Lausane); Genealogisches Institue (de Zurich).

REFERÊNCIAS AO INSTITUTO E SUAS PUBLICAÇÕES

Do dr. Luiz Felipe de Castilhos Goycochêa, do Rio de Janeiro:

"Muito grato lhe estou pelo presente de seu *O Descobrimento da America*. Seu trabalho, como aliás todos, é notável. O tempo transcorrido não lhe tirou o mérito. Felicito-o, pois, mui sinceramente".

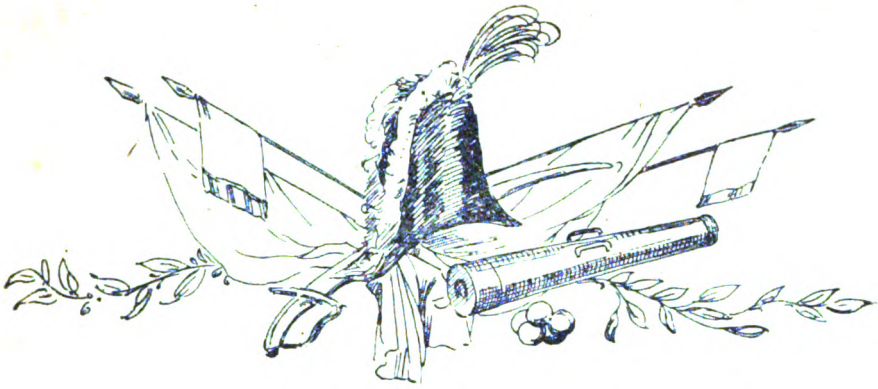
Do sr. Mario Dupral Fiuza, do Rio de Janeiro:

"Aproveitando a oportunidade, acuso o recebimento da *Revista Genealógica Brasileira*, n.º 10, 2.º semestre deste ano, que se apresenta magnifica sob todos os aspectos".

Do escritor Sebastião Almeida Oliveira, de Tanabi:

"Recebi o *Anuário* (VII.º) repleto de substânciosos escritos sôbre titulares do Império e informações pertinentes à familia brasileira. Pena é que, pelos motivos apontados, suspenda o amigo a publicação de tão excelente trabalho".

Digitized by Google



Familias Estrangeiras Radicadas no Brasil
OS ENGELHARD

ERNESTO CRUZ

Alberto Engelhard

A origem da familia Engelhard, descendente do Estado Livre de Zurich, é mais remóta do que se imagina.

Nas crônicas do século XIV, podem ser lidas referências sôbre as atividades políticas de HEINRICH ENGELHARD de Zug, cujos direitos de cidadão lhe foram concedidos em 1381. (1)

Antes de findar o século, Engelhard era membro do Conselho pequeno. Quer isto dizer que a arvore genealógica da família tinha as suas raizes em éras mais antigas do que a revelada pelo "ALMANACH GÉNÉALOGIQUE SUISSE" edição de 1907, que nos serve de guia nesta breve digressão histórica.

A prosperidade dos Engelhard consta dos relatos do século XV, pois em 1467, o filho de HEINRICH, HANS ENGELHARD "Zum grossen Löweinstein" figurava entre os maiores contribuintes de impostos da sua época; porém, tanto no campo dos negocios como no das armas, a família se fizera notável.

O historiador francês G. de Reynold, numa cronica publicada no "Journal de Genéve" sôbre a batalha de Novarra, travada em 4 de junho de 1513, destaca a ação de CONRAD ENGELHARD, de Zurich, enaltecendo os meritos, a coragem e o destemor desse valente comandante suisso á frente dos seus soldados, encaminhando-os á vitoria contra os francêses e mercenarios aliados.

(1) Vêr documento no fim.

Digitized by Google

Conta Reynold que depois de um intenso bombardeio, os muros da cidade tinham desabado em grande parte.

Estavam abertas largas passagens para o invasor. Contra toda a expectativa, os suissos não se mostraram preocupados com o desastre. De bom humor, deixaram abertas as brechas, e para facilitar a entrada dos adversarios, escancararam todas as demais portas do muro da cidade.

Era um ardil, um plano audacioso arquitetado pelos confederados para liquidar de vez com o inimigo.

Depois de abertas as portas do muro, disseram os suissos aos franceses: "— Entrai, então, façam-nos o favor, a brecha ainda não está bastante larga? será preciso aumenta-la mais?"

Responderam os adversarios, irados:

"— Nós fechamos os bois e as vacas no estabulo".

"E imitando, com as mãos o ruido dos escrementos quando caem levantaram hervas e fenos na ponta das lanças".

Continuando a narrativa, escreve Reynold que os franceses — "conseguiram tomar a porta de Vigareno, porém os Berneses a retomaram e conquistaram um canhão".

A batalha prosseguiu e terminou na tarde de 5 de junho, com a retirada dos sitiantes para Triate.

O comandante CONRAD ENGELHARD estava á frente desses heroicos suissos.

Mais tarde, obrou prodigios de valor na batalha de Marignamo. Faleceu em 1524, como juiz rural em Kyburg.

Tão notavel foi o papel desempenhado pelos Engelhard nas batalhas em que tomaram parte, que o nome da familia que os italianos pronunciavam ANGLOARDO, tornou-se um motivo de terror para os inimigos.

A familia aparece desde essa epoca com maior destaque nos anais de Zurich.

Passa a usar — "como outros parentes da Camara dos Fidalgos, o titulo de FIDALGO DE ZURICH".

Vamos encontra-la no seculo XVI, eleita para o Conselho em Meise. Mais tarde, um descendente de HEINRICH, o fidalgo FELIX ENGELHARD, filho de Conrad, juiz rural em Kusnan, despósa uma jovem pertencente á tradicional familia, — "herdeira da casa MÖTTELI VON RAPPENSTEIN", e por meio deste matrimonio torna-se aparentado ás primeiras familias fidalgas do Este da Suissa".

Um irmão de Conrad, o heroi de Novarra, de nome HANS HEINRICH, falecido em 1551, foi pastor de Fraumünster.

Do mesmo Almanaque, tomamos as seguintes informações sobre os restantes membros da familia Engelhard, um dos quais, FERDINAND ENGELHARD, viveu muitos anos na cidade de Belem, capital do Estado do Pará, onde foi comerciante e deixou traços vigorosos da sua atividade.

Digitized by Google

"— FUNDADOR — JOHANNES ENGELHARD, falecido em 1885, casado com Madalena Cramer, cujo neto KARL HEINRICH, antigo comerciante em Paris e falecido em 1885, era casado com Blanche Emile Thomann, nascida em 1854, em Puteaux, em Paris.

FILHOS:

F. 1) André, nascido em 1877, comerciante em Paris.
F. 2) Martha Blanche, nascida em 1878.
F. 3) Gustav Karl, nascido em 1884, comerciante em Paris.

PRIMOS:

FERDINAND, filho do falecido Johs e da falecida Sophie Adele, nascida em Oehl, natural de Carnay, Alsacia. Antigo comerciante no Pará (Brasil) falecido em 1898, casado com d. Francisca Cardoso Barata, natural do Estado do Pará (Brasil).

FILHOS:

F. 1) John, nascido em 1875, comerciante no Pará.
F. 2) Raul, nascido em 1877.
F. 3) *Alberto*, nascido em 1879, comerciante no Pará, casado em 1903, com Semiramis de Moura Ribeiro Sarmento.
F. 4) Vitor, nascido em 1880, comerciante no Pará, casado em 1903, com Argentina Danin Fiock, do Pará, nascida em 1875.
N. 1) Filha: Ida, nascida em 1904.
F. 5) Cacilia, nascida em 1882.
F. 6) Sofia, nascida em 1884.
F. 7) Helena, nascida em 1887.
F. 8) Ester, nascida em 1890".

* * *

Dos filhos de Ferdinand Engelhard com dona Francisca Cardoso Barata, todos nascidos na capital paraense, estão vivos: John, Raul, Alberto, Cacilia, Sofia e Ester.

* * *

O sr. Albert Engelhard é o atual Prefeito da cidade de Belem.

Do seu consorcio com a senhora Semiramis de Moura Ribeiro Sarmento houve os seguintes filhos:

F. 1) Serdivyla Elza, nascida em 4 de janeiro de 1908, c. c. o dr. Beranger Lopes Norat, cirurgião dentista. Pais de:

Digitized by Google

N. 1) Alvaro Alberto.

N. 2) Maria da Conceição.

F. 2) Alice, nascida em 6 de Abril de 1911, c. c. o dr. Saint Clair L. Martins, medico. Pais de:

N. 3) Eduardo Eugênio.

N. 4) Ronald.

N. 5) Alberto.

F. 3) Matilde Emilia, nascida em 18 de Maio de 1913.

F. 4) Rodolfo Fernando, nascido em 18 de Janeiro de 1920.

O Prefeito Alberto Engelhard fez os seus estudos primarios em Genebra (Suissa) na Escola Profisisonal, e os secundarios, tambem na mesma cidade, no Colegio de Genebra.

Até o ano de 1889 residiu na Suissa, de onde passou á Inglaterra, regressando em 1900 ao Brasil.

Comerciante em Belem, fazendeiro no Marajó, mantendo nesse particular uma tradição da familia, o sr. Alberto Engelhard tem ocupado na alta administração publica de sua terra natal, os cargos de Diretor da Recebedoria de Rendas do Estado, Diretor da Fazenda e Governador da Cidade de Belem. Tomou parte ativa no movimento revolucionario de 1930, de que resultou a transformação politica do Brasil, e vem desde essa epoca, colaborando de maneira destacada e eficiente no governo do sr. Coronel Joaquim de Magalhães Cardoso Barata, em ambas as fases de sua interventoria.

Brasão dos Engelhard

Está ligado ao atual interventor paraense por laços de parentesco proximo, sendo ambos netos de Manuel José de Melo Freire Barata, que foi grande fazendeiro no Marajó e dona Jacinta Cardoso Barata, e sobrinhos do inolvidavel historiador dr. Manuel Barata, falecido em 1916, jornalista, parlamentar e Presidente da Camara Municipal de Belem, em varias legislaturas. O sr. Alberto Engelhard possue, gravado em ouro, o antigo brasão de armas da familia, que, desde o seculo XVI, ostenta o titulo de FIDALGO DE ZURICH.

Digitized by Google

GUILHERME DE LA ROCQUE
Tradutor Publico e Interprete Comercial Juramentado, por nomeação da Meritissima Junta Comercial do Estado do Pará.

CERTIFICO pela presente que me foi apresentado um documento escrito em idioma alemão afim de traduzir, para a lingua vernacula, o que cumpri em razão do meu oficio, sendo a seguinte a sua

TRADUÇÃO

Certifico pela presente, que me foi apresentado o livro "Almanach Généalogique Suisse", edição de 1907, segundo ano, em cuja pagina N.º 157 e 158 se encontrava, escrita em lingua alemã, a historia genealogica da familia ENGELHARD, como se segue: *ENGELHARD*, familia descendente do Estado Livre de Zurich, direito de cidadão no ano de 1381, membro do conselho pequeno em 1390. *Histórico.* — A familia aparece já no fim do seculo XIV na pessoa de *HEINRICH ENGELHARD* de Zug, morador na casa chamada "Vinken Haus am Markt" e membro do conselho. Em 1467 achamos o filho do mesmo de nome *HANS ENGELHARD* "zum grossen Löwenstein" entre os maiores contribuintes de impostos — Parte proeminente teve a familia nas guerras dos confederados no começo do seculo XVI, de forma que o nome de *ENGELHARD* ou *ANGLOARDO*., como se pronunciava o nome na Italia, era o terror dos inimigos. *CONRAD ENGELHARD* em 1505 mestre de união de profissionais em Meise, juiz rural em Greifensee etc.; coronel em 1513 de 4.000 confederados em Novarra contra os franceses não deixou fechar nenhuma porta da cidade durante todo tempo do cerco, embora um exercito numeroso que estava diante, e os francezes tiveram de se retirar depois de perdida a batalha. — Na batalha de Marignamo era tambem *ENGELHARD* um dos mais bravos comandantes do exercito, que faleceu somente em 1524, quando ocupava o cargo de juiz rural em Kyburg. — Desse tempo em deante aparece a familia representada na sociedade dos "Schildner zum Schneggen" e usa, como outros parentes da camara dos fidalgos, o titulo de fidalgo de Zürich. A familia foi eleita para o conselho em Meise, pela união dos profissionais dos alfaiates e embarcadiços. — O filho de *CONRAD ENGELHARD, o fidalgo FELIX ENGELHARD*, juiz rural em Kusnau, e em 1581 mestre de união de profissionais, era casado com uma filha, herdeira da casa "Mötteli von Rappenstein" e por meio deste matrimonio aparentado ás primeiras familias fidalgas do Este da Suissa. — O unico, ainda florescente galho da familia, descende de um irmão do citado *CONRAD ENGELHARD* de nome *HANS HEINRICH*, falecido em 1551, pastor de Fraumünster. — A familia chegou a ser eleita para o conselho pequeno pelas uniões dos profissionais ferreiros e embarcadiços de Meise. — *Personalidades*: fundador: *JOHANNES ENGELHARD*, falecido em 1885, casado com Magdalena Cramer, cujo neto

Digitized by Google

KARL HEIRICH, antigo comerciante em Paris e falecido em 1885, era casado com Blanche Emilie Thomann, nascida em 1854 em Puteaux em Paris. — *Filhos*: a) André, nascido em 1877, comerciante em Paris; Martha Blanche, nascida em 1878; Gustav Karl, nascido em 1884, comerciante em Paris. — *Primos*: *Ferdinand*, filho do falecido Johs e da falecida Sophie Adele, nascida em Oehl, natural de Cernay, ALSACIA. Antigo comerciante no Pará (Brasil) falecido em 1898 casado com Francisca Cardoso Barata, natural do Estado do Pará (Brasil) (no Pará). — *Filhos*: a) *JOHN*, nascido em 1875, comerciante no Pará — b) *RAOUL*, nascido em 1877. — c) *ALBERT*, nascido em 1879, comerciante no Pará, casado em 1903 com Semiramis de Moura Ribeiro Sarmento. — d) *VICTOR*, nascido em 1880, comerciante no Pará, casado em 1903 com Argentina Danin Fiock, do Pará, nascida em 1882. — f) *SOPHIE*, nascida em 1884. — g) *HELENA*, nascida em 1887. — h) *ESTHER*, nascida em 1890. — Eis o que me foi pedido para traduzir, do que dou fé. — Belem, 26 de julho de 1943. GUILHERME DE LA ROCQUE. (Tradutor Juramentado. Está selado com um cruzeiro e vinte centavos de selo federal).

Prelazia de Guamá e Santarém

Padre CARLOS BORROMEU EBNER

Padre Carlos Borromeu

PRELAZIA DE GUAMÁ

A Prelazia de Guamá foi desmembrada da Arquidiocese de Belém pela Bula Romanus Pontifex de 14-IV-1928. Confiada à Ordem dos Padres Barnabitas, a 1-IX-1930, foi nomeado Administrador Apostólico o Rvmo. Sr. Monsenhor M. Richard, Barnabita.

O Prelado atual é o Revm.º Sr. Dom Eliseu Caróli, Barnabita, Bispo Titular de Zama, com a residencia em Bragança (Pará).

A Prelazia tem 29.284 quilometros quadrados de extensão e uma população de 140.000 habitantes. As 7 paroquias são: Bragança, Irituia, Ourem, Sant'Ana do Capim, São Domingos de Boa Vista, São Miguel de Guamá e Vizeu.

Livros da paroquia de Bragança (criada em 1753):

Batisados: 1.º, 1850-55; .º, 1856-64; 3.º, 1861-69; 4.º, 1869-72; 5.º, 1875-6; 6.º, 1876-81; 7.º, 1881-85; 8.º, 1886-87; 9.º, 1887-90;

Digitized by Google

10.º, 1890-92; 11.º, 1891-93; 12.º, 1894-95; 13.º, 1896-97; 14.º, 1897-98; 15.º, 1898-99; 16.º, 1899-1900; 17.º, 1900-2; 18.º, 1902-3; 19.º, 1903; 20.º, 1903-4; 21.º, 1904-5; 22.º, 1905-7; 23.º, 1907-8; 24.º, 1908-10; 25.º, 1910-11; 26.º, 1911-13; 27.º, 1913-15; 28.º, 1915; 29.º, 1916-17; 30.º, 1917-18; 31.º, 1918-19; 32.º, 1919-21; 33.º, 1921-22; 34.º, 1922-23; 35.º, 1923-24; 36.º, 1924-25; 37.º, 1925-26; 38.º, 1926-27; 39.º, 1927; 40.º 1927-28; 41.º, 1928; 42.º, 1928-29; 43.º, 1929-30; 44.º, 1930-32; 45.º, 1932-33; 46.º, 1933.

Casamentos: 1.º, 1849-69; 2.º, 1869-81; 3.º, 1882-92; 4.º, 1893-97; 5.º, 1898-1902; 6.º, 1902-1905; 7.º, 1905-12; 8.º, 1912-19; 9.º, 1919-26; 10.º, 1926-32.

Obitos: 1.º, 1826-46; 2.º, 1846-64.

PRELAZIA DE SANTARÉM

Desmembrada da Arquidiocese de Belém em 21-IX-1903, da qual é sufraganea desde 1-V-1906. A Prelazia abrange um territorio de 794,313 K.². O I.º Prelado, nomeado a 31-III-1904, Monsenhor Frederico Benicio Costa, tomou posse a 29-IX-. O II.º Prelado, Frei dom Amando Bahlmann, nomeado a 10-I-1907, tomou posse a 4-VII; † 5-III-1939. O III.º e atual Prelado é Monsenhor Anselmo Pietrulla, O. F. M.

As paroquias e os livros existentes são os seguintes:

I — *Santarém*. Fundação dos jesuitas, antiga aldeia Tapajóz. Livros de batismos desde 1790; de casamento, desde 1764; de óbitos desde 1851.

II — *Vila França*. Fundação dos jesuitas; antiga aldeia de Cumarú. Batismos e Obitos desde 1815; casamentos, desde 1845.

III — *Obidos*. Fundação dos Frades Capuchos da Piedade de S. José; antiga aldeia dos Pauxis. Batismos desde 1830; e casamentos desde 1887; e óbitos desde 1867.

IV — *Monte Alegre*. Fundação dos frades Capuchos da Piedade de S. José; antiga aldeia de Gurupatuba. Batismos desde 1825; casamentos desde 1804; e óbitos desde 1806.

V — *Alenquer*. Fundada em 1729 pelos frades Capuchos da Piedade de S. José; antiga aldeia de Surubiú. Batismos desde 1832; casamentos desde 1843; e óbitos desde 1885.

VI — *Alter do Chão*. Missão antiga dos jesuitas, terra das tribus Maribá e Ocanhá; antiga aldeia de Bourarí. Batismos desde 1887; casamentos desde 1899.

VII — *Aveiros*, no rio Tapajóz, fundação dos jesuitas, antiga aldeia de N.ª S.ª da Conceição. Batismos desde 1843; casamentos desde 1844.

VIII — *Boim*, no rio Tapajóz, terra das tribus Surianas, Apeniorios, Periquitos e Guarupás. Fundada pelos jesuitas antes de 1730; antiga aldeia de Topina. Batismos desde 1843; casamentos desde 1887.

Digitized by Google

IX — *Itaituba*, no rio Tapajóz. Batismos e casamentos desde 1862.

X — *Orisciminá*. Batismos desde 1834; casamentos desde 1896.

XI — *Faro*, antiga aldeia Jamundá; fundação dos religiosos da Piedade de S. José. Batismos desde 1870; casamentos desde 1804.

XII — *Juruti-Novo*. Batismos, casamentos e óbitos, desde 1889.

XIII — *Prainha*, no Amazonas. Batismos desde 1829; casamentos desde 1880.

XIV — *Almeirim*, fundação dos jesuitas; desde 1695 missão dos frades de Santo Antônio. Antiga aldeia Parú. Batismos desde 1891; casamentos desde 1859.

XV — *Macapá*, antiga missão dos jesuitas. Batismos desde 1875; casamentos desde 1814; óbitos desde 1872.

XVI — *Mazagão*, antiga colonia de Marrocanos. Batismos desde 1845; casamentos desde 1852.

XVII — *Bailique*. Batismos desde 1887; casamentos desde 1891.

XVIII — *Amapá*, terra das minas de ouro. Batismos desde 1887; casamentos desde 1903.

REFERÊNCIAS AO INSTITUTO E SUAS PUBLICAÇÕES

Do sr. Capitão de Mar e Guerra Lucas Alexandre Boiteux, do Rio de Janeiro:

"Recebi com grande prazer e muito agradeço o fasciculo n.º 9, 1.º semestre de 1944, e ano 5, da *Revista Genealógica Brasileira*, publicação que muito honra nossas letras históricas pela preciosa mésse de noticias e informações que encerra relativas aos nossos troncos seculares e suas (ilegivel)".

Do dr. Adolfo Konder, ex-presidente do Estado de Sta. Catarina:

"Acabo de receber o n.º 10 da Revista, número deveras interessante e bem feito".

Do sr. coronel Severino Prestes, de Niterói:

"Recebi juntamente os dois exemplares da *Revista* (n.º 8 e 9) e bem assim o *Anuário* (VI.º vol.). Nestas publicações nota-se o amor, o senso de ordem, o respeito da tradição e da história, tudo verdadeiramente beneditino que lhe presidiu a elaboração. Tenho lido e apreciado muito estas publicações, cuja existência e circulação reputo de enorme valia para os estudiosos e amantes do nosso passado".

Do desembargador Carlos Xavier Paes Barreto, do Rio de Janeiro:

"Recebi o n.º 10 de sua magnifica revista.... Deu-me ótima impressão o numero 10 da Revista iniciado pelo trabalho de Heloisa Werneck sôbre o Códice do Conde de Iguassú".

Digitized by Google

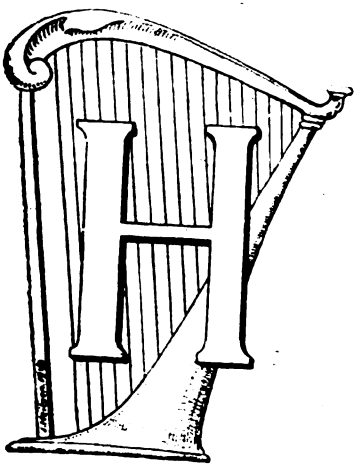
INSTITUTO GENEALÓGICO DO PIAUÍ

FILIADO AO

INSTITUTO GENEALÓGICO BRASILEIRO

Familia Parentes

JOSÉ LUIZ PARENTES FORTES



HONORIO Alves Parentes, n. 10-IX-1843, † 26-X-1927, comerciante filho de Raimundo de Araujo Parentes e de d.ª Maria Joaquina da Silva. A 8-III-1875 c. c. d.ª Maria Ursulina Mendes Portela, n. 21-X-1854, † 2-XII-1942, filha de João Antônio Vaz Portela e d.ª Maria do Rosario Mendes. Pais de:

F. 1) Honorina, n. 24-II-1876, † 19-V-1876.

F. 2) João de Deus, n. 8-III-1877 e † no mesmo dia.

F. 3) Leonidia Parentes, n. 10-III-1878. A 7-XII-1883, c. c. Luiz de Menezes Fortes, n. 19-VI-1871, † 23-VII-1934. Funcionario Estadual. Pais de:

N. 1) José Luiz Parentes Fortes, n. 3-IX-1894. A 3-IX-1921 c. c. d.ª Cora E. de Oliveira, n. 5-VI-1901. Pais de:

Bn. 1) Geraldo José, n. 2-XII-1922.

Bn. 2) Vicente de Paulo, n. 27-VII-1924.

Bn. 3) Carmélia Maria, n. 30-III-1926.

Bn. 4) Aarão, n. 22-IX-1928.

Bn. 5) Mirtes Carmem, n. 30-VIII-1930, gemea.

Bn. 6) Leonidia Maria, n. 30-VIII-1930, gemea.

Bn. 7) Teresinha de Jesus, n. 19-III-1936.

Bn. 8) Regina Maria, n. 18-VI-1938.

Bn. 9) Inez Maria, n. 4-V-1942.

N. 2) Maria Evangelina Fortes (prof.) n. 7-VII-1895. A 23-VI-1917 c. c. Deoclecio de Morais Brito, n. 8-IV-1895, comerciante. Pais de:

Digitized by Google

Bn. 10) Antônio Luiz Fortes Brito, n. 4-III-1918, dentista.
Bn. 11) Gerardo, n. 6-X-1919, † 5-II-1920.
Bn. 12) D.ª Maria Beatriz Brito, n. 10-XII-1920. A 28-XII-1941 c. c. Otto Hagel Junior, n. 10-II-1918, aviador. Pais de:
Tn. 1) Antônio de Padua n. 29-VII-1942.
Tn. 2) Deoclecio, n. 29-VII-1943.
Bn. 13) José Cândido, n. 9-XII-1921.
Bn. 14) Carmem Dulce, n. 2-X-1923 † 5-V-1924.
Bn. 15) Maria da Graça, n. 6-IV-1925.

N. 3) D.ª Maria Ursulina Fortes, n. 13-IX-1896. A 16-II-1915 c. c. Bartolomeu Vasconcelos, n. 12-VIII-1884, empresário. Pais de:
Bn. 16) D.ª Maria Carmelita Vasconcelos, n. 8-III-1916, prof. A 8-VI-1935, c. c. dr. Antônio José Gesteira, n. 9-VIII-1908, médico. Pais de:
Tn. 3) Celia Maria, n. 11-V-1937.
Tn. 4) Teresa Cristina, n. 23-III-1940.
Bn. 17) D.ª Maria Magnolia Vasconcelos, n. 14-IV-1917, prof. A 8-XII-1938 c. c. dr. Francisco Luiz de Almeida, n. 13-IX-1905, médico. Pais de:
Tn. 5) Maria Teresa, n. 22-III-1940.
Bn. 18) Gerardo Magela Fortes Vasconcelos, n. 10-IX-1919, médico. A 16-V-1942 c. c. d.ª Maria Augusta de Melo, n. 23-X-1923. Pais de:
Tn. 6) Aldenora Maria, n. 10-IV-1943.
Bn. 19) Bartolomeu Vasconcelos Filho, n. 27-III-1922.
Bn. 20) José de Anchieta Fortes Vasconcelos, n. 2-XI-1924.

N. 4) Dr. Herbert Parentes Fortes, n. 9-XI-1897, médico. Em 1924 c. c. d.ª Dagmar Cardoso, n. 23-X-1903. Pais de:
Bn. 21) D.ª Maria Teresa, n. 2-VII-1925.
Bn. 22) Iracema, n. 14-V-1927.
Bn. 23) Lúcia Marta, n. 18-IV-1928 † 31-V-1928.
Bn. 24) Paulo Guilherme, n. 6-IV-1929.
Bn. 25) Maria Olimpia, n. 6-IX-1932.
Bn. 26) Herbert Parentes Fortes Filho, n. 11-VII-1936.

N. 5) Hercinio Parentes Fortes, n. 12-VI-1900, pintor. A 3-III-1928 c. c. d.ª Iracema Véras, n. 12-VIII-1908. Pais de:
Bn. 27) Teresa, n. 14-XII-1933.
Bn. 28) Herciema, n. 20-VII-1935.
Bn. 29) Francisco de Assis, n. 7-II-1938.

N. 6) João de Deus Parentes Fortes, n. 30-V-1902. Sargento do Exército A 19-II-1925 c. c. d.ª Inez Castelo Branco, n. 18-IV-1904. Pais de:
Bn. 30) Janete, n. 16-IV-1925. † no dia seguinte.
Bn. 31) Hercinio, n. 25-IV-1926, † 29-I-1927.
Bn. 32) Francisco de Assis, n. 22-VIII-1927.
Bn. 33) Rodrigo, n. 5-I-1934.

N. 7) Altair, n. 27-VII-1903, † 13-X-1907.

Digitized by Google

N. 8) Hermozila Celeste Parentes Fortes, n. 10-XI-1905. A 12-XI-1926 c. c. José Basto Magalhães, n. 7-II-1900. Comerciante. Pais de:
Bn. 34) José, n. 30-VII-1927.
Bn. 35) Antônio de Padua, n. 3-XI-1928.
Bn. 36) Teresa Maria, n. 21-VIII-1930, † 14-IV-1935.
Bn. 37) Maria Celeste, n. 2-IV-1933.
Bn. 38) Maria Fátima, n. 23-I-1937.
Bn. 39) Margarida Maria, n. 14-VI-1939.
N. 9) D.ª Mirtes Carmem Fortes, n. 10-III-1908. A 17-IX-1937 c. c. Raimundo Pedreira Martins, n. 21-III-1914. Funcionario do Banco do Brasil. Pais de:
Bn. 40) Maria Leonidia, n. 17-VI-1938.
Bn. 41) Antônio Clemente, n. 18-XII-1939.
Bn. 42) Célia Maria, n. 21-V-1941.
Bn. 43) Maria Núbia, n. 5-IV-1943.
N. 10) D.ª Maria Altair Fortes, n. 9-II-1910. A 12-I-1939, c. c. Luiz dos Santos Vieira, n. 28-II-1918, funcionario estadual. Pais de:
Bn. 44) Paulo Gui, n. 6-X-1939.
Bn. 45) Maria Margarida, n. 5-X-1940.
Bn. 46) Maria Lilian, n. 13-XII-1941.
Bn. 47) Luiz Clemente, n. 28-V-1943.
N. 11) Dr. Clemente Honório Parentes Fortes, n. 30-VIII-1914, bacharél. A 15-III-1941 c. c. d.ª Dagmar Mazza, n. 17-VII-1919, professora. Pais de:
Bn. 48) Engênia Maria, n. 9-I-1942.
Bn. 49) Luiz Clemente, n. 24-V-1943.
N. 12) Jesus Gerardo, n. 19-XII-1921.
F. 4) Sérvulo, n. 23-XII-1879, † 2-XI-1880.
F. 5) Dr. Honório Portela Parentes, n. 3-V-1882, † 30-VI-1909, solteiro, médico.
F. 6) Dr. Francisco Portela Parentes, n. 18-XI-1883, † 27-IX-1928, bacharél. A 27-XII-1910 c. c. d.ª Maria de Arêa Leão, n. 3-VIII-1890.
N. 13) Honório de Arêa Leão Parentes, n. 16-XI-1911. A 17-XII-1940, c. c. d.ª Ivone Corrêa, n. 1.º-III-1917, s. s.
N. 14) Maria de Jesus, n. 25-XII-1912 e † no mesmo dia.
N. 15) Temis Parentes, n. 17-I-1914, prof.
N. 16) D.ª Aida Parentes, n. 16-XI-1916, prof. A 20-XII-1939 c. c. dr. Paulo dos Santos Arêa Leão, n. 20-XII-1915, médico. Pais de:
Bn. 50) Silvia, n. 17-II-1941.
Bn. 51) Jorge, n. 20-VI-1942.
N. 17) D.ª Maria Alice Parentes, n. 19-V-1918. A 4-III-1937 c. c. dr. Antônio Maria Rezende Corrêa, n. 25-I-1909, médico. Pais de:
Bn. 52) Antônio Maria Corrêa Filho, n. 3-II-1938.
Bn. 53) Maria Antonieta, n. 22-VI-1942.
N. 18) Janette, n. 14-VI-1920, prof.
N. 19) Humberto, n. 1.º-V-1922.

Digitized by Google

N. 20) Renato, n. 7-IV-1926, † 12-V-do mesmo ano.

F. 7) Aarão Portela Parentes, n. 1.º-VII-1885., funcionario estadual. A 8-XII-1913 c. c. d.ª Zelinda Martins, n. 13-III-1894, s s.

F. 8) D.ª Maria Luzia Parentes n. 13-XII-1887. A 30-VII-1913 c. c. Acrisio de Miranda Sampaio, n. 14-II-1891, farmacêutico. Pais de:

N. 21) Benicio, n. 17-VII-1914, † 9-XII-1939.

N. 22) Honório, n. 30-IX-1917, dentista.

N. 23) Aloisio, n. 28-XII-1918.

N. 24) Zulma, n. 7-VII-1921.

N. 25) José, n. 27-I-1923.

N. 26) Maria Esmeralda, n. 10-V-1924.

N. 27) Adauto, n. 8-I-1926.

N. 28) Lis, n. 5-VI-1931.

F. 9) D.ª Eunice Parentes, n. 19-XI-1888. A 21-I-1921 c. c. Domingos Felix do Monte, n. 4-VIII-1890, comerciante, s. s.

F. 10) D.ª Inez Parentes, n. 21-I-1890. A 21-I-1911 c. c. Dr. José Euclides de Miranda, n. 29-XII-1885, advogado. Pais de:

N. 29) Euclides Godofredo Parentes de Miranda, n. 24-X-1912, funcionario do Banco do Brasil. A 24-X-1940 c. c. d.ª Anita Pretti, n. 7-IX-1918. Pais de:

Bn. 54) Euclides, n. 8-I-1943.

N. 30) Honório, n. 8-I-1916, † 6-X- do mesmo ano.

N. 31) Tenente Antônio de Padua, n. 23-IV-1917, do Exército. A 12-II-1941 c. c. d.ª Araci dos Reis, n. 19-VII-1920. Pais de:

Bn. 55) Araci, n. 20-IX-1942.

N. 32) Tte. Gotardo José Portela de Miranda, n. 25-IV-1918, do Exército. A 24-V-1941 c. c. d.ª Argentina Veziers, n. 20-I-1920. Pais de:

Bn. 56) Inez, n. 24-V-1942.

N. 33) Edgar Parentes, n. 28-X-1919, † 4-II-1920.

REFERÊNCIAS AO INSTITUTO E SUAS PUBLICAÇÕES

Do dr. Boulanger Uchôa, do Estado da Paraíba:

"Algum tempo morei em Santos e grande parte em Presidente Prudente, na linha Sorocabana e o conhecia de nome. Agora, vendo fotografia do coronel Moya, nitida, perfeita, tenho idéia do seu carater, de fronte larga a denotar inteligência culta. Obreiro intelectual, alma da *Revista Genealógica Brasileira*, conhecida já de quasi todo o Brasil, o Coronel Moya realizou no país uma instituição que perpetuará seu nome e imortalizará as Famílias Brasileiras".

Da dra. Gilda Guimarães de Barros e Azevedo, do Rio de Janeiro:

"Envio igualmente uma cópia provisória da arvore de costado, que contém diversas falhas. Talvez o Sr. possa me dar alguma indicação para completá-las, com o seu vasto conhecimento da genealogia brasileira".

Digitized by Google

INSTITUTO GENEALÓGICO DO CEARÁ
FILIADO AO
INSTITUTO GENEALÓGICO BRASILEIRO

Familias do Ceará: Alencar

ARMANDO DE ALENCAR

Dr. Armando de Alencar

... Alencar Rego, português, do qual vieram para o Brasil quatro filhos, entre 1650 e 1680. Depois da Independencia do Brasil, os descendentes acrescentaram ao apelido "*Araripe*" (nome da sêrra de Araripe, no Ceará). Eis os quatro filhos:

F. 1) Alexandre Pereira de Alencar Rego, c. c. d.ª, .. proprietaria da fazenda Bodocó (Pernambuco).

F. 2) João Francisco Pereira de Alencar, c. c. d.ª ..., em Brejo Seco (depois Assaré), no Ceará.

F. 3) D.ª Marta de Alencar. No Piauí c. c. .. Avós do Visconde de Parnaíba. (Vêr "*Anuário Genealógico Brasileiro*", III, 236).

F. 4) Leonel Pereira de Alencar Rego. Na Bahia c. c. d.ª Maria de Assunção, também portuguesa, indo residir no Exú (Pernambuco). Pais de:

N. 1) Joaquim Pereira de Alencar, n. Exú, c. c. d.ª Teodora de Alencar, n. Cariri (Ceará). Pais de:

Bn. 1) D.ª Bárbara Pereira de Alencar, n. 1764, † 1831, c. c. José Gonçalves dos Santos, português. Pais de:

Tn. 1) Tristão Gonçalves de Alencar Araripe, n. 1790, † 31-X-1824, chefe da revolução "*Confederação do Equador*", em 1824. Em Crato (Ceará), em XII-1810, c. c. d.ª Ana Ferreira de Lima (Ana Triste),

Digitized by Google

n. 16-II-1789, † 15-X-1874, filha de Joaquim Ferreira de Lima, † 1813, e de d.ª Desideria Maria do Espirito Santo. Pais de:

Qn. 1) Xilderico Cicero de Alencar Araripe, n. 1811, † 1865, militar, c. c. d.ª Romana Araripe.

Qn. 2) Neutel de Alencar Araripe, n. 1813, † 3-IX-1867. 1.ª vez, c. c. d.ª Umbelina Sucupira; 2.ª vez, c. c. d.ª Leopoldina Araripe. Da 2.ª, pais de:

Pn. 1) Coronel Tristão Sucupira de Alencar Araripe, n. 2-VII-1843, † 27-VI-1897.

Qn. 2) 3.ª vez, d.ª Euclides Araripe.

Qn. 3) Aderaldo de Alencar Araripe, n. 3-VIII-1814, † 9-II-1903, casado.

Qn. 4) D.ª Carolina Clarense de Alencar, † 12-IV-1867, c. c. Antônio Ferreira Lima Sucupira.

Qn. 5) Delecardense, n. 11-I-1823, † 1877.

Qn. 6) D.ª Maria Dorgival de Alencar, † 31-XII-1887, c. c. Joaquim de Macedo Pimentel.

Qn. 7) Tristão de Alencar Araripe, n. 7-X-1821, em Icó (Ceará), † 3-VII-1908, no Rio de Janeiro, conselheiro, magistrado, escritor, jurista, estadista e ministro no governo do Marechal Deodoro da Fonseca; c. c. d.ª Argentina. Pais de:

Pn. 1) Dr. Tristão de Alencar Araripe Junior, n. 27-VI-1848, † 29-X-1911, consultor geral da República, em Fortaleza, c. c. d.ª Antônia Moreira, filha do comendador Jorge Moreira e de d.ª Brazinha. Pais de:

Sn. 1) D.ª Argentina de Alencar Araripe, † c. c. dr. César Augusto Borges, †, eng.º. Pais de:

7.ºn. 1) Dr. Vitoriano Augusto Borges, eng.º, 1.ª vez, c. c. d.ª Nair Paes, †. Pais de:

8.ºn. 1) Luiz Filipe Borges, oficial do Exército, c. c. d.ª Joanita Prestes de Oliveira. Pais de:

9.ºn. 1) Luiz Vitoriano.

8.ºn. 2) D.ª Maria Teresa Borges, c. c. dr. Amilcar Laureano. Pais de:

9.ºn. 2 e 3) Maria Luiza e Maria Helena.

7.ºn. 1) 2.ª vez, c. c. d.ª Carlota Ribeiro, s. s.

7.ºn. 2) Ernesto Augusto Borges, na Inglaterra, c. c. d.ª Alice. Pais de:

8.ºn. 3 e 4) Véra Catarina, n. Inglaterra; e Muriel, nascida no Brasil.

Sn. 2) Hugo de Araripe, † solteiro, oficial do Exército.

Sn. 3) Fernando Araripe, † solteiro, capitão de corveta.

Sn. 4 e 5) Antonieta e Georgina, †. †. solteiras.

Sn. 6) D.ª Maria Ester Araripe, c. c. Otávio Pestana de Aguiar. Pais de:

Digitized by Google

7.°n. 3) Hugo Pestana de Aguiar, c. c. d.ª Luiza Osório Alves. Pais de:

8.°n. 5 e 6) Rosa Maria e Hugo Jorge.

7.°n. 4) Dr. Tristão Araripe de Aguiar, médico, no Rio de Janeiro.

7.°n. 5) Fernando Araripe de Aguiar, c. c. d.ª Maria de Lourdes Belo Nascimento. Pais de:

8.°n. 7 e 8) Tristão e Edi.

Pn. 2) Dr. Artur de Alencar Araripe, † 25-VII-1918, no Rio, eng.° da Estrada de Ferro Central do Brasil; c. c. d.ª Elvira Araripe. Pais de:

Sn. 7 a 11) Dr. Artur de Alencar Araripe, eng.° da E. F. Central do Brasil; D.ª Elza e D.ª Véra, casadas; Dr. Raul, advogado; e José, oficial do Lóide Brasileiro.

Pn. 3) D.ª Argentina de Alencar Araripe, c. c. dr. João Tomé da Silva, n. 25-I-1842, em Sobral (Ceará), † 4-III-1884, presidente das províncias de Alagôas, Espírito Santo e Santa Catarina; comendador da Ordem da Rosa, irmão de D. Jerônimo, Arcebispo da Bahia, filho do coronel João Tomé da Silva e de d.ª Maria da Penha. Pais de:

6.°n. 12) D.ª Maria da Penha Tomé da Silva, c. c. dr. Antônio Augusto Cardoso de Castro, n. 8-IX-1860, na província da Bahia, † 26-X-1911, no Rio de Janeiro, ministro do Supremo Tribunal, filho de Antônio Joaquim Cardoso de Castro e de d.ª Maria Virgínia. Pais de:

7.°n. 6 e 7) Dr. João Cardoso de Castro, c. c. d.ª Idalina de Mendonça; e Ant.°, † solteiro.

7.°n. 8) D.ª Maria Virginia Cardoso de Castro, n. 21-IV-1887, em Recife; a 8-IX-1903, no Rio de Janeiro, c. c. o general José Joaquim Pires de Carvalho e Albuquerque, n. 10-V-1874, em Salvador (Bahia), neto dos Viscondes da Torre de Garcia de Avila, c. s. (ver).

7.°n. 9) Dr. Mario Augusto Cardoso de Castro, n. 14-VIII-1888, em Recife, Ministro do Supremo Tribunal Militar; c. c. d.ª Maria Ercilia de Carvalho.

7.°n. 10) D.ª Ernestina Cardoso de Castro, c. c. dr. Angelo Godinho dos Santos, coronel-médico das Fôrças Aéreas Brasileiras. Pais de:

8.°n. 9 a 11) Maria de Lourdes, Helena e Maria Teresa.

7.°n. 11) Enéas Cardoso de Castro, c. c. d.ª Helena Caminha, descendente do Marquês de Sapucaí.

7.°n. 12) Saturnino Cardoso de Castro, adv., c. c. d.ª Isabel Miguelote. Pais de:

8.°n. 12 a 16) Maria Isabel, Maria Cecilia, Luiz Filipe, Mário e Maria Regina.

Digitized by Google

7.ºn. 13) D.ª Rita Cardoso de Castro, a 2-III-1920, no Rio de Janeiro, c. c. dr. Percival de Oliveira, n. S. Paulo, desembargador, filho do dr. Januário Cândido de Oliveira e de d.ª Felicia Acioli, † 22-I-1941; n. p. do conselheiro Cândido Batista de Oliveira, n. 15-II-1801, em Porto Alegre e de d.ª Ana Matilde das Chagas Santos; n. m. do Comendador Camilo Antônio da Silva e de d.ª Carolina Acioli de Azevedo. Pais de:

8.ºn. 17) Guilherme Cândido de Oliveira, n. 9-XII-1920, no Rio de Janeiro. A 15-IX-1943, em S. Paulo, c. c. d.ª Maria Angelina Pereira da Cunha, trineta da Viscondessa de Campinas (ver "*Anuário Geneal. Bras.*" I, 122, trineta 87) e trineta do Barão de Paranapanema (ver "*Anuário Geneal. Bras.*" III, 224, trineta 28).

8.ºn. 18) Marina de Oliveira.

7.ºn. 14) D.ª Cecilia Cardoso de Castro, c. c. coronel Alvaro Prates de Aguiar. Pais de:

8.ºn. 19 a 21) Jorge Alberto, Abelardo e Regina Maria.

7.ºn. 15) Dr. Francisco Cardoso de Castro, magistrado, em Guaratinguetá; c. c. d.ª Eunice de Azambuja, filha do dr. Artur de Azambuja Neves, médico, e de d.ª Dalila Abelardo de Oliveira. Pais de:

8.ºn. 22 a 24) Neide, Nilson e Nilton, êstes gêmeos, n. 29-VIII-1935.

6.ºn. 13) D.ª Cecilia Araripe Tomé da Silva, c. c. seu primo (6.ºn. 16) dr. Manuel de Alencar Guimarães, neto do Visconde de Nacar (ver Anuário Geneal. Bras., III, 193, neto 37).

6.ºn. 14) D.ª Argentina Tomé da Silva, c. c. dr. João Batista da Costa Carvalho, n. 14-V-1869, em Sergipe, † 29-X-1927, Ministro do Supremo Tribunal, filho de outro do mesmo nome e de d.ª Constança Heitor. Pais de: (única):

7.ºn. 16) D.ª Constança da Costa Carvalho, c. c. Ildefonso, filho dos Barões de Serro Azul, c. s. (ver).

6.ºn. 15) José Tomé da Silva, c. c. d.ª Mariúna de Barros Barreto, s. s.

Pn. 4) D.ª Desidéria de Alencar Araripe, c. c. o almirante Alfredo de Vasconcelos, s. s.

Pn. 5) Senhorinha, † solteira.

Tn. 2) Carlos José dos Santos, padre.

Tn. 3) José Martiniano de Alencar, n. 16-X-1794, em Crato (Ceará), † 15-III-1860. Deputado às Côrtes (1820), à Constituinte (1823) presidente do Ceará (1834) e senador várias vezes; c. c. d.ª Ana Josefina de Alencar. Pais de:

On. 8) José Martiniano de Alencar, n. 1-V-1829, em Mecejana, † 12-XII-1877, poeta, romancista, escritor, jurista e politico; c. c. d.ª Georgina Cochrane, neta do almirante Cochrane. Pais de:

Digitized by Google

Pn. 4) D.ª Bárbara de Alencar, c. c. Manuel Antônio Guimarães Filho, filho do Visconde de Nacar, c. s. (ver Anuário Geneal. Bras., III, 193). Pais de:

Sn. 16) Dr. Manuel de Alencar Guimarães, c. c. sua prima (Sn. 13) D.ª Cecilia Araripe Tomé da Silva, c. s.

Qn. 9) Leonel Martiniano de Alencar, n. 5-XII-1832, † 26-III-1921, barão de Alencar, escritor e diplomata.

Qn. 10) D.ª Maria de Alencar, c. c. dr. Vitorino do Rego Toscano Barreto.

Qn. 11) D.ª Bárbara de Alencar, c. c. Manuel Guimarães Filho. Pais de:

Pn. 5) Dr. Alencar Guimarães, senador pelo Paraná.

Qn. 12) D.ª Joaquina de Alencar, c. c. dr. Joaquim Bento de Sousa Andrade, deputado pelo Ceará.

Qn. 13) D.ª Argentina de Alencar, c. c. dr. Teixeira Coimbra, engenheiro.

Qn. 14) Tristão Martiniano de Alencar.

Qn. 15) Carlos Martiniano de Alencar.

Tn. 4) João Gonçalves Pereira de Alencar, c. c. d.ª Luiza Xavier de Vasconcelos.

Tn. 5) D.ª Bárbara Auta de Alencar (Barbinha).

Bn. 2) Leonel Pereira de Alencar, † 25-X-1824, capitão de ordenanças e vereador; c. c. d.ª Maria Xavier Pereira de Carvalho, n. Geremoabo (Bahia). Pais de:

Tn. 6) Raimundo Pereira de Alencar, † 25-X-1824.

Tn. 7) D.ª Josefina de Alencar, solteira.

Tn. 8) Manuel Pereira de Alencar, c. c. d.ª Flora de Faria.

Tn. 9) D.ª Clodes Santiago de Alencar, n. 1-X-1824, † 6-1-1851, viscondessa de Jaguaribe.

Tn. 10) D.ª Maria Brasilina de Alencar, c. c. tenente-coronel João Franklin de Lima. Pais de:

Qn. 16) Major Cicero Franklin de Lima, n. 1847, † 30-XII-1906.

Qn. 17) Tristão Franklin de Alencar Lima, n. 4-VII-1845, † 16-X-1905.

Tn. 11) Joaquim Leonel de Alencar, n. 1810, † 1885, deputado em Pernambuco, c. c. d.ª .. Granja.

Tn. 12) Antônio Leonel de Alencar, † 1855, casou-se em Leopoldina (Pernambuco).

Tn. 13) D.ª Josefa Senhorinha de Alencar, † 24-III-1882, em Fortaleza.

Tn. 14) João Leonel de Alencar, 1.ª vez, em Fortaleza, c. c. d.ª Ana de Medeiros.

Tn. 15) D.ª Florinda Cândida de Alencar, c. c. dr. Francisco José de Matos, n. 12-X-1810, † 4-X-1876, deputado, filho de Pedro José de Matos e de d.ª Rita; n. p. de José de Matos e de d.ª Teresa. Pais de:

Digitized by Google

Qn. 18) Leonel Augusto de Alencar Matos, c. c. d.ª Maria Cabral. Pais de:

Pn. 6) José Cabral de Alencar, n. 1877.

Qn. 19) Coronel José de Alencar Matos, n. 14-VI-1855; a 14-VII-1876, c. c. d.ª Fausta Cristina. Pais de:

Pn. 7) Dr. Francisco de Alencar Matos, n. 4-IX-1886, em Baturité, juiz federal no Acre.

Tn. 16) D.ª Praxedes de Alencar, † 17-X-1885, c. c. Antônio da Franca Alencar, n. 1809, † 3-V-1881. Pais de:

Qn. 20) Dr. Meton da Franca Alencar; n. 7-IX-1843, em Mecejana, † 21-II-1893, médico, c. c. d.ª Clotilde Alves. Pais de:

Pn. 8) D.ª Diva, c. c. dr. Antônio Eugênio Gadelha

Pn. 9) D.ª Júlia, c. c. Júlio Pinto do Carmo.

Pn. 10) Dr. Meton de Alencar, n. 22-XII-1875.

Tn. 17) José Leonel de Alencar.

Bn. 3) D.ª Antônia Pereira de Alencar, c. c. Manuel Carlos da Silva Saldanha.

Bn. 4) D.ª Josefa Pereira de Alencar, c. c. Alexandre Carlos da Silva Peixoto, † 1832. Pais de:

Tn. 18) Carlos Augusto Peixoto de Alencar, sacerdote e deputado.

Bn. 5) D.ª Inácia Pereira de Alencar, n. Crato (Ceará) c. c. José Pereira de Carvalho, também dali natural. Pais de:

Tn. 19) D.ª Archangela de Carvalho Alencar, n. Crato, c. c. Pedro Rodrigues de Melo Labatut, filho do general Pedro Labatut. Pais de:

Qn. 21) Alexandrino de Melo Alencar n. 6-IX-1824, em Fortaleza (Ceará), † 1861, no Rio; capitão do Exército, c. c. d.ª Ana Ubaldina de Faria, n. 15-III-1818, em Rio Pardo (Rio G. Sul), † III-1894, no Rio, filha de Manuel José Ferreira de Faria, n. Açores e de d.ª Maria Esmenia Simões Pires, n. 2-I-1789, no Rio Pardo; n. p. de José Fonseca e de d.ª Maria Rosa de Faria, portugueses; n. m. de Antônio Simões Pires, n. 12-X-17766, em Rio Pardo, sargento-mór de ordenança e de d.ª Maria do Carmo Violante de Queiroz e Vasconcelos, n. 6-VII-1770, em Rio Pardo. Pais de:

Pn. 11) Almirante Alexandrino de Alencar, n. 12-X-1848, em Rio Pardo, † 19-IV-1826, no Rio Jan. Ministro da Marinha. Em VIII-1876, em Montevidéo, c. c. d.ª Amalia Santos, n. 6-XI-1858, em Baltimore (Estados Unidos), † 25-V-1889; filha de Luiz Felipe Simões dos Santos, n. 21-VI-1836, em Recife; † 1915, consul do Brasil, e de d.ª Mary Murray, n. 5-V-1838, em Baltimore, † 1911; n. p. de F. Simões dos Santos, oficial do Exército Português; n. m. do juiz James Murray, n. Baltimore (Estados Unidos) e de d.ª Marta Carlton, n. Inglaterra. Pais de:

Sn. 17) Dr. Armando de Alencar, n. 28-III-1886, em Rio Pardo. Ministro do Supremo Tribunal Federal, (ver sua biografia na Revista Genealógica Brasileira). A 29-I-1912, em Pelotas, c. c. d.ª Alice Ramos, alí nascida a 18-V-1888, filha

Digitized by Google

do dr. Carlos Ferreira Ramos e de d.ª Herminia Antunes Maciel. Pais de

7.ºn. 17) Giselda, n. 28-IV-1913, em Pelotas, † 3-VIII-1916, em Porto Alegre.

7.ºn. 18) Alexandrino, n. 9-XI-1914, em Porto Alegre, capitão-Tenente, da Armada.

7.ºn. 19) Maria, n. 16-II-1916, em Porto Alegre.

7.ºn. 20) Carlos, n. 4-V-1917, em Porto Alegre, 1.º tenente do Exército.

7.ºn. 21) Fernando, n. 29-IV-1919, em Porto Alegre, consul.

7.ºn. 22) Mário, n. 26-IX-1921, em Porto Alegre, 1.º tenente do Exército.

7.ºn. 23) José, n. 4-III-1924, em Porto Alegre, cadete.

7.ºn. 24) Gilda, n. 6-VIII-1926, em Porto Alegre.

7.ºn. 25) Lourdes, n. 5-VIII-1928, no Rio, onde † 30-VII 1940.

7.ºn. 26) Déa, n. 8-X-1929, no Rio.

REFERÊNCIAS AO INSTITUTO E SUAS PUBLICAÇÕES

Do ex-deputado dr. Gama Rodrigues, de Lorena:

"Acuso recebido o n.º 10 *Revista Genealógica Brasileira*, correspondente ao 2.º semestre de 1944, e se ainda tivesse novas expressões de admiração e encomio para com a sua operosidade, solicitude, persistência e desprendimento, de todo o coração lh'as transmitiria. Mas, não as tenho. De ha muito as esgotei, frente á sua admiravel atuação, vencedora de todos os obstáculos e galhardamente sobranceira a todas as dificuldades agora trazidas ao conhecimento publico com a sugestiva transcrição do balancete de receita e despesa do Instituto, a pgs. 354 deste numero da *Revista*. Com um déficit de Cr$ 40.000,00, inteiarmente a descoberto, ter a coragem de lançar mais um numero só mesmo com uma vontade de ferro e uma confiança de apóstolo. Receba, pois, o meu sincero e admirado abraço. Muito apreciei, também, ter conhecimento do requerimento endereçado a S. Excia. o Senhor Interventor, cuja ilustração, cultura e generoso coração, não poderão deixar de o atender. Da rapida e primeira leitura que já fiz das suas 350 páginas, me parece ser este um dos melhores numeros publicados. Artigos serios, sensatos, com sólida base. E, eu que tantas vezes tenho reclamado de vários senões encontrados em numeros anteriores (um dos quais vejo com desvanecimento, a própria *Revista* achou justo e endossou) sinto-me feliz em, desta vez, só poder admirar e louvar. Continue sempre assim a nossa *Revista* e será mais um motivo de satisfação e jubilo para o seu incansável esfôrço".

Do sr. Júlio Corrêa Pinto, de Belo Horizonte:

"Como sempre, veio surpreender as minhas melhores espectativas o n.º 10 da *Revista*. Parabens".

Digitized by Google

INSTITUTOS NOS ESTADOS, FILIADOS AO INSTITUTO GENEALÓGICO BRASILEIRO (endereço e presidente)

1) RIO DE JANEIRO (Dist. Federal): Avenida Rio Branco, 117 (4.º andar - sala 423) Rio de Janeiro. Presidente: General Emilio Fernandes de Sousa Dócca.
2) RIO DE JANEIRO: **Instituto Genealógico Feminino:** Av. Rui Barbosa, 860 (6.º) Ap. 601 — Rii de Janeiro — Presidente: Dra. Adalzira Bitencourt.
3) AMAZONAS: Rua Barroso, 307 - Manáos. Presidente: Paulo de Melo Rezende.
4) PARÁ: Praça Pedro II, 35 — Belém. Presidente: Major Adolfo Pereira Dourado.
5) MARANHÃO: Caixa Postal, 11 — São Luiz. Presidente: Monsenhor José Maria Lemercier.
6) PIAUÍ: Rua Álvaro Mendes, 30 - Teresina. Presidente: Nei Ferraz.
7) CEARÁ: Rua João Lopes, 14 - Fortaleza. Presidente: Dr. Raimundo Girão.
8) RIO GRANDE DO NORTE: Rua Conceição, 622 - Natal. Presidente: Dr. José Augusto Bezerra de Medeiros. Vice-presidente, em exercício: Dr. Nestor Lima.
9) PARAIBA: Rua Roggers, 119 - João Pessoa. Presidente: Miguel Falcão Alves.
10) PERNAMBUCO: Rua da Hora, 474 — Presidente: Eugênio de Mendonça Paes Barreto.
11) ALAGOAS: Caixa Postal, 66 - Maceió. Presidente: prof. Luiz Lavènere.
12) SERGIPE: Rua Itabaianinha, 41 - Aracajú. Presidente: José Sebrão de Carvalho sobrinho.
13) BAHIA: Av. 7 de Setembro - Salvador. Presidente: Dr. João da Costa Pinto Dantas Júnior.
14) ESPÍRITO SANTO: Caixa Postal, 1 - Vitória. Presidente: Dr. Francisco Eugênio de Assiz.
15) S. PAULO: Rua Barão de Itapetininga, 120 (4.º) s. 415 - S. Paulo. Presidente Dr. Carlos da Silveira.
16) MINAS: Rua Felipe dos Santos, 68 - Belo Horizonte. Presidente: Dr. Decio de Vasconcelos.
17) GOIAZ: Rua 15 de Novembro, 32 - Goiaz. Presidente: Desembargador João Francisco de Oliveira Godói.
18) MATO GROSSO: Rua 13 de Junho, 173 - Cuiabá. Presidente: Desembargador José de Mesquita.
19) PARANÁ: Rua Buenos Aires, 200 - Curitiba. Presidente: Dr. Artur Martins Franco.
20) SANTA CATARINA: Largo Benjamin Constant, 4 - Florianópolis. Presidente Coronel Silvino Elvídio Carneiro da Cunha.
21) RIO GRANDE DO SUL: Rua Duque de Caxias, 1234 - Pôrto Alegre. Presidente: Coronel Luiz Carlos de Morais.

REFERÊNCIAS AO INSTITUTO E SUAS PUBLICAÇÕES

De d. Santiago Gastaldi, fundador da "Confraternité Universelle Balzacienne", do Uruguai:

"En un trabajo que aqui yo le adjunto, dejo expresado parte de esa gran tarea y que pienso tratar en otros próximos trabajos. Por lo expuesto puede contarme desde ya como un colaborador de su notable obra. En mi poder el *Anuário Genealógico Brasileiro* y la *Revista Genealógica Brasileira*, donde he podido ampliar mis conocimientos sobre esos estudios".

Digitized by Google

INSTITUTO GENEALÓGICO DO CEARÁ

FILIADO AO

INSTITUTO GENEALÓGICO BRASILEIRO

Diocese de Sobral (Ceará)

Monsenhor VICENTE MARTINS

Exmo. e Revmo. sr. Bispo Conde D. José Tupinambá da Frota

Acaba de aparecer o 1.º vol. desta obra de Monselhor Vicente Martins, com cerca de 300 páginas, tratando das seguintes paróquias (16): Acaraú, Aracati-Assú Bela-Cruz, Camocim, Campo Grande, Chaval, Cratéus, Granja, Ibiapina, Independencia, Ipú, Ipuiras, Marco, Carire, Groaíras e Massapê. De cada localidade traz dados históricos, geograficos, estatísticos, biográficos e principalmente genealógicos. Dá a genealogia de 83 famílias cearenses! E' uma obra digna dos maiores encomios. S. Excia. Revma. Bispo Conde D. José Tupinambá da Frota, nosso eminente consócio, é um grande estudioso de genealogia e dinâmico animador de boas cruzadas, como essa.

Não fosse a clarividencia, o estimulo, o exemplo, o patrocinio moral, de dom Tupinambá e talvez não fosse possivel a Monsenhor Vicente Martins ter publicado obra de tamanho valor. Aliás, monsenhor é membro do Instituto do Ceará, historiador consagrado, autor das seguintes obras históricas: 1) *"Noticia histórica-corográfica, da comarca de Granja"*; 2) *"Pessoa Auta"* (biografia); 3) *"Notas biográficas do Clero Sobralense"* (1.ª e 2.ª parte); 4) *"D. José Tupinambá da Frota"* (biografia); 5) *"Homens e Vultos de Sobral"*; e mais 8 obras de assuntos religiosos. Já pedimos licença a Monsenhor Vicente Martins para transcrevermos em nossas publicações, a parte genealógica das 83 famílias, que mais abaixo nomeamos em fórma

Digitized by Google

de índice. Si todos os vigários organizassem a genealogia de seus paroquianos, — que trabalho formidável! O *Instituto Genealógico Brasileiro* o publicaria, o que aliás já vem fazendo, como por exemplo, publicou colaboração de: Monsenhor Rui Serra, Pe. Carlos Borromeu Ebner, frei Adalberto Ortmann, Cônegos Luiz Castanho de Almeida e Raimundo Trindade, Monsenhor José Maria Lemercier, cônego Florentino Barbosa, Pes. Paulo Aurisol Cavalheiro Freire e José Trindade da Fonseca e Silva, Monsenhor Antônio Paes Cintra e Antônio Alves Ferreira dos Santos, freis Bernardino Bortolotti e Vitor M. Wiltgen; e, para fechar esta lista com chave de ouro, S. Excia. Revma. dom José Carlos de Aguirre, Bispo de Sorocaba.

A seguir o índice das famílias cujas genealogias se encontram no livro de Monsenhor Vicente Martins, "*Diocese de Sobral*", 1.º volume:

Aguiar, ... 267
Aguiar (Sousa), ... 273
Almeida (Fontele), ... 244
Aguiar (Pereira), ... 161
Amaral Melo, ... 159
Aragão (Martins), ... 200
" (Sousa), ... 196
" (Ximenes), ... 189
Araujo, ... 20 - 198
Araujo Freire, ... 251
Araujo (Ferreira de), ... 256
Barreto, ... 136
Barros Melo, ... 113
Bessa Guimarães, ... 194
Bezerra, ... 37
Brito, ... 100
" Sales, ... 99
Cardoso 90
Carneiro ..... 47 - 99
Carvalho ..... 85 - 92 - 193
Catunda Fontenele 218
Cavalcanti ..... 71 - 116 - 191
Celestino Rodrigues 237
Collyer 77
Corrêa 201
Corrêa Lima 110
Corrêa (Lopes) 114
Costa 101
Coutinho (Soares) 171
Dias 132
Domingues (Luciano), ... 172
Farias (Ximenes de) 240
Feijão 252
Fernandes ..... 45 - 166
Ferreira de Araujo 256
" Melo 156
" Portela 243
" (Moura) 23
Fontele Almeida 244
Fontele Silverio 66
Fontenele (Catunda) 218
Fortuna 133
Freire (Araujo) 251
Gil Tomaz, ... 17
Gomes Parente, ... 134
Gonçalves, ... 19
Gonçalves Guimarães 254
Guimarães (Bessa), ... 194
" (Gonçalves) 254
Leitão (Navarro) 72
Leorne 232
Lima ..... 173 - 220
" (Corrêa) 110
" (Lopes) 115
" (Oliveira) 201
" (Pereira) 160
" (Sousa), ... 109
Lins Morais 257
Lopes 55
" Corrêa 114
" Lima 115
Louzada 24
Luciano 172
Mariano 173
Martins de Aragão 200
Medeiros 217

Digitized by Google

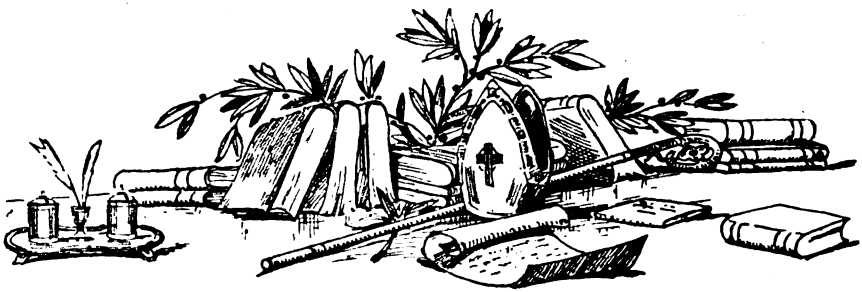
Melo 218
Melo Mourão 221
" Rosa 116
" (Amaral) 159
" (Barros) 113
" (Ferreira) 156
" (Ribeiro) 112
" (Soares) 157
Memoria 87
Morais (Lins) 257
Moreira 215
Morel 70
Mota 102
Moura Ferreira 23
Mourão 117
Mourão (Melo) 221
" (Silva) 111
Navarro Leitão 72
Neves 231
Oliveira 131
Oilveira Lima 201
Osterne 227
Parente (Gomes) 134
Passos (Pereira) 48
Pereira de Aguiar. 161
" Lima. 160
" Passos. 48
Pessôa de Sousa 195
Portela (Ferreira) 243
Ribeiro Melo 112
" Melo 112
Rios (Silva) 228
Rocha 39
Rodrigues ..... 43 - 174
" dos Santos 238
" (Celestino) 237
Rosa (Melo) 116
Sá 241
Saboia 91
Sales 18
" (Brito) 99
Santos (Rodrigues dos) ... 238
Silva Mourão 111
" Rios 228
" (Soares e) 153
Silveira 57
" (Fonteles) 60
Soares Coutinho 171
" de Melo 157
Sousa Aguiar 273
" Aragão 196
" Lima 109
Teles 136
Tomaz (Gil) 17
Valerio 42
Veras 69
Ximenes de Aragão 189
" de Farias 240

Do sr. Alvaro Augusto Lopes, na "A Tribuna" de Santos, de 15-IX-1944:

Está sendo distribuido entre seus leitores e assinantes, o numero 10, ano V, de "Revista Genealógica Brasileira", correspondente ao segundo semestre do ano corrente, que se edita na capital do Estado, sob a direção do infatigável e erudito historiador patricio, cel. Salvador de Moya. Orgão do Instituto Genealógico Brasileiro, esta publicação, sem qualquer outro auxílio, senão pequena verba do govêrno federal, vem triunfando dos tremendos obstáculos que ora dificultam o periodismo em nosso país.

Este numero, como sempre, encerra farta e valiosa matéria editorial, além de ótimas colaborações subscritas por autoridades respeitáveis em ciências genealógicas, destacando-se as de autoria de estudiosos filiados a outros Institutos existentes no país. "Revista Genealógica Brasileira", publicação ímpar no Brasil, no ramo a que se dedica, sem favor se deve considerar um índice do nosso adiantamento cultural.

Digitized by Google



Relação dos livros de batismo, casamentos, e óbitos da Diocese de Sobral

CONDE DOM JOSÉ TUPINAMBÁ DA FROTA

1.º) ACARAÚ.

Batizados: 1.º, 1889/91; 2.º, 1891/94; 3.º, 1894/97; 4.º, 1897/1902; 5.º, 1902/5; 6.º, 1905/8; 7.º, 1908/11; 8.º, 1911/13; 9.º, 1913/17; 10.º, 1917/19; 11.º, 1919/20; 12.º, 1920/21; 13.º, 1921/23; 14.º, 1923/24; 15.º, 1924/26; 16.º, 1926/27; 17.º, 1927/28; 18.º, 1928/30; 19.º, 1930; 20.º, 1930/32; 21.º, 1932/33; 22.º, 1933/34; 23.º, 1934/35; 24.º, 1935/36; 25.º, 1936/37; 26.º, 1937/38; 27.º, 1938/39; 28.º, 1939/40; 29.º, 1940.

Casamentos: 1.º, 1894/904; 2.º, 1904/13; 3.º, 1913/21; 4.º, 1921/26; 5.º, 1926/31; 6.º, 1931/35; 7.º, 1935/38; 8.º, 1938.

Óbitos: não existe livro.

2.º) CAMOCIM.

Batizados: 1.º, 1889/99; 2.º, 1899/901; 3.º, 1908/911; 4.º, 1911/15; 5.º, 1915/19; 6.º, 1919/21; 7.º, 1921/22; 8.º, 1922/23; 9.º, 1923/24; 10.º, 1925/27; 11.º, 1927/29; 12.º, 1929/31; 13.º, 1931/32; 14.º, 1932/33; 15.º, 1933/34; 16.º, 1935/36; 17.º, 1936/37; 18.º, 1937/38; 19.º, 1938/39.

Casamentos: 1.º, 1888/908; 2.º, 1908/19; 3.º, 1919/27; 4.º, 1927/31; 5.º, 1932/35; 6.º, 1935/37; 7.º, 1937/39.

Óbitos: não existe livro.

3.º) CAMPO GRANDE.

Batizados: 1.º, 1900/4; 2.º, 1904/7; 3.º, 1907/10; 4.º, 1910/13; 5.º, 1913/15; 6.º, 1915/17; 7.º, 1918/19; 8.º, 1919/20; 9.º, 1921/22; 10.º, 1922/23;

Digitized by Google

11.º, 1923/24; 12.º, 1924/26; 13.º, 1926/28; 14.º, 1928/30; 15.º, 1930/32; 16.º, 1932/33; 17.º, 1933/35; 18.º, 1935/37; 19.º, 1937/39; 20.º, 1939/40.

Casamentos: 1.º, 1899/905; 2.º, 1906/9; 3.º, 1909/17; 4.º, 1917/23; 5.º, 1923/26; 6.º, 1926/32; 7.º, 1928/34; 8.º, 1932/38; 9.º, 1938/40; 10.º, 1934/40.

Óbitos: 1.º, 1888; 2.º, 1916; 3.º, 1931.

4.º) CHAVAL. (*Santo Antônio de*).

Batizados: 1.º, 1939/40. *Casamentos*: 1.º, 1939/40. *Óbitos*: não existe livro.

5.º) CRATEÚS.

Batizados: 1.º, 1891/99; 2.º, 1899/904; 3.º, 1904/10; 4.º, 1910/13; 5.º, 1913/15; 6.º, 1915/17; 7.º, 1917/19; 8.º, 1919/20; 9.º, 1920/22; 10.º, 1922/24; 11.º, 1924/25; 12.º, 1925/27; 13.º, 1927/28; 14.º, 1929/30; 15.º, 1930/31; 16.º, 1931/33; 17.º, 1933/35; 18.º, 1935/36; 19.º, 1936/38; 20.º, 1938/39; 21.º, 1939/40.

Casamentos: 1.º, 1903/10; 2.º, 1910/14; 3.º, 1914/23; 4.º, 1923/27; 5.º, 1927/34; 6.º, 1934/37; 7.º, 1938/40.

Óbitos: 1.º, 1915/25.

6.º) GRANJA.

Batizados: 1.º, 1901/5; 2.º, 1905/6; 3.º, 1907/8; 4.º, 1908/10; 5.º, 1910/12; 6.º, 1912/15; 7.º, 1915/17; 8.º, 1917/18; 9.º, 1918/19; 10.º, 1919/20; 11.º, 1921; 12.º, 1921/22; 13.º, 1922/23; 14.º, 1923/24; 15.º, 1924/25; 16.º, 1925/26; 17.º, 1926/27; 18.º, 1927/28; 19.º, 1928/29; 20.º, 1929/30; 21.º, 1930/31; 22.º, 1931; 23.º, 1931/32; 24.º, 1932/33; 25.º, 1933/35; 26.º, 1935; 27.º, 1935/36; 28.º, 1936/37; 29.º, 1937/38; 30.º, 1938/39; 31.º, 1940/41; 32.º, 1941/42.

Casamentos: 1.º, 1903/10; 2.º, 1910/18; 3.º, 1918/23; 4.º, 1923/26; 5.º, 1926/29; 6.º, 1929/31; 7.º, 1931/35; 8.º, 1935/37; 9.º, 1937/40; 10.º, 1940.

Óbitos: não existe livro.

7.º) IBIAPINA.

Batizados: 1.º, 1900/6; 2.º, 1905/8; 3.º, 1908/10; 4.º, 1910/12; 5.º, 1912/13; 6.º, 1913/15; 7.º, 1915/17; 8.º, 1917/18; 9.º, 1918/19; 10.º, 1919/21; 11.º, 1921/22; 12.º, 1922/24; 13.º, 1924/25; 14.º, 1925/27; 15.º, 1927/28; 16.º, 1928/29; 17.º, 1929/30; 18.º, 1930/31; 19.º, 1931/32; 20.º, 1932/33; 21.º, 1933/35; 22.º, 1935/36; 23.º, 1936/37; 24.º, 1937/39; 25.º, 1939/40.

Casamentos: 1.º, 1913; 2.º, 1919; 3.º, 1928.

Óbitos: 1.º, 1913; 2.º, 1919; 3.º, 1928.

Digitized by Google

8.º) INDEPENDÊNCIA.

Batizados: 1.º, 1890/95; 2.º, 1895/97; 3.º, 1897/901; 4.º, 1901/5; 5.º 1905/7; 6.º, 1907/9; 7.º, 1909/11; 8.º, 1911/12; 9.º, 1912/14; 10.º, 1914/17; 11.º, 1917/18; 12.º, 1918/19; 13.º, 1919/21; 14.º, 1921/23; 15.º, 1923/24; 16.º, 1924/26; 17.º, 1926/27; 18.º, 1927/29; 19.º, 1929/30; 20.º, 1930/33; 21.º, 1933/35; 22.º, 1935/36; 23.º, 1936/38; 24.º, 1938/39; 25.º, 1939.

Casamentos: 1.º, 1892/907; 2.º, 1912/18; 3.º, 1918/24; 4.º, 1924/30; 5.º, 1930/37; 6.º, 1937.

Óbitos: 1.º, 1889/924; 2.º, 1924.

9.º) IPÚ (*São Gonçalo do*).

Batizados: 1.º, 1891/92; 2.º, 1892/98; 3.º, 1898/99; 4.º, 1902/4; 5.º, 1904/5; 6.º, 1905/7; 7.º, 1907/8; 8.º, 1908/11; 9.º, 1911/14; 10.º, 1914/16; 11.º, 1916/17; 12.º, 1917/18; 13.º, 1919/20; 14.º, 1920/21; 15.º, 1921/22; 16.º, 1922/23; 17.º, 1923/24; 18.º, 1924/25; 19.º, 1925/26; 20.º, 1926/27; 21.º, 1927/28; 22.º, 1928/29; 23.º, 1929/30; 24.º, 1931; 25.º, 1931/33; 26.º, 1933/34; 27.º, 1934/35; 28.º, 1935/36; 29.º, 1936/37; 30.º, 1937/38; 31.º, 1938/39; 32.º, 1939/40.

Casamentos: 1.º, 1904/8; 2.º, 1909/17; 3.º, 1917/23; 4.º, 1923/24; 5.º, 1924/29; 6.º, 1929/34; 7.º, 1934/38; 8.º, 1938/40.

Óbitos: 1.º, 1916/18; 2.º, 1918/20; 3.º, 1920/24; 4.º, 1924/27; 5.º, 1927/33; 6.º, 1933/40.

10.º) IPUEIRAS.

Batizados: 1.º, 1890/2; 2.º, 1892/3; 3.º, 1893/4; 4.º, 1894; 5.º, 1899; 6.º, 1899/901; 7.º, 1901; 8.º, 1902/3; 9.º, 1904/7; 10.º, 1906; 11.º, 1907/8; 12.º, 1910/11; 13.º, 1911/12; 14.º, 1911/13; 15.º, 1913/14; 16.º, 1914/15; 17.º, 1915/16; 18.º, 1917; 19.º, 1917/18; 20.º, 1918/20; 21.º, 1920/21; 22.º, 1921/22; 23.º, 1922; 24.º, 1922/23; 25.º, 1923/24; 26.º, 1924/25; 27.º, 1925/26; 28.º, 1926/27; 29.º, 1927/28; 30.º, 1928/29; 31.º, 1929/30; 32.º, 1930/31; 33.º, 1931/32; 34.º, 1932/33. 35.º, 1933/34; 36.º, 1934/35; 37.º, 1935/36; 38.º, 1936/37; 39.º, 1937/38; 40.º, 1938/39; 41.º, 1939/40.

Casamentos: 1.º, 1884/91; 2.º, 1894; 3.º, 1903/4; 4.º, 1910/13; 5.º, 1913/21; 6.º, 1921/22; 7.º, 1922/25; 8.º, 1925/30; 9.º, 1930/34; 10.º, 1934/37; 11.º, 1937/40.

Óbitos: 1.º, 1909/20; 2.º, 1921; 3.º, 1925/38; 4.º, 1938/40.

11.º) MASSAPÊ.

Batizados: 1.º, 1910/11; 2.º, 1911/15; 3.º, 1915/19; 4.º, 1920/22; 5.º, 1922/23; 6.º, 1924/25; 7.º, 1925/28; 8.º, 1928/30; 9.º, 1930/32; 10.º, 1932/33; 11.º, 1933/35; 12.º, 1935/37; 13.º, 1937/39; 14.º, 1940.

Casamentos: 1.º, 1910/11; 2.º, 1911/25; 3.º, 1925/35; 4.º, 1935/40; 5.º, 1940.

Óbitos: 1.º, 1911.

Digitized by Google

12.º) MONSENHOR TABOSA.

Batizados: 1.º, 1917/19; 2.º, 1919/23; 3.º, 1923/25; 4.º, 1925/28; 5.º, 1928/31; 6.º, 1931/32; 7.º, 1932/34; 8.º, 1934/37; 9.º, 1937/40.

Casamentos: 1.º, 1917/23; 2.º, 1923/31; 3.º, 1931/40.

Óbitos: 1.º incompleto.

13.º) NOVA - RUSSAS.

Batizados: 1.º, 1937/40. *Casamentos*: 1.º, 1937/40. *Óbitos*: 1.º, 1938/40.

14.º) PALMA.

Batizados: 1.º, 1896/97; 2.º, 1900/2; 3.º, 1902/5; 4.º, 1905/7; 5.º, 1910/13; 6.º, 1913/17; 7.º, 1917/20; 8.º, 1920/22; 9.º, 1922/23; 10.º, 1923/24; 11.º, 1924/26; 12.º, 1926/29; 13.º, 1930/32; 14.º, 1932/35; 15.º, 1935/36; 16.º, 1936/38; 17.º, 1938/40.

Casamentos: 1.º, 1904/13; 2.º, 1914/24; 3.º, 1924/31; 4.º, 1931/37; 5.º, 1937/40.

Óbitos: 1.º, 1868/929; 2.º, 1930/33; 3.º, 1933/40.

15.º) SANT'ANA.

Batizados: 1.º, 1899/904; 2.º, 1904/11; 3.º, 1911/15; 4.º, 1915/17; 5.º, 1918/19; 6.º, 1919/21; 7.º, 1921/23; 8.º, 1923/24; 9.º, 1924/26; 10.º, 1926/28; 11.º, 1928/29; 12.º, 1929/31; 13.º, 1931/33; 14.º, 1933/34; 15.º, 1934/36; 16.º, 1936/37; 17.º, 1937/39; 18.º, 1939/40.

Casamentos: 1.º, 1902/20; 2.º, 1920/28; 3.º, 1928/34; 4.º, 1934/38; 5.º, 1938/40.

Óbitos: 1.º, 1872/78.

16.º) SANTA CRUZ.

Batizados: 1.º, 1936/39; 2.º, 1939/40. *Casamentos*: 1.º, 1936/39; 2.º, 1939/40. *Óbitos*: 1.º, 1936/39; 2.º, 1939/40.

17.º) SANTA QUITERIA.

Batizados: 1.º, 1899/906; 2.º, 1906/8; 3.º, 1909/12; 4.º, 1912/14; 5.º, 1914/16; 6.º, 1916/19; 7.º, 1919/21; 8.º, 1921/23; 9.º, 1923/26; 10.º, 1926/28; 11.º, 1928/31; 12.º, 1931/34; 13.º, 1934/35; 14.º, 1936/37; 15.º, 1937/39; 16.º, 1939...

Casamentos: 1.º, 1892/99; 2.º, 1899/914; 3.º, 1914/21; 4.º, 1921/29; 5.º, 1929/35; 6.º, 1935/38; 7.º, 1938...

Óbitos: 1.º, 1900/17; 2.º, 1918...

18.º) SÃO BENEDITO.

Batizados: 1.º, 1892/94; 2.º, 1894/96; 3.º, 1896/99; 4.º, 1899; 5.º, 1900/3; 6.º, 1903/6; 7.º, 1907/10; 8.º, 1910/12; 9.º, 1912/14; 10.º, 1914/16; 11.º, 1916/19; 12.º, 1919/20; 13.º, 1920/22; 14.º, 1923/25; 15.º, 1926/27; 16.º, 1928/29; 17.º, 1929/30; 18.º, 1930/31; 19.º, 1932/33; 20.º, 1934; 21.º, 1935/36; 22.º, 1937/39; 23.º, 1940.

Digitized by Google

Casamentos: 1.º, 1892/95; 2.º, 1895/907; 3.º, 1908/14; 4.º, 1914/22; 5.º, 1923/31; 6.º, 1931/37; 7.º, 1938/40.

Óbitos: não existe livro.

19.º) SOBRAL (*Sé*).

Batizados: 1.º, 1891/94; 2.º, 1894/96; 3.º, 1896/98; 4.º, 1898/900; 5.º, 1900/3; 6.º, 1903/5; 7.º, 1905/7; 8.º, 1907/9; 9.º, 1908/10; 10.º, 1910/12; 11.º, 1912/13; 12.º, 1913/14; 13.º, 1915/16; 14.º, 1916/17; 15.º, 1917/19; 16.º, 1919/20; 17.º, 1920/21; 18.º, 1921/22; 19.º, 1922/24; 20.º, 1924/25; 21.º, 1925/26; 22.º, 1926/28; 23.º, 1928/29; 24.º, 1929/30; 25.º, 1930/31; 26.º, 1932/33; 27.º, 1933/34; 28.º, 1934/36; 29.º, 1937/39; 30.º, 1939/40; 31.º, 1940/41.

Casamentos: 1.º, 1899/908; 2.º, 1908/12; 3.º, 1912/18; 4.º, 1918/24; 5.º, 1924/27; 6.º, 1927/32; 7.º, 1932/36; 8.º, 1936/38; 9.º, 1938/42.

Óbitos: 1.º, 1902/9.

20.º) SOBRAL (*N.ª S.ª do Patrocínio*).

Batizados: 1.º, 1919/22; 2.º, 1922/23; 3.º, 1923/25; 4.º, 1925/27; 5.º, 1927/28; 6.º, 1928/30; 7.º, 1930/32; 8.º, 1932/33; 9.º, 1933/35; 10.º, 1935/37; 11.º, 1937/39; 12.º, 1939/40.

Casamentos: 1.º, 1917/24; 2.º, 1924/29; 3.º, 1930/33; 4.º, 1933/37; 5.º, 1937/40.

Óbitos: não existe livro.

21.º) TAMBORIL.

Batizados: 1.º, 1891/95; 2.º, 1895/98; 3.º, 1898/902; 4.º, 1902/5; 5.º, 1905/7; 6.º, 1907/10; 7.º, 1910/13; 8.º, 1913/16; 9.º, 1916/18; 10.º, 1918/20; 11.º, 1920/22; 12.º, 1922/23; 13.º, 1923/25; 14.º, 1925/27; 15.º, 1927/30; 16.º, 1930/33; 17.º, 1933/35; 18.º, 1935/36; 19.º, 1936/38; 20.º, 1938...

Casamentos: 1.º, 1894/903; 2.º, 1903/13; 3.º, 1913/22; 4.º, 1935...

Óbitos: 1.º, 1862/78; 2.º, 1878/928; 3.º, 1928...

22.º) TIANGUÁ.

Batizados: 1.º, 1892/95; 2.º, 1896/99; 3.º, 1905/13; 4.º, 1913/15; 5.º, 1915/18; 6.º, 1918/19; 7.º, 1919/21; 8.º, 1921/23; 9.º, 1923/25; 10.º, 1925/27; 11.º, 1927/29; 12.º, 1929/30; 13.º, 1930/32; 14.º, 1932/33; 15.º, 1933/35; 16.º, 1934/35; 17.º, 1935/37; 18.º, 1937/38; 19.º, 1938/39; 20.º, 1939/40.

Casamentos: 1.º, 1893/909; 2.º, 1909/21; 3.º, 1921/27; 4.º, 1932/37; 5.º, 1937/40.

Óbitos: 1.º, 1922/29; 2.º, 1930/40.

23.º) UBAJÁRA.

Batizados: 1.º, 1935/37; 2.º, 1937/39; 3.º, 1940...

Casamentos: 1.º, 1940...

Óbitos: 1.º, 1925/29; 2.º, 1929/32; 3.º, 1932/36; 4.º, 1936...

Digitized by Google

INSTITUTO GENEALÓGICO DA PARAÍBA

FILIADO AO

INSTITUTO GENEALÓGICO BRASILEIRO

Biografias Paraibanas

ADEMAR VITOR DE MENEZES VIDAL

J. GABRIEL SANT'ANA

João Gabriel Sant'Ana

Natural de João Pessôa, Estado da Paraiba, onde nasceu a 7 de outubro de 1899.

Fez os primeiros estudos no Colégio de N. S. das Neves, continuando-os no Colégio Diocesano e no Liceu Paraibano. Matriculou-se depois na Faculdade de Direito de Recife, pela qual colou grau em Ciências Juridicas e Sociais a 12 de março de 1920.

Em João Pessôa e no Rio de Janeiro, exerceu o jornalismo e a advocacia.

Foi secretario do Interior e Justiça e Chefe de Policia no Governo do Presidente João Pessôa, na Paraiba (1929-1930).

Exerce atualmente no Rio de Jaeniro as funções de advogado e de Procurador da República.

Escreveu *"O incrivel João Pessôa"* e *"História da Revolução na Parahiba"*, tendo sido continua a sua colaboração em jornais do Rio de Janeiro. Tem em caminho de publicação três livros.

E' presidente do Instituto Histórico e Geográfico da Paraiba e da Sociedade de Foclore da Paraiba e membro de várias instituições de história, de genealogia e de Sociologia, inclusive o Instituto Genealógico Brasileiro.

— Filho de Francisco de Assis Vidal e de d.ª Amélia Augusta de Menezes Vidal.

— Neto paterno de Firmino Xavier Vidal e de d.ª Salvina das Mercês Vidal.

Digitized by Google

— Neto materno de Idalino Montezuma de Menezes e de d.ª Felizmina Castelo Branco de Menezes.

São seus irmãos: — Ercilia, Cricina, Amélia e Francisco.

— No Rio de Janeiro, a 7 de outubro de 1926, c. c. d.ª Maria do Céu Lins Vidal, filha de Gentil Lins Vidal e de d.ª Alice Lins Vieira de Melo Pais de: — F. 1) Fernando, n. 4-IV-1931 e Alice, n. 19-VII-1937.

E X P E D I E N T E

1.º) A Revista é semestral. Assinatura anual (paga adiantadamente): Cr$ 15,00; número avulso: Cr$ 8,00; número atrasado: Cr$ 10,00.

2.º) Para serem publicados no número correspondente ao 2.º semestre, os artigos devem chegar à Redação antes de 1.º de janeiro; para o número do 1.º semestre, antes de 1.º julho.

3.º) Não se devolvem originais, os quais devem ser datilografados de um só lado do papel, com dois espaços, sem emendas e na ortografia oficial.

4.º) A revisão das provas tipograficas é feita somente para verificar sua fidelidade com o original, não sendo permitidas alterações neste (conforme contrato com a tipografia).

5.º) Os artigos devem vir completos, já redigidos em sua fórma definitiva.

6.º) Devido às dificuldades postais, não podemos mandar provas tipográficas para fóra da Capital.

7.º) As colaborações dos Estados devem vir com o "Visto" do Presidente da Secção, o que significa que está de acôrdo e aprova a publicação.

8.º) O Instituto faz sacrificios pecuniários para publicar a Revista: porisso, os colaboradores que quiserem ornar seus artigos com clichés, devem custeá-los.

9.º) Devido ao excesso de colaboradores, os artigos devem ocupar um espaço máximo de dez páginas; os autores dos que excederem devem optar entre: a) interromper o artigo e publicá-lo em dois ou mais números da Revista; b) publicá-los na integra, pagando o autor a quantidade de páginas excedentes; c) publicá-lo na íntegra, ficando o autor privado de colaborar nos números imediatos (ou no número imediato).

10.º) Verificando-se que houve colaboração errada ou inexata, será excluido o seu autor do número dos colaboradores. O mesmo se dará com autores de escritos publicados nas mesmas condições.

11.º) Os números anteriores da Revista estão esgotados; queremos adquirí-los, para servir novos sócios que pretendem colecioná-los.

12.º) Os registrados com valor devem indicar o remetente, afim de serem evitados aborrecimentos recíprocos. Recebemos três quantias, ignorando quem as remeteu.

13.º) Solicitamos uma fotografia de cada sócio, para o Arquivo.

Digitized by Google

INSTITUTO GENEALÓGICO DE PERNAMBUCO
FILIADO AO
INSTITUTO GENEALÓGICO BRASILEIRO

O Livro de Notas do Barão de Tracunhãem

GUILHERME AULER

Dr. Guilherme Martinez Auler

O "Arquivo Nobiliarquico Brasileiro" dos Barões de Vasconcelos e Smith-Vasconcelos, nossa unica fonte de heraldica e genealogia dos titulares do Imperio, pouquissima informação regista sobre o Barão de Tracunhãem: "João Cavalcanti Mauricio Wanderley, filho do Capitão Manuel Cavalcanti de Albuquerque Wanderley, e de Rita de Cassia Marinho Falcão, pernambucano, Barão por decreto de 22 de fevereiro de 1873 e Cavaleiro da Ordem da Rosa". (pagina 511). Como vemos, apenas 4 linhas bem resumidas. Recentemente, o "Anuário Genealógico" organizado pelo sr. Salvador de Moya, nada acrescentou a esta sintetica informação (ano de 1941, pagina 503).

Entretanto, o Barão de Tracunhãem não foi um Senhor de Engenho cuja vida se resumisse somente em 4 linhas. Por ocasião da sua morte, o *Diario de Pernambuco* (11-6-1891, 2.ª pagina) publicou um grande necrologio, donde destacamos os seguintes paragrafos: "Acaba este Estado de sofrer uma perda assaz sensivel com o passamento de um dos seus filhos, que lhe honrava os foros por sua prestimosidade e indisputado civismo. Queremos falar de Cel. João Cavalcanti Mauricio Wanderley, Barão de Tracunhãem, que antehontem finou-se no Engenho Cavalcanti de sua propriedade, na comarca de Nazaré e hontem foi dado á sepultura na Capela do Engenho Goitá da mesma comarca. Em 72 anos que teve de existencia, foi esta fecunda para a patria pernambucana, pois nunca lhe recusou os seus serviços;

Digitized by Google

e com tais titulos de benemerencia gozava de real prestigio, principalmente em sua comarca, onde fôra no regime decaido chefe do Partido Conservador e encarnação da força do mesmo por mais de 40 anos, e onde ainda atualmente sustentava o mesmo ascendente pela inquebrantabilidade de seu carater e pela qualidade de amigo até ao sacrificio".

Este mesmo jornal, ainda nas suas edições de 12 e 13 de junho de 1891, publicou grandes artigos, inclusive uma biografia bastante interessante.

Agora, mão amiga deu-nos a ler o livro de notas deste titular, verdadeiro Patriarca da vasta região açucareira, que hoje compreende Nazaré, Vicencia, Bom-Jardim, Aliança, Tracunhãem, etc. Já bastante estragado, com paginas inutilizadas pelos ratos e traças, contudo ainda é um livro interessantissimo, com informações de valor. E' uma miscelanea de apontamentos, numa letra miuda, umas vezes em tinta roxa e outras preta, bem legivel. Nada ocorria que não tivesse o seu registo. Pequenos emprestimos, contas de fornecimentos, recebimentos de foros dos moradores nas suas terras, pagamentos de salários a trabalhadores, datas da moagem do Engenho, açucar apurado nas safras, nomes de escravos e datas de nascimento dos filhos destes, lista de dias aziagos, relação do seu gado, apontamentos de eleitores, resultados da eleições, tudo aí se encontra. Como fonte de estudos sociais e historicos, este livro de notas traz revelações valiosas. Por exemplo, o trabalho livre, pago por salario, já existia no Engenho Cavalcanti, muitissimo antes da abolição (1). Tambem, o latifundio não era improdutivo; grande parte das terras era arrendada a moradores, que pagavam um foro modesto (2). Muitas e muitas outras revelações aparecerão, quando este livro de notas for publicado na integra com uns comentarios esclarecedores.

Como um autentico Cavalcanti e Wanderley legitimo, as primeiras paginas são de notas de familia. A seu respeito ele escreve: "Dia do meu nascimento: aos 23 de junho de 1819, pelas 9 horas da noite, vespera de São João, do ano de 1819. Nomes de meus pais: Manuel Cavalcanti de Albuquerque e D. Rita de Cassia Cavalcanti de Albuquerque. Meu pai filho do Tte.-Cel. João Mauricio Wanderley, casado com Ana da Silveira Cavalcanti. Minha mãe filha do Cap.-Mór João Marinho Falcão casado com Isabel de Holanda Cavalcanti de Albuquerque. O meu nascimento foi no sitio do Saco, terras do Engenho Goitá".

O avô Tte.-Cel. João Mauricio Wanderley é, sem duvida, o João Mauricio Wanderley registrado por Borges da Fonseca na *Nobiliarquia Pernambucana* (edição de 1935, Volume I, pg. 123), filho de Gonçalo da Rocha Wanderley, neto de João Mauricio Wanderley, e bisneto do holandês Gaspar Wanderley, tronco desta familia em Pernambuco. Segundo a Certidão de Nobreza fornecida pelo Conde João Mauricio de Nassau, a 20 de dezembro de 1668, os Warderley "sempre foram e ainda são Fidalgos de sangue e linhagem nobre, e que assim no tempo dos nossos antecessores, como durante o tempo do nosso governo mereceram os ditos Wanderleys sempre serem do Snr. Eleitor de Frandeburg honrados com os primeiros cargos, oficios e dignidades nobres de sua patria, nos quais serviram sempre com muito louvor e honra". (*Nobiliarquia*, pag. 117).

Digitized by Google

O holandês Gaspar Wanderley, capitão de cavalos das tropas holandêsas, converteu-se á religião catolica e se casou com Maria de Melo, filha do Senhor de Engenho Trapiche, tendo 4 filhos: João Mauricio Wanderley, Manuel Gomes Wanderley, Gaspar de Wanderley e Adriana de Almeida Wanderley. O primogenito João Mauricio Wanderley, nascido em 1641, casado com Maria da Rocha, teve varios filhos, um dos quais Gonçalo da Rocha Wanderley. Este, que foi Senhor do Engenho Novo de Porto Calvo e Capitão-Mór da mesma vila, do seu segundo matrimonio com Antônia da Rocha Barbosa, deixou uma descendencia de 16 filhos, além dos seus 7 filhos do primeiro matrimonio com Inez de Barros Pimentel. Na epoca em que Borges da Fonseca escreveu a *Nobiliarquia*, 1748, o segundo filho do segundo matrimonio de Gonçalo da Rocha Wanderley, João Mauricio Wanderley, ainda era solteiro, como salienta o genealogista.

Continuando as suas notas de familia, o Barão de Tracunhãem, escreve: "Minha primeira mulher, mãe de Manuel, filha do Tte.-Cel. Manuel Felisberto Marinho Falcão e de sua mulher D. Ana da Silveira Cavalcanti, ambos meus primos legitimos; o primeiro fruto que tiveram foi a minha primeira mulher, D. Paula da Silveira Cavalcanti, a qual nasceu no dia 2 de março de 1837, batizou-se no dia 2 de maio do mesmo ano de 1837. Recebi-a por minha esposa no dia 8 de fevereiro de 1853, em um dia de terça-feira do entrudo. Casou-se com a idade de 15 anos, 11 meses e 6 dias, no Sitio Trauiras do Embú, e o Pe. que nos casou foi o Vigario Cristovão de Holanda Cavalcanti de Albuquerque, e as testemunhas foram o meu primo José Francisco de Barros Rego e o meu irmão José Cavalcanti de Albuquerque Wanderley. Foi o meu casamento no dia 8 de fevereiro de 1853".

Logo depois de casados, a 28 de março, "em uma segunda-feira, primeira oitava da festa da pascoa", foram residir no Engenho Conceição. Aí é que nasce o primogenito do casal, na véspera da noite de Natal entre 20 e 21 horas: Manuel, logo batizado em vista da sua saude precaria, pelo Pe. Manuel José de Oliveira Rego. O batismo solene realizou-se mais tarde, a 12 de abril de 1854, pelo Vigario Cristovão de Holanda Cavalcanti de Albuquerque, o mesmo sacerdote que casara os pais, sendo padrinhos os avós da criança: o paterno, Manuel Cavalcanti de Albuquerque, e a materna, Ana da Silveira Cavalcanti de Albuquerque.

Dois anos após, chega a epidemia do colera-morbus, que só na então Comarca de Nazaré vitimou 1865 pessoas, conforme uma estatistica organizada pelo Barão, enumerando as vitimas por quarteirões: Alagoa do Carro 271; Campo Grande 123; Guia e Cedro 111; Terra Vermelha 86; Tamboatá 131; Poço Comprido 232; Angelica 94; Mateis e Jacú 65; Tamataupé 96; Olho dagua 78; Morojó 91; Conceição 139; Angustias 103; Rosario 95; Bonito e Japaranduba 68; Floresta 92. A epidemia não poupou o lar do Senhor do Engenho Conceição: ás 21 horas do dia 3 de março de 1856 faleceu a esposa, D. Paula, e horas decorridas, entre 3 e 4 da madrugada de 4 de março, finou-se o pai, Manuel Cavalcanti de Albuquerque.

Digitized by Google

O segundo casamento de João Cavalcanti Mauricio Wanderley é e a 21 de janeiro de 1859, numa sexta-feira, na casa-grande do Engenho Cocal, com sua prima Ana Francisca, filha do Comendador Paulo de Amorim Salgado e de Francisca de Paula Wanderley. O novo casal estava no Engenho Conceição a 4 de fevereiro e lá residiram até 30 de maio de 1864, quando se mudaram para o Engenho Cordeiro donde se transferiram a 15 de outubro de 1864, para o Engenho Cavalcanti, comprado a 8 do mesmo mês e ano, com escritura lavrada no cartorio de Manuel Augusto Cavalcanti de Melo.

Ainda, quando residiam no Engenho Conceição, nasceu o primeiro filho a 29 de julho de 1860, batizado com o nome de Paulo e falecido a 20 de julho de 1861 de "tosse convulsa". O segundo e ultimo filho nasceu a 31 de julho de 1862, entre 15 e 16 horas. Batizou-se com o nome de João, a 29 de setembro do mesmo ano, sendo celebrante o Pe. Luiz José de Araujo, e padrinho o avô materno representado pelo "primo Aureliano", pois o Comendador Paulo de Amorim Salgado achava-se "em perigo ou gravemente doente".

Pouco viveu a Senhora do Engenho Cavalcanti. A 31 de janeiro de 1866, pelas 9 horas, num dia de quarta-feira, entregou sua alma a Deus. Foi sepultada na Capela do Engenho Goitá, no mesmo dia ás 21 horas.

Da sua familia, o dono do livro de notas, apenas faz referencias a dois irmãos, José e Cristóvão, e a seus sobrinhos Manuel, Cristóvão e Ana, quando enumera as partes de cada um, herdadas por morte de sua genitora Rita de Cassia, do Engenho Cordeiro.

O irmão Cristóvão faleceu a 28 de março de 1881, e era o Senhor do Engenho Rosario. Sua viuva casou-se num sabado a 13 de maio de 1882.

O outro irmão, José Cavalcanti de Albuquerque Wanderley, sabemos pela *Genealogia da Familia Sousa Leão* (Recife, 1881), era o Senhor do Engenho Pombal (municipio de Santo Antão), Cavaleiro da Ordem da Rosa. Casou-se com Ana Marcelina de Sousa Leão, decima-terceira filha do Tte.-Cel. Felipe de Sousa Leão, tronco do denominado Ramo Tapera, da Casa do Gurjaú de Baixo, e de Rita de Cassia Pessoa de Melo. Era irmã do Barão de Morenos, do Visconde de Campo Alegre, do Senador do Imperio Luiz-Felipe, da Baronesa de Tabatinga e do Desembargador José Felipe. Não deixou descendencia.

Passamos a examinar, agora, as notas de interesse politico do caderno de João Cavalcanti Mauricio Wanderley, que escreve numa das primeiras paginas: "Para lembrança, faço essa declaração: Foram-me por Sua Magestade Imperial e Constitucional dadas as seguintes patentes com as assinaturas do seu proprio punho: a primeira, de Cavaleiro da Imperial Ordem da Rosa, em data de 6 de junho de 1850; a segunda patente de Tte.-Cel. do Batalhão n.º 20 da Guarda Nacional do municipio de Nazaré, dada no palacio do Rio de Janeiro aos 5 de setembro de 1854; a terceira — de Barão de Tracunhãem, por decreto de 2 de fevereiro de 1873, selada e publicada (3)".

Digitized by Google

Já sabemos que por mais de 40 anos, até seu falecimento, era o chefe do Partido Conservador naquela vasta e importante região. *Chefe* em todos os sentidos, como o costume da epoca, num verdadeiro patriarcalismo. Referiu-nos Monsenhor João Olimpio, cujo genitor era um homem de confiança do Barão, em Vicencia, que o seu pai nadà fazia sem consultar o Senhor do Engenho Cavalcanti; ele proprio esteve varios anos aguardando batismo, pois o padrinho convidado era o chefe conservador.

Da politica nacional, ele tinha uma visão bem disciplinada. Sobre o Visconde de Rio Branco, deixou o seguinte comentario: "Eminente estadista e parlamentar provecto que o país inteiro venerava, porque era uma gloria nacional; triste realidade de semelhante perda — no dia 1.º ..... (4) do corrente ano de 1880, pelas 7 horas e 5 minutos da noite, deu alma ao creador o Visconde de Rio Branco". Mais adiante acrescenta: "Tem o partido conservador perdido os prestimosos seguintes: Visconde de Itaboraí, Marquês de São Vicente, José de Alencar, Duque de Caxias e Visconde de Rio Branco".

Os resultados das eleições eram cuidadosamente anotadas por freguesia e depois resumidos. A de 31 de outubro de 1881, a de 9 de dezembro de 1881, a de 23 de dezembro de 1881, a de 5 de junho de 1882 (senatorial), ocupam paginas inteiras. Relação dos Juizes de Paz, lista dos eleitores especiais para o pleito de 25 de abril de 1880 e dos seus respectivos suplentes, denotam um interesse politico que o consagrou chefe conservador por mais de 40 anos.

Para os estudiosos da etnografia ha uma contribuição valiosa, principalmente aos que se dedicam de modo particular ao carro de boi, como Manuel Rodrigues de Melo e o Sr. Bernardino de Sousa. Em 24 de maio de 1882, o Engenho Cavalcanti possuia os seguintes "bois de carro": Fortaleza, Navegante, Camarão, Caçoleta, Brioso, Marfim, Pintasilgo, Bargada, Marujo, Relogio, Boavista, Mangaba, Curimga, Saguim, Gambeto, Bataria, Bordado, Veado, Tendeiro, Monte-Alegre, Bonito, Coração, Carinana, Benfeito, Lavandeiro, Lavrador, Primor, Trancelin, Feição, Guabiraba. Ao todo 30.

A 26 de abril de 1886, a relação dos "bois de carro" existentes é: Asa Branca, Andorinha, Belesa, Brioso, Boa-Vista, Benfeito, Botaria, Bensinho, Coração, Castelo, Cartuxo, Canario, Campineiro, Feição, Gambeiro, Marfim, Monte-Alegre, Nobresa, Navegante, Pensamento, Pagode, Primor, Rexinó, Bordado. Ao todo 24.

Sentindo-se proximo da morte, a 4 de junho de 1891, o Barão de Tracunhãem faz o seu testamento-publico, dizendo as primeiras palavras: "Como cristão catolico quer que o seu corpo, logo que falecer, seja envolto em habito preto e sepultado em a capela do Engenho Goitá, onde já existem sepultados todos os seus progenitores". Os pedidos de missas funebres são: 5 "capelas de missas" — uma pela sua alma, outra pelas almas da sua primeira esposa Paula e de seu filho João, outra pela de sua segunda esposa Ana, outra pela de seus pais, e outra "pelas almas de seus finados irmãos e das pessoas com quem teve negocios". Confessa que "por fragilidade humana" pecou varias vezes contra o 6.º mandamento. Um legado de um conto de réis

Digitized by Google

deixa para a Capela do Engenho Goitá. Determina que no setimo dia do seu falecimento seja distribuida, entre os pobres, a importancia de duzentos mil réis.

E a 9 de junho de 1891, o Barão de Tracunhãem deixou de existir. As restantes paginas do caderno de notas ficaram em branco...

NOTAS: —

(1) Da safra de 1881, por conta do corte de cana, ha as seguintes notas de quantias pagas: Sabino 142$, João Justino 80$; Avelino 57$; Manuel Guilherme 89$; etc. etc.

Com data de 1880, ha o apontamento que João Trigueiro fez 80½ tarefas e meia, a $600 cada uma.

O feitor do Engenho chamava-se Belo, e entrou de serviço a 1-10-1873.

Com data de 15-7-1880, consta o pagamento do pedreiro João José Damasceno, 17 dias e meio a 2$ o dia, total: 35$.

João Diogo trabalhou 4 dias, de 8 a 12 de junho, num alambique, e recebeu 12$. José Leão, em 1882, tomava conta do gado e recebeu um adiantamento de 55$.

---

(2) No Engenho Cavalcanti, em 1880, havia 32 moradores foreiros, que pagaram um total de 867$600. Na mesma data, a propriedade Rolo, com 20 moradores rendeu 695$000 de foro anual.

---

(3) Informa o *Diario de Pernambuco* de 11-6-1891 que o Barão de Tracunhãem ainda fôra agraciado com o Habito da Ordem de Cristo. Entretanto, não o declara nas suas notas o proprio Barão, nem o regista o "Arquivo Nobiliarquico".

---

(4) Este pedaço de pagina foi roido por ratos. A data é 1.º de novembre de 1880. O falecimento ocorreu no Rio de Janeiro, na residencia do Visconde, á Rua Conde do Bonfim n.º 75. A hora do desenlace está rigorosamente certa, combinando com o que escreveu o Visconde de Taunay na sua biografia *O Visconde de Rio Branco*, São Paulo, 1930, pagina 143. Como vemos, o Barão acompanhava os fatos nacionais nos seus menores pormenores, como prova este detalhe da hora exata, inclusive minutos, do passamento de José Maria da Silva Paranhos.

Da Srta. Jenny Dreyfus, do Rio de Janeiro:

"Agradeço a remessa da *Revista Genealógica Brasileira* que, como sempre, está ótima".

Digitized by Google

INSTITUTO GENEALÓGICO DE SERGIPE
FILIADO AO
INSTITUTO GENEALÓGICO BRASILEIRO

SUPREMA DÔR

SEBRÃO, SOBRINHO

José Sebrão de Carvalho, Sobrinho

A Morte é consoladoramente maternal aos que transitam na Terra, presos ao exilio expiatório de faltas não lembradas. Não é um fim, mas um acidente, senão fortuito ou trivial, porque sua benéfica intervenção é sempre acompanhada de lágrimas sinceras ao libertado calceta vital e, de seu evo, deixa, o que descansou, imensa saudade, que só o Tempo ameniza.

Há, porém, uma quadra vital que devia continuar, porque ainda não é tocada da experiência e não mais da puerilidade: a da juventude, dourada de belas miragens, de sonhos cristalinos, de ansias promissoras, plenas de liberalidades, sem o interesseiro egoismo da maturidade ou da senectude insatisfeita.

Quando morre um jovem, murcha mais uma pétala da gigantesca rosa, que é a Esperança e, no ambiente de seu velário, a Saudade, em suprema dor, floresce viridente, contagiando-nos de mágoa e isso é supremamente humano. Ninguem se consola nem, tão pouco, se acostuma, tão fácilmente, com a separação de um ente bem amado, mormente quando êsse mal começa a viver a própria vida naquilo que ela possui de róseo: a mocidade. E' o mais palpitante contraste vital na Terra: o encarnar de um evo, que, em sua essência é dor, sofrimento, apresenta-se florido como advento, alegria, prazer e anualmente nos comprazemos em cumprimentar o genetliaco do calceta, que se nos entremostra venturoso; o fim de um

Digitized by Google

avatar, que é, em verdade, libertação do marnel, retôrno ao aprisco do Senhor de tresmalhada ovelha que, talvez, concluisse a carnal expiação, mas que, humanamente, nos serve de razões fortes para as lágrimas, para o luto.

Estas considerações caem-nos do fundo d'alma ao ler, contristado, sinceramente penalizado, nós que não somos hipócritas, em o ANUARIO GENEALOGICO BRASILEIRO, do ano fluente, o precoce trespasse, em São Paulo, do esperançoso jovem Raul de Moya.

Vergôntea dos Moyas, apelido de uma das principais casas europeas, filho do coronel Salvador de Moya e d. Amélia Benetti, Raul de Moya apenas contava dezenove primaveras em flor, nascera em São Carlos, a 21 de julho de 1924, quando, a 29 de agôsto do ano transato, foi surpreendido, repentinamente, pelo término de sua tão breve existência.

Filho de um brasileiro culto e benemérito, como é Salvador de Moya, que enriqueceu o Brasil com o Instituto Genealógico Nacional, formidável mealheiro cientifico para os países cultos, porque êsse estudo se presta para todas as investigações hereditárias sob qualquer prisma, decerto que ao jovem Raul estava fadado um futuro brilhante, cheio das ilusões douradas de sua idade.

Residente na 8.ª zona de São Paulo, em Sant'Ana, fizera êle o curso primário no Grupo Escolar de seu bairro, concluindo-o em 1935. Matriculado no ano imediato no Instituto de Ciências e Letras da capital bandeirante, após cinco anos de proveitosos estudos o esperançoso jovem diplomava-se bacharel em ciências e letras e tal em dezembro de 1940.

Poucos dias antes que a Morte o arrebatasse para os braços de Deus, o inteligente Raul inscrevera-se no concurso de admissão á Escola de Aeronáutica (curso de oficiais), ilusão patriótica que se esboroou pela surpresa da visita que lhe fez a deusa dos sepulcros.

E, assim, quando tudo prometia um futuro pleno de triunfos e de encantos para uma juventude, que se entreabria ridente de esperanças, e para o orgulho de uns genitores que, no filho, sentiam o tão natural orgulho da continuidade deles, eis que tudo reticenciou e do aprazimento empanado pela saudade só lhes ficou, no fundo dalma a suprema dor.

Deus, que é Pai também e é misericordioso, dará consolação aos chorosos pais de Raul, lenindo-lhes a dor cruciante. (*)

(*) "Sergipe-Jornal" n. 10.703 de Aracajú, ano XXIV, 29-V-1944 (1.ª página, 1.ª coluna).

REFERÊNCIAS AO INSTITUTO E SUAS PUBLICAÇÕES

Do Revmo. Cônego Luiz Castanho de Almeida, de Sorocaba:

"Tirando a parte que me toca, estava deliciosa a sua Revista (n.º 10). Sempre na ponta! Desejo-lhe sucesso na empresa de que dão conta as últimas páginas. Sómente, das oficinas do Governo os livros saem sem pressa. Mas o senhor se sacrificou muito".

Digitized by Google

INSTITUTO GENEALÓGICO DA BAHIA

FILIADO AO

INSTITUTO GENEALÓGICO BRASILEIRO

Catálogo Genealógico, de Frei Jaboatão

CARLOS XAVIER PAES BARRETO

Desembargador Carlos Xavier Paes Barreto

Ilustre confrade Coronel Salvador de Moya:

Lí, no n.º 10, Ano V, da brilhante "*Revista*" sob sua culta orientação, a primeira parte do "Catálogo Genealógico de Jaboatão Refundido e Atualizado", da lavra do ilustre homem de letras Dr. Afonso Costa.

A reedição, devidamente anotada, da citada obra, constitui serviço de alta valia á genealogia nordestina.

A tarefa é difícil e somente pode ser levada a efeito por quem, além de especializado na matéria, conheça proficientemente a História do Brasil e, sobretudo, a da colonização nordestina.

Acredito que Afonso Costa consiga, nos capítulos a seguir, trazer-nos esclarecimentos na altura da moderna genealogia que não mais pode resumir-se em registros de nascimentos, casamentos e óbitos.

Infelizmente, porém, a parte inicial está eivada de sérios enganos. São repetidos e, pois, avalizados, ou, ao menos, endossados, todos os erros cometidos pelo antigo membro da Academia dos Esquecidos.

Vários desses defeitos eram justificáveis na época em que viveu Antônio de Santa Maria Jaboatão sem as achegas que hoje possuímos. Atualmente nem siquer seriam explicáveis.

Digitized by Google

Parece-nos que o eminente academico de letras carioca não quis fazer o confronto entre o trabalho do notável frade pernambucano e as fontes em que ele se inspirou.

Poderíamos aguardar a publicação integral do livro para emitir opiniões. Não visamos, porém, corrigir e sim colaborar. E' possível que não estejamos com a razão e si assim fôr daremos oportunidade para que o atualizador do "Catálogo Genealógico" venha ratificar as suas afirmações. Em caso contrário, estamos certos, será o primeiro a retificá-las.

Logo na primeira página, correspondente á de n.º 275 da "Revista Genealógica Brasileira" vê-se: "Jorge de Albuquerque, regressando da Índia a Lisbôa em 1527, promoveu e realizou o casamento do primeiro donatário de Pernambuco, com a sua sobrinha Brites de Albuquerque, e por isso, em 1530, ao vir Duarte Coelho Pereira tomar posse e administrar a sua capitania veio com ele o seu cunhado Jerônimo de Albuquerque".

Há aqui anacronísmo. Em 1527 não havia donatário cuja posse jamais poderia ser em 1530, porquanto em 1534 é que D. João III resolveu dividir o Brasil em Capitanias hereditárias. Duarte Coelho que, erradamente, alguns chamam Duarte Coelho Pereira, engano que também já cometemos, somente em 1535 tomou posse da capitania doada por ato de 10 de Março de 1534, ratificado a 25 do mesmo mês.

No período imediato declara: "De tal maneira este se houve em emprêsas e conquistas, com esfôrços e lealdade que andam escritas, quais a de vencer os índios do monte de Olinda e de aí fundar a povoação que transformara da aldeia, do mesmo modo estabelecer pazes permanentes com os índios e a muitos converter á fé e á amizade dos portuguêses, que lhe fôra dada para mulher a índia Arco-Verde, considerada princesa entre os da sua tribu. Batizada, depois, passou esta a ser Maria do Espírito Santo Arco-Verde.

A expressão "dada para mulher" parece indicar casamento e não amancebia. O erro porém, consiste na asserção de que a princesa indígena fôra dada, em recompensa de serviços, ao Adão pernambucano quando é sabido que este, no combate de 2 de Janeiro de 1547, ao aproximar-se da ocára indígena, recebeu uma flexada ficando prisioneiro. Condenado á morte, salvou-o a muyra ubi que o levou ao acampamento dos brancos. A ela uniu-se. Não é também certo que houvesse paz permanente com os índios. Solidarizaram-se apenas os da tribu de Maria do Espírito Santo Arco-Verde, nome como foi conhecida, depois de batizada a companheira do grande colonizador.

Pensamos que não se deve dizer que Jerônimo de Albuquerque fundou a povoação de Olinda.

A seguir vê-se: "Com Arco-Verde teve Jerônimo de Albuquerque vários filhos bastardos: 1 — Catarina de Albuquerque, c. c. D. Felipe Cavalcanti. 2 — Brites de Albuquerque, c. c. Cibaldo Lins. 3 — Jerônimo de Albuquerque, c. c. Catarina Pinheiro Feio. 4 — Simôa de Albuquerque, c. c. Jorge Teixeira e depois com Damião Gonçalves Carvalhosa". Em nota acrescenta os tres filhos e descreve Jerônimo de Albuquerque Maranhão.

Temos a objetar em primeiro lugar que o termo *bastardo* está mal empregado desde que houve perfilhação pelo rei de Portugal. As ordenações do

Digitized by Google

reino, equiparando para todos os efeitos, os perfilhados aos legítimos não autorizavam tal denominação.

De Brites de Albuquerque cita o 2.º marido com pleno esquecimento do primeiro: Gaspar Dias de Ataíde de quem teve vários filhos. Não há razão para começar a descrição por Jerônimo de Albuquerque Maranhão 3.º filho, deixando de lado Manoel e André que, além de filhos, eram concunhados de Jerônimo de Albuquerque.

Não é também exato que o rei tivesse legitimado todos os 9 filhos que cita de Jerônimo de Albuquerque com outras mulheres. A lista, aliás, está incompleta. 34 foram os rebentos de Jerônimo de Albuquerque sendo 11 legítimos de D. Felipe Melo.

A enumeração dos descendentes de Jerônimo de Albuquerque está arbitrariamente organizada. Damião Gonçalves Carvalhosa, genro de Jerônimo de Albuquerque, por se ter casado com Simôa de Albuquerque, aparece entre Pedro de Albuquerque Camara e Luiz de Sousa Furna pertencentes a outro ramo; isto é, ao de Maranhão. Do mesmo modo Afonso de Albuquerque Melo, filho de José de Sá e Albuquerque e Catarina de Albuquerque, não deveria estar incluído na classificação dos descendentes de Jerônimo de Albuquerque Maranhão.

Outras observações teriamos a fazer de menor importancia. Pedimos a publicação das presentes linhas.

REFERÊNCIAS AO INSTITUTO E SUAS PUBLICAÇÕES

Do dr. Manuel Augusto Velho da Mota Maia, do Rio de Janeiro:

"Recebi a *Revista Genealógica Brasileira* (n.º 10), interessante como sempre".

Do tenente-coronel José Antônio Praxedes, comte. do 7.º B. C. M., de Minas:

"Ao erudito patricio sr. coronel Salvador de Moya, D.D. Presidente Perpétuo do *Instituto Genealógico Brasileiro*, agradecendo-lhe a gentileza da oferta de um exemplar da *Revista Genealógica Brasileira*, 1.º semestre de 1943, n.º 7, á Biblioteca do 7.º B. C. M., o tenente-coronel José Antônio Praxedes, comte. do 7.º B. C. M., cumprimenta-o e externa o seu desejo de ver melhor compreendido o estudo proveitoso da Genealogia Nacional, que tão bem esclarece os sucessos havidos no desenvolvimento de nossa Raça".

Do Revmo. Monsenhor Gabriel Amador dos Santos, Secretário do Arcebispado de Diamantina:

"Em nome de S. Excia. Dom Serafim Gomes Jardim, Arcebispo desta Diocese, ausente em Visita Pastoral, apresento seus agradecimentos..." "o excelente trabalho, fruto de vastos conhecimentos e dedicação..." (Refere-se á Revista n.º 10).

Digitized by Google

PRINCIPIANTES EM GENEALOGIA

Os principiantes em genealogia lutam com dificuldades para organizar a sua ascendência e árvore de costado. Não é possivel estudar qualquer familia brasileira limitando-se a um Estado. As familias brasileiras do Norte, Centro e Sul, estão intimamente entrelaçadas, sendo necessário consultar, *no minimo*, as sete obras seguintes, indispensaveis a todo o principiante. Para facilitar damos o preço e também o endereço onde podem ser adquiridas:

1.º) "*Catálogo Genealógico*", de frei Jaboatão (Bahia). No Instituto Histórico Geográfico Brasileiro, rua Augusto Severo, 4 - Rio de Janeiro. Preço: Cr$ 12,00.

2.º) "*Nobiliarquia Pernambucana*", de Borges da Fonseca, 2 grossos volumes, de cerca de 1.000 páginas. Na Biblioteca Nacional, Avenida Rio Branco, 219 - Rio de Janeiro. Preço: Cr$ 60,00.

3.º) "*Nobiliarquia Paulistana*", de Pedro Taques. No Instituto Histórico e Geográfico de S. Paulo, á rua Benjamin Constant, 152 - 2 volumes Preço: Cr$ 40,00.

4.º) "*Genealogia Mineira*", 4 grossos volumes, com o autor - Artur Rezende, rua Cascata, 44 (Muda da Tijuca) - Rio de Janeiro. Preço: Cr$ 80,00.

5.º) "*Genealogia Paranaense*", de Francisco Negrão, com a viuva, ao cuidado do Dr. Artur Martins Franco, rua Buenos Aires, 200 - Curitiba - 4 volumes. Preço: Cr. 80,00.

6.º) "*Genealogia Riograndense*", com o autor, Dr. Jorge Godofredo Felizardo. Caixa Postal, 299 - Rua Sarmento Leite, 425 - Pôrto Alegre - 1.º volume. Preço: Cr$ 20,00.

7.º) "*Genealogia Paulistana*", de Silva Leme, na séde administrativa do Instituto Genealógico Brasileiro, rua Voluntários da Pátria, 2912 - 9 volumes, com cerca de 600 páginas, cada um. Preço: Cr$ 180,00 (tem pequeno defeito numa capa).

REFERÊNCIAS AO INSTITUTO E SUAS PUBLICAÇÕES

Do Exmo. Snr. Conde de Jaruco, de Cuba:

"Recebi el Anuário Genealógico Brasileiro, un tomo. Indices Genealógicos Brasileiros, Revista Genealógica Brasileira, y Biblioteca Genealógica Brasileira. Muchisimas gracias. Lo felicito por tan admirables publicaciones. Espero que me tenga presente para las proximas y para las que me faltam".

Do dr. Décio de Vasconcelos, de Belo Horizonte:

"Afim de poder colaborar mais ativamente nas suas elogiosas atividades em prol da Genealogia Brasileira, peço transferir-me para a classe de Efetivo".

Digitized by Google

INSTITUTO GENEALÓGICO DO RIO DE JANEIRO
FILIADO AO
INSTITUTO GENEALÓGICO BRASILEIRO

Genealogia Fluminense

Freguesia de N. S. da Conceição do Alferes

FRANCISCO KLÖRS WERNECK

Dr. Francisco Klörs Werneck

Parte 1.ª — Batismos 1771-1828
(Pais casados nesta e noutras freguesias)
Parte 2.ª — Casamentos 1784-1826
(Com filhos nascidos nesta freguezia)
Parte 3.ª — Casamentos 1801-1825
(Sem geração nesta freguezia)
Casamentos 1828-1848
(Geração não pesquisada nesta freguesia).

PARTE 1.ª

Filhos de:

1) *Manoel de Azevedo Ramos*, nat. e bat. na freg. de S. Antônio da Bertióga, bisp. de Mariana, f. l. de Manoel de Azevedo Mattos, nat. e bat. na freg. de N. S. da Piedade da Ilha do Pico, bisp. de Angra, e Antonia Ribeira (filha de João Verneck e Isabel de Souza) nat. e bat. na freg. de Pilar do Iguassú, bisp. do Rio de Jan.º, de s. m. *Ana Maria Verneck*, nat. da mesma freg. de S. Antonio e bat. na capela do Ribeirão, f. l. de Fabião Pereira de Azevedo, nat. e bat. na freg. de S. Miguel de Labregos, bisp. do Pôrto, e de Angela de Souza (filha de João Verneck e Isabel de Souza) nat. e bat. na mesma freg. do Pilar. (Continuando geração da Paraiba).

Digitized by Google

Maria (20-8-1771), Antonia (11-10-1772), João (12-4-1774), Manoel (26-12-1776), Ana (11-8-1778), Joaquim (18-10-1779), Felix (25-5-1784), Maria (16-8-1785) e Quitéria (29-1-1788). (*)

2) *Inácio de Souza Vernek*, nat. e bat. na freg. de N. S. da Piedade da Borda do Campo, bisp. de Mariana, idem n.º 1, e de s. m. *Francisca das Chagas*, nat. e bat. na freg. da Candelária do Rio de Jan.º, f. l. de Francisco das Chagas Monteiro e Isabel Maria da Vizitação, ambos da mesma freg. da Candelária (continuando geração da Sé do Rio de Janeiro).
Manoel (6-9-1774), Ana (3-6-1776), Francisco (19-1-1778), Candida 12-4-1780), Francisca (11-7-1783), Isabel (22-3-1785), Inácio (11-12-1786), Joaquina (24-9-1789) e José (11-7-1792). (**)

3) *Joaquim da Silva de Godoy*, nat. e bat. nesta, f. l. do Cel. Fernando da Silva, nat. e bat. na Vila de Santarém, Portugal, e Ana Eufrazia da Cunha, nat. e bat. na cid. de S. Paulo, e de s. m. *Ana Maria de Jesús*, nat. e bat. na freg. de Guarapiranga, f. l. de Cristovão da Cunha de Moraes, nat e bat. na freg. de Taubaté, bisp. de S. Paulo, e Leonor Barbosa de Jesús, nat. e bat. na freg. de Guarapiranga, bisp. de Mariana.
Joaquim (7-3-1771).

4) *Antonio da Cunha Sanches*, idem, n.º 3, e de s. m. *Custodia Maria de S. Tereza*, nat. e bat. na capela de S. Gonçalo da Campanha do Rio Verde, bisp. de Mariana, f. l. de Manoel João Villa Velha, nat. da vila de Povoa do Varzim, bisp. do Pôrto, e Maria Pedrosa Leme, nat. da vila de S. Antonio de Guaratinguetá (continuando geração da Paraíba).
José (14-4-1771), Tereza (7-10-1772), Francisco (30-6-1774), Luiz (7-1-1776), Luiza (13-4-1777), João (29-6-1778), Joaquim (11-4-1780), Ana (7-5-1781) e Bento (27-1-1787).

5) *Fernando da Silva de Moraes*, nat. e bat. na freg. de Antônio Pereira do bisp. de Mariana, f. l. do Cel. Fernando da Silva e Ana Eufrazia da Cunha (vêr n.º 3), e de s. m. *Ana Isabel do Rosario*, nat. da freg. de N. S. da Conceição de Pouso Alto no caminho de Paratí, termo do Rio das Mortes, f. l. de Manoel João Villa Velha e Maria Pedrosa Leme (vêr n.º 4) — continuando geração da Paraíba.
Francisco (10-6-1771).

6) *José Machado Teixeira*, nat. da Ilha de S. Jorge e bat. na freg. de N. S. do Rosário, f. l. de Antonio Martins Gonçalves e Isabel Machado, idem, idem, e de s. m. *Maria da Conceição Pedrosa*, nat. da vila de Guaratinguetá e bat. na freg. de N. S. da Conc. de Pouso Alto, f. l. de Manoel João Villa Velha e Maria Pedrosa Leme (vêr n.º 4).
Barbara (7-8-1771).

7) *Pedro Rodrigues Manso*, nat e bat. na freg. de N. S. da Ascenção da vila de Cascais, patr. de Lisboa, f. l. de Antonio Rodrigues Leal e

(*) No espaço de 1779-84, nasceram Inácio, Isabel e Teodoro, dados como batizados também nesta freguesia, os dois primeiros dos quais com geração a seguir (Inácio de Sousa Werneck e Isabel Maria da Encarnação).

(**) Os 3 primeiros filhos foram Maria do Carmo e Luiza Maria Angelica Verneck, batizadas a 17-7-1770 e 21-1-1773, com geração, e Inácia, batizada a 28-9-1771, que morreu solteira tôdas da Sé do Rio.

Digitized by Google

Maria do Espirito Santo, idem, idem, e de s. m. *Rosa Maria de Jesús*, nat. e bat. nesta, f. l. do Cel. Fernando da Silva e Ana Eufrazia da Cunha (vêr n.º 3).
Pedro (9-10-1771), Pedro (22-5-1774), José (24-10-1776), Maria (24-3-1778), Antonio (16-3-1780), Manoel (5-3-1786).

8) *João de Godoy de Moraes*, nat. de S. Paulo, f. l. de Gaspar de Godoy Ribeiro, nat. de S. Paulo e bat. da freg. de Nazaré, e Ana Maria Pedrosa de Moraes, nat. de S. Paulo e bat. na freg. de N. S. da Conceição, e de s. m. *Maria Vieira da Maia*, nat. de S. Paulo, f. l. de Francisco das Chagas, de Taubaté, e Isidora Portes d'El-Rey, nat. e bat. na freg. de Taubaté.
Helena (3-11-1771), Inácio (29-12-1774).

9) *Joaquim Dias da Rosa*, nat. da Ilha do Faial, e bat. na freg. da Graça, f. l. de Antonio Dias e Josefa da Conceição, idem, idem, e de s. m. *Antonia Bernarda de Jesús*, nat. da Ilha do Pico, f. l. de Manoel Rodrigues e Teresa Bernarda, naturais da mesma Ilha, freg. das Ribeiras. (Continuando geração de Sacra Familia).
Maria (3-3-1772), Manoel (8-12-1774).

10) *José Rodrigues da Cruz*, nat. e bat. na freg. de S. Ana da Carnota patr. de Lisboa, f. l. de João Rodrigues e Paula da Cruz, ambos da mesma freg. e patriarcado, e de s. m. *Francisca de Siqueira e Moraes*, nat. da vila de Pitanguí, f. l. do Cap. Antonio José Leme, nat. da vila de Mogí, bisp. de S. Paulo, e Gertrudes de Siqueira e Moraes, nat. da freg. de N. S. do Pilar da vila de Pitanguí, bisp. de Mariana (continuando geração de Pitanguí).
Francisco (14-4-1773), Joaquim (21-4-1774), Luiz (6-9-1775), Braz (20-10-1777), Joaquim (11-4-1780), Ana (25-12-1781), Rosa (8-2-1784), Boaventura (27-7-1789), Paula (4-7-1790), José (2-4-1793), José (8-9-1794). De 2.ª nupcias com Joaquina Maria de Rezende, nat. da freg. dos Prados e bat. na capela de N. S. da Gloria de Ressaca, f. l. de Joaquim Ferreira da Silva, nat. do termo de Rifaina de Soiza, bisp. do Pôrto, e Ana Joaquina, da mesma freg. dos Prados, bisp. de Mariana, nasceram os seguintes filhos:
Maria (8-9-1795), Peregrino (10-5-1797), José (9-7-1798), João (8-10-1799), Nicolau (6-4-1801) e Joaquim (8-9-1803).

11) *Felix da Silva Campelo*, nat. do Rio de Jan.º e bat. na freg. de Pilar do Iguassú, f. l. de José da Silva Campello, nat. de Vila Franca e de Isabel de Souza, nat. do Rio, e de s. m. *Margarida da Conceição*, nat. e bat. na freg. de Inhomirim, f. l. de Manoel Antunes Aldeia, nat. da aldeia da Ponte e termo dos Alfaiates, bisp. de Guarda, e Clara Moreira da Rosa, nat. da vila de S. Sebastião de Barra Fora, bisp. de S. Paulo (continuando geração da Paraíba e do Pilar).
Vicente (3-7-1775).

12) *Francisco Luiz Arêa*, nat. da Ilha do Pico, f. l. de Manoel d'Avila Raposo e Clara de S. Francisco, também da Ilha do Pico freg. de N. S. da Piedade, e de s. m. *Quitéria Felicia de S. Rosa*, nat. da freg. da Paraíba,

Digitized by Google

f. l. de Manoel Gomes Leal, nat. da mesma freg. da Ilha do Pico, e Tereza de Jesús, nat. da freg. de N. S. da Piedade da Borda do Campo, bisp. de Mariana.
Manoel (2-1-1776), Francisco (19-10-1777) e Antonio (18-10-1779).

13) *João Vieira de Souza*, nat. da Ilha de S. Jorge e freg. de N. S. do Rosário, f. l. de Ambrósio Vieira e Maria Pereira, idem, idem, e de s. m. *Ana Isabel do Rosário*, nat. e bat. nesta, f. l. de José Machado Teixeira e Maria da Conceição Pedrosa (vêr n.º 6).
João (12-11-1776), José (29-9-1778), Manoel (27-9-1780), Joaquim (26-9-1785), Maria (21-12-1787), Ana (20-6-1792) e João (15-1-1795).

14) *Antonio Borges de Carvalho*, nat. da Ilha de S. Miguel, vila de Lagoa, freg. do Rosário, e de s. m. *Margarida de Souza*, nat. de S. Antonio da Bertioga, freg. de N. S. da Piedade da Borda do Campo, bisp. de Mariana (continuando geração da Paraíba).
Joaquim (20-12-1776), Margarida (11-1-1779), Vicente (20-10-1781), Inácio (24-2-1784).

15) *Manoel Dias*, f. l. de Antonio Dias e Josefa da Conceição, todos naturais e batizados na freg. da Graça da Ilha do Faial, e de s. m. *Rosa Joaquina*, f. l. de Felipe José Xavier e Mariana Rosa da Trindade, todos nats. e bats. na freg. de S. Catarina da mesma Ilha.
Vitório (24-3-1778) e José (23-9-1779). De 2.ªs nupcias com *Ana Maria da Penha*, nat. da freg. de Sacra Familia, f. l. de José Nunes de Araujo, nat. da freg. de Inhaúma, e Angela de Menezes Moniz, nat. da freg. de N. S. da Guia de Pacobahiba, bisp. do Rio de Janeiro.
Manoel (6-4-1781), Maria (12-8-1783), Ana (2-9-1785), José (1-11-1787), Joaquina (30-11-1789), Rosa (15-1-1792), Luiza (25-11-1793), Joana (10-10-1795), Joaquim (16-10-1797), Inácia (5-9-1799), Francisco (8-1-1802).

16) *Inácio Corrêa Tavares*, nat. e bat. na freg. da Candelária do Rio de Janeiro, f. l. do Cap. Francisco Tavares, nat. de Alemtejo, Portugal, e de Isabel Corrêa de Oliveira, nat. da freg. do Pilar, e de s. m. *Inácia Maria de Jesús*, nat. e bat. na freg. de N. S. do Pilar do bisp. do Rio de Janeiro, f. l. de Antonio Dias e Josefa Maria da Conceição (vêr n.º 15).
Maria (14-9-1778) e José (17-6-1780). (***)

17) *José de Oliveira Ribeiro*, nat. e bat. na freg. de S. André da Vila Nova, conselho da Cabeceira do Basto, f. l. de Jacinto de Oliveira e Maria Ribeiro, naturais e batizados na mesma freguezia, e de s. m. *Maria Vitória*, nat. e bat. nesta, f. l. de José Machado Teixeira e Maria da Conceição Pedrosa (vêr n.º 6).
Ana (20-8-1778), José (6-7-1780), Maria (30-10-1783), Francisca (24-11-1788) e Mônica (29-5-1791).

18) *José da Silva Campelo*, nat. do Rio de Jan.º e bat. na freg. de Pilar do Iguassú, f. l. de José da Silva Campello e Isabel de Souza (vêr

(***) **Maria (Maria Luiza de Oliveira)**, casada com o Sargento-Mór **José Maria de Guadalupe**, foi trisavó do compilador destas certidões. Seu irmão José (José Inácio Corrêa Tavares) foi um dos primeiros povoadores da freguesia de Vassouras.

Digitized by Google

n.º 11), e de s. m. *Inácia Maria da Conceição*, nat. e bat. na freg. de Inhomirim, f. l. de Manoel Antunes Aldeia e Clara Moreira da Rosa (vêr n.º 11). (Continuando geração da Paraíba).
Ana (18-10-1779).

19) *José Dias de Souza*, nat. da Ilha do Faial e bat. na freg. da Graça, f. l. de Antonio Dias e Josefa da Conceição (vêr n.º 9), e de s. m. *Ana Rodrigues*, nat. e bat. na freg. da Borda do Campo, f. l. de João Antunes do Prado e Antonia Soares, naturais do bisp. de S. Paulo.
Antonio (10-9-1780), Vicente (1-3-1783), Francisco (21-2-1785), Tereza (16-6-1790), Luiza (16-12-1792).

20) *Manoel José de Abreu e Silva*, nat. e bat. na freg. de Sant'Ana da Carnota, f. l. de José Luiz de Abreu e Maria da Silva, idem, e de s. m. *Eugenia Pereira Gomes*, nat. da freg. de N. S. do Pilar das Congonhas do Sabará, bisp. de Mariana, f. l. de Antonio Pereira Braga e Ana Maria.
Joaquina (11-11-1782), Eugenia (2-11-1784), Luiza (14-7-1787), Antonio (9-1-1789), José (3-5-1790), Manoel (10-10-1791).

21) *Manoel dos Santos Rodrigues*, nat. desta, f. l. de Bartolomeu dos Santos Rodrigues, nat. de Lamego, e Sebastiana Correa de Oliveira, nat. da Colonia do Sacramento, e de s. m. *Fabiana Maria de Jesús*, nat. da freg. do Pilar, f. l. de Joaquim Dias de Figueiredo, nat. de Portugal, e Antonia Corrêa Passos, nat. do Rio de Janeiro.
Manoel (20-6-1785).

22) *João Machado Botelho*, nat. da freg. da vila das Velhas da Ilha de São Jorge, f. l. de João Botelho e Catarina do Espirito Santo, idem, idem, e de s. m. *Catarina do Rosário*, nat. da freg. da vila da Calheta da mesma Ilha, f. l. de Antonio Pereira Simas e de Antonia Maria do Rosário, idem, idem.
Manoel (14-3-1788), Luiza (21-10-1789), Rosa (9-10-1791), João (15-9-1793), Maria (9-10-1795), Inácia (30-9-1797), Maria (11-8-1799), Joaquina (24-1-1802), Joaquim (14-12-1803).

23) *Manoel Cardoso Netto*, nat. da freg. de N. S. da Piedade da Ilha do Pico, f. l. de Tomé Gregorio Netto e Maria Cardoso, idem, idem, e de s. m. *Maria de S. Francisco*, idem, idem, f. l. de Manoel Vieira Leite de Maria de S. Francisco, idem, idem.
João (26--9-1788), Rosa (18-10-1792), José (1-1-1794).

24) *Domingos Antonio Gularte*, nat. da Ilha do Pico, f. l. de Manoel Pereira Gularte e Maria Valim, e de s. m. *Maria de S. Antonio*, nat. da Ilha do Pico, f. l. de Manoel Soares Gularte e Maria de S. Antonio.
Quitéria (22-3-1789).

25) *Antonio Vieira Machado*, nat. da freg. da Praia da Ilha Terceira, f. l. de Francisco Machado e Mariana das Candeias, idem, idem, e de s. m. *Ana Maria d'Assumpção*, nat. e bat. na freg. da Borda do Campo, f. l. de Bartolomeu Cardoso, nat. da Ilha do Pico, e de Maria de Jesús, nat. da mesma freguesia da Borda do Campo, bisp. de Mariana.
Francisca (30-11-1790), Emerenciana (30-11-1792).

Digitized by Google

26) *Antonio Soares de Castro,* nat. e bat. nesta, f. l. de João Pereira, nat. de Portugal, prov. do Minho, e de Tomazia de Jesús, nat. de Guarapiranga, bisp. de Mariana, e de s. m. *Lourença Maria de Jesús,* nat. da freg. da Paraíba, f. l. de João de Souza Villar, nat. de Portugal, e Joana Josefa da Silva, nat. de S. João d'El-Rey, bisp. de Mariana. (Continuando geração da Paraíba).
José (3-1-1797), Joaquim (20-8-1799), Leocadia (28-12-1803), Ana (16-3-1806), Antonio (12-7-1808), Maria (19-3-1811).

27) *Antonio Ribeiro da Cruz,* nat. de Pitanguí, bisp. de Mariana, f. l. de José Rodrigues da Cruz e Francisca de Siqueira de Moraes (vêr n.º 10). e de s. m. *Leonarda Maria de Rezende,* nat. do arraial dos Prados. f. l. do Cel. Severiano Ribeiro, nat. de Loures, patr. de Lisboa, e Josefa Maria de Rezende, nat. da freg. dos Prados.
Ivo (8-6-1794), Francisco (18-3-1798), Ana (18-2-1804).

28) *Luiz Gomes Ribeiro,* nat. de Sant'Ana da Carnota, patr. de Lisboa, f. l. de Antonio Gomes e Joana Francisca, idem, idem, e de s. m. *Joaquina Matilde d'Assumpção,* nat. da freg. de Santa Rita do Rio de Janeiro, f. l. de Antonio Ribeiro de Avellar, nat. na mesma freguezia da Carnota, e Antonia Maria da Conceição, nat. da freguezia de Santa Rita. (***)
Luiza (19-5-1798), José (5-10--1800), Joaquina (29-11-1801), Manoel (2-11-1806), Maria (24-10-1807), Paulo (22-10-1809), Margarida (19-10-1810), Leocadia (17-5-1812), Felisberta (27-2-1814), Claudia (1817) e Quintiliano (14-2-1819).

29) *João de Vargas Pereira,* nat. da freg. da Graça da Ilha do Faial, f. l. de José Pereira Garcia e Antonia Tomazia, idem, idem, e de s. m. *Maria Joaquina de Jesús,* idem, idem, f. l. de Manoel Dias Nunes, idem, idem, e Tereza Inácia, idem, freg. de Pedro Miguel.
Francisca (22-1-1797), José (23-8-1801).

30) *Manoel da Silveira Machado,* nat. e bat. na freg. de N. S. da Piedade da Ilha do Pico, f. l. de Antonio da Silveira Machado e Domingas da Conceição, idem, idem, e de s. m. *Porcina Maria de S. José,* nat. e bat. na freg. de N. S. da Boa Viagem de Curral d'El-Rei, bisp. de Mariana, f. l. de Luiz Soares de Meirelles, nat. da freg. da Cachoeira do Campo, e Ana Maria Caldeira, nat. e bat. na freg. de N. S. do Pilar de Congonhas de Sabará, bisp. de Mariana.
Manoel (22-1-1798), João (14-7-1799), Ana (26-1-1804), Francisco (16-6-1805), Ana (28-10-1806), Candida (24-9-1810).

31) *Antonio Ribeiro Guimarães,* nat. de Vila Franca do bisp. de Coimbra, f. l. de Manoel Ribeiro e Micaela Maria, naturais da mesma freguezia, e de s. m. *Vitória Clementina,* nat. da freg. de S. José do Rio de Janeiro, f. l. de Antonio da Rosa de Medeiros e Tereza Maria de Jesús, naturais da Ilha do Faial, bisp. de Angra.
Francisco (30-7-1798), Manoel (14-5-1800), Ana (29-1-1802).

(***) Casaram-se em 1794 no Rio de Janeiro, onde nasceu em 1796 o 1.º filho, Claudio Gomes Ribeiro de Avellar, Barão de Guaribú. Depois de Luiza, José e Joaquina, nasceu também no Rio (freg. de Santa Rita), João em 17-1-1805, sendo êste o Barão e Visconde da Paraíba.

Digitized by Google

32) *Manoel Francisco da Silva,* f. l. de Antonio Francisco e Maria de Jesús, naturais e batizados na freg. de N. S. da Piedade da Ilha do Pico, e de s. m. *Maria Joaquina do Nascimento,* f. l. de Manoel Cardoso Netto e Maria de S. Francisco, idem, idem (vêr n.º 23).
José (3-6-1800).

33) *José de Souza Vieira,* f. l. do Cap. João Vieira de Souza e Ana Isabel do Rosário, e de s. m. *Maria Inácia dos Santos,* f. l. do Alferes João Barbosa dos Santos e Luiza Inácia da Conceição. (Vêr n. 13).
Rita (7-11-1802), Francisca (24-1-1803), Maria (21-2-1805).

34) *Maximiano Rodrigues de Araujo,* nat. e bat. na freg. de N. S. da Piedade da vila de Barbacena, f. l. do Licenciado Manoel Rodrigues de Araujo e Inácia Joaquina de Oliveira, e de s. m. *Ana Josefa do Espirito Santo,* nat. e bat. na capela de Sant'Ana das Cebolas, filial da Matriz de Inhomirim, f. l. do Alferes Pedro Tomé Gonçalves e Maria Agueda Correa de Oliveira. (Continuando geração da Paraíba).
Mariana (20-4-1805), Ponciana (13-4-1807), Francisca (5-9-1810).

35) *Antonio Delfim da Silva* e s. m. *Rosa Maria do Viterbo.*
Luiza (13-6-1805), Miquelina (9-5-1806), Ana (10-11-1807), Luiza (8-4-1810).
Francisco (26-6-1815), Maria (20-9-1820).

36) *José Maria Salter de Mendonça,* f. l. de José Mascarenhas Salter de Mello e Mendonça e
e s. m. *Rosa Joaquina do Bomsucesso,* nat. e bat. na freg. de Santa Rita do Rio de Janeiro, f. l. de Antonio Ribeiro de Avellar e Antonia Maria da Conceição. (Vêr n.º 28).
Antonio (22-6-1806), Joaquim (29-9-1811), Luiz (1-8-1813), Maria (25-5-1815), Antonia (10-2-1818).

37) *Francisco Quirino da Rocha,* nat. de Pilar do Iguassú e bat. na freg. de S. Rita do Rio de Jan.º, f. l. de José da Rocha Chaves e Josefa Maria da Camara, e de s. m. *Luiza Maria de Jesús,* nat. da freg. de S. Francisca (12-8-1806), Tereza (9-7-1809), Inácio e Luiz (25-7-1811). Antonio de Jacutinga e bat. na mesma freg. supra, f. l. de Manoel Pinheiro de Souza e Tereza Maria de Jesús.

38) *Vicente Borges de Carvalho,* nat. e bat. nesta, f. l. de Antonio Borges de Carvalho e Margarida de Souza (vêr n.º 14), e de s. m. *Maria Tereza de Jesús,* f. l. do Tnte. Manoel Antonio da Fonseca e Maria Felizarda de Moraes.
Manoel (20-7-1810), Antonio (5-11-1816).

39) *José Dutra do Espirito Santo,* nat. e bat. nesta, f. l. de José Dutra Navarro, nat. da Ilha do Faial e Maria Inácia de Jesús, nat. e bat. nesta, e de s. m. *Ana Maria de Jesús,* nat. e bat. na freg. de Sacra Familia, f. l. de Antonio da Silveira Dutra e Maria Inácia da Conceição.
José (19-1-1811), José (25-3-1813), João (21-2-1815), João (9-12-1816), Maria (19-3-1820), Fortunata (24-10-1821), Antonio (24-1-1825), Joaquim (26-11-1826).

Digitized by Google

40) *Jerônimo Martins Coimbra*, nat. e bat. na Sé do Rio de Jan.º, f. l. de Martinho Martins Coimbra e Angelica Rosa das Virgens, e de s. m. *Rosa Joaquina da Trindade*, nat. e bat. nesta, f. l. de Manoel Dias da Rosa e Ana Maria da Penha.
Laurinda (5-7-1812), Manoel (26-6-1815).

41) *João Barboza dos Santos*, nat. e bat. na freg. de Sacra Familia, f. l. de José Luiz dos Santos, nat. de S. Tiago de Guifaens do Couto de Leça, e Inácia Maria do Rosário, nat. da Borda do Campo, e de s. m. *Luiza Inácia da Conceição*.
Maria (27-10-1816), Guilhermina (23-10-1825).

42) *Manoel Francisco Moniz*, f. l. de Francisco Moniz de Albuquerque e Bernarda Maria da Silva, e de s. m. *Delfina Rosa do Espirito Santo*, f. l. de Joaquim Moniz de Albuquerque e Florencia Maria de Jesús.
Joana (30-7-1817).

43) *Antonio Francisco Dutra*, f. l. de Francisco Dutra Luiz, nat. da freg. de S. Catarina da Ilha do Faial e Antonia Maria de Lacerda, idem, idem, e de s. m. *Isabel Margarida*, f. l. de Francisco Antonio Pereira, nat. e bat. na freg. de S. Roque da Ilha do Pico e Maria Clara Felicia, nat. e bat. na freg. de S. Salvador da Ilha do Pico.
Antonio (1-8-1819), Francisco (26-9-1821), Carolina (7-7-1823).

44) *Joaquim José de Mendonça Dormund*, f. l. do Cap. Melchior de Mendonça Dormund Pizarro Vargas e Catarina da Gama Araujo, e de s. m. *Ana Joaquina da Silva*, f. l. de Manoel Pereira Navaes e Francisca Joaquina da Silva.
Joaquina (3-6-1819), Manoel (5-6-1820), Francisca (2-4-1821), Joaquim (15-2-1824), Manoel (11-12-1825).

45) *Pedro Tomé Gls. de Oliveira*, f. l. do Cap. Pedro Tomé Gonçalves, nat. da freg. de Pilar do Iguassú e de Maria Agueda Correa de Oliveira, nat. desta freguezia, e de s. m. *Maria Luiza da Conceição*, nat. e bat. nesta, f. l. de Joaquim Alves Pinto, nat. e bat. na Sé do Rio de Janeiro e Tereza Maria de Jesús, nat. e bat. nesta.
Inocencia (30-10-1819), Ana (19-8-1821), José (29-10-1826).

46) *João Corrêa de Figueiredo*, f. l. de Antonio José de Figueiredo e Antonia Maria de Jesús, e de s. m. *Maria Carlota da Anunciação*, f. l. de Vicente José Lopes e Luiza Clara do Espirito Santo.
João (1-8-1824), Antonio (13-6-1826), Francisco (18-11-1827).

47) *Bento Borges de Carvalho*, nat. e bat. na freg. da Paraíba, f. l. do Sarg. Mór Manoel Borges de Carvalho, bat. na capela de S. Antonio filial da freg. da Borda do Campo, bisp. de Mariana, e Mariana Rita das Neves, nat. e bat. nesta, f. l. do Cap. Pedro Tomé Gonçalves e Maria Agueda Corrêa de Oliveira (vêr n.º 45), e de s. m. *Maria Salomé da Conceição*, f. l. do Tnte. Quartel Mestre Francisco José da Silva de Moraes, nat. e bat. nesta, e Mônica Maria de Oliveira, idem.
Guilhermina (21-9-1823).

48) *Francisco Peixoto de Lacerda Verneck*, nat. e bat. nesta, f. l. do Cap. Francisco Peixoto de Lacerda, nat. e bat. na freg. de S. Salvador da

Digitized by Google

Ilha do Faial, e Ana Matilde Vernek, nat. e bat. na freg. da Sé do Rio de Jan.º, e de s. m. *Maria Isabel de Lacerda,* nat. e bat. nesta, f. l. de Luiz Gomes Ribeiro e Joaquina Matilde d'Assumpção (vêr n.º 28).
Luiza (1-8-1824), João (2-10-1825), Francisco (20-11-1826).

49) *Joaquim José Borges de Carvalho,* nat. e bat. nesta, f. l. de Antonio Borges de Carvalho e Margarida de Souza (vêr n.º 13), e de s. m. *Ana Rosa do Bonsucesso,* f. l. de José Gomes Lima e Eugenia Maria de S. José.
Marcos (6-6-1824), Francisca (25-12-1826), Francisca (2-2-1828).

50) *Joaquim Alberto de Souza da Silveira,* f. l. do Desembargador do Paço Francisco Antonio de Souza da Silveira e Joana Perpétua Joaquina de Mello Queiroga, e de s. m. *Antonia Margarida de Mendonça,* f. l. do Intendente do Ouro Joaquim José de Mendonça Cardoso Figueira de Azevedo e Maria José de Mendonça Figueira de Azevedo.
Maria (25-11-1824).

REFERÊNCIAS AO INSTITUTO E SUAS PUBLICAÇÕES

Do Revmo. Pe. Frei Vitor M. Wiltgen, o.f.m., Diretor da Academia Antoniana, do Seminário Seráfico, de Rio Negro:

"O abaixo assinado, diretor da Academia Antoniana deste Seminário Seráfico, e pelo Padre Diretor deste mesmo Seminário, vem, nestas linhas acusar o recebimento de dois números, 8 e 9, da Revista que V. S. dirige, da *Revista Genealógica Brasileira.* Expresso nossa satisfação pela revista que ainda não conheciamos. A Revista, verdadeiramente, honra os que a publicam e honra sobremodo o Brasil. E isto porque, pesquisando as arvores genealógicas brasileiras, muitissimo revela da História Brasileira. Há até nestes estudos, algo do "*conhece-te a ti mesmo*", algo portanto de transcendental. Daí o préstimo, a relevancia de estudos que tais. A par, pois, de nossos agradecimentos pela gentileza da oferta, nossos cumprimentos e votos para sempre maior repercussão da Revista".

De Monsenhor Antônio Paes Cintra, do Rio:

"Recebi a *Revista* (n.º 10) que muito agradeço; como sempre, ótima".

Do coronel Laurenio Lago, do Rio:

"...e acuso o recebimento do n.º 10 da *Revista do Instituto* muito bem organizada e grande fonte de ensinamento para os estudiosos".

Do major Adolfo Pereira Dourado, do Pará:

"Tanto o *Anuário,* VI vol., como a *Revista* n.º 9, todos estão magnificos, devido a sua inteligente organização que bastante merece ser apreciada e coadjuvada".

Do desembargador José Francisco de Oliveira Godoi, de Goiaz:

"Acabo de receber o n.º 10 da *Revista* repositorio bem coordenado de informações preciosas, onde se revela o seu espírito de escól, servido pela tenacidade de um carater que se tem sobreposto ás contingências do Presente. Parabens por mais este triunfo".

Digitized by Google

Socios quites (até 30-VI-1945)

(OS QUE NÃO FIGURAM AQUÍ, SERIA OBSÉQUIO POREM-SE EM DIA)

Sócios efetivos (Cr$ 120,00 anuais) — *Conselheiros, orientadores técnicos do Instituto*:

Adalzira Bitencourt
Adolfo Konder
Afonso José de Carvalho
Agenor Guerra Corrêa
Alberto Clementino de Azevedo
Alceu de Campos Pupo
Alcindo Brito
Alexandre Guimarães dos Santos
Alfredo Penteado Filho
Alfredo de Sequeira Filho
Aluizio de Faria Coimbra
Amadeu Gomes de Souza
Américo Maciel de Castro Junior
Amilcar Salgado dos Santos
Antônio da Gama Rodrigues
Antônio Paes Cintra, monsenhor
Argemiro Martins Barbosa
Artur de Vasconcelos
Artur Vieira de Rezende e Silva
Benedito Alipio Bastos
Caio Nelson
Carlos Fouquet
Carlos Grandmasson Rheingantz
Carlos da Silveira
Ciro Onesimo Maria Mondin
Cleveland Maciel
Cristiano Klingelhoefer
Dagoberto Sales
Décio de Vasconcelos
Djalma Forjaz
Domingos Laurito
Edgar Bromberg
Eduardo Tavares do Carmo
Eduardo Vaz
Egon Prates Pinto
Eldino Brancante
Enéas Cesar Ferreira
Ernesto de Morais Leme
Ernesto Sampaio de Freitas
Ervin Hirschowicz
Esáu Corrêa de Almeida Morais
Eugênio de Mendonça Paes Barreto
Felipe Nery de Siqueira e Silva
Felix Guisard Filho
Flavio Xavier de Toledo
Francisco de Assis Carvalho Franco
Francisco Flores da Cunha
Francisco Osorio de Oliveira
Francisco Pires Martins
Gastão Ferreira de Almeida
Geraldo Cardoso de Melo
Hernani de Campos Seabra
Horacio Rodrigues da Costa
Igôr Dolgorukij, Principe
Jarbas Jayme
Joaquim Gomes da Fonseca Ferreira

Digitized by Google

Joaquim Libanio Leite Ribeiro
Jorge Godofredo Felizardo
José Armando Vicente de Azevedo
José Ataliba Leonel
José Hildebrando da Silva Leme
José Pedro Leite Cordeiro
Luiz Felipe de Araujo Paiva Meira
Luiz Sérgio Tomaz
Lysias Augusto Rodrigues
Manuel de Azevedo e Melo
Manuel Lopes de Oliveira Neto
Mário A. Cardoso de Miranda
Mário de Sousa Lopes
Mário Guastini
Marquesa de Chandeler
Odila de Sales Pujol
Olavo Dias da Silva
Olmar Guterres da Silveira
Oscar Miranda de Freitas
Otávio Nunes Sousa
Pascoal José Napoleão Isoldi
Paulo Américo Passalacqua
Pedro de Freitas Gouvêa
Péricles Silveira
Rafael Franco de Melo
Rafael Pinheiro de Ulhôa Cintra
Raimundo Maranhão Ayres
Raul Leme Monteiro
Renato Egídio de Sousa Aranha
Salvador de Moya
Sílvio de Campos
" " " Filho
Vasco Smith de Vasconcelos
Zenon Pereira Leite

Sócios contribuintes (Cr$ 60,00 anuais) — *Colaboradores da Revista*:

Alberto Cardoso de Melo
Aldo Mário de Azevedo
Antônio Soares de Lara
Armando de Alencar
Armando de Arruda Pereira
Armando Sestini
Armênio Jouvin, Conde
Aroldo Edgar de Azevedo
Artur Martins Franco
Braulio Goulart
Breno Bernardes de Oliveira
Carlos Augusto Amaral
Carlos Stellfeld
Celso Pinheiro Filho
Ciro Speers de Sousa Pereira
Condessa de Serra Negra
Dário Machado de Oliveira
Edgar de Toledo Malta
Edmundo Augusto de Loyola
Edmur de Barros Sousa
Elisiário da Cunha Bahiana
Eurico Branco Ribeiro
Fausto Teixeira
Felix Eduardo Eschelbach
Francisco Maria da Rocha Werneck
Francisco Sales
Gaspar Eugênio dos Passos
Guilherme Pires de Carvalho e Albuquerque
Guiomar de Carvalho Franco
Horst Flatau
Inácio da Costa Ferreira
Itamar Bopp
Ives de Matos Vieira
Jayme Moniz de Aragão Dáquer
João Francisco de Oliveira Godoi
João Oliveira de Barros
José Ardelino Fleurí Curado
José de Arruda Campos
" Bonifácio de Arruda
" Eusébio de Queiroz Mattoso
" Guimarães
" Marcondes de Matos
" O'Leary Teixeira
" Oliveira de Barros
" Pompêo de Camargo
" de Rezende Enout
Juan Voltas Nogués
Licurgo de Castro Santos
Manuel Aguiar Pereira de Sousa
" Augusto Velho da Mota Maia
" Braga

Digitized by Google

Manuel Gomes de Oliveira
" de Paiva Ramos
" Viana de Castro
Marcos Corrêa
Mário Hermes da Fonseca
Máximo Cruz de Azevedo Marques
Miguel Ney de Carvalho
" de Paula Lima
Nair Miranda Pirajá
Otávio Ferraz de Camargo Junior
Paulo de Melo Rezende
Plinio de Oliveira Adams
Raimundo Trindade, cônego
Reinaldo Maia Souto
Renato Alvim Maldonado
Ricardo Xavier da Silveira
Rivadavia Dias de Barros
Rui Vieira da Cunha
Sérgio dos Guimarães Bonjean
Sílvia de Souza Prates
Umberto Fanganielo
Vicente Martins da Costa, monsenhor
Waldo Leite de Magalhães Pinto

Sócios Assistentes (Cr$ 30,00 anuais)

Adalberto Ortman, frei, O. F. M.
Adauto da Câmara
Adolfo Dourado
Afonso Costa
Alberto Engelhard
Alcides Romeiro da Roza
Alexandre d'Alessandro
Alfredo Freire
Alipio Lemos de Camargo
Alvaro Benjamim de Viveiros
Américo Alves de Sene
Amilcar Montenegro Osório
Anselmo Nogueira Macieira
Antônio B. Martins Aranha
" Fernando de Figueiredo Pena
" Pinto de Avelar Fernandes
" Rubbo Muller
Arlindo de Carvalho Pinto
Armando Dias de Azevedo
Basilio de Magalhães
Benjamim Caprio Filho
Cândido Torres Guimarães
Carlos Alberto Roxo Junior
Carlos Migueiz Garrido
Carmelita Sene
Celso A. Schroeder
Celso Ferraz de Camargo
Clado Ribeiro de Lessa
Claro Augusto de Godoi
Clinio de Carvalho Costa
Coriolano Pinto Ribeiro
Daniel Corrêa Trindade
Décio do Amaral Corrêa
Diogo Soares Cabral de Melo
Djalma Jayme
Edmur de Aguiar Whitaker
Eduardo Caldas Viana
Eli de Azambuja Germano
Elias Alves Corrêa
Elisiario de Camargo Branco
Elisiário Dupas.
Emily Evangelina Coachman
Ernesto Horácio da Cruz
Eudoro Ferraz de Campos
Ezequiel Ubatuba
Fernando de Azevedo Sales
Fernando de Freitas Filho
Flávio de Freitas Gouvêa
Floresto Scarpelli
Fortunato Bernardo do Nascimento
Francisco Alberto Veiga de Castro
" Marques dos Santos
" Ribeiro Junior
Gastão José da Silva Abbot
Gilda Guimarães de Barros e Azevedo
Guilherme Echenique
" Echenique Filho
" Lara Tupper

Digitized by Google

Gustavo Adolfo Gonzaga de Siqueira
Hagar Machuca Espanha
Haroldo de Ipanema Moreira
Haydée Di Timasso Bastos
Hecilda Clark
Hélio Viana
Heloisa Cabral da Rocha Werneck
Henrique d'Avila Gonçalves
Henrique Oscar Wiederspahn
Herculano de Carvalho e Silva
Hildebrando Barbosa e Silva
Hugo Fernández Burzaco, bujo
Hugo Tapajós
Humberto Mendonça Filho
Ibiapaba de Oliveira Martins
Ior Oreste Castaldi
Isaias Vieira de Morais
Januario de Freitas Simões Pires
Jarbas Ourique de Carvalho
Jenny Dreyfus
João de Almeida Leite Morais
João Batista de Arruda Sampaio
" Batista de Magalhães Gomes
" Jacques Ribeiro do Vale
" Pacheco de Almeida Prado F.º
" Mos
José Rabelo de Aguiar Valim
Joaquim Pompêo de Pina
Jorge Alberto Martins Tinel
José Bueno de Miranda
" de Araujo Fabricio
" Ligotti
" Marcos dos Santos
" Peres Júnior
" Sant'Ana
" Sebrão de Carvalho Sobrinho
" Vilela da Costa Pinto
Júlio Marino de Carvalho
" da Silveira Sudário
" de Vasconcelos Teixeira da Mota
Laurenio Lago
Lúcio Corrêa e Castro
Luiz Alves de Oliveira Belo
" Rodolfo de Sousa Dantas
Lycurgo de Castro Santos F.º
Manuel Hipólito do Rego
" Pombo Piñeres
Maria Dulce Torres de Albuquerque Cardoso de Melo
Maria Luiza Franco da Rocha
" Stela Novais
Mário Abatti
Marieugenia Catta-Preta de Faria
" Belfort Ramos
" Duprat Fiuza
" Duvivier Goulart
" Freire
" Linhares
" Silveira, monsenhor
Mauro Rutledge
Maury Soares Couto
Miguel Angelo de Oliveira
Mozart da Silva Pinto
Nelson Miranda de Aguiar
Nely Cunha
Olga de Carapebús
Olinto Sanmartin
Olivina Olivia Carneiro da Cunha
Orlando Ferreira de Oliveira
Oscarlina Alves Pinto
Osvaldo Piedade Trindade
Otacílio Grafulha
Otaviano Raimundo da Silva
Otávio Corrêa de Guamá
" Pires Coelho
" Ramos
Otto Granado
Paulo da Costa Azevedo
" Eduardo Stempniewski
" Eleuterio Alves da Cunha
" Cavalcanti de Albuquerque
" Emilio d'Alessandro
" Fortes de Oliveira
Pedro Gonçalves de Almeida
" Silveira Avancini
" da Veiga Ornelas
" Werneck Corrêa e Castro
Pio Corrêa de Almeida Morais
" José Busanelo, padre
Renato Ferraz Kehl

Digitized by Google

Ricardo W. Staudt
Rodrigo Romeiro
Rosário Farami Mansur Guérios
Rubens de Mendonça
Rui Bizano
Romeu Maia Souto
Sebastião de Almeida Oliveira
Sebastião Eugênio de Camargo
Silvino Elvídio Carneiro da Cunha
Silvio da Cunha Echenique
Sinésio Trindade
Sinval de Andrade
Telésforo de Sousa Lobo
Teodoro de Sousa Campos Júnior
Ulisses Lemos Torres
Viriato Dutra
Waldemar Aor
Waldomiro Borges do Canto.

Resumo:

Efetivos	90
Contribuintes	74
Assistentes	165
Total	329

REFERÊNCIAS AO INSTITUTO E SUAS PUBLICAÇÕES

Do dr. Manuel Nogueira Viotti, presidente da Academia de Ciências e Letras de S. Paulo:

"Venho agradecer-lhe a pontual remessa do vol. 10 da *Revista Genealógica Brasileira*, hoje recebida e de cuja leitura fruí algumas horas de repousante sabor mental através de suas páginas cada dia mais bem cuidadas e selecionadas pelo prezado confrade e seus esforçados colaboradores. Alisto-me com sincero desvanecimento entre os que comungam do alto, justiceiro e desvanecedor parecer de S. Excia. Revma. o Sr. Bispo Dom Manuel Nunes Coelho quando o aclamou *"Principe dos Arqueólogos"* no vol. 10 da citada *Revista*, pág. 565, *in fine*. Que esse Principado se dilate por muitos e felizes anos e que a *Revista* continue a proporcionar-nos o doce fruto do seu labor são os votos que sempre formulo e que aqui lhe externo muito cordialmente".

Do sr. Geraldo de França Bueno, de Guaratinguetá:

"E' com grande satisfação que venho agradecer ao bondoso e distinto historiógrafo patricio a grande honra e distinção que dispensou á minha pequenina pessoa, incluindo o meu nome no quadro de sócios do Instituto Genealógico Brasileiro".

Do Revmo. Pe. Pedro Maciel Vidigal, de Belo Horizonte:

"Para mim é uma honra extraordinária a que sei dar o seu devido aprêço, esta de saber-me sócio efetivo do Instituto Genealógico Brasileiro. Recebi a noticia, com uma certa emoção. E não era para menos. Agora é que estou aprendendo a andar no complicadíssimo labirinto da Genealogia, ciência de muita importancia pelo auxilio que presta á História, á Sociologia, á Neurologia, ao Direito, á Biologia e á Moral. Entrando para o Instituto, conforta-me a certeza de que, para o meio de tão ilustres colegas, não sou conduzido pela emulação, mas pelo desejo de seguir-lhes os passos".

Digitized by Google

INSTITUTO GENEALÓGICO DE S. PAULO
FILIADO AO
INSTITUTO GENEALÓGICO BRASILEIRO

Achegas a um Brasonário Paulista

Notas histórico-genealógicas de
F. A. CARVALHO FRANCO
Notas heráldicas de
ROBERTO THUT

V

PEDRO TAQUES DE ALMEIDA PAES LEME

NOTAS HISTÓRICO-GENEALÓGICAS

A biografia de Pedro Taques de Almeida Pais Leme, o insigne genealogista de São Paulo, foi escrita magistralmente por Afonso de Taunay, no primeiro volume da segunda edição da "Nobiliarquia Paulistana, Histórica e Genealógica", publicado no Rio de Janeiro, em 1926.

O ilustre historiador, diretor do Museu Paulista, traça uma brilhante exposição da vida de Pedro Taques e uma minudente análise da sua obra. O que podemos aqui fazer é pois apenas resumir tão brilhante trabalho, na sua parte biográfica.

Nasceu êle em São Paulo em fins de junho de 1714 e foi sexto filho do capitão Bartolomeu Pais de Abreu e de Leonor de Siqueira Pais. Pouco se sabe da infância de Pedro Taques. Frequentou no colégio jesuítico de São Paulo o curso de artes e fez o que muito poucos no século XVIII conseguiram fazer: aprendeu o francês. Obteve desse modo o grau de mestre em artes revelando-se desde cedo o seu pendor pela história e as pesquisas genealógicas.

Digitized by Google

Em 1737 foi Pedro Taques galardoado com o posto de sargento-mór da nobreza de São Paulo. Não descurava no entanto dos seus estudos genealógicos e em 1742, a pedido do cônego Vilela Bueno, construiu a história dos Buenos. De 1748 data o título dos Arrudas Botelhos, que tivemos a felicidade de sermos os primeiros a publicar (1) e nesse mesmo ano, premido por circunstâncias econômicas, dicidiu aproveitar os proventos da mineração e partiu para Vila Bôa de Goiazes e aí foi nomeado pelo conde dos Arcos, a 30 de janeiro de 1750, escrivão da Intendência Comissária e Guarda Moria do Distrito de Pilar, com jurisdição sôbre os araiais de Crixás e Guarinos.

Em princípios de 1754 regressava no entanto êle a São Paulo, tendo alguma fortuna adquirida na mineração e nos proventos dos cargos que ali exercera. Nesse mesmo ano, escrevia êle sôbre a capitania de São Vicente defendendo os direitos do conde de Vimieiro. Com o manuscrito, partiu para Lisbôa afim de entrega-lo pessoalmente ao donatário vicentino, alí chegando em princípios de setembro de 1755 e mal se adaptava á grande Metrópole quando a 1 de novembro deu-se o terremoto que alí tudo destruiu. Ficou desse modo Pedro Taques sem seus apontamentos genealógicos e históricos, sem os seus manuscritos já prontos, e sem bens materiais de especie alguma. Não sómente essa vicissitude alcançou alí o ilustre genealogista: teve tambem uma doença grave, que o prostou no leito muitos meses, valendo-lhe então a proteção e o amparo de d. Inês e do seu esposo, o sargento-mór João Fernandes de Oliveira, riquíssimos "brasileiros", moradores numa soberba quinta nos arredores de Lisbôa.

O sargento-mór, amigo do marquês de Pombal, não teve dificuldades em arranjar para o seu amigo linhagista um cargo remunerador no Brasil, presenteando-o com o posto de tesoureiro mór da Bula da Cruzada nas capitanias de São Paulo, Goiaz e Mato-Grosso.

Partido de Portugal a 12 de março de 1757, permaneceu algum tempo no Rio de Janeiro regularizando as exigências do seu novo cargo. Volvendo depois a São Paulo aí começou a dedicar-se com afinco a novas pesquisas históricas e genealógicas. Adveio-lhe nesse meio tempo uma nova fonte de renda: a guarda moria das minas da comarca de São Paulo, cargo que obteve em junho de 1763. Encontrava-se então o linhagista no auge do seu prestígio e prosperidade. Era o constante conselheiro dos capitães-generais que de então em diante advieram a São Paulo. Dos seus trabalhos concluidos, sabe-se por essa época dos seguintes, todos desaparecidos: — "História de São Paulo", "Discurso cronológico dos descobridores do Brasil" e "Elementos de história de Piratininga". Escreveu ainda que sabemos, em 1748, a "Genealogia da nobilissima familia dos Arrudas Botelhos e Sampaios da cidade de São Paulo e seu distrito", em 1757 as "Adições ao titulo dos Lemes que escreveu José Freire Montarroio" e o "Título da nobre família dos Arias, Aguirres e Sodrés da cidade de São Paulo", que foi copiado em Lisbôa, em 1773, por João José de Siqueira Tavira.

---

(1) Vide Revista do Instituto de Estudos Genealógicos. — São Paulo, Ano I, n.º II. 1937. Págs. 235 usque 283.

Digitized by Google

Tendo falecido a sua primeira esposa, d. Maria de Castro Lomba, casou-se novamente, em maio de 1761, com d. Ana Xavier da Silva, fluminense. Viuvo, sequentemente, consorciou-se em 1769, pela terceira vez, com d. Inácia Maria da Assunção e Silva.

No entanto, com surpresa da sociedade paulistana, na qual o linhagista era tido em alta conta, foi o mesmo duma hora para outra suspenso do seu cargo, tendo seus bens sequestrados e intimado pelo Comissário da Bula da Cruzada, arcediago Mateus Lourenço de Carvalho, a cobrir a quantia em que o diziam alcançado e que era consideravel. Pedro Taques de Almeida Pais Leme, que não era um desonesto, mas tão sómente um fraco, pois empreston a várias pessôas enormes quantias, sem que estas o pudessem pagar, viu-se obrigado a lançar mão de tudo quanto possuia para diminuir o alcance em que se achava para com á Bula da Cruzada, ficando desse modo reduzido á miséria. Para aumentar-lhe a desdita, sobreveio-lhe grave moléstia e de 1770 em diante começou para o insigne linhagista um periodo de verdadeiras torturas. Mesmo assim, para obter algum ganho, escreveu de encomenda a "Informação sôbre as minas de São Paulo" e a "História da capitania de São Vicente". E ainda assim flagelado, não se descurava êle da "Nobiliarquia". Em 1774 sobrevieram circunstâncias que melhoram a sorte de Pedro Taques. Embarcou por isso novamente para Lisbôa, afim de pleitear para si alguns benefícios, invocando os serviços paternos. Mas os seus requerimentos ficaram dormindo nas pastas ministeriais enquanto a sua doença, uma paralisia, vinha avançando cada vez mais avassaladora.

Em Lisbôa, entre os seus admiradores, contava Pedro com os irmãos o desembargador João Pereira Ramos de Azeredo Coutinho, procurador geral da corôa e da Santa Egreja de Lisbôa, e dom Francisco de Lemos de Faria Pereira Coutinho, bispo conde de Coimbra e reitor da Universidade. Ambos eram brasileiros e muito se interessaram pela "Nobiliarquia" de Pedro Taques, possuindo mesmo cópia de muitos dos títulos da mesma, o que valeu não se ter perdido de todo tão preciosa obra.

Vendo porem que nada adiantava sua permanência na côrte, embarcou Pedro Taques de regresso ao Brasil a 20 de agosto de 1776, desembarcando em Santos no fim desse ano. Daí em deante a doença não mais o largou e a 3 de março de 1777 falecia êle, sendo sepultado no jazigo dos Terceiros do Carmo. Extinguiu-se na mais extrema miséria.

A mesma triste sorte do seu autor tiveram os seus manuscritos, nenhum dos quais teve a ventura de ser publicado em sua vida. Dispersaram-se os cem títulos da enorme "Nobiliarquia Paulistana, Histórica e Genealógica", salvando-se apenas um terço pela razão que já expusemos. Conhecidos porém os que puderam ao nosso tempo ser publicados, teve Pedro Taques o lugar glorioso que lhe assinalam os historiadores entre os precursores da História do Brasil. Foi, como escreveu Taunay, o historiador dos bandeirantes e isto significa escrever sobre a conquista do Brasil pelos brasileiros.

Em 23 de outubro de 1762 registrou Pedro Taques de Almeida Pais Leme, como suas, as armas de Gaspar de Andrade Columbreiro, passadas em Lisbôa a 23 de janeiro de 1709. Egon Prates Pinto escreveu que não encon-

Digitized by Google

trou nenhuma noticia relativamente a ter Pedro Taques tirado carta darmas. De sobejo tinha o insigne linhagista elementos para tal, uma vez que seus antepassados Pedro Taques de Almeida e Pedro Dias Pais Leme, assim o haviam feito. Desprezando no entanto as armas desses seus avoengos e fazendo registrar como suas outras de longínquo parente pelo lado paterno, linha feminina, que tal era Gaspar de Andrade Columbreiro, parece que o moveu a vaidade, aliás inocente, de se mostrar descendente do grande navegador frei Gonçalo Velho Cabral, que descobriu e povoou, no século XV, o arquipelago dos Açores, e, bem assim, do descobridor do Brasil, o grande Pedro Alvares Cabral.

O certo é que seu requerimento para efeito do registro diz o seguinte:

"Ilustríssimo Senado. — Diz Pedro Taques de Almeida Pais Leme, sargento-mór das ordenanças desta cidade que é legitimo quarto neto de Pascoal Leite Furtado (2), natural de Santa Maria dos Açores, de onde em serviços da Corôa veio á capitania de São Vicente, irmão inteiro de Catarina Furtada Leite, mulher de Sebastião de Fontes Velho, filhos de Gonçalo Martins Leite, netos de Jorge Furtado de Sousa, bisnetos de Nuno Velho, irmão de Rui Melo, que foi estribeiro-mór de El-Rei dom João II, e terceiros netos de Diogo Gonçalves Travassos, que foi vedor do infante dom Pedro regente de Portugal, com que se achou na tomada de Ceuta, e o mais que consta tudo melhor do brasão de armas que o suplicante com esta a vossas mercês oferece, passado em Lisbôa aos 23 de janeiro de 1709 e pelo qual é o suplicante legitimo undécimo neto do senhor de Belmonte por linha direita sem quebra de bastardia, como consta do mesmo brasão de armas, que o suplicante para conservação de sua qualificada nobreza hereditária de seus pais e avós, quer fazê-lo registrar no registro geral do arquivo deste Senado. Pede a vossas mercês sejam servidos mandar que esta súplica e o dito brasão se registre e que seja conferido o dito registro com o senhor juiz ordinário presidente para maior autoridade e receberá mercê. — (Despacho) — Registre-se como requer. São Paulo, em Camara, aos 23 de outubro de 1762. — Piza. — Bueno. — Campos. — Sá. —"

---

(2) Na justificação de nobreza requerida pelo Mestre de Campo Agostinho Delgado Arouche, processada em São Paulo, aos 3 de agosto de 1793, ao depor a testemunha Reverendo José Joaquim Matos, presbítero do hábito de São Pedro, o mesmo referiu que "Pascoal Leite Furtado era ilustrissimo cavaleiro, descendente de muitas casas ilustres, cujo brasão de armas se acha na câmara desta cidade, em um livro do arquivo dela, que êle reverendo testemunha viu, aonde se mostra a sua muito esclarecida descendência, ao qual livro se reporta". — Doc. Int., XVI, 191-192. — E' necessário não se confundir, como fazem alguns, êste Pascoal Leite Furtado, que veio com D. Francisco de Sousa de Portugal, em 1591, e que passou para São Paulo em 1595, estando aí já casado em 1597 com Isabel do Prado, filha de João do Prado, o velho e Filipa Vicente, com o Pascoal Leite, sertanista, que figura no "Auto da junta que se fez no engenho São Jorge dos Esquetes, onde foram juntos o senhor Capitão Jerónimo Leitão e o Reverendo Padre Vigário Sebastião de Paiva, da vila de São Vicente e os oficiais da dita vila e da vila de Santos", que traz a data de 10 de junho de 1585 e se encontra na coleção publicada das Atas da Câmara de São Paulo. A observar que a referência de Pedro Taques de que Pascoal Leite Furtado veio para São Paulo em 1599, acompanhando D. Francisco de Sousa, é errada, pois, como já dissemos, em 1597 aí já estava êle casado com Isabel do Prado. Também a citação de que o conteúdo do brasão de armas de Gaspar de Andrade Columbeiro, se lê na "História Insulana", do Padre mestre Antônio Cordeiro, impressa em Lisbôa no ano de 1717, citação feita por Pedro Taques, é inexata, pois possuimos um exemplar dessa edição e ali não encontramos a descrição de tal brasão. — Cf. Rev. Trim. XXXIII, 2.ª, 83-84. — XXXV, 1.ª 96.

Digitized by Google

As armas, como vêm descritas nesse registro são as seguintes: — "Um escudo esquartelado: no primeiro quartel as armas dos Melos, em campo vermelho seis bezantes de prata entre doble cruz e uma bordadura de ouro. No segundo, as dos Velhos, em campo vermelho, cinco vieiras de ouro em aspa. No terceiro, as dos Cabrais, em campo de prata, duas cabras passantes de pùrpura. No quarto as dos Travassos, em campo vermelho cinco rosas de trevo de ouro em aspa. Timbre o das armas dos Melos, que é uma águia preta com bezantes de prata. Paquife dos metais e côres das armas e por diferença, uma estrela vermelha".

Estas armas foram dadas pelo Rei de Armas Portugal, Manuel Leal, e escrituradas pelo Escrivão da Nobreza do Reino, José Duarte Salvado, Cavaleiro da Casa Real (3).

Pedro Taques de Almeida Pais Leme deixou geração apenas das suas primeira e terceira mulheres e foram, da primeira:

I — Frei Joaquim Antonio Taques, carmelita calçado em 1762, que faleceu no Rio de Janeiro.

II — Balduino Abagaro de Almeida Taques, que faleceu solteiro em São Paulo, em 1774.

III — Emilia Flavia da Conceição Taques, que faleceu solteira em São Paulo, em 1791.

Da terceira mulher teve Pedro Taques:

IV — Catarina Angélica da Purificação Taques, nascida em São Paulo a 25 de janeiro de 1768 e falecida na mesma cidade a 27 de março de 1843. Foi casada em 1789, com o guarda-mór Manuel Alves Alvim, nascido em 1755, em Caparica, freguesia de São Pedro do Bairro, do arcebispado de Braga, filho de Manuel Alves Francisco e de Custodia Maria de Souza Alvim. Foi Manuel Alves Alvim guarda-mór das minas de Monte Serrate da Vila de Parnaíba, estabelecido em São Paulo com fazenda de plantar e criar e exerceu na vila os cargos de almotacel, procurador do conselho, fiscal da Real Casa da Fundição em São Paulo, tesoureiro da mesma Casa e escrivão da forja. Faleceu nessa cidade a 27 de outubro de 1827 deixando geração.

V — Ana Leonor Taques, casou-se em 1793 em São Paulo com o Tenente José de Freitas Saldanha.

VI — Rita Marcelina Taques, faleceu solteira.

VII — Matilde Angelica Taques, casada com Januário Antonio de Araujo.

NOTAS HERÁLDICAS

1.º *quartel* — Há, evidentemente, um êrro de cópia ou tipográfico, pois se trata das armas dos "Melos" e não dos "Velhos", as quais Santos Ferreira (4) descreve nos seguintes termos: "De vermelho, com uma dobre-cruz de oiro, acompanhada de seis besantes de prata; e um debrun do segundo esmalte", ou seja, em lugar de uma bordura, pretende um debrun de ouro. O

(3) Registro Geral da Câmara de São Paulo. X, 437 a 444.
(4) Santos Ferreira (G. L.) — "Armorial Português", Lisbôa, 1920-23.

Digitized by Google

debrun, segundo o próprio Santos Ferreira, "é a bordadura reduzida à largura do filete" e êste, como nos ensina o mesmo autor, "é a redução das peças honrosas à largura mínima, isto é, à sexta parte de sua largura ordinária". De acôrdo ainda com aquêle insigne mestre da heráldica portuguesa, a largura da bordadura "é, em regra, igual à sexta parte da largura total do escudo". Assim sendo, é de concluir-se que o debrun deve ter 1/36 da largura do escudo, mas se observarmos as "gravuras dos escudos descritos na 1.ª parte" do "Armorial Português", verificaremos (brasão n.º 952) que a largura do debrun, embora menor que a da dobre-cruz, é de mais ou menos 1/12 da do escudo, isto é, três vezes mais larga do que deveria ser. Póde-se presumir que assim sucedeu por descuido do desenhista, entretanto a verdade é que houve engano no "Armorial Português", quer quanto ao desenho e quer quanto à descrição acima transcrita, pois no "Vocabulário" dessa mesma obra o seu autor, descrevendo a dobre cruz, diz que essa peça "divide o campo em seis partes iguais e é sempre encerrada numa *bordadura* do mesmo esmalte e de largura igual à dos seus braços".

Segundo texto de cartas de brasão, de qualquer época, as armas dos Melos (tal como dos Almeidas, Gouveias e outras semelhantes) constituem-se sempre de uma bordadura e jamais de um debrum. Porisso, o "Vocabulário" está certo, tendo havido engano no desenho e na descrição do "Armorial" de Santos Ferreira.

Como ficou exposto, trata-se de uma bordadura, observando-se apenas que, na carta de brasão em análise, foram descritos em primeiro lugar os besantes, antes da dobre-cruz, quando se deve enunciar primeiramente a peça honrosa, salvo o chefe, a campanha e a bordadura ou outras quaisquer peças que sejam brocantes sobre moveis ou figuras.

2.º *quartel* — Houve tambem, neste quartel, um êrro de cópia ou tipográfico, pois se trata de cinco "vieiras" e não "fieiras". Segundo Santos Ferreira, estas figuras, nas armas dos Velhos, são "realçadas de negro" ou, como diz Vilas-Boas (5), "empequetadas" daquele esmalte, particularidade essa que não está especificada na carta de brasão que estamos analisando.

4.º *quartel* — A "rosa-de-trevo" ou "flor-de-trevo" não deve ser confundida com a "folha-de-trevo", pois a "flor" constitue-se de quatro pétalas arredondadas, cujas pontas se reunem, em cruz, num botão do mesmo esmalte, ao passo que a "folha", de três pétalas, de forma característica dessa folha, sustidas por uma haste ligeiramente curvada para o flanco destro do escudo.

Timbre — Não podemos deixar de assinalar que a carta-de-brasão, ao descrever as particularidades do timbre, usou de expressão perfeitamente adequada, dizendo "carregada de besantes". Santos Ferreira, Vilas-Boas e outros consignam "besantada", no sentido de "carregada de besantes sem número", mas, tratando-se de uma figura (águia) carregada de móveis (besantes), ou seja, de "carga", não podemos empregar um termo adjetivo (besan-

(5) Vilas-Bôas e Sampaio (A. de) — "Nobiliarquia Portuguesa", Lisbôa, ed. de 1708.

Digitized by Google

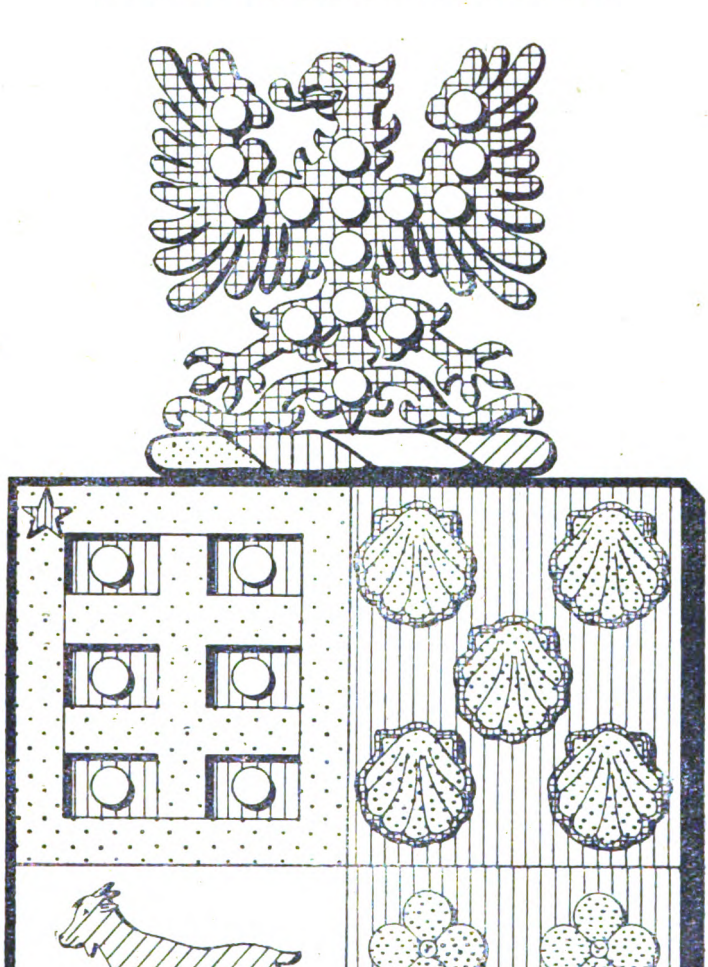


Fig. 1 — Brasão de Armas de Pedro Taques de Almeida Pais Leme.

Digitized by Google

tado), uma vez que não se está em face de "partição". Isto porque não existe, ao que nos conste, partição alguma derivada do besante, para que se use de termo adjetivo. Um campo, uma peça ou uma figura pode ser "com" (para um campo) ou "carregada" (para uma peça ou figura) de besantes em número especificado ou sem número e, finalmente, "semeado" de besantes.

No caso de um campo "com" besantes, sem número, êstes móveis estarão distribuidos simétricamente, isto é, alinhados tanto em faxa como em pala. Ainda no caso de um campo ou de uma peça com número especificado de besantes, designar-se-á a sua disposição. Tratando-se de uma figura de contorno irregular (como é o caso presente da águia), a distribuição se fará da melhor forma possível para conter o maior número de móveis.

Para os casos de um "semeado de besantes", quer seja num campo, numa peça, num móvel ou numa figura, a sua distribuição se fará então alternadamente que é, aliás, a característica do "semeado".

Para mostrar que um termo adjetivo não se deve empregar como designativo de "carga", mas de "partição" ou, então, como particularidade ou atributo de uma peça ou figura, podemos citar o exemplo seguinte: quando se diz, uma "cruz flor delizada", não se entende que aquela peça esteja "carregada" de flores-de-lis, mas sim que as extremidades de suas hastes têm a forma de uma flor-de-lis. Da mesma maneira, se dissermos que uma cruz seja "faxada", "palada" etc. (sempre por termos adjetivos), não quererá dizer que esteja ela "carregada" de faxas, palas, etc., pois tais termos se entendem por "partição", isto é, a forma como os esmaltes se distribuem pelo campo da peça.

Na fig. 1 se encontra o desenho das armas que acabamos de analisar, as quais se brasonam da seguinte maneira:

> "Esquartelado. O 1.º de vermelho, com uma dobre-cruz de ouro acompanhada de seis besantes de prata; bordadura do segundo esmalte. O 2.º de goles, com cinco vieiras de ouro, realçadas de sable, postas em aspa. O 3.º de prata, com duas cabras passantes de púrpura, uma sôbre a outra. O 4.º de goles, com cinco rosas-de-trevo de ouro, postas em aspa. Timbre: uma águia de sable carregada de besantes de prata. E, por diferença, uma estrêla vermelha".

REFERÊNCIAS AO INSTITUTO E SUAS PUBLICAÇÕES

Do sr. Antônio Felipe de Miranda Rosa, do Rio:

"No último n.º da Revista (o n.º 10), — magnifica pela confecção e material inserido, — vi a noticia da próxima saída dos volumes faltantes da *Genealogia Paranense*, de Francisco Negrão e de que o Instituto se incumbe de reservar os volumes aos que se interessarem. Inclua-me o prezado amigo entre os tomadores de subscrição para os dois volumes a serem impressos, com o que muito me penhorará".

Digitized by Google

VI

GARCIA RODRIGUES PAIS LEME E FORTES

NOTAS HISTÓRICO-GENEALÓGICAS

Os Fortes da capitania de S. Paulo provêm de Manuel de Sá e Figueiredo Fortes, que foi casado com Lucrécia Leme Borges de Cerqueira, filha do guarda-mór Garcia Rodrigues Pais. Silva Leme, na sua "Genealogia Paulistana", não cuidou satisfatoriamente da descendência dêsse casal, pois menciona como filho do mesmo apenas o dr. Antonio Fortes de Bustamante Sá Leme, dizendo laconicamente que lecionou êle na Universidade de Coimbra, foi assassinado em Pitanguí e casou-se com Ana Xavier Pinto da Silva, filha do mestre de campo Diogo Pinto do Rego. Entre os nove filhos deixados pelo casal, menciona textualmente Silva Leme a "Manuela Angélica, casada na ilustre família do conde de Sarzedas".

Ora, esta "Manuela Angélica" foi, nada menos, que a ilustre dama paulista D. Mariana Angélica Fortes de Bustamante Sá Leme, que teve do próprio conde de Sarzedas, D. Bernardo José Maria de Lorena e Silveira, o filho único D. Francisco de Asis Marcio de Lorena Silveira, conforme já longamente escrevemos nesta Revista.

Roque Luis de Macedo Pais Leme da Câmara, na sua "Nobiliarquia Brasiliense", presentemente impressa pelo desvêlo do grande historiador Afonso de E. Taunay, escreve que os filhos de Manuel de Sá e Figuiredo Fortes havidos de sua mulher Lucrécia Leme Borges de Cerqueira, foram onze, entre os quais o Dr. Antonio Fortes de Bustamante Sá Leme, José Manuel Teotônio Fortes de Bustamante e Manuel Joaquim Fortes de Bustamante. O primeiro destes foi morto em Pitanguí pelo seu primo, o Dr. Francisco Joaquim Fortes, em 1770 (1).

Roque Luis não fala de Garcia Rodrigues Pais Leme e Fortes, incluindo-o possivelmente entre os filhos do casal dos quais não cita o nome, mas diz: — "Restam oito fidalgos em São Paulo, mal casados e solteiros".

Tambem silenciam os nossos genealogistas sôbre o Dr. Luiz Fortes de Bustamante e Sá, que foi juiz de fóra no Rio de Janeiro em 1709-1711, tendo depois se fixado em Minas-Gerais, no distrito de Barbacena e de cujo ramo dá noticia o Snr. Nestor Massena (2).

A ascendência de Garcia Rodrigues Pais Leme e Fortes, segundo o seu brasão de armas, passado a 27 de abril de 1747, é a seguinte: "Filho legítimo de Manuel de Sá e Figueiredo Fortes e de sua mulher D. Lucrécia Leme Borges de Cerqueira. Neto pela parte paterna de Antonio Fortes de Bustamante e de sua mulher D. Angélica Maria de Sá, filha de Manuel de Sá

(1) Rev. do Inst. Hist. de São Paulo, vol. XXXII, 133.
(2) Carlos Pereira de Sá Fortes. — Jornal do Comércio de 6-2-1944.

Digitized by Google

e Figueiredo e de sua mulher D. Bárbara Barreto Soares; bisneto de Tomás Fortes da Silva e de sua mulher D. Jerônima de Esparsa. Terceiro neto de Antônio Fernandes e de sua mulher D. Francisca de Bustamante, filha de D. Luis de Bustamante Fortes e de sua mulher D. Clara da Silva, filha de Francisco da Silva e de sua mulher D. Isabel Fróes. Quarto neto de Gaspar Fernandes Fortes. Quinto neto de João Fernandes Abelho, senhor da casa e solar dos Abelhos em Castela e de sua mulher D. Catarina Álvares Fortes da Serra, filha de Domingos Fortes da Serra, senhor da casa e solar dos Fortes. E pela materna ser neto do capitão-mór administrador e guarda-mór das minas, senhor da vila de São Pedro, Garcia Rodrigues Pais Leme e de sua mulher D. Maria Pinheiro da Fonseca. Bisneto do governador Fernando Dias Pais Leme e de sua mulher D. Maria Garcia. Terceiro neto de Pedro Dias Pais Leme e de sua mulher D. Maria Leite. Quarto neto de Fernando Dias Pais Leme e de sua mulher e prima D. Leonor Leme. Quinto neto de Pedro Leme e de sua mulher Isabel Pais. Sexto neto de Antão Leme, todos fidalgos da Casa Real" (3).

Domingos Fortes da Serra, senhor da casa de Fortes de Andés, foi casado com Leonor Rodrigues de Paredes e foram pais de Pedro de Abelho de Luarca e Serra, senhor da casa e solar dos Abelhos, regidor perpétuo do conselho de Valdés, o qual foi casado com D. Teresa Menendez de Rua. Dêsse modo a casa dos Fortes ficou unida à dos Abelhos, constituindo uma só, sendo que o primeiro senhor de Abelho de que se tem notícia foi Guilem Garcia de Abelho.

Garcia Rodrigues Pais Leme e Fortes, por ser assim descendente de tão ilustres avós, teve brasão de armas passado em Lisbôa, a 27 de abril de 1747, como já se disse, sendo suas armas as seguintes: — "Um escudo partido em pala: na primeira, as armas dos Abelhos que são em campo verde uma arvore de sua côr perfilada de ouro e ao pé dela um cortiço de ouro e abelhas do mesmo por cima dêle e sobre o cortiço uma foice de podar, cabo de ouro e ferro de prata. Na segunda pala, as dos Leme, em campo de ouro, cinco merletas pretas em santor. Elmo de prata, aberto, guarnecido de ouro. Paquife dos metais e côres das armas. Timbre o dos Abelhos, que é um cortiço e sobre êle tres abelhas, tudo de ouro e por diferença uma brica de prata com um trifólio vermelho" (4).

As armas primitivas dos Abelhos, cujo solar, como já se escreveu, ficava nas Astúrias da Espanha, eram as seguintes: — "Escudo de sinople, á la diestra una colmena de abejas, sembradas algunas por el campo, y acompanado á la siniestra de un castano florido" (5).

Sanches de Baena escreve que as armas dos Abelhos eram: — em campo verde de campanha, uma arvore de sua cor perfilada, de ouro e raizes do mesmo, junto desta um cortiço, sobre este uma foice de prata, e á roda do cortiço muitas abelhas, tudo de ouro (6).

---

(3) Rev. do Inst. Heráldico-Genealógico, n.º 7, 4.º ano, 1.º semestre de 1940. pág. 218 e segs.
(4) Rev. do Inst. cit., pág. 220.
(5) Ciriaco Miguel Vigil. Apuntes heráldicos. Oviedo, 1892, pág. 13.
(6) Arquivo Heráldico Genealógico. Lisbôa, 1872. II, 5.

Digitized by Google

Ha as definições de Santos Ferreira e de Armando de Mattos, idênticas, que dão para os Abelhos as armas seguintes: — "De verde, semeado de abelhas de ouro, com um contra-chefe diminuto do primeiro esmalte suportando um cortiço do segundo, rematado por uma foucinha de prata encabada de ouro, tudo brocante sôbre o semeado; o cortiço ladeado à esquerda por um castanheiro da sua côr, com raizes e frutos de ouro, brocante sôbre o semeado e sôbre o contra-chefe" (7).

Mas essa é toda uma complicada questão heráldica que vai ser aqui estudada por Roberto Thuf.

NOTAS HERÁLDICAS

1.º *quartel* — Para prestar nossa despretensiosa colaboração a Carvalho Franco, nesta série de "Achegas a um Brasonário Paulista", nosso encargo é o de executar o desenho dos brasões dos titulares que são objeto das notas histórico-genealógicas daquele nosso prezado amigo e erudito linhagista.

Para tal encargo, como já vimos em capítulos anteriores, quase sempre se nos apresenta alguma dificuldade, em vista da maneira como, no texto das cartas de brasão de armas, são as mesmas brasonadas, constituindo às vezes verdadeiras charadas heráldicas. Tais foram os emaranhados nesses casos que, possivelmente, nos tenhamos tornado até contraditórios em nossa apreciação.

Daí a razão de nossas "Notas heráldicas".

Entretanto, para execução do desenho das armas de Garcia Rodrigues Pais Leme e Fortes, desaparece toda e qualquer dificuldade, pois ainda existe a carta de brasão de armas original que lhe foi dada, a qual se encontra hoje no arquivo do "Instituto Heráldico-Genealógico", oferecido pelo consócio Dr. Mendes de Almeida. Isto porque, alem do texto, vamos encontrar nas cartas de brasão originais a respectiva iluminura, o que esclarece as deficiências da descrição. Para o caso presente, portanto, das armas dos Abelhos, bastaria nos limitar a executar o desenho de acôrdo com a iluminura, apenas eliminando o perfilamento de ouro da "árvore de sua côr", o qual foi acrescentado na suposição de uma pretensa infracção heráldica de superposição de côr sôbre côr, isto é, o verde da árvore sôbre o verde do campo. Não há, nó caso, infracção alguma, pois, muito embora de esmalte da mesma natureza da do campo, a árvore, como aliás está brasonada, é de "sua côr", ou seja, ao natural, o que a torna de um esmalte neutro,que tanto pode estar sôbre côr ou sôbre metal.

Todavia, como Carvalho Franco assinala a discrepância que ha entre a carta de brasão e outras fontes, não podemos nos furtar à obrigação de analisar as divergências assinaladas.

A divergência mais notável, num cotêjo de Santos Ferreira (8) e Armando de Matos (9) com outros autores, é que aqueles consignam, para as

(7) G. L. Santos Ferreira. Armorial Português. Lisbôa, 1920. I, 1. Armando de Matos Brasonário de Portugal. Gaia, 1934. I, 17.
(8) Cf. ob. cit.
(9) Matos (Armando de) — "Brasonário de Portugal", Pôrto, 1940-43.

Digitized by Google

armas em questão, um campo semeado de abelhas, enquanto que os demais e a carta de brasão, abelhas voantes (sem número), apenas encimando ou em volta do cortiço.

Santos Ferreira (10), a nosso vêr, não se fundou em qualquer carta de brasão para consignar as armas dos Abelhos que pretende, porquanto, até quando publicou o seu "Armorial", era desconhecida carta de brasão daquela família. Tanto isso é verdade que, em sua citada obra, não designa o timbre dos Abelho, o qual é especificado na carta concedida a Garcia Rodrigues Pais Leme e Fortes. Parece-nos que Santos Ferreira se tenha apoiado em fontes espanholas, como "Apuntes heráldicos", de Ciriaco Miguel Vigil, citado por Carvalho Franco, no qual se descreve "...una colmena de abejas, sembradas algunas por el campo". Ora, sembrado, na terminologia heráldica espanhola (11), quer dizer semeado, mas vemos, pelo texto castelhano, que não é um campo *sembrado* mas, algumas abelhas "sembradas por el campo". Tal expressão foi empregada, no texto castelhano, sem preocupação heráldica, mas apenas para esclarecer que as abelhas não se encontravam brocantes sôbre a colmeia, mas em volta dela, disseminadas sôbre o campo.

Cremos ainda que sòmente as fontes espanholas eram conhecidas de Santos Ferreira, porque Sanches de Baena, após descrever as armas dos Abelhos, nos termos transcritos por Carvalho Franco, anota que referidas armas "acham-se em D. João Flores de Ocaris, na sua obra Asturias Illustrada, pág. 775". Porisso, também, não consigna o respectivo timbre.

Outro ponto, digno de ser assinalado, é o fato de Santos Ferreira dar, ao brasão dos Abelho, um contra-chefe diminuto do campo, que talvez tenha sido acrescentado, como apoio do cortiço, tal como sucedeu nos casos por nós exemplificados no II capítulo deste trabalho, referente a Francisco Garcez Barreto (12).

Segundo Santos Ferreira e Ciríaco Miguel Vigil, o cortiço se encontra à direita e a árvore (castanheiro) à esquerda do escudo. Sanches de Baena descreve, em primeiro logar, a árvore, especificando ter "junto dela um cortiço". Dando preferência à árvore, entende-se que essa figura deve ocupar o lado mais honroso, que seria à direita do escudo e o cortiço, à esquerda. Da mesma forma assim o faz a carta de brasão de Garcia Rodrigues Pais Leme e Fortes, em cuja iluminura, aliás, a árvore se acha à direita e o cortiço à esquerda.

Há, finalmente, uma particularidade a ser analisada: a natureza e os atributos da árvore. Santos Ferreira pretende seja um castanheiro de sua côr (verde), arrancado e frutado de ouro. Segundo Sanches de Baena, trata-se de uma árvore de sua côr (verde), perfilada e arrancada de ouro. Ciríaco Miguel Vigil diz apenas um castanheiro florido. A carta de brasão, por sua vez, reduz simplesmente a uma árvore, sem atributo algum, a não ser o perfilado de ouro que, conforme já dissemos, constitue particularidade indevida.

---

(10) Bem como Armando de Matos que, aliás, se baseou nesse mesmo autor.

(11) Cf. Arturo y Alberto Garcia Carrafa — "Diccionário de los términos del Blasón", tomo II da Enciclopedia Heráldica y Genealogica Hispano Americana, Madrid, 1920.

(12) Cf. "Rev. Geneal. Bras.", ano V, n.º 10, pág. 317, 2.º sem. 1944.

Digitized by Google

Sanches de Baêna, consignando as armas dos Abelho, anota, conforme já dissemos linhas atrás, que se "acham em D. João Flores de Ocaris na sua obra Asturias Illustrada, pág. 775", mas, conforme averiguou Carvalho Franco, Ocaris é autor de uma única obra de que se tem notícia e intitula-se "Genealogia del Nuevo Reino de Granada" (ed. em Madrí, 1674). "Asturias Ilustrada" é de autoria de Joseph Manuel Trelles Villa de Moros, editada em Madrí, em 1760. Carvalho Franco a possue em sua rica biblioteca, onde verificamos que, no tomo III, parte 3.ª, pág. 225, seu autor, referindo-se à "linaje y familia de los Abellos", diz que "sus armas se hallan quasi confundidas con las de los Abellas, porque, aunque fueron entre si familias muy distintas en sus principios, despues, por haver heredado esta ultima la Torre, y Solar de los Abellos en Brieves... usaron de unas mismas armas: el Canonigo Tyrso de Avilès en su libro de Armas, y Linages de Asturias (13) afirma corresponder à esta familia de Abellos en campo verde una colmena, ò receptaculo de Abejas (à que en Asturias llaman Truevano) con alguna de estas avecillas esparcidas por el campo, y à otro lado un castaño con ramos verdes, à que añaden los de esta familia un Osso assaltando la colmena, y un hombre armado, en accion de herir al Osso con la lanza".

No tomo II, parte 3.ª, pág. 202, sôbre à família Avella diz que "sus armas son en campo verde arbol de su color, y una Colmena con abejas, volando al rededor de el arbol, y una podadera puesta sobre la Colmena".

Por mais esta citação, vê-se que não ha referência alguma ao semeado e nem à campanha, consignados por Santos Ferreira. Verifica-se ainda como há ligeiras variações na composição das armas dos Abelhas, de Espanha, mas todas elas se aproximam mais ao brasão de Garcia Rodrigues Pais Leme e Fortes do que ao do "Armorial Português!"

O único outro autor, em que encontramos uma campanha do campo, é nas planchas do "Armorial Général", de Rietstap, conforme verificamos no exemplar existente na biblioteca do Dr. Meneses Drummond. Trata-se das armas dos Abello, de Asturias, no qual a colmeia e a árvore estão sustidas por um terreiro de sua côr, o qual, como diz Santos Ferreira, "é a representação de uma pequena porção do solo, que sustenta uma árvore, um castelo, etc.".

Êste brasão dos Abello, consignado por Rietstap, de que damos uma reprodução (fig. 1), pode ser assim descrito:

"De verde, com um cortiço acompanhado de cinco abelhas (ou de abelhas sem número) postas em orla, em chefe e nos flancos do cortiço, tudo de ouro; o cortiço senestrado de uma árvore de sua côr, frutada de ouro. O cortiço e a árvore sustidos por um terreiro de sua côr".

Existe ainda uma outra particularidade para ser observada. Os instrumentos cortantes, como punhal, adaga, alfange, espada, etc., são sempre colocadas com as pontas para cima, desde que não haja indicação em contrário. Por analogia, o mesmo critério se deveria aplicar à foice de podar, uma vez que.

(13) Manuscrito inédito que se encontra hoje na Biblioteca Nacional de Madrí, segundo nos esclareceu Carvalho Franco.

Digitized by Google

no texto, a carta-de-brasão não faz indicação à posição daquele instrumento agrícola. Todavia, pelo desenho, verifica-se que a foice se acha deitada, ou seja, posta em faxa, com a ponta para o flanco direito do escudo.

Pelo que ficou exposto, vemos que as armas dos Abelho, constantes do 1.º do partido do brasão de Garcia Rodrigues Pais Leme e Fortes, com o seu timbre, são inéditas nos brasonários portuguêses e dignas de serem acrescentadas, como ramo daquele paulista.

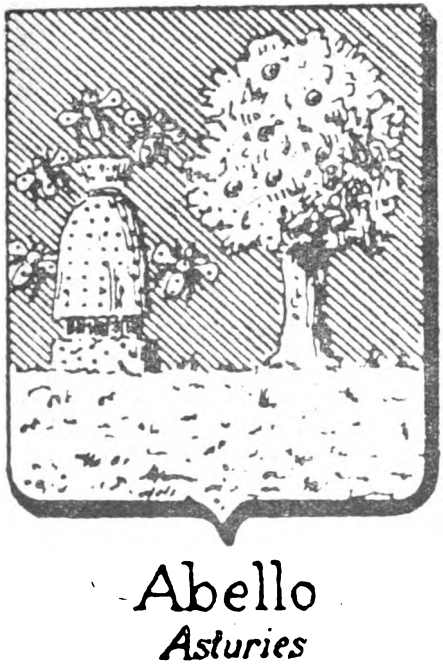


Fig. 1 — Brasão dos Abello, das Asturias, reproduzido das pranchas do Armorial Universal de Rietstap.

Timbre — Conforme já assinalamos, êste timbre é inédito nos armoriais portuguêses. A descrição diz que o cortiço tem "sôbre êle três abelhas", o que é um tanto impreciso, pois não se sabe, pela descrição, se o cortiço estaria encimado ou rematado das três abelhas. No primeiro caso entender-se-ia que as abelhas estariam acima do cortiço, sem tocá-lo, enquanto que no segundo, as abelhas estariam como que sustidas pelo cortiço. Entretanto, pelo desenho da carta de brasão, esclarece-se que o cortiço é encimado de três abelhas voantes.

Diferença — Como muito bem nos ensina Santos Ferreira, o trifólio "é uma flôr imaginária formada de três pétalas", diferenciando-se "da fôlha-de-trevo em não ter pé, e serem ponteagudas as suas pétalas". Entretanto, na iluminura da carta de brasão, o trifólio está sustido por um pé movente de canto dextro da ponta, o que se deve corrigir.

Inserindo o desenho, por nós executado, das armas de Garcia Rodrigues Pais Leme e Fortes, podemos assim descrevê-las:

> "Partido. O 1.º de sinople com um cortiço encimado de abelhas sem número voantes, tudo de ouro, e rematado por uma foice de podar de prata, encabada de ouro, deitada; o cortiço adestrado de uma árvore de sua côr. O 2.º de ouro, com cinco merletas de sable, postas em aspa. Timbre: o cortiço do escudo encimado de três abelhas voantes, tudo de ouro. E, por diferença, uma brica de prata com um trifólio de goles".

Digitized by Google

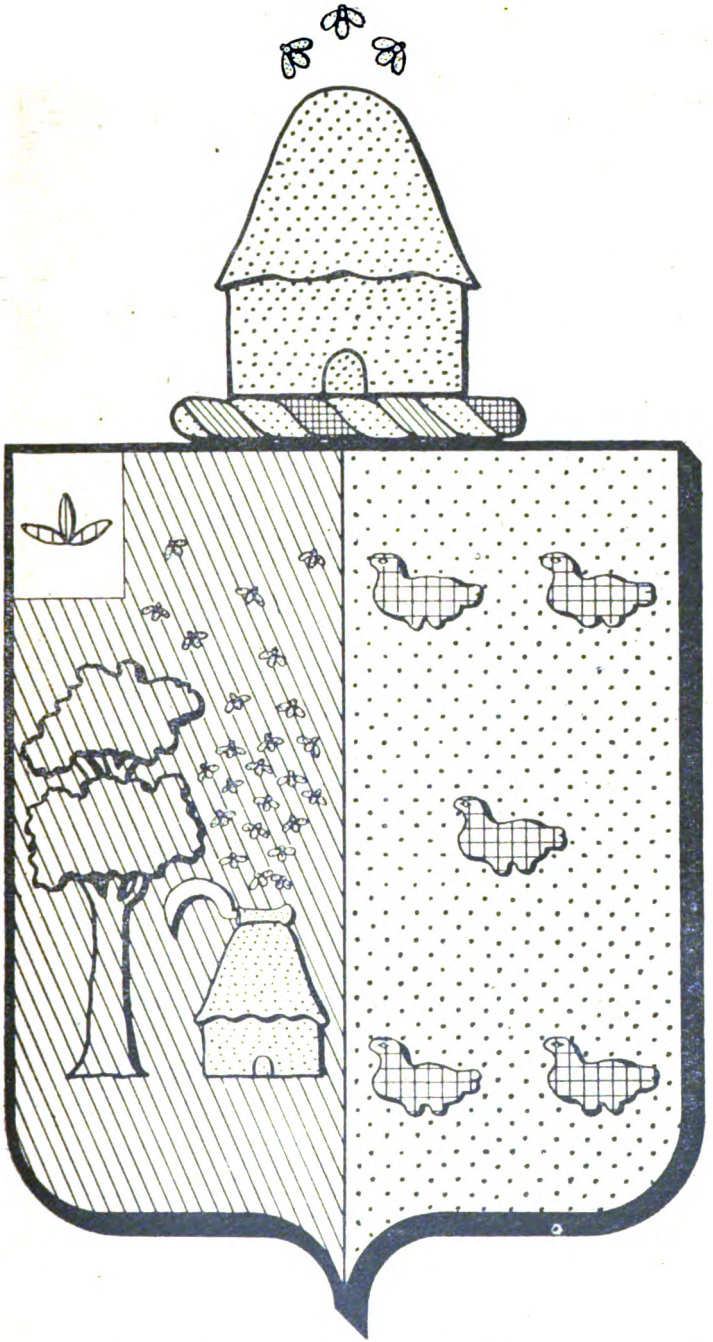


Fig. 2 — Desenho das armas de Garcia Rodrigues Pais Leme e Fortes, de acôrdo com a respectiva carta-de-brasão e sua iluminura.

Digitized by Google

VII

ANDRÉ ÁLVARES DE CASTRO

NOTAS HISTÓRICO-GENEALÓGICAS

Natural da freguesia de São Cosme de Gondomar, termo da cidade do Porto, filho de André Jorge de Castro e de Catarina Jorge, neto por parte paterna de Ambrosio Jorge de Castro e de Maria Tomé. Teve o posto de sargento-mór e exerceu na câmara de São Paulo vários cargos, inclusive o de vereador de barrete, em 1737, sendo que deu origem a uma reclamação de Pedro Taques Pires, por não pertencer nem aos Pires nem aos Camargos. Faleceu em 1752 e foi sepultado na igreja do Colégio dos Jesuitas. Casou-se em 1739 com D. Maria Ângela Eufrasia da Silva, natural de Santos, filha de Sebastião de Passos Pires, natural do reino e de sua mulher Ana Maria da Silva.

Foi cavaleiro professo da Ordem de Cristo e teve mercê de escudeiro e cavaleiro fidalgo da Casa Real, passada em Lisbôa, a 2 de setembro de 1749, com setecentos e cincoenta reis de moradia por mês, alvará que foi registrado na câmara de São Paulo a 31 de março de 1751.

Do seu casamento teve os seguintes filhos:

I — Dr. Antonio Caetano Alves de Castro que habilitou-se de genere, mas não seguiu a carreira eclesiastica. Foi capitão das ordenanças de São Paulo por patente de 20 de abril de 1755 e fidalgo da Casa Real por alvará de 2 de outubro de 1750.

II — Dr. José Inácio Alves de Carvalho e Silva de Ribeira.

III — Maria Joaquina de Castro que se casou em 1776 em São Paulo com o guarda-mór Mateus da Silva Bueno.

IV — Ana Maria de Castro.

V — Coronel Joaquim Manuel Alves de Castro, falecido em 1794 e casado com Maria Fausta Miquelina de Araujo Azambuja.

VI — Sargento-mór Manuel Joaquim da Silva e Castro que casou em 1772 em Sorocaba com Gertrudes Maria de Oliveira, filha do capitão-mór Salvador de Oliveira Leme, o Sarutaiá, e de Maria do Rosário Leme.

VII — João Alves de Castro.

VIII — Francisca Xavier de Castro que casou em 1778 em São Paulo com o Dr. Miguel Carlos Aires de Carvalho, filho de José das Neves Leite e de Maria Vaz Pinho e Carvalho. Era o dr. Miguel irmão de José Vaz de Carvalho, que casou com Escolástica Joaquina.

IX — Maria Gertrudes de Castro.

X — André Alves de Castro.

Ao nosso biografado foi concedido em 13 de abril de 1747 um brasão de armas, sendo rei de armas Portugal, Manuel Pereira da Silva e mediante sentença de justificação de nobreza, proferida pelo desembargador Dr. Manuel

Digitized by Google

Pereira Barreto e lavrada em Lisbôa pelo escrivão José Francisco Raposo, tudo registrado na câmara de São Paulo, a 2 de abril de 1751.

O brasão de armas é o seguinte: — "Um escudo com as armas dos Castros que são em campo de pala duas faxas azues com ondas de prata entre seis arruelas azues, elmo de prata, aberto, guarnecido de ouro. Paquife do metal e côr das armas. Timbre um leão nascente de ouro armado de azul, e por diferença uma brica vermelha com um farpão de ouro" (1).

Confessamos não entender suficientemente esta descrição, mas deixamos o trabalho de esclarecê-la ao heraldista Thut.

NOTAS HERÁLDICAS

Vejamos os termos com que se descrevem os elementos principais destas armas. Temos primeiramente "campo de pala", o que deve constituir um êrro de cópia ou tipográfico do "Registro", pois se quis, evidentemente, designar o esmalte do campo. Êste deve ser naturalmente de "prata" e não "de pala". Em seguida descrevem-se "duas faxas azues com ondas de prata". Duas interpretações poderiam ser aceitas em face do emprego de termos tão imprecisos. A primeira, que as duas peças honrosas seriam faxadas ondadas de azul e prata, mas, se assim fôsse, dever-se-ia designar o número de peças do faxado, se de 2, de 4, de 6 ou de 8 peças, sempre em número par (2). Como não se designa tal número, resta-nos a interpretação de que os termos "com ondas de prata" se entende por "aguadas de prata", isto é, seriam duas faxas azues aguadas de prata. Não é descabida tal interpretação, pois o aguado é a representação, ao natural, da superfície da água, por meio de traços de outro esmalte, indicando suas ondulações. E nem é a primeira vez que temos encontrado o uso do termo "onda" ou "ondado" como designativo do "aguado". Mesmo Santos Ferreira, descrevendo as características do mar do 4.º quartel das armas dos Cortez (brasão n.º 475), diz textualmente "... um mar de prata *ondado* de azul", contradizendo o "Vocabulário" do seu "Armorial", em que explica ser o mar "geralmente de prata, *aguado* de azul, ou vice-versa".

Diz ainda a descrição que as duas faxas azues aguadas de prata se acham "entre" seis arruelas da mesma côr. Êsse termo se emprega como sinónimo de ladeado, isto é, quando a peça principal está entre duas, de sorte que as três fiquem alinhadas em faxa. Tambem se diz com referências à pala, à banda, à barra e seus desdobramentos, quando se encontram entre duas peças ou móveis dispostos paralelamente a essas peças. Assim, por exemplo, se dissermos "uma pala entre duas espadas", entende-se que estas duas figuras (as espadas) se acham uma de cada lado da pala e colocadas verticalmente. Sendo uma banda ou uma barra, as duas espadas estarão inclinadas na mesma posição dessas peças.

---

(1) **Registro Geral, X, 83. A cópia deste trecho é textual.**

(2) **Se o número de peças fôr de 10 ou mais, teríamos então um burelado.**

Digitized by Google

Portanto, muito embora inadequada, seria de concluir-se que a designação de duas faxas *entre* seis arruelas se subentenderia que as duas faxas se distribuiriam pelo centro do escudo e as arruelas, pelo chefe e pela ponta, postas 3 e 3, alinhadas na posição da faxa.

Pelo exposto, se nos restringirmos aos termos expressos na carta de brasão, sem qualquer outra análise, os elementos principais do escudo das armas de André Alvares de Castro seriam, em melhores termos, os seguintes:

"De prata, com duas faxas azues aguadas do campo, acompanhadas de seis arruelas da mesma côr, três em chefe e três em ponta, alinhadas em faxa". (fig. 1).

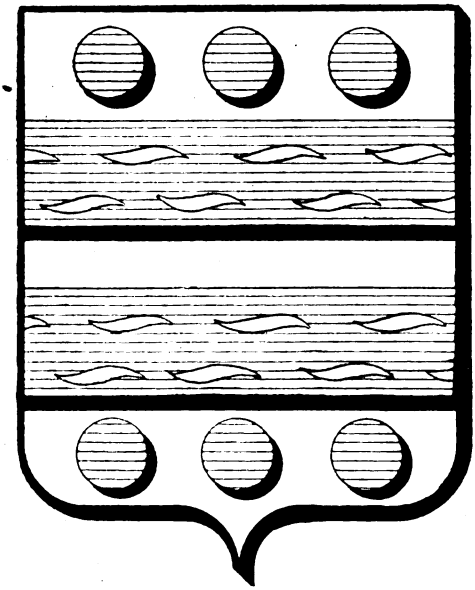


Fig. 1. — Como deveriam ser interpretadas as armas de André Alvares de Castro, obedecendo-se estritamente aos termos da respectiva carta de brasão.

Mas, como dissemos, tal conclusão seriam tiradas sem outra qualquer análise. Como se trata das armas dos Castro, vamos analisar o assunto em terreno mais vasto. Assim, veremos que o ramo bastardo dessa família, segundo Santos Ferreira (brasão n.º 387), traz, em campo de prata, seis arruelas azues postas 2, 2 e 2 e que os Castro do Rio (brasão n.º 390), duas faxas ondadas de azul aguadas do campo (prata) acompanhadas de 9 arruelas de outra côr (púrpura), postas 3, 3 e 3. Isto quanto a Santos Ferreira, pois Armando de Matos, em seu "Brasonário de Portugal", sob n.º 432, consigna além das citadas, as do Castro, de Manuel Alvares (possivelmente do mesmo ramo de André Alvares de Castro, em face da homonimia patronimica), que são as seguintes, segundo as descreve: "De prata, duas faxas ondadas de azul, acompanhadas de seis arruelas do mesmo".

Além disso, como veremos no capitulo VIII seguinte, referente à Matias Alvares Vieira de Castro, as suas armas têm, no 2.º do partido, os mesmos elementos das de Manoel Alvares de Castro, descritas por Armando de Matos. Nota-se, entretanto, uma diferença, cotejando-se as duas citadas com as armas de André Alvares de Castro: as particularidades, nas deste último, de se acharem as faxas aguadas do campo. Como tal particularidade está expressa na carta de brasão e como existe exemplo (armas dos Castro do Rio) de se

Digitized by Google

encontrar essa mesma particularidade, pensamos que nada nos autoriza eliminá-la do respectivo desenho, que reproduzimos na fig. 2.

Temos ainda dois elementos das armas em aprêço dignos de serem analisados: o timbre e a diferença.

Diz a carta de brasão que o timbre é "um leão nascente de ouro armado de azul". Verificando-se o timbre dos diversos ramos das armas dos Castro, quando constituido de um leão, vemos que êste é sempre ou rampante (postura normal, que dispensa qualquer designação) ou sainte.

Já tivemos, algures, ocasião de observar a confusão que antigas cartas de brasão fazem do leão sainte com o nascente. Em qualquer dos casos se vê sempre meio corpo, ou seja a sua parte superior, mas, no sainte o leão aparece como que surgindo de traz da peça, figura ou, quando constitue timbre, do elmo ou do virol, de sorte que os seus traços tocam o da peça ou figura de onde é sainte, ao passo que, no nascente, o meio corpo é isolado, não tocando qualquer peça ou figura, como se o animal estivesse decepado transversalmente pelo meio.

Verifica-se portanto que, na carta de brasão de André Alvares de Castro, houve impropriedade de emprego do termo nascente, pois, como se vê por outros ramos de armas dos Castro, o leão do timbre deve ser sainte.

Quanto à diferença, a carta de brasão descreve "uma brica vermelha com um farpão de ouro", não esclarecendo a posição exata do farpão, isto é, se em pala, banda, barra ou faxa.

Segundo as boas normas heráldicas, figuras alongadas representativas de armas, ofensivas, como a espada, punhal etc., são sempre postas em pala, com a ponta para cima, salvo designação em contrário. Assim sendo, no presente caso, o farpão deve ter essa posição, uma vez que não existe designação contrária. Não resta dúvida que já tivemos ocasião de observar, em carta de brasão original e inédita, em poder do Snr. Wilson Costa, o mesmo fato, mas na iluminura respectiva o farpão se acha em banda, com a ponta para baixo. Todavia, no presente caso das armas de André Alvares de Castro, não estamos em face de uma carta de brasão original e, porisso, na falta de uma especificação, devemos seguir as normas heráldicas.

Deante do que ficou exposto nestas notas heráldicas ao presente capítulo desta série de "Achegas a um Brasonário Paulista", as armas de André Alvares de Castro (fig. 2) devem ser, em melhores termos, assim descritas:

> "De prata, com duas faxas ondadas de bláu, aguadas de prata e acompanhadas de seis arruelas da mesmo côr, postas 2, 2 e 2. Timbre: um leão sainte de ouro, armado de bláu. E, por diferença, uma brica de goles com um farpão de ouro".

REFERÊNCIAS AO INSTITUTO E SUAS PUBLICAÇÕES

Do dr. Adauto da Câmara, do Rio:

"Muito prazer me causou a leitura dos excelentes trabalhos que enfeixa, alguns dos quais honram verdadeiramente os estudos genealógicos em nosso país"..

Digitized by Google

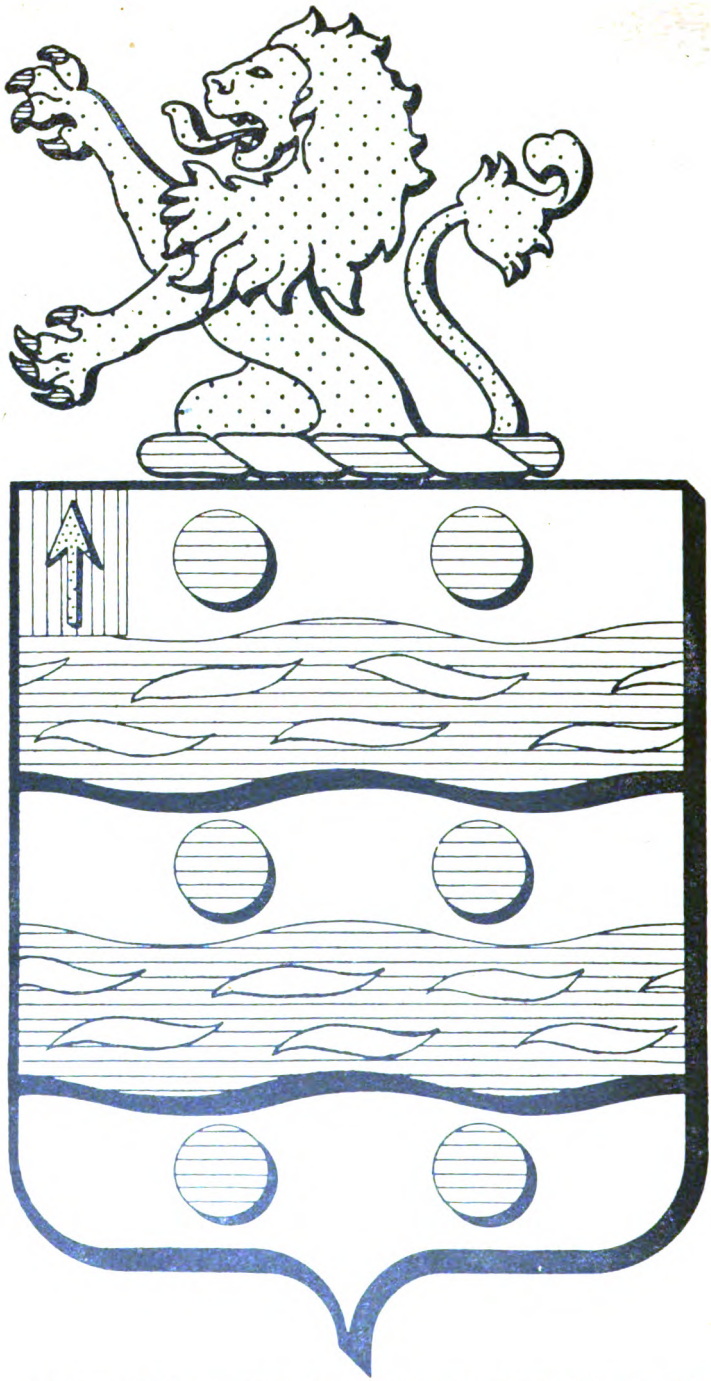


Fig. 2 — Brasão de André Álvares de Castro, em desenho executado segundo as conclusões do autor das **"Notas Heráldicas"** do presente trabalho.

Digitized by Google

VIII

MATIAS ÁLVARES VIEIRA DE CASTRO

NOTAS HISTÓRICO-GENEALÓGICAS

Era natural da freguesia de São Cosme de Gondomar, termo da cidade do Porto, filho de André Jorge Vieira de Castro e de sua mulher Maria Matias, neto paterno de Tomé João Vieira de Castro e de sua mulher Maria Tomé, todos moradores na dita freguesia. Casou-se em São Paulo, em 1743, com Francisca Xavier Maria de Matos, filha de Gaspar de Matos e de sua mulher Maria da Silva Leite.

Teve o posto de sargento-mór e de tesoureiro da Casa da Real Fundição, em São Paulo, e faleceu antes de 1763.

Foi cavaleiro professo na Ordem de Cristo e cavaleiro fidalgo da Casa Real, por alvará régio de 30 de abril de 1749. Produziu uma justificação de nobreza que foi sentenciada pelo Dr. Gonçalo José da Silveira Preto, Desembargador da Côrte e Casa da Suplicação, escrita pelo escrivão Antonio Soares Guerreiro e em virtude da qual lhe foi passado brasão de armas pelo rei de armas Portugal, Manuel Pereira da Silva, aos 27 de julho de 1748, sendo êsse documento registrado na câmara de São Paulo, pelo escrivão Antonio de Freitas Branco, aos 31 de agosto de 1751.

Foram essas suas armas as seguintes: — "Um escudo partido em palas, na primeira as armas dos Vieiras que são em campo sanguinho seis vieiras de ouro em duas palas realçadas de negro. Na segunda pala as dos Castros que são em campo de prata duas faixas ondadas de azul entre seis arruelas azues. Elmo de prata aberto guarnecido de ouro. Paquife dos metais e côres das armas. Timbre o dos Vieiras, que é dois bordões de Santiago sanguinhos postos em aspa entre êles uma vieira das armas, e os bordões atados pelo meio com um torçal de prata, e por diferença uma brica de prata com um trifólio azul". (1).

NOTAS HERÁLDICAS

E' inapropriada a expressão "partido em palas", não só porque basta dizer-se "partido", como tambem porque o substantivo "pala" se aplica à peça que tem êsse nome ou à designação da posição ou disposição de peças e moveis, em situação vertical. Quando designativa de partição, aplica-se a expressão "em pala" (no singular) unicamente no "terciado em pala" que é, por assim dizer, um palado de três peças, advertindo-se entretanto que o palado só se admite para as partições de quatro ou mais peças.

---

(1) **Registro Geral, X, 99.** — Cópia ipsis-literis. —

Digitized by Google

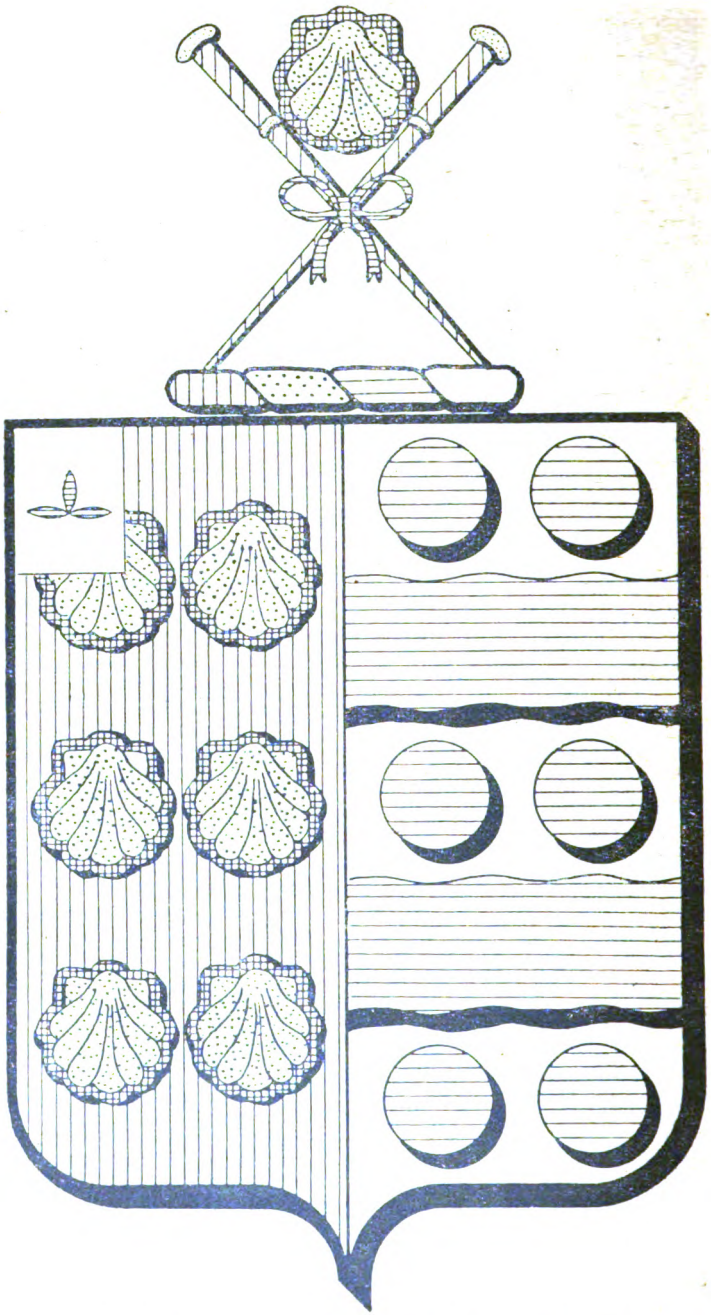


Fig. 1 — Brasão de armas de Matias Álvares Vieira de Castro.

Digitized by Google

2.º *do partido* — Cumpre-nos, neste quartel, referir apenas à expressão "entre", designativa da localização das arruelas, da qual já falamos no capítulo anterior, ao qual nos reportamos.

Timbre — Segundo afirmam unanimemente todos os autores, no timbre das armas dos Vieira os dois bastões de Santiago são ferrados de ouro, particularidade essa que não consta da carta de brasão, em análise, possivelmente por uma omissão.

Reproduzimos, com estas notas, um desenho do brasão de Matias Alvares Vieira de Castro, o qual assim se descreve:

> "Partido. O 1.º de goles, com seis vieiras de ouro realçadas de sable, postas 2, 2 e 2. O 2.º de prata com duas faxas ondadas de bláu acompanhadas de seis arruelas da mesma côr, postas 2, 2 e 2. Timbre: Dois bordões de Santiago de goles, ferrados de ouro, passados em aspa e atados de prata, sustendo uma vieira do escudo. E, por diferença, uma brica de prata com um trifólio azul".

REFERÊNCIAS AO INSTITUTO E SUAS PUBLICAÇÕES

Do sr. Alberto Lima, diretor artístico da "Nação Armada":

"Acabo de receber o n.º 10 da brilhante *Revista Genealógica Brasileira*, como sempre, muito interessante. No próximo número de outubro, de "*Nação Armada*" sairá uma notícia sôbre a *Revista Genealógica Brasileira*".

Do dr. Albatenio Caiado Godoi, de Goiania:

"Tenho sôbre a mesa o n.º 10, ano V, da Revista. Como sempre, traz variada colaboração, impressão nítida, boa ordem nos trabalhos, tudo, enfim, que pode fazer dela um repositório de inestimável utilidade para todos os que se interessam pelas coisas do espírito. Parabens, pois, e avante!"

Do coronel Silvino Elvidio Carneiro da Cunha, de Florianópolis:

"Acuso o recebimento do exemplar n.º 10 da *Revista Genealógica Brasileira*, correspondente ao 2.º semestre do ano em curso, cujo texto e acabamento bem revelam o espírito realizador e o ingente esfôrço de seu digno diretor, na grande obra da nossa cultura histórica. Renovo, pois, ao insigne patricio, os meus calorosos parabens por mais esta magnifica contribuição".

Do Revmo. Pe. João Batista, C. SS. R., Vigário de N.ª S.ª Aparecida:

"Recebemos e já estivemos percorrendo o volume n.º 10 da *Revista Genealógica* que remeteu a nossa Biblioteca — dos Padres Redentoristas. Apreciamos muito os seus trabalhos e em nome de todos os meus colegas apresento-lhe sinceros agradecimentos".

De d.ª Iolanda Marcondes Portugal, do Rio:

"Acuso recebimento de dois n.º da Revista (9 e 10) e do Anuário de 1944, como sempre magnificos".

Digitized by Google

IX

ANTÔNIO CORRÊA DE LACERDA

NOTAS HISTÓRICO-GENEALÓGICAS

Filho legitimo de Vicente de Faria Corrêa de Lacerda e de sua mulher Mariana da Silva Moreira, neto paterno de Antonio Corrêa e de sua mulher Mariana de Távora Machado de Azevedo, filha de Miguel de Azevedo, senhor da casa do Inxido e de sua mulher Inácia de Távora Machado, bisneto do Dr. Miguel Pinheiro Corrêa de Lacerda e de sua mulher Maria Corrêa, o qual Dr. Miguel Pinheiro era irmão inteiro de Cristovam Freire Corrêa, nono senhor do couto de Farelães, filhos ambos de Antonio Corrêa Ferreira, oitavo senhor de Farelães e de sua mulher Ana Figueira de Mendanha, da casa do Passadiço de Braga, sendo portanto descendente de fidalgos dos mais acatados da província do Minho.

Foi Antonio Corrêa de Lacerda cavaleiro professo da Ordem da Espora Dourada e capitão de cavalaria, tendo estado adido ao regimento auxiliar da comarca do Rio das Mortes, em Minas-Gerais onde tambem foi guarda-mór das minas. Casou-se em São Paulo com D. Ana de Sousa da Guarda, cujos avós foram todos paulistas e por êsse motivo registrou na respectiva câmara, a 29 de janeiro de 1763, o seu brasão de armas, concedido por provisão régia de 12 de dezembro de 1750, sendo rei de armas Portugal, Manuel Pereira da Silva.

Descreve-se êsse brasão de armas do seguinte modo: — "Um escudo esquartelado: no primeiro quartel as armas dos Corrêas que são em campo de ouro frizado de corrêas sanguinhas repassadas umas por outras de seis peças; no segundo, as dos Lacerdas que são escudo partido em pala, a primeira cortada em faxa, na de cima em campo sanguinho um castelo de ouro lavrado de negro, na de baixo, em campo de prata um leão de púrpura; na segunda pala, em campo azul, nove flores de liz de ouro em três palas, as seis das ilhargas aparecendo só meias flores; no terceiro quartel as dos Azevedos que são esquarteladas, no primeiro em campo de ouro uma aguia negra, no segundo em campo azul cinco estrelas de prata de seis pontas postas em santor em uma orla sanguinha carregada de oito aspas de ouro e assim os contrários; no quarto quartel as dos Silvas que são em campo de prata um leão de púrpura armado de azul. Elmo de prata aberto guarnecido de ouro. Paquife dos metais e cores das armas. Timbre o dos Corrêas que é dois braços armados de prata atados pelos pulsos com uma corrêa sanguinha, as mãos encarnadas virados os dedos para fóra e por diferença uma brica azul com um farpão de prata" (1).

(1) Registro Geral, X, 463 Cópia literal.

Digitized by Google

NOTAS HERÁLDICAS

1.º *quartel* — Deve ser "fretado" e não "frizado".

2.º *quartel* — Temos, neste quartel, as armas antigas dos Lacerdas, porem com algumas discrepâncias em face do que consignam os armoriais. Segundo êstes, o castelo é simplesmente de ouro, não estando, portanto, lavrado de negro e o leão, de vermelho armado de ouro e não apenas de púrpura. Quanto ao 2.º do partido, trata-se de um semeado de flores de lís, que foi mal interpretado e, assim, mal descrito. Constituindo estas armas dos Lacerda uma conjugação das de Castela, Leão e França (forma antiga), verifica-se facilmente que foram mal descritas.

3.º *quartel* — Nos 2.º e 3.º do contra-esquartelado temos uma bordadura e não "uma orla". Aliás, é frequente tal confusão de que não escapou até Sanches de Baêna (2). Como o campo é tambem de côr, a bordadura deve ser cosida.

Timbre — Está muito confusa a forma como se descreve o timbre, alem do que se omite a circunstância de acharem-se os dois braços passados em aspa pelos pulsos, que são simplesmente atados e não "atados por uma correia".

Diferença — A propósito da posição do farpão, reportamo-nos ao que ficou dito com referência às armas de André Alvares de Castro (cap. VII).

O desenho das armas de Antonio Corrêa de Lacerda se acha reproduzido na fig. 1, as quais assim se descrevem:

> "Esquartelado. O 1.º de ouro fretado de goles de 6 peças. O 2.º partido: o I de goles com um castelo de ouro, cortado de prata com um leão de goles armado de ouro; o II de bláu semeado de flores-de-lís de ouro. O 3.º contra-esquartelado; os I e IV de ouro, com uma águia de sable; os II e III de bláu, com cinco estrelas de prata de seis pontas postas em aspa e uma bordadura cosida de goles carregada de oito aspas de ouro. O 4.º de prata com um leão de púrpura armado de bláu. Timbre: dois braços armados de prata com as mãos espalmadas de carnação, os pulsos passados em aspa e atados de goles. E, por diferença, uma brica de bláu com um farpão de prata".

(2) Sanches de Baêna (Visconde de) — "Arquivo Heráldico Genealógico e Índice Heráldico". Lisbôa, 1872.

REFERÊNCIAS AO INSTITUTO E SUAS PUBLICAÇÕES

Do sr. Epifânio Doria, de Sergipe:

"A sua Revista veio preencher uma lacuna muito sensivel no periodismo nacional".

Digitized by Google

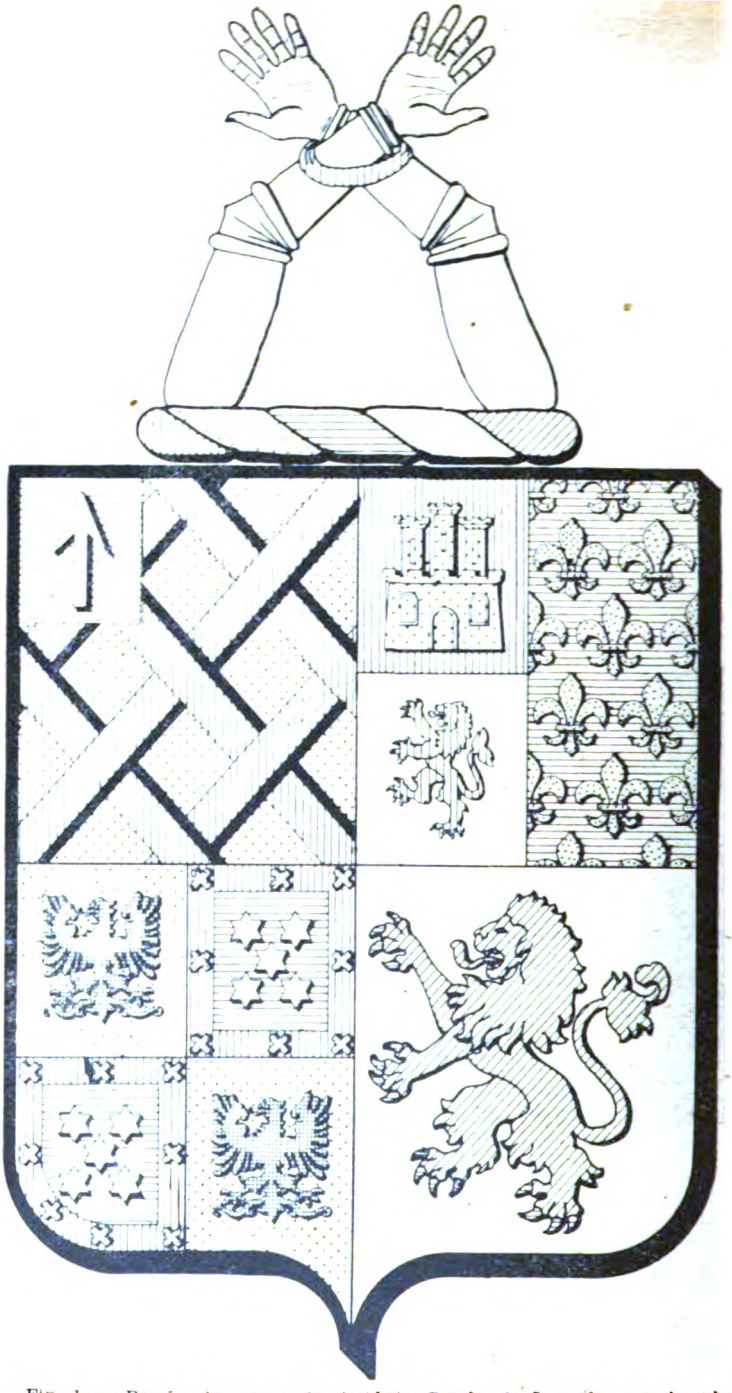


Fig. 1 — Brasão de armas de **Antônio Corrêa de Lacerda**, em desenho baseado na respectiva carta de brasão.

Digitized by Google

OS ANDRADAS
á luz da tábua de parentesco

C. FOUQUET

Carlos Fouquet

I — Introdução.
II — Explicações de alguns desdobramentos da Tábua.
III — Lista de parentesco dos Andradas.
IV — Bibliografia das obras citadas.
Apêndice: Desdobramentos da Tábua relativamente ao estado da investigação e aos matrimônios entre parentes.

I — INTRODUÇÃO

Os Andradas figuram na fileira avançada das linhagens brasileiras que se distinguiram, através de numerosas gerações, por feitos notáveis nos diversos setores da atividade humana, e assim exerceram e ainda exercem uma influência orientadora na evolução política, intelectual e econômica da Nação. E o vigor vital dêles não mostra nenhum vestígio de declínio. Se passarmos em revista os descendentes de Bonifácio José Ribeiro de Andrada, o venturoso progenitor de um José Bonifácio, de um Francisco Eugênio e de um Martim Francisco, tanto da linha masculina como da feminina, até os nossos dias, notaremos como se estendeu a descendência dêsse homem, e quantos personagens líderes conteporâneos se ufanam de contar Bonifácio José entre os seus antepassados.

O considerável número de trabalhos históricos e genealógicos publicados sôbre os Andradas deixa patente o prestígio de que, ainda hoje, gozam no mesmo grau que na época da proclamação da Independência. Em muitos

Digitized by Google

casos, os respectivos autores não pouparam esforços e penetraram, com uma habilidade notável, em pormenores ou exaltaram, partindo de pontos de vista mais elevados, a obra e a personalidade de vários membros da estirpe.

Graças a isso, estamos relativamente bem informados acêrca os Andradas, tanto assim que podemos valer-nos dêles como objeto de uma investigação genealógica, com a qual trilhamos, em parte, novos caminhos.

Trata-se da tábua de parentesco.

Abstemo-nos aqui de apresentar esta nova forma de representação de relações genealógicas em sua evolução histórica e de analisar suas peculiaridades e variantes. Deixemo-lo para outra oportunidade. Fique dito, apenas, que a tábua de parentesco ocupa, como terceira forma genealógica fundamental, seu lugar ao lado das duas formas fundamentais tradicionais e geralmente conhecidas, isto é, a tábua de ascendência e a tábua de descendência.

Conforme já explicam as respectivas designações, a tábua de ascendência abrange os antepassados de uma determinada pessoa, ou seja o probante, e a tábua de descendência abrange os descendentes de uma pessoa ou de um casal. As tábuas podem ser completadas por listas que as explicam melhor e nas quais podem ser anotados não importa que número de dados elucidativos relativamente a cada pessoa, sem que exista a preocupação em tôrno do espaço limitado oferecido pelas tábuas.

A *tábua de parentesco* tem por escopo a representação tabelar de um determinado parentesco, sendo que sob êste conceito entendemos um grupo de pessoas ligadas entre si por laços consanguíneos, matrimoniais e afins. E' uma comunidade de pessoas que vivem mais ou menos na mesma época, e na qual, em regra, mesmo os membros da geração mais antiga e os da geração mais moça são pessoalmente conhecidos da geração do meio. Os membros de um parentesco possuem, em virtude das ligações consanguíneas, jurídicas e sociais, um sentimento mais ou menos intenso de homogeneidade. Constituem uma comunidade viva que, como tal, se evidencia, na vida cotidiana, mais nítida e eficazmente que a comunhão existente entre uma pessoa e seus antepassados ou descendentes afastados.

Um determinado *parentesco* pode ser limitado de diferente maneira. Na presente tábua dos Andradas tomamos por ponto de partida um neto de Bonifácio José Ribeiro de Andrada (1726-1789), isto é, José Bonifácio II, o Moço (1827-1886). Abrangemos todos os seus primos, que são, como êle, netos de Bonifácio José, e chamamos essa série de primos de probantes. De cada probante são abrangidos: a) seus pais e avós; b) seu cônjuge; c) os pais e avós do cônjuge; d) seus filhos.

O conjunto total dessas pessoas constitui o parentesco de cada um dos probantes. A geração dos avós dos probantes é designada por I; a dos pais, por II; a dos probantes, por III; e a de seus filhos, por IV.

Como base para o *desenho da tábua*, servimo-nos de um sistema de figuras que apresenta a configuração de um estádio. Os indivíduos masculinos são assinalados por quadradinhos, e os femininos, por circulozinhos.

Na linha interna do estádio, dispomos Bonifácio José e sua espôsa, Maria Bárbara da Silva. Na segunda linha aparecem os filhos dêste casal, na ter-

Digitized by Google

ceira enfileiram-se os netos, e na quarta, os bisnetos. Bonifácio José, que é o primogênito dêsse grupo de pessoas, designamos por A; tôdas essas pessoas juntas constituem o *tronco A*.

Os cônjuges das pessoas pertencentes ao tronco A ocupam, sempre, o lado direito destas, estando o observador idealmente colocado no centro do estádio. Um quadradinho e um circulozinho representando um casal, são ligados entre si por um traço que acompanha a respectiva linha da figura do estádio. No caso de repetidas uniões conjugais, o segundo cônjuge segue à direita do primeiro, e assim por diante. Nisso, não se faz nenhuma distinção entre uniões legítimas e ilegítimas.

As relações entre pais e filhos são simbolizadas por meio de retas que partem do traço entre os respectivos pais em sentido de perpendiculares.

Conforme se infere do que vai dito acima, as pessoas ligadas ao tronco por laços matrimoniais encontram-se nas linhas de que constam os respectivos cônjuges. Seus pais, ou pais e avós, reunidos em figuras invariáveis, rematam, na periferia, o sistema em forma de estádio.

O tronco A é designado também por *consanguinidade principal*. Cada pessoa ligada ao tronco constitui, com seus pais e avós, uma *consanguinidade periférica*.

Da mesma forma que o tronco ou a consanguinidade principal sobressai no centro do sistema, também as consanguinidades periféricas são imediatamente reconhecidas como tais, devido à sua posição. Convencer-nos-emos disso ao lançarmos um olhar para a tábua. Cada consanguinidade periférica estabelece, no ponto próprio, ligação com a consanguinidade principal. O membro de ligação é, sempre, a pessoa que casou com um descendente do primogênito, isto é, Bonifácio José, ou seja de A.

Na *numeração* aplicamos, em relação ao tronco A, o sistema que, no caso das listas de descendência de 3 a 6 gerações, provou ser o mais indicado e que se conhece por "método contínuo". Os filhos do primogênito A são assinalados com a letra f (= filho); seus netos, com a letra n (= neto); seus bisnetos, com a letra b (= bisneto), sendo as letras acompanhadas, em cada caso, de um número em ordem sucessiva. Temos, assim, por exemplo: f2 = José Bonifácio, o Patriarca da Independência; n23 = Antônio Carlos III Ribeiro de Andrada, 1836-1893; b67 = Martim Francisco III Ribeiro de Andrada, 1853-1927.

Na numeração das consanguinidades periféricas empregamos o método conhecido, segundo o qual o probante é assinalado com 1, seu pai com 2, sua mãe com 3, etc., colocando-se os algarismos entre parênteses. Aí, o probante é sempre o espôso ou a espôsa de um membro do tronco A. A espôsa de A é, portanto, A(1) = Maria Bárbara da Silva; o espôso de f4 é f4(1) = Francisco Xavier da Costa Aguiar; o pai de f4(1) é f4(2), e sua mãe é f4(3), e assim por diante. Se um membro do tronco A houver sido casado mais de uma vez, o sinal (α1) se refere ao primeiro cônjuge; o sinal (β1) ao segundo; o sinal (γ1) ao terceiro. Aos seus antepassados são dados igualmente os sinais correspondentes. Exemplos: n5 (β1) = 2.º cônjuge de

Digitized by Google

n5 = Antônio Augusto da Costa Aguiar; n5(β6) = avó materno de n5(β1) = Antônio Barros Penteado.

Relativamente aos membros do tronco A, são registrados na tábua ùnicamente os números em ordem sucessiva visto que a qualidade de membro desta ou daquela geração. por conseguinte, o sinal precedente f, n ou b, resulta, sem mais outra, da respectiva posição no sistema do estádio. Das consanguinidades periféricas acham-se assinalados, por 4 ou 6, sòmente os avôs das pessoas casadas com membros do tronco A. Nas figuras imutáveis dos ascendentes, dispensa-se todo e qualquer outro sinal distintivo.

Afim de facilitar a utilização da tábua, acrescentam-se aos sinais os nomes das pessoas proeminentes entre o parentesco. Por fora e acima da figura de cada consanguinidade periférica fazem-se constar o apelido de família e, sempre que indicado, o prenome da pessoa casada com um membro do tronco A.

Na *lista de parentesco*, que completa tôda tábua, os nomes figuram por extenso. A lista é organizada segundo o "método contínuo", começando por A. Depois de cada membro casado do tronco A, com exceção dos membros da quarta geração, figuram, porém, o respectivo cônjuge e os antepassados dêste. Só depois é que seguem os filhos.

Ao lado do nome de cada pessoa encontra-se o respectivo sinal. Se a pessoa ocorrer mais de uma vez no parentesco, ela leva mais de um sinal. Êsses sinais são dispostos, todos, em ordem sucessiva e ligados entre si por meio de sinais de igualdade. Teremos, portanto, uma assim dita *equação pessoal*. Dela se depreende, sem mais outra, quantas vêzes a pessoa em questão ocorre e onde se a encontra na tábua ou na lista.

Vamos explicar aqui, à guisa de exemplo, a equação relativamente ao primogênito, a qual, simultâneamente, projeta luz sôbre as complicadas relações entre os membros do parentesco dos Andradas. Ei-la: A = n2(6) = n4(2) = n5(α4) = n6(4) = n18(2) = n26(4). Expresso em palavras, temos: Bonifácio José Ribeiro de Andrada é: 1) o primogênito do tronco A; 2) avô materno do espôso de sua segunda neta; 3) sogro de sua quarta neta; 4) avô paterno do primeiro espôso de sua quinta neta; 5) avô paterno da espôsa de seu sexto neto; 6) sogro de sua décima oitava neta, e, finalmente, 7) avô paterno da esposa de seu vigésimo sexto neto. Surge, portanto, uma vez no tronco e seis vêzes nas consanguinidades periféricas.

Tal como na lista de ascendência e na lista de descendência, também na lista de parentesco a ocorrência, repetida de certas pessoas é a consequência de uniões conjugais entre parentes.

Damos por terminada a primeira parte do trabalho, ou seja a parte preparatória, com a representação gráfica da tábua, a numeração das pessoas e a reunião e coordenação do material documentário relativamente a cada pessoa que nos interesse e que conste da lista correspondente. Trata-se agora de proceder às investigações em mira. Para êsse fim, reproduz-se a tábua, de preferência mediante impressão, e utiliza-se, para cada pesquisa, um exemplar à parte.

Digitized by Google

As investigações são coordenadas, em geral, em dois grupos: o das ciências naturais e o histórico-sociológico.

As investigações no setor das ciências naturais abrangem, por exemplo: a repetida ocorrência de pessoas e a alteração das relações de parentesco decorrente de matrimônios entre parentes; a duração da vida; o número de filhos; dotes naturais, tais como talento musical, técnico, científico, literário, político e militar; moléstias; particularidades físicas e mentais; taras; hereditariedade.

As investigações histórico-sociológicas podem ocupar-se, entre outras, das questões seguintes: locais ou países de nascimento; nacionalidade; língua; religião; profissão; atividade em diferentes domínios; situação financeira; propriedade de imóveis.

Com isso, entretanto, não se acham, de forma alguma, esgotadas as possibilidades de pesquisas. Para evitar equívocos, deve-se acentuar que, si se tratar de constatações, através das quais uma pessoa ou um parentesco possa considerar-se comprometido, com ou sem razão, os nomes devem ser substituidos por números ou sinais que não ofereçam pontos de referências à curiosidade de estranhos.

Conforme ficou dito no início, estamos relativamente bem informados acêrca dos Andradas. Assim podemos recorrer a fatos conhecidos e sem que tenhamos necessidade de devassar, nós próprios, os arquivos. Os dados constantes da lista de parentesco foram colhidos, em parte textualmente, nas mais importantes obras genealógicas e, em seguida, convenientemente coordenados. Fizemos, no lugar competente, referências no tocante a dados mais precisos ainda existentes relativamente a esta ou aquela personalidade.

Devemos advertir, que da circunstancia de terem os autores, que se ocuparam dos Andradas, se guiado, em muitos casos, por critérios visivelmente diferentes dos nossos, resulta que se notem, naturalmente, muitas lacunas em nosso trabalho. Não possuimos nenhuma informação sôbre algumas consanguinidades periféricas, e com respeito a outras os nossos conhecimentos são precários. Mesmo no caso de alguns descendentes de Bonifácio José (=A) mal se conseguiu colher, afora o nome, um detalhe. Em outros casos, a sequência dos irmãos é duvidosa.

Devemos, porisso, acentuar, expressamente, que nada de definitivo podemos oferecer e que nos limitamos a propor um assunto e apontar a via que conduza à solução. Ter-se-á atingido o alvo colimado, si se houver conseguido explicar ao leitor, mediante um exemplo de interesse geral, o sistema da tábua de parentesco, provando-lhe, simultâneamente, a soma de possibilidades que essa unidade genealógica oferece a um genealogista.

Damos, em seguida, algumas explicações sôbre dois desdobramentos da Tábua, reproduzidos no apêndice, relativamente ao estado da investigação (= N.º 1) e aos matrimônios entre parentes e seus efeitos (= N.º 2). Outros desdobramentos, já executados, deixam de ser reproduzidos, devido ao custo dos respectivos clichés.

Digitized by Google

II — EXPLICAÇÕES DE ALGUNS DESDOBRAMENTOS DA TÁBUA

a) *Estado da investigação* (v. o apêndice, N.º 1).

Este desdobramento da tábua faculta um golpe de vista sôbre o estado da investigação. Acham-se assinaladas, por meio de quadrados e círculos pretos, às pessoas das quais já se ocupou minuciosamente a literatura genealógica ou relativamente às quais existem, ao menos, os dados mais importantes. Os quadrados e círculos referentes às pessoas sôbre as quais não foi possível obter senão o nome e mais alguns dados isolados são semipretos. Os quadrados e círculos brancos significam: desconhecido.

Damos aqui, antes de mais nada, uma exposição dêsses três grupos, que abrangem, ao todo, 316 pessoas, e se acham coordenados segundo diferentes pontos de vista. Nos algarismos indicadores das percentagens foram desprezadas as frações.

	GRUPO I bem ou mais ou menos conhecidos	GRUPO II dados isolados	GRUPO III desconhecidos	TOTAL
1) Parentesco geral	35	197	84	316
	11%	62%	27%	100%
2) Tronco A	19	116	—	135
	14%	86%	—	100%
3) Consanguinidades	16	81	84	181
periféricas	9%	44%	47%	100%
4) Homens	35	78	37	150
	23%	52%	25%	100%
5) Mulheres	—	119	47	166
	—	72%	28%	100%

E' bem elucidativo o fato deduzível logo da 1.ª coluna, que de todo o parentesco apenas 11% pertencem ao primeiro grupo, ao passo que 62% pertencem ao segundo grupo e 27% ao terceiro. Isso prova que os genealogistas se têm contentado, em geral, com o mero nome das pessoas e com diminutos dados complementares, só se aprofundando, na pesquiza, quando se tratava de personalidades de projeção histórica. As falhas de um tal procedimento patenteiam-se claramente. Concedam-se tôdas as prerogativas que caibam às grandes personalidades. Todavia, na genealogia deve-se respeitar a paridade de direitos, estudando, por conseguinte, pessoa por pessoa, dentro da unidade a que pertença. Os resultados de significação geral só serão atingidos por aquêles que atenderem a essa exigência.

Excusamo-nos de observar, nesta correlação, que a presente e as subsequentes referências a quaisquer falhas ou imperfeições no processo de pesquisa até aqui adotado não devem ser interpretadas como crítica dos trabalhos dos genealogistas, em regra valiosíssimos e, em parte, mesmo extraordi-

Digitized by Google

nários. Andamos de mãos dadas com êles, no esfôrço que tende a vencer, graças ao modo objetivo de contemplar as coisas, as dificuldades existentes.

Do confronto entre o tronco e as consanguinidades periféricas, 2.ª e 3.ª colunas, resulta, que as 84 pessoas desconhecidas pertencem exclusivamente às consanguinidades periféricas. A origem disso reside na circunstância de que as consanguinidades periféricas surgem em forma de tábuas de ascendência, em que a existência dessas pessoas se acha de antemão assentada. Ao contrário disso, não podem ser postulados os membros porventura desconhecidos do tronco A, que surge em forma de tábua de descendência. O cotejo mostra, porém, além disso, que os genealogistas, que se ocuparam dos Andradas, prestaram, em geral, pouca atenção às consanguinidades periféricas. Assim, por exemplo, os sogros de José Bonifácio, o Patriarca, não são citados, em parte alguma, nem mesmo pelo nome. Os Andradas foram estudados quase que exclusivamente baseado em listas de descendência, processo êste, aliás, aplicado, com predileção, também em relação a outras estirpes, cuja unilateralidade se evidencia, porém, nitidamente, através de uma investigação como a que ora empreendemos. De resto, num confronto com o tronco A, igualmente nos grupos I e II, as consanguinidades periféricas sair-se-iam ainda pior que ao se lançar sôbre elas um golpe de vista, se, em consequência de matrimônios entre parentes, muitos membros do tronco A não surgissem de novo também nas consanguinidades periféricas. Basta lembrar o primogênito Bonifácio José.

Ao lado dos 150 homens do parentesco temos 166 mulheres. A essa supremacia numérica do elemento feminino não corresponde, infelizmente, a atenção que lhe foi dedicada por parte dos investigadores. Considerem-se as linhas 4 e 5. Ao grupo I — bem ou mais ou menos bem conhecidos — não pertence nenhuma mulher; entretanto, no grupo III — entre os desconhecidos — as mulheres sobressaem com 28% contra 25%. Ora, si se prestou tão pouca atenção às mulheres, isso não há-de ter-se dado, por certo, para justificar o acêrto do rifão que reza, que a melhor mulher é aquela de quem menos se fala. Trata-se aí de uma negligência, pois não se considerou que a mulher desempenha na genealogia um papel tão importante quanto o homem. Na mesma medida em que, na atividade profissional e pública, a mulher se coloca num segundo plano, ela se destaca, de forma determinante, no lar, como mãe, na educação dos filhos, e, até um certo grau, também na vida social. Para quem se acha familiarizado com a literatura genealógica não constitue segrêdo algum que o parentesco dos Andradas não representa, neste particular, nenhuma exceção. E' de desejar, por conseguinte, que futuramente sejam colhidos, com o mesmo afã com que o são os dados concernentes aos homens, os dados mais importantes referentes às mulheres, ao menos as datas de nascimento e de morte.

Nestas constatações desprezou-se a circunstância de que numerosas pessoas surgem mais de uma vez na tábua (159 entre 316), visto que isso nenhuma influência exerce sôbre o resultado. A cada novo surgimento na tábua, a mesma pessoa desempenha uma função diferente, representando, em

Digitized by Google

cada caso, outra pessoa que, na ausência de uniões conjugais entre parentes, ocuparia o seu lugar.

Se houver necessidade de excluir essas pessoas, aplicar-se-á o simples recurso de assinaná-las por meio de uma cruz ou outro sinal qualquer, ao surgirem pela segunda, terceira ou mais vêzes, deixando-se, portanto, de considerá-las.

A tábua que representa o estado da investigação mostra ao seu organizador, à primeira vista, onde deve começar, afim de preencher as lacunas existentes. A tábua é, conseguintemente, um auxiliar prático da pesquisa.

b) *Os matrimônios entre parentes e seus efeitos* (v. o apêndice, N.º 2).

Entendem-se aqui por matrimônios entre parentes sòmente as uniões que ocorrerem nas gerações II e III do tronco A. As uniões conjugais entre parentes, que ocorrerem na geração IV e em que sejam partes 6 pessoas (ou 13, com as repetições), deixam de ser consideradas, de vez que seus efeitos não podem ser examinados à vista desta tábua. No atual estado da investigação, não podem ser abrangidos os matrimônios entre parentes, a serem assinalados, possivelmente, também nas consanguinidades periféricas.

Nas gerações II e III do tronco topamos com 7 (ou 11, com as repetições) de tais matrimônios, entre um total de 25 (ou 29, com as repetições). São os seguintes: n2 ∞ n2(1); n4 ∞ n4(1); n5 ∞ n5(*a*1); n18 ∞ n18(1); n19 ∞ n19(1); n20 ∞ n20(1); n22 ∞ n22(*a*1); e as repetições: n6 ∞ n6(1); f7 ∞ f7(1); f8 ∞ f8(1); n26 ∞ n26(1). Deixamos de considerar aí as uniões sem filhos de n10 e n16; consideramos, porém, as uniões ilegítimas que incluiremos também no que se segue.

Êsses 7 (ou 11, co mas repetições) matrimônios entre parentes trazem como consequência, antes de tudo, que uma série de pessoas surja mais que uma vez na tábua. Trata-se de 159 pessoas num total de 316. Essas 159 pessoas dividem-se em dois grupos: 68 pesosas que surgem pela primeira vez (quadrinhos e circulozinhos pretos) e 91 (quadrinhos e circulozinhos semipretos) em que as 68 pessoas se repetem no seu segundo e nos demais surgimentos. Em lugar de uma cifra ativa de 316 pesoas distintas, o parentesco encerra, em consequência das uniões conjugais entre parentes, apenas 316 menos 91, isto é, 225 pessoas, ou sejam 71,2% do respectivo total que êle apresentaria, sem matrimônios entre parentes. Isso significa, em sentido geral, que o parentesco dos Andradas apresenta, pelos laços de sangue, uma coesão bem maior que outros parentescos com menor número de matrimônios, ou nenhum, entre parentes. As vocações existentes no parentesco são, portanto, fortemente concentradas.

Também as uniões conjugais surgem repetidas vêzes, como isso ocorre em relação a pesoas isoladamente consideradas. Dos 105 matrimônios nas gerações I, II e III (sem contar as duas uniões sem filhos), 70 surgem uma só vez ou pela primeira vez e 35, repetidas vêzes. Os matrimônios que ocorrem pela segunda ou terceira vez correspondem a 33,3% do respectivo total.

Das 7 uniões conjugais entre parentes 2 foram contraídas por individuos da mesma geração (n2 ∞ n6 e n5 ∞ n26) e 5 por indivíduos de gerações diferentes (f7 ∞ n18; f8 ∞ n4; n19 = b58 ∞ b52; n20 = b59 ∞ b51,

Digitized by Google

e n22 = b13 ∞ b47). Disso resultou uma considerável mistura das gerações dentro da estrutura do parentesco. Normalmente, das 316 pesosas 108 pertenceriam à geração I, 63 à II, 48 à III e 97 à IV. Pertencem a elas, entretanto, apenas 72, 45, 33 e 63 pessoas, respectivamente. As pessoas restantes, ou sejam ao todo 103, encontram-se fora da geração à qual deveriam pertencer, si não tivessem ocorrido êsses deslocamentos. Trata-se de quase um têrço do total. Resulta daí, por exemplo, que Bonifácio José (1726-89) é, simultâneamente, avô e bisavô ou bisavô e trisavô de um único descendente seu; ou que a mãe de certa pessoa é, ao mesmo tempo, sua prima (Gabriela, n4 = f8(1); ou, ainda, que o tio é simultâneamente o avô (José Bonifácio, f2 = f8(2).

Além disso, rompe-se o quadro das 4 gerações, passando a figurar na tábua também a geração dos pais do citado Bonifácio José e a geração de seus trisnetos. Essas pessoas aparecem como n4(4) a n4(7), n18(4) a n18(7) e b60 a b93, somando ao todo 42 pessoas. Dêste modo, foram incluidas no quadro das 4 gerações normais 2 outras, sendo que muitas pessoas pertencem, segundo a linha pela qual são ligadas a A, a uma ou outra das gerações.

Os sete matrimônios entre parentes podem ser resumidos nos seguintes grupos:

1) Uniões entre tio e sobrinha: f7 ∞ n18, Antônio Carlos I ∞ Ana Josefina de Carvalho, e f8 ∞ n4, Martim Francisco I ∞ Gabriela Frederica, filha de José Bonifácio I.

2) Uniões entre primos: n2 ∞ n6, Maria Zelinda de Andrada ∞ Francisco Xavier da Costa Aguiar de Andrada, e n5 ∞ n26, Narcisa Cândida ∞ Francisco Eugênio II.

3) Uniões entre pessoas que várias vêzes são parentes entre si. Temos, assim, em primeiro lugar, as uniões conjugais n19 = b58 ∞ b52, Antônio Carlos II ∞ Ana Marcelina de Andrada Machado, e n20 = b59 ∞ b51, Brasília Antonieta de Melo Andrada ∞ Antônio Carlos Cesar de Melo e Andrada, tanto um como o outro dêstes matrimônios contraído por parentes que eram, simultâneamente, primo e prima, e tio e sobrinha em 2.º grau. Enquadra-se aí, finalmente, n22 = b13 ∞ b47, José Bonifácio II ∞ Adelaide Eugênia da Costa Aguiar de Andrada, matrimônio êste contraído por parentes que eram, de um lado, primos em 2.º grau, e de outro, tio e sobrinha em 2.º grau.

Ao examinarmos essas uniões conjugais quanto à sua fecundidade, verificaremos que delas nasceram 32 filhos, ou sejam, em média, 4 a 5 (4,57) em cada união. Aos 31 matrimônios das gerações II e III correspondem, inclusive as repetições, 123 filhos, em média, portanto, 3,97, e aos 20 matrimônios contraídos com estranhos, 72 filhos, ou sejam, em média, 3,60. Com as uniões entre parentes, com 4,57 filhos, em média, confrontam-se as uniões contraídos com estranhos, com 3,60 filhos, em média. Aquelas foram bem mais fecundas que estas.

A documentação existente não permite formar um juizo definitivo quanto à distribuição das vocações. Pode-se constatar apenas, que dos 11 membros

Digitized by Google

das gerações III e IV do tronco A — (os quais se distinguiram particularmente como estadistas, altos funcionários e políticos e que, em primeira linha, conservaram e aumentaram a celebridade do tronco, da qual foram fautores José Bonifácio, Antônio Carlos I e Martim Francisco I) — 7 nasceram como filhos e 3 como netos, todos rebentos de uniões entre parentes, sendo a única exceção representada por n7, José Ricardo da Costa Aguiar.

Daí se chega à conclusão que êsses matrimônios entre parentes superavam os outros não apenas em número de descendentes, mas também no tocante ao talento e à capacidade produtiva. Ainda não podemos dizer, onde se encontra, em última análise, a origem do talento andradino. E' de presumir, entretanto, que êle proceda, em parcelas mais ou menos equilibradas, por vias hereditárias, de A, Bonifácio José, e de sua espôsa Maria Bárbara, casal êste em que se processou uma dessas combinações felizes de que têm surgido as personalidades condutoras de povos. Graças à endogamia conservaram-se os notáveis dotes inatos da estirpe, os quais se elevam consideràvelmente acima da média do quinhão com que contribuiram as consanguinidades periféricas não pertencentes ao tronco A.

As dúvidas ocasionalmente manifestadas com relação a uniões conjugais entre parentes vêem-se privadas de apôio, em face do resultado que temos diante de nós e que, pelo contrário, robustece a tese de que tais dúvidas esvaecem, desde que se trate de troncos sádios com boas disposições naturais.

Prossegue-se, dêste modo, nas investigações, utilizando-se, em cada caso, um exemplar especial do esquema impresso da Tábua, cujos quadradinhos e circulozinhos em branco são preenchidos com tinta ou destacados de outra forma visível, a fim de assinalar as várias pessoas que interessem no caso. Assim, o resultado de cada investigação salta claramente aos olhos, sendo que, como resultado geral, ter-se-á um quadro completo do parentesco, segundo a respectiva situação histórica e sociológica e as respectivas qualidades biológicas.

III — LISTA DE PARENTESCO DOS ANDRADAS

A = n2(6) = n4(2) = n5(a4) = n6(4) = n18(2) = n26(4). — *Bonifácio José Ribeiro de Andrada.* N. Santos 14-5-1726, f. Santos, 16-9-1789. Comerciante abastado; em 1765 sua fortuna era a segunda de Santos, avaliada oficialmente em Rs. 8:000$000, que correspondem a mais de 3 milhões de cruzeiros em moeda atual. Exerceu diversos cargos públicos, inclusive o de almoxarife da Fazenda Real, escrivão da Junta da Real Fazenda de São Paulo e fiscal da Intendência das Minas de Paranapanema. Coronel do Estado Maior do Regimento de Dragões Auxiliares da Capitania de São Paulo. C. em Santos, em Agosto de 1758, c. Maria Bárbara da Silva. Dez filhos, f1-10. — Pormenores: Rev. Inst. Heráld. Gen. 7, p. 77 e seg.; Sousa, Os Andradas III, 239 e seg.

A(1) = n2(7) = n4(3) = n5(a5) = n6(5) = n18(3) = n26(5). — *Maria Bárbara da Silva.* N. Santos, 27-8-1740, f. Santos, 28-8-1821, sobrevivendo a seu marido cerca de 33 anos. Deu-lhe o povo de Santos o

Digitized by Google

cognome de "Mãe da Pobreza". C. em Santos, em Agosto de 1758, c. Bonifácio José Ribeiro de Andrada. Dez filhos, f 1-10. — Pormenores: Rev. Inst. Heráld. Gen. 7, p. 77 e seg.

f1 = n6(2). — *Patrício Manoel Bueno de Andrada.* N. Santos, batizado 24-3-1760; f. Santos 8-2-1847. Padre, recebeu ordens em 1783. Vigário da paróquia de Paranapanema. Em 1801 residia novamente em Santos, de onde nunca mais saíu e onde foi sacerdote, vereador, comerciante e senhor de um engenho de açucar. Deixou grande fortuna e muitos legados. Duas filhas legitimadas pela Mesa do Desembargo do Paço, n1-2. Pormenores: Sousa, Os Andradas, I, 305-310.

f1(α1). — ?

f1(α2). — ?

f1(α3). — ?

n1. — *Delfina Ribeiro de Andrada.* Filha legitimada do Padre Patrício Manoel Bueno de Andrada. N. 1783(?), em São Paulo(?). Em 1822 ainda era solteira, e morava em Santos, na casa paterna. Em 1852 ainda vivia. Não se sabe si contraíra casamento ou não. — Pormenores: Sousa, Os Andradas, I, 297 e seg. e III, 274.

f1(β1). = n6(3) — ?

f1(β2). = n6(6) — ?

f1(β3). = n6(7) — ?

n2 = n6(1). — *Maria Zelinda de Andrada.* Filha legitimada do Padre Patrício Manoel Bueno de Andrade. Deve ter nascido em 1794, São Paulo (?). C. 26-9-1818, em Santos, c. seu primo Francisco Xavier da Costa Aguiar de Andrada. Sete filhos, b1-7. — Pormenores: Sousa, Os Andradas, I, 297 e seg. e III, 274-276.

n2(1) = n6. — *Francisco Xavier da Costa Aguiar de Andrada.* N. em Santos 1785, f. Santos 26-12-1850. Negociante conceituado em Santos e vereador. C. c. sua prima Maria Zelinda de Andrada. Sete filhos, b1-7. — Pormenores: Sousa, Os Andradas, I, 297 e seg.

n2(2) = f4(1) = n22(α4). — *Francisco Xavier da Costa Aguiar.* Português, natural de Vila de Penela, bispado de Coimbra; F. Santos, 6-1-1823. Comerciante, engenheiro, capitão-mór, coronel. Escreveu "Memória que mostra a origem da vila de Santos e seu estado presente". C. c. Bárbara Joaquina Ribeiro de Andrada. Nove filhos, n6-14. — Pormenores: Sousa, Os Andradas, I, 296 e seg.; I, 313-316.

n2(3) = f4 = n22(α5). — *Bárbara Joaquina Ribeiro de Andrada.* N. Santos, 1766, f. Santos 16-8-1840. C. c. o coronel Francisco Xavier da Costa Aguiar. Nove filhos n6-14.

n2(4) = f4(2) = n5(β4) = n17(4). — *Bento da Costa Reis.* Natural de Conraria, bispado de Coimbra, de Lisbôa?, Portugal, Doutor, médico. C. c. Rita (Rosa?) Maria Leocádia.

n2(5) = f4(3) = n5(β5) = n17(5). — *Rita (Rosa?) Maria Leocádia.* Natural de vila de Penela, bispado de Coimbra, Portugal. C. c. dr. Bento da Costa Reis.

Digitized by Google

n2(6) = A = n5(*a*4) = n4(2) = n6(4) = n18(2) = n26(4). — *Bonifácio José Ribeiro de Andrada*, 1726-1789. Vêr: A.

n2(7) = A(1) = n4(3) = n5(*a*5) = n6(5) = n18(3) = n26(5). — *Maria Bárbara da Silva*, 1740-1821. Vêr: A(1).

b1 = b23. — *Maria Bárbara da Costa Aguiar de Andrada*. F. solteira.

b2 = b24. — *Carlota Emília da Costa Aguiar de Andrada*, Baronesa de Penedo. C., em São Paulo, com o dr. Francisco Inácio de Carvalho Moreira, barão de Penedo, 1864-1906, diplomata e deputado. 4 filhos. Pormenores: An. Gen. Bras. III, 250 e seg.

b3 = b25. — *Francisco Xavier da Costa Aguiar de Andrada, Barão Aguiar de Andrada*. N. São Paulo, f. Washington, Estados Unidos, 28-3-1892. Advogado, Conselheiro e diplomata. C. c. sua prima Jesuina Ricardina da Costa Aguiar de Andrada = b30. Oito filhos. Pormenores: An. Gen. Bras. I, 33-34.

b4 = b26. — *Jesuina Rita Aguiar de Andrada*. C. c. Joaquim Guilherme Peixoto. Sete filhos. — Pormenores: An. Gen. Bras. II, 283-284.

b5 = b27. — *Francisca Carolina da Costa Aguiar de Andrada*. C., em 1854, c. Leopoldo Diederichsen, natural da Alemanha, nascido em Kiel, 1825, f. Hamburgo, 1903, comerciante, sócio da firma Theodor Wille & Cia. Cinco filhos. — Pormenores: Rev. Gen. Bras. II, 473; An. Gen. Bras. II, 284.

b6 = b28. — *Leonor da Costa Aguiar de Andrada*. C. c. Charles Glenie. Quatro filhos. — Pormenores: An. Gen. Bras. I, 237.

b7 = b29. — *José Ricardo da Costa Aguiar de Andrada*. F. solteiro. Oficial de marinha.

f2 = f8(2) = n26(2). — *José Bonifácio de Andrada e Silva*, o *Patriarca* da Independência do Brasil. N. Santos 13-6-1763, f. Niteroi, 5-4-1838. Jaz no claustro do Carmo, em Santos. Educação primária em Santos e secundária em São Paulo. Em 1780 partiu para Portugal. Formado em filosofia e direito civil pela Universidade de Coimbra, sócio da Academia de Lisbôa e de várias sociedades científicas européias. Em 1790 partiu para uma viagem de estudos e investigações, percorrendo a Europa durante 10 anos. Professor de metalurgia na Universidade de Coimbra, 1801. Intendente geral das minas e metais do Reino e outras funções da mais alta responsabilidade. Tenente-coronel comandante do batalhão acadêmico que combateu as tropas napoleônicas em Portugal. Em 1819 voltou à terra natal. Pelejou pela autonomia do Brasil; Ministro e deputado à Constituinte. Exilado com seus irmãos e amigos, em 1823, voltou em 1829. Tutor de D. Pedro II. O maior político de sua época e o maior sábio brasileiro. C. c. Narcisa Emília O'Leary, em Portugal, 1790. Três filhas n3-5. Pormenores Sousa, Os Andradas.

f2(*a*1) = f8(3). — *Narcisa Emília O'Leary*. N. antes de 1776, f. a bordo, quando voltava do exílio com seu marido, em Julho de 1829; sepultada

Digitized by Google

no Rio de Janeiro. — Natural da Irlanda. C. c. José Bonifácio, em Portugal, 1790. Duas filhas, n3-4.

f2(a2). — ?

f2(a3). — ?

n3. — *Carlota Emília de Andrada.* C. c. Alexandre António Vandelli. Quatro filhos, b8-11.

n3(1). — *Alexandre Antônio Vandelli.* N. Coimbra, 27-6-1784, f. Rio de Janeiro 13-8-1862. Abalizado cultor das ciências naturais, autor de numerosos trabalhos. Ocupou diversos cargos públicos em Portugal, inclusive os de guarda-mór dos estabelecimentos literários da Academia Real de Ciências e de ajudante da Intedência Geral das Minas e Metais, da qual era diretor José Bonifácio. Em 1833 transferiu-se, com sua família, para o Brasil. Mestre de ciências naturais dos príncipes brasileiros. C. em 1819, c. Carlota Emilia de Andrada. Quatro filhos, b8-11. — Pormenores: Sousa, Os Andradas, I, 338 e seg.

n3(2). — *Domingos Vandelli.* N. Pádua (Itália), 1730; f. 1816. Doutor, médico e bontânico, professor da Universidade de Coimbra, distinto naturalista. Publicou trabalhos sôbre produtos do reino natural de Portugal e de suas colônias, em Lisbôa, 1789.

n3(3). — ?

n3(4). — ?

n3(5). — ?

n3(6). — ?

n3(7). — ?

b8. — *José Bonifácio de Andrada Vandelli.* C. c. Maria Leonor Souto. Quatro filhos. — Pormenores: An. Gen. Bras. I, 234.

b9. — *Narcisa Emília de Andrada Vandelli, Viscondessa de Sepetiba.* Dama honorária da imperatriz do Brasil. C. no Rio de Janeiro, 25-11-1844, c. o viuvo Aureliano de Souza Oliveira Coutinho, visconde de Sepetiba, 1800-1855, célebre engenheiro, deputado, senador, ministro de Estado, presidente de São Paulo e do Rio de Janeiro. Narcisa Emília teve dois filhos. — Pormenores: An. Gen. Bras. III, 417-418; Rev. Inst. Heráld. Gen. N.º 7, pp. 84 e segs.; An. Gen. Bras. II, 271-272.

b10. — *Feliciana de Andrada Nascentes de Azambuja.* C. c. o conselheiro Joaquim Maria Nascentes de Azambuja. Quatro filhos. — Pormenores: An. Gen. Bras. I, 243.

b11. — *Júlia de Andrada Vandelli.* F. solteira.

n4 = f8(1). — *Gabriela Frederica Ribeiro de Andrada.* N. antes de 1806, f. depois de 1871. Em 15-11-1820 c. c. seu tio Martim Francisco (I) Ribeiro de Andrada. Cinco filhos, b12-16. — Pormenores: Rev. Inst. Heráld. Gen. 8, 60-62.

n4(1) = f8. — *Martim Francisco (I) Ribeiro de Andrada.* N. Santos, 25-6-1775, f. Santos 23-2-1844. Formado em matemática pela Universidade de Coimbra, coronel do Real Corpo de Engenheiros na Província de São Paulo, redator do famoso jornal "O Tamoio". Viveu 5

Digitized by Google

anos no exílio, na França. Em 1828 voltou ao Brasil. Deputado e ministro da Fazenda. De rara inteligência e notáveis dotes oratórios. Escreveu "Manual de Mineralogia", "Tratado sôbre o cânhamo", "Diário de uma viagem mineralógica pela Província de São Paulo". Em 15-11-1820 c. c. sua sobrinha Gabriela Frederica Ribeiro de Andrada. Cinco filhos, b12-16. — Pormenores: Sousa, Os Andradas, III, 247 e seg.; Rev. Inst. Heráld. Gen. 8, 58-60; An. Gen. Bras. II, 273-275.

n4(2) = A = n5(α4) = n6(4) = n18(2) = n26(4). — *Bonifácio José Ribeiro de Andrada,* 1726-1789. — Vêr: A.

n4(3) = A(1) = n5(α5) = n6(5) = n18(3) = n26(5). — *Maria Bárbara da Silva,* 1740-1821. — Vêr: A(1).

n4(4) = n18(4). — *José Ribeiro de Andrada.* N. 1678, freguesia de São Martinho, vila de Cabeceira de Basto, Província do Minho, Portugal. F. Santos (?), depois de 1764. Emigrou para o Brasil, fixando-se em Santos. Dedicou-se a diversos ramos da atividade profissional. Coronel de infantaria da Ordenança de Santos. C., em Santos, 3-2-1704, c. Ana da Silva Borges. Seis Filhos. — Pormenores: Sousa, Os Andradas I, 277-280.

n4(5) = n18(5). — *Ana da Silva Borges.* N. 29-8-1680, Santos; f. Santos (?), depois de 1764. C. c. José Ribeiro de Andrada. Seis filhos. — Pormenores: Sousa, Os Andradas, I, 279 e seg.

n4(6) = n18(6). — *Gonçalo Fernandes Souto.* Português, natural do Arcebispado de Braga, batizado 1-2-1669. C., em Santos, 6-7-1733, c. Rosa de Viterbo da Silva. Dois filhos. — Pormenores: Sousa, Os Andradas, I, 287 e seg.

n4(7) = n18(7). — *Rosa de Viterbo da Silva.* N. Santos, batizada 12-9-1710. C. c. Gonçalo Fernandes Souto. Dois filhos. — Pormenores: Sousa, Os Andradas, I, 287.

b12 = n21. — *Martim Francisco* (II) *Ribeiro de Andrada.* N. Mussidan, Dordogne, França, 1-6-1825, durante o exílio de seu pai, f. São Paulo, 2-3-1886. Conselheiro, doutor em direito, lente da Faculdade de São Paulo, deputado à Assembléia Provincial, deputado geral, ministro e conselheiro de Estado, chefe liberal em sua Província. Durante a fase mais aguda e grave da guerra do Paraguai foi um estadista de extrema e patriótica dedicação à frente de duas pastas, a da Justiça e dos Estrangeiros. C. c. Ana Bemvinda Bueno de Andrada. Seis filhos, b67-72. — Pormenores: Sousa, Os Andradas, III, 248 e seg., 297.

b13 = n22. — *José Bonifácio* (II) *de Andrada e Silva, o Moço.* N. Bordéos, França, 8-11-1827, f. São Paulo, 26-10-1886. Formado em direito, lente das Faculdades do Recife e de São Paulo, Conselheiro, deputado provincial e geral, senador, ministro. Poeta e grande orador parlamentar; notável na campanha abolicionista. C., em primeiras núpcias, c. sua parenta Adelaide Eugênia da Costa Aguiar de Andrada; sete filhos, b73-79; c. em segundas núpcias, em São Paulo, c. Rafaela do Lago, viuva do dr. Emílio do Lago; um filho, b80. —

Digitized by Google

Pormenores: Sousa, Os Andradas III, 249 e seg.; An. Gen. Bras. I, 241-243; II, 276-277; Rev. Inst. Heráld. Gen. N.º 8, 67-74.

b14 = n23. — *Antônio Carlos* (III) *Ribeiro de Andrada.* N. Santos, 3-3-1836, f. 26-12-1893, em sua fazenda da Borda do Campo, Barbacena, Minas Gerais. Formado em direito, juiz municipal, advogado, deputado geral, senador. C. c. Adelaide Coelho Duarte, 13 filhos, b81-93. — Pormenores: Rev. Inst. Heráld. Gen. N.º 8, pp. 82 e segs.

b15 = n24. — *Maria Flora de Andrada.* F. solteira.

b16 = n25. — *Narcisa de Andrada.* F. solteira.

f2(β1) = n26(3). — ?

f2(β2) = n26(6). — ?

f2(β3) = n26(7). — ?

n5 = n26(1). — *Narcisa Cândida de Andrada.* N. antes de 1830. Filha natural do Patriarca, legitimada. 1.ª vez c. c. seu primo Francisco Eugênio (II) de Andrada; quatro filhos, b17-20; 2.ª vez, c. em Santos, 1847, c. António Augusto da Costa Aguiar; duas filhas, b21-22. — Pormenores: Sousa, Os Andradas, III, 276-279.

n5(α1) = n26. — *Francisco Engênio* (II) *de Andrada.* Filho natural de Francisco Engênio (I) de Andrada. C. c. sua prima Narcisa Cândida de Andrada; quatro filhos, b17-20.

n5(α2) = f10. — *Francisco Engênio* (I) *de Andrada.* N. Santos, batizado 11-8-1778; f. Santos, 20-8-1818. Comerciante no Rio de Janeiro. Solteiro, deixou um filho natural, n26.

n5(α3) = f10(1). — ?

n5(α4) = A = n2(6) = n4(2) = n6(4) = n18(2) = n26(4). — *Bonifácio José Ribeiro de Andrada,* 1726-1789. — Vêr: A.

n5(α5) = A(1) = n2(7) = n4(3) = n6(5) = n18(3) = n26(5). — *Maria Bárbara da Silva,* 1740-1821. — Vêr: A(1).

n5(α6) = f10(2). — ?

n5(α7) = f10(3). — ?

b17 = b94. — *Francisco Engênio* (III) *de Andrada.* F. solteiro.

b18 = b95. — *José Bonifácio de Andrada e Silva.* F. solteiro.

b19 = b96. — *Narcisa Josefina de Andrada.* F. no Rio de Janeiro, solteira.

b20 = b97. — *Maria Flora de Andrada Dodsworth.* C., antes de 1875, c. o desembargador Henrique João Dodsworth. Três filhos.

n5(β1). — *António Augusto da Costa Aguiar.* F., Rio de Janeiro, 1877; c., Santos, 1847, c. Narcisa Cândida de Andrada. Duas filhas, b21-22.

n5(β2) = n17(2) = n19(6). — *João Xavier da Costa Aguiar.* Natural de Miranda do Corvo. Coronel. C., em Itú, 1797, c. Ana Joaquina (Josefina?) de Barros. Onze filhos. — Pormenores: Silva Leme, III, 412 e segs.

n5(β4) = n2(4) = f4(2) = n17(4). — *Bento da Costa Reis.* — Ver: n2(4).

Digitized by Google

n5(β5) = n2(5) = f4(3) = n17(5). — *Rita (Rosa?) Maria Leocádia.* Vêr: n2(5).

n5(β6) = n17(6). — *Antônio de Barros Penteado.* F. Itú, 1820. Capitão, foi às minas com seu irmão, o capitão José de Barros. Na exploração da mina de Melgueira conseguiu tirar, em alguns anos, uma arroba de ouro, com que, voltando para São Paulo, comprou terras em Itú, onde ficou estabelecido. C., em Itú, 1778, c. Maria Paula Machado, Nove filhos. — Pormenores: Silva Leme, III, 385 e segs.

n5(β7) = n17(7). — *Maria Paula Machado.* C. c. Antônio de Barros Penteado. Nove filhos. — Pormenores: Silva Leme III, 385 e segs. e VIII, 364.

b21. — *Ana Joaquina de Andrada Aguiar.* Em 1939, residente no Rio de Janeiro, solteira.

b22. — *Brasília Paulina de Aguiar de Andrada Machado.* F. antes de 1941. C. c. seu primo, o desembargador dr. Diogo José de Andrada Machado e Silva, 1859-1915, = b61. Uma filha.

f3. — *Maria Flora Ribeiro de Andrada.* N. 1764, Santos; f. solteira, Santos, 22-7-1851. Camareira-mór de D. Leopoldina, primeira imperatriz do Brasil. — Pormenores: Sousa, Os Andradas, I, 310-312.

f4 = n2(3) = n22(α5). — *Bárbara Joaquina Ribeiro de Andrada,* 1766-1840. Filhos: n6-14. — Ver n2(3).

f4(1) = n2(2) = n22(α4). — *Francisco Xavier da Costa Aguiar.* F. 1823. Ver: n2(2).

f4(2) = n2(4) = n5(β4). — *Bento da Costa Reis.* — Ver: n2(4).

f4(3) = n2(5) = n5(β5). — *Rita (Rosa?) Maria Leocádia.* — Ver: n2(5).

n6 = n2(1). — *Francisco Xavier da Costa Aguiar de Andrada,* 1785-1850. Filhos b23-29. — Ver: n2(1).

n6(1) = n2. — *Maria Zelinda de Andrada.* N. 1794(?). — Ver: n2.

n6(2) = f1. — *Patrício Manoel Bueno de Andrada,* 1760-1847. — Ver: f1.

n6(3) = f1(β1). — ?

n6(4) = A = n2(6) = n4(2) = n5(α4) = n18(2) = n26(4). — *Bonifácio José Ribeiro de Andrada,* 1726-1789. Ver: A.

n6(5) = A(1) = n2(7) = n4(3) = n5(α5) = n18(3) = n26(4). — *Maria Bárbara da Silva,* 1740-1821. — Ver: A(1).

n6(6) = f1(β2). — ?

n6(7) = f1(β3). — ?

b23 = b1. — *Maria Bárbara da Costa Aguiar de Andrada.* F. solteira.

b24 = b2. — *Carlota Emília da Costa Aguiar de Andrada,* Baronesa de Penedo. — Ver: b2.

b25 = b3. — *Francisco Xavier da Costa Aguiar de Andrada,* Barão Aguiar de Andrada, f. 1892. — Ver: b3.

b26 = b4. — *Jesuina Rita Aguiar de Andrada.* — Ver: b4.

b27 = b5. — *Francisca Carolina da Costa Aguiar de Andrada.* — Ver: b5.

b28 = b6. — *Leonor da Costa Aguiar de Andrada.* — Ver: b6.

Digitized by Google

b29 = b7. — *José Ricardo da Costa Aguiar de Andrada.* — Ver: b7.

n7. — *José Ricardo da Costa Aguiar.* N. Santos, 15-10-1787, f. Rio 23-6-1846. Formou-se na Universidade de Coimbra. Alistou-se no batalhão académico, comandado por seu tio José Bonifácio, o Patriarca, para combater a invasão francesa. Advogado, deputado às Côrtes Portuguêsas, à Assembléia Constituinte, deputado geral, membro do Supremo Tribunal de Justiça. C. c. Jesuina de Souza Moreira. Uma filha, b30. — Pormenores: An. Gen. Bras. II, 284.

n7(1). — *Jesuina de Souza Moreira.* Uma filha, b30.

n7(2). — ?

n7(3). — ?

n7(4). — ?

n7(5). — ?

n7(6). — ?

n7(7). — ?

b30. — *Jesuina Ricardina da Costa Aguiar de Andrada.* C. c. seu primo Francisco Xavier da Costa Aguiar de Andrada, Barão Aguiar de Andrada, f. 1892. Oito filhos. — Ver: b3.

n8. — *Maria da Costa Aguiar.* F. jovem.

n9. — *Rita Leocádia (Olívia?) da Costa Aguiar de Andrada.* C. c. António Cândido Xavier de Carvalho e Sousa. Quatro filhos, b31-34.

n9(1). — *Antônio Cândido Xavier de Carvalho e Sousa.* Filho legitimado de n9(2).

n9(2). — *Cândido Xavier de Almeida e Sousa.* N. na Capitania de São Paulo, em 1748, f. Santos, 5-12-1831. Marechal de campo; governador da Vila e Praça de Santos; autor de várias "Memórias". — Pormenores: A. P. Maciel da Silva, Os Generais do Exército Brasileiro de 1822 a 1889, 1.º vol., 2.ª edição, Rio de Janeiro, 1940, pp. 40-47.

n9(3). — ?

n9(4). — *Dr. Luciano de Souza Azevedo.*

n9(5). — ?

n9(6). — ?

n9(7). — ?

b31. — *Cândido Xavier de Almeida e Sousa.* C. c. Basilisa Ribeiro dos Santos Camargo. Três filhos. — Pormenores: An. Gen. Bras. I, 237.

b32. — *Bárbara de Almeida e Sousa.*

b33. — *Amélia de Almeida e Sousa.* C. c. Charles Glenie.

b34. — *Francisco Xavier de Almeida e Sousa.*

n10. — *António Carlos da Costa Aguiar.* C. c. Cesária ..... Filhos?

n10(1). — *Cesária?.....*

n10(2). — ?

n10(3). — ?

n10(4). — ?

n10(5). — ?

Digitized by Google

n10(6). — ?
n10(7). — ?
n11. — *Joaquim Justiniano (Maria?) da Costa Aguiar.* C. c. Henriqueta Miquelina Solano. Dez filhos, b35-44.
n11(1). — *Henriqueta Miquelina Solano.* Dez filhos, b35-44.
n11(2). — ?
n11(3). — ?
n11(4). — ?
n11(5). — ?
n11(6). — ?
n11(7). — ?

b35. — *Joaquim Maria da Costa Aguiar.* F. solteiro, antes de 1922.
b36. — *José Bonifácio da Costa Aguiar.* F. solteiro, antes de 1922.
b37. — *Francisco Carlos da Costa Aguiar.* F. antes de 1922. Tenente reformado do exército, condecorado com a medalha de prata e o oficialato da Ordem da Rosa, por serviços prestados durante a campanha do Estado Oriental do Uruguai. C. c. Rita Amália Metelo. Sete filhos. Pormenores: Sousa, Os Andradas, III, 534 e seg.
b38. — *Maria Leopoldina da Costa Aguiar de Andrada.* F. antes de 1922. C. c. Herculano José Carneiro de Mendonça. Sem descendência.
b39. — *Gabriel Frederico da Costa Aguiar de Andrada.* F. antes de 1922. C. c. Maria Luisa de Aguiar. Duas filhas. Pormenores: Sousa, Os Andradas, III, 535.
b40. — *Frutuoso Augusto da Costa Aguiar.* F. antes de 1922. C. c. Florisa de Vasconcellos Aguiar. Três filhos. Pormenores: Sousa, Os Andradas, III, pp. 535 e seg.
b41. — *Constantino Justiniano da Costa Aguiar.* F. antes de 1922. C. c. Cecília de Azevedo Sodré de Aguiar. Um filho. Pormenores: Sousa, Os Andradas, III, 536.
b42. — *António Cândido da Costa Aguiar.* C. c. Maria Isabela Ferraz de Aguiar. Três filhos. Pormenores: Sousa, Os Andradas, III, 536.
b43. — *João Feliciano da Costa Aguiar.* F. antes de 1922. 1.ª vez c. c. Josefina de Campos Pacheco de Aguiar, sem prole. 2.ª vez c. c. Gertrudes Ferraz de Aguiar; quatro filhos. Pormenores: Sousa, Os Andradas, III, 536.
b44. — *Teófilo Olímpio da Costa Aguiar.* F. solteiro, em Santos. Despachante da alfândega de Santos.

n12 = n22(a2). — *Bento Francisco da Costa Aguiar de Andrada.* C. c. Bárbara Pacheco. Seis filhos, b45-50.
n12(1) = n22(a3). — *Bárbara Pacheco.*
n12(2) = n22(a6). — ?
n12(3) = n22(a7). — ?
n12(4). — ?
n12(5). — ?

Digitized by Google

n12(6). — ?
n12(7). — ?
b45. — *Bento Francisco da Costa Aguiar de Andrada.* F. antes de 1922, pouco tempo depois do seu casamento. C. c. Josefina....
b46. — *Josefina da Costa Aguiar de Andrada.* C., antes de 1883, c. Francisco Martins dos Santos. Oito filhos. Pormenores: An. Gen. Bras. I, 238.
b47 = n22 (α1). — *Adelaide Eugênia da Costa Aguiar de Andrada.* C. c. seu parente José Bonifácio (II) de Andrada e Silva, o Moço. Sete filhos, b73-79.
b48. — *Maria Isabel da Costa Aguiar de Andrada.* C. c. José Gonçalves Pimenta. Uma filha. — Pormenores: An. Gen. Bras. I, 239.
b49. — *Carlos da Costa Aguiar de Andrada.* F. antes de 1941, solteiro.
b50. — *Luiza da Costa Aguiar de Andrada.* F. solteira.
n13. — *João Feliciano da Costa Aguiar de Andrada.* F. solteiro.
n14. — *Viriato da Costa Aguiar de Andrada.* F. Menor.
f5 = n19(5) = f7(3) = n20(7). — *Ana Marcelina Ribeiro de Andrada.* N. Santos, 1768; f. não se sabe quando. C., em Santos, por volta de 1785 (em 1797?), c. José de Carvalho e Silva. Quatro filhos, n15-18.
f5(1) = f7(2) = n19(4) = n20(6). — *José de Carvalho e Silva.* Natural de Santos, f. Santos, 1837. Negociante em Santos, coronel de milícias. C. c. Ana Marcelina Ribeiro de Andrada. Quatro filhos, n15-18.
f5(2). — *Francisco de Carvalho e Silva.* C. c. Mariana Rodrigues Silva.
f5(3). — *Mariana Rodrigues Silva.* Pormenores: Silva Leme I, 446.
n15. — *José Viriato de Carvalho e Silva.* N. 1787. Pormenores: Sousa, Os Andradas, I, 317.
n16 = n20(3). — *Maria Bárbara de Carvalho.* N. Santos, batizada 25-6-1798. 1.ª vez c. c. Miguel (Manoel) Joaquim César de Melo e Andrada, um filho, b51. 2.ª c. c. José Bezerra de Albuquerque Monte Negro.
n16(α1) = n20(2). — *Miguel (Manoel?) Joaquim César de Melo e Andrada.*
n16(α2) = n20(4). — ?
n16(α3) = n20(5). — ?
n16(α4). — ?
n16(α5). — ?
n16(α6). — ?
n16(α7). — ?
b51 = n20(1). — *António Carlos César de Melo e Andrada.* Chefe de seção da Secretaria dos Negócios da Marinha. C. c. sua prima Brasília Antonieta de Melo e Andrada, b59 = n20; duas filhas, b65-66.
n16(β1). — *José Bezerra de Albuquerque Monte Negro.*
n16(β2). — ?

Digitized by Google

n16(β3). — ?
n16(β4). — ?
n16(β5). — ?
n16(β6). — ?
n16(β7). — ?
n17 = n19(2). — *Diogo José da Silva Carvalho.* Comendador. C., Santos, 1831, c. Elisa da Costa Aguiar. Seis filhos, b52-57.
n17(1) = n19(3). — *Elisa da Costa Aguiar.*
n17(2) = n19(6) = n5(β2). — *João Xavier da Costa Aguiar.* Natural de Miranda do Corvo. Coronel. C., Itú 1797, c. Ana Joaquina (Josefina?) de Barros. Onze filhos. Pormenores: Silva Leme III, 412 e segs.
n17(3) = n19(7) = n5(β3). — *Ana Joaquina (Josefina?) de Barros.* Ver: n5(β3).
n17(4) = n5(β4) = n2(4) = f4(2). — *Bento da Costa Reis.* Ver: n2(4).
n17(5) = n5(β5) = n2(5) = f4(3). — *Rita (Rosa?) Maria Leocádia.* Ver: n2(5).
n17(6) = n5(β6) — *António de Barros Penteado.* F. 1820. Ver: n5(β6).
n17(7) = n5(β7). — *Maria Paula Machado.* Ver: n5(β7).
b52 = n19(1). — *Ana Marcelina de Andrada Machado.* C. c. seu primo António Carlos (II) Ribeiro de Andrada Machado e Silva, 1830-1902. Cinco filhos, b60-64.
b53. — *Elisa de Aguiar Carvalho.* C. c. seu primo o coronel Artur Horácio de Aguiar Whitaker; quatro filhos. Pormenores: Sousa, Os Andradas, III, 293; Silva Leme III, 414.
b54. — *Carolina de Aguiar Carvalho.* C. c. o coronel José Elias do Amaral Rocha; três filhos. — Pormenores: Sousa, Os Andradas, III, 293.
b55. — *Maria Flora de Aguiar Carvalho.* Solteira.
b56. — *Josefina de Aguiar Carvalho.* C. c. o dr. Francisco de Assiz Pacheco Jordão. Sete filhos. — Pormenores: An. Gen. Bras. I, 240.
b57. — *Bento José de Carvalho.* Fazendeiro de café, coronel. C. c. sua parenta Cândida de Aguiar Melchert; oito filhos. — Pormenores: An. Gen. Bras. I, 240.
n18 = f7(1). — *Ana Josefina de Carvalho.* C., 13-8-1823, c. seu tio Antônio Carlos (I) Ribeiro de Andrada Machado e Silva, 1773-1845. Dois filhos, b58-59 = n19-20.
n18(1) = f7. — *Antônio Carlos (I) Ribeiro de Andrada Machado e Silva.* N. Santos, batizado 1-11-1773; f. Rio, 5-12-1845. Bacharelou-se em direito civil e filosofia natural, na Universidade de Coimbra. Escrivão vitalício da Ouvidoria de São Paulo; auditor geral das tropas da Capitania; juiz de fora em Santos; ouvidor e corregedor da comarca de Olinda, Pernambuco; conselheiro de Estado do govêrno provisó-

Digitized by Google

rio da República Pernambucana, em 1817; deputado geral; ministro dos negócios do Império, em 1840; senador pela Província de Pernambuco, em 1845. C. c. sua sobrinha e afilhada Ana Josefina de Carvalho. Dois filhos, b58-59 = n19-20. — Pormenores: Sousa: Os Andradas, I, 431-518.

n18(2) = A = n2(6) = n4(2) = n5(α4) = n6(4) = n26(4). — *Bonifácio José Ribeiro de Andrada*, 1726-1789. Ver: A.

n18(3) = A(1) = n2(7) = n4(3) = n5(α5) = n6(5) = n26(5). — *Maria Bárbara da Silva*, 1740-1821. Ver: A(1).

n18(4) = n4(4). — *José Ribeiro de Andrada*, n. 1678. — Ver: n4(4).

n18(5) = n4(5). — *Ana da Silva Borges*, n. 1680. Ver: n4(5).

n18(6) = n4(6). — *Gonçalo Fernandes Souto*, n. 1669. Ver: n4(6).

n18(7) = n4(7). — *Rosa de Viterbo da Silva*, n. 1710. Ver: n4(7).

b58 = n19. — *Antônio Carlos* (II) *Ribeiro de Andrada Machado e Silva*. N. 13-10-1830, Santos; f. 19-10-1902, Rio de Janeiro. Formado em direito, advogado, lente da Faculdade Jurídica de São Paulo, deputado provincial e geral, procurador geral do Estado de São Paulo. C. c. sua prima Ana Marcelina de Carvalho, b52. Cinco filhos, b60-64. — Pormenores: Rev. Inst. Heráld. Gen. n.º 7, p. 90.

b59 = n20. — *Brasília Antonieta de Melo e Andrada*. C. c. seu primo Antônio Carlos César de Melo e Andrada, b51. Duas filhas, b65-66.

f6. — *Bonifácio José de Andrada*. Batizado em Santos, Agosto de 1769; f. Santos, 17-3-1840, solteiro. Viveu da lavoura; juiz almotacé em Santos. — Pormenores: Sousa, Os Andradas, I, 319 e seg.

f7 = n18(1). — *Antônio Carlos* (I) *Ribeiro de Andrada Machado e Silva*, 1773-1845. Ver: n18(1).

f7(1) = n18. — *Ana Josefina de Carvalho*. Ver: n18.

f7(2) = f5(1) = n19(4) = n20(6). — *José de Carvalho e Silva*. Ver: f5(1).

f7(3) = f5 = n19(5) = n20(7). — *Ana Marcelina Ribeiro de Andrada*, N. 1768. Ver: f5.

n19 = b58. — *Antônio Carlos* (II) *Ribeiro de Andrada Machado e Silva*, 1830-1902. Cinco filhos, b60-64. Ver: b58.

n19(1) = b52. — *Ana Marcelina de Andrada Machado*.

n19(2) = n17. — *Diogo José da Silva Carvalho*. Ver: n17.

n19(3) = n17(1). — *Elisa da Costa Aguiar*.

n19(4) = f5(1) = f7(2) = n20(6). — *José de Carvalho e Silva*, f. 1837. Ver: f5(1).

n19(5) = f5 = f7(3) = n20(7). — *Ana Marcelina Ribeiro de Andrada*, n. 1768. Ver: f5.

n19(6) = n17(2) = n5(β2). — *João Xavier da Costa Aguiar*. Ver: n5(β2).

n19(7) = n17(3) = n5(β3). — *Ana Joaquina (Josefina?) de Barros*. Ver: n5(β3).

Digitized by Google

b60. — *Antônio Carlos Ribeiro de Andrada Machado e Silva Júnior.* N. Itú, São Paulo, 1-6-1857. Diplomado pela Escola de Musica de Milão; maestro, lente catedrático da Escola Normal de São Paulo. C., na Itália, c. Zulmira Martins Furtado, 1857-1924. Dois filhos. Pormenores: Rev. Inst. Heráld. Gen. n.º 7, p. 90 e seg.

b61. — *Diogo José de Andrada Machado e Silva.* N. 9-5-1859, f. Rio de Janeiro, 22-2-1915. Formado em direito, desembargador da Côrte de Apelação; advogado, juiz. C. c. sua prima Brasília Paulina de Aguiar de Andrada Dodsworth Machado e Silva, b22. — Pormenores: Rev. Inst. Heráld. Gen. n.º 7, p. 91.

b62. — *Ana Elisa de Andrada Machado e Silva.* N. Itú, São Paulo, 1-1-1861, f., solteira, São Paulo, 25-6-1915. Professora de jardim da infância em São Paulo.

b63. — *Elisa Josefina de Andrada Machado e Silva.* N. 8-4-1864, f. solteira, São Paulo, 29-2-1940.

b64. — *Brasília de Andrada Machado e Silva.* N. 3-10-1869, f. solteira, São Paulo, 8-12-1935.

n20 = b59. — *Brasília Antonieta de Melo Andrada.* C. c. seu primo Antônio C. C. de Melo e Andrada. Duas filhas, b65-66.

n20(1) = b51. — *Antônio Carlos César de Melo e Andrada.* Duas filhas b65-66. Ver: b51.

n20(2) = n16(a1). — *Miguel (Manoel?) Joaquim César de Melo e Andrada.*

n20(3) = n16. — *Maria Bárbara de Carvalho.* N. 1798. — Ver: n16.

n20(4) = n16(a2). — ?

n20(5) = n16(a3). — ?

n20(6) = f5(1) = f7(2) = n19(4). — *José de Carvalho e Silva.* F. 1837. Ver: f5(1).

n20(7) = f5 = f7(3) = n19(5). — *Ana Marcelina Ribeiro de Andrada.* n. 1768. — Ver: f5.

b65. — *Ana Josefina de Melo e Andrada.* F., solteira, antes de 1941. Professora catedrática no Distrito Federal.

b66. — *Maria Carolina de Melo e Andrada.* F., solteira, antes de 1941. Professora no Distrito Federal.

f8 = n4(1). — *Martim Francisco (I) Ribeiro de Andrada,* 1775-1844. — Ver: n4(1).

f8(1) = n4. — *Gabriela Frederica Ribeiro de Andrada.* Ver: n4.

f8(2) = f2 = n26(2). — *José Bonifácio de Andrada e Silva, o Patriarca.* 1763-1838. — Ver: f2.

f8(3) = f2(a1). — *Narcisa Emília O'Leary,* f. 1829. — Ver: f2(a1).

n21 = b12. — *Martim Francisco (II) Ribeiro de Andrada,* 1825-1886. Seis filhos b67-72. — Ver: b12.

n21(1). — *Ana Bemvinda Bueno de Andrada.* N. entre 1832 e 1838. Em 1902 viveu em Santos, em estado de viuvez. Seis filhos, b67-72.

n21(2). — *Antônio Manoel da Silva Bueno.* Natural de Santos, homem de grande talento e instrução, suplente à Constituinte de Portugal, em

Digitized by Google

1821. C., em 1832, em Santos, c. Ana Margarida da Graça Martins. Uma filha.

n21(3). — *Ana Margarida da Graça Martins.* Casou, em primeiras núpcias, em Santos, 1832, c. Antônio Manoel da Silva Bueno; uma filha. C., em segundas núpcias, em Santos, 1837 (1838?), c. Joaquim Floriano de Toledo; seis filhos.

n21(4). — *Antônio Manoel Fernandes da Silva.* Capitão. Um filho.

n21(5). — *Josefa Ferreira Bueno.* Um filho.

n21(6). — *Francisco de Paula Martins.* Sargento-mór. Quatro filhos.

n21(7). — *Margarida da Graça Martins.* Quatro filhos.

b67. — *Martim Francisco* (III) *Ribeiro de Andrada*, n. São Paulo, 11-2-1853; f. 20-4-1927. Formado em direito, advogado em Santos, Presidente da Província do Espírito Santo, deputado provincial e geral, senador e Secretário das Finanças do Estado de São Paulo. Orador, notável polemista, publicista e advogado de grande destaque. Um dos mais ilustres Andradas de sua geração. Era dotado de uma cultura humanística invulgar. Publicou várias obras, entre as quais, "Rindo", "Contribuindo", "Viajando", e deixou outras em andamento. C. c. Úrsula Lima Ribeiro de Andrada, neta do Barão de Itapemirim, 1864-1933. Não deixou filhos. — Pormenores: Silva Leme I, 457 e seg., Rev. Inst. Heráld. Gen. 8, p. 62 e seg.

b68. — *Antônio Manoel Bueno de Andrada*, n. São Paulo, 22-1-1857. Formado em engenharia, engenheiro civil, senador estadual, em S. Paulo, deputado federal, Governador do Acre e Alto Purús. C. c. Idalina Huet Bacellar. Dois filhos: 1) Julieta Bueno de Andrada Noronha, n. 1887, c. c. Almirante Carlos Frederico de Noronha Sobrinho. 2) Martim Francisco Bueno de Andrada, médico, lente de psiquiatria na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, n. 1888. — Pormenores: Rev. Inst. Heráld. Gen. 8, p. 63.

b69. — *José Bonifácio Bueno de Andrada.* Bacharel em direito, secretário de legação em Viena. Faleceu, antes de 1904, no mar, em viagem de regresso ao Brasil. Solteiro.

b70. — *Gabriela Frederica de Andrada Dias de Mesquita.* N. Santos 11-2-1851 (1861?), f. São Paulo 21-7-1922. Poetisa de valor. C., em dezembro de 1880, c. o Dr. Teófilo Dias de Mesquita (1857-1889), natural do Maranhão, sobrinho do poeta Gonçalves Dias; professor e diretor de uma Escola Normal, deputado provincial, redator do "Provinciano", autor de "Fanfarras" e de vários livros de versos. Dois filhos. — Pormenores: Rev. Inst. Heráld. Gen. 8, p. 64.

b71. — *Ana Margarida Bueno de Andrada.* N. São Paulo, 30-6-1863 (1869?). C. em primeiras núpcias c. o dr. Antônio da Silva Jardim (1860-1891), "o grande evangelista da República", 5 filhos. C. em segundas núpcias c. Joseph Émile Olivier, natural da França, formado em engenharia e arquitetura. — Pormenores: Rev. Inst. Heráld Gen. 8, p. 65 e seg.

Digitized by Google

b72. — *Maria Flora de Andrada Pereira de Queiroz.* N. São Paulo, 18-12-1868. C., em São Paulo, 2-7-1889, c. o dr. José Augusto Pereira de Queiroz (f. 1925), formado em direito, advogado, delegado de polícia, curador geral de órfãos na comarca de São Paulo. Cinco filhos. — Pormenores: Rev. Inst. Heráld. Gen. 8, p. 66 e seg.

n22 = b13. — *José Bonifácio* (II) *de Andrada e Silva, o Moço,* 1827-1886. Oito filhos, b73-79. — Ver: b13.

n22(*a*1) = b47. — *Adelaide Eugênia da Costa Aguiar de Andrada.*

n22(*a*2) = n12. — *Bento Francisco da Costa Aguiar de Andrada.* Seis filhos, b45-50.

n22(*a*3) = n12(1). — *Bárbara Pacheco.* Seis filhos, b45-50.

n22(*a*4) = n2(2) = f4(1). — *Francisco Xavier da Costa Aguiar,* f. 1823. — Ver: n2(2).

n22(*a*5) = n2(3) = f4. — *Bárbara Joaquina Ribeiro de Andrada,* 1766-1840. — Ver: n2(3).

n22(*a*6) = n12(2). — ?

n22(*a*7) = n12(3). — ?

b73. — *Narcisa Emília de Andrada e Silva de Sousa Queiroz.* N. Rio de Janeiro 18-8-1855, f. São Paulo 15-10-1934. C., em São Paulo, 16-12-1874, c. o dr. Paulo de Souza Queiroz, 1853-1934, filho de Vicente de Souza Queiroz, Barão de Limeira, agricultor, capitalista, chefe de polícia, secretário da Fazenda no govêrno de Campos Sales. Sem descendência. — Pormenores: Rev. Inst. Heráld. Gen. 8, p. 74.

b74. — *José Bonifácio de Andrada e Silva Filho.* N. São Paulo, 2-1-1857 (1858?); f. Santos, 9-7-1932. Negociante, proprietário e comissário de café em Santos. C., São Paulo, 7-2-1890, c. Maria Vicência de Azambuja, 1857-1933. Seis filhos. — Pormenores: Inst. Heráld. Gen. 8, pp. 74-77.

b75. — *Martim Francisco* (IV) *Ribeiro de Andrada Sobrinho.* N. São Paulo, 28-11-1859, f. São Paulo, 8-7-1922. Formado em direito, advogado em S. Paulo. C., São Paulo, 10-1-1891, c. Júlia Olímpia de Campos, n. 1870. Oito filhos. — Pormenores: Rev. Inst. Heráld. Gen. 8, pp. 77-79.

b76. — *Maria Flora de Andrada e Silva.* N. Santos, 3-6-1862; f. São Paulo, 29-11-1940. C., São Paulo, 25-1-1878, c. o dr. Carlos de Souza Queiroz, 1855-1938, filho de Francisco Antônio, Barão de Souza Queiroz; agricultor e capitalista. Cinco filhos. — Pormenores: Rev. Inst. Heráld. Gen. 8, p. 79 e seg.

b77. — *Bárbara Joaquina de Andrada e Silva.* F. na infância.

b78. — *Gabriela Frederica de Andrada.* N. São Paulo, 27-4-1867; f. São Paulo, 30-4-1936. C., São Paulo, 25-1-1889, c. o dr. Carlos Coelho de Oliveira, 1865-1929, formado em direito, advogado. Onze filhos. — Pormenores: Rev. Inst. Heráld. Gen. 8, pp. 80-82.

b79. — *Bento de Andrada e Silva.* F. com poucos meses de idade.

n22(*β*1). — *Rafaela do Lago.* Viuva do dr. Emílio do Lago. C., São Paulo, em 2.ªs núpcias, c. José Bonifácio (II). Um filho, b80.

Digitized by Google

n22(β2). — ?
n22(β3). — ?
n22(β4). — ?
n22(β5). — ?
n22(β6). — ?
n22(β7). — ?

b80. — *Gabriel.* F. pouco tempo depois de nascido.

n23 = b14. — *Antônio Carlos* (III) *Ribeiro de Andrada.* 1836-1893. Treze filhos, b81-93. — Ver: b14.

n23(1). — *Adelaide Coelho Duarte de Andrada.* Treze filhos, b81-93.

n23(2). — *Feliciano Coelho Duarte.* Comendador.

n23(3). — ?
n23(4). — ?
n23(5). — ?
n23(6). — ?
n23(7). — ?

b81. — *Martim Francisco* (V) *Duarte de Andrada.* N. Barbacena, Minas Gerais, 18-3-1866; f. Belo Horizonte 22-7-1911. Formado em direito, advogado em Barbacena, lente do Ginásio Mineiro, vereador à Câmara Municipal, procurador fiscal em Belo Horizonte. C. c. Maria José Fonseca de Andrada. Seis filhos. — Pormenores: Rev. Inst. Heráld. Gen. 8, pp. 83-85.

b82. — *Antônio Carlos* (IV) *Ribeiro de Andrada.* N. Barbacena, 5-9-1870. Formado em direito, advogado, secretário das Finanças, prefeito de Belo Horizonte, senador estadual e federal, deputado federal, ministro da Fazenda, presidente de Minas Gerais, criador da Aliança Liberal que deu em resultado a revolução de 1930, presidente da Assembléia Nacional Constituinte de 1934, presidente da Câmara dos Deputados Federais. Autor de várias obras sôbre finanças. C. c. Júlieta Guimarães, f. em 1938, filha do Barão de Rio Preto e neta do Marquês de Olinda. Cinco filhos. — Pormenores: An. Gen. Bras. II, 278; Rev. Inst. Heráld. Gen. 8, pp. 85-87; Personalidades no Brasil, p. 53.

b83. — *José Bonifácio* (III) *de Andrada e Silva.* N. Barbacena, 29-9-1871. Advogado, professor do Ginásio Mineiro de Barbacena e da Escola Normal da mesma cidade, deputado federal, embaixador do Brasil em Portugal, na Argentina e na Santa Sé. Membro de várias sociedades científicas, históricas e beneficentes, jornalista, orador, autor de obras históricas. C. c. Corina Lafayette. Sete filhos. — Pormenores: An. Gen. Bras. II, 281; Rev. Inst. Heráld. Gen. 8, pp. 87-89.

b84. — *José Rodrigues Duarte de Andrada.* N. Barbacena, 28-2-1873; f. Rio 21-3-1904. Funcionário da Recebedoria de Minas, no Rio.

b85. — *João Evangelista Ribeiro de Andrada.* N. Barbacena, 5-8-1874; f., Rio 1931. Formado em direito, advogado; primeiro representante do Ministério Público junto ao Tribunal de Contas. C. c.

Digitized by Google

Laura da Costa Rodrigues. Um filho.

b86. — *Narcisa Andrada de Miranda Ribeiro.* N. em Barbacena; f. 1932. C. c. o desembargador José Cesário de Miranda Ribeiro, presidente da Província do Paraná, no Império, e presidente da Côrte de Apelação, no Rio; neto do Visconde de Uberaba, cujo nome herdara.

b87. — *Gabriela Frederica de Andrada.* N. em Barbacena; f., Rio, antes de 1941. Irmã de caridade de São Vicente de Paulo; Irmã Júlia.

b88. — *Maria Flora Ribeiro de Andrada.* N. em Barbacena; f., Barbacena, com 16 anos.

b89. — *Constança Ribeiro de Andrada.* Irmã de caridade (Irmã Adelaide) da Congregação de São Vicente de Paulo. Superiora da Casa da Providência e diretora da Escola Normal da mesma Casa em Mariana; diretora do Colégio Imaculada Conceição de Botafogo, Rio de Janeiro.

b90. — *Maria Antônia Ribeiro de Andrada Serpa.* N. em Barbacena. Normalista. C. c. o coronel do exército José Maria Serpa, n. 1874, engenheiro militar, profesor catedrático do Colégio Militar de Barbacena e do Rio de Janeiro. Sete filhos. — Pormenores: An. Gen Bras. II, 282; Rev. Inst. Heráld. Gen. N.º 8, p. 90.

b91. — *Maria José de Andrada Lacerda Rodrigues.* N. em Barbacena. C. c. o dr. Amadeu Lacerda Rodrigues, f. no Rio, antes de 1941, engenheiro da Estrada de Ferro Oeste de Minas. Um filho. — Pormenores: Rev. Inst. Heráld. Gen. n.º 8, p. 90 e seg.

b92. — *Maria Antonieta Ribeiro de Andrada.* N. em Barbacena Freira (Sóror Adelaide) do SS. Sacramento.

b93. — *Carlota Ribeiro de Andrada.* N. em Barbacena. Freira (Sóror Teresa) do SS. Sacramento, em São Paulo; superiora do seu convento.

n24 = b15. — *Maria Flora de Andrada.* F. solteira.

n25 = b16. — *Narcisa de Andrada.* F. solteira.

f9. — *Úrsula de Andrada e Silva.* N. Santos, batizada 28-10-1776. F. de meses.

f10 = n5(*a*2). — *Francisco Eugênio* (I) *de Andrada*, 1778-1818. Deixou um filho, n26. — Ver: n5(*a*2).

f10(1) = n5(*a*3). — ?

f10(2) = n5(*a*6). — ?

f10(3) = n5(*a*7). — ?

n26 = n5(*a*1). — *Francisco Eugênio* (II) *de Andrada.* Quatro filhos, b94-97 = b17-20. — Ver: n5(*a*1).

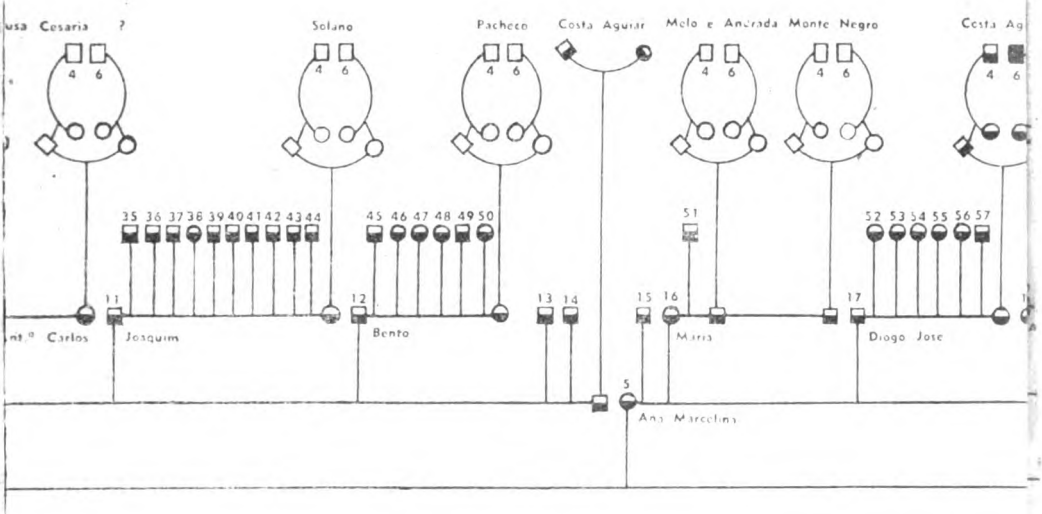
n26(1) = n5 = f3. — *Narcisa Cândida de Andrada.* — Ver: n5.

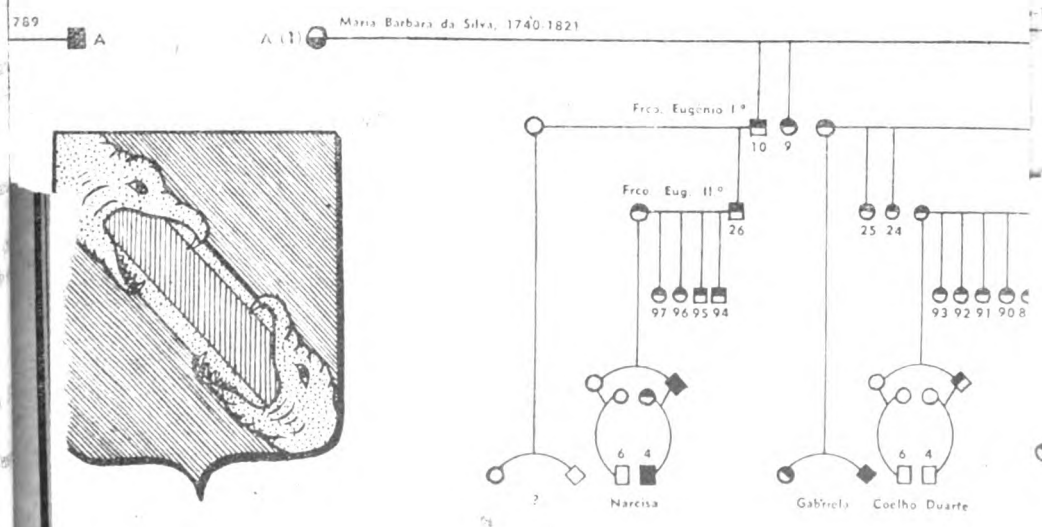
n26(2) = f2. — *José Bonifácio de Andrada e Silva, o Patriarca.* 1763-1838. — Ver: f2.

n26(3) = f2(*β*1). — ?

n26(4) = A = n2(6) = n4(2) = n5(*a*4) = n6(4) = n18(2)

Digitized by Google





Nº 1

Assunto: Estado da investigação

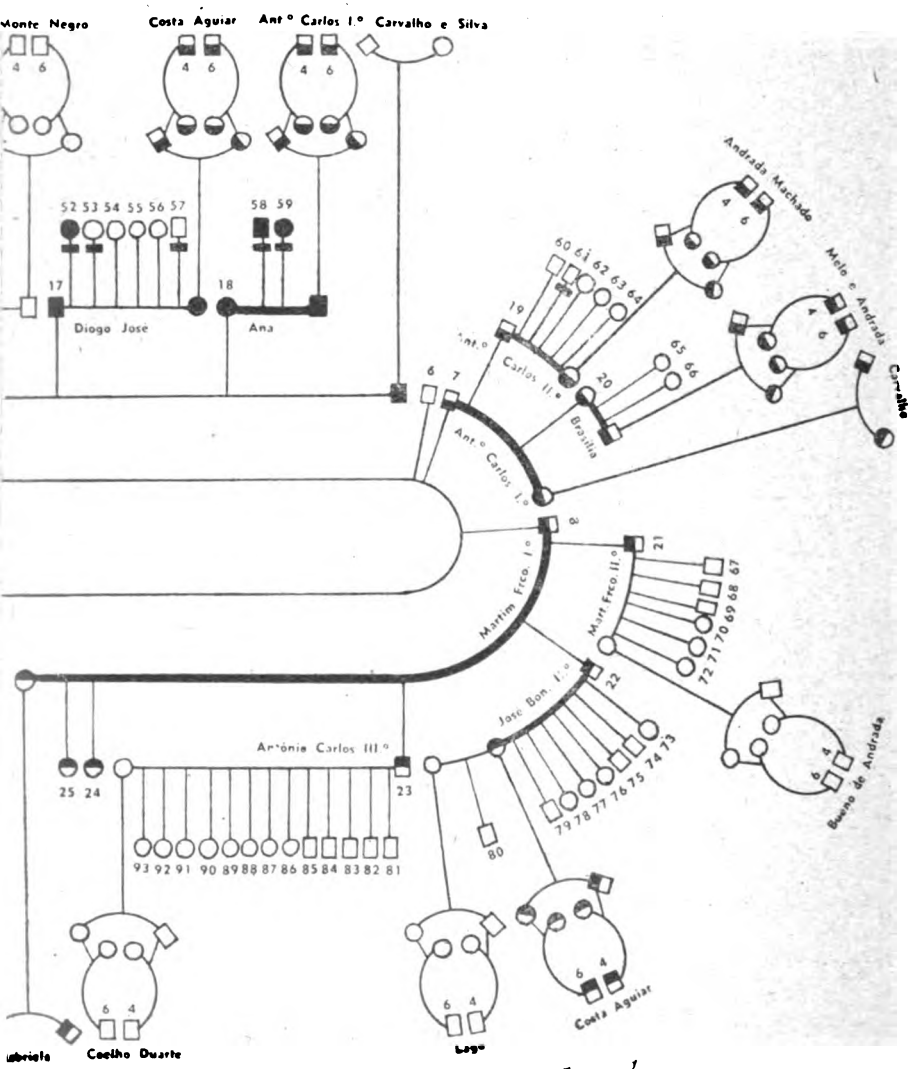
CONVENÇÕES:

Pessoas assaz ou relativamente bem conhe

Pessoas conhecidas so pelo nome, ou pou

Pessoas desconhecidas

Digitized by Google



ma vez na tábua

ábua de pessoas que surgem repetidas

de matrimonios entre parentes

ssas pessoas

Matrimônios entre parentes nas gerações II e III

Pessoas da 4.ª geração que se casaram com parentes

Digitized by Google

= n26(4). — *Bonifácio José Ribeiro de Andrada*, 1726-1789. — Ver: A.

n26(5) = A(1) = n2(7) = n4(3) = n5(a5) = n6(5) = n18(3) = n26(5). — *Maria Bárbara da Silva*, 1740-1821. — Ver: A(1).

n26(6) = f2(β2). — ?

n26(7) = f2(β3). — ?

b94 = b17. — *Francisco Eugênio* (III) *de Andrada*. F., solteiro, antes de 1922.

b95 = b18. — *José Bonifácio de Andrada e Silva*. F., solteiro, antes de 1922.

b96 = b19. — *Narcisa Josefina de Andrada*. F., no Rio de Janeiro, solteira.

b97 = b20. — *Maria Flora de Andrada Dodsworth*. — Ver: b20.

IV — BIBLIOGRAFIA DAS OBRAS CITADAS

1) *Anuário Genealógico Brasileiro*. Vols. III — V. São Paulo, 1941-1943.

2) *Brotero*, Frederico de Barros: Oliveiras. Notas genealógicas, adiantamentos a Silva Leme. São Paulo, 1942.

3) *Carvalho*, Mariana de Andrada Procópio de: A Família Andrada. Rev. do Instituto Heráldico Genealógico, n.º 7 (1940), pp. 73-91; e n.º 8, pp. 58-91.

4) *Leme*, Luiz Gonzaga da Silva: Genealogia Paulistana. Vols. I-IX. São Paulo, 1903-1905.

5) Moya, Salvador de: Famílias Brasileiras, não titulares. Andradas. Anuário Genealógico Brasileiro, organizado por Salvador de Moya, I.º ano, pp. 233-244.

6) *Personalidades* no Brasil. Men of Affairs in Brazil. Published by the British Chamber of Commerce of São Paulo & Southern Brazil. São Paulo (1933).

7) *Sant'Ana*, Nuto: José Bonifácio. Rev. do Arquivo Municipal XLVI, São Paulo, 1938, pp. 5-30.

8) *Silva*, Alfredo Pretextato Maciel da: Os Generais do Exército Brasileiro de 1822 a 1889, 2.ª edição, 2 vols. Rio de Janeiro, 1940, Biblioteca Militar, vols. XXXI e XXXII.

9) *Sousa*, Alberto: Os Andradas. Obra comemorativa do 1.º centenário da Independência do Brasil, mandada executar pela Câmara Municipal da Cidade de Santos. 3 vols. São Paulo, 1922.

10) *Taunay*, Afonso de E.: Grandes vultos da independência brasileira. São Paulo, 1922.

11) *Trindade*, Cônego Raymundo: Andradas. Anuário Genealógico Brasileiro, ano II, 1940, pp. 267-289.

Digitized by Google

REFERÊNCIAS AO INSTITUTO E SUAS PUBLICAÇÕES

Estudos Brasileiros. Rio, n.º 34, 35 e 36 (*Janeiro a Junho de* 1944), pg. 235: *Revista Genealógica Brasileira* — N. 10 — 2.º semestre de 1944.

Publicação do Instituto Genealógico Brasileiro — Diretor — Coronel Salvador de Moya. — São Paulo, 1944.

"Constitui verdadeira exceção entre as nossas publicações do gênero, a regularidade com que aparece, cada semestre, um numero da *Revista Genealógica Brasileira*, órgão do Instituto Genealógico Brasileiro, com sede em São Paulo, porém ramificado por todo o país. Deve-se êsse verdadeiro milagre à atividade incansável do respectivo diretor, Coronel Salvador de Moya, que há muitos anos vem dedicando esforços ao incremento dos trabalho genealógicos no Brasil.

O décimo volume da referida publicação, relativo ao segundo semestre de 1944, contém, como os anteriores, matéria de grande interesse histórico. Um estudo bibliográfico sôbre as *Memórias Genealógicas e Históricas da Família Brant e outras*, pela Srta. Heloisa Cabral da Rocha Werneck, abre o tomo. Depois de um nota biográfica sôbre o Barão de Abiaí, vêm "Dez retificações ao *Arquivo Nobiliárquico* dos Barões de Vasconcelos", pelo Dr. Guilherme Martinez Auler, historiador pernambucano. Ainda um estudo bibliográfico é o que se segue: "*O Catálogo Genealógico*, de Jaboatão, refundido e atualizado", pelo Sr. Afonso Costa. "O Coronel Joaquim Vicente dos Reis e sua descendência", pelo Sr. Manuel Viana de Castro; "Achegas a um brasonário paulista", pelos Srs. F. de A. de Carvalho Franco e Roberto Thut; "Pequeno Indice de apelidos da *Genealogia Paulistana*, de Silva Leme", pelo Coronel Salvador de Moya; "Marechal de exército Felisberto Caldeira Brant Pontes, Marquês de Barbacena", pelo Coronel Laurenio Lago; "Familia Pina", de Goiaz, pelo Padre José Trindade da Fonseca e Silva; "Povoamento de Lages", erudito estudo do cônego Luiz Castanho de Almeida; "Genealogia das familias Ávila e Carvalho", do Rio Grande do Sul, pelo Sr. Celso Martins Schroder — são outras colaborações também contidas no ultimo numero da *Revista Genealógica Brasileira*, de São Paulo.

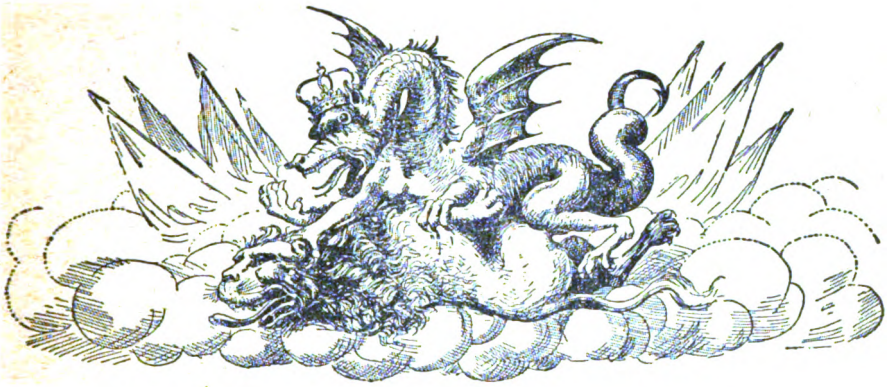
Várias árvores de costado e amplas informações relativas à especialidade — completam o volume da interessante e util publicação.

Helio Vianna

Do coronel Luiz Leal Neto dos Reys, de Buenos Aires:

"Com as atribuições do meu cargo, excuso-me de não lhe haver escrito ha mais tempo. Isso não me tem impedido de fazer larga propaganda de sua grandiosa obra, no Instituto Genealógico Brasileiro, mostrando os seis volumes do Anuário (até 1944) que tenho sempre junto a mim, em linda encadernação. Muitos desses amigos desejariam afiliar-se ao Instituto. Peço-lhe, assim, que me envie propostas de sócio para Calle Arroyo, 1142 — Buenos Aires..."

Digitized by Google



Óbitos de Sorocaba

Cônego LUIZ CASTANHO DE ALMEIDA

Cônego Luiz Castanho de Almeida

1. Aos .... dias do mez de Novembro era de mil seiscentos e oitenta e quatro faleceu Catarina Gomes natural da vila de .... moradora nesta vila, casada Com Aleixo Leme, ... já defunto, com todos os sacramentos, não fez testamento por ser pobre nem deixou sufragio nenhum; está sepultada ... porta traveça para o corpo da Igreja, enterrei pelo amor de Deus por ser pobre. Levou a cruz da Fabrica e tumba não levou bandeira por não haver, *Godoi.*
2. Antônio, inocente filho de Antônio Esteves Leme e Maria de Sousa, aos cinco dias de Janeiro de mil seiscentos e oitenta e cinco anos.
3. Aos vinte e sete dias do mez de Janeiro da era de mil e seiscentos e oitenta e cinco anos faleceu da vida presente Maria de Oliveira, filha de André Fernandes Freitas ...
4. Aos vinte e cinco dias do mez de Abril de mil e seiscentos e oitenta e cinco anos faleceu da vida presente Domingos Frz. do Rego, natural da vila de Viana morador nesta vila, filho de Afonso Fernandes e de sua

Digitized by Google

mulher Domingas Gonçalves, casado com Susana Moreira, sem sacramento nenhum por morrer na sua fazda., e não houve tempo de lhe administrar os sacramentos, fez testamento, foi testamenteiro Braz Domingues Vidigal e Antônio de Sousa Brandão, deixou de sufragios quarenta missas as quais se disse por sua alma e foi enterrado nesta Igreja Matriz, de fronte do altar de São Miguel do cruzeiro para o corpo da Igreja, levou cruz da Fabrica e Tumba, não levou bandeira por não haver. *Godoi.*

5. Aos dois de Maio da era de mil oitocentos e oitenta e cinco faleceu o inocente Antônio, filho de ..... e Maria de Oliveira ...
6. Aos dois dias do mês de Setembro da era de mil seiscentos e oitenta e cinco anos faleceu da vida presente Domingos, inocente filho de Diogo Domingues Vidigal e de sua mulher Ana Maria Leme, está enterrado na Igreja Matriz debaixo do pulpito ...
7. Aos vinte e dois dias do mês de Dezembro da era de mil e seiscentos e oitenta e cinco anos faleceu da vida presente Manuel Garcia (1) sem sacramentos nenhum, por trazerem já morto da roça e ser a morte acidental que o mataram, morador nesta vila, filho de João Ribeiro já defunto e de sua mulher Brizida Machada .... debaixo do pulpito .... por amor de Deus por ser pobre. *Godoi.*
8. Aos vinte e oito de Fevereiro era de mil e seiscentos e oitenta e seis anos faleceu da vida presente dona Maria de Torales natural da cidade de Guaira, casada com Gabriel Ponce de Leon já defunto, moradores nesta vila; fez testamento, deixou de sufragios nove missas, as quais se disse, e morreu sómente com os sacramentos da Penitência e da unção, o viatico não pode alcançar e foi sepultada nesta Igreja Matrix (sic) junto ao arco cruzeiro, levou duas cruzes a da fabrica e a de São Bento não levou bandeira por não haver. *Godoi.*
9. Aos .... do mês de Março da era de mil e seiscentos e oitenta e seis anos faleceu da vida presente Vicencia do Prado natural de Taumaté (2) com todos os sacramentos casada com Salvador Esteves, morreu abintestato, coube da sua fazenda abintestato tres mil e quinhentos reis dos quais se disse vinte e duas missas por sua alma, está sepultada nesta Igreja Matriz junto aos bancos, levou cruz da Fabrica e a de São Bento não levou bandeira por não haver. *Godoi.*
10. Aos sete dias do mês de Março era de mil e seiscentos e oitenta e seis anos faleceu da vida presente Maria Leme casada com João Pedroso ...
11. Aos vinte e nove dias do mês de Março era de mil e seiscentos e oitenta e cinco anos faleceu da vida presente Salvador Esteves, natural da vila de São Paulo, casado com Vicencia do Prado já defunta ... fez testamento, está sepultado na Igreja de São Bento.
12. Aos vinte e seis de Junho era de mil e seiscentos e oitenta e seis anos faleceu da vida presente Isabel Leme, filha natural de João Leme, casada

(1) Garcia? (2) Taubaté.

Digitized by Google

com Hiacinto Barbosa ... foi testamenteiro seu pai João Leme da Silva, está enterrada nesta Igreja Matriz, junto aos bancos ...

13. Aos tres dias do mês de Julho de mil e seiscentos e oitenta e seis anos faleceu da vida presente Isabel Ribeira filha de Estevão Rib.º morreu sómente com os sacramentos da penitência, por morrer na roça.

14. Aos tres dias do mês de Janeiro era de mil seiscentos e oitenta e sete anos faleceu da vida presente o Capitão André de Zuniga, natural da cidade de Guaira, casado com Cecilia de Abreu, moradores nesta vila de Nossa Senhora da Ponte de Sorocaba, com todos os sacramentos, fez testamento, deixou de sufrágios cincoenta missas e um oficio de tres lições por sua alma, as quais todas se disse, está sepultado na Igreja Matriz desta vila, junto ao cruzeiro da banda do altar de São Miguel. Levou duas cruzes, a da Fabrica e a de São Bento e tumba, não levou bandeira por não haver, foi testamenteiro o coronel Paschoal Mor.ª e Gabriel Ponce de Leon. *Godoi.*

15. Aos .... dias do mês de Julho, faleceu da vida presente Maria inocente filha de Antônio Ribeiro Garcia ...

16. Aos vinte e dois dias do mês de Agosto era de mil e seiscentos e oitenta e sete anos, faleceu da vida presente Pedro inocente, filho de Gonçalo Freire de Andrade e de sua mulher Margarida Fernandes, está sepultado em São Bento.

17. Aos vinte e tres dias do mês de Outubro era de mil e seiscentos e oitenta e sete anos, faleceu da vida presente, Ascenço, inocente, filho de Salvador Moreira e de sua mulher Maria Gil de Oliveira.

18. Aos trinta dias de Março era de mil e seiscentos e oitenta e sete anos, faleceu da vida presente Antônio de Oliveira Falcão, natural da vila de São Paulo, morador nesta vila de Nossa Senhora da Ponte, primeira vez casado com Antônia Gil, segunda vez com Ana Roiz de Peralta, com todos os sacramentos, fez testamento, deixou de sufragios por sua alma trinta e tres missas, e uns oficios de tres lições .... está sepultada na Igreja Matriz, no corpo da Igreja, em direitura da porta traveça. Testamenteiros Feliciano Pereira da Cruz e Antônio Oliveira Falcão, seu filho.

19. Aos quinze dias do mês de Novembro de mil e seiscentos e oitenta e sete anos, faleceu da vida presente Claudio Furquim, natural da vila de São Paulo, filho de Claudio Furquim e de sua mulher Ana Maria de Camargo .... testamenteira sua mulher Catarina da Costa.

20. Aos tres dias do mês de Dezembro da era de mil e seiscentos e oitenta e sete anos faleceu da vida presente Antônia Glz, natural da vila de Mogi, filha de Bonifacio Roiz e sua mulher Catarina Minz.

21. Aos onze dias do mês de Dezembro de mil e seiscentos e oitenta e sete anos faleceu da vida presente Violenta de Peralta, natural da cidade de Guaira, moradora nesta vila de Nossa Senhora da Ponte, casada com Roque Lopes do Amaral, natural de Fernambuco (sic) morreu com todos os sacramentos foi testamenteiro seu marido ... foi sepultada na Igreja do Patriarca São Bento.

Digitized by Google

22. Aos .... dias do mês de Janeiro era de mil e seiscentos e oitenta e oito anos faleceu da vida presente Antônia Mendes, natural da vila de Paranaiba, filha de Manuel Mendes e sua mulher Marcelina Bicuda, casada com Domingos de Figueiredo.
(A 9 de Fevereiro 1688, esteve o visitador Pe. Pedro Rocha Pedroso)
23. Francisco, inocente filho de Miguel Gracia Lumbria e sua mulher Sebastiana Moreira, faleceu a 3 de Abril de 1688.
24. Isabel, inocente filha de Gregorio de Lapenha e Catarina de Gusmão, foi enterrada a 4 de Abril de 1688.
25. A 6 de Abril de 1688 faleceu João, inocente filho de Braz Mendes e sua mulher Maria Moreira.
26. A 17 de Novembro de 1688 faleceu Salvador, filho de Salvador Moreira e sua mulher Maria de Oliveira.
27. A 17 de Dezembro de 1688 faleceu Ascença Fernandes, natural de Santo Amaro, filha de José Rodrigues e de sua mulher Joana Frs., casada com com Miguel Tenorio, natural da dita freguesia.
28. A 5-I-1689 faleceu Francisco, inocente filho de Braz Moreira e de sua mulher Suzana Dias.
29. A 19-I-1689 faleceu Ana, inocente filha de Salvador Coelho e Sebastiana Amaral.
30. A 27-II-1689 faleceu "às dez horas do dia" Úrsula Ribeiro, com todos os sacramentos, natural de São Paulo, filha de Estevão Ribeiro, já defunto e Margarida Fernandes.
31. A 25-II-1689 faleceu Francisco, inocente filho de Braz Esteves Grou e de sua mulher Maria Bicuda.
32. A 4-III-1689 faleceu "às onze horas da noite" Martinho Carrasco, solteiro, natural de Santo Amaro, filho de Antônio Domingues Galera e de sua mulher Maria Gonçalves Machado.
33. A 8-VIII-1689 faleceu "sem sacramento nenhum pela morte apressada que teve de um desastre, que foi de corisco", Domingos Ribeiro Vidigal.
34. A 8-VIII-1689 faleceu Sebastião Francisco, de Itú, casado, e tambem de "corisco".
35. A 3-X-1689 faleceu Antônio, inocente filho de José Dias de Siqueira e Leonor Esteves.
36. A 3-X-1689 faleceu Ana, filha de Manuel Sanches e Constança Oliveira. (visitador, Pedro Rendon Luna, 10-X-1689).
37. A 4-XI-1689 faleceu Jacinto, filho de Diogo de Braga e Maria Moreira.
38. A 5-XI-1689 faleceu Ana, filha natural de Roque Lopes.
39. A 10-XI-1689 faleceu José, filho de João Domingues e Catarina Ribeira.
40. A 17-XI-1689 faleceu Francisca, filha de Manuel Fonseca Figueiredo e Isabel Proença.
41. A 20-XI-1689 faleceu Antônio, filho de Antônio Roiz de Oliveira e Maria Gonçalves.
42. A 23-XI-1689 faleceu Susana Ribeira, filha de Estevão Ribeira e Catarina Gonçalves.

Digitized by Google

43. A 3-II-1690 faleceu o alcaide-mór Jacinto Moreira Cabral — Jaz em S. Bento, na capela mór, da banda do Evangelho.
44. A 9-II-1690 faleceu o capitão Diogo Domingues de Faria.
45. A 30-V-1690 faleceu Sebastiana, filha de Antônio Esteves e Maria de Sousa.
46. A 9-VI-1690 faleceu Maria Riquelme de Gusmão, filha de André de Zuniga e Cecilia de Abreu.
47. A 3-VI-1690 faleceu Isabel Fernandes, filha de Domingos Rodrigues e Leonor Fernandes.
48. A 6-XI-1690 faleceu o coronel Pascoal Moreira Cabral.
49. A 7-I-1691 faleceu Maria Martins, natural da Vila Rica, moradora de São Paulo, casada com Quintiliano Batista, natural do Rio de Janeiro.
50. A 28-I-1691 faleceu José, filho de José Dias de Siqueira e Leonor Esteves.
51. A 26-IV-1691 faleceu Martinho, filho de Antônio Rodrigues Oliveira e Maria Gonçalves.
52. A 13-V-1691 faleceu Bento Batista, casado com Maria Camacho, filho de Quintiliano Batista e Maria Martins.
53. A 3-III-1693 faleceu Maria Domingues, casada com Antônio Ribeiro Garcia, filha de Braz Domingues e Isabel Pedrosa.
54. A 30-VII-1694 faleceu Ana Maria, casada com Diogo Domingues Vidigal.
55. A 14-V-1695 faleceu Roque Missel, "filho bastardo de Roque Missel".
56. A 20-V-1695 faleceu Francisca Pinta, filha de João Pinto e Inês Pinta.
57. A 12-VI-1695 faleceu Manuel de Aguiar Mendonça.
58. A 18-VI-1695 faleceu Francisco, filho do Cel. Jacinto Mor.ª Cabral.

REFERÊNCIAS AO INSTITUTO E SUAS PUBLICAÇÕES

Da escritora Heloisa Cabral da Rocha Werneck, do Rio:

"O n.º 10, ano V — 2.º semestre de 1944, da *Revista Genealógica Brasileira*, apresenta-se revestida de capa creme, com o titulo em grená e as outras indicações bibliográficas em preto. O papel de impressão pareceu-me superior ao usual. Isso no seu aspecto físico, mais bonito do que de costume. Quanto a parte intelectual posso dizer que, continua, no Brasil, na vanguarda da documentação genealógica-histórica e correlata. Achei de grande utilidade o seu *Pequeno Indice de Apelidos, da Genealogia Paulistana,* de Silva Leme e também a *Relação dos livros de Batismos, Casamentos e Obitos* — Bispado de S. Carlos, de Monsenhor Rui Serra. Julgo interessante a reprodução do Catalogo da Exposição de Louça Brasonada, por Jeny Dreyfus. Os outros artigos constituindo boa fonte de informações históricas, biográficas e genealógicas, são de leitura bastante agradavel".

Do coronel Luiz Lobo, do Rio:

"Fiz o ano passado meu *ex-libris*. Vou mandar imprimi-lo e de outra feita, lhe enviarei um exemplar com a interpretação respectiva, afim de merecer registro na sua excelente *Revista Genealógica Brasileira*".

Digitized by Google

REFERÊNCIAS AO INSTITUTO E SUAS PUBLICAÇÕES

Do dr. Edmundo Augusto de Loyola, de São José da Boa Vista:

"Como sempre, gostei muito do VII° volume do Anuário, — estava esplendido".

Do historiador e critico literário don Enrique de Gandia, de Buenos Aires:

"Mi eminente e ilustre amigo y colega: Le quedo muy agradecido por el gentil envió del tomo octavo del *Anuário Genealógico Brasileiro,* obra de extraordinario valor que usted da a luz con magnífico talento. Es una muestra admirable de su laborosidad y de su espírito. Lo felicito muy cordialmente por esta obra que honra la genealogía brasileña y americana. Lo saluda con afecto su admirador, colega y amigo devotísimo.

De S. Excia Revma. Dom Manuel Nunes Coelho, m. d. Bispo de Aterrado (Minas):

"Ao Ilustre e Eminente Am.° Coronel Moya. Com cumprimentos cordiais agradece a remessa do exemplar n.° 10 da apreciadíssima e primorosa revista do *Instituto Genealógico Brasileiro* de que é preclaro presidente perpétuo e diretor geral das publicações que encerram tesouro precioso de conhecimentos uteis e indispensáveis aos amantes e interessados pela história da nossa pátria e dos seus vultos eminentes. Do admirador e humilde servo muito grato em N. S. (a)".

De S. Excia. Revma. D. Daniel Hostin, O.F.M., Bispo de Lages (Santa Catarina):

"Venho agradecer-lhe, mui sinceramente, a oferta que me fez do vol. VII do ótimo *Anuário Genealógico Brasileiro* e a penhorante homenagem que me prestou com a publicação de minha genealogia".

Do sr. Ernesto Cruz, bibliotecário do Arquivo Público do Pará:

"Ao assumir o cargo de bibliotecário da Biblioteca e Arquivo Público do Pará, encontrei entre a corerspondência aqui chegada e sem signal de haver sido respondido, uma carta de V. S. datada de 24 de Fevereiro de 1944, solicitando por compra ou doação os numeros dos "Anais" que esta Biblioteca tem publicado. Alguns já estão praticamente esgotados. Porém, tenho o prazer de enviar para as estantes do Instituto Genealógico Brasileiro que V. S. dirige com tanta dedicação e personalidade os que restam na nossa coleção de duplicatas, tais como sejam os volumes: 4.°, 5.°, 6.°, 7.°, 8.° e 9.°. Agradeço a remessa do volume VII-1945 do *Anuário Genealógico Brasileiro* recebido nesta data. Aproveitando a oportunidade envio um exemplar da obra *"Nos Bastidores da Cabanagem"* que aqui publiquei em 1942".

Digitized by Google

Camargos em Tietê

F. A. VEIGA DE CASTRO

Dr. Francisco Alberto Veiga de Castro

Dos filhos do Capitão das Ordenanças José de Camargo Penteado (S. L. 1.º-248) e de Ana Joaquina de Arruda, que na primeira metade do século passado viveu entre Campinas, Porto Feliz e Capivarí, três se localizaram na então Freguesia de Pirapora, hoje cidade de Tietê. Foram êles:

F. 1) Capitão Antônio de Camargo Penteado.

F. 2) José de Camargo Penteado.

F. 3) Capitão Joaquim de Camargo Penteado.

Em 2 de agosto de 1828 Antônio de Camargo Penteado freguês de Capivarí, casou na Freguesia de Pirapora com Maria da Anunciação Ferreira, última filha do tenente João Manuel Gil Ferreira (S. L. 6.º - 128), e aí se afazendou nas terras da legítima materna de sua mulher.

Foi o primeiro Camargo Penteado que se estabeleceu em Tietê.

Anteriormente o apelido Camargo comparece nos livros paroquiais trazido por Francisco Camargo Pontes, filho de José Duarte Freitas e de Custódia de Camargo, naturais de Sorocaba; José Joaquim de Camargo, filho de Rafael Alves de Castro (S. L. 7.º - 255); Manuel Ferraz de Camargo, filho do Capitão Manuel Ferraz de Araujo e de Maria Paes de Camargo, naturais de São Paulo, nenhum dos quais portador do apelido por linha varonil.

Digitized by Google

José de Camargo Penteado migrado de Piracicaba, e Joaquim de Camargo Penteado vindo das vizinhas terras de Capivarí, irmãos de Antônio de Camargo Penteado, já em 1835 se encontram afazendados na Freguesia de Pirapora.

Destes três filhos do Capitão José de Camargo Penteado e de Ana Joaquina de Arruda descendem os Camargos por varonia, em Tietê.

I

F. 1) O Capitão Antônio de Camargo Penteado, nascido em Campinas a 3 de novembro de 1801, casára a primeira vez em Porto Feliz em 1822, com Luciana de Almeida Lima (S. L. 6.º - 156), de quem ficou com dois filhos:

N. 1 e 2) José Inocêncio de Camargo Lima e Manuela Joaquina de Camargo Lima.

Sómente José Inocencio residiu em Tietê. Mudado definitivamente, nenhum representante da sua numerosissíma progenie vive no município.

Do segundo casamento com a filha do famigerado português tenente Gil, o capitão Antônio de Camargo Penteado teve cinco filhos, dos quais apenas dois:

N. 3 e 4) Joaquim e Indalecio, transmitiram por varonia o apelido paterno.

N. 3) Joaquim Ferreira do Amaral Camargo, nascido em Tietê em 1849, aí casou a 17 de março de 1870 com sua prima Aurea Francisca de Almeida, filha de Joaquim Cândido de Almenda Leite (S. L. 5.º - 230).

Havendo transferido para Descalvado, sua prole ficou estranha ao município. Seus doze filhos contam geração.

N. 4) Indalecio de Camargo Penteado, arraigou-se no torrão natal, onde foi chefe de familia numerosa e figura de destacado relevo social.

Para obviar equívocos de nome com parente mais idoso, morador em Itú, adotou o apelido materno, e passou a assinar Indalecio Ferreira de Camargo. Nascido a 21 de março de 1848, casou em primeiras nupcias, a 15 de fevereiro de 1870, com Carolina Inocencia de Camargo, filha de seu primo José Bueno de Camargo Penteado, que adiante será mencionado.

Viuvo a 9 de janeiro de 1847, sem sobrevivencia de filhos, passou a segundas nupcias a 6 de setembro de 1879, com Adolfina Vaz de Almeida, filha de Elias Vaz de Almeida (S. L. 6.º - 325) e da segunda esposa Maria Antônia de Campos Melo.

Afazendou-se em terras que ainda pertencem a seus filhos. Durante a Monarquia militou no partido Conservador, que fôra o de seu pai e era o do sogro. Com o advento da República foi um dos Triunviros a quem o Povo de Tietê, no dia 16 de novembro de 1889, confiou o governo da cidade, juntamente com o dr. Adolfo Botelho de Abreu Sampaio e Joaquim Antônio Corrêa (o Inhô da Serra).

Digitized by Google

Presidente da Camara Municipal, delegado de policia, membro do Diretório politico, tenente-coronel da Guarda Nacional, foi cidadão prestante e prestigioso. Homem educado e crescido nos moldes clássicos da honradez, do respeito à própria palavra e ao próprio nome, foi chefe de familia numerosa, à qual legou intatos esses predicados, conjuntamente com o exemplo do trabalho e do esforço perseverante nas vicissitudes adversas da vida. Expressão vívida do patrimonio de virtudes que a nossa raça tem de mais características e genuinas, foi o tenente-coronel Indalecio Ferreira de Camargo exemplo para ser imitado de energia, lealdade e liberalidade — qualidades que lhe engrandecem o nome e o tornaram benquisto. Faleceu na sua cidade, no dia 9 de abril de 1924, com 76 anos completos. Teve os seguintes filhos:

Bn. 1) Elias Vaz de Camargo (1881-1903). Estudou humanidades em Kiel na Alemanha e morreu solteiro, em Tietê.

Bn. 2) Maria Antônia (Nenê), residente na cidade de São Paulo, está casada com seu primo dr. Joaquim Corrêa de Morais Abreu. Tem 5 filhos.

Bn. 3) Antônio Vaz de Camargo, agrônomo, funcionário da Secretaria da Agricultura, em Santos. Está casado com Maria Dulce, filha de João de Morais Barros e de Albertina Pinto Novais, falecidos. Tem 8 filhos.

Bn. 4) Lavinia Camargo Lima (1885-1943) residiu em Tietê, foi casada com Herculano Alves de Aguiar Lima (1882-1940), ambos falecidos. Deixou 3 filhos.

Bn. 5) Orsine Vaz de Camargo, cirurgião dentista, residente na cidade de São Paulo, está casado com Wanda filha do dr. José Augusto Corrêa, falecido, e de Maria Isabel Alves Corrêa. Tem 2 filhos.

Bn. 6) Rivadavia Vaz de Camargo, industrial, está casado com Maria Costa, filha de João Costa, natural de Portugal já falecido e de Eulalia Mendonça.

Bn. 7) Zilda Camargo Veiga de Castro, está casada com o médico dr. Francisco Alberto Veiga de Castro, clínico em Tietê. Tem 6 filhos.

Bn. 8) Indalecio Ferreira de Camargo (Ferreira) vive em Santos onde trabalha no comércio de café. Está casado com Comba, filha de João Ferreira de Carvalho, português, e de Deolinda Lima. Tem dois filhos.

Bn. 9) Olga Vaz de Camargo, professora por concurso da Escola Normal Oficial de Tietê, solteira.

Bn. 10) Dr. Elbio Vaz de Camargo, médico, está casado com Maria José, filha de Jerônimo de Carvalho e Ana Vilela, de Casa Branca. Tem uma filha.

Bn. 11) Milton Vaz de Camargo está casado com Maria do Carmo, filha de Olavo Pacheco de Almeida Sampaio e de Tarcila de Almeida Sampaio. Tem dois filhos e é morador em Santos.

As três filhas do Capitão Antônio de Camargo Penteado (F. 1) todas se casaram em Tietê, onde tiveram sucessão:

Digitized by Google

N. 5) Maria Higina (1832-1870), casou a 8 de agosto de 1846 com seu primo José de Campos Pacheco, o "Campinho" (S.L.4.º-467) e numerosa é a sua descendência.

N. 6) Ambrosina, casou em 1868 com Raimundo Pires de Campos, filho de Antônio Pires de Araujo (S.L.2.º-332 e 9.º-98); deixou filha única que tem descendência no município. Raimundo em segundo leito, foi pai do folquelorista Cornelio Pires.

N. 7) Ana Guilhermina, casou em 1870 com Francisco de Almeida Prado (S.L.5.º-52). Mudados para Jaú, deixaram larga descendência, (F. Brotero, Descendentes do Ouvidor Lourenço Prado, desde pág. 201).

O Capitão Antônio de Camargo Penteado (F. 1) foi senhor de engenho, no seu sitio no bairro da Agua de Pedra, próximo ao do Taquaral; exerceu cargos de nomeação e de eleição popular, atingiu o posto de capitão da Guarda Nacional e faleceu em Tietê, aos 2 de agosto de 1858.

II

F. 2) José de Camargo Penteado veio mudado de Piracicaba, casado com Maria Leite de Arruda. De seus 10 filhos, 4 viveram em Tietê. Os outros mudados para as vizinhas terras de Tatuí, ou para as distantes de Jaú, tornaram-se êles e seus descendentes alheios ao lugar.

Em papel oficial de 1852 era dado com 47 anos de idade. Teve lavoura e engenho, e faleceu no ano de 1857. Seus filhos que viveram em Tietê, onde deixaram geração foram:

N. 8) José Bueno de Camargo Penteado, em 1842 dado com 18 anos de idade, natural de Piracicaba, quando arrolado praça da G. Nacional. Casou a 1.ª vez, a 23 de abril de 1845, com Rita da Rocha Anhaia, filha de Manuel de Anhaia Araujo (S.L. 4.º-411), um dos mais antigos moradores do lugar, e de Teodora Maria da Rocha; a 2.ª vez com Amélia de Almeida, filha de José Antunes de Sousa e de Maria Luiza de Almeida. Logrou descendência só do primeiro matrimônio: duas filhas e três filhos varões:

Bn. 12) Carolina, primeira esposa de Indalecio Ferreira de Camargo já descrito, não deixou geração, quando faleceu.

Bn. 13) Ernestina que foi casada com Arlindo de Campos Pacheco, conta geração.

Bn. 14) Virgilio de Camargo Penteado, casou com Carolina filha de Manuel Alves de Almeida Lima (S. L. 6.º - 158) sem geração. Era notado pela agudeza dos ditos e espírito folgazão.

Bn. 15) Afonso de Camargo Penteado, casou em Tatuí com Maria de Cerqueira César, filha de José Soares de Cerqueira César e lá prosperou no comércio. Filhos e netos seus desfrutam destaque social e econômico.

Bn. 16) Olegario Alberto de Camargo Penteado ficou no torrão natal, patriarca de importante ramo dos Camargos por varonia, em Tietê. Foi comerciante como seu irmão Afonso. Casou a 27 de junho de 1867, com Maria Luiza Rodrigues (Nhá Moça) única filha de Joaquim Pereira Rodrigues (S. L. 5.º - 256) e da segunda esposa, Maria

Digitized by Google

Rodrigues Leite. O "Pereirinha" deixou nome, e tinha veia para a rima. Os doze filhos de Olegario, se criaram e por muitos anos todos residiram em Tietê. Foram:-

Tn. 1) Agenor de Camargo, que foi casado com Alzira Seabra, filha do major Justiniano José Seabra e de Maria das Dores Campos. Não obstante se haver retirado para São Paulo, continuou ligado ao município como lavrador e industrial, e ainda filho seu possue a importante propriedade agrícola que lhe pertenceu.

Tn. 2) Cantídio de Camargo, está casado com Noemia de Arruda, filha de José Joaquim de Arruda, antigo logista em Tietê (S. L. 9.º-133). Exerceu por diversas vezes cargos políticos no município, com moderação e descortíno. Há bastantes anos vem dedicando proficiente trabalho à Santa Casa local, no cargo de Provedor. Tem 4 filhos, todos casados.

Tn. 3) Olegario de Camargo, está casado com Francisca Ferraz de Arruda. Lavrador importante, exerce atualmente o cargo de Prefeito Municipal da cidade. Tem um casal de filhos, casados e com geração.

Tn. 4) Afonso Camargo, está casado com Clotilde Soares e conta geração.

Tn. 5) Carlos Camargo, casado com Gessia de Arruda, filha de José Corrêa de Arruda e de Lavinia Olinto de Arruda. Tem filha única, já casada.

Tn. 6 a 12) As sete filhas de Olegario Alberto de Camargo Penteado todas casaram em Tietê e todas contam geração. Ver F. Brotero "Descendentes do Ouvidor Lourenço Prado".

N. 9) João de Camargo Penteado, outro filho de José de Camargo Penteado e Maria Leite, casou em Capivarí com Franquelina Honorata de Arruda, filha do alferes Manuel Joaquim de Arruda (S. L. 6.º - 163), falecida em 1884.

Casou em segundas nupcias em Tietê, a 16 de junho de 1893, com sua sobrinha (Bn. 30) Isaltina de Camargo Penteado, viuva, filha de Evaristo de Camargo Penteado. Teve sitio em terras vizinhas às do Barão de Almeida Lima, de quem foi familiar e faleceu em Tietê a 28 de maio de 1914, com 84 anos de idade. Teve do primeiro matrimônio:

Bn. 17) Afonso de Camargo Penteado, nascido em 1850 e casado em Paranaguá com Ernestina Pereira Alves (Fco. Negrão, Genealogia Paranaense I.º, - 66) e falecido a 28 de junho de 1902, deixando entre outros filhos o dr. João de Camargo, médico genicologista no Rio de Janeiro.

Bn. 18) Ana Cândida, casou em Capivarí em 1880 com Francisco de Almeida Barros e faleceu em 1930, deixando descendência.

Bn. 19) Rita, casou em Tietê em 1885, com seu primo Alfredo de Camargo Penteado filho de Evaristo de Camargo, e falecida em 1893, deixou três filhos que casaram.

Digitized by Google

Bn. 20) Dr. João Augusto de Camargo, médico, casou no Rio de Janeiro, em 1893, com Leticia Vital, filha dos Barões de Itamarandiba e faleceu em 1922, sem geração.

Bn. 21) Maria Ernestina, casou em Capivarí em 1881, com Joaquim de Almeida Barros, filho de Francisco de Almeida Barros e de Gertrudes Hermelinda Alves do Amaral. Faleceu em 1926, deixando 7 filhos.

Bn. 22) Jocelina Josefina, casada em 1893 em Tietê, com Alfredo Madeira e falecida em 1940, deixando filhos.

Bn. 23) Franquelina Carolina, casou em 1889 em Tietê com Francisco de Assiz Madeira e conta geração.

Bn. 24) Lafaiete Antônio, casou em 1898 em Paraisópolis, Minas, com Gonçalina Ribeiro, e faleceu em 1904, deixando 2 filhas.

N. 9) Do segundo casamento, João de Camargo Penteado deixou três filhos:

Bn. 25 a 27) Evaristo, Julieta, Irene, todos casados e ausentes do Município.

N. 10) Evaristo de Camargo Penteado também filho de José de Camargo e de Maria Leite, foi casado com Maria Felizarda de Almeida e teve:

Bn. 28) Olímpio de Camargo, nascido em 1859; casado em 1880 com Isaltina Ferreira de Arruda e falecido em 1895, deixando sete filhos:

Tn. 13) De sua filha Gessia, são filhos o musicista e o poeta Camargo Guarnieri, ambos nascidos em Tietê.

Bn. 29) Alfredo de Camargo, casado em 1885 com sua prima Rita, filha de João de Camargo Penteado, da qual ficou com três filhos. Viuvo, passou a segundas nupcias com Leonor Gusmão, com prole também dêste matrimônio.

Bn. 30) Isaltina, a 1.ª vez foi casada com Joaquim de Melo, neto de um dos primitivos moradores de Tietê; a 2.ª vez casou com seu tio. (N. 9) viuvo, João de Camargo, já mencionado e tem geração de ambos matrimônios.

Bn. 31) Etelvina, casou com Braulio de Campos Barreto, e deixou geração.

Bn. 32) Ambrosina, casou com Artur de Campos Portela e tem descendentes.

Bn. 33) Anísio.

N. 11) Honório de Camargo Penteado, casou com Carolina de Arruda Campos; teve o filho que descobri:

Bn. 34) Francisco.

Os outros seis filhos de José de Camargo Penteado vêm mencionados em Silva Leme e em Descendentes do Ouvidor Lourenço Prado, traz a descendência de uns.

III

F. 3) Joaquim de Camargo Penteado — o Capitão Camargo — era também freguês de Capivarí, quando em junho de 1833 casou-se em Pirapora com Flora Maria de Sousa, viuva de Joaquim José de Andrade Pinto e filha

Digitized by Google

do alferes Francisco Antônio de Sousa e de d.ª Ana de Almeida Lima (S. L. 6.º - 162). Desde o casamento se estabeleceu em Tietê com lavouras de cana e engenho. Dos oito filhos do seu matrimônio, José Braulio, Francisco e Antônio asseguraram a continuação do apelido paterno. As cinco filhas casaram e viveram em Tietê, mas se apagou na descendência delas o patronímico.

N. 12) José Braulio, o primogênito, nascido em 1834, foi dos três filhos varões o de mais numerosa geração. Casou duas vezes em familias tradicionais de Tietê, mas afazendando-se em terras de Tatuí, seus filhos se criaram estranhos ao município:

Bn. 35) Só o filho Jorge Braulio de Camargo, casado com Francisca Antunes Cardia, filha de Francisco Antunes Cardia e da 2.ª esposa, ultimamente viveu em Tietê, onde faleceu a 7 de novembro de 1941, deixando um casal de filhos, já casados.

N. 13 e 14) Dos outros dois Francisco e Antônio, filhos varões de Joaquim de Camargo Penteado, nenhum descendente vive em Tietê.

* * *

Muitos outros em Tietê intercalam no próprio nome o apelido Camargo. Uns procedem por linha materna destes Camargos vindos para as terras do município, na primeira metade do século passado: e é justo que o façam; outros levam o apelido oriundo de galhos do mesmo tronco, com ramificações para Sorocaba e São Roque; e não faltam os que o trazem desmaiado por bastardia, nem também aqueles que o usam porque os ascendentes seus se impuseram o nome dos antigos senhores.

Assim, há Camargos, Vazes de Almeida, Alves Lima, homens de cor retinta, como também os há de meio sangue bastardo.

Por outro lado, decadência econômica, acarretando degradação social, deliu em alguns poucos o apelido, ao qual têm o mais legítimo direito.

* * *

Em um século, muitos desta geração no município e fóra dele, subiram da mediania dos pequenos cultivadores de cana e modestos comerciantes que foram seus pais e avós, a posições notorias na finança e nas carreiras liberais. Escassos os que desceram, mergulhando no anonimato dos sem linhagem.

A estirpe demonstra desta forma a satisfatória saude e a sua capacidade como fator de melhoramento social.

Durante a centuria não foram excessivas, nem demasiadamente chegadas as uniões consanguíneas entre os Camargos do município, como de uso, então nas familias de pról.

Subordinações econômicas não restringiam a natalidade, nem o snobismo fazia relegar a finalidade do matrimônio, que cedo realisado, desabrochava em prole numerosa. Os Camargos não fizeram exceção.

Tocados quiçá da índole aventureira dos seus antepassados, não se fixaram definitivamente, olhos sempre postos no além.

Digitized by Google

O mesmo ramo deles, vindo da Cutia, passou por Campinas e Capivarí; demorou algo nestas terras de Tietê, de onde se expandiu para as vizinhas de Tatuí e as mais distantes de Jaú, e deitou vergonteas frondosas para as de Araraquara e as de além Botucatú. Muitos já refluiram para o ponto inicial da diáspora dos filhos do Castelhano.

Quanto possível apurar, personalidades psicopaticas mais ou menos bem delineadas, patenteiam-se aquí e alí, sem todavia a frequência em que teem sido assinaladas em outras estirpes de velha cêpa, que abusaram de conjunções somadoras de taras e defeitos.

REFERÊNCIAS AO INSTITUTO E SUAS PUBLICAÇÕES

De Francisco Felipe Dias, secretário do Gabinete Português de Leitura, de Pernambuco:

"Com esta vamos anunciar a V. Excia. que recebeu o Gabinete Português de Pernambuco, um pacote contendo as interessantes e aprecáveis publicações abaixo descritas, com as quais quis a gentileza de V. Excia. enriquecer a Biblioteca desta agremiação. O Sr. Presidente incumbiu-me de transmitir a V. Excia. os seus mais cordiais e sinceros agradecimentos pela distinção do seu oferecimento".

De Agnelo Bitencourt, presidente do Instituto Geográfico e Histórico do Amazonas:

"Por esses valiosos trabalhos, bem se vê quanto V. Excia. está empenhado na defesa da gloriosa tradição paulista, representada nos nomes das suas grandes figuras históricas. Congratulo-me com as vitórias que têm alcançado, exumando dos arquivos documentos importantíssimos referentes a esse gênero de estudos".

De Lucas Alexandre Boiteux, capitão de mar e guerra:

"...sobremodo agradece a remessa da preciosa *Revista Genealógica Brasileira*, n.º 10 que, dia a dia, sem favor, mais se impõe aos estudiosos de nosso passado".

Do Revmo. Frei. Vitor M. Wiltgen, ofm., Diretor da Academia Antoniana, do Seminário Seráfico, de Rio Negro:

"Venho nestas linhas acusar o recebimento, há dias, de sua prezada carta de 27 de setembro passado que acompanhava quatro volumes: três Anuários Genealógicos e o número 10 da Revista Genealógica Brasileira. Agradeço a presteza com que V. S. correspondeu a minha consulta. Nem preciso dizer de meu renovado interêsse, — como apreciei mais estas provas da verdadeiramente dinâmica obra que V. S. está empreendendo. E' um trabalho que só no futuro poderá ser devidamente apreciado".

Digitized by Google

INSTITUTO GENEALÓGICO DE MINAS
FILIADO AO
INSTITUTO GENEALÓGICO BRASILEIRO

CORTÃO
(Caeté — Minas Gerais)

Cônego RAIMUNDO TRINDADE

Cônego Raimundo Trindade

Pierre Corton foi um borguinhão que viveu em Vila Nova da Rainha, ou Caeté, entre 1720 e 1760. Ali apareceu, através de velhos documentos, já casado com *Ana Maria do Prado e Fonseca*, natural de Taubaté. Doze de seus netos habilitaram-se *de genere*, quatro dos quais, ao que se apurou com certeza, ascenderam ao sacerdócio, e, dêstes, um formou-se em cânones na universidade de Coimbra. Terá sido o velho borgonhês pessoa de acentuado relêvo no Caeté de seu tempo. E não há dúvida que seus descendentes tiveram ali marcada saliência, não só pela graduação social de alguns dêles, senão também pelos copiosos haveres de que todos desfrutaram.

Pierre Corton, nos documentos aludidos vem quasi sempre traduzido para Pedro Cortão, que, uma vez, aparece precedido do prenome *guarda-mór*, mero axiônimo talvez.

De seu matrimônio descobri os cinco filhos seguintes:

F. 1) Manuel Cortão da Fonseca c. c. Rosa Vieira de Morais, nat. de Santo Antônio do Ribeirão de Santa Bárbara. Filha, única q. d.:

N. 1) Francisca Inácia Cortão c. em Santo Antônio do Bom Retiro da Roça Grande c. Francisco Gomes de Almeida Cândido, nat. de Barra

Digitized by Google

Longa, filho do alferes Francisco Gomes de Almeida Cândido e de Rosa Maria de Orens, nat. do Furquim, descendente dos *Macieis,* de São Paulo. Cf. *Gen. da Zona do Carmo* — Adendas, pág. 24. Sg.

F. 2) Francisca Cortão da Fonseca c. c. o sargento-mór Pedro da Costa Pacheco, nat. de N. Senhora da Estrela da vila de Ribeira Grande, bispado de Angra, filho de Pedro da Costa Pacheco e de Beatriz Gonçalves. Filhos, naturais de Caeté, os três primeiros habilitados *de genere* em 1762:

N. 2) Padre Antônio da Costa Pacheco.

N. 3) Bernardo da Costa Pacheco.

N. 4) Manuel da Costa Pacheco.

N. 5) Luiza Maria da Trindade c. c. Antônio de Afonseca Coutinho, nat. de Torre de Ferrenho, bisp. de Pinhel, filho de Manuel de Afonseca e Eufêmia Dias. Filho, único q. d.:

Bn. 1) Padre Manuel da Fonseca Coutinho, nat. de Caeté, ordenado em Mariana a 24 de março de 1792.

F. 3) Maria Cortão da Fonseca c. c. Francisco Teixeira da Silva, nat. de Santa Maria de Meinedo, conc. de Lousada, bispado do Pôrto, filho de Leandro da Silva Teixeira e de Maria Coelho. Filhos, naturais de Caeté:

N. 6) Padre Antônio Teixeira da Silva que depois passou a assinar-se Antônio Felix Pereira da Silva, habilitado, como seus irmãos, em 1776.

N. 7) Felix Teixeira da Silva.

N. 8) José Teixeira da Fonseca.

N. 9) Francisco Teixeira da Fonseca.

N. 10) Teresa Angélica de Magalhães c. em 1767 c. Felix Pereira da Silva, nat. de Caeté, filho do coronel Faustino Pereira da Silva e de Maria da Silva de Magalhães. O coronel Faustino foi o primeiro juiz de órfãos de Caeté, provido em 1718 por Dom Pedro de Almeida.

F. 4) Leonor Cortão da Fonseca c. c. o licenciado José Antônio Lobão e Miranda, nat. de N. Sra. das Candeias do Terreiro das Freiras, da praça de Almeida, bisp. de Lamego, filho de Manuel de Miranda, nat. de Mogadouro, com. de Torre de Moncorvo, arceb. de Braga, e de Teresa da Guerra, nat. de Freixeda do Torrão, freg.ª de N. Sra. dos Anjos, termo de Figueira de Castelo Rodrigo, bisp. de Lamego. Filhos, naturais de Caeté, habilitados *de genere* em 1778:

N. 11) Manuel Antônio Lobão e Miranda.

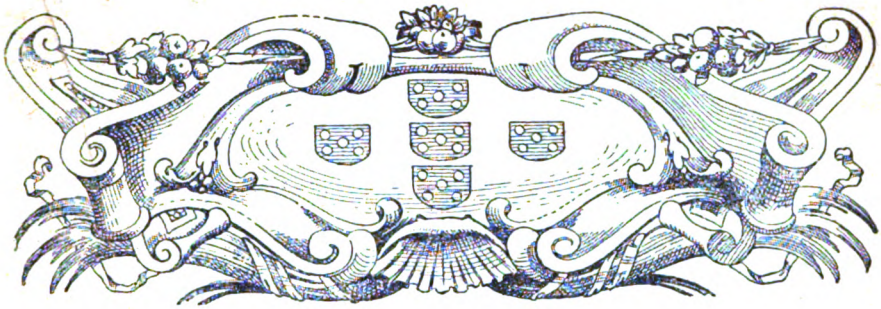
N. 12) José Antônio Lobão e Miranda.

N. 13) João Antônio Lobão e Miranda.

F. 5) Helena Cortão da Fonseca c. c. o capitão José Coelho Santiago, nat. de São Veríssimo de Nevogilde, conc. de Lousada, bisp. do Pôrto, filho de Jorge Coelho e de Maria da Silva. Filho, único q. d.:

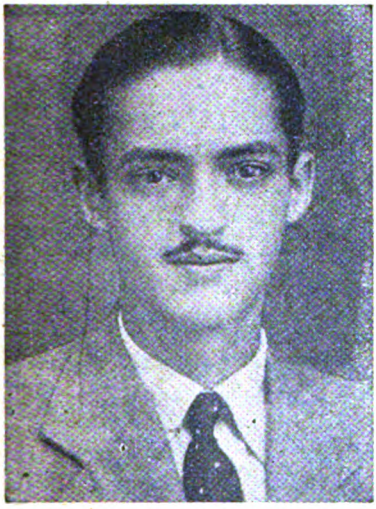
N. 14) Padre Doutor Manuel Coelho Santiago, nat. de São João do Morro Grande, habilitado *de genere* no juizo eclesiástico de Mariana em 1794.

Digitized by Google



A Familia Teixeira

FAUSTO TEIXEIRA



Fausto Teixeira

O tenente Matias Teixeira da Silva, filho de Antônio Teixeira da Silva, de Portugal, e de Gertrudes Furquim da Luz, de Araritaguaba (Pôrto Feliz), casou-se em Itú em 1786, com Francisca Maria de Paula, filha de Mâncio Pinto e Ana da Costa. (Genealogia Paulistana, VI-293).

Foi um dos mais conceituados moradores do bairro, freguesia e depois vila de Pirapora, desde 1867, cidade de Tietê.

Em 1809 já tinha interesses em Pirapora, onde talvez já residisse, pois foi um dos signatários impetrantes da creação da freguesia. Tinha sítio à margem do rio Tietê, visinho à cachoeira que deu nome ao bairro e ao povoado.

Faleceu em 1827 em Porto Feliz.

Sua mulher, um ano após seu desaparecimento, recebeu em seu sítio membros da Missão Langsdorf, de passagem para Mato Grosso, acompanhados do cirurgião Francisco Álvares Machado de Vasconcelos, então residente em Porto Feliz.

A descendência do Tenente (Alferes) Matias Teixeira da Silva e de sua mulher Francisca Maria de Paula vem descrita no volume e página citados da Genealogia Paulistana, de Silva Leme e retificada na Adenda inserida no último volume da mesma obra. Como o que alí ficou descrito não é exato, deverá ser substituido pelo que segue.

Tiveram de seu consórcio:

Digitized by Google

F. 1) Padre Antônio Teixeira da Silva. Já era Sacerdote em 1813. Em 1844 era vereador da Câmara da Vila de Porto Feliz.

F. 2) Mâncio Teixeira Pinto. Foi o primeiro boticário de Pirapora. Casou-se com Ana Teixeira de Melo, filha de Antônio Manuel dos Reis e Gertrudes Maria de Melo. Faleceu em Tietê em 1871, aos 75 anos de idade, e de seu casamento teve:

N. 1) Mâncio Teixeira da Silva, do qual não tenho notícias.

N. 2) Matias Teixeira da Silva. Casou-se com Francisca Maria de Almeida. Era irmão gêmeo do anterior, tendo nascido em Pirapora em 1829. Teve de seu casamento:

Bn. 1) Antônio Teixeira da Silva (Dr.). Formou-se em Direito pela Faculdade de Direito de São Paulo, em 1886. Nessa Escola exerceu o cargo de Bibliotecário, em 1891. Por longos anos foi advogado no Fôro da capital Paulista, e também lente no Colégio Mackenzie. Casou-se com uma filha do Conselheiro Leôncio de Carvalho e, falecida esta, novamente casou-se com pessoa que ignoro. Teve do primeiro matrimônio:

Tn. 1) Leôncio, já falecido.

Tn. 2) João Batista, solteiro, residente no Rio de Janeiro.

Do segundo casamento:

Tn. 3) Arquibaldo, casado.

Tn. 4) Ana, casada.

Em homenagem ao dr. Antônio Teixeira da Silva, há em São Paulo uma rua com seu nome.

Bn. 2) Maria Teixeira da Silva. Nasceu em Tietê a 1.º de Janeiro de 1870 (?). Casou-se com seu primo José Augusto Teixeira (ver a geração deste, adeante), e faleceu em Sorocaba a 28 de Agôsto de 1941.

Bn. 3) Alexandrina Teixeira. Nasceu em Tietê a 3 de Maio de 1856. Escreveu: Comparação da doutrina da Igreja Romana com as Santas Escrituras. Faleceu em São Paulo, a 14 de Março de 1941, sendo sepultada em Campinas. Casou-se com o Rev.º João Ribeiro de Carvalho Braga, natural de Braga, Portugal, onde nasceu em 1.º de Janeiro de 1853 e falecido em Campinas em 1.º-XII-1943. O Rev.º Braga foi o primeiro Intendente de Botucatú, na República; fez parte da comissão que deu parecer sôbre a instalação de um Seminário Teológico. Tiveram:

Tn. 5) Irineu Carvalho Braga (Dr.). Nasceu em Botucatú, em 9-VIII-1887. Fez seus estudos primários no Grupo Escolar "Antônio Padilha", de Sorocaba e na Escola Modelo Maria José, de São Paulo. Seus estudos secundários foram feitos no Colégio Mackenzie, de São Paulo, e aí mesmo, fez o curso de Engenharia diplomando-se em 27 de Outubro de 1907. E' membro do Instituto de Engenharia de São Paulo e da Associação Brasileira de Estradas de Ferro. Publicou inúmeros artigos técnicos sôbre estradas de ferro, abastecimentos de águas e portos no "Jornal", do Rio de Janeiro e no "Correio Paulistano", "Revista Politécnica" e "Revista de Engenharia do Ma-

Digitized by Google

ckenzie", de São Paulo. Reside em São Paulo, onde atualmente desempenha sua profissão na Secretaria da Viação e Obras Públicas. Na capital paulista casou-se, em 7 de Abril de 1910, com Teresa de Camargo, n. Descalvado em 28-V-1887, filha de João Franco de Camargo (n. e † Descalvado) e de Adelina Garcia († São Paulo). Tiveram:

Qn. 1) Iná Braga. Nasceu em Oliveira, Estado de Minas Gerais, em 4-XI-1912. Fez seus estudos primários na Escola Americana, em São Paulo. No Colégio Mackenzie, da mesma cidade, fez seus estudos secundários, e em 1936 diplomou-se pela Escola de Engenharia do mesmo estabelecimento de ensino. Casou-se em 5-XI-1937, em São Paulo, com dr. Norman Henrique Hilsenbeck, n. Nalrdlingen, Alemanha, em 19-IV-1914 e filho de Otto Carlos Hilsenbeck (n. Munich, Alemanha, em 11-XI-1891) e de Mina Hilsenbeck (n. Odessa, Rússia, em 15-VIII-1894).

Qn. 2) Dulce Braga. Nasceu em Belo Horizonte, Minas Gerais, em 19-III-1914. Fez seus estudos primários na Escola Americana, em São Paulo, e os estudos secundários no Colégio Mackenzie, da mesma cidade, formando-se no ginásio em 1931. Casou-se em São Paulo, em 13-IX-1937, com Celso Neves, n. São Paulo em 24-IX-1913, filho de José dos Santos Neves (n. em 3-VIII-1886 e † São Paulo em 8-XI-1936) e de Dulce Breves Neves (n. em 14-XII-1893). Tiveram:

Pn. 1) Lúcia, n. São Paulo, em 6-IV-1941.

Qn. 3) Rui de Carvalho Braga. Nasceu em Sorocaba, em 5-VI-1915. Fez seus estudos primários na Escola Americana, em São Paulo e os secundários no Liceu Nacional Rio Branco, da mesma cidade. Em 10-XII-1942, diplomou-se pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Casou-se em São Paulo, em 20-IV-1943, com Maria Helena China, n. São Paulo, em 13-IX-1919, filha de José Luiz China (n. Caçapava, em 16-III-1893) e de Maria de Barros Boanova (n. São Paulo, em 24-XI-1893).

Qn. 4) Ciro Camargo Braga. Nasceu em Sorocaba, em 31-I-1918. Fez seu curso primário na Escola Americana, em São Paulo, e os estudos secundários no Colégio Mackenziè, da mesma cidade. Atualmente reside em Lavras, Minas Gerais, onde é acadêmico da Escola Superior de Agricultura. Casou-se em Belo Horizonte, capital mineira, em 3-II-1943, com Silvia Andrade Palhano, n. Manáus, Estado do Amazonas, em 3-X-1923, e f. do advogado José Martins Palhano e de Silvia Andrade (n. em 28-XII-1907).

Qn. 5) Maria Lúcia Camargo Braga. Nasceu em São Paulo, em 26-VIII-1920. Fez seus estudos primários na Escola Americana e os secundários no Colégio Mackenzie, ambos de sua cidade natal, formando-se no ginásio em 9-XII-1938. E' solteira, residindo em São Paulo, com seus pais.

 Digitized by Google

Qn. 6) Elza Camargo Braga. Nasceu em São Paulo, em 27-XI-1921. Fez seu curso primário na Escola Americana e o secundário no Colégio Mackenzie, ambos de São Paulo, formando-se no ginásio em 9-XII-1938. Solteira, residente com os pais, em São Paulo.

Qn. 7) Nelí Camargo Braga. Nasceu em São Paulo, em 21-XII-1926. Fez seu curso primário na Escola Americana e o secundário no Colégio Mackenzie, de São Paulo, formando-se no ginásio em 18-XII-1942.

Tn. 6) Erasmo Braga (Rev.º). Nasceu em Rio Claro, Estado de São Paulo, em 1877. Foi ordenado Ministro do Evangelho, em 1898. Casou-se com Olindina, já falecida. Faleceu no Rio de Janeiro, em 11-V-1932.

Moço, mal saído da escola, principia a lecionar em Niterói. Em 1901, estreou-se em "O dia", traduzindo "O dilúvio", de Sienkiewiekz, em colaboração com Teófilo Barbosa. Em 1904, juntamente com o pai, traduz "As revelações do século III". Em 1906, traduz as "Novelas inglesas", editoradas em plaqueta por Pedro Magalhães. Em 1907, ainda traduziu a "Canção do peregrino sírio", de Knight. Nesse ano, o Sínodo carioca o nomeia professor do Seminário Teológico da Igreja Presbiteriana, em Campinas. Aí não escolhe matéria: é hebráico, grego, exégese, literatura oriental, física, química, música... qualquer disciplina. Em 1909, sendo Governador de São Paulo o sr. Albuquerque Lins, a Academia Paulista de Letras deu oficialmente o nome de Alexandre Gusmão à 13.ª cadeira; para ocupá-la elegeu-se Erasmo Braga. Foi um homem internacional, tendo representado certa corrente religiosa brasileira em inúmeros países. Em Jerusalém, escolheram-no, dentre os Ministros do Evangelho do mundo, e mais meia dúzia de delegados, para estudar a questão da Mandchúria, no princípio. Na Secretaria da Comissão Brasileira muito fez pela repressão ao alcoolismo e entorpecentes, pela higiene mental e social do nosso povo, pela assistência e amparo aos hansenianos e menores abandonados. Fez parte da Comissão Geográfica e Geológica do Estado de São Paulo, sob a direção de Orville Derby. Grande defensor e propagandista da catequése dos aborígenes. Tendo especial dedicação votada às crianças para estas compôs uma Série de livros de leituras graduadas: a Série Braga, hoje perto da 80.ª edição, e ainda adotada pelas escolas primárias. Foi mesmo a única obra educacional brasileira que mereceu ser traduzida e adotada no Japão! Erasmo Braga era possuidor de uma vasta erudição, deixando imenso espólio literário: crônicas religiosas e moralistas, relatórios de congressos pan-americanos, artigos de fundo, como as "Cartas do Levante", conferências acêrca do "Protestantismo" e "Lições Bíblicas". Com Guilherme Krug, fundou a "Sociedade Científica de São Paulo". Passou vários anos compondo um "Glossário Hebráico", cuja terminação lhe deu entrada na Academia de Ciências de

Digitized by Google

Paris. Além disso tinha grande inclinação para o estudo das linguas, conhecendo o sânscrito e a escrita cuneiforme. Em 1922, com João de Toledo, traduziu o "Aprender a ensinar", de Sheridan e White. Foi lente de inglês no Ginásio de Campinas, após um concurso em que 16 candidatos se apresentaram. Também foi Secretário do Executivo da Comissão Brasileira de Cooperação. Teve larga atuação participando de vários congressos mundiais. Foi membro da Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro, e da Academia Brasileira de Letras, bem como de sua congênere Fluminense. Como homenagem a tão admirável figura nacional deram o seu nome a uma das Avenidas da capital da República, a uma rua em Osasco, Estado de São Paulo e a um dos Grupos Escolares da Paulicéia. De seu casamento teve os seguintes filhos:

Qn. 8) Paulo
Qn. 9) Oto.
Qn. 10) Milton.
Qn. 11) Vera.
Qn. 12)

Tn. 7) Hermas Braga (Dr.). Nasceu em Botucatú, em 26-XII-1890. Médico residente em Campinas, onde é Diretor-clínico do Hospital "Vera Cruz", ali recentemente instalado. Escreveu e publicou várias obras de assunto médico. Casou-se duas vêzes: a primeira com Elce, da qual teve:

Qn. 13) Elce, solteira.

A segunda vez casou-se com Ada Steevenson, da qual teve:

Qn. 14) Sílvia.
Qn. 15) Sônia.
Qn. 16) Heloísa.
Qn. 17) Hermas.

Tn. 8) Rubem Braga (Dr.). Advogado; residiu em Niterói, capital fluminense, onde foi por muitos anos catedrático da Faculdade de Direito local. Escritor e jornalista. Faleceu há poucos anos e foi casado, tendo deixado geração.

Tn. 9) Laércio Braga. Casado, com geração.

Bn. 4) Alípio Teixeira. Quando solteiro mudou-se para o Estado do Amazonas, onde casou e teve geração, da qual não se tem notícias. Aí faleceu.

Bn. 5) Ana Teixeira da Silva. Casou-se duas vezes, sem geração.

N. 3) José Teixeira da Silva Pinto. Casou-se com Isabel da Silva Leite, filha de Joaquim Correia da Silveira, o Pararáca, e de sua primeira mulher Ana Correia da Silveira. Tiveram:

Bn. 6) José Augusto Teixeira. Casou com sua prima Maria Teixeira da Silva (Bn. 2). Em Sorocaba, onde sempre residiu depois de casado, foi proprietário da Loja do Sol e aí teve tambem uma fábrica de chales. Nessa cidade faleceu em 31 de Dezembro de 1927 (?). Tiveram:

Digitized by Google

Tn. 10) Edite Teixeira. Casou-se com José Antônio Rizzo. Faleceu no parto do segundo filho, e não deixou geração.

Tn. 11) Arí Teixeira. Nasceu em Sorocaba, em 31-I-1896, e aí faleceu a 16 de Maio de 1925. Era formado pela Escola de Comércio de Campinas, onde casou-se em 15-XII-1915, com Ester Ribeiro dos Santos, n. Brotas, em 22-II-1894 e † Rio Claro, em 14-III-1931; filha do Coronel Joaquim Ribeiro dos Santos (n. Paraisópolis, Minas Gerais, em 19-V-1865) e de Augusta Balbina de Lima (n. Itaquerí, Estado de São Paulo, em 10-VIII-1867), ambos residentes em Rio Claro, neste Estado. Tiveram seis filhos que são:

Qn. 18) Olga Ribeiro Teixeira. N. Campinas, em 7-IX-1916. Casou-se em Sorocaba, em 7-IX-1933, com Rodolfo Garcia Nogueira (Rev.º), filho de Antônio Nogueira e Alzira Garcia, todos residentes em Paraguassú, neste Estado. Tiveram:

Pn. 2) Arí Antônio Teixeira Nogueira. N. São Paulo, em 2-VII-1934.

Pn. 3) Rodolfo Nogueira Filho. N. Campinas, em 9-VIII-1939.

Qn. 19) Alcides Ribeiro Teixeira (Dr.). Nasceu em Torrinha, Estado de São Paulo, em 6-IV-1918. Fez seus estudos primários no Instituto "Joaquim Ribeiro", em Rio Claro, e no curso ginasial desse mesmo estabelecimento de ensino, diplomou-se em 1935. Em 1937, ingressou na Escola Superior de Agricultura de Lavras, Minas Gerais, diplomando-se Agrônomo em 1940. Nessa Escola ocupou o cargo de Vice-presidente do Centro Acadêmico de Agronomia, por um ano. Em princípio do ano de 1941, por concurso, ingressou no Instituto Agronômico de Campinas, onde atualmente exerce sua profissão na Secção de Botânica. Casou-se em Lavras, Minas Gerais, a -V-1942, com Maria de Lurdes Fontes Pinto, n. Rio de Janeiro, em 2-V-1923, e filha de Hnerique Fontes Pinto, natural de Portugal, e de Eufêmia Antunes (D. Gení).

Qn. 20) Ariete. N. e † em Sorocaba.

Qn. 21) Fausto Teixeira. Nasceu em Sorocaba, em 26-X-1920. Fez seus estudos primários no Instituto "Joaquim Ribeiro", em Rio Claro. Cursou até a 3.ª série ginasial, inclusive, no Ginásio Municipal "Joaquim Ribeiro", hoje Ginásio do Estado com o mesmo nome, em Rio Claro. Em 1938, ingressou na Escola Superior de Agricultura de Lavras, Minas Gerais, onde, após três anos de estudos, diplomou-se Técnico-agrícola. No Centro Acadêmico de Agronomia dessa Escola, ocupou o cargo de Secretário por dois anos consecutivos. Ainda nessa cidade mineira, por várias vêzes colaborou no semanário local "A Gazeta". Em 1941, exerceu sua profissão na Secção de Fomento Agrícola do Estado do Maranhão, onde esteve como Encarregado da Propaganda Agrícola Estadual. Em São Luiz, capital desse Estado, colaborou inúmeras vêzes nos diários "Imparcial" e "Diário do Norte", com artigos de propa-

Digitized by Google

ganda agrícola. Em Lavras, Estado de Minas Gerais, casou-se em 7-VII-1942, com Nilza Moura Maia, aí nascida em 2-I-1924, e filha de Gastão da Costa Maia, falecido, e de América Moura do Amaral, aí residente. E' residente em Botucatú, Estado de São Paulo, onde é funcionário do Ministério da Agricultura, na Estação Experimental sediada nessa cidade. E' sócio assistente do Instituto Genealógico Brasileiro, tendo um trabalho genealógico publicado no n.º 8 desta Revista: A familia Ribeiro dos Santos. Tiveram de seu casamento:

Pn. 4) Fausto Teixeira Filho. Nasceu em Botucatú, a 9-XI-1943.

Qn. 22) Nelson, n. e † menor, em Sorocaba.

Qn. 23) Arí, n. Sorocaba, em 8-VI-1925 e aí † menor.

Tn. 12) Tércio Teixeira (Professor). Nasceu em Sorocaba, em 6-XI-1900. Normalista formado pela Escola Normal de Campinas. Casou-se em Lavras, Minas Gerais, em 11-VI-1925, com Enriqueta Bandeira, filha de Bandiere Serafim e Teresa Kock, italianos. Atualmente é proprietário da Casa Paulista de Retalhos, nessa cidade, e professor do Ginásio Municipal local. Tiveram os seguintes filhos:

Qn. 24) Maria Teresa Teixeira. N. Lavras, em 28-VI-1926. Formou-se no Ginásio de sua terra natal, em 1942.

Qn. 25) Aloisio Teixeira. N. Lavras, em 29-I-1928. E' estudante no Ginásio local.

Qn. 26) Mauro Teixeira. N. Lavras, em 12-III-1931.

Qn. 27) Eurico Teixeira. N. Lavras, em 8-VIII-1933.

Qn. 28) Erasmo Teixeira. N. Lavras, em 14-I-1935.

Tn. 13) José Augusto Teixeira Filho. N. Sorocaba, em 14-IV-1904. Aí casou-se com Margarida Carvalhosa Garcia, em 18-VII-1922, filha de Brasilino Antunes Garcia e Angélica Carvalhosa. Ambos são funcionários públicos residentes em São Paulo. Tiveram:

Qn. 29) Lígia. N. Sorocaba, em 22-IV-1923. Solteira.

Qn. 30) Cenira. N. Sorocaba, em 16-IX-1924. Solteira.

Qn. 31)

Tn. 14) Cenira Teixeira (Professora). N. Sorocaba, em 16-VII-1906. Normalista lecionando atualmente em Sorocaba. Nessa cidade casou-se, em 11-I-1918, com Abdiel Lopes Monteiro (Professor do Ginásio do Estado local), n. Sorocaba, em 1-IX-1891, e filho de Elias Monteiro, falecido, e de Ana Monteiro, aí residente. O professor Abdiel formou-se na Escola Normal de Itapetininga e publicou dois livros: Antologia do Natal, em 1923, e Curso Elementar de Inglês, em 1927. E' Presidente do Hospital Evangélico de Sorocaba, e lente de Inglês na Escola de Comércio local. Tiveram de seu casamento:

Qn. 32) Dalton Teixeira Monteiro. N. Sorocaba, em 2-XI-1919. Em 1934, formou-se no Ginásio do Estado dessa cidade. Atualmente é acadêmico da Escola Politécnica de São Paulo. Solteiro.

Digitized by Google

Qn. 33) Naor Teixeira Monteiro. N. Sorocaba, em 30-IV-1921. Em 1937 formou-se no Ginásio do Estado de sua cidade natal. Casou-se em 26-VI-1943, em Lavras, Estado de Minas Gerais, com Maria Pita (Professora), n. Lavras, em 10-XII-1923, e filha de Caetano Pita e de Ana Afonso Pita. Reside em Campo Belo, Minas Gerais, onde é estabelecido no comércio de Retalhos.

Qn. 34) Douglas Teixeira Monteiro. N. Rio Claro, em 22-VIII-1926. Formou-se no Ginásio do Estado de Sorocaba em 1942. Solteiro.

Qn. 35) Heber Teixeira Monteiro. N. Sorocaba, em 9-X-1933. Estudante em sua cidade natal.

Bn. 7) Joaquim Augusto Teixeira da Silva. Casou-se com Júlia Prestes de Albuquerque, viúva de Elias Galdino de Vasconcelos, e filha do coronel Manoel Prestes de Albuquerque e de Inácia Francisca Vieira († Itapetininga, a 29-II-1897). Tiveram:

Qn. 36) Ester Teixeira. Solteira, residente em São Paulo.

Qn. 37) Maricota. Faleceu menor.

Bn. 8) Hermelinda Teixeira. Casou-se com Aurélio José Duarte, falecido em São Paulo, há poucos anos. Também já faleceu, em Sorocaba, sem deixarem geração.

Bn. 9) Elisa Teixeira da Silva. Casou com José Pires de Arruda Melo, falecido. Também já faleceu, e tiveram:

Qn. 38) Genésio Pires de Arruda Melo. Casou-se e reside em Paraguassú, onde é comerciante. Com geração.

Tn. 18) Maria Cândida. Casou-se e tem descendência.

Tn. 19) Isabel (Beloca). Casou-se com Guerreiro, s. g.

Tn. 20) Auta. Casou-se e tem geração. Reside em São Paulo, onde é professora.

Tn. 21) Eunice.

Tn. 22) Clélia. Casou-se e não teve geração. Faleceu.

Tn. 23) Elvira. Casou-se com o viúvo Leopoldo Vieira, s. g.

Tn. 24) Abel. Faleceu solteiro.

Tn. 25) Orlando. Faleceu solteiro.

Tn. 26) Dagoberto. Casou-se e reside em Santos.

Tn. 27) Sílvia (Iaiá). Professora, solteira, residente em Santos.

N. 4) Francisco Teixeira da Silva Pinto, o Chico Matías. Foi fazendeiro em São Manuel. Casou-se com Carolina Augusta de Almeida Cardia, filha de Elisêu Antunes Cardia e de Gertrudes Vaz de Almeida. (Genealogia Paulistana, 4.º - 405). Tiveram:

Bn. 10) Francisco. Casou-se com Gertrudes Cardia, com geração.

Bn. 11) Nicanor. Faleceu solteiro.

Bn. 12) Elisêu Teixeira. Casou-se com Francisca de Arruda Campos. Tiveram:

Tn. 28 e 29)

Bn. 13) Joaquim.

Digitized by Google

Bn. 14) Ana. Casou-se com Alderano Cresciuma. Faleceu, mas teve:
Tn. 30, 31 e 32)
Bn. 15) Francisca. Casou-se com Arielo Vaz de Almeida. Tiveram:
Tn. 33) Ilda Teixeira de Almeida. Solteira.
Tn. 34) Flávio Teixeira de Almeida. Casou-se com Dagmar Carneiro, com geração.
Tn. 35) Nair. Casou-se com Alberto Armando, com geração.
Tn. 36) Herminio Teixeira de Almeida. Solteiro.
Tn. 37) José Elias Teixeira de Almeida. Solteiro.
Tn. 38) Alice Teixeira de Almeida. Solteira.
Bn. 16) Cândida (Tuda). Casou-se com Mário Miranda. Tiveram:
Tn. 39) Nicanor. Casou-se e reside em São Paulo, onde é advogado.
Bn. 17) Elói. Casou-se com Gertrudes Lara Campos. Tiveram:
Tn. 40, 41 e 42).
Bn. 18) Carolina. Casou-se com Paulo Albuquerque. Tiveram:
Tn. 43) Maria Lúcia. Faleceu solteira.
Bn. 19) Gertrudes (Nhá Moça). Solteira, residente em São Paulo.

N. 5) Luiz Teixeira Pinto, o Nhô Luiz Mâncio. Nasceu em Tietê e aí faleceu em 1909. Foi chacareiro em sua terra natal. Casou-se com Ana de Sousa, nascida em Tietê, residente em São Paulo; filha de João Batista de Sousa e de Gabrielina Rodrigues. Tiveram:

Bn. 20) Ana Teixeira (Nicota). N. Tietê e reside em São Paulo. Solteira.
Bn. 21) Eugênia Teixeira (Genica). N. Tietê e faleceu solteira em São Paulo.
Bn. 22) Gabrielina Teixeira (Bélinha). N. Tietê e reside solteira em São Paulo.
Bn. 23) José Teixeira. N. Tietê e † solteiro em Sorocaba.
Bn. 24) Paulo Teixeira. N. Tietê em 17-XII-1902. Em Botucatú, em 10-VII-1923, c. c. Luiza Cecília Assunção (Ziza), professora e presidente da Seção local da Legião Brasileira de Assistência; nasceu em Itapetininga, em 15-II-1903; filha de Gustavo Dias de Assunção (†) e de Maria Antonieta Ferraz, residente em São Paulo. E' comerciante em Botucatú, e tiveram:
Tn. 44) Odete. N. Botucatú, em 15-IV-1924 e aí † em 30-IX-1924.
Tn. 45) Álvaro. N. Botucatú, em 16-VIII-1925. Estudante na capital Paulista.
Tn. 46) Paulo. N. Botucatú, em 29-I-1931 e aí † com dois dias.
Tn. 47) Geraldo. N. Botucatú, em 9-XI-1933. Estudante.
Bn. 25) Ester Teixeira. N. Tietê. Casou-se duas vêzes: A primeira com Antônio Esperança de Oliveira, que faleceu em São Paulo, logo após o término da Revolução de 1932. Tiveram:
Tn. 48) Êda. N. Baurú, em 1932 (?).
A segunda vez casou-se com Sampaio, português, comerciante em Baurú, onde ainda residem; sem geração.

Digitized by Google

N. 6) Amélia Teixeira da Silva (Nhá Amélia Mâncio). Em 1936 faleceu em São Paulo, solteira e com avançada idade.

N. 7) Maria Teixeira da Silva Pinto. Faleceu solteira em Tietê.

N. 8) Francisca. Faleceu idosa e solteira em Tietê.

F. 3) Francisco Teixeira da Silva. Casou-se em Porto Feliz, em 1837, com Teresa Teixeira de Almeida, filha do tenente Luciano Teixeira de Almeida e de Ana do Amaral Gurgel, talvez naturais de Sorocaba e também dos primeiros moradores de Pirapora. Em certo documento do ano de 1835, Francisco é dado com 29 anos de idade; em outro de 1852, aparece com 41 anos e, no assentamento do seu óbito, em Tietê, no ano de 1863, lhe dão 45 anos mais ou menos. Foi Fiscal da Freguesia. Nada foi possivel se apurar de sua geração.

F. 4) Capitão Matías Teixeira da Silva. Em 1833 era coletor das rendas provinciais em Porto Feliz. Aí casou-se, falecendo em 1866, com 54 anos de idade. Também dêste não pude apurar nada sôbre a geração.

F. 5) Joaquim Feliciano Teixeira da Silva. Exerceu o magistério. Faleceu solteiro. Em 1852 era dado como tendo 37 anos de idade.

F. 6) José Camilo. Faleceu solteiro em Pirapora, em 1828, com 28 anos.

F. 7) Cândida. Em 1835 estava com 24 anos de idade.

F. 8) Francisca Teixeira da Silva. Casou-se em Porto Feliz, em 1825, com Manuel Ferraz de Camargo, natural de São Paulo, filho de capitão Manuel Ferraz de Araujo e de Maria Paes de Camargo. Tiveram, que descobrimos:

N. 9) Maria Francisca de Camargo. Casou-se em Pirapora, em 1844, com Joaquim Elias de Almeida, filho de José Elias de Almeida e de Francisca da Costa. Nada se sabe de sua geração.

F. 9) Alexandrina.

F. 10) Bárbara.

F. 11) Benedita.

F. 12) Gertrudes Teixeira da Silva. Faleceu solteira em Porto Feliz, em 1855, aos 60 anos de idade.

F. 13) Ana Teixeira de Almeida. Casou-se em Pirapora, em 1832, com Joaquim Oliveira Freire de Andrade, filho de João de Oliveira Freire de Andrade, natural de Castelo Branco, Portugal, e de Isabel Pereira, nascida em Porto Feliz.

REFERÊNCIAS AO INSTITUTO E SUAS PUBLICAÇÕES

Do dr. Francisco Alberto Veiga de Castro, de Tietê:

"Louvo o esforço e a coragem que o distinto consócio tem provado, mantendo perfeitamente em dia, as edições da Revista e do Anuário. E' uma benemerência que todos os amantes dos estudos genealógicos ficam a dever ao ilustre Coronel Moya".

Digitized by Google

A Familia Melo Franco

OLIMPIO GONZAGA

Manuel de Melo Franco

Joaquim de Melo Franco, de Paracatú (Minas) ouvidor em 1800, c. c. d.ª Maria da Cunha Branco. Pais de (7 filhos):

F. 1) Dr. Manuel de Melo Franco, jorna-jornalista, deputado, chefe da revolução de 1842, em Minas Gerais; c. c. d.ª Maria Bandeira. Pais de:

N. 1) Dr. Joaquim Bandeira de Melo, casado, residente no Rio de Janeiro.

F. 2) Dr. Bernardo de Melo Franco, c. c. d.ª Maria Cândida Mondim, c. s.

F. 3) Dr. José de Melo Franco. Na Italia c. c. d.ª Julia Guide com dois filhos que faleceram. Teve outros filhos naturais.

F. 4) Coronel Justiniano de Melo Franco, c. c. d.ª Pulqueria de Melo Franco. Pais de:

N. 2) Dr. Cristiano de Melo Franco.

F. 5) Coronel Francisco de Melo Franco, c. c. d.ª Donana Pimentel Uchôa. Pais de (5 filhos):

N. 3 a 7) Teofania, Jesuina, Herculano, Getulio e um falecido.

F. 6) Coronel Antônio de Melo Franco, † solteiro, cégo e morfético. Deixou uma filha natural.

N. 8) Maria Gomes de Andrade.

F. 7) D.ª Antônia de Melo Franco, † c. c. tenente José Martins Ferreira. Pais de:

N. 9) Dr. Virgilio Martins Ferreira de Melo Franco, senador, c. c. d.ª Ana Leopoldina, filha do coronel João Crisostomo Pinto da Fonseca.

Digitized by Google

Pais de (7 filhos):

Bn. 1) Dr. Afonso Arinos de Melo Franco, escritor, c. c. d.ª Antonieta Prado, c. s.

Bn. 2) Dr. Afrânio de Melo Franco, n. 25-II-1870 † 1.º-I-1943, deputado, diplomata, Ministro de Estado, escritor e politico. C. c. d.ª Silvia Alvim, filha do dr. Cesario Alvim. Pais de (8 filhos):

Tn. 1) Dr. Caio de Melo Franco, Ministro Plenipotenciário no Equador.

Tn. 2) Dr. Afrânio de Melo Franco Filho, advogado, professor e escritor; primeiro secretário de Embaixadas.

Tn. 3) Dr. João Vitor de Melo Franco, advogado.

Tn. 4) Dr. Virgilio de Melo Franco, deputado, escritor e fazendeiro.

Tn. 5) Dr. Afonso Arinos de Melo Franco (sobrinho), adv. prof. e escritor.

Tn. 6) D.ª Maria do Carmo de Melo Franco, c. c. dr. José Tomaz Nabuco de Araujo.

Tn. 7) D.ª Zaide de Melo Franco, c. c. dr. Jaime Sloan Chermont.

Tn. 8) D.ª Ana Leopoldina de Melo Franco, c. c. dr. Carlos Chagas Filho.

N. 10) Emidio Martins Ferreira, casado, c. s.

N. 10) Tenente José Martins Ferreira, residente na fazenda Saco Rio Preto, casado, c. s.

N. 11) D.ª Amélia Martins Ferreira, 2.ª vez, c. c. Elias Carneiro.

N. 12) D.ª Maria Martins Ferreira, c. c. Antônio de Matos, c. s.

N. 13) D.ª Eudoxia, Martins Ferreira, 1.ª vez, c. c. Elias Carneiro, c. s.

N. 14) Teofilo Martins Ferreira, c. c. d.ª Rosa, c s.

REFERÊNCIAS AO INSTITUTO E SUAS PUBLICAÇÕES

Do sr. A. Vieira de Castro, secretário do Real Gabinete Português de Leitura, do Rio de Janeiro:

"Aproveitamos o ensejo para lhe rogar o obsequio de nos fornecer os números que houverem sido publicados em seguimento ao segundo, pois temos muito empenho em estar sempre em dia com as publicações de V. Excia.".

Do sr. Fausto Teixeira, de Minas Gerais:

"Dou em mãos o recebimento do 6.º vol. do *Anuário Genealógico Brasileiro*. Novamente pude apreciar o valor imenso de seu conteúdo, com colaborações de alto calibre. Bem demonstra quão frutíferos são os esforços dos que colaboram com V. S. no empreendimento patriótico de reconstruir, por intermédio da genealogia, a história pátria".

Da srta. Yolanda Marcondes Portugal, do Rio de Janeiro:

"Recebi o VII volume do *Anuário Genealógico Brasileiro* que é hoje uma publicação que merece todos os louvores".

Digitized by Google

Genealogistas Mineiros

J. B. DE MAGALHÃES GOMES

Tomam grande impulso, ultimamente, entre nós, os livros que tratam das diversas familias que vieram povoar Minas.

Houve um certo tempo que o despretígio da ciência genealógica era grande e só se olhava o genealogista com ironia, ou quando muito, com uma complacência desdenhosa. E' certo que essa ciência era, antes de ser vista por um prisma mais amplo, praticada pela aristocracia, sem nenhum proveito para a humanidade. Ela prestava-se apenas para satisfazer vaidades, sendo seu alcance superior inteiramente desconhecido. Atualmente com os estudos que se tem feito sôbre a hereditariedade e com a descoberta de certas leis genéticas, ficou provado o grande benefício que essa ciência pode trazer à humanidade. Hoje ela é considerada uma ciência superior, auxiliar da biologia, sociologia e história. Em todos os países da Europa, existem institutos especializados. Os Estados Unidos, povo objetivo e democrático por excelência, tem vários centros de estudo dêse gênero. Na Alemanha, onde o mito de raça é muito forte êsses estudos chegaram a um aperfeiçoamento raro. Pôsto de parte o cultivo dêsse mito e graças à mescla do sangue brasileiro, aqui não comporta estas distinções. Por essa feliz falta de preconceitos o nosso descaso por esta ciência chegava ao mais puro relaxamento.

Existe em São Paulo um instituto que trata dêsses estudos: é o "Instituto Genealógico Brasileiro", que tem um caráter nacional e vem realizando uma obra social de grande alcance.

Nos países colonizados a importância dêsse estudo torna-se evidente. Nêsse ponto uma nação está raramente bem aparelhada como a nossa no campo dessa pesquisa. Para os brasileiros é coisa fácil estudar a origem e formação do nosso povo, quando é sabido a quantidade imensa de documentos que possuimos sôbre êsse assunto. E' um fato interessante que deve ser notado; onde êsses estudos atingiram um certo desenvolvimento, como por exemplo, no norte do Brasil, é onde mais se desenvolveram também os estudos sociológicos.

Digitized by Google

Sem falar nos primeiros tratadistas como Jaboatão com o seu "Catálogo Genealógico" ou Borges da Fonseca com a "Nobiliarquia Pernambucana", feitos ambos quando o Brasil amanhecia, já existe em Minas grandes nomes que cuidaram dessas pesquisas.

Sem ir muito longe já temos grandes nomes na genealogia mineira: Artur Rezende com a "Genealogia dos fundadores de Cataguazes" e "Genealogia Mineira" esta uma ampliação daquela, aumentada para quatro volumes.

O revdmo. Cônego Raimundo Trindade com as "Genealogias da Zona do Carmo", trabalho de grande erudição, seriedade e documentário farto e seguro. Nessa obra trata dos povoadores mais antigos daquelas paragens e cujas ramificações se estenderam por todo o Estado. "A familia Andrada", onde mostra a ligação do ramo mineiro com o grande tronco paulista. Ultimamente "Ascendentes e colaterais do Tiradentes", interessante e inédita contribuição para o estudo do nosso maior mártir da liberdade. Por último Salomão de Vasconcelos que tem esparso vários artigos no gênero, afora estudos ainda não publicados.

Agora surge mais um, é o jovem Rui Veloso Versiani dos Anjos, com sua "História da família Versiani". Como êle mesmo põe no título é a vida, em rápidos traços de uma das famílias a que pertence. Com muito escrúpulo, e honestidade, isso é indispensável ao genealogista, narra a história da família Versiani. E' uma monografia interessante tôda documentada com dados colhidos em arquivos. Ilustra bem o livro com biografias de membros ilustres dessa família. Foi uma pena que o autor não se propusesse a dar uma relação mais ampla sôbre os descendentes dela. Parece que êle pretendeu relacionar sòmente alguns dos ramos, e se foi essa a intenção, permaneceu plenamente dentro de seu plano. Aliás aplicou um conceito do Velho Carlyle: "a história de um povo nada mais é que a biografia de seus filhos ilustres".

Êle podia também ter usado a técnica comum entre genealogistas que consiste no seguinte: partindo de um casal dar a cada membro uma letra e número que corresponda ao lugar cronológico do descendente. Assim, por exemplo: o filho mais velho teria como referência a letra "F", seguido do algarismo "1". Isso para um genealogista significa que do casal tratado, "F1" é o primogênito. Para os demais descendentes seria feito a mesma coisa, com as letras, "N", neto, "Bn", bisneto, "Tn", trineto, etc. Isso também é desculpável ao autor por êle não ter relacionado tôda a descendência. Entretanto, em um livro exclusivamente, genealógico isso é indispensável.

Como tipo de monografia familiar e contribuição à história social de Minas representa um esfôrço digno de todo o louvor. A única coisa que podemos desejar ao autor é que continue escrever mais obras dêsse gênero, e pode ter a certeza de que sua contribuição para nossa história será valiosa. (*)

(*) Artigo publicado a 1.º-I-1945, no quinzenário de literatura e arte **"Mensagem"**, de Belo Horizonte, ano V, n.º 12.

Digitized by Google

INSTITUTO GENEALÓGICO DE GOIAZ
FILIADO AO
INSTITUTO GENEALÓGICO BRASILEIRO

Subsídios para a Genealogia Goiana
Familia Goulão

JARBAS JAYME

Jarbas Jaime

A familia Goulão, de Pirenópolis, procede do padre Joaquim Gonçalves Dias Goulão, natural, segundo cremos, do Estado do Rio de Janeiro. Na segunda metade do século XVIII, veio êle para as minas do então arraial de Meia-Ponte e, aí exerceu o ministério sacerdotal, como vigário coadjutor, vigário da vara e vigário colado. No desempenho desta última função, veio a falecer, a 27 de março de 1840, consoante o documento subsequente:

> "Aos vinte e sete de Março de 1840, falleceo o Rdo. Vigario Collado desta Freguezia, Joaquim Gonçalves Dias Goulão, com todos os Sacramentos, foi sepultado na Matriz desta Villa de Meya-Ponte em Sepultura da Irmandade do Santissimo Sacramento, acompanhado de todas as Irmandades e Reverendos Sacerdotes e Parocho e encommendado por mim e para constar mandei fazer o presente termo que somente assignei.
>
> Pe. Manoel Amancio da Luz".
>
> (Livr. de reg. de óbitos da Matriz de Pirenópolis, ano de 1840).

O vigário Goulão era irmão de Tomaz Gonçalves Dias Goulão e, ambos, sobrinhos do padre Antônio Tomaz de Aquino Corrêa, rico proprietário rural

 Digitized by Google

no Estado do Rio de Janeiro, desde os tempo coloniais até o reinado de Pedro I, inclusive.

Para chegarmos ao objetivo que nos propusemos, somos forçados a descambar para o terreno da história, de que a genealogia é ciência subsidiária.

A 26 de março de 1822, acompanhado de várias personagens que tiveram grande influência na política imperial, de alguns soldados e criados, partiu, do Rio de Janeiro, com destino a Minas Gerais, em missão política, o Príncipe Regente, havendo passado uma noite na fazenda do padre Antônio Tomaz de Aquino Corrêa.

D. Pedro gostou daquela região, não só pela beleza panorâmica, como pela salubridade de seu clima e, a 4 de dezembro de 1829, chegava novamente àquela fazenda, acompanhado da segunda Imperatriz, D. Amelia. Ia, a conselho médico, conduzindo, para se restabelecer de grave enfermidade, a princesa d.ª Paula Mariana, e se hospedou com o padre Corrêa, em cuja fazenda deveria permanecer, por algum tempo, a imperial convalescente.

E' tradição oral que D. Pedro manifestára desejos de adquirir aquela propriedade agrícola, ao que se opôs d. Arcângela Joaquina da Silva, irmã do eclesiástico, com quem teve séria discussão o Imperador, por pretender levar para alí a marquesa de Santos.

Alberto da Cunha Barbosa, baseado em Henri Raffard, diz:

> "Encantado pelos bons ares e por nela gozarem boa saúde as pessoas de sua familia, o Sr. D. Pedro I propôs à Sra. Arcângela a compra dessa fazenda. Respondeu essa veneranda senhora que nutrindo bons desejos de anuir à sua vontade, contudo, se bem que a fazenda não estivesse vinculada, havia um compromisso de familia, de não a passar a mãos estranhas. Pediu então o Imperador que lhe indicasse alguma outra localidade e soube que talvez o dono do Corrego Seco pudesse satisfazer os seus intentos".

Escragnolle Doria, em magistral artigo histórico — O Palacio de Petrópolis — publicado, ha anos, na revista "Eu Sei Tudo", referindo-se às habitações da Familia Imperial e a outros fatos interessantes, ligados a nosso primeiro Imperador, bem como à fundação da cidade de Petrópolis, declarou:

> "O que não conseguiu o ocio obteve a preocupação. Adoeceu-lhe uma filha, D. Paula Mariana, de achaques hepáticos. Os médicos aconselharam mudança de ares, na qual, com razão, acreditava a medicina do tempo, entrevendo a importância dos agentes físicos como poderoso meio curativo.
>
> D. Pedro mandou pedir permissão ao padre Antônio Thomaz de Aquino Corrêa, dono da fazenda do seu nome, para ahi passar algum tempo, em busca de melhoras e do restabelecimento da doentinha, tudo afinal obtido, da licença á cura.
>
> O padre Corrêa houvera a propriedade de avós, aos quais fôra concedida por carta de sesmaria de 5 de Janeiro de 1720, reinante em Portugal e seus dominios a majestade fidelissima de D. João V.
>
> D. Maria da Conceição Corrêa e seu marido, Manuel da Silva Corrêa, recebiam a fazenda com obrigações: a de construir capela, onde

Digitized by Google

se rezassem missas, ao menos dominicais, a de dar hospedagem a governadores, generais e militares, caminho de Minas, a serviço regio.

Ficava a fazenda em terras da freguesia de Inhomirim, prolongada até o barranco do Paraibuna, divisa Minas e Rio".

E sôbre a fundação de Petrópolis:

"Na praça da Confluencia, praça Coblentz por baptismo do major Koeler, foi celebrada a primeira missa catholica a 30 de Julho de 1846, pelo conego Dias Goulão, datando de 19 de Julho o primeiro serviço evangelico, officiante o pastor Avé Lallement."

Assiz Cintra, em "As Amantes do Imperador", diz:

"Aproveitando as ferias do Natal de 1829, D. Pedro ausentou-se da Côrte para ver os filhos installados, em mudança de ares, na Serra dos Orgãos, na fazenda do padre Corrêa".

A. de Saint Hilaire, em seu monumental trabalho — "Viagens às Nascentes do Rio S. Francisco e pela Província de Goiaz" — diz que partiu do Rio de Janeiro, passou pelo Porto da Estrêla, que pertencia à paróquia de Inhomirim, pela Mandioca e Samambaia, para atingir a fazenda do padre Corrêa, a que faz as seguintes referências:

"Um pouco alem o valle, até lá bastante apertado, alarga-se, e veem-se as margens do rio plantadas de marmelleiros sylvestres alinhados rigorosamente, e que, por ocasião da minha passagem, estavam carregados de fructos maduros; está-se nas terras de uma *fazenda* chamada padre Corrêa, do nome do ecclesiastico, seu proprietário. Após os marmelleiros vêm numerosos pecegueiros sobre os quaes vi igualmente fructos maduros (29 de Janeiro). Quanto á *fazenda* propriamente, foi construida em um grande espaço que as montanhas deixam entre si, e que é perfeitamente igual e no mesmo nivel da estrada. O aspecto desse valle tão bem cultivado, no meio das montanhas asperas e selvagens que o bordejam, tem qualquer coisa que surprehende e encanta; por ahi pode-se ver o que o homem faria, nesse paiz, com maior industria e mais esforços. O padre Corrêa, que sabia valorizar a habitação de que acabo de dar sucinta descripção, gosava, no Rio de Janeiro, de grande reputação por seus conhecimentos de agricultura, e parece que ella era perfeitamente merecida. Aproveitou-se da temperatura moderada da Serra para cultivar grande numero de plantas de origem caucasica ou européa, e asseguraram-me que ganhava bastante dinheiro só com os cravos que mandava vender á villa. Na estação que atravessamos, elle enviava — disseram-me — todas as semanas, para Porto Estrella, uma tropa de burros carregados de pecegos, e dizia-se que se vendiam no valor de 10.000 cruzados".

De antiquíssimo livro de notas, aberto a 22 de agosto de 1823 e pertencente ao cartorio do 1.° ofício de Pirenópolis, extraimos (de dois instrumentos de procuração firmados por Joaquim Gonçalves Dias Goulão, filho do vigário Goulão, e sua mulher, d. Rosalina da Conceição Pina), os dados qeu se seguem, perfeitamente relacionados com o objetivo de nosso esfôrço.

Digitized by Google

O primeiro daqueles instrumentos, datado de 14 de setembro de 1841, nos diz que os outorgantes constituiam "por seus certos e em tudo bastantes Procuradores no Municipio da Villa de Parahyba do Sul. em primeiro lugar a seu Irmão o Padre João Gonçalves Dias Goulão, em segundo lugar o Reverendo Vigario Luiz Gonçalves Dias Corrêa, e em terceiro a seu Tio Thomaz Gonçalves Dias Goulão, para venda de hum sitio que elles outorgantes tem na margem do Rio Paquequer comprehendido o lugar Mathusalem e Pombal, etc. etc.".

Em casa do cel. Antônio Tomaz de Aquino Corrêa, existiu, que conhecemos, uma fotografia histórica de um sitio denominado "Paquequer". Dita fotografia, que mãos criminosas destruiram, merecia grande estima da parte do cel. Antônio Tomaz, por isso que era conservada em belíssimo quadro com vidro.

Paquequer é uma serra no Estado do Rio de Janeiro, a qual dá origem ao rio de seu nome, tributário do Paraíba do Sul.

O segundo daqueles instrumentos de procuração, datado de 20 de abril de 1843, nos informa que Joaquim Gonçalves Dias Goulão, na qualidade de herdeiro e testamenteiro do vigário Goulão, constituia seus procuradores, na vila da Paraíba do Sul, a seus irmãos, padre João Gonçalves Dias Goulão e Antônio Tomaz de Aquino Corrêa, para arrecadarem, naquela vila, uma herança do citado vigário Goulão.

Encontram-se, em nosso poder, diversas cartas do padre João G. Dias Goulão, datadas em Aguas-Claras, nos anos de 1835, 1836 e 1837, endereçadas a seu irmão Antônio Tomaz. Em todas elas se lê, de início: "Mano e Amigo de Coração", e, ao terminar: "Padre João Glz. Dias Goulão".

Possuimos outra carta, para nós muito interessante, de vez que veio esclarecer certa dúvida que pairava em nosso espírito. Datada em 1837, de Belmonte, assim começa: "Meu Sobrinho Antônio Thomaz de Aquino Correia", e termina: "Thomaz Glz. Dias Goulão". Êste, consoante a missiva a que acabamos de nos referir, era irmão do padre Joaquim Gonçalves Dias Goulão, que veio para as minas do arraial de Meia-Ponte, e, ambos, sobrinhos do padre Antônio Tomaz de Aquino Corrêa. Não seriam, por ventura, filhos de d. Arcângela Joaquina da Silva?

Tomaz Gonçalves Dias Goulão tem seu nome ligado à história da encantadora e lendária Petrópolis, pois em consequência da ida de D. Pedro I para a Europa, foi êle arrendatário, pagando 1:800$000 anuais, da fazenda "Córrego Sêco", limitrófe com sua propriedade rural denominada "Engenhoca".

E' crença nossa haver sido o vigário Goulão educado por seu tio, o padre Corrêa, para a perpetuação de cuja memória pôs, em um de seus filhos, o nome daquele eclesiástico — Antônio Tomaz de Aquino Corrêa, avô paterno de D. Francisco de Aquino Corrêa, arcebispo de Cuiabá, e bisavô do autor dêste humilde escôrço genealógico.

Poderão objetar-nos que o nome do coronel Antônio Tomaz de Aquino Corrêa lhe fôra dado, por haver êle nascido no dia 7 de março, consagrado a S. Tomaz de Aquino. Mas este Santo chamava-se Tomaz de Aquino e não

Digitized by Google

Tomaz de Aquino Corrêa. Todos os filhos do vigário Goulão, menos o coronel Antônio Tomaz, assinavam Gonçalves Dias Goulão. Se procedesse aquele argumento, poderia êle assinar: Antônio Tomaz de Aquino Goulão. Porque teria preferido Corrêa?

Escragnolle Doria, Assiz Cintra e Saint Hilaire se referem à fazenda do padre Antônio Tomaz de Aquino Corrêa. Os instrumentos a que aludimos linhas atrás, outorgam poderes "para a venda de hum sitio na margem do Rio Paquequer comprehendido o lugar Mathusalem e Pombal", e para a arrecadação de uma herança do vigário Goulão, tudo no município da vila da Paraíba do Sul.

E. Doria diz que a fazenda do padre Corrêa ficava em terras da freguesia de Inhomirim e se prolongava até o barranco do Paraibuna. Não estará ela compreendida no município da Paraíba do Sul? Se filhos de d. Arcângela, o apelido Gonçalves Dias Goulão não teria procedido do pai daqueles nossos antepassados?

Aí ficam essas interrogações, que os futuros estudiosos da genealogia pirenopolina nos hão de responder, para perfeito esclarecimento da origem do padre Joaquim Gonçalves Dias Goulão, de vez que nos não foi possivel averiguá-la. Para tanto, ser-nos-iam indispensáveis pesquisas meticulosas no arquivo eclesiástico da grande metrópole brasileira e nos de outras localidades do Estado do Rio de Janeiro, e motivos de ordem financeira nos impossibilitam, atualmente, a realização daquelas providências.

Gozava o vigário Goulão de grande prestígio e vasta consideração na sociedade meiapontense e em toda a Província, especialmente entre o clero goiano, desde os tempos coloniais.

Com Eugênia Maria Cardoso (para alguns Eugênia de Campos), natural de Meia-Ponte e filha de Brigida Maria de Assunção, teve o vigário Goulão os seguintes filhos:

F. 1) Padre João Gonçalves Dias Goulão, n. em dezembro de 1807, em Meia-Ponte. Sôbre essa personagem, que se tornou notável, vamos transcrever os seguintes documentos que, por intermédio do "Instituto Genealógico Brasileiro", obtivemos da Curia Metropolitana do Rio de Janeiro. Ei-los: "Luiz Antônio da Silva e Sousa, Presbitero Secular, Cavalleiro Professo na Ordem de Christo, Conego Honorario da Cathedral, Provizor e Vigario Geral deste Bispado. Aos que a prezente minha SENTENÇA de GENERE virem, Saude e Paz em o Senhor. Faço saber que por parte do Habilitando João Gonçalves Dias Goulão a Sua Excia. Rvma. foi feita hua petição do theor seguinte: Exmo. Revmo. Sr. Diz João Gonçalves Dias Goulão, natural e baptizado na Freguezia de Nossa Senhora do Rosario do Arraial de Meya-ponte Bispado de Goyaz, exposto em casa do falecido Alferes Antônio Gomes da Silva, que elle tem grandes desejos de abraçar o Estado Eccleziastico e pede a V. Excia. Revma. Sedigne Admittilo, afim de que possa tratar das Habilitaçoens de Genere, sem o que não poderá conseguir o fim que dezeja". Despacho: "Remettido ao Reverendo Vigario da Vara de Meyaponte, para que tiradas as testemunhas remetta os autos com a sua informação ao nosso Reverendo Provizor do Bispado para sentenciar.

Digitized by Google

Corumbá, desesseis de outubro de mil oitocentos e trinta. Francisco, Bispo de Castoria, Prelado de Goyaz." "E sendo a mesma petição apresentada ao Reverendo José Joaquim Pereira da Veiga, Vigario da Vara da Comarca de Meyaponte, e por elle lida e examinada", "SENTENÇA: Vistos estes autos de diligencias de Genere feitas a favor do Habilitando João Gonçalves Dias Golão, natural deste Bispado e baptizado na Freguezia de Meyaponte, de pays incognitos, diligencias a que se procedeo por comissão de Sua Excia. Revma., sentença de justificação de baptismo, testemunhas judicialmente inquiridas, resposta do Revmo. Promotor, e o mais que dos autos consta etc. Mostra-se que o Habilitando hé filho de pays incognitos, e fôra exposto no seu nascimento em caza do Alferes Antônio Gomes da Silva, e baptizado solenemente na Matriz de Nossa Senhora do Rozario de Meyaponte pelo Reverendo Luiz Manoel dos Santos, em dezembro de mil oitocentos e cete, mostra-se alem disto dispensado da iregularidade proveniente da illegitimidade de seu nascimento e habilitado ainda para poder gozar de todas as honras e obter beneficios eccleziasticos. Julgo portanto Habilitado o Habilitando João Gonçalves Dias Golão por sua Geração para sèr promovido a ordens sacras etc.. Pagas as custas. Cidade de Goyaz, 28 de janeiro de 1831. Luiz Antonio da Silva e Sousa. Thomaz Antonio Zuzarte escrivão da Camara Eccleziastica nos impedimentos do actual escreveo. N. 112, pag. 454. Pago de custas 3$800". "Copiado do original, fls. 6 do processo respectivo". "Processo de ordenação de João Gonçalves Dias Goulão, de Goyaz, tendo obtido dimissorias de Dom Francisco Ferreira de Azevedo, Bispo Titular de Castoria e Prelado de Goyaz, para se ordenar no Rio de Janeiro. Data da licença, 28 de janeiro de 1831. Data do processo entrado na Camara Eccleziastica do Rio de Janeiro, 11 de setembro de 1832". Fls. 10 do processo: "Exmo. e Revmo. Sr. A Regencia em Nome do Imperador Ha por bem conceder licença a João Gonçalves Dias Goulão para se poder ordenar, com a clausula porem de servir a certa e determinada Igreja que por V. Excia. for. designada. O que comunico a V. Excia. para sua inteligencia. Deus Guarde a V. Excia.. Paço em 6 de julho de 1832. Diogo Antonio Feijó. Exmo. Sr. Bispo Capellão-Mór". Fls. 18: "Recebeu a ordem de subdiacono a 14 de outubro de 1832". Fls. 22 e última: "Matriculado para a ordenação em 7 de janeiro de 1833". Como vimos, foi o cônego Dias Goulão o celebrante da primeira missa, a 30 de julho de 1846, no local em que se encontra a bela Petrópolis.

F. 2) Coronel Antônio Tomaz de Aquino Corrêa, n. a 7-III-1809, em Meia-Ponte, † a 1-X-1890. Exerceu vários cargos públicos, de entre êles o de vereador municipal, juiz municipal e de orfãos e juiz de direito interino. A 8-XI-1840, c. c. d. Belisária Pereira da Veiga, n. em Meia-Ponte (hoje Pirenópolis, Goiaz), filha do capitão Joaquim Pereira Vale e de d. Ana Joaquina Pereira da Veiga; n. p. do alferes José Pereira Vale e de d. Maria Francisca Castelo Branco; n. m. de Custodio Pereira da Veiga e de d. Petronilha do Amor Divino. Enviuvando-se, em 1845, convolou o coronel Antônio Tomaz a segundas núpcias, a 3-V-1846, com d. Maria de Faria Albernaz, n. por volta do ano de 1823, em Meia-Ponte, † a 20-XI-1854.

Digitized by Google

sobrinha de sua primeira mulher e filha do alferes Manuel de Faria Albernaz e de d. Maria Joaquina Pereira da Veiga; n. p. do capitão Manuel de Faria Albernaz e de d. Ana Joaquina da Fonseca; n. m. do capitão Joaquim Pereira Vale e de d. Ana Joaquina Pereira da Veiga. Enviuvando-se pela segunda vez, c. c. sua cunhada, d. Libania de Faria Albernaz, n. a 11-V-1833, em Meia-Ponte, † a 1-X-1890. Fato inédito e jamais verificado em Meia-Ponte é o que vamos relatar. No mesmo dia em que, em sua fazenda "Capivari", falecia o egrégio cidadão a que nos referimos, também deixava de existir, naquela cidade, aonde viera, em busca de cuidados médicos, d. Libania de Faria Albernaz, sacerdotiza da caridade. Pais de: Do 1.º leito:

N. 1) Comendador Antônio Tomaz de Aquino Corrêa, n. a 1-X-1842, em Meia-Ponte, † a 14-V-1924, em Cuiabá, para onde se transferira, em 1858. Exerceu, naquela capital, relevantes funções públicas, de entre as quais avultam as de deputado provincial, gerente da caixa econômica, inspetor da tesouraria provincial, administrador dos correios e suplente do juiz federal. Soube elevar, bem alto, no Estado de Mato-Grosso, o nome de sua terra natal, pela retidão de seu caráter e fiel cumprimento de seus deveres, quer como funcionário público, quer como espôso dedicado e exemplar e pai extremoso. Pelo papa Bento XV, foi-lhe conferida a comenda dos cavaleiros da Ordem de S. Gregorio Magno. C. c. d. Maria de Aleluia Gaudie Lei, n. em Cuiabá, filha do comendador Joaquim Gaudie Lei e de d. Catarina Dulcia Gaudie. Por motivo de viuvez, casou, sucessivamente, com d. Ana de Cerqueira Caldas e d. Maria de Cerqueira Caldas, naturais de Cuiabá, filhas do coronel João de Cerqueira Caldas e de d. Regina Gaudie Lei. Pais de: Do 1.º leito:

Bn. 1) D. Francisco de Aquino Corrêa, n. a 2-IV-1885, em Cuiabá. A 4-XI-1902, entrou para o noviciado dos Salesianos, no Coxipó-da-Ponte, suburbio daquela capital e, a 19-III-1903, recebeu o hábito clerical. Em 2-VII-1904, seguiu para Roma e se matriculou na Academia de S. Tomaz de Aquino e na Universidade Gregoriana, doutorando-se por aquela, em Filosofia, a 17-V-1907, e por esta, em Teologia, a 17-X-1908. A 1.º-X-1904, em Foglizzo (Turim), fez os votos trienais, e os perpetuos, em Genzano (Roma), a 1.º-X-1907. A 17-I-1909, recebeu, em Roma, a ordem de presbítero e, no dia imediato, celebrou, na Basílica de S. Pedro, a primeira missa. A 2-VII-1910, retrocedeu a Cuiabá e, aí, no periodo de 1911 a 1914, dirigiu o Liceu Salesiano. A 2-IV-1914, foi eleito, pelo papa Pio X, em bispo titular de Prusiade e auxiliar de d. Carlos Luiz de Amour, arcebispo de Cuiabá. Foi sagrado por d. Carlos, na Catedral Metropolitana daquela séde arquiepiscopal, a 1.º-I-1915, sendo o bispo mais moço do mundo. A 1.º-XI-1917, foi eleito presidente do estado de Mato-Grosso, como candidato de conciliação, escolhido pelo então presidente da República, dr. Venceslau Braz, e aceito pelos partidos em luta. Governou seu Estado no periodo de 22-I-1918 a 22-I-1922. Pelo papa Bento XV, foi-lhe conferido, a 25-X-1919, o título de Assistente ao Sólio Pontificio, com honras, pri-

Digitized by Google

vilégios e direitos de Conde Palatino. Falecendo d. Carlos Luiz de Amour, a 9-VII-1921, foi, pelo mesmo papa Bento XV, promovido, em 26-VIII-1921, a arcebispo metropolitano e transferido da séde titular de Prusíade para a residencial de Cuiabá. Tomou posse da arquidiocese, de que ainda é o metropolita, a 16-IV-1922, e, a 8-X do mesmo ano, no Santuário do Coração de Jesus, em São Paulo, foi-lhe imposto, pelo arcebispo d. Duarte Leopoldo e Silva, de saudosa memória, o pálio arquiepiscopal. E' sócio e presidente efetivo do Instituto Histórico de Mato-Grosso, sócio efetivo e presidente de honra da Academia Matogrosense de Letras, sócio honorário do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e membro efetivo da Academia Brasileira de Letras, eleito a 9-XII-1926 e empossado a 30-XI-1927.

Bn. 2) Coronel Joaquim Gaudie de Aquino Corrêa.

Bn. 3) Madre Eulália Maria de Aquino Corrêa.

Bn. 4) Madre Regina Maria de Aquino Corrêa.

N. 1) Do 3.º leito:

Bn. 5) João Bosco de Aquino Corrêa.

N. 2) Joaquim de Aquino Corrêa, n. a 25-XI-1844, em Meia-Ponte, † em 1866, no Rio de Janeiro, solteiro e sem descendentes.

F. 1) Do 2.º leito:

N. 3) Alfredo de Aquino Corrêa, n. a 15-II-1847, † em idade pueril.

N. 4) D. Brigida Maria de Assunção, n. a 8-X-1849, em Meia-Ponte, † a 20-III-1920. A 19-XI-1868, c. c. seu primo (N. 9), alferes Benjamin Constant Dias Goulão, filho do capitão Joaquim Gonçalves Dias Goulão e de d. Rosalina da Conceição Pina, c. s. (ver).

N. 5) Antônio de Aquino Corrêa, n. em 1851, em Meia-Ponte, † a 8-XI-1854.

F. 2) Do 3.º leito:

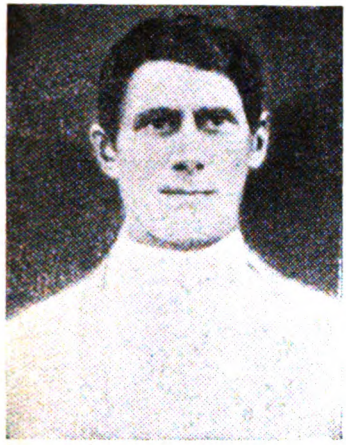
N. 6) Teófilo de Aquino Corrêa, n. em 1856, em Meia-Ponte, † a 11-II-1920, solteiro e sem descendentes.

F. 3) Capitão Joaquim Gonçalves Dias Goulão, n. a 19-II-1810, em Meia-Ponte, † a 17-II-1873. A 30-VI-1838, c. c. d. Rosalina da Conceição Pina, n. a 12-XI-1820, em Meia-Ponte, † a 17-VI-1886; filha do major Fidêncio Graciano de Pina e de d. Maria da Conceição Rocha; n. p. do padre Braz Luiz de Pina; n. m. de d. Ana Rosa Moreira e de Paulo Antônio da Rocha. Pais de:

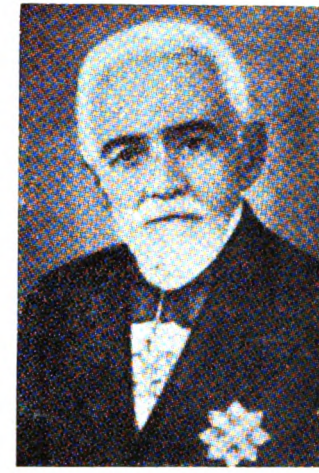
N. 7) D. Auristela Melquiades Goulão, n. a 7-VIII-1839, em Meia-Ponte, † a 19-V-1916. C. c. seu primo Teodolino Graciano de Pina, n. em 1834, em Meia-Ponte, † a 22-VIII-1880; filho do capitão Braz Luiz de Pina e de d. Helena das Dores Farinha, c. s..

N. 8) D. Querubina de Austria Goulão, n. a 15-VI-1842, em Meia-Ponte, † a 14-III-1934. A 1.º-XII-1866, c. c. o capitão Antônio Fleury de Sousa Lobo, n. em Meia-Ponte a 18-VII-1841, † a 29-XI-1912; filho do sargento-mór José de Melo de Sousa Lobo, de Bonfim, Goiaz, e de d. Maria das Dores de Camargo Fleury, c. s..

Digitized by Google



F1) Padre João Gonçalves Dias Goulão.

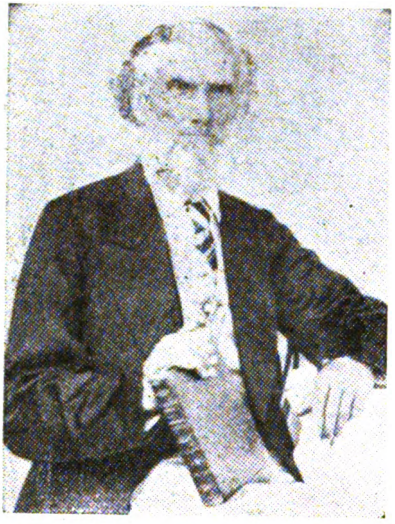


N1) Comendador Antônio Tomaz de Aquino Corrêa

D. Francisco de Aquino Corrêa

N2) Joaquim de Aquino Corrêa

Digitized by Google



F3) Capitão Joaquim Gonçalves Dias Goulão

D.ª Rosalina da Conceição Pina, c. c. F3)

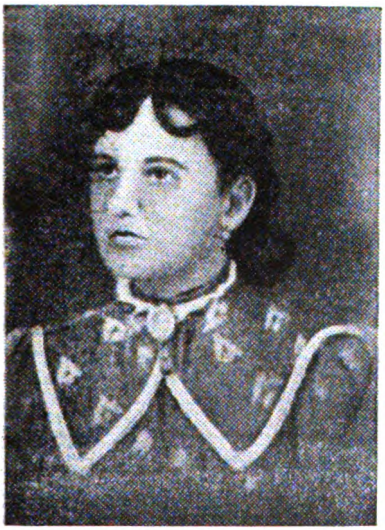
N9) Alferes Benjamin Constant Dias Goulão

Bn6) D.ª Maria Joaquina Dias Goulão

Digitized by Google

B7) Benjamin Constant Dias Goulão

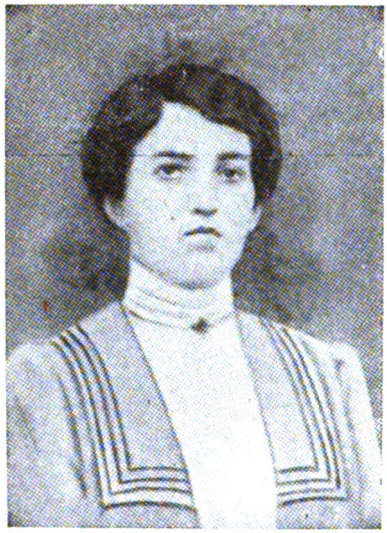
Bn7) D.ª Ana Eugênia Goulão



Bn9) D.ª Cristina Goulão

Bn10) D.ª Amalia Rosalina Goulão

Digitized by Google



Bn11) D.ª Eugênia Goulão

Bn12) D.ª Josefina Goulão

N4) D.ª Brígida Maria de Assunção

N13) D.ª Ernestina Goulão

Digitized by Google

N. 9) Alferes Benjamin Constant Dias Goulão, n. a 10-I-1844, em Meia-Ponte, † a 7-VIII-1890. A 19-XI-1868, c. c. sua prima (N. 4), d. Brigida Maria de Assunção, filha do coronel Antônio Tomaz de Aquino Corrêa e de d. Maria de Faria Albernaz. Pais de:

Bn. 6) D. Maria Joaquina Goulão, n. a 25-VIII-1869, em Meia-Ponte, † a 23-IX-1921. A 24-VII-1886, c. c. o capitão José de Melo Lobo Fleury, n. a 27-XI-1845, em Meia-Ponte, † a 8-III-1920; filho do coronel Bernardo Lobo de Sousa Fleury e de d. Ana Joaquina de Faria Albernaz, s. s..

Bn. 7) Benjamin Constant Dias Goulão, n. a 17-V-1871, em Meia-Ponte. A 23-XI-1900, c. c. d. Celestina Abadia Mendonça, filha do coronel João Floriano de Mendonça e de d. Eufêmia Pereira da Veiga. Pais de:

Tn. 1) D. Brigida Goulão, n. a 26-II-1902, em Pirenópolis. A 30-XII-1916, c. c. Djalma Jaime, n. a 4-XII-1896, em Pirenópolis, filho do coronel Felix Jaime, e de d.ª Brasilia Batista, c. s.

Tn. 2) D. Alcina Goulão, n. a 6-I-1904, em Pirenópolis. A 28-IV-1923, c. c. Jonas de Siqueira, n. a 11-VII-1897, em Pirenópolis, filho do major Silvino Odorico de Siqueira e de d. Natália de Pina, c. s..

Tn. 3) D. Eufêmia Goulão, n. a 18-IX-1906, em Pirenópolis. A 28-IV-1923, c. c. Joaquim Vale de Siqueira, filho do major Diocles Barbo de Siqueira e de d. Maria Abadia Vale, c. s..

Tn. 4) D. Maria Dalila Goulão c. c. Francisco Eschivarria, de nacionalidade hespanhola, c. s..

Tn. 5) D. Judí Goulão c. c. Durvalino Carneiro, n. em Corumbá, Goiaz, filho de João Paulino Carneiro e de d. Ana Carneiro.

Tn. 6) Ismênia Goulão, † em idade pueril.

Tn. 7) D. Zaida Goulão, n. a 4-II-1917. A 30-VI-1943, c. c. João Gonçalves de Siqueira, filho de Gastão Jaime de Siqueira e de d. Margarida Gonçalves Lopes, c. s..

Tn. 8) Benjamin C. Dias Goulão Jr..

Tn. 9) Sebastião Dias Goulão.

Tn. 10) João Dias Goulão.

Tn. 11) Luiz Dias Goulão.

Tn. 12) José Dias Goulão.

Bn. 8) D. Ana Eugênia Goulão, n. a 20-VI-1873, em Meia-Ponte. Em 1889, c. c. José de Araujo Melo, n. em Bela-Vista, Goiaz, filho de José de Araujo Melo e de d. Ana Luiza Canedo, c. s..

Bn. 9) D. Cristina Goulão, n. 24-XII-1875, em Meia-Ponte, † a 5-VII-1894, s. s..

Bn. 10) D. Amalia Rosalina Goulão, n. a 20-V-1877, em Meia-Ponte, † a 17-XII-1941. A 14-IV-1894, c. c. Horacio Alfredo de Sá, n. a 17-VIII-1871, em Meia-Ponte; filho do alferes José Joaquim de Sá e de d. Ana Abadia Silvina de Campos, c. s..

Bn. 11) D. Eugênia Goulão, n. a 13-V-1879, em Meia-Ponte. A 14-IV-1894, c. c. Sizenando Gonzaga Jaime, n. a 15-VIII-1869, em

Digitized by Google

Meia-Ponte; filho do coronel João Gonzaga Jaime de Sá e de d. Maria Tomasia Batista, c. s.

Bn 12) D. Josefina Goulão, n. a 4-XI-1881 é solteira e s. s..

Bn. 13) D. Ernestina Goulão, n. 10-III-1883, em Meia-Ponte. C. c. Francisco Gomes da Silva, filho de Francisco Gomes da Silva Gordo e de d. Ana de Siqueira, c. s..

N. 10) Rubem Herculano de Assunção, n. em 1846, † c. s. ilegítima.

N. 11) D. Ana Eugênia Goulão, n. em 1848, em Meia-Ponte. A 1.º-VI-1866, c. c. o alferes Antônio de Pádua Godinho Vieira, n. em Goiaz, capital, filho de Antônio de Pádua Godinho Vieira e de d. Francisca Joaquina de Lima. Mudou-se para o lugar denominado "Taboão", município de Pilar, Goiaz, c. s..

F. 4) D. Rosaura Joaquina do Amor Divino, n. a 2-II-1811, em Meia-Ponte, † a 8-VIII-1897. Em 1837, c. c. o alferes Joaquim Pereira Vale, n. a 1.º-IX-1809, em Meia-Ponte, † a 22-VIII-1887; filho do capitão Joaquim Pereira Vale e de d. Ana Joaquina Pereira da Veiga, c. s..

F. 5) D. Maria Brigida das Dores Goulão, n. em 1813, em Meia-Ponte; c. c. o capitão Francisco Lopes Fogaça, n. na cidade de Goiaz. † c. s..

F. 6) D. Eugênia Gonçalves Dias Goulão, n. em 1815, teve um filho ilegítimo:

N. 12) Luiz Gonçalves Dias Goulão.

F. 7) José Gonçalves Dias Goulão, n. em 1819, em Meia-Ponte, † a 3-IV-1832.

REFERÊNCIAS AO INSTITUTO E SUAS PUBLICAÇÕES

Do Revmo. Padre Joaquim Medeiros, Vigário de Itú:

"Acuso pela presente, o recebimento da *Revista Genealógica Brasileira*, n.º 10, trabalho esse que sôbre ser de uma invulgar cultura genealógica, muito eleva o nome de V. Excia. perfeito cidadão brasileiro, honra de nossa Pátria"

Do sr. João Vitor Jacobina, de Belo Horizonte:

"Acuso o recebimento da *Revista Genealógica Brasileira*, n.º 10. Como sempre, a Revista, constitue o apanágio do "*desenvolvimento dos estudos genealógicos em nosso país*", na expressão feliz do sr. Celso Martins".

Da dra. Heloisa de Assunção, de Pelotas, bisneta dos Barões de Jaráu e Santa Tecla:

"Acabo de receber o n.º 10 da *Revista Genealógica Brasileira*. Tenho a dizer que, esse número, como os demais, honra a cultura do país". "Naturalmente que não ficarei por muito tempo em Pelotas, mas, prometo continuar a servir o Instituto no que estiver nas minhas posses. Aliás, ser sócio assistente desse Instituto que tanto deve a Salvador de Moya, constitue uma honra para qualquer brasileiro".

Digitized by Google

Esboço Genealógico da Familia de Francisco Gonçalves Portela, e de seus ramos - Alves Pinto - Monteiro - Bessa, e Silva Brandão

JOÃO F. DE OLIVEIRA GODOI

Dr João Fco. de Oliveira Godoi

Nas primeiras décadas do século XIX, residiu em Vila Bôa de Goiaz, o Tenente Francisco Gonsalves Portela que, em documento público declarou ser natural de S. Maria de Souto e Sobradela, Arcebispado de Braga (Portugal) e ter nascido em 1772. Foi casado com d. Ana Maria de Sousa. Pais de:

F. 1) Bernardo de Sousa Portela, solteiro, e, que em 1831, ainda vivia na cidade de Goiaz.

F. 2) D. Ana de Sousa Portela, que foi casada com José de Castro Vilhena e Silva, nomeado em 17 de Outubro de 1831, pelo então Presidente da Província Cônego Luiz Bartolomeu Marques, administrador interino dos Correios de Goiaz. Pais de:

N. 1) José Eustaquio de Oliveira.

N. 2) D. Maria Joana de Castro Melo.

N. 3) Evaristo de Melo Vilhena Temudo.

F. 3) D. Maria Bárbara Portela, que foi casada com José Francisco

Digitized by Google

HHutim (2.º desse nome) filho de José Francisco Hutim (1.º), português que em fins do século XVIII (1795) já se havia estabelecido em Vila Bôa, como propretário de uma fazenda, situada adiante do arraial de Ouro-fino, hoje Itaiú, e, que hoje é conhecida pelo nome de "Barrigudo" e de sua mulher em 1.ªs núpcias d. Maria Rosa França dos Santos Antônio. Pais de:

N. 4) D. Afra, nascida em 1823, e que foi casada com José Maria Gomes da Neiva, c. s..

N. 5) D. Ana, que foi casada com Raimundo Nonato Hiacinto (2.º desse nome). Pais de: pelo menos:

Bn. 1) D. Luzia Nonato Hiacinto, que 1.ª vez se casou com João José Monteiro, natural de Corumbá, província de Mato-Grosso, e † na República do Paraguai. Pais de:

Tn. 1) D. Amália Amélia Monteiro, nascida em Corumbá, Mato Grosso, em 1.º de Abril de 1860 e † em Goiaz à 6 de Junho de 1900. Em 8-II-1875, na cidade de Goiaz se casou com o Alferes do Exército Luiz Alves Pinto, natural de Caeté, Minas Gerais, onde nasceu em 23-VII-1837, tendo falecido em Goiaz à 26-VIII-1912. Filho legítimo de Caetano Alves Pinto, nascido em 7-VIII-1815 e † em 9-II-1883 em Porto de Guanhães, Minas; tendo em Caeté exercido o 2.º tabelionato, e de sua mulher d. Rita Bernardina de Sena, † em 8-VIII-1871, em Caeté. Ao ser declarada a guerra contra a República do Paraguai, Luiz Alves Pinto alistou-se em Abril de 1865 como voluntário, fazendo parte do contingente que marchou da província de Minas Gerais, seguindo em Maio comissionado pela Presidência, no posto de Alferes, tendo feito parte da divisão organizada em Coxim, sob o comando do então General em Chefe José Antônio da Fonseca Galvão. Fez a campanha contra o Paraguai, sendo louvado em 1867 nominalmente pelo sangue frio e bravura com que se portou no combate de 11 de Maio, chamado pelos paraguaios de Nhandipá (Ordem do Dia baixada pelo Tenente Coronel em comissão comandante do Batalhão 17 de Voluntários da Pátria Antônio Enéas Gustavo Galvão, em 12-V-1867). Fazendo parte do 20.º Batalhão de Infantaria, acompanhou este para a sua séde em Goiaz, tendo saído de Cuiabá em 18 de Março de 1873. Condecorações: medalha geral da companha do Paraguai, concedida por Dec. n.º 4560 de Agosto de 1870. Medalha concedida em 18 de Junho de 1870 pelo Govêrno de Mato Grosso, assinada pelo Barão de Melgaço, às fôrças expedicionárias que operaram no Sul da Provincia, pela constancia e valor com que se houveram, não obstante as privações e sofrimentos: Cavaleiro da Ordem da Rosa, concedido por S. M. I. o senhor D. Pedro II em 30 de Novembro de 1867; finalmente: Medalha de prata, concedida pela República Argentina em Novembro de 1889, em virtude da lei, que aprovou o Protocolo firmado entre essa República e o Brasil, referente à

Digitized by Google

concessão de cada um desses Estados aos cidadãos dos outros da medalha comemorativa da Guerra contra o Paraguai. Pais de:

Qn. 1) Raimundo Alves Pinto, nascido em 3-VIII-1877 em Goiaz. Foi casado com d. Anuarelina Ferreira da Silva, filha de Joaquim Deolindo Ferreira da Silva e de d. Luiza Ferreira da Silva. Pais de:

Pn. 1) Ives, solteira.
Pn. 2) Ivan, †.
Pn. 3) José, casado.
Pn. 4) Amália, casada.
Pn. 5) Windenburg, casado.
Pn. 6) Pedro.
Pn. 7) Cristiano.
Pn. 8) D. Luzia, casada.
Pn. 9) Raimundo.
Pn. 10) Ecila.
Pn. 11) Joaquim.
Pn. 12) Cid, solteiro em 1944.

Raimundo Alves Pinto † a 9-XII-1937 em Uberaba, Minas, onde exercia o lugar de Sub-Administrador dos Correios e Telegrafos, aí fixando residência sua família.

Qn. 2) Donatila, nascida à 30-VII-1878, em Goiaz, e aí † em 27-VII-1938.

Qn. 3) Delmira, nascida em 31-I-1880, solteira.

Qn. 4) D. Luzia, nascida em 8-III-1881, casada com Hermenegildo Rodrigues de Bessa. Pais de:

Pn. 13) D. Amália, viúva de João de Oliveira Lobo Sobrinho. C. s..
Pn. 14) D. Dalila, † a 3-V-1936. Foi casada com Aristides Rodrigues de Morais, c. s.
Pn. 15) Lourenço, †.
Pn. 16) Luiz, casado com d. Maria Brandão, c. s..
Pn. 17) D. Idolira, viúva de Romario Honório dos Santos, s. s..
Pn. 18) Braz, †.
Pn. 19) D. Darci, casada com o sub-tenente do Exército Cícero Rodrigues da Silva, filho do dr. Alipio Alipino da Silva, bahiano, e de d. Maria Bentzen Rodrigues, goiana.
Pn. 20) Arí, casado com d. Rita Brandão, c. s.
Pn. 21) Dirce, solteira.
Pn. 22) Maria de Lourdes, solteira.
Pn. 23) D. Doraci, casada com o dr. Jorge Felix de Sousa, engenheiro arquiteto, filho do coronel médico do Exército (reformado) dr. Leopoldo Felix de Sousa e de d. Branca Artiaga.
Pn. 24) Altino, solteiro.

Digitized by Google

Pn. 25) Flavia, solteira.

Qn. 5) D. Luiza, nascida à 9-III-1882 em Goiaz, casada com José Benedito da Silva Brandão. Pais de:

Pn. 26) D. Jacira, casada com Joaquim de Camargo, natural de Jaraguá, s. s..

Pn. 27) D. Dejanira, casada com Eurico de Sousa, c. s..

Pn. 28) Joaquim, solteiro.

Pn. 29) Luiza, solteira.

Pn. 30) Palmira, solteira.

Pn. 31) Luiz, solteiro.

Pn. 32) Edison (?) casado, c. s..

Pn. 33) D. Dulce, casada com o dr. Jurandir Leme Borges, advogado. Promotor Público de Silvania, neste Estado.

Qn. 6) Alfredo, nascido em 12-II-1884 em Goiaz, casado com d. Aurea Monteiro, s. s..

Qn. 7) D. Oscarlina Alves Pinto, nascida à 24-III-1885, escritora, e fundadora do "Lar", periódico que se editou em Goiaz, e dedicado aos interesses femininos.

Qn. 8) Caetano, nascido em 16-III-1890 em Goiaz, onde † em 7-XI-1930.

Tn. 2) Luiz Monteiro, nascido em 14-V-1864, na cidade de Corumbá, Mato Grosso e † em Goiaz em 6-II-1924, procurador de causas e jornalista; foi casado com d. Antonia Augusta de Velasco, filha de Umbelino de Velasco Molina e de d. Maria Ferreira Coelho. Pais de:

Qn. 9) Dr. João Monteiro, advogado, ex-Chefe de Polícia, casado a 1.ª vez com d. Olga Socrates do Nascimento, c. s.; e 2.ª vez com a irmã desta d. Ofélia Socrates do Nascimento, ambas filhas de Alcebiades José do Nascimento, natural de Anchieta, Espírito Santo, e de d. Mariana Socrates, natural de Goiaz, c. s. também nestas núpcias. D.ª Ofélia é apreciada beletrista, autora de vários trabalhos didáticos e históricos e também Catedratica da Escola Normal Oficial.

Qn. 10) D. Maria Benedita, casada com Manuel Felix de Sousa, filho do desembargador Benedito Felix de Sousa e de d. Adelaide de Bulhões, ambos † † c. s..

Qn. 11) Dirceu, casado com d. Adelina de Rezende, c. s..

Qn. 12) D. Geni, casada com Acilino Luiz Pereira, filho de João Luiz Pereira e de d. ... Filemon Bernard, c. s..

Bn. 1) D. Luzia Nonato Hiacinto, casou 2.ª vez com João Pereira de Abreu. Pais de:

Qn. 13) D. Ana Isabel Pereira de Abreu, que foi casada com João de Macedo e Silva, neste ano (1944), ambos † †. Pais de:

Pn. 34) Agenor, casado.

Pn. 35) Apolonio.

Pn. 36) Aélia.

Digitized by Google

Pn. 37) Anisia.
Pn. 38) Antônio.
Pn. 39) Amália, e
Pn. 40) Ana, gêmeas.
Pn. 41) Alcindo.
Pn. 42) Acácia.

* * *

Certidão de casamento do Alferes Luiz Alves Pinto e de d. Amália Amélia Monteiro.

José Iria Xavier Serradourada, Presbitero Secular Vigario Collado da Parochia da Cathedral de S. Ana de Goiaz, etc.

Certifico que revendo os livros que serve nesta Parochia, para os assentamentos de casamentos, nelle ás folhas cento e setenta e tres achei o seguinte: Aos oito dias do mez de Fevereiro de mil oitocentos e setenta e cinco nesta Cidade de Goiaz, em altar portatil erecto em casa do Capitão Angelo José da Silva, em virtude de Portaria de Sua Excellencia Reverendissima o Senhor Bispo Diocesano de 4 do corrente, pelas sete horas da tarde, em presença das testemunhas o Excellentissimo Senhor Dignitario Antônio Pereira de Abreu e Doutor Luiz Rodrigues Nunes, o Reverendo Ignacio Francisco de Campos, com licença competente ajuntou em casamento com palavras de presente, e deu as bençãos nupciaes do Alferes Luiz Alves Pinto, com dona Amalia Amelia Monteiro, esta filha legitima do finado João José Monteiro, e de dona Luzia Nonato de Abreu, natural da villa de Corumbá, Provincia de Matto-Grosso, e, aquele de Caetano Alves Pinto e dona Rita Bernardina de Senna, já fallecida, natural da cidade de Caeté, Provincia de Minas-Geraes; forão dispensados os banhos, pela mesma Portaria já citada.

E, para constar, faço o presente O Vigario José Iria Xavier Serradourada. E nada mais a cerca se continha em a dita folha do referido livro, e a ella me reporto.

Goiaz, 1.º de Agosto de 1876. Vigario José Iria Xavier Serradourada.

(Firma reconhecida pelo 2.º Tabelião interino Aires Emidio Dias).

REFERÊNCIAS AO INSTITUTO E SUAS PUBLICAÇÕES

Do sr. Pedro Werneck Corrêa e Castro, do Rio:

"Tenho a satisfação de comunicar que recebi, no devido tempo, a *Revista Genealógica Brasileira*, n.º 10. Com sinceros cumprimentos a V. S. pela publicação de mais esse interessante número da Revista..."

Do dr. Afonso Costa, do Rio:

"A *Revista*, a última (n.º 10) está importante e digna".

Digitized by Google

APELO AOS SOCIOS:

No numero 8, às págs. 518 a 522, publicamos o relatório e os balancetes desde o início do Instituto Genealógico Brasileiro. Por alí se vê um deficit de Cr$ 26.341,20 nos três primeiros anos de vida do Instituto.

Na Revista n.º 10, pág. 354 publicamos o balancete de 1943, por onde se vê que o *deficit* foi a 40.000 cruzeiros. Porisso, transcrevemos o apelo já publicado em Revista anterior (n.c 8 pág. 522):

Devido à guerra, a situação pecuniário do Instituto tornou-se dificilima. Isso mais se agrava pelo hábito de cêrca da metade dos sócios atrasar-se nos pagamentos. Se todos os sócios se mantivessem em dia, o Instituto nada deveria. O Instituto é pontual nas suas promessas e publicações. Portanto, apela para os seus associados para retribuirem essa pontualidade, mantendo-se em dia.

O sócio bem compreenderá que por menor que sejam as contribuições, é delas que depende a vida do Instituto, e são os recursos com os quais será possível manter-se sua Revista, ampliá-la e melhorá-la (em papel e clichés). O Instituto agora fica conhecendo aquêles qeu verdadeiramente se interessam pelo mesmo e os que querem receber publicações e publicar seus trabalhos, etc., mas SEM nada contribuir. Não é justo.

* * *

Dos Estatutos. "Art. 2.º - § 11º — Os pagamentos de anuidades serão adiantados. Art. 24º - § 1º — Os sócios em débito não terão direito de receber a Revista".

* * *

Em reunião de Diretoria ficou resolvido que só poderão colaborar na Revista os sócios quites. Essa resolução está dentro do espírito dos Estatutos. Por êstes, os sócios em atraso não têm direito a receber a Revista; logo, muito mais lógico, é que não tenham direito a colaborar.

REFERÊNCIAS AO INSTITUTO E SUAS PUBLICAÇÕES

Do dr. Paulo Pinheiro de Viveiros, de Natal:

"Como vê interessa-me o *Anuário* deste ano e peço, assim, ao amigo fazer remeter-me as publicações supra, pelo primeiro correio, pois muito tempo fazia que não tinha conhecimento das magnificas edições do Instituto".

Do sr. Antônio Avelino da Cunha, prefeito de Xiririca:

"Cumpre muito penhorado agradecer a V. S. a oferta da revista feita à Biblioteca Municipal desta cidade. Êsse nobre gesto traduz com fidelidade os vossos elevados sentimentos de sã brasilidade e sadio patriotismo".

Digitized by Google

INSTITUTO GENEALÓGICO DE MATO-GROSSO
FILIADO AO
INSTITUTO GENEALÓGICO BRASILEIRO

Os Mendonças de Mato-Grosso

RUBENS DE MENDONÇA

Rubens de Mendonça

"Mendóça ou Mendonça, porque as duas fórmas são indiferentes, representando apenas adotação portuguesa do Mendoza espanhol, é mais um dos ilustres e dos muitos nomes que da espanhola se acolheram à nobiliarquia portuguesa" (1).

Mendóças de Val de Reis — A família dos Mendóças é das mais antigas, das mais ilustres pela sua origem, das mais autênticas estabelecidas da nobiliarquia portuguesa que a recebeu da espanhola. Oriunda de Galiza com os Haros que levaram a sua prosapia até aos fins do século VI da nossa éra com Fernando, descendente de outro do mesmo nome, régulo da Maya, tem em Portugal dois ramos principais dos quais um, o de Val de Reis, conta desde esse segundo Fernando até aos netos do primeiro Duque de Loulé, uma sequência ininterrupta de mais de 40 varões, que sucederam de pai a filho, pelo espaço de tempo de mais de 1.300 anos, sem quebra na sua varonia.

D. Sueyro, oitavo descendente de Fernando, era já senhor soberano de Biscaya em princípios de 900, aliando-se os seus descendentes com as casas soberanas de Leão, de Castela e das Asturias. A linha propriamente de Mendóça, principia em D. Sancho Inigues, filho segundo de Inigo Lopes, sétimo senhor soberano de Biscaya, senhor de Durango e de Najera, e décimo quinto neto por varonia do Fernando primeiro. D. Sancho Inigues foi morto em Morilhas no ano de 1070. D. Sancho Ini-

(1) "Enciclopédia Portuguesa Ilustrada" — 7.º volume — Maximiano Lemos.

Digitized by Google

gues, o primeiro Mendóça, foi avô terceiro de D. Inigo Lopes de Mendóças, quarto senhor de Lodio e de Laytegui, que tomou parte na batalha das Navas em 1212 e casou com D. Leonor Furtado de Lara, filha de Fernão Peres Furtado de Lara, senhor de Mendibil, Escalona, teve doze filhos. D. Afonso, segundo D. Furtado de Mendóça, quarto D. Fernão Inigues Furtado de Mendóça. Este foi para Portugal, no reinado de D. Diniz ou de D. Afonso III dele provêm os Mendóças de Val de Reis e do Arco de Santo André.

D. Furtado de Mendóça foi senhor de Mendibil, Peralta etc. lá pelo ano de 1238; casou-se com D. Tereza de Bazan,filha de D. Gonçalo Annaes de Bazan e teve a D. Diogo Furtado de Mendóça, casado com D. Mecia de Haro ao tempo em que se achou na conquista de Sevilha onde foi herdado com seu filho Pedro Dias de Mendóça, justamente com outros cavaleiros de linhagem por D. Afonso X no ano de 1253 (2).

Esse Pedro Dias de Mendóça, foi fronteiro-mór contra o reino dos Algarves e casando com D. Maria Arraes, irmã de Fernando Arraes, teve a Fernando Arraes de Mendóça que já velho passou a Portugal com seu filho Diogo em 1339 e dele provêm os condes de Castro Marim, Marqueses de Olhão, os senhores de Marim, e os Mendóças de Tanger (3).

Fernão Furtado de Mendóça, fôra para Portugal no sequito da rainha D. Brites, quando ela foi casar com El Rei D. Afonso III e que fôra gentilhomem da câmara do infante D. Diniz. O que é certo é que Fernando Furtado já tinha em terra portuguesa uma escritura com data 1246 que lhe deduz a filiação e que foi senhor de Pedroso. Casou-se com D. Guiomar Afonso de Rezende, filha de Giral Afonso e de Tereza Soares de Soldar e teve entre outros filhos: Ruy Furtado de Mendóça, embaixador d'El Rei D. Pedro à Africa levando consigo seu filho segundo Afonso Furtado de Mendóça e do que este soube ver em Ceuta tirou proveito em tempos d'El Rei D. João I quando lá voltou para examinar a praça e preparar o plano do seu ataque, em que tomou parte como general da armada. Pela sua dedicação a D. João I teve muitas mercês e entre outras a doação das casas confiscadas a Gonçalo Vasques de Azevedo, uma no Ulmeiro, outra na Selhada por carta feita em Lisboa a 9 de Outubro da éra de 1422 em que lhe chama seu "Anadel mór dos Besteiros do Canto" mandando-lhe por carta de 6 de Abril de 1457 privilegiar 8 homens na quinta de Santa Clara de Lisbôa junto a Sarilhos, a não ser que esta última mercê pertencesse já ao seu filho também Afonso e que herdou os demais cargos do pai, sucedendo-lhe ainda outro Afonso. Este Terceiro Afonso tomou parte nas côrtes em que foi jurado por herdeiro de trono o príncipe D. João, depois II do mesmo nome. Casou-se duas vezes: a primeira com D. Constança Nogueira, filha de Afonso Annes Nogueira, alcaide mór de Lisbôa, e de sua mulher D. Joana Vaz de Almada, com quem continua esta linha; casou-se a segunda

(2) "História da Casa dos Laras" — D. Luiz de Salazar de Castro.
(3) "Monarquia Lusitana" — tomo 7, I. 8, cap 13 — Fr. Manoel dos Santos.

Digitized by Google

vez com D. Brites de Villaragret que de Espanha acompanhou para Portugal a infanta D. Isabel, que foi mulher do infante D. Pedro. Deste casamento teve filho segundo (o filho primeiro Diogo de Mendóça, foi pai de D. Joana de Mandóça, mulher de D. Jaime, quarto duque de Bragança), a João de Mendóça de onde provêm os Mendóças de Santo André.

Nuno Furtado de Mendóça, aposentador-mór d'El Rei, D. Afonso V, em 1469, e do seu conselho, guerreou em Africa e em Castela, onde morreu. Era pai de D. Ana de Mendóça, casada com D. João, e teve um filho, D. Jorge, progenitor dos duques d'Aveiro.

Antônio de Mendóça Furtado, irmão de D. Ana e filho segundo de Nuno de Mendóça, o aposentador-mór, foi do serviço do seu sobrinho D. Jorge, Duque de Aveiros, e foi comendador de Veiros, Ceno, Serpa e de Moura. Era casado com D. Isabel de Castro, filha de D. Fernando de Almada, segundo conde de Abranches, de quem teve a João de Mendóça, o Chú, que serviu em Tanger e na India, ficando por Vice-Rei em 1564, quando morreu D. Francisco Coutinho. Morreu na batalha de Alcacer Quibir. Casou-se com D. Joana de Aragão, filha de Nuno Roiz Barreto, alcaide-mór de Faro e fronteiro-mór de Algarve, e de sua mulher D. Leonor de Milão. D. Joana trouxe ao seu marido o morgado da Quarteira, no Algarve, que os Barretos possuiam por troca ou escambo feito com El-Rei D. Manuel em que lhe cederam umas terras em Sernache. Nuno de Mendóça filho deste João de Mendóça, foi governador de Tanger e do reino, gentil-homem de boca do Cardeal, arquiduque, do conselho de Estado, presidente da Mesa de Consciência e ordens, e primeiro conde de Val de Reis. Morreu em 1632 tendo sido casado com D. Guiomar da Silva Barreto, filha de Luiz da Silva, senhor da Lamarosa, sucedendo-lhe na casa e títulos seu neto Nuno de Mendóça, cujo pai, Lourenço de Mendóça casado na casa de Vila Verde era já falecido.

Nuno de Mendóça, segundo conde de Val de Reis alargou os seus bens com o seu casamento com D. Luiza de Castro e Moura, filha herdeira de Ruy de Moura Telles, senhor do magnífico morgado de Povoa e Meados, no Alemtejo, e do antigo senhorio de Azambuja por cabeça de sua mulher também D. Luiza de Castro, filha e herdeira de D. Francisco Rollin de Moura, descendente de Childe Rollin, companheiro de D Afonso Henriques na tomada de Lisbôa, que lhe deu o senhorio de Azambuja. Seu filho Lourenço, herdeiro de seus bens, títulos e comendas, casou-se a 15 de janeiro de 1669 com D. Maria de Mendóça, segunda filha de Manuel de Souza e Silva cuja mulher, D. Joana de Mendóça, fôra herdera do morgado de Santo André.

Nuno de Mendóça, filho do antecedente e seu herdeiro, quarto conde de Val de Reis, etc. morreu na sua quinta de Vialonga a 3 de janeiro de 1732, havendo casado a 31 de outubro de 1730 com D. Leonor Antonia, filha dos primeiros marqueses de Angeja. Menos de dois meses depois da morte de seu pai, a 24 de fevereiro de 1732, casava o quinto conde de Val de Reis, Lourenço Felipe, com sua prima co-irmã D. Joana de Noronha, filha dos segundos marqueses de Angeja, o filho deste Nuno José

Digitized by Google

Fulgêncio, sexto conde de Val de Reis, tornava a casar no mesmo grau de parentesco e na mesma família, com D. Ana José de Noronha, filha dos terceiros marqueses de Angeja.

O sétimo conde de Val de Reis e primeiro marquês de Loulé, descendente de uma série de consanguíneos, foi o forte e valente companheiro do infante D. Miguel. Casou-se com D. Maria de Menezes, filha do segundo marquês de Marialva, o grande picador de touros, e neta do primeiro marquês de Marialva, o herói da guerra da Aclamação. Este marquês de Loulé foi misteriosamente assassinado em Salvaterra de Magos, para onde fôra acompanhando a côrte, sem que até hoje transpirassem nem qual a mão que o feriu, nem quais os motivos que levaram à violenta supressão de pessôa tão grata. Dele foi filho Nuno de Mendóça Rollin de Moura Barreto, o oitavo conde de Val de Reis, segundo marquês e primeiro duque de Loulé, presidente da câmara dos pares e do conselho de ministros, por várias vezes, prestigioso chefe político que em si juntou tudo quanto a ambição pode desejar. Casando-se com sua alteza real a infanta D. Ana de Jesus Maria, filha d'El Rei D. João VI e da rainha D. Carlota Joaquina de Bourbon, infanta da Espanha, deixou dois filhos: o nono conde de Val de Reis, e o segundo duque de Loulé, estribeiro mór, e o quarto conde de Azambuja (4).

Todos estes ramos de Mendóças usam as armas de AVE MARIA; os duques de Loulé, condes de Val de Reis, em chefe, os outros esquartelados com outras armas a cujo uso eram obrigados por administração de Morgados. As armas são: escudo franchado; em chefe e contra-chefe de sinople uma banda de sanguinho, perfilada de oiro; a dextro e sinistro de oiro com Ave Maria d'azul. (Maximiano Lemos — "Enciclopédia Portuguesa Ilustrada", — 7.º volume).

Como se vê da "História da Casa dos Laras", de D. Luiz de Salazar de Castro, da "Monarquia Luzitana", de Fr. Manuel dos Santos e da "Enciclopédia Portuguesa Ilustrada", de Maximiano Lemos, Mendóça ou Mendonça é um velhíssimo apelido de origem espanhola. O Visconde de Taunay afirma que D. Antônio Rollin de Moura Tavares, primeiro Governador de Mato-Grosso e fundador de Vila Bela, depois Conde de Azambuja e mais tarde segundo Vice-Rei do Brasil, era filho do quarto Conde de Val de Reis — Nuno de Mendonça, casado com D. Leonor Maria Antônia de Noronha (5).

Porém, o ramo da família MENDONÇA que vamos estudar, teve origem em Mato-Grosso no século XVII, em JOSE' ZEFERINO MONTEIRO DE MENDONÇA, professor régio de Latim, poeta (6) e comediógrafo (7) natural da Freguesia de Santa Isabel, da cidade de Lisbôa, (Portugal), filho de Henrique Monteiro de Mendonça e D. Ana Maria Leone.

---

(4) Fr. Manoel dos Santos — Obra citada.
(5) V. Taunay — "A Cidade do Ouro e das Ruinas".
(6) Rubens de Mendonça — "Poetas Barôros" — pág. II — 1942.
(7) "Crônicas de Cuiabá" — Barbosa de Sá.

Digitized by Google

Em 1793, foi o professor JOSE' ZEFERINO MONTEIRO DE MENDONÇA, preso e metido em "grossos e pesados ferros" (8) por ordem do Governador Capitão General João de Albuquerque de Melo Pereira e Caceres e posto em liberdade por ordem do Tenente-Coronel Ricardo Franco de Almeida Serra "depois de cinco meses de prisão, sem lhe dar culpa" (9). Preso JOSE' ZEFERINO MONTEIRO DE MENDONÇA e remetido para Vila Bela, em trajeto contraíu matrimônio, no local denominado "COCAIS", com D. LEONOR LUDOVINA DE MORAIS, filha de Francisco da Silva Lisbôa, natural da Côrte e Mércia de Morais Bueno; moradores da Fazenda Grande, na Bahia, (distrito do Rio-Abaixo) que possuiam uma sesmaria com curral na outra banda do Aricá-Assú, terras nas margens do Cuiabá, na parte d' aquem e d' alem (10).

Do casal **José Zeferino Monteiro de Mendonça** e **D. Leonor Ludovina de Morais** vieram os seguintes filhos:

F. 1) Gabriel Monteiro de Mendonça — Deputado à 1.ª legislatura, eleito a 20 de Outubro de 1824 e mais tarde Presidente das Províncias de Paraíba do Norte e Espírito Santo (11), faleceu no Rio de Janeiro.

F. 2) Nuno Anastácio Monteiro de Mendonça — Nascido em Cuiabá em 1796. Casado com D. Rosa da Silva Albuquerque. O Sargento-mór Nuno de Mendonça tomou parte na deposição do Governador Francisco de Paula Magessi Tavares de Carvalho, e seguindo depois para o Rio de Janeiro, ali se deteve no agudo período das lutas da Independência, cabendo-lhe incumbência de grande responsabilidade na Província de Minas-Gerais. Do casal Nuno Anastácio Monteiro de Mendonça e D. Rosa da Silva Albuquerque que era sua prima segunda vieram os seguintes filhos:

N. 1) Delfina M. de Mendonça.

N. 2) Rosa M. de Mendonça.

N. 3) Maria de Mendonça — casada com Antônio José da Silva.

N. 4) Caetano de Mendonça.

N. 5) José de Mendonça.

N. 6) Afonso de Mendonça.

N. 7) Nuno Anastácio Monteiro de Mendonça — Tenente-Coronel do Exército. — casado com D. Maria da Conceição de Mendonça. Sem filhos.

N. 8) Lourenço A. M. de Mendonça — casado com Elisa Pinto de Arruda.

N. 9) Joaquim A. M. de Mendonça — casado com Ana Nunes Nogueira.

N. 10) Antônio de Mendonça — casado com Inez Monteiro de Mendonça e teve um só filho:

---

(8) "Compêndio Cronológico das Noticias do Cuiabá", repartição da Capitania de Mato-Grosso. Desde o principio do ano de 1778 até o fim de 1817. Por Joaquim da Costa Siqueira.

(9) Joaquim da Costa Siqueira. Obra citada.

(10) José de Mesquita — Revista do I. H. de Mato-Grosso, n. XIV.

(11) Estevão de Mendonça — "Datas Matogrossenses".

Digitized by Google

Bn. 1) Nuno de Mendonça Sobrinho, morto na flor da idade.

N. 11) João Anastácio Monteiro de Mendonça, fazendeiro, 1.ª vez casado com D. Hermenegilda das Dôres Arruda Fialho. Pais de:

Bn. 2) Joaquim A. M. de Mendonça (falecido).

Bn. 3) Levergina A. M. de Mendonça (falecida).

Bn. 4) João A. M. de Mendonça (falecido).

Bn. 5) Benedito A. M. de Mendonça (falecido).

Bn. 6) José A. M. de Mendonça (falecido).

Bn. 7) Estevão Anastácio Monteiro de Mendonça, Advogado, historiador e escritor brasileiro, casou-se com D. Etelvina Caldas de Mendonça, natural do Estado da Bahia, filha do Capitão-médico do Exército Nacional Aureliano Macrino Pires Caldas e D. Teodomira Vaz Pires Caldas; o casamento fo celebrado pelo cônego Joaquim de Sousa Caldas, na manhã de 4 de Fevereiro de 1887. Filhos:

Tn. 1) Other de Mendonça, Delegado Fiscal do Tesouro Nacional do Estado do Paraná — casado no Rio de Janeiro com D. Maria José Muzzi de Abreu. Filhos:

Qn. 1) Elza Muzzi de Mendonça.

Qn. 2) Lises Paraibano de Mendonça.

Qn. 3) Teresa Cristina de Mendonça.

Tn. 2) Nuno de Mendonça, Agente-Fiscal do Imposto de Consumo, casado com D. Alaíde Pina de Mendonça. Filhos:

Qn. 4) Maria do Carmo de Mendonça.

Qn. 5) Benedito Cecilio de Mendonça.

Qn. 6) Teresinha de Jesus de Mendonça.

Tn. 3) Bartira de Mendonça, casada com o Prof. Rubens de Carvalho. Filhos:

Qn. 7) Maria da Conceição de Mendonça Carvalho, acadêmica de medicina.

Qn. 8) José de Mendonça Carvalho (falecido a 5 de Junho de 1926).

Qn. 9) Teresinha de Mendonça Carvalho.

Qn. 10) Lucia de Mendonça Carvalho.

Qn. 11) João Bosco de Mendonça Carvalho.

Tn. 4) Rubens de Mendonça (solteiro).

Bn. 8) Nuno A. M. de Mendonça.

Bn. 9) Manuel A. M. de Mendonça.

N. 11) João Anastácio Monteiro de Mendonça — casou-se em segundas núpcias com sua sobrinha D. Maria da Conceição Modesto, e teve mais os seguintes filhos:

Bn. 10) Durval de Mendonça (casado sem filhos).

Bn. 11) José de Mendonça.

Bn. 12) Natividade de Mendonça, casada com Antônio Manuel Moreira Filho, tiveram os seguintes filhos:

Tn. 4) Nadir de Mendonça Moreira.

Digitized by Google

Tn. 5) Adiles de Mendonça Moreira.
Tn. 6) Antônio Manuel Moreira Neto.
Tn. 7) Francisco Aluisio de Mendonça Moreira.
Bn. 13) Generoso de Mendonça, comprador de diamantes, casado com D. Francisca Alves Pereira de Mendonça. Filhos:
Tn. 8) João Luiz de Mendonça.
Tn. 9) Generoso de Mendonça Filho.
N. 12) Antônia da Silva e Albuquerque — morta antes de seu pai (12), fôra esposa de Sancho João de Queiroz.
F. 3) Luiz Manuel M. de Mendonça — militar, casado com D. Maria do Carmo Monteiro. Filhos:
N. 13) Felipe.
N. 14) Raimundo.
N. 15) João.
N. 16) Jacinta do Espírito Santo — casou-se a 3 de Fevereiro de 1849, com o Comendador Henrique José Vieira.
F. 4) Antônio M. de Mendonça — que se casou com Maria Antônia Lopes Monteiro.
F. 5) Francisco de Assis Monteiro de Mendonça, casado com Antonia Cardoso da Cruz.
F. 6) José Alexandre M. de Mendonça — casado com Benedita Alves Ribeiro.
F. 7) Maria Madalena M. de Mendonça.
F. 8) Ana M. de Mendonça.
F. 9) Gertrudes M. de Mendonça.
F. 10) Mariana M. de Mendonça.
F. 11) Josefa Monteiro de Mendonça.
F. 12) Augusta M. de Mendonça.

MENDOÇA OU MENDONÇA DE LA VEGA

963

963 — No tempo que os Reys Catholicos D. Fernando & Dona Isabel tinhão sitiada a Granada, sahio da Cidade hum valente Mouro a desafiar os Christãos, & ao pescoço do cavalo trazia huma banda amarela com letras azues que dizião AVE MARIA em despreso de Nossa Senhora. Sahio lhe Gracilasso & combatendo-se com elle, o matou, & tomou a banda de joelhos, & a beijou. E porque isto succedeo na Vega de Granada tomou o apellido, & por armas.

Ver — Salvador de Moya. — **Anuário Genealógico Brasileiro** — vol. VI — 1944. — Pág. 322.

(12) José de Mesquita — Obra citada.

Digitized by Google

INSTITUTO GENEALÓGICO BRASILEIRO

DEMONSTRAÇÃO DA RECEITA E DESPESA

Exercício: 1.º de janeiro a 31 de dezembro de 1944.

Receita	Cr$	*Despesa*	Cr$
Anuidades dos sócios	23.057,50	Biblioteca	294,50
Donativos de particulares	250,00	Despesas da Secretaria	1.400,00
Subvenção do Govêrno Federal	6.000,00	Clichés	3.318,00
Vendas avulsas	2.211,00	Revista de 1944	20.116,00
Diplomas	320,00	Imposto Sindical	30,00
		Comissões	1.244,00
		Despesas diversas	4.768,30
		Amortisação de deficits anteriores	667,70
	31.838,50		31.838,50

RESUMO

Deficits dos anos anteriores	Cr$ 39.474,60
Amortisação com o saldo apurado neste ano	Cr$ 667,70
Deficits que passa para 1945	Cr$ 38.806,90

São Paulo, 31 de Dezembro de 1944

CEL. KYVAL DA CUNHA MEDEIROS — Tesoureiro

SALVADOR DE MOYA — Presidente

MARCELO FIGUEIRA NETTO — Guarda-livros

Digitized by Google

INSTITUTO GENEALÓGICO DO PARANÁ

FILIADO AO

INSTITUTO GENEALÓGICO BRASILEIRO

Coisas de Antanho

ADIR GUIMARÃES

Coronel Adir Guimarães

Publicamos hoje duas interessantes fotografias, representando o mesmo grupo de parentes e amigos, feitas com 38 anos de intermédio.

A primeira mostra um grupo de moços, entre 17 e 24 anos de idade, continuando, na Côrte, em 1877, a amizade que o parentesco e a simpatia mútua haviam consolidado na Província de nascimento, o Paraná. A outra, feita em 1915, em Curitiba, é o atestado de como os laços do berço têm fôrça inestinguível.

* * *

O mais velho do grupo foi o que, em derradeiro, faleceu, tendo vivido 81 anos a serviço da Pátria. O Marechal Alberto Ferreira de Abreu nasceu em 1853 quando o Paraná, ainda, constituia a 5.ª comarca de S. Paulo. Paranaguá, sua cidade natal e a maior da comarca tinha, nessa época, 6.533 habitantes, dos quais, 1.274 pretos escravos. Militar ilustre, dirigiu as Obras Militares da Província do Paraná e, posteriormente, sua comissão de Estradas Estratégicas, tendo iniciado a construção da estrada que, de Guarapuava, demanda Foz do Iguassú. Foi diretor e organizador das colonias militares de Chopim e Chapecó, no Paraná. Dirigiu o Arsenal de Guerra da Bahia e a Intendência de Guerra do Rio de Janeiro. Promovido a general comandou as regiões militares do Paraná e S. Paulo. Foi deputado federal pelo Paraná, de 1914 a 1917. Faleceu em 1934, na Capital da República, como Marechal reformado. Casou-se em 1880, em Belém do

Digitized by Google

Pará, com Maria Lima, filha do Tenente Coronel José Libânio Luiz de Sousa. Desse seu consórcio houve 7 filhos. Era o mais velho de 12 irmãos, filhos do Dr. Antônio Cândido Ferreira de Abreu, primeiro representante do Paraná na Câmara dos Deputados, e que, como Juiz de Direito, instalou a Comarca de S. Leopoldo, no Rio Grande do Sul, em 1857, tendo dirigido o famoso julgamento dos Muckers, cujos estenuantes trabalhos causaram sua morte repentina em pleno tribunal. O Marechal Abreu era neto, pela parte materna, do Visconde de Nacar.

* * *

O Senador Cândido Ferreira de Abreu, nascido em 1855, era irmão do Marechal. Formou-se em engenharia, iniciando sua carreira na construção da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré. Foi diretor de Obras Públicas, no Rio e no Paraná. Auxiliou a construção de Belo Horizonte, ao lado de Aarão Reis. Foi, por duas vezes, prefeito de Curitiba, além de deputado e senador pelo Paraná. Faleceu em 1919. Sua única filha desposou o Senador Antônio Jorge Machado Lima, filho do grande paranaense Vicente Machado da Silva Lima.

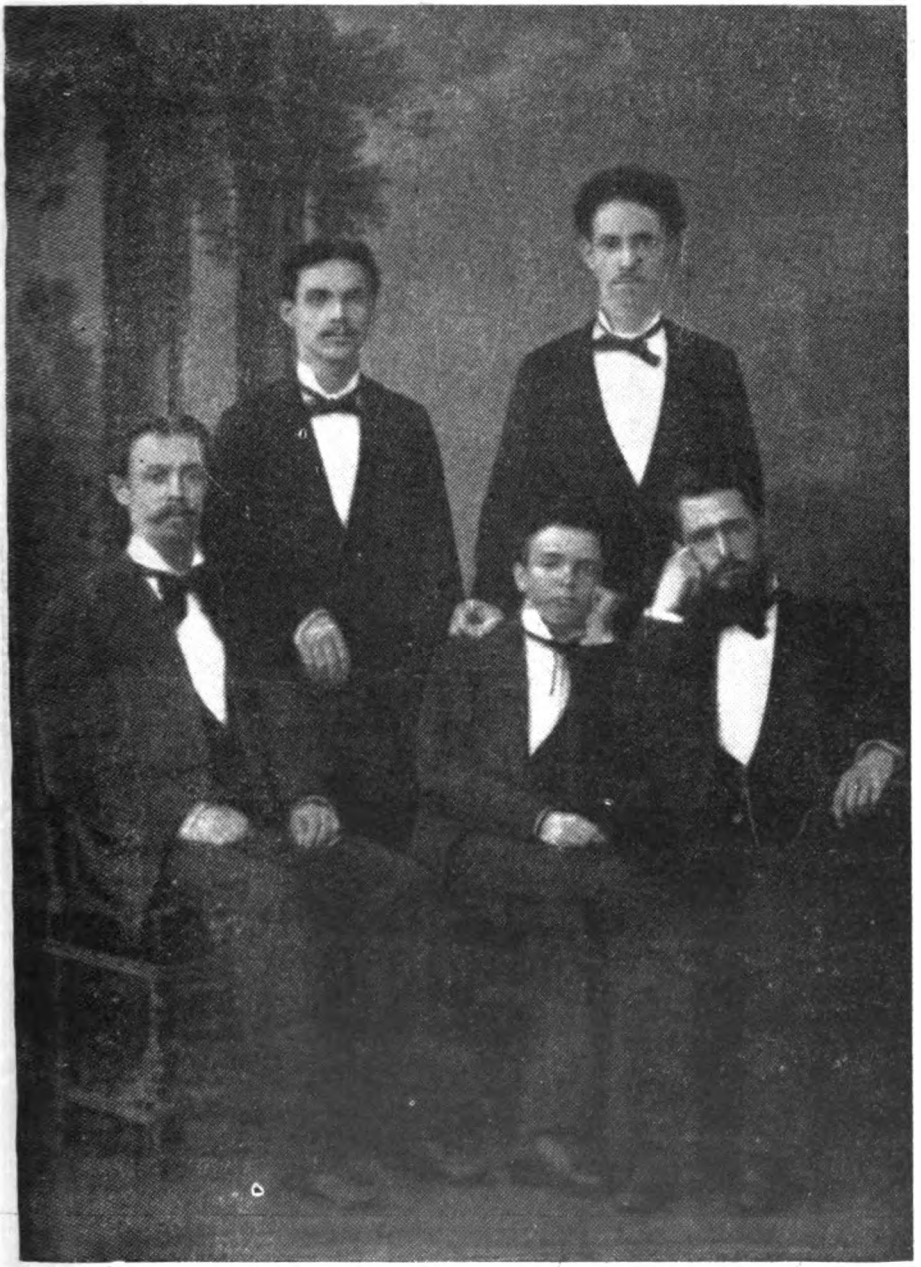
* * *

O Comendador João Guilherme Guimarães era um dos 18 filhos do Visconde de Nacar. Nasceu, em Paranaguá, em 1857, sendo, portanto, mais moço que seus sobrinhos Alberto e Cândido de Abreu. Foi sócio de seu pai e, posteriormente, de seus filhos em firma comercial, engenho de mate, trapiches e embarcadouros para os navios que aportavam em Paranaguá. Foi tudo em sua amada cidade natal: prefeito, provedor da Santa Casa, presidente do tradicional Clube Literário, Comandante Superior da Guarda Nacional, presidente da Associação Comercial. Muito moço recebeu a comenda da Ordem da Rosa. Casou-se com sua sobrinha, Clotilde Miró, que lhe deu quatro filhos, dos quais, Acrísio e Arcésio são continuadores da organização de seu pai. O Comendador João Guilherme, o Rei de Paranaguá, como era, simpáticamente, conhecido pelos seus coevos, ali faleceu em 1927, abençoado elos seus coestaduanos.

* * *

O Dr. João Carlos Gutierrez era filho de Don Alexandre Gutierrez, consul do Uruguai em Paranaguá. Sua mãe era a veneranda D. Guilhermina Correia de Gutierrez, falecida em Curitiba, em 1926, com 90 anos de idade, sendo irmã das duas esposas do Visconde de Nacar. João Carlos era, assim, primo irmão do Comendador João Guilherme e primo em segundo gráu dos irmãos Alberto e Cândido de Abreu. Nasceu em Paranaguá, em 1855, e formou-se em engenharia, no Rio de Janeiro. Trabalhou nas estradas de ferro de Santo Amaro, Caruarú, Gravatá, Oeste de Minas, Rio Doce, Leopoldina, Araraquara, Santa Cruz e, finalmente, na do Paraná, onde foi diretor.

Digitized by Google



Rio de Janeiro 1877: Da esquerda para a direita do leitor: **Em pé:** Prefeito Dr. Cândido Ferreira de Abreu (1855-1919). Comendador João Guilherme Guimarães (1857-1927). **Sentados:** Marechal Alberto Ferreira de Abreu (1853-1934). Coronel Teodorico Gonsalves Guimarães (1859-1923). Dr. João Carlos Gutierrez (1855-1921).

Digitized by Google

Curitiba, 1915: Da esquerda para a direita do leitor: **Em pé: Prefeito Dr. Cândido Ferreira de Abreu (1855-1919). Comendador João Guilherme Guimarães (1857-1927). Sentados:** Marechal Alberto Ferreira de Abreu (1853-1934). Coronel Theodorico Gonsalves Guimarães (1859-1923). Dr. João Carlos Gutierrez (1855-1921).

Digitized by Google

Casou-se, no Rio de Janeiro com D. Maria Harthley, cunhada do Barão dos Tres Cerros (Antunes Maciel). Faleceu em 1921 com numerosa descendência, no Paraná.

* * *

O mais moço do grupo é o Coronel Teodorico Gonsalves Guimarães, nascido em 1860, neto, por sua mãe, do Visconde de Nacar e, portanto, primo-irmão de Alberto e Cândido de Abreu, sobrinho do Comendador João Guilherme e primo em segundo gráu do engenheiro Gutierrez.

O Coronel Guimarães foi aluno da Escola Militar da Côrte, Cadete de 1.ª classe, sendo promovido a alferes em 1886. Foi da Comissão de Estradas Estratégicas e da Comissão das Colonias Militares de Fóz do Iguassú, Chopim e Jataí onde muito concorreu para suas instalações e desenvolvimento. Combateu pela legalidade em 1894-95. Companheiro e amigo do bravo General Carneiro foi, por ele, escolhido, na Lapa, para comandar o reforço enviado à Guarnição de Tijucas, por onde a coluna Gumercindo ameaçara invadir o Paraná. Sua ação nesse posto tem sido classificada de heróica pelos historiadores (Bormann — Dias Fraticidas. Romário Martins — História do Paraná. David Carneiro — O Cêrco da Lapa e os seus heróis). Foi deputado à Assembléia Legislativa do Paraná. Faleceu, em 1923, como coronel reformado.

Casou-se em 1895 com Estela Ficoulat que lhe deu 10 filhos, dos quais, estão vivos 4 homens e 4 moças todos casados. São seus filhos o jornalista Acir, o tenente coronel Adir, o médico Alô e o comerciante Dirceu Guimarães.

* * *

Pelo exposto se verifica que todos os fotografados descendem daquela figura singular conhecida como o Tenente Coronel Manuel Francisco Corrêa, o Velho, natural da Vila de Feira, Beira, Portugal, e que assentou praça, em 1798, na Companhia de Granadeiros do Regimento de Milicias de Paranaguá, chegando ao posto de Sargento Mór, cavaleiro das ordens de Cristo e Cruzeiro. Foi êle o pai das duas esposas do Visconde de Nacar e da esposa do Consul Gutierrez. Nos grupos se vêm, pois, 2 netos e 3 bisnetos daquele descendente do célebre mestre de Santiago, D. Paio Peres Corrêa que tinha por armas um escudo em campo de oiro fretado de correias sanguíneas repassadas umas por outras, de seis peças, três em banda e outras três em contrabanda.

Tôdas as notas genealógicas foram tiradas da **"Genealogia Paranaense"**, de Francisco Negrão).

REFERÊNCIAS AO INSTITUTO E SUAS PUBLICAÇÕES

Do prof. Jarbas Jaime, de Goiaz:

"Recebi o n.º 10 da excelente "*Revista Genealógica Brasileira*". Congratulo-me com o prezado Mestre por mais essa vitória".

Digitized by Google

REFERÊNCIAS AO INSTITUTO E SUAS PUBLICAÇÕES

Da Revista do Instituto Argentino de Ciências Genealógicas, n.º 3 (1944) pág. 191: "*Seccion Bibliografica. Revista Genealógica Brasileira*, año IV, 2.º semestre y año V, 1.º semestre. Organo semestral del Instituto Genealógico Brasileiro, cuyo director es el historiador Salvador de Moya, recientemente ascendido a Coronel del Ejército de su país".

Anuário Genealógico Brasileiro, tomo V y VI, también por el ilustre Coronel Salvador de Moya. Dos magníficos tomos de más de cuatrocientas páginas, donde se estudia las familias reales y de los jefe de Estado; titulares del imperio y estudios del blasón. *Indices Genealógicos Brasileiros*, por Salvador de Moya, 1.ª Série, N.ºs 1, 2, 3 y 4, que comprendeu: "Catálogo Genealógico", "Nobiliarquia Pernambucana", "Nobiliarquia Paulistana" y "Genealogia Riograndense". *Cinco Vultos Meiapontenses*, ensayos biográficos, por Jarbas Jayme. Volumen de ciento y quince páginas, de la Biblioteca Genealógica Brasileira".

Do dr. Hugo Fernandez Burzaco, hijo, de La Plata (Argentina):

"De mi mayor consideración: con fechas 9 y 11 del corriente he recibido el n.º 10 de la *Revista Genealógica Brasileira* y el Diploma, respectivamente. Con anterioridad, habia recibido el *Anuário Genealógico Brasileiro* n.º 6. Le quedo muy agradecido por la amabilidad con que atiende Ud. mis pedidos. El número 10 de la Revista es magnifico y el Diploma es soberbio y ya está ocupando un lugar preferente en mi escritório y el significado ótro aun más, en mi corazón. Interessantisimo el Anuário".

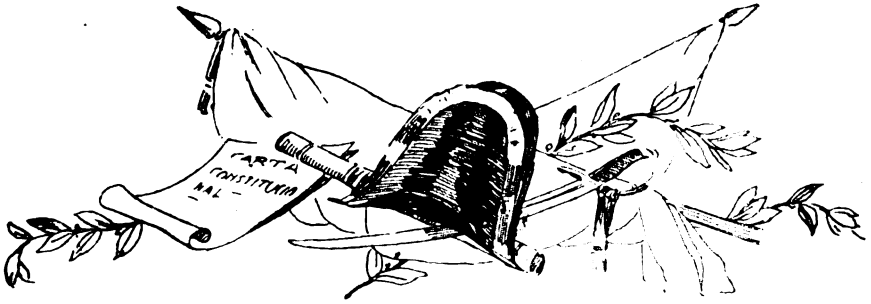
Do Revmo. Frei Vitor M. Wiltgem, ofm., Diretor da Academia Antoniana, do Seminário Seráfico, de Rio Negro:

"Apresentando a V. S. meus cordiais cumprimentos, venho nestas linhas acusar o recebimento das diversas publicações do Instituto Genealógico Brasileiro que V. S. tão superiormente dirige. Já expressei o interêsse que em mim despertaram estas publicações. O que tudo V. S. depreenderá da apreciação que escrevi para a revista ilustrada do Rio de Janeiro, "Excelsior", na qual colaboro. Fazendo sinceros votos pelo contínuo progresso dêsse simpático Instituto Genealógico Brasileiro, agradeço mais uma vez a grande gentileza de V. S. na remessa das publicações".

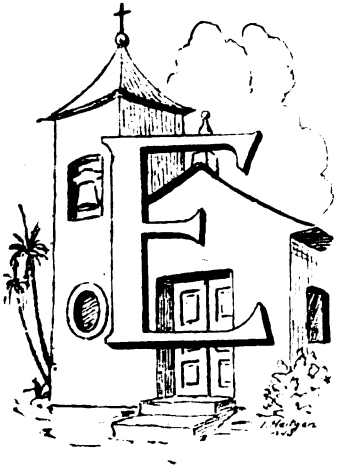
Do sr. Rui Vieira da Cunha, do Rio:

"Recebi o excelente volume VII do *Anuário*, correspondente ao corrente ano. E' devéras lamentável que a incompreensão do qe seja dever de amigo por parte de tantos motive a suspensão de uma publicação de tal utilidade para os estudiosos de Genealogia e Heráldica; confio, entretanto, que antes da saida do volume X.º já esteja debelada a crise pecuniária que o Instituto atravessa e não seja necessária esta medida".

Digitized by Google



Publicações do Instituto Genealógico Brasileiro



Frei VITOR M. WILTGEN, ofm.

XISTE, desde 1932 em São Paulo, e nos restantes Estados do Brasil desde mais tarde, um Instituto Genealógico Brasileiro. E' um instituto de História especializada, de um ramo definido da História, qual é a Genealogia, a ciência das gêneses familiares e tribais. E representa um grande avanço em nossos estudos de História, porque todo estudo especializado traz mais segurança e base mais firme à respectiva matéria.

A nossa finalidade — disse há tempo um dos diretores do I. G. B. — compreende o estudo da Genealogia e Heráldica e sua difusão. O Instituto Genealógico Brasileiro (— com o primeiro nome: Instituto de Estudos Genealógicos —) não tem finalidades políticas, nobiliárquicas ou sequer vaidades aristocráticas. Atualmente não se faz genealogia nem heráldica, mas a sua interpretação rigorosa e histórica".

E' o que também consta dos seus Estatutos, aprovados na assembléia geral de 31 de janeiro de 1940. O artigo 1.º reza assim: "O Instituto Genealógico Brasileiro, fundado na Capital Paulista, onde tem sua sede, com duração ilimitada e composto de número ilimitado de sócios, tem por fim estudar e cultivar a Genealogia e a Heráldica, assim como criar proselitos".

Digitized by Google

E' bem verdade que "os estudos genealógicos não deixam de ser, em sua generalidade, duma desoladora aridez". Mas são êles imprescindiveis. Basta considerar que "a história de uma nação é a história das famílias que a compõem".

E está dito tudo. E está comprovada a utilidade palpitante e o progresso imenso que faz a ciência da História num país que possui institutos que tais.

Dissemos utilidade palpitante, e isto porque "os poucos livros de genealogia publicados no Brasil, e vários folhetos, foram feitos a esmo, sem uma orientação segura e definida, uma colheita de dados, quase sempre interessando ao autor. Nota-se logo à primeira vista a nenhuma leitura anterior de obras estrangeiras para servir de guia". São palavras etas do próprio digno Presidente atual do I. G. B., Coronel Salvador de Moya, a quem estas linhas escreve.

E dissemos ainda que o Instituto é um progresso invulgar para nosso país. Evidencia-o o testemunho mais uma vez do sr. Presidente do I. G. B.: "O Instituto Genealógico Brasileiro está colhendo centenas de milhares de dados, sôbre todo o Brasil e mesmo do estrangeiro, sem preocupações pessoais, pondo em ordem êste material, para um futuro Dicionário das Famílias Brasileiras".

De nossa parte, já pudemos constatar a relevante contribuição que representa para o sempre maior aclaramento de nossos meandros históricos o trabalho árduo e incessante, altamente patriótico dêste pugilo de beneditinos pesquisadores que são os sócios do I. G.B., à cuja frente se acha o perito genealogista Coronel Salvador de Moya, secundado, entre muitos, pelo sr. Comendador Mário Guastini, 1.º ten. Egon Prates Pinto, dr. Carlos da Silveira, desembargador Afonso José de Carvalho, dra. Adalzira Bittencourt, fundadora e primeira presidente do Instituto Genealógico Feminino (fundado em 1943), dr. Vasco Smith de Vasconcelos, dr. Sebastião Pagano, dr. Mário Cardoso de Miranda, Cônego Raimundo Trindade, prof. Walter Spalding e outros mais.

O I. G. B. é, em uma palavra, que se nos perdoe o lugar-comum, uma lacuna que foi preenchida no Brasil.

Por gentil deferência do sr. Presidente dessa instituição recebemos as publicações abaixo arroladas, que tôdas são um atestado vivo do trabalho silencioso mas atualíssimo dêstes incansável homens do I. G. B., trabalho que desejáramos conhecido e devidamente reconhecido por todos os estudiosos de nossa História, ou melhor, por todos os brasileiros, porque, todos encontrarão ali um jota ao menos dos ancestrais da história mais íntima que pode haver, e por isso igualmente mais agradável, a da célula-mãe da sociedade, da família.

As publicações que recebemos são as seguintes:

1) ANUÁRIO GENEALÓGICO BRASILEIRO, 6 volumes, 1936 a 1944;
2) REVISTA DO INSTITUTO DE ESTUDOS GENEALÓGICOS, anos I a III, n.ºs 1 a 6, 1937 e 1939;

Digitized by Google

3) REVISTA GENEALÓGICA BRASILEIRA, anos IV e V, n.ºs 8 a 10, 1943 e 1944;
4) BIBLIOTECA GENEALÓGICA BRASILEIRA, 6 volumes, 1942;
5) ÍNDICES GENEALÓGICOS BRASILEIROS, 1.ª série, n.ºs 1 a 4, 3 volumes.

O "Anuário Genealógico Brasileiro" é uma importante publicação que já se acha no sexto ano, abrangendo de cada vez boas 500 páginas, ilustradas com interessantes árvores genealógicas, brasonários, séries de "ex-libris" e fotos de personalidades estudadas ou de colaboradores. Releva notar a disposição de cada Anuário, desde o primeiro tomo, em 10 partes: 1.ª Famílias Reais e Chefes de Estado, 2.ª Clero, 3.ª Titulares do Império, 4.ª Titulares estrangeiros no Brasil, 5.ª Famílias Brasileiras, 6.ª Famílias estrangeiras no Brasil, 7.ª Biografia genealógica de pessoas contemporâneas, 8.ª Genealogia estrangeira, 9.ª Colaboração especial (no VI volume o erudito artigo do genealogista mineiro Ari Florenzano: Descendentes de Amador Bueno, o aclamado "rei de São Paulo", em 164 páginas), 10.ª Documentário: Brasonário, Noticiário e diversos.

Em verdade, uma obra de real estôfo, obra que fala da grandeza dêste grande Brasil e de seus grandes filhos!

A "Revista", citada acima sob os números 2 e 3, é uma só e mesma revista, iniciada com o título enunciado no n.º 2 e continuada com o do n.º 3. E' revista semestral, um rico manancial de colaborações de autoridades na matéria, que não discriminam apenas nomes e nomes, mas historiam-nos com interessantes achegas. Contém, outrossim, cada número, ao menos na nova fase da Revista desde 1943, colaboração especial dos 20 Institutos nos Estados brasileiros, filiados ao I. G. B., e às vezes também do estrangeiro, como da Argentina, México, Portugal e Espanha. Depreendemos ainda da leitura que o I. G. B. está em intercâmbio e comunicação assídua com Academias, Institutos e Associações Genealógicas de 11 paises.

Encontramos nestes números da "Revista" referências inúmeras acêrca das atividades e publicações do I. G. B., provindas de tôdas as camadas da intelectualidade e sociedade pátrias, tôdas concordes em realçar o valor inapreciável dêste trabalho.

Os 3 volumes da "Biblioteca Genealógica Brasileira" e os 3 "Índices Genealógicos Brasileiros" não desdizem do caráter das demais publicações do I. G. B. Estudos pormenorizados, de farta documentação, de probidade acima de tôda e qualquer prova. Os "Índices", em particular, merecem ressalva. São resenhas de todos os nomes, apenas dos nomes, em ordem alfabética, que ocorrem em genealogias antigas ou modernas, remetendo para elas o estudioso, com a indicação minuciosa de tomo, página, capítulo ou parágrafo.

Neste teor são examinadas as obras de Frei Antônio de Santa Maria Jaboatão († 1768): "Catálogo Genealógico"; de Antônio J. V. Borges da Fonseca († 1748): Nobiliarquia Pernambucana"; de Pedro Taques de

Digitized by Google

A. Pais Leme († 1777): "Nobiliarquia Paulistana", e do coetâneo Jorge G. Felizardo: "Genealogia Riograndense".

Estas ligeiras nossas observações e palavras falam do alto conceito que urge formar-mos do trabalho que é desenvolvido pelo Instituto Genealógico Brasileiro. E agora não podemos endossar de todo a afirmação de que anda nisso tudo "uma grande aridez".

O estudo da Genealogia e da Heráldica é interessante, açora até a curiosidade, e é um enxame de dados científicos, de pequenos nadas que pontilham um imponente mosaico, a história de cada um de nós na grande família da Humanidade e da Pátria. Mesmo porque "a heráldica tem um papel de múltiplas funções, pois o seu campo de ação vai desde a cronologia à ciência histórica, da sociologia à moral, da arte à religião, à bibliografia e à filologia". (vd. Revista do I. G. B., núm. 2, pág. 408).

O Instituto Genealógico Brasileiro, que adota o seguinte emblema: uma árvore, significando a Genealogia; e o Cruzeiro do Sul, representando o Brasil, é uma parcela viva da Pátria e com isso merecedor de nossa simpatia e estima e, muito mais, de nossa eficiente adesão. (*)

(*) Artigo publicado na Revista Excelsior, n.º 204, 15 de dezembro de 1944, pág. 759

REFERÊNCIAS AO INSTITUTO E SUAS PUBLICAÇÕES

Do coronel Severino de Freitas Prestes Filho, de Niterói:

"Ciente de haver sido incluido por unanimidade de votos no Quadro Social desse nobre Instituto, venho agradecer essa alta distinção e declarar que muito me honra tão distinta companhia. Recebi o Anuário relativo ao ano V - 1943, bem assim os Indices Genealógicos. O Anuário é ótimo e os Indices são também muito bons. Muito lhe agradeço as cópias das certidões de batismo de meu Pai e meus Avós, que conseguiu na velha Faculdade, as quais me causaram imensa satisfação. Como vê, elas dão grande avanço na minha árvore de costado, lado paterno. Quanto ao outro pretendo fazer pesquisas, correspondência e o mais. Quando tiver dúvidas e precisar esclarecer alguns pontos, recorrerei ao sr. que, entrementes, me irá auxiliando com a sua grande experiência e o seu alto tirocínio especializado, tenho disso a certeza. Embora facultativo, como diz em sua apreciada missiva, desejo o diploma, não só como u'a homenagem ao Instituto, se não também como um meio regular de poder, agora ou mais tarde, fazer estudos nos arquivos, pois êle não deixa de ser uma presunção de saber ou de interesse genealógico, histórico, heráldico, etc. Aproveitando o ensejo, pergunto: não seria prático ou viável a expedição de uma espécie de carteira profissional, de identidade ou semelhante, baseada no diploma, por parte do Instituto, aos sócios quites? Além de comodo de usar, a sua apresentação poderia facilitar a entrada em arquivos, cartórios, repartições, etc., mediante entendimentos prévios ou uma legislação apropriada".

Digitized by Google

INSTITUTO GENEALÓGICO DO PARANÁ

FILIADO AO

INSTITUTO GENEALÓGICO BRASILEIRO

Recenseamento de Lages, em 1777

COPIADO DOS DOCUMENTOS EXISTENTES NO DEPARTAMENTO DO ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO

BENEDITO MARCONDES

Benedito Marcondes

ALM.da (1), Caterina de Sene de, n. 1701.

ALM.da, João Antunes de, n. 1732, solteiro.

ALZ. (2), Ana, viuva, mãi de: F1) Joaquim, n. 1771; F2) Josefa, n. 1772; F3) José, n. 1774. *Sobrinha*: Antônia Alz, n. 1759.

ALZ, Severino, n. 1738, casado. Pais de: F1) Inácio, n. 1770; F2) Ana, n. 1772; e F3) Escolástica, n. 1777.

BARBOSA, Joaquim, n. 1746, c. c. Maria Alz. Cordeira, n. 1737. Pais de: F1) Inácio, n. 1773; F2) Cândido, n. 1777.

BARBOSA, Manuel, n. 1727, c. c. Antônia das Neves, n. 1730. Pais de: F1) Desiderio Barbosa, n. 1754; F2) Escolástica, n. 1760; F3) Maria, n. 1763; F4) Rita, n. 1764; e F5) Gertrudes, n. 1772.

BONIFACIO, Antônio, c. c. Joana Maria, n. 1757.

CARDOSO, Inácio, n. 1728, c. c. Maria de Sousa, n. 1740. Pais de: F1 Francisca, n. 1756; F2) Escolástica, n. 1760; F3) Bento, n. 1766; F4) Maria, n. 1770; F5) Ana, n. 1770; F6) Francisco, n. 1776 e F7) Francisco, n. 1777.

CARNEIRO, Ana Alz, n. 1743, viuva.

COSTA, Agostinho da, n. 1744, c. c. Caetana de Oliveira, n. 1748. Pais de: F1) Isabel, n. 1775.

COSTA, Francisco da, n. 1706, c. c. Maria Franca de Oliveira, n. 1710. Pais de: F1) Antônia, n. 1751; F2) Maria, n. 1754; F3) Maria, n. 1756; e F4) Antônio, n. 1766.

(1) Almeida (2) Alvares. (3) Guimarães.

Digitized by Google

COSTA, Isabel da, n. 1706, viuva.

DIAS, Ana, n. 1716, viuva, mãe de: F1) Maria Pereira, n. 1731; F2) Clara Pereira, n. 1740; F3) Rosa Pereira, n. 1742. N1) Maria, n. 1756; N2) Luiz, n. 1771; e N3) Josefa, n. 1772.

FRANCO, José, c. c. Maria Pereira Maciel, n. 1701. *Agregadas*: Ana, n. 1758; e Domingos, n. 1772.

FRANCO, Salvador, n. 1746, c. c. Ana Maria, n. 1745. Pais de: F1) Ana, n. 1766; F2) Joana, n. 1770; F3) Inácia, n. 1771; João, n. 1777, † 1777.

GOMES, José Pereira, n. 1715, viuvo. Pai de: F1) Antônio Gomes, n. 1738; e F2) João Pereira Gomes, n. 1746.

GOMES, Sebastiana Pereira, n. 1743, viuva.

GUIMES, (3), Manuel José, c. c. Josefa Pereira, n. 1749. Pais de: F1) Inácia, n. 1774.

LOPES, Antônio, n. 1748, c. c. Ana de Oliveira, n. 1758. Pais de: André, n. 1776.

LOPES, Antônio Pereira, n. 1731. Pais de: F1) Francisco de Assis, n. 1761; F2) Bento, n. 1769; e F3) Inácia, n. 1771.

LOPES, Felix, c. c. Das de Aseda, n. 1726. Pais de: F1) Inácia, n. 1772.

LOPES, Inácio, n. 1706, viuvo. Pai de: F1) Gonçalo Lopes, n. 1746.

LOPES, José, n. 1750, c. c. Maria de Oliveira, n. 1750. Pais de: F1) Manuel, n. 1777, † 1777.

LOPES, Salvador, c. c. Ursula das Virgens, n. 1736. Pais de: F1) Caterina, n. 1766.

LOPES, Salvador Pereira, n. 1743, casado.

MACIEL, Francisco Pereira, n. 1738, c. c. Maria Pereira, n. 1746. Pais de: F1) Sebastião, n. 1766; F2) João, n. 1768; F3) Bento, n. 1770; F4) José, n. 1773; e F5) Maria, n. 1774.

MADALENA, Maria, n. 1716, viuva. *Agregados*: Vidalina, n. 1756; Isidoro, n. 1772; e Manuel, n. 1774.

MIZ (4), Antônio Pereira, n. 1704, c. c. Isabel Dias, n. 1709. Pais de: F1) Cecilia Pereira, n. 1736; F2) Maria Pereira, n. 1746; F3) Ana, n. 1751; F4) Antônia, n. 1758. N1) José, n. 1775; N2) João, n. 1776. *Exposto*: Antônio, n. 1771.

MIZ, Domingos, n. 1738, c. c. Maria Barbosa, n. 1746. Pais de: F1) Manuel, n. 1769; F2) Gregorio, n. 1770; F3) Bento, n. 1771; F4) Francisco, n. 1775; e F5) Daniel, n. 1777.

MIZ, Henrique, n. 1716, c. c. Ana Corrêa, n. 1734. Pais de: F1) Joana, n. 1758; F2) Bibiana, n. 1770; e F3) Clara Maria, n. 1770.

MIZ, Inácio, n. 1709, c. c. Inácia de Sousa, n. 1716. Pais de: F1) Joana, n. 1748; F2) Maria Lourença, n. 1751; e F3) Domingos, n. 1756.

MIZ, João, n. 1734, c. c. Teodora Mendes, n. 1726. Pais de: F1) Antônio, n. 1767; F2) André, n. 1769; F3) Joaquim, n. 1772; e F4) Manuel, n. 1777, † 1777.

---

(4) Moniz ou Martins

Digitized by Google

MIZ, João de Oliveira, n. 1729. Pais de: F1) Escolástica, n. 1764; F2) Joana, n. 1770.

MIZ, Josefa, n. 1730, viuva. Mãe de: F1) Antônio, n. 1764; F2) Ana, n. 1766; F3) Inácia, n. 1768; F4) Maria, n. 1770; F5) Maria, n. 1772; e F6) Francisca, n. 1775.

MIZ, Manuel, n. 1731, casado.

MIZ, Pedro, c. c. Escolástica Guedes, n. 1716. Pais de: F1) Teresa, n. 1746; F2) Margarida, n. 1748; F3) Josefa, n. 1756; e F4) Quiteria, n. 1763.

MIZ, Valerio, n. 1752, c. c. Francisca da Silva, n. 1758. Pais de: F1) Maria, n. 1777.

NEVES, Pedro das, n. 1728, casado. Pais de: F1) Pedro, n. 1762; F2) Maria, n. 1763; e F3) José, n. 1772.

NOVAIS, Manuel Miz. Pais de: F1) Ana, n. 1777.

NUNES, Ana. Mãe de: F1) Manuel, n. 1775; e F2) Manuel, n. 1776.

NUNES, Ananias. Mãe de: F1) Joaquim, n. 1770; e F2) Vicente, n. 1773.

NUNES, Benedita. Mãe de: F1) Caterina, n. 1772; e F2) Francisca, n. 1775.

NUNES, Constantino, n. 1746, c. c. Maria Rabela, n. 1744. Pais de: F1) Antônia, n. 1774; e F2) Manuel, n. 1777, † 1777. *Cunhada*: Maria Rabela, n. 1738. *Agregada*: Agostinha, n. 1758.

NUNES, Eugênia. Mãe de: F1) Joaquim, n. 1777.

NUNES, Inácia, n. 1732, viuva. Mãe de: F1) Eugênia, n. 1748; F2) Sebastiana, n. 1770; e F3) Josefa, n. 1776.

NUNES, Nicacia, n. 1734. Mãe de: F1) Geraldo, n. 1766; F2) Antônio, n. 1771; e F3) Inácio, n. 1774.

NUNES, Salvador, n. 1732, casado.

OLIVEIRA, João de, c. c. Ana da Assunção, n. 1724. Pais de: F1) Joana, n. 1771.

OLIVEIRA, José Franco de, n. 1706, casado.

OLIVEIRA, Manuel Francisco de, n. 1738, c. c. Inácia de Oliveira, n. 1751.

OLIVEIRA, Valerio de, n. 1746, c. c. Romana de Sousa, n. 1742.

PAES, Diogo Pereira, n. 1721, c. c. Vitória de Almd.ª, n. 1723. Pais de: F1) Joaquim Pereira, n. 1760; e F2) Gregório Teles, n. 1766.

PEREIRA, Antônio. Pai de: F1) Furtuosa, n. 1756.

PEREIRA, Bernarda. *Agregados*: Maria, n. 1751; e Inácio, n. 1773.

PEREIRA, Felix Lopes, n. 1739, casado.

PEREIRA, Furtuoso, n. 1716, viuvo.

PEREIRA, João da Silva, c. c. Joana das Neves, n. 1740.

PEREIRA, Rosa. Mãe de: F1) Inácio Cardoso, n. 1758; e F2) Francisca, n. 1761.

PEREIRA, Salvador, n. 1748, c. c. Maria de Sousa, n. 1744. Pais de: F1) Inácio, n. 1770; F2) Joana, n. 1772; F3) Lourenço, n. 1774; e F4) Francisca, n. 1777.

PEREIRA, Sebastiana, viuva. Mãe de: F1) Manuel, n. 1767.

PINTO, Agostinha. Mãe de: F1) Braz, n. 1773; F2) João, n. 1775; e F3) Maria, n. 1777.

Digitized by Google

PINTO, D.as (5). Mãe de: F1) Pedro, n. 1763; F2) Margarida, n. 1764; F3) Anacleto, n. 1768; F4) José, n. 1770; e F5) Ana, n. 1772.

PINTO, Micaela, n. 1729. Mãe de: F1) Agostinha, n. 1752.

PIRES, João, n. 1740. Viuvo. Pai de: F1) Inácia, n. 1764.

RABELO, Manuel, n. 1745, solteiro.

REGO, Manuel Franco do, n. 1729, c. c. Joana Gomes, n. 1724. Pais de: F1) Escolástica, n. 1760; F2) Inácio, n. 1769; F3) Bento, n. 1771; e F4) Isabel, n. 1772. *Agregados*: João da Silva, n. 1736, casado; Benta Franca, n. 1746; Leonarda, n. 1770; Inácia, n. 1772; João, n. 1775; e Margarida, n. 1777.

RIBEIRA, Ana, n. 1744, viuva.

RIBEIRO, Inácio Alz., n. 1754.

ROCHA, Ana da Silva, n. 1741, viuva. Mãe de: F1) Maria, n. 1763.

ROIZ (6), Timoteo, n. 1728, c. c. Isabel Teixeira, n. 1736. Pais de: F1) Agostinho, n. 1756; F2) Salvador, n. 1768; F3) Gregório, n. 1769; e F4) Antônio, n. 1770.

ROSÁRIO, José do, c. c. Mariana da Rocha, n. 1724. Pais de: F1) Francisco das Chagas, n. 1751.

S.ª (7), João da, 1738, c. c. Jerônima do Espirito Santo, n. 1746. Pais de: F1) Francisco, n. 1762; F2) Inácio, n. 1763; F3) André, n. 1766. *Agregado*: Joaquim, n. 1771.

S.ª, José da, n. 1738, c. c. Juliana Pereira, n. 1736. Pais de: F1) Maria, n. 1760; F2) Manuel, n. 1762; F3) Bento, n. 1766; F4) Salvador, n. 1771; e F5) Maria, n. 1772.

S.ª, Miguel da, n. 1732, solteiro.

SANTOS, José dos, n. 1740, solteiro.

SANTOS, Vitorina dos,. Mãe de: F1) Bento, n. 1764.

SIQUEIRA, Manuel Vaz, n. 1722, viuvo. Pai de: F1) Josefa, n. 1751; F2) Joana, n. 1753; F3) Maria, n. 1756. N1) Inácio, n. 1768. *Exposto*: Bento, n. 1766.

TEIXEIRA, Antônio, n. 1750, c. c. Engénia da Costa, n. 1748. Pais de: F1) Inácia, n. 1772; e F2) Maria, n. 1774.

VERAS, João de,. Pai de: F1) Antônio, n. 1762; Francisco, n. 1764; e F3) Inácia, n. 1767.

VERAS, João Pereira, c. c. Antônia Ferreira, n. 1726.

VIANA, Antônio da Silva, n. 1733, capitão, c. c. Sebastiana Glz. de Alm.dª, n. 1735. Pais de: F1) Maria, n. 1758; F2) Escolástica Maria, n. 1760; F3) Bento João, n. 1764; F4) Joaquim, n. 1771; e F5) Ana Joana, n. 1775.

VIANA, Maria da Silva, n. 1706, viuva.

---

(5) Domingas? (6) Rodrigues. (7) Silva?

Digitized by Google

Recenseamento de LAGES - 1803

BENEDITO MARCONDES

ALVES, Severino, n. 1760 em Curitiba, pardo, condutor de tropa para a mesma cidade, c. c. Maria Pedroza, n. 1779, parda. Pais de:

F1) Salvador, n. 1800, pardo, solteiro.

AMARAL, João do, n. 1727, fôrro cabunda, negro, agricultor, c. c. Francisca Maria, n. 1739, preta. Pais de:

F1) Miguel, n. 1790, negro, solteiro.

Agregada:

a) Maria, n. 1802, india, solteira.

—— João Anes do, n. 1776, branco, fazendeiro, natural de Lages, capitão das Ordenanças com baixa do serviço, casado.

Agregados:

a) Francisco da Costa, n. 1774 em Laguna, branco, solteiro.

b) Francisco Macimo, n. 1768 em Paranaguá, preto, solteiro.

Escravo:

a) Felizarda, n. 1785, crioula, casada.

— José do, n. 1750 em S. Paulo, branco, agricultor, c. c. Maria do Nascimento, n. 1760 em Taubaté. Pais de:

F1) António, n. 1775, branco, silteiro.

F2) Joaquim, n. 1777, branco, silteiro.

F3) Ana, n. 1782, branca, solteira.

F4) Gertrudes, n. 1786, branca, solteira.

F5) Manoel, n. 1788, branco, solteiro.

F6) João, n. 1794, branco, solteiro.

F7) Maria, n. 1795, branca, solteira.

F8) Manoel, n. 1797, branco, solteiro.

Agregado:

Digitized by Google

a) João António, n. 1780 em Curitiba, pardo, solteiro.
Escravos:
a) Joana, n. 1780, negra, solteira.
b) Joaquina, n. 1802, negra, solteira.

AMARANTE, Miguel Bicudo de, n. 1757 em Parnaíba, branco, agricultor, c. c. Ana Joaquina, n. 1775, em Lages, branca. Pais de:
F1) Mancel, n. 1787, branco, solteiro.
F2) Maria, n. 1789, branca, solteira.
F3) Vasco, n. 1791, branco, solteiro.
F4) Diogo, n. 1795, branco, solteiro.
F5) Felisberto, n. 1797, branco, solteiro.
F6) Francisco, n. 1799, branco, solteiro.
F7) Pedro, n. 1801, branco, solteiro.
F8) Ana, n. 1802 † 1803, branca.
Agregados:
a) Domingos Leite, n. 1712, branco, viuvo.
b) Gertrudes, n. 1784, india, solteira.
Escravos:
a) Teresa, n. 1731, negra banguela, solteira.
b) João, n. 1740, negro congo, solteiro.
c) Romana, n. 1781, crioulo, solteiro.

ANES, Bento do Amaral Gel, n. 1729 em S. Paulo, capitão-mór regente da Vila de Lages, branco, fazendeiro, c. c. Genoveva Raquel da Fontoura, n. 1780 na Freguesia da Vacaria, branca. Pais de:
F1) Bento, n. 1797 em Lages, branco, solteiro.
F2) José, n. 1798 em Lages, branco, solteiro.
F3) Emilia, n. 1800 em Lages, branca, solteira.
F4) Maria, n. 1802 em Lages, branca, solteira.
Agregados:
a) Francisco dos Santos, n. 1761 em Curitiba, pardo, c. c. Maria, escrava abaixo mencionada.
b) Maria, n. 1788, india, solteira.
c) Joaquim, n. 1791, indio apreendido nas invasões de sua tribu, solteiro.
d) Clotilde, n. 1795, india, solteira.
Escravos:
a) Maria, n. 1756, negra banguela, c. c. Francisco dos Santos, agregado acima referido.
b) Francisco, n. 1763, negro banguela, c. c. Ingracia, n. 1757, negra conga.
c) Angelo, n. 1777, filho de Maria, pardo, solteiro.
d) João, n. 1791, filho de Maria, negro, solteiro.

— Joaquim de Ol.ª, n. 1748 em S. Paulo, capitão de Auxiliares de Lages, branco, fazendeiro, solteiro.
Agregados:

Digitized by Google

a) Maria Rufina, n. 1775, parda, c. c. Manoel, escravo abaixo mencionado.
b) Brigida, n. 1787, india, solteira.
c) Bento, n. 1791, pardo, solteiro.
d) Ana, n. 1794, parda, solteira.
e) Manoel, n. 1800, pardo, solteiro.
f) Maria, n. 1800, india, filha de Brígida, acima referida.

Escravos:
a) Manoel, n. 1770, pardo, c. c. Maria Rufina, agregada acima referida.
b) João, n. 1761, pardo, solteiro.
c) Domingos, n. 1760, negro de nação, c. c. Francisca, n. 1756, negra.

ANTÔNIO, Francisco, n. 1767 em S. Paulo, branco, agricultor, solteiro.
Agregados:
a) Ignacio, n. 1773, branco, solteiro.
b) Maria, n. 1790, filha deste, branca, solteira.

— Joaquim, n. 1770 em Sorocaba, branco, agricultor, c. c. Bernardina da Camara, n. 1781, branca.

— José, n. 1783 no Rio de Janeiro, pardo, agricultor, c. c. Maria Rangel, n. 1730, negra mina.
Agregado:
a) Antônio, n. 1750, negro fôrro, cégo.

— Manuel, n. 1777 em S. Catarina, branco, agricultor, solteiro.
Agregado:
a) Mateus do Rosario, n. 1772 em Laguna, branco, solteiro.

— Vitorino, n. 1753 em Curitiba, pardo, ferreiro, c. c. Joana, n. 1765 em Laguna, parda. Pais de:
F1) Cecilia, c. c. Joaquim José.
F2) Manuel, n. 1790, pardo.
F3) Joaquim, n. 1791, pardo.
F4) Maria, n. 1799, parda.
F5) Vitoriana, n. 1801, parda.

Agregados:
a) João, n. 1793, pardo, sobrinho.
b) Joaquina, † afogada antes de 1803.

ARANTES, Merchiol de, n. 1705 em Braga (Portugal) † 1803, branco, solteiro.
Escravos:
a) Francisco, n. 1704, negro mina, solteiro.
b) Maria, n. 1760, negra banguela, c. c. Roque, escravo do ten. Baltazar Joaquim.
c) José, n. 1798, negro, filho de Maria, acima referida.
d) Inácia, n. 1784, negra, solteira.

ARAUJO, Antônio de, n. em 1803 nas terras do Viamão, R. Gr. Sul, c. c. Isabel Roiz, n. 1753 em Sto. Antônio da Lapa, branca, agricultores. Pais de:

Digitized by Google

F1) Mariano, com o pai no Sul.
F2) Joaquim Roiz, casado.
Agregados:
a) Domingos Corrêa, n. 1761 em Minas Gerais, preto fôrro, c. c. Aná n. 1760, escrava crioula.
b) Maria, n. 1798, india, solteira.
c) Marta, n. 1800, branca, solteira, de pais incognitos.
Escravos:
a) Ana, n. 1760, crioula, c. c. Domingos Corrêa, acima referido.
b) Pedro, n. 1747, criolo, solteiro.

ASSUNÇÃO, Antônio d', n. 1775 em Laguna, pardo, agricultor, c. c. Emerência Maria, n. 1787, branca.

ATAIDES, Vicente Roiz de, n. 1759 em Parnaíba, pardo, negociante, c. c. Maria da Conceição, n. 1779 em Lages, parda. Pais de:
F1) Feliciano, n. 1789, pardo, mudo, solteiro.
F2) Florinda, n. 1790, parda, solteira.
F3) Maria, n. 1793, parda, solteira.
F4) Clara, n. 1795, parda, solteira.
F5) Vicente, n. 1796, pardo, solteiro.
F6) Ana, n. 1797, parda, solteira.
F7) Senhorinha, n. 1800, parda, solteira.
F8) Felicidade, n. 1803, † 5 meses, parda.
Agregado:
a) Nicolau, n. 1750 em São Paulo, pardo, solteiro.
Escravo:
a) Vitória, n. 1780, parda, solteira.

AZEVEDO, Padre Bartolomeu Lopes de, em 1803 ausente para o Sul com seus famulos.

BAIRROS, Ana Francisca de, n. 1770 em Lages, parda, esmoler, c. c. José Antônio que se ausentou para Viamão, R. Gr. Sul. Pais de:
F1) Maria, n. 1788, parda, solteira.
Agregado:
a) Ricardo, n. 1801, branco, solteiro, de pais incognitos.

— **José de**, n. 1772 em Lages, pardo, agricultor, c. c. Euzebia Maria, n. 1787, parda. Pais de:
F1) Joaquim, n. 1800, pardo, solteiro.
F2) Manuel, n. 1801, pardo, solteiro.
Agregada:
a) Apolonia Maria, n. 1770, parda, china, solteira.

—— **Manuel de**, n. 1730 em S. Paulo, pardo, fazendeiro e agricultor, c. c. Inácia Maria, n. 1740, parda. Pais de:
F1) Jerônimo, n. 1780, pardo, solteiro.
Agregados:
a) Ana Roiz, n. 1787, parda, neta de Manuel de Bairros, c. c. Domingos Soares, n. 1782, pardo.

Digitized by Google

b) Joana, n. 1794, parda irmã da anterior.
c) Miguel Pinto, n. 1742 em Minas Gerais, negro fôrro, sapateiro, solteiro.

BAPTISTA, João, n. 1750 em Santa Catarina, pardo, carpinteiro, c. c. Liberata Maria, n. 1777, parda. Pais de:
F1) José, n. 1787, pardo, solteiro.

BERNARDES, Maria, n. 1739, branca, viuva, esmoler.
Escravo:
a) José, n. 1785, negro angola, solteiro.

BORGES, João Antônio, n. 1759 em Angra, Ilha Terceira, branco, fazendeiro, c. c. Maria Custódia, n. 1770 em Lages, branca. Pais de:
F1) Francisco, n. 1786, branco, solteiro.
F2) Manuel, n. 1789, branco, solteiro.
F3) José, n. 1796, branco, solteiro.
F4) João, n. 1798, branco, solteiro.
F5) Ana, n. 1795.
F6) Maria, n. 1794.
F7) Antônio, n. 1802.
F8) e F9), gêmeos n. 1803, † seguir.
Escravos:
a) Paulo, n. 1779, negro banguela, solteiro.
b) Joaquim, n. 1796, crioulo, solteiro.

BRITO, Manuel Teixeira de, n. 1759 em Rio Grande, branco, agricultor, c. c. Eufrazia Maria, n. 1777 em Lages, branca. Pais de:
F1) Manuel, n. 1789, branco, solteiro.
F2) Silverio, n. 1792, branco, solteiro.
F3) Luiz, n. 1798, branco, solteiro.
F4) Joaquim, n. 1799, branco, solteiro.
F5) José, n. 1800, branco, solteiro.
Escrava:
a) Madalena, n. 1784, crioula, solteira.

— Domingos José de, n. 1758 em Viamão, R. Gr. Sul, branco, porta-bandeira da Companhia de Milicianos de Lages, fazendeiro, solteiro.
Agregado:
a) David, n. 1793, pardo, solteiro.
Escravo:
a) Vitorino, n. 1782, crioulo, solteiro.

CÂMERA, (1) Manuel José da, n. 1753 na Ilha de Sta. Catarina, branco, agricultor, c. c. Catarina da S.ª, n. 1763, branca. Pais de:
F1) Manuel, n. 1781, branco, solteiro.
F2) Floriano, n. 1785, branco, solteiro.
F3) José, n. 1795, branco, solteiro.
F4) Luiz, n. 1796, branco, solteiro.
F5) Serafim, n. 1800, branco, solteiro.

(1) Câmara.

Digitized by Google

F6) Ana, n. 1787, branca, solteira.
F7) Maria, n. 1791, branca, solteira.
F8) Eufrazia, n. 1794, branca, solteira.
F9) Clara, n. 1801, branca, solteira.

CAMARGO, Bento Antônio de, n. 1748 em Minas Gerais, sargento das Ordenanças de Lages, branco, c. c. Josefa Maria, n. 1756 em Laguna, branca. Pais de:
F1) Antônio, n. 1777, branco, solteiro.
F2) Joaquim, n. 1778, branco, solteiro.
F3) José, n. 1782, banco, solteiro.
F4) Manuel, n. 1792, branco, solteiro.
F5) Bibiana, n. 1794, branca, solteira.
F6) Miguel, n. 1796, banco, solteiro.
F7) Miguel, n. 1800, branco, solteiro.
F8) Maria, n. 1802, branca, solteira.

CONCEIÇÃO, Maria da, n. 1776 em Curitiba, parda, viuva pobre. Mãe de:
F1) Antônio, n. 1793, pardo, solteiro.
F2) Ana, n. 1794, parda, solteira.
Agregados:
a) Marcelo Alves, n. 1724, pardo, alcaide e porteiro do juizo ordinário, viuvo.
b) Ana das Neves, n. 1760, em Curitiba, negra, solteira. Mãe de:
F1) Lucidoro, n. 1787, negro, solteiro.
F2) Bento, n. 1795, negro, solteiro.

CHAVES, Padre Ant.° Roiz, n. 1744 em Mogí Guaçú, branco, solteiro.
Escravo:
a) Joaquim, n. 1742, crioulo, solteiro.

CORDUVA, João Damaceno de, n. 1745 em Santos, fazendeiro em Lages e Vacaria, sargento-mór das Ordenanças de Lages, branco, c. c. Maria de S. Boaventura do Amaral, n. 1755 em S. Paulo, branca. *Pais de:*
F1) Maria Jacinta, n. 1783, branca, c. c. Bento Rib.° *Corduva*, n. 1762 em Santos, branco. Pais de:
N1) Manuel, n. 1801, gêmeo do que segue, branco, solteiro.
N2) João, n. 1801, gêmeo do anterior, branco, solteiro.
N3) Bento, n. 1803, branco, solteiro.
F2) Antônio, n. 1786, em Lages, branco, solteiro.
F3) João, n. 1788, branco, solteiro.
F4) Maria, n. 1790, branca, solteira.
F5) José, n. 1792, branco, solteiro.
F6) Ana, n. 1795, branca, solteira.
Agregados:
a) Manuel José, n. 1779 na Capela de Viamão, R. Gr. Sul, branco, solteiro.
b) João, n. 1787 em Curitiba, branco, solteiro.

Digitized by Google

Ana, n. 1794, india, solteira.
Escravos:
a) Floriana, n. 1765, crioula, c. c. João Preto, fôrro que foi para Viamão.
b) Antônia, n. 1782, negra banguela, solteira.
c) Maria, n. 1783, negra banguela, solteira.
d) Gertrudes, n. 1783, crioula, solteira.
e) Felizarda, n. 1786, crioula, solteira, mãe do seguinte:
f) Inácia, n. 1800, parda, solteira.
g) Vito, n. 1787, pardo, solteiro.

CORRÊA, Antônio da Ponte, n. 1754 na Ilha de S. Miguel, branco, agricultor, c. c. Brígida Maria de quem estava divorciado em 1803. Pais de:
F1) Madalena, n. 1787, parda, solteira.
F2) Joaquim.
F3) Ana.
Escravos:
a) Francisco, n. 1765, crioulo, solteiro.
b) Marcelino, n. 1770, crioulo, solteiro.
c) Domingas, n. 1795, crioulo, solteira.
d) Manuel.
e) Joana.

— Salvador, n. 1782, em Curitiba, agricultor, pardo, c. c. Mariana de Sousa, n. 1784, parda. Pais de:
F1) Florentina, n. 1802, parda, solteira.
Agregada:
a) Maria, n. 1797, parda, solteira.

COSTA, Ten. João Batista da S.ª, n. 1769 em Santos, oficial reformado da tropa paga da Capitania, inspetor de registro de canoas, fazendeiro, branco, casado.
Agregados:
a) Antônio, n. 1787, pardo, solteiro.
b) João, n. 1789, pardo, solteiro.

— Manuel da, n. 1769 em Curitiba, pardo, agricultor, c. c. Izabel Maria de Jesús, n. 1771, parda. Pais de:
F1) Gertrudes, n. 1793, parda, solteira.
F2) Policarpio, n. 1769, pardo, solteiro.

FRANC.º (1), Joaquim, que se ausentou para Curitiba, c. c. Rufina Maria, n. 1780 em Lages, branca, esmoler. Pais de:
F1) Maria, n. 1798, branca, solteira.
F2) Ana, n. 1800, branca, solteira.

GÓIS, Inácia de, n. 1769 na Freguezia de Sto. Antônio da Lapa, parda, solteira. Mãe de:
F1) Onório, n. 1792, pardo, solteiro.

(1) Francisco.

Digitized by Google

Agregada:

a) Joana, Frz., n. 1778, branca, solteira.

GOIS, Jerônimo de, n. 1741 em Curitiba, agricultor e tropeiro, pardo, c. c. Vitoria Nunes, n. 1753, parda. Pais de:

F1) Manuel, n. 1780, pardo, solteiro.
F2) Ana, n. 1782, parda, solteira.
F3) Inácia, n. 1786, parda, solteira.
F4) Maria, n. 1788, parda, solteira.
F5) Escolástica, n. 1789, parda, solteira.
F6) Brigida, n. 1793, parda, solteira.
F7) Esméria, n. 1798, parda, solteira.
F8) Angélica, n. 1801, parda, solteira.

Agregados:

a) Manuel Domingues, n. 1772 em Curitiba, pardo, solteiro.
b) Quitéria Glz., n. 1782, parda, solteira.

— Pedro de, agricultor, que se ausentou para o Sul, c. c. Inácia, n. 1772, crioula.

GOMES, Francisco, n. 1775 em Laguna, sapateiro, branco, solteiro.

— Manuel, n. 1774 no Rio de Janeiro, agricultor, pardo, solteiro.

Agregado:

a) Pedro José da Arruda, que se ausentou para o Sul.

GLZ, (1) Agostinho, n. 1756 no Rio S. Francisco, agricultor, pardo, c. c. Ana Joaquina, n. 1788 em Laguna. Parda.

GUEDES, Marciano José, n. 1767 em S. Paulo, agricultor, pardo, c. c. Tereza Maria, n. 1787, parda. Pais de:

F1) Genoveva, n. 1801, parda, solteira.

GUERREIROS, André, n. 1760 em S. Catarina, capataz da Fazenda do cap. Mel. Aro. Gomes, branco, c. c. Florinda do Amaral, n. 1779, branca. Pais de:

F1) Maria, n. 1794, branca, solteira.
F2) Manuel, n. 1795, branco, solteiro.
F3) José, n. 1800, branco, solteiro.
F4) Ana, n. 1802, branca, solteira.

Escravos:

a) Antônio, n. 1710, negro banguela, solteiro.
b) Silvestre, n. 1730, crioulo, solteiro.
c) Domingos, n. 1739, negro, solteiro.
d) Mateus, n. 1750, negro angola, solteiro.
e) José, n. 1769, negro rebolo, solteiro.
f) Gonçalo, n. 1775, negro cabunda, solteiro.
g) Miguel, n. 1772, negro caçangue, solteiro.

JESÚS, Joaquim Francisco de, n. 1756 em Curitiba, sapateiro e cortidor, branco, c. c. Maria Arcangela, n. 1760, branca. Pais de:

(1) Gonçalves.

Digitized by Google

F1) Miguel, n. 1784, branco, solteiro.
Agregado:
a) Bernardo, n. 1790, branco, solteiro.

JOSE', Anselmo, n. 1760 em Laguna, agricultor, pardo, c. c. Joaquina Maria de Jesús, n. 1781, parda. Pais de:
F1) Manuela, n. 1794, parda, solteira.
F2) Lucia, n. 1796, parda, solteira.
F3) Mariana, n. 1800, parda, solteira.
Agregado:
a) Inácio, n. 1791, sobrinho, pardo, solteiro.

— Carlos, n. 1782 em S. Amaro, tropeiro, branco, solteiro.
Agregado:
a) Antônio, n. 1773, pardo, solteiro.

— Alferes Antônio, que foi para Viamão, R. Gr. Sul, em 1803.
Agregados:
a) José Joaquim.
b) Antônio Pinto e Inácio.

LEITÃO, Manoel Cavalheiro, n. 1770 no Rio Grande, escrivão da Igr.ª, fazendeiro, branco, c. c. Matilde do Amaral, n. 1782, branca. Pais de:
F1) Inácio, n. 1798, branco, solteiro.
F2) José, n. 1799, branco, solteiro, gêmeo da seguinte.
F3) Inocencia, n. 1799, branca, solteira, gêmea do anterior.
F4) Antônio, n. 1801, branco, solteiro.
Agregados:
a) Pedro Apolinário, n. 1790, pardo, solteiro.
b) Jeremias, n. 1782, pardo, solteiro.
Escravo:
a) Miguel, n. 1786, crioulo.

MACIEL, Manuel Per.ª, que se ausentou para o Sul, c. c. Isabel Morr.ª, n. 1785 em Lages, branca, esmoler. Pais de:
F1) Manuel, n. 1801, branco, solteiro.

MAIA, Gregório Joaquim da, n. 1779 na Ilha de S. Catarina, agricultor, branco, c. c. Ana Maria, n. 1789, branca. Pais de:
F1) Manuel, † antes de 1803.

MANOEL, José, n. 1762 em Sorocaba, agricultor, branco, c. c. Maria José, n. 1775, branca. Pais de:
F1) Manuela, n. 1791, branca, solteira.
F2) Antônio, n. 1795, branco, solteiro.
F3) Ludovina, n. 1796, branca, solteira.
F4) Manuel, n. 1797, branco, solteiro.
Agregados:
a) Francisco José, n. 1761 em Paranaguá, branco, solteiro.
b) Manuel Soares, n. 1771, carpinteiro, branco, casado.
c) João Franc.º, n. 1762, branco, c. c. Joaquina, n. 1788, india, pais do seguinte:
F1) João n. 1802, branco, solteiro.

Digitized by Google

MARCELINO, Davi, n. 1781 em Sta. Catarina, agricultor, branco, c. c. Inácia Francisca, n. 1785 em Laguna, branca. Pais de:

F1) Inês, n. 1800, branca, solteira.

MARIA, Custódia, que se ausentou antes de 1803 para Laguna com a família.

— Felicia, n. 1759 em Porto Alegre, viuva, parda. Mãe de:

F1) Floriana, n. 1779, parda, solteira.

F2) Pedro, n. 1784, pardo, solteiro.

Agregado:

a) José Maria, n. 1795, pardo, solteiro.

— Gertrudes, n. 1770 em Sta. Catarina, parda, cujo marido muitos anos antes de 1803 se ausentou para Viamão, R. Gr. Sul. Pais de:

F1) Maria, n. 1797, parda, solteira.

F2) Ana, n. 1802, parda, solteira.

Agregados:

a) Severino, n. 1782, pardo, solteiro, sobrinho de Gertrudes

b) Joaquim Pinto, n. 1762 em S. Paulo, pardo, solteiro.

— Margarida, n. 1759, india, viuva do agricultor Inácio João, † antes de 1803. Pais de:

F1) Vito, n. 1785, branco, solteiro.

F2) Josefa, n. 1794, branca, solteira.

— Roza, n. 1780 em Lages, branca, viuva e pobre. Mãe de:

F1) Joaquim, n. 1794, branco, solteiro.

F2) Candida, n. 1797, branca, solteira.

F3) Manuel, n. 1802, branco, solteiro.

— Tereza, n. 1780, branca, viuva, esmoler. Mãe de:

F1) Manuel, n. 1802, branco, solteiro.

MIZ (1), Bento, que se ausentou para Curitiba, c. c. Germana da Conceição, n. 1750, negra. Pais de:

F1) Salvador, n. 1792, negro, solteiro.

F2) Ana, n. 1770, negra, c. c. João Velho, soldado de Minas Gerais.

— Pedro, n. 1759 em Curitiba, negociante, pardo, c. c. Maria Per.ª, n. 1771, parda. Pais de:

F1) Maria Per.ª n. 1788, parda, c. c. marido que se ausentou para o Sul.

Escravo:

a) Inocencia, n. 1790, crioula.

NACIM.to, (1) Inácio Manuel do, n. 1753 em Sta. Catarina, agricultor, pardo, c. c. Josefa Maria, n. 1763 em Lages, parda. Pais de:

F1) Eleutério, n. 1790, pardo, solteiro.

F2) Gertrudes, n. 1793, parda, solteira.

F3) Joana, n. 1795, parda, solteira.

---

(1) Moniz.
(1) Nascimento.

Digitized by Google

F4) Simeão, n. 1796, pardo, solteiro.
F5) Genoveva, n. 1798, parda, solteira.

NUNES, Inácio, n. 1776 em Viamão, R. Gr. Sul, branco, casado, sapateiro.

—— Salvador, n. 1770 em Curitiba, marca cavalares, branco, c. c. Francisca Maria, n. 1782, branca. Pais de:

F1) Antônia, n. 1794, branca, solteira.
F2) Ana, n. 1795, branca, solteira.
F3) Maria, n. 1796, branca, solteira.
F4) Escolástica, n. 1797, branca, solteira.
F5) José, n. 1800, branco, solteiro.

Agregado:

a) José Francisco, n. 1779, pardo, solteiro.

OL.ª (2). Baltazar Joaquim de, n. 1758 em Parnaíba, ten. Miliciano da Cavalaria de Lages, juiz ordinário, fazendeiro, branco, c. c. Maria Joaquina, n. 1773, branca. Pais de:

F1) José, n. 1790, branco, solteiro.
F2) João, n. 1793, branco, solteiro.
F3) José, n. 1794, branco, solteiro.
F4) Manuel, n. 1797, branco, solteiro.
F5) Antônio, n. 1800, branco, solteiro.
F6) Ana, n. 1802, branca, solteira.

Agregados:

a) Clara, n. 1781, india, c. c. escravo João, abaixo referido.
b) Maria, n. 1801, cafusa, solteira, filho dos anteriores.

Escravos:

a) João, n. 1781, negro banguela, c. c. Clara, acima referida.
b) Roque, n. 1740, crioulo, c. c. Maria, negra banguela, escrava de Belchior de Arantes † antes de 1803.

—— Ten. José Antônio de, n. 1757 em Rio Grande, ourives, branco, casado.

Agregada:

a) Ana Maria, n. 1779 em Curitiba, branca, solteira.

—— Margarida de, n. 1756 em Vacaria, agricultora, parda, viuva. Mãe de:

F1) Manoel, n. 1776, pardo, solteiro.
F2) Maria, n. 1786, parda, solteira.
F3) Antônio, n. 1789, pardo, solteiro.
F4) Maria, n. 1790, parda, solteira.
F5) Francisca, n. 1791, parda, solteira.
F6) Inácia, n. 1795, parda, solteira.
F7) Ana, n. 1798, parda, solteira.
F8) Joana, n. 1799, parda, solteira.

—— Vicente Pto. de, n. 1765 em S. Paulo, agricultor e rematante do passo do rio Pelotas, branco, c. c. Tecola Maria, n. 1775, parda. Pais de:

F1) Maria, n. 1792, parda, solteira.
F2) Antônio, n. 1794, pardo, solteiro.

(2) Oliveira.

Digitized by Google

F3) Ana, n. 1796, parda, solteira.
F4) Tomasia, n. 1798, parda, solteira.
F5) Gertrudes, n. 1799, parda, solteira.

PEDROZO, Miguel, sargento-mór que se ausentou para o Sul com sua família

PER.ª (1), Antônio José, n. 1770 em Lages, criador, pardo, solteiro.

Agregado:
a) Joaquim, n. 1785, pardo, solteiro.
b) Antônio, n. 1782, pardo, solteiro.

—— José Roiz, n. 1770 em Laguna, rematante do paso do rio Canoas, branco, c. c. Gertrudes Maria, n. 1780 em Curitiba, parda. Pais de:

F1) Delfina, n. 1798, parda, solteira.
F2) José, n. 1799, pardo, solteiro.
F3) Ana, n. 1802, parda, solteira.

Agregados:
a) Manuel, n. 1792 em Castro, pardo, solteiro.
b) Mateus Per.ª, que se ausentou para Curitiba.

—— Joaquim José, n. 1749 na Vila de Lunquer, Capitão reformado do Regimento Miliciano do Continente, juiz ordinário de Lages, fazendeiro branco, viuvo. Pai de:

F1) Umbelina Maria, n. 1785, branca, c. c. Nicolau Dilis, n. 1755 em Evóra, Portugal, branco.
F2) Paulo, n. 1789, branco, solteiro
F3) José, n. 1796, branco, solteiro.

Escravos:
a) Joaquim, n. 1781, crioulo, solteiro.
b) João, n. 1778, crioulo, solteiro.
c) João, n. 1764, pardo, c. c. Isabel, n. 1781, parda.
d) Matias, n. 1767, crioulo, solteiro.
e) José, n. 1764, crioulo, solteiro.
f) Floriano, n. 1785, crioulo, solteiro.
g) José, n. 1794, pardo, solteiro.
h) Narciso, n. 1767, crioulo, solteiro.
i) Manuel, n. 1779, crioulo, solteiro.
j) Antônio, n. 1786, negro, solteiro.
k) Mariana, n. 1767, negra, solteira.
l) Rita, n. 1793, negra, solteira.
m) Cristina, n. 1785, negra, solteira.
n) Serafim, n. 1796, negro, solteiro.
o) Candida, n. 1800, negra, solteira.
p) Antônio, n. 1801, negro, solteiro.
q) Maria, n. 1787, negra, solteira.
r) Inês, n. 1774, negra, solteira.
s) Maria, n. 1790, parda, solteira.
u) Joaquina, n. 1765, negra, solteira.

(1) Pereira.

Digitized by Google

t) Clara, n. 1769, negra, solteira.
v) Maria, n. 1797, negra, solteira.
x) Tereza, n. 1770, negra, solteira.
Escravos na Fazenda de S. Luiz:
a) Inácio, n. 1764, negro, c. c. Francisca, n. 1779, negra.
b) Perpétua, n. 1789, negra, solteira.
c) Manuel, n. 1791, negro, solteiro.
d) Felicia, n. 1794, negra, solteira.
e) Gabriel, n. 1797, negro, solteiro.
f) Jacinta, n. 1800, negra, solteira.
g) Luiza, n. 1790, negra, solteira.
Escravos na Fazenda do Morro Agudo:
a) Manuel, n. 1779, negro, c. c. Juliana, n. 1787, parda.
b) Bonifácio, n. 1781 em Angola, negro, c. c. Margarida, n. 1771, negra.
c) Ludovina, n. 1791, parda, solteira.
d) Francisco, n. 1786, pardo, solteiro.
e) Domiciano, n. 1795, negro, solteiro.
f) Faustino, n. 1791, negro, solteiro.
Escravos na Fazenda de Pedras Brancas:
a) José, negro mina, † antes de 1803.
b) Catarina, n. 1759, negra banguela, viuva.
c) Ana, n. 1787, negra, solteira.
d) Gracia, n. 1751, negra angola, viuva.
e) Paula, n. 1794, negra, solteira.
f) Rosa, n. 1796, negra, solteira.
Agregados:
a) Francisco, n. 1780 em Laguna, branco, solteiro.
b) Joaquim Perr., n. 1765, pardo, solteiro.
c) Inácio, n. 1792, negro, solteiro.
d) Manoel, n. 1793, negro, solteiro.
e) Demétrio, n. 1773, pardo, solteiro.

PINHEIRO, José Joaquim, n. 1778 em Sta. Catarina, plantador, branco, c. c. Luzia da Costa, n. 1786, parda.

PINTO, José, soldado que esteve destacado em Lages e se recolheu para seu Regimento antes de 1803, c. c. Angela Perpétua, n. 1750 em Minas Gerais, parda, pobre.

Agregado:
N1) Francisco, n. 1798, pardo, solteiro, néto de ambos.

— Francisco, n. 1765 em Curitiba, jornaleiro, pardo, c. c. Ana Maria, n. 1782, parda. Pais de:
F1) José, n. 1799, pardo, solteiro.
F2) Ana, n. 1800, parda, solteira.

— José da S.ª, n. 1760 em Laguna, taberneiro, branco, solteiro.

PISCO, Manoel Ferr.ª, n. 1750 no Porto, Portugal, tabelião e agricultor, branco, c. c. Esméria Teles, n. 1781 em Lages, branca. Pais de:

Digitized by Google

F1) Senhorinha, n. 1799, branca, solteira.
F2) Antônio, n. 1801, branco, solteiro.
Agregados:
a) Miguel dias de Carvalho, n. 1768 em Cotia, S. Paulo, pardo, c. c. Mécia, n. 1770, parda, escrava.
b) Angélica, n. 1795, india, solteira.

PONTES, Joaquim da S.ª, n. 1772 em S. Paulo, dizimeiro e fazendeiro, branco, c. c. Matilde Genoveva, n. 1780, branca. Pais de:
F1) José, n. 1794, branco, solteiro.
F2) Ana, n. 1800, branca, solteira.
Agregados:
a) Antônio, n. 1784, branco, solteiro.
b) Manoel, n. 1786, branco, solteiro.
Escravo:
a) Euzebio, n. 1777, crioulo, solteiro.

PRADO, José Joaquim Leme do, n. 1765 em S. Paulo, fazendeiro, pardo, c. c. Brígida Maria, n. 1774, parda. Pais de:
F1) Desidério, n. 1785, pardo, solteiro.
F2) Maria, n. 1791, parda, solteira.
F3) Matilde, n. 1792, parda, solteira.
F4) Maria, n. 1794, parda, solteira.
F5) José, n. 1798, pardo, solteiro.
F6) Rita, n. 1799, parda, solteira.
Agregados:
a) Venancio, n. 1786, indio, solteiro.
b) Antônio, n. 1793, pardo, solteiro.

REIS, José Pinto dos, n. 1757 em Laguna, criador, pardo, c. c. Maria Frz., n. 1771, parda. Pais de:
F1) Mariana, n. 1785, parda, solteira.
F2) Sebastião, n. 1791, pardo, solteiro.
F3) Albino, n. 1794, pardo, solteiro.
F4) Caetana, n. 1796, parda, solteira.
F5) Ana, n. 1798, parda, solteira.
F6) Maria, n. 1801, parda, solteira.

RIBR.º, (1) Inácio da S.ª, n. 1774 em Lages, cabo de esquadra de milicianos, fazendeiro, branco, c. c. Ana Maria, n. 1780, branca. Pais de:
F1) Fermino, n. 1798, branco, solteiro.
F2) Inácio, n. 1800, branco, solteiro.
F3) Ana, n. 1802, branca, solteira.
Agregados:
a) Joaquim, n. 1792, indio, solteiro.
b) Maria, n. 1799, india, solteira.

(1) Ribeiro.

Digitized by Google

RIBEIRO, Pedro da S.ª, n. 1746 em Viamão, R. G. Sul, Cp. reformado da Companhia de Milicianos de Lages, fazendeiro, branco, c. c. Ana Maria de Saldanha, n. 1756 em Minas Gerais, branca. Pais de:

F1) Inácio, n. 1776, cabo de esquadra da Companhia de Milicianos de Lages, branco, solteiro.
F2) Pedro, n. 1777, cabo de esquadra da mesma Companhia, branco.
F3) Jesuino, n. 1785, branco, solteiro.
F4) João, n. 1788, branco, solteiro.
F5) Francisco, n. 1790, branco, solteiro.
F6) José, n. 1791, branco, solteiro.
F7 e F8) Antônio e Eugênio, gêmeos, n. 1794, brancos, solteiros.
F9) Diogo, n. 1796, branco, solteiro.
F10) Manoel, n. 1797, branco, solteiro.
F11) Fermino, n. 1798, branco, solteiro.
F12) Rafael, n. 1799, branco, solteiro.

Agregados:

a) José da S.ª Rib.º, n. 1766, furriel da Companhia de Milicianos de Lages, branco, solteiro.
b) José Franc.º, n. 1773 em Curitiba, pardo, solteiro.
c) Tereza Maria, n. 1777, parda, céga, c. c. José Rib.º, n. em Minas Gerais e que se ausentou para o Sul.
d) Antônio Pinto, n. 1781 em Laguna, branco, solteiro.
e) Constantino, n. 1787, indio, solteiro.
f) Mauricia, n. 1788, india, solteira.
g) Severina, n. 1796, parda, solteira, filha de Tereza Maria.
h) Lucia, n. 1801, parda, solteira.

Escravos:

a) Aguida, n. 1757, crioula, viuva.
b) Joaquim, n. 1781, pardo, solteiro, filho de Aguida.
c) Bernardo, n. 1783, pardo, solteiro.

ROCHA, José Luiz da, n. 1753, agricultor, pardo, c. c. Antônia, n. 1772, parda.

ROIZ, Benedito, que se ausentou para os Campos Gerais, c. c. Escolástica Maria, n. 1770, parda, plantadores. Pais de:

F1) Teodoro, n. 1790, pardo, solteiro.
F2) Floriana, n. ...., parda, solteira.
F3) Jesuino, n. 1792, pardo, solteiro.
F4) José, n. 1799, pardo, solteiro.

—— Fulgêncio José, que se ausentou com sua família para o Sul.

—— Joaquim José, n. 1760 em Minas Gerais, carpinteiro, branco, c. c. Maria da Costa, n. 1759 em Laguna, parda. Pais de:

F1) Maria, n. 1790, branca, solteira.
F2) Joaquim, n. 1793, branco, solteiro.
F3) Manoel, n. 1796, branco, solteiro.
F4) Antônio, n. 1798, branco, solteiro.

Digitized by Google

Agregado:
a) Emerenciana, que c. c. .....
b) Vicente, n. 1790, indio, solteiro.

ROIZ, Vitória, n. 1769 em Curitiba, plantadora, viuva, parda. Mãe de:
F1) Bibiana, n. 1788, parda, c. c. Joaquim Roiz.

SANTOS, Floriano dos, n. 1775 em Curitiba, plantador, negro, c. c. Maria Tereza, n. 1785, parda. Pais de:
F1) Perpétua, n. 1801, parda, solteira.
Agregados:
a) Maria, n. 1762, parda, aleijada, solteira.
b) José, n. 1790, pardo, solteiro, filho da anterior.
c) Ana, n. 1800, parda, solteira, néta de Maria.

—— Joaquim dos, n. 1762 no Porto, Portugal, plantador, branco, c. c. Rosaura, n. 1786, branca. Pais de:
F1) Clara, n. 1802, branca, solteira.

—— Miguel Alves dos, n. 1768 em Curitiba, plantador, pardo, c. c. Maria Felicia, n. 1784, parda. Pais de:
F1) Francisco, n. 1799, pardo, solteiro.
Agregado:
a) Manoel, n. 1777, indio, solteiro.

—— Vicente dos, n. 1750 em Curitiba, agricultor, pardo, solteiro.
Agregados:
a) Luiza, n. 1728, negra, solteira, sua irmã.
b) Maria, n. 1778, negra, solteira.
c) Florencia, n. 1788, negra, solteira.
d) Nazario, n. 1782, negro, solteiro.
e) Manoel, n. 1790, negro, solteiro.
f) Apolinário, n. 1751, negro, solteiro.
g) Luiza, n. 1750, negra, solteira.
h) Antônio Frz., n. 1781, pardo, c. c. Mauricia, n. 1785, parda.
i) Domingas, n. 1795, negra, solteira.
j) Caetano, n. 1799, negro, solteiro.

—— João dos, indio da vila de S. José, Sta. Catarina, que se ausentou para S. Paulo, c. c. Vitória de Lima, n. 1759, india da mesma vila, estnoler.

S.ª, (1) Bartolomeu da, n. 1760 em Laguna, capataz de Fazenda de Manoel de Bairros, pardo, viuvo. Pai de:
F1) Domingos, n. 1785, pardo, solteiro.
F2) Ana, n. 1786, parda, solteira.
F3) Escolástica, n. 1788, parda, solteira.
F4) João, n. 1791, pardo, solteiro.
F5) Maria, n. 1793, parda, solteira.
F6) Tereza, n. 1795, parda, solteira.

(1) Silva.

Digitized by Google

S.ª, Domingos da, n. 1740, negro mina fôrro, plantador, c. c. Maria Helena, n. 1763 nas Missões, parda. Pais de:

F1) José, n. 1795, pardo, solteiro.

—— Francisco Pr.ª da, n. 1780 em Sta. Catarina, plantador, branco, c. c. Ana Maria, n. 1784, branca. Pais de:

F1) Justina, n. 1800, branca, solteira.

Agregado:

a) Sebastião, n. 1748 em Minas, negro, solteiro.

—— Francisco Simões da, que se ausentou com a sua familia para o Sul.

—— Inácio Roiz da, n. 1750 em Conceição dos Guarulhos, agricultor, negro, c. c. Gertrudes Maria, n. 1770, parda. Pais de:

F1) Maria, n. 1790, parda, solteira.

F2) Antônia, n. 1784, parda, c. c. José Barbosa, n. 1774 em Parnaíba, pardo. Pais de:

N1) Francisco, n. 1801, pardo, solteiro.

—— Joaquim José da, com sua familia para o Sul.

—— Mateus José da, n. 1753 na Ilha de Sta. Catarina, Sargento das Ordenanças de Lages, fazendeiro, branco, solteiro.

Agregados:

a) Maria, n. 1750, crioula, fôrra, viuva.

b) José, n. 1789, crioulo, solteiro.

Escravo:

a) Antônio, n. 1769, pardo, solteiro.

—— Suzana da, n. 1738 em Laguna, lavradora, branca, viuva. Mãe de:

F1) Antônio, n. 1792, branco, solteiro.

F2) Américo, n. 1793, branco, solteiro.

SIQR.ª (1), Francisco Luiz de, n. 1762 na Freguesia de S. Ant.º da Lapa, tropeiro, branco, solteiro.

Agregado:

a) Antônio, n. 1789, branco, solteiro, sobrinho do anterior.

Escravo:

a) João, n. 1782, negro, solteiro.

SOUZA, Caetano José de, n. 1770 no Rio de Janeiro, cabo de esquadra das Ordenanças, criador, branco, c. c. Inácia do Amaral, n. 1788, branca.

—— Francisco José de Santana e, n. 1774 em Curitiba, negociante, branco, c. c. Maria Madalena, n. 1785 em Viamão, R. Gr. Sul, branca. Pais de:

F1) Ana, n. 1798, branca, solteira.

F2) Felipe, n. 1801, branco, sólteiro.

F3) Fidência, n. 1803, branca, solteira.

—— Francisco de, n. 1773 em Lages, plantador, pardo, c. c. Joaquina Felizarda, n. 1776, parda. Pais de:

F1) Maria, n. 1795, parda, solteira.

F2) Antônio, n. 1797, pardo, solteiro.

---

(1) Siqueira.

Digitized by Google

F3) José, n. 1799, pardo, solteiro.
Escravo:
a) Joaquim, n. 1759, negro, solteiro.

SOUSA, Mateus José de, n. 1739 em Angra, ..., fazendeiro, branco, c. c. Clara Maria, n. 1774 em Lages, branca. Pais de:
F1) Balduina, n. 1789, branca, solteira.
F2) Maria, n. 1790, branca, solteira.
F3) Mateus, n. 1793, branco solteiro.
F4) Manoel, n. 1796, branco, solteiro.
F5) João, n. 1798, branco, solteiro.
Agregados:
a) Diogo, n. 1794, branco, solteiro.
b) José, n. 1789, pardo, solteiro.
c) Antônio, n. 1784, pardo, solteiro.
d) Manuel, n. 1785, pardo, solteiro.
e) Silvana, n. 1798, parda, solteira.
f) Faustino, n. 1762, pardo, c. c. Ana, n. 1761, parda.

TERÇO, Florinda do, n. 1759 no Rio de Janeiro, plantadora, negra, viuva. Mãe de:
F1) Francisco, n. 1791, negro, solteiro.
F2) Ana, n. 1788, negra, solteira.
F3) Maria, n. 1779, negra, solteira.

VEIGA, Antônio da, n. 1762 em Curitiba, plantador, branco, c. c. Custódia Maria, n. 1768, branca. Pais de:
F1) Joaquim, n. 1786, aleijado, branco, solteiro.
F2) Diogo, n. 1788, branco, solteiro.
F3) Balduina, n. 1799, branca, solteira.
F4) Maria, n. 1801, branca, solteira.

REFERÊNCIAS AO INSTITUTO E SUAS PUBLICAÇÕES

Do Revmo. Pe. Pedro Maciel Vidigal, do Rio de Janeiro:

"Recebi, no começo deste mês a sua carta que veiu acompanhada das excelentes publicações feitas pelo nosso Instituto".

Do dr. Boulanger Uchôa, da Paraíba do Norte:

"Si tenho sido confuso nas minhas expressões, V. S. vá com a sua experiência, contornado-as, pois, somente o coronel de Moya, familiarizado com esses assuntos, sabe o que diz. Minha especialidade é juridica, bem diversa, já se vê, de Armas, Brasões *et. reliqua*. Gosto imenso de sua atividade técnica e peço-lhe paciência para o neófito na matéria, pois, pelo que depreendo da sua carta *io capisco niente*".

Digitized by Google

INSTITUTO DE ESTUDOS GENEALÓGICOS
DO RIO GRANDE DO SUL
FILIADO AO
INSTITUTO GENEALÓGICO BRASILEIRO

Coronel Francisco Barreto Pereira Pinto

MIGUEL NEY DE CARVALHO

Coronel Miguel Ney de Carvalho

Na primeira fase de vida do Rio Grande do Sul, quando ainda se disputava a posse de seu território aos espanhóis, das primeiras famílias que foram povoá-lo, alguns de seus membros, com o seu coeficiente pessoal, tiveram destacado relêvo nas lutas que, então, ali se travaram, de que, até hoje, muito se orgulham os seus descendentes.

E as narrativas ouvidas na infância, em palestras de família, referentes a fatos passados naquela época, já bem distante, mais fortemente se gravaram na memória do que as escritas e, mesmo com o correr dos anos, ainda conservamo-las bem vivas.

Ao evocar, portanto, êsses tempos, de verdadeiras epopéias, que os nossos antepassados, também, foram participantes, com certa relevância, sentimos grata emoção que enche de ternura os nossos corações e a vida de justo orgulho.

O objetivo que nos leva em reviver essa época, de altos feitos de gerações passadas, é o de trazê-la de novo à memória dos pósteros, para não se ir apagando, tornando-se obscura e para reverenciar, com o tributo do nosso respeito, os vultos que lhe deram significação.

Não será, por conseguinte, fóra de propósito tratarmos de uma individualidade que, embora não fosse das que surgem, de tempos em tempos, com uma missão histórica a desempenhar, foi entretanto, naquela época, uma figura que deixou projetado o marco específico de sua personalidade.

Digitized by Google

Essa figura de apreciável mérito, em torno da qual se formou um ambiente de confiança, naquele período de lutas, semeado de dificuldades e de surpresas, se consagrou, com todo devotamento, à defesa da Nação, sem nada aspirar senão o de bem servi-la.

Êsse devotamento, tão próprio do soldado, sua mais eloquente virtude, denomina-se — abnegação — e, segundo afirmava de Vigny, "a do guerreiro, é uma cruz mais pesada do que a do Martir. Só quem a conduziu, por muito tempo, é que conhece a sua grandeza e o seu peso".

A personalidade, a que vamos nos referir em ligeiro esbôço biográfico, é a do Coronel Francisco Barreto Pereira Pinto que, no alvorecer do Rio Grande do Sul, teve uma atuação assinalada com traços bem expressivos e concorreu, com a intrepidez, que lhe era peculiar, para fixar os limites da parte sul do país, que soube defender e preservar.

Essa personalidade de alta expressão moral, formada na constância das lutas e dos sofrimentos, aceitando êste destino, com todas as suas conseqüências, se engrandeceu pela exaltação dos que nela viram a garantia e a segurança de sua gleba, naqueles tempos, ameaçada pelo invasor.

E, assim, as várias outras missões que, por fôrça das circunstâncias, se viira investido, a sua ação sempre se fez sentir, de forma a merecer as mais encomiásticas referências, como a que consta das informações da Comissão Governativa do Rio de Janeiro, prestadas ao Rei, relatando aqueles acontecimentos: "...e mandamos tomar o govêrno do que ainda estava para nós ao Tenente Coronel Francisco Barreto Pereira Pinto que se achava comandando o quartel do Rio Pardo. Êsse Tenente Coronel, na duração da guerra, teve duas ocasiões de vitória, a primeira atacar nos campos das aldeias do Uruguai um reduto que comandava um capitão de infantaria espanhol, com bastante soldados e indios e não só os desbaratou como lhes ganhou a artilharia, munições e víveres, uma grande porção de gado e cavalos e trouxe prisioneiros alguns oficiais e um padre da Companhia que faleceu de uma ferida que recebeu no choque; a segunda a mandar surpreender uma das aldeias do mesmo Rio Uruguai, da qual se conduziram setecentos indios, bastante gado e cavalos e mais coisas que nela havia e outro padre da Companhia prisioneiro, que se achava no Mosteiro de São Bento desta cidade". (sic) Comunicação de 30 de Julho de 1783.

Um acontecimento, que sagrou a nomeada, do Coronel Francisco Barreto Pereira Pinto, como chefe sem temor e capaz de ação de certa relevância, foi a de conjurar a situação catastrofica, resultante da retirada desordenada das fôrças, sob o comando do Coronel Felix Pereira, quando da invasão do Rio Grande pelos espanhois, às ordens de Cebalhos. Neste empreendimento, não obstante as dificuldades de ocasião, à frente dos seus bravos Dragões do Rio Pardo, paralisou a progressão dos espanhois e, só não os expulsou, por haver sido firmada a paz, entre a Espanha e Portugal.

Foi em virtude dêsse êxito, alcançado com intrepidez, que teve ordem de assumir o cargo de Governador da Capitania, sendo dêste destituido, talvez por inepto, Inacio Elói de Madureira, que nada fizera para defender o Rio Grande do Sul da invasão dos espanhois.

Digitized by Google

Nos "Troncos Seculares", de autoria do ilustre historiador General João Borges Fortes, onde foram colhidos estes dados, encontram-se outras honrosas referências à pessôa do Coronel Francisco Barreto Pereira Pinto, como a feita em carta, de 16 de Novembro de 1737, de Gomes Freire ao General Comandante da Colônia:

"Francisco Barreto passou a tenente e me parece que ha de servir com honra; acrescentando na mesma: O alferes de Dragões que passou a tenente tive várias noticias de ser oficial capaz e como com aprovação de V. S. havia passado àquele posto, mais justo foi este meu conceito". (sic)

Em 1757 era incumbido do comando dos ilhéos que estavam arranchados no sítio de Dorneles (1) distrito de Viamão e, nesse tempo, já alcançára o posto de Capitão, com o qual havia partido com as tropas que, em 1752, sairam do Rio Grande, para auxiliar a demarcação da fronteira com as terras castelhanas.

Em agosto de 1754, parte de Rio Pardo no Exército que, sob o comando de Gomes Freire, ia efetuar a ocupação das Missões e, nos Campos das Mercês, recebeu os galões de sargento-mór, a 18 de Janeiro de 1756.

Comandava, em 1774, o Regimento de Dragões e, em carta ao Marquês do Pombal, assim se expressava o Marquês do Lavradio: "Êsse corpo de Dragões se devia completar, porque me parece estar muito diminuto. Verdade é que se conta muito sôbre o seu comandante que é o Major ou Tenente-Coronel Francisco Barreto, que governa tudo naquelas paragens; constando-me que o Conde de Bobadela tinha determinado mandar-lhe a patente de tal carater pelo seu préstimo, zêlo do Real serviço e desinteresse". (sic)

Rematando as suas notas, sôbre a vida do Coronel Francisco Barreto Pereira Pinto, o ilustre General Borges Fortes o inclue na galeria dos troncos da família sul-riograndense e, a propósito da carta do Marquês do Lavradio, assim se pronunciou:

"Desse desinteresse é a prova o fato de ter ele distribuido largamente terras, nas regiões sob a sua jurisdição, como comandante de fronteira e conquistador de territórios, que iam sendo incorporados à corôa portuguêsa e nenhum para si tomou".

Ainda, sôbre êsse mesmo fato, num estudo sôbre os Borges Fortes, publicado na *Revista Genealógica Brasileira* n.º 4 — ano II, o ilustre professor Walter Spalding, externou-se deste modo:

"O comandante de Rio Pardo, notadamente Francisco Barreto Pereira Pinto, teve em sua alçada a distribuição das terras sob a sua jurisdição e o fazia com largueza, sendo todavia de notar, como já o fizemos sentir em outra obra, que, senhor de amplo poderio, não tirou para si campo algum o que é um título assaz honroso, para o bravo comandante dos Dragões do Rio Pardo".

Eis, portanto, uma prova que êsses depoimentos preciosos oferecem, de que o seu mérito não era, ùnicamente, consequente de feitos guerreiros, mas o de ser, também, detentor de um sentimento d todas as virtudes, a mais sublime — a honra — sagrado patrimônio legado aos seus descendentes.

---

(1) Jerônimo de Ornelas de Menezes e Vasconcelos.

Digitized by Google

Outro fato ilustrativo de sua formação moral, que refletia o seu perfeito senso de justiça e a sua consciente generosidade, foi o de haver, quando ainda tenente, restabelecido a obediência e a disciplina nos Dragões, então rebelados, em consequência do mau tratamento e dos castigos desumanos de que eram vítimas. Essa rebeldia dos Dragões não foi de atentados e de desordens, mas a de, simplesmente, se furtarem à obediência aos seus oficiais enquanto não fossem atendidas as suas reclamações, feitas em memorial, no qual citavam os nomes de seus algozes, excluindo o do, então, tenente Francisco Barreto Pereira Pinto.

Tratando desse insigne vulto, que foi "primus inter pares" na formação do Rio Grande do Sul, o dr. Jorge Felizardo, ilustre genealogista, casado com uma distinta senhora sua descendente, diz: "O Coronel Francisco Barreto Pereira Pinto deve ter nascido mais ou menos em 1708, na freguesia de Lagoalva, Terra da Feira, bispado de Coimbra, Portugal, e faleceu em Viamão a 20 de Março de 1775. Era filho legítimo do capitão-mór da vila e comarca da Feira, Lagoalva de Santarém, bispado de Coimbra, Manuel dos Santos Barreto e de d.ª Madalena Maria Pereira Pinto, naturais da Terra da Feira.

Em 26 de Setembro de 1726 assentou praça como soldado no Regimento de Dragões, em Minas Gerais, sendo promovido a Cabo de Esquadra e a alferes. Veio para o Presídio do Rio Grande de São Pedro na frota que saira do Rio de Janeiro em 13 de Agosto de 1736 e foi promovido a tenente de Dragões a 28 do mesmo mês. A 2 de Dezembro de 1750 recebe a promoção a Capitão e a 18 de Janeiro de 1756 no Campo das Mercês, recebe os galões de sargento-mór. Em 1775, teve ordem de assumir o comando do Posto de Rio Pardo, transferindo-se do de Viamão. Foi, em 1763, promovido a Tenente-Coronel de Dragões e, a 6 de Abril de 1772, a Coronel de cavalaria auxiliar.

Casou-se o Coronel Francisco Barreto Pereira Pinto, aproximadamente em 1743, com d.ª Francisca Velosa da Fontoura, nascida, mais ou menos, em 1729, na freguesia de Congonha dos Campos, Sabará, Minas Gerais, filha legítima de João Carneiro da Fontoura e de d.ª Isabel da Silva". Tinha João Carneiro da Fontoura fóros de nobreza e viera de Minas Gerais para o Presídio do Rio Grande de São Pedro, em 19 de Fevereiro de 1737, em companhia do Brigadeiro Silva Paes.

Do consórcio do Coronel Francisco Barreto Pereira Pinto com d. Francisca Velosa da Fontoura houve quinze filhos, todos figuras expressivas na vida sul-riograndense. De seus três filhos varões, o de nome João de Deus, mais tarde Visconde de São Gabriel, e que adotou o apelido de "Mena Barreto", foi, no seu tempo, um dos generais dos mais intrépidos e valorosos, e, por sua vez, deixou uma descendência constituida de uma brilhante constelação de generais, também, de reconhecido valor e bravura, dignos continuadores da tradição gloriosa do Coronel Francisco Barreto Pereira Pinto.

Em sua obra, "Nobiliário Sul-Riograndense", o brilhatne genealogista dr. Mario Teixeira de Carvalho que, como o ilustre dr. Jorge Felizardo, também, é incansável pesquisador da origem das familias que formaram os primeiros núcleos sociais, nos primórdios do Rio Grande do Sul, diz ser, o

Digitized by Google

Coronel Francisco Barreto Pereira Pinto, fidalgo de nobre estirpe, com armas e brasões: Escudo partido em pála, numa as armas dos Pereiras e noutra as dos Pintos.

Semelhante a êsse escudo é o do Barão de Ivinheima, diferenciando-se apenas, pelo acréscimo de uma brica de ouro com uma contrabanda azul.

A circunstância dessa semelhança leva-nos a crer ser o Barão de Ivinheima oriundo dos mesmos troncos do Coronel Francisco Barreto Pereira Pinto, essa crença mais fortalece, por ter o Barão o mesmo apelido de família e constar haver contraído núpcias, por segunda vez, com a viuva de seu primo Marechal Francisco Felix da Fonseca Pereira Pinto, bisneto daquele Coronel.

Finalizando, embora sumàriamente, a biografia do Coronel Francisco Barreto Pereira Pinto, vê-se que a sua vida sã e o seu carater, de austeridade sem par, foram, tanto quanto a nobreza de sua origem, a fonte da verdadeira grandeza de suas incomparáveis virtudes, até aos nossos dias, honradas pela sua enorme descendência.

REFERÊNCIAS AO INSTITUTO E SUAS PUBLICAÇÕES

Do dr. Pindaro Carvalho Rodrigues, do Rio:

"Tenho apreciado o trabalho herculeo, a competência, o entusiásmo crescente e a dedicação beneditina que tendes tido com os assuntos genealógicos, por isso, animei-me em vos dirigir a presente, na certeza de que não ficareis molestado, com o pedido de esclarecimentos que vos faço, relativamente a um dos galhos da árvore em questão..." "Como sois um linhagista de renome e infatigável pesquisador, ficaria satisfeito e muito agradecido, caso merecesse de vossa parte alguma contribuição esclarecedora para um neófito em genealogia".

Do major Jorge de Allende-Salazar Arrau, do Chile:

"He recibido en estos dias el n.º 10 de la Revista Genealógica Brasileira y me impongo por ella de dos primicias extraordinariamente interessantes: una, la formación de una organización feminina afiliada a nuestro Instituto; la otra, el establecimiento en Méjico de respetable entidad y que dedicará sus esfuerzos a las investigaciones que nos son gratas. Sobre la ultima y aprovechando su buena voluntad y el caráter de Presidente del Instituto Brasil-Méjico de que está Ud. investido, quisiera pedir-le un servicio: podria Ud. obtenerme la filiación del héroe mejicano Ignacio de Allende? Acaso seria posible que alguno de los miembros de la novel sociedad de genealogia mejicana se la remitiera a su petición; desde luego, si hay gastos los cubriría yo en seguida. Excuse la confianza".

Do dr. Romeu Maia Souto, de José Bonifácio:

"Recebi a Revista n.º 10. Aprecio o seu esforço e interesse pela Genealogia. E' lamentável que o povo ainda não compreenda o alcance da genealogia, senão essa nobre Instituição teria um elevadissimo número de associados".

Digitized by Google

REFERÊNCIAS AO INSTITUTO E SUAS PUBLICAÇÕES

Do coronel Guilherme Echnique, de Pelotas:

"E' assás lamentável a parcimonia dos recursos financeiros com que conta esse benemérito Instituto, que deveria contar não só com o apoio de um elevadissimo numero de sócios, de todas as circunscrições deste grandioso Brasil, como também com subvenções adequadas dos poderes governamentais. De minha parte, apesar de alquebrado, pelo peso dos anos e dos pesados encargos, com que arquei desde minha juventude, tenho gosto em prestar-lhe o meu fraco concurso, sentindo que não seja mais eficiente. As dificuldades que assoberbam o prestimoso Instituto, ainda mais realçam o extraordinário devotamento de seu benemérito diretor, que bem merece o reconhecimento e o galardão devido aos seus inestimáveis serviços, no importante setor da cultura nacional, a que nobremente se consagrou".

Do dr. Ricardo Xavier da Silveira, do Rio de Janeiro:

"Muito grato pela remessa do 10.º volume da *Revista Genealógica Brasileira*, publicada sob a sua proficiente orientação. Como sempre, representa ela uma valiosa fonte de informações para os que se preocupam com assuntos de genealogia. O número agora distribuido, porém, contém novas seções de grande interesse, o que demonstra o constante desejo de melhorá-la, que distingue a sua eficiente direção. Aproveito para pedir que me sejam enviados os quatro primeiros volumes do *Anuário Genealógico Brasileiro*, que faltam na minha coleção, juntamente com a nota correspondente ao seu custo, afim de que possa satisfazê-la em seguida".

De d.ª Arlete Corrêa Neto, de Juiz de Fóra:

"Tenho o grato prazer de acusar o recebimento do magnifico exemplar da *Revista Genealógica Brasileira* (n.º 10), sob sua competente e erudita direção".

De "A Tribuna", de Santos, de 7 de fevereiro de 1945:

"Está publicado o volume VII de "Anuário Genealógico Brasileiro", para o ano de 1945, que, sob a competente direção do acatado historiador patrício, cel. Salvador de Moya, se edita na capital do Estado, por iniciativa do "Instituto Genealógico Brasileiro".

Publicação que anualmente aparece, vencendo óbices quase intransponivel e cada vez melhorando a sua confecção gráfica e os seus recursos intelectuais, este Anuário encerra texto copioso e instrutivo, atinente à ciência de sua especialidade, salientando-se esplêndido diagrama genealógico das familias reais do Brasil. Nomenclatura completa dos titulares do Império e estrangeiros, bem como preciosas pesquisas sobre importantes familias brasileiras completam o conteúdo substancioso dêste Anuário, único no gênero existente em nosso país e talvez na América do Sul, pelo que sua presença é indispensável nas estantes de todas as bibliotecas públicas e particulares.

Digitized by Google

INSTITUTO GENEALÓGICO BRASILEIRO

SEÇÃO DA ARGENTINA

Instituto Argentino de Ciências Genealógicas

REDAÇÃO

Enrique de Gandia,
Diretor da Revista.

Saiu o n.º 2 da Revista do *"Instituto Argentino de Ciencias Genealogicas"*, correspondente a 1943, pois a publicação é anual. O seu preço corresponde em moeda brasileira, a 20 cruzeiros. São 200 páginas de ótima apresentação, com a colaboração dos mais destacados nomes argentinos, conforme se verá no sumário que publicamos a seguir:

Leónidas de Vedia, *"Significação da Genealogia"*.

Miguel A. Martinez Gálvez, *"Os Estudos Genealógicos"*. *"Origem e Linhagem dos Mitre"*. *"A confusão racial européa"*.

Adolfo José Blin de Bourdon y Navarro de de Palencia, *"Os Lopes Baraja"*.

Carlos Calvo, *"Os San Martin de Portugalete"*.

Iorge A. Serrano Redonnet, *"Introdução ao estudo da Casa de Villafañe e Gusmão"* (Séculos XVII e XVIII).

Firmin V. Arenas Luque, *"Genealogia de dom Clemente José Villada y Cabrera"*.

Adolfo Morales, *"O tronco hispano da raça no Alto Perú.*

Angel A. Vargas Vargas, *"O escudo de armas da provincia de Córdoba"*.

Cornelio Sánchez Oviedo, *"Ascendencia catamarquenha do Presidente Avellaneda"*.

Digitized by Google

Rodolfo Trostiné, *"A familia do General Soler"*. *"Genealogia do dr. dom Manuel Antônio de Castro* (1776-1832)".

Enrique de Gandia, *"Ruy Diaz de Gusman* e *"La Argentina"*. *"O espirito de aventura em uma genealogia"*. *"Genealogia de Inácio Warnes*, o *heróe de Santa Cruz da Serra.*

Eliseo Soaje Echagüe, *"Projeto de Historial de Familias Argentinas"*.

Adolfo Alsina, *"Documentos genealógicos"*. "Testamento de João Recio e de Isabel Monzon" (1766).

Atas do Instituto.

A simples leitura do sumário dá idéia do valor excepcional do n.º 2.º da Revista do Instituto Argentino de Ciências Genealógicas.

S. M.

REFERÊNCIAS AO INSTITUTO E SUAS PUBLICAÇÕES

Do sr. João Luz Promesso, bibliotecário da Venerável Ordem Terceira de São Francisco da Penitência, — de Santos:

"Recebemos e agradecemos a remessa do vol. 7, ano IV, da *Revista Genealógica Brasileira*, até então nossa desconhecida. E' uma ótima publicação e que está de acôrdo com o estilo da nossa biblioteca -- história, geografia, filosofia, literatura, religião, etc.".

Do coronel Silvino Elvídio Carneiro da Cunha, de Florianópolis:

"Agradeço-lhe a remessa do (9.º) nono volume da *Revista Genealógica Brasileira*, referente ao 1.º semestre do corrente ano. A Revista sob sua inteligente e dinâmica direção, como de costume, sempre perfeita e interessante, pelo que, felicito-o".

Do comandante Carlos Miguez Garrido, historiador, da Biblioteca da Marinha:

"Acabei de receber a *Revista*, já, em seu n.º 9, dêste 1.º semestre de 44, como já havia recebido os n.s 1, 2 e 3 dos *Indices Genealógicos* e 5 e 6 da *Biblioteca* que apreciei devidamente, e por cuja pontualidade muito lhe sou grato. O *Instituto* (e o sr. é que é verdadeiramente o *Instituto*) vai realizando, assim, essa obra singular, e quasi inacreditável — tanto para ela seriam necessárias a paciência, o método, a erudição e a tenacidade de uma legião de beneditinos de muito valor! Estou cada vez mais deslumbrado dessa obra, que não hesito situar entre os mais altos empreendimentos e os esforços mais ingentes e brilhantes de nossa cultura". "Sinceras condolências pela perda de seu filho, que um mau destino arrebatou às esperanças do Brasil e ao carinho da familia, e de cumprimentos pela estóica resistência com que a todos os golpes vai sobrepondo o seu ânimo resoluto, o seu substancioso e esplêndido trabalho e o seu magnifico exemplo!".

Digitized by Google

INSTITUTO GENEALÓGICO BRASILEIRO

SEÇÃO DO CHILE

Uma nobre familia portuguesa mui vinculada em Chile. A familia Silva

GUILHERME DE LA CUADRA GORMAZ *

Guilherme de la Cuadra Gormaz

Um dos mais competentes genealogistas chilenos, o sr. Juan Mujica de la Fuente publicou em 1927 uma obra que intitulou *"Nobreza colonial de Chile"* na qual, entre outras famílias, estudou a de *Silva Borges*, que tem tido na sociedade chilena, grandes ramificações.

Como, porém, em alguns de seus ramos o autor chega só a 1850, no presente artigo vamos prolongar as noticias dos descendentes do último século, deixados por um de seus membros dom Francisco de Silva Filiú.

Acreditamos conveniente, para maior clareza, fazer um resumo das gerações anteriores a este cavaleiro para chegar aos que dêle provém, até 1944.

1.ª GERAÇÃO

Gonçalo de Borges, governador da ilha da Madeira, marido pelos anos de 1506 de dona Isabel de Miranda.

2.ª GERAÇÃO

Diogo de Borges Miranda, casou-se com dona Joana Ximenes de Castro, de quem deixou ilustre descendência.

(*) Honra hoje as páginas de nossa Revista este ilustre genealogista chileno, autor de várias obras genealógicas (ver sua biografia aparte). Infelizmente, devido á censura, não podemos publicar o artigo em espanhol. A tradução é de nosso redator-chefe.

Digitized by Google

3.ª GERAÇÃO

João Gonçalves de Borges. Uniu-se em matrimônio com dona Catarina Alvares da Silva, de quem deixou filhos.

4.ª GERAÇÃO

João da Silva Borges, nascido em fins do século XVI. Veio a Chile, casou-se com dona Joana Monti de Sotomayor, sobrinha-neta do Papa Julio III e faleceu em 1626.

5.ª GERAÇÃO

Francisco Inácio da Silva Borges de Monti. Contraíu núpcias em 1648 com dona Catarina Perez de Valenzuela e Aranda Valdivia, de quem deixou legitima sucessão, na qual se encontra o que segue.

6.ª GERAÇÃO

Francisco da Silva Borges e Valenzuela. Em 1672 uniu-se em matrimônio com dona Antônia de Campo Lantadilla e Gamboa e faleceu ancião em 1728 com posteridade larga e ramificada.

7.ª GERAÇÃO

Francisco da Silva Borges de Campo. Nasceu em fins do século XVII em Santiago. Morador e fundador da cidade de Talca em 1745, elegeu para esposa a dona Rita Josefa de Gaete e Osorio de Toledo e faleceu em 30 de agosto de 1770. Teve muitos filhos.

8.ª GERAÇÃO

Pedro de Silva Gaete, batizado em Duao em 29 de novembro de 1720. Faleceu em Curicó em 1762, antes que seu pai. Foi sua legitima mulher dona Maria Josefa Maturana Contreras.

9.ª GERAÇÃO

João Inácio de Silva Maturana, nasceu em Curicó, fixou-se em São Fernando, onde casou-se com dona Maria Joana Prats Maturana, a qual, deixando três filhos peqcenos, faleceu em 1787.

10.ª GERAÇÃO

José de Silva Prats, batizado na cidade de São Fernando, com os nomes de Julião José, em 5 de janeiro de 1786, casou-se em 1807 com dona Petronila Feliú Ahumada e faleceu com 38 anos em 10 de agosto de 1824, sendo viuvo desde 17 de novembro de 1823.

Digitized by Google

11.ª GERAÇÃO

Francisco Silva Feliú, nasceu também em São Fernando em 24 de julho de 1811. De 20 anos, casou-se primeira vez com dona Rosa Araneda Silva (da qual era parente longínquo) e falecida esta em 10 de outubro de 1850, contraiu novas núpcias em 15 de setembro de 1852 (paróquia de São Vicente de Tagua, Tagua) com dona Joana Josefa de Lazaeta Roldan, falecido de 52 anos, em 27 de outubro de 1863. Doze filhos procederam de ambos enlaces, sendo sete do 1.º e cinco do 2.º, os quais foram:

I — Maria Antônia, mulher de seu primo Isaias de Araneda Avaria (de seus filhos, Fidel e Mercedes Rosa casaram-se com Henriqueta Luco Avaria e Griceldo de Armijo);

II — Diogo, sacerdote;

III — Erciario, de quem se trata na 12.ª geração;

IV e V — Ezequiel, sem sucessão e Sabina, solteira;

VI — Carmen, esposa de Justo Pastor Gamboa Mardones (sua filha Maria foi casada com Gonçalo Moreno);

VII — Francisco marido de Amália Torrealba Valenzuela (seus filhos Felisberto e Matilde se uniram a Belarmina Hesse e Carlos Munita);

VIII e IX — Ciro Silva Lezaeta e Amélia;

X — Demétrio, marido de sua prima Mercedes Luiza Valenzuela Silva (pais de Diogo, Horácio, Marta e Pilar, que se casou com Lindolfo Baeza);

XI — Luiz, célebre eclesiástico, Bispo de Antofogasta;

XII — Adéla, que vive em 1945, esposa de Paulo Jaramillo Cuevas (seus filhos Luiz e Silvestre casaram-se com Helena Gabrielli e Luz Cifuentes Grez).

12.ª GERAÇÃO

Erciario Silva Araneda foi batizado na paróquia de São João Evangelista de Tagua Tagua em 8 de novembro de 1841. Casou-se com dona Nemesia Valenzuela sua prima (filha de João de Valenzuela e Pilar Silva Feliú) a qual faleceu em 24 de janeiro de 1887 (paróquia do Olivar, Bispado de Rancagua). O viuvo contraiu segundas núpcias com dona Trindade Feliú Branco, que morreu em Porto de Santo Antônio em 4 de maio de 1941, deixando como único filho e hérdeiro a Francisco Silva Feliú, chamado exatamente como seu avô. De seu primeiro matrimônio, Erciario Silva, que faleceu em 1889 teve nove filhos, que foram:

a) Júlio (veja-se 13.ª geração);
b) Artur, casado com Amélia Lira;
c) Rosa, mulher de Evaristo Merino (pais de Eduardo, Jorge, Adolfo, Marcial, Modesto, Sérgio e Raquel);
d) Manfredo;
e) Erciario, marido de Adela Hesse;
f) Lucila;
g) Orlando, que contraiu matrimônio com Berta Valdivieso;
h) Ema;
i) Armando, radicado nas regiões do sul do Chile.

Digitized by Google

13.ª GERAÇÃO

Júlio Silva Valenzuela, nasceu em novembro de 1870, completado um ano justo do matrimônio de seus pais. Casou-se na paróquia dos Andes em 11 de dezembro de 1893, com dona Rosa Ahumada Sant'Ana, filha de Manuel Antônio Ahumada Barahona e Clotilde Sant'Ana. Procederam deste consórcio 12 filhos, a saber:

1) Florêncio, n. 1894, † 1937, casado com Maria Valdivieso Hesse, pais de Florêncio, Gabriela, Adriana e Inácio Antônio;
2) Rogelio, n. 1897, † 1925, que se casou com Rosa Bravo Zuaznábar, pais de Eliana;
3) Antônio, nascido em 1899, marido, em 11 de dezembro de 1926 (Arquivo da paróquia de Rancagua), de Marta Vergara Cerda, pais de Rosa, Maria Angelica e Patricia;
4) Júlia, mulher de Augusto Lezaeta Acharán, pais de Júlio e Augusto, gêmeos;
5) Clotilde, † na infancia;
6) Maria, esposa de Oscar Bravo Zuaznábar, pais de Oscar, Sérgio, Patricio, Luiz, Guilheme e Maria Francisca:
7) Mercedes, que pertence à Congregação do Apostolado Popular;
8) Júlio, batizado em 1906, contraiu matrimônio em 26 de abril de 1936 com Emilia Valenzuela Lavin, pais de Júlio, Emilia e Manuel Antônio;
9) Fernando, nascido em 1908, casado em 4 de novembro de 1933 com Teresa Silva Zuaznábar, pais de Fernando, Patricio, Maria Teresa e Francisco Xavier;
10) Josefina, esposa de Fernando Bravo Escobar, pais de Carmen, Fernando, Jaime, Alvaro, Isabel e Maria Josefina;
11) Ana, unida em matrimônio em 11 de dezembro de 1937 com Raúl Mandiola Lezaeta, pais de Raúl, Rosa Maria e Ana Maria Mercedes;
12) Erciario, que constitue a geração seguinte.

14.ª GERAÇÃO

Erciario Silva Ahumada nasceu em 2 de janeiro de 1913 e foi batizado na paróquia do Olivar. Contraiu matrimônio em 10 de julho de 1937, na Igreja de Santo Inácio de Santiago (veja-se: Arquivo da paróquia de São Bernardo) com dona Isabel de la Cuadra Larrain, filha de Guilherme de la Cuadra Gormaz e Maria Larrain Errazuriz. Seus filhos formam a geração que continua.

15.ª GERAÇÃO

Rogelio, Maria Isabel, Erciario e Maria Verónica Silva Cuadra, respectivamente nascidos a 23 de dezembro de 1939, 6 de fevereiro de 1941, 24 de outubro de 1942 e 9 de janeiro de 1945.

Digitized by Google

SEÇÃO DE CUBA

História de Familias Cubanas

CONDE DE JARUCO

Conde de Jaruco

O Ministério das Relações Exteriores cumprimenta o Instituto Genealógico Brasileiro e tem a honra de remeter-lhe, em separado, a obra genealógica, em cinco tomos, intitulada "*História de Famílias Cubanas*", bem como a inclusa cópia da carta pela qual o autor da referida obra, Senhor Francisco Xavier de Santa Cruz, Conde de San Juan de Jaruco, manifesta o interêsse que tem em receber as publicações do mesmo Instituto. Rio de Janeiro, em 11 de maio de 1945". (assinado) Oficio n.° 640.161. Habana, 31 de outubro de 1944.

Exmo. Sr. Mario de Saint Brisson, Embajador Extraordinario y Plenipotenciario de la República del Brasil.

Muy distinguido señor y amigo:

1 — Deseando sostener relaciones culturales con la gran Nación que usted representa en mi país, tengo el honor de dirigirme a S. E. para que me haga el favor de enviar al "*Instituto Genealógico Brasileiro*", los cinco primeros tomos de mi obra genealógica titulada "*Historia de Familias Cubanas*".

2 — Tengo entendido que dicha Corporación publica todos los años el "*Anuário Genealógico Brasileiro*", y cada seis meses, la "*Revista Genealógica Brasileira*"; tratando sobre la Casa-Imperial del Brasil, grandes y titulos del antiguo Imperio Brasileño, Familias nobles Brasileñas no tituladas, Escudos de Armas, Genealogias, etc..

3 — Creo que el Tesorero de la referida Corporación es el Exmo. Sr., Teniente Coronel don Salvador de Moya, afamado genealogista, que ha publicado muchos libros sobre estas ciencias y es el Diretor de la Revista y del Anuario.

Digitized by Google

4 — Mucho le agradeceria que me pusiera en contacto con tan distinguidas personalidades, para efectuar intercambios cientificos, ideas y publicaciones.

Antecipandole las gracias queda de usted muy atentamente su atento y s. s. (a). El Conde de Jaruco.

Calle 20, número 63, entre Quinta y Séptima Avenidas, Reparto Miramar, Teléfono FO-1583. Havana, em 17 de Novembro de 1944. E' cópia fiel. (a) Colmar Daltro, Segundo Secretario da Embaixada".

"HISTORIA DE FAMILIAS CUBANAS"

Esta obra compor-se-á de 12 volumes, estando publicados os 5 primeiros. O autor, sr. dom Francisco Xavier de Santa Cruz y Mallen, Conde de São João de Jaruco e de Santa Cruz de Mopox é um historiador e genealogista de renome, membro das Academias de Espanha, Venezuela e Cuba. Quando dispusermos de mais espaço, daremos mais notícias desta obra monumental. A seguir, lista das famílias tratadas nos 5 primeiros volumes.

FAMILIAS COMPREENDIDAS NO 1.º VOLUME:

Agramonte
Aguilera
Ajuria
Aldama
Ayllón
Baró
Bayona
Berroa
Borrell
Broch
Brunet
Cámara, de la
Cárdenas (tres familias)
Carrillo (tres familias)
Casas, de las
Castilla
Cisneros
Diago
Espelúis
Fierro
Flores de Apodaca
Fonts
Franca
García-Menocal
González
González-Abreu
González-Estéfani
González de Mendoza
Guardia, de la
Horstmann
Jacot
Jorrin
Kindelán
López de Ramos
Loret de Mola
Maciá
Manzano
Matienzo
Mazorra
Merlin
Montoro
Morales (quatro familias)
Nieto
O'Naghten
Osorio de Pedroso
Pérez-Piquero
Pichardo
Plá
Ponce de León (quatro familias).
Portuondo
Pulido
Rivero
Romero
Roxas, Manrique de Roxas o Mexias.
Santa Cruz
Sarmiento
Scull
Torres-Ayala
Torriente, de la
Velásquez de Cuéllar
Zaldo.

FAMILIAS COMPREENDIDAS NO 2.º VOLUME:

Alacán
Alarcón-Ocaña
Almagro
Alonso
Aranda
Arango
Armas (dos familias)
Arteaga
Arriola
Ayala (dos familias)
Ayestarán
Azcárate
Barraqué
Barroso
Beato
Brunón de Vértiz
Cadaval
Carricarte
Castro
Colás
Conill
Choppotin
Des Chapelles
Dominguez (seis familias)
Echarte
Fernández de Castro (dos familias)
Fernández de Cavada
Ferrán
Fowler
Frias
García de Lavin
García-Tuñón
Gastón
Gola
González de la Torre
Govantes
Govin
Güel
Herrera (cinco familias)
Hoces
Jáuregui (dos familias)
Jústiz
Kessel
Lamar

Digitized by Google

Longa
Luz
Mallen
Mendiola
Menéndez de Avilés
Milanés
Miranda (dos familias)
Monte, del
Muñoz de Roxas
Pedroso
Rodriguez (dos familias)
Saladrigas
Sánchez-Pereira
Sandoval
Santos-Guzmán
Sedano
Serrano
Silva (dos familias)
Sorzano
Sterling
Sucre
Tagle
Tolón
Ugarte
Valcárcel
Valle, del
Vergara
Velázquez
Weber
Zéndegui.

FAMILIAS COMPREENDIDAS NO 3.º VOLUME:

Adán
Alés
Alfonso
Alvarez-Calderón
Alvarez-Pedroso
Angulo (dos familias)
Apezteguia
Armenteros (dos familias)
Ayanz de Ureta
Bachiller
Barreto
Bassave
Batista
Beitia (dos familias)
Benitez (tres familias)
Borges
Boza
Cánovas del Castillo
Cantera, de la
Céspedes (tres familias)
Cuesta
Chacón
Du-Bouchet
Escobar
Esteva
Franchi-Alfaro
Freyre de Andrade
Garcia-Barrera
Goicoechea
González-Carvajal (dos familias)
Gregorio
Guiral
Guiridi
Hechavarria
Hernández (quatro familias)
Hernández-Miyares
Ibáñez
Iznaga
Justiniani (dos familias)
Kohly
Lamadrid
Lasa
Lemaur
León (tres familias)
Lima
Lisundia
Lombillo
López de Avilés
López de Villavicencio
Martinez de Campos
Martinez de Pinillos
Meyreles
Miranda
Montalvo (dos familias)
Montagú
Moreno-Xirón
Núñez de Villavicencio
O'Farrill
O'Gaban
Oquendo
O'Reilly
Parreño
Recio
Rio Noguerido
Rodriguez del oro
Sánchez-Griñán
Sousa
Tamayo
Terry
Tirry
Villa-Urrutia
Vinent
Zalba
Zayas-Zamudio.

FAMILIAS COMPREENDIDAS NO 4.º VOLUME:

Alegre
Ambulodi
Aróstegui
Arredondo
Baldasano
Barrero
Batet
Bermúdez
Gómez de Lara
González de Estéfani
Guilizasti
Lara
López-Silvero
Mantilla
Martinez
Miyares
Moliner
Monteverde
Muñoz de Velasco
Mustelier
Navarro
Betancourt
Bonilla
Bringas
Cagigal
Calvo de la Puerta
Chirinos
Diaz-Pimienta
Dolz del Castellar
Núñez del Castillo
Ortiz de Matienzo
Peñalver
Pérez-Borroto
Pérez de las Alas
Pezuela
Porcallo de Figueroa
Pouble
Presenti
Remirez de Estenoz
Rionda
Risel
San Martin
Duany
Duque de Estrada
Du'Quesne
Elozúa
Ferrer
Gamboa
Garcia-Kohly
Garcia Montes
Saint-Maxent
Suárez de Argudin
Suárez del Villar
Tejera
Trimiño
Varona
Velásquez del Castillo
Villalón
Xénes
Ximeno
Zayas
Zulueta

Digitized by Google

FAMÍLIAS COMPREENDIDAS NO 5.º VOLUME:

Agüero
Albear
Allo
Alvarez de Abreu
Alvarez-Lebrún
Argüelles, Diez de
Armona
Barreda
Barrera
Borrero
Caballero
Cabrera
Calderón
Carreño
Coca
Correoso
Cuevas, de las
Diaz Pardo
Eligio de la Puente
Espinosa de Contreras
Fernández Poveda
Figueroa
Forcade
Garro
Gastelumendi
Gatica
Gaviria
González del Valle
González-Osorio
Hano y Vega
Heredia
Hevia
Leos-Echalas
Lombard
López de Ganuza
Mádan
Maroto
Márquez del Toro
Mieses
Montaña
Montes
Montoulieu
Montoya
Morell de Santa Cruz
Mozo de la Torre
Munive
Navarrete
Navarro de Balboa
Odoardo
Orta
Ortiz de Zárate
Orúe
Palacián
Perdomo
Pérez de Abreu
Pérez de Urria
Pérez de Vargas
Pertierra
Piedra-Hita
Pinto
Poey
Porto
Prado-Carvajal
Ramirez
Ramos-Izquierdo
Rendón
Rivas
Roca
Rodriguez
Rodriguez-Acosta
Rodriguez de Biedma
Rodriguez Vigario
Romeu
Roustán de Estrada
Ruiz-Guillén
Ruiz-Tagle
Samá
Sánchez
Santiago-Aguirre
Saravia
Sardiña
Séidel
Solloso
Sotolongo
Torre, de la
Truffin
Usatorres
Valdés
Valdespino
Vaillánt
Valiente
Veloso
Verdeja
Zuasnávar.

REFERÊNCIAS AO INSTITUTO E SUAS PUBLICAÇÕES

Da escritora Hecilda Clark, diretora do "Círculo de Intercâmbio Cultural Interamericano":

"Ilustre Amigo: De retorno ao Rio onde reencetei as minhas atividades literárias apresso-me a traçar estas linhas, para reiterar os meus oferecimentos de incondicional apôio a grande obra de intercâmbio que vindes realizando. Muito grata, subscrevo-me com a mais alta admiração".

Do dr. Cleveland Maciel, da Comissão de Estudos dos Negócios Estaduais:

"Já de há muito vinha acompanhando o vosso meritório trabalho, através do *Anuário* e da *Revista*, publicações em que muito tenho aprendido e cujo valor científico, estou certo, nenhum estudioso desprezará".

Do Revmo. Cônego Raimundo Trindade, diretor do Museu da Inconfidência:

"Como sempre primoroso o Anuário. O VII.º volume que acabo de receber é uma legítima preciosidade para os amadores da Genealogia..." "Valho-me do ensejo para felicitá-lo pela publicação de mais êsse excelente número do Anuário".

Digitized by Google

INSTITUTO GENEALÓGICO BRASILEIRO

SEÇÃO DE VENEZUELA

Apontamentos Históricos, sobre a Genealogia do Marechal Sucre

MANUEL VEGAS CASTILHO

Em artigo traçado ao correr da pena, procuramos dar algumas informações sôbre as origens da família Sucre, indicando que os historiadores que se baseiam na tradição a fazem originária de Flandres, do ramo conhecido com os nomes de "*Sucre*" ou "*Sucret*", constituida por muitos distintos cavaleiros, donos de valiosas possessões e enobrecidos com vários títulos de nobreza.

Cientificados posteriormente de um estudo que sôbre o assunto publicou o renomado genealogista belga Ferdinand de Trazegnies, temos que ratificar com a história na mão esta afirmação: A família de Sucre, o vencedor de Pichincha e Ayacucho, o valente entre os valentes, o sofredor, o magnânimo, o virtuoso Antônio José de Sucre e Alcalá, é, efetivamente, originário de Bélgica e tem seu tronco mais remoto em Claude de Sucre, descendente dos viscondes de Tolosa, que nos tempos do rei Felipe, o Bom, no século XV, se estabeleceu em Flandres e foi senhor de Wedeigne e Querberg, e casou-se com dona Jeane de Turrut, senhora de Bellaing. Deles descendem em cinco gerações sucessivas: Jacques de Sucre, Antoine de Sucre, François de Sucre e Antoine de Sucre Hontoy, segundo se deprende da seguinte árvore genealógica:

Digitized by Google

I — Claude de Sucre, (senhor de Wedeigne e Querberg), c. c. Jeane de Turrut (senhora de Bellaing).

II — Jacques de Sucre, (senhor de Bellaing), c. c. Françoise de Maeville.

III — Antoine de Sucre, (senhor de Querberg), c. c. Lorenza de la Loye.

IV — François de Sucre, c. c. Françoise de Hontoy (senhora de Bellaing).

V — Antoine de Sucre (senhor de Orsinval e Bellaing, cavaleiro da Ordem de Alcantara), c. c. a baronesa Catherine de Martigny.

VI — Antoine de Sucre (Barão de Proux, deputado dos Estados Gerais de Flandres, governador de Quesnoy), c. c. Adrianne de Ives.

VII — Carlos Adrian de Sucre (Marques de Preux, cavaleiro da Ordem de Alcantara, governador e capitão-general de Cartagena de Indias), c. c. Carolina Isabel Garrido Pardo.

VIII — Carlos de Sucre y Garrido Pardo (governador e capitão-general de Santiago de Cuba, governador de Nova Andaluzia(Cumaná. Fundador de Aragua). C. c. Margarita Estrelles. Filhos: 1 Isabel; 2 Carlos; 3 Luiz; 4 Madalena; 5 Teresa Luisa; 6 *Antônio que cont.*; 7 Francisco José; 8 Antônia; 9 José Manuel; 10 Maria do Rosário; 11 José Maria; 12 José Jerônimo; 13 Vicente; 14 Francisco; 15 Agua Santa; 16 Pedro; 17 Maria Josefa Madalena.

IX — Antônio de Sucre e Estrelles (governador de Cumaná), c. c. Josefa Margarita Garcia de Urbaneja e Sanchez de Torres.

X — Vicente de Sucre e Urbaneja (regidor e alcaide de Cumaná), c. c Maria Manuela Alcalá Sanchez.

XI — O Marechal Antônio José de Sucre, c. c. Mariana Carcelen e Larrea.

REFERÊNCIAS AO INSTITUTO E SUAS PUBLICAÇÕES

Do comte. naval José Custódio Campos da Paz, do Rio:

"Acuso o recebimento do precioso *Anuário Genealógico Brasileiro* (1945) bem como..." "— Aproveito a oportunidade para desejar-vos sempre grandes prosperidades no elevado empreendimento sob sua orientação".

Do dr. Elisiario de Camargo Branco, de Lajes:

"Acuso o recebimento do vol. VII do *Anuário Genealógico Brasileiro* o qual muito penhorado agradeço. Compulsando minuciosamente tão útil quão valiosa publicação não sabia o que mais apreciar se a esmerada e primorosa confecção do volume, se as interessantes contribuições ao estudo da nossa Genealogia, pelo que apresento ao caro amigo os meus efusivos parabens".

Digitized by Google

INSTITUTO GENEALÓGICO BRASILEIRO

SEÇÃO DE PORTUGAL

A Primeira Exposição de Desenhos de Heráldica Portuguesa

Está patente nas salas da Sociedade Hípica Portuguesa a primeira exposição de desenhos de heráldica nacional — que foi inaugurada pelo sr. marquês do Funchal e por numerosas individualidades em destaque.

Os trabalhos expostos adquiridos quasi todos, farão parte da Exposição de Heráldica Portuguesa que em novembro se realiza no Porto, na qual figurarão cêrca de 300 brasões de armas.

Achamos interessante ouvir o expositor, sr. D. José de Castro, autor de trabalhos valiosos, como os "Estudos Etnográficos de Aveiro" — de que saiu agora o segundo volume — acêrca da sua iniciativa:

— O aspecto artístico da Heráldica não tem entusiasmado os seus cultores a ponto de os interessar numa apresentação de trabalhos. Contudo, a Heráldica, servindo-se do desenho para exprimir a composição dos brasões de armas que ela regula e preceitua, deu ensejo a que se criassem novos aspectos na arte de desenhar que por vezes atingiu concepções primorosas na interpretação das suas regras, como esses preciosos códices iluminados que felizmente se conservam ainda nalguns arquivos nacionais.

— Quando foi o seu periodo aureo em Portugal?

— No século XVI, no reinado de D. Manuel I. São precisamente dessa época os armoriais de melhor expressão erudita e artistica que se arquivam na Torre do Tombo. Sucedeu-lhe um largo periodo de decadência em que sofreu a influência de diferentes estilos, menos adequados, e até, — o que é pior — as extravagantes fantasias de cada qual. De qualquer fórma, desfigurava-lhe, assim, o sentido próprio, tradicional, que deveria manter-se sempre, em face da evolução arbitrária, por muito artistica que fosse. Dêste modo veio até nossos dias com requintes de peça de bazar através de frivolas composições onde o mau gosto quasi atinge a irreverência. Perdeu-se, por esta forma, quasi que completamente — reservadas algumas excepções — o vestigio

Digitized by Google

da tradição e as suas noções mais elementares até ao ponto de se executarem hoje brasões de armas... em cimento armado!

— Na sua opinião, o escudo de armas...

— Não é um peça que se use por simples finalidade decorativa e condicionado pela fantasia, ou pelo gosto mais ou menos apurado, em que cada qual acomoda as suas preferências. Pelo contrário, pertence-lhe um alto significado em que se firma todo o seu valor: a razão moral, social, politica e histórica que transmite através das gerações, perpetuando-a nas familias a que foi atribuido.

— Tanto basta para que se observe intima obediência á disciplina da heráldica e, dentro deste principio, dar ao desenho da armaria a expressão artistica, um equilibrio que corresponda sem hesitações á grandeza que representa e lhe procede, naturalmente, desta altissima homenagem que contém: distinção conferida para nobilitar aqueles que por seus méritos e virtudes colocaram abnegadamente honras e vidas na conquista ou defesa dos bens territoriais e espirituais da nacionalidade! Esta é a definição dos brasões de armas transmitidos por vinculo, á posteridade.

— A coleção de trabalhos agora exposta...

— E' apenas um tributo para a restituição do desenho da armaria portuguesa à sua expressão tradicional. (*)

(*) Do "Diário de Lisbôa", de 16-IV-1944.

REFERÊNCIAS AO INSTITUTO E SUAS PUBLICAÇÕES

Do sr. Herman Neeser, da Bahia:

"Acuso o recebimento do *Anuário* vol. VI, de 1944, e venho congratular-me com V. S. pela transcrição do belo trabalho da nobiliarquia de Vilas Boas e Sampaio; estou certo que este volume será futuramente muito procurado e este o motivo pelo qual peço ter a bondade de enviar-me alguns exemplares".

Do dr. Mario Torres, da Bahia:

"Recebi o magnifico "*Anuário*" (vol. VI), mais uma contribuição preciosa para a genealogia".

De S. Excia. Revma. D. Frei Henrique Goulland Trindade, O. F. M., Bispo de Bomfim (Bahia):

"Visita o distinto Sr. Coronel Salvador de Moya, felicitando-o pela merecida promoção; e agradecendo-lhe as sempre ótimas publicações de Revista sob sua inteligente direção".

Do dr. Manuel Nogueira Viotti, presidente da Academia de Ciências e Letras de São Paulo:

"Lendo o *Diário Oficial* de 27, encontrei o despacho que diz respeito a subvenção pleiteada pelo Instituto Genealógico Brasileiro, onde o caro Amigo pontifica superiormente. Minhas felicitações".

Digitized by Google

CASTÉLO DO ALMOUROL *

na História, na Fabula e na Lenda. Seus principais ocupantes Portugal. Século XII

MANUEL AUGUSTO VELHO DA MOTTA MAIA

Alma, vida, coração no Brasil e pelo Brasil. Raizes, aféto, reminiscencias em Portugal

Dr. Manuel Augusto Velho da Motta Maia

A época medieval, com as lutas sangrentas de nacionalidades e de conquistas, que nêste período se feriram, viu surgirem os castelos, essas verdadeiras fortalezas, dispostas para resistirem aos mais ferozes e encarniçados ataques.

O castelo-forte feudal compunha-se geralmente de sólida construção em granito, flanqueada em seus angulos por quatro ou mais torres de vigia, levantando-se ao centro, mais alta, a torre de *menagem*, ostentando a flamula do Senhor da propriedade.

A residência, nessas construções era situada no último terraço, ao lado da torre maior. Circundando toda a móle, de espessas e altas muralhas de granito, havia o fôsso repleto de água, e em volta dêle a *liça*, ou cêrca de madeira, alta e resistente. Dava acesso à entrada do edifício, uma rampa fortemente defendida no seu início pela *barbacana*, pequena torre circular, perfura-

(*) Segunda edição correta e aumentada.

Digitized by Google

da de seteiras. No fim da rampa, também fortemente protegida em seu percurso, girava a *ponte-levadiça*, que, abaixando-se, ligava por cima do fôsso a rampa à entrada do castelo. De cada lado dessa entrada, torreões fartamente equipados asseguravam e garantiam essa porta de ingresso.

No alto das torres, *atalaias* atentas perscrutavam o horizonte, e pelos *caminhos de ronda*, sem descanso circulavam vigilantes sentinelas.

Como em França, Espanha e outros países da Europa, foram também em Portugal, naquele período, erigidas diversas dessas construções, cujas majestosas ruínas provocam a respeitosa contemplação dos forasteiros.

Divergiam por vezes essas obras, do tipo clássico do castelo-forte; assim é que, como em França, também em Portugal, se avistavam disseminadas em meio de vastas planícies algumas solitárias e simples torres de defesa, hoje em ruínas.

Entretanto, na sua maioria eram essas construções em Portugal, verdadeiras fortalezas, com os preceitos arquitetônicos militares da época rigorosamente observados, e executado o trabalho com a maior segurança, levando-se ainda em grande conta o aspeto estético do conjunto.

Entre os diversos castelos históricos do país, é notável o do *Almourol*, um dos mais belos monumentos do passado, e dos melhor conservados, situado sôbre uma ilha do Tejo, na confluência dêsse formoso rio com o rio Zezêre próximo à Vila Nova da Barquinha e de Tancos. Essa ilha, que alguns denominam de Almourol, mede cêrca de 300 metros de comprimento por 70 metros de largura, sendo de 18 metros a sua altitude sôbre o nível das águas.

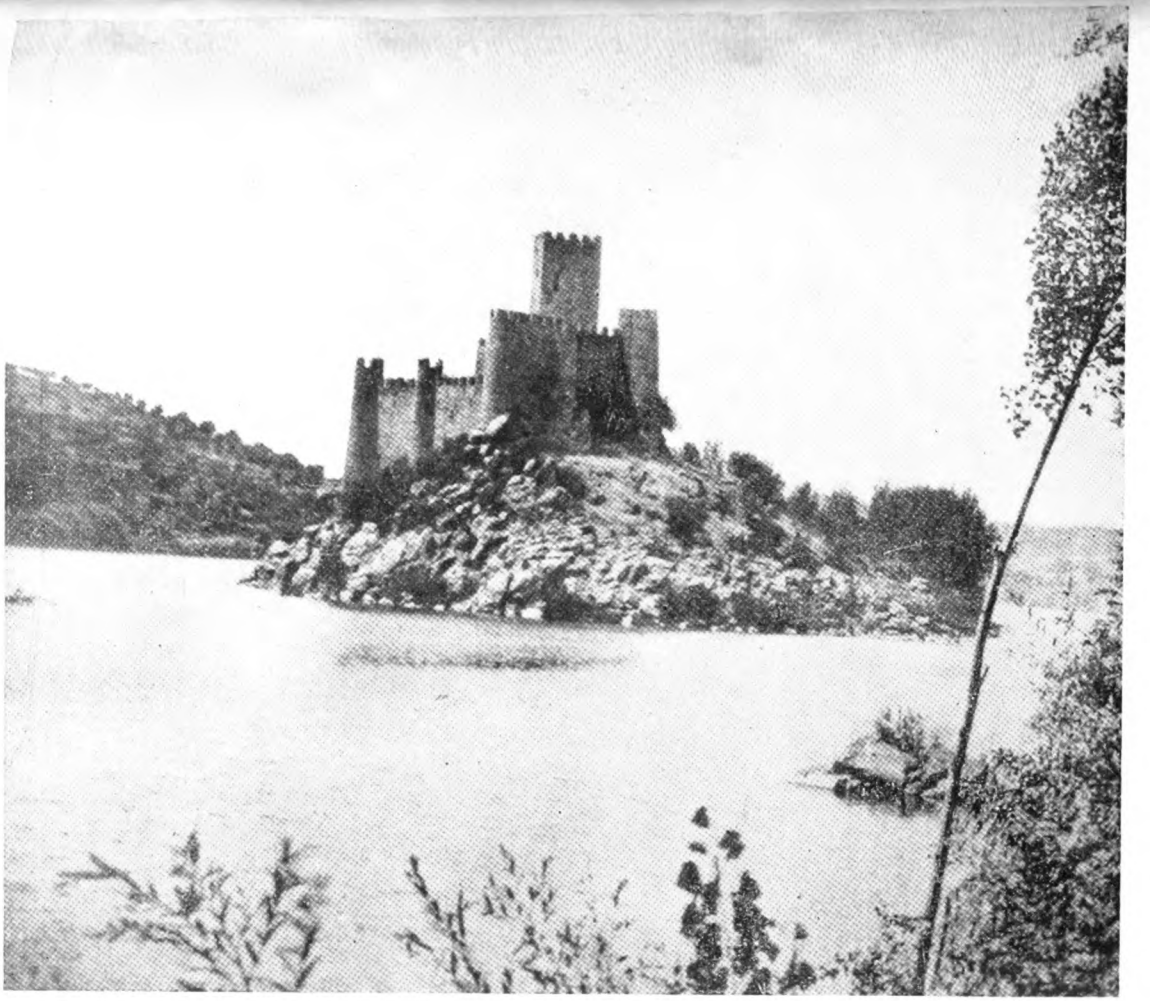
A torre de menagem alteia-se dominadora e afrontosa, evocando a *balça* dos Templarios, tremulando nos cimos, com sua rubra cruz sôbre fundo bipartido em branco e preto. Em seus eirados, cintados de ameias desafiantes, esvoaçavam então, em noites luarentas do Tejo, enfunados ao sôpro da brisa cariciosa, os alvos mantos dos guerreiros-monges, em constante e apurada vigilia.

Das diversas torres menores, onde tanta vez tremeluziu o lume de rebate das *almenaras*, saiam em revoada as sétas, ou *béstas*, lançadas pelas certeiras e nervosas mãos dos *bésteiros* contra o insolente inimigo invasor.

Salgueiros raquiticos, urzes e choupos ressequidos, e estorcendo-se em meio de tôrva e vultosa pedranceira, vestem hoje com melancolica folhagem o restante da ilha famosa e pitoresca.

Dá entrada ao imponente edifício, — em parte obstruida, uma porta em ogiva, e por minguadas fréstas, estreitas janelas iluminavam fracamente o interior do pequeno vestíbulo, seguindo-se a espaçosa *Sala d'Armas*, com as paredes almofadadas de madeira em talha, e o rebrilhar, pendentes dos altos, dos elmos de cocáres e lambrequins em côres, faiscantes manóplas, polidas tarjas e rijos broqueis. Nos interiores e aposentos, revestidos outróra de castanho esculturado, e decorados com altas e custosas laçarias, no dizer de Rebelo da Silva "só ha ruínas, pedras soltas, enroscadas de ervas, silvas e cactus gigantes".

Digitized by Google



CASTELO DO ALMOUROL

Digitized by Google

Digitized by Google

Desaparecidas as madeiras, devoradas pelo tempo, resistiu tão sómente a bela pedra de Portugal, como se vê em alguns paineis ostentando a cruz dos Templarios.

Construido sôbre uma pequena ilha, era suprido o fôsso pelas próprias águas do Tejo, que nêle corriam em escachoar impetuoso e profundo.

Em alguns trechos da construção notam-se alvenarias parecendo datar da época dos Romanos, e em diversas inscrições abertas na pedraria, lê-se o nome de *Gualdim Paes*, nelas designado como o construtor, em 1171, da lendaria fortaleza.

Quer toda construida por Gualdim Paes, ou por este aproveitada a edificação já existente, e pelo mesmo reformada, o que se pode afirmar, é que esta obra do grande Templario data de 1171. Após seu regresso, nessa época, das Cruzadas no Extremo Oriente, com a observação e estudos que ali fez dos trabalhos militares de então, introduziu em Portugal os processos e execuções que teve ocasião de ver e de apreciar.

* * *

Referindo-se a esse castelo, diz Rebelo da Silva em seus "Contos e Lendas" que em — 1663 campeavam ainda intactas as muralhas, as torres e a cêrca exterior da fortaleza. Cinco séculos passando por cima dêle não haviam desconjuntado as quadrelas gigantescas, nem aluido o cimento indestrutivel, que mesmo ainda agora parecem desafiar a ação do tempo e o braço infatigável dos demolidores. A Ordem do Templo, transferida de Castro Marim para Thomar a séde de sua vitoriosa Milicia, estendera rapidamente pela Estremadura os membros robustos. Afonso I liberalizando-lhe doações e privilégios e enriquecendo com largos senhorios os monges soldados, confiára quasi exclusivamente o seu valor à vanguarda e defesa dos territórios conquistados nela. Na confluência dos dois rios, o Castelo de Zezêre cortava o passo dos Agarenos da Beira Baixa, enquanto que surgindo do meio das aguas, Almourol fechava o caminhos aos vales do Alemtejo e da Andaluzia. —

— Assentadas sôbre um ilhéu quasi oval, de rochedos sôbrepostos, amontoados ali talvez caprichosamente pelo impeto de violenta erupção vulcânica, as elevadas torres do velho castelo do Almourol, que as curvas do Tejo ora encóbrem, ora deixam descortinar de longe, erguem-se mutiladas e enegrecidas pelo halito mirradôr dos séculos. Grinaldas de heras penduram-se em festões das ameias desmoronadas, ou se arraigam em tufos virentes nos interstícios dos panos rôtos das muralhas. —

Na deliciosa ficção de seu conto, diz Rebelo da Silva que em mortas horas, as almas dos cavaleiros tornavam aos sítios, onde tantos anos os corpos haviam habitado. Em painéis, retratos da edade média, com tôda a sua armadura, rostos sem viseira, olhar ameaçador, figuras severas, como que destacadas das molduras, moviam-se por si, lenta e lugubremente...

Nas guaritas, pelo adarve das muralhas e nas salas de abobada, espétros com o manto branco ornado com a Cruz vermelha da famosa milicia religiosa, apareciam, e no silêncio das noites, sentia-se o tinir das *grévas* e dos sapatos

Digitized by Google

de ferro sôbre as lages, e ouvia-se a voz das sentinelas. Até raiar da aurora, não se calavam na sala d'Armas as vozes, risadas e blasfemias... —

* * *

O castelo do Almourol na rudeza de seu aspeto, levantando-se no meio do Tejo, "semelhante a um titan com metade do corpo fóra d'água", tem a sua existência multi-centenária aureolada por diversas lendas, narrando violentos encontros entre Agarenos, bem como tocantes relatos de episódios amorosos entre Cristãos e Mouros, e bem assim lances de exaltado heroismo da lusitana gente, defendendo nêsse rincão agréste a gléba sagrada da Pátria.

* * *

Em tôda a lenda ha sempre um fundo de verdade, que no correr dos anos vem servindo de *leit motif* para sôbre êle se enxertarem novas variações, conforme a fantasia dos que a vão transmitindo.

* * *

Assim é que, conforme a lenda, a princípio, propriedade dos Mouros, era o castelo ocupado por poderoso Chefe, de nome *Almourol*, guerreiro famoso, de hérculea fôrça e gigantesca estatura; viviam na sua intimidade duas formosas princesas, *Palinarda* e *Misanguarda*, acompanhadas por suas damas e donzelas. Eis que, cobiçando a posse de tão belos tesouros, raros naquelas paragens, Palmeirim invade a propriedade, com o fim de raptar as deliciosas companheiras do Almourol. Êste, em tremendo *passo d'armas*, fere, vence e expulsa Palmeirim dos seus domínios. Não tardou muito que outro famoso Chefe, *Drasimundo*, atacasse de novo o Castelo, dominando afinal Almourol, e apoderando-se das belas e cobiçadas damas e do seu séquito.

* * *

Outra lenda semelhante, e visivelmente originária de época posterior, narra que era Senhor da famosa fortaleza o *Emir Almorolan*, pai amantíssimo de encantadora donzela. Apaixonada por um guerreiro cristão, a quem *Inácio Raposo*, no seu poêma — "*A tomada do Almourol*", dá o nome de *Péro de Bayans*, a fascinante e fervorosa filha do Emir introduzia na sua alcova, na calada das noites, o seu dileto amante. Após uma dessas entrevistas de alucinada exaltação, apesar de violentos e repetidos protestos trabalhados pelos seus irmãos d'armas, e sacrificando o seu desvairado amor em holocausto á pátria, abriu *Péro* em noite escura os portões da fortaleza aos cristãos, seus companheiros, que não longe aguardavam o sinal de avançar. Colhida de surpresa, foi, entretanto, violenta a defesa, afinal dominada. Almorolan e sua filha abraçados, atiraram-se nas águas do Tejo.

* * *

Em tremendos embates mesclou-se mais uma vez o sangue mouro ao sangue cristão, e nas lages graníticas, deixou a alma portuguesa em largas

Digitized by Google

rubras manchas a testemunho veemente do seu valor e epopéico heroismo na defesa de seu sólo.

* * *

No reinado de D. Ramiro, rei de Aragão, então senhor da propriedade, foi a fortaleza do Almourol testemunha de porfiados e sangrentos reencontros entre Agarenos e Cristãos.

Posteriormente ocupou o castelo *Gonçalo Velho Cabral*, o arrojado navegante, fidalgo português, que, ao serviço do infante D. Henrique, e por êste comissionado, deixava em 1453 o seu histórico lar, para, lançando-se nos *mares tenebrosos*, descobrir ou confirmar a existência das *Ilhas Terceiras*, ou dos *Açores*. De volta de sua expedição bem sucedida, foi-lhe concedido o título de *comendador do Almourol*.

* * *

De *Gonçalo Velho Cabral*, foram descendentes: — António Velho da Silva, natural do Porto, Cavaleiro professo na Ordem de Cristo, Tenente-Coronel das Milicias Reais; — mais ainda: desembargador, Conselheiro da Fazenda Real, Francisco Feliciano Velho Mesquita e Castelo Branco, todos ascendentes próximos de *Manuel Velho da Silva*, ligados á Casa dos Fervença, uma das mais distintas de Portugal, — Fidalgos da Casa Real, primos de D. Ana Pilar Pinto Mascarenhas, natural de Braga, grande Dama da Côrte.

* * *

Manuel Velho da Silva, natural do Porto, Fidalgo da Casa Real,, Tenente-Coronel das Milicias Reais, *Juiz pela Ley*, e Ouvidor do Reino, e sua espôsa *Leonarda Maria Velho da Silva*, dama da côrte de D. João VI e da de D. Pedro I, viveram no Brasil e foram os bisavós do *Dr. Cláudio Velho da Mota Maia, Conde de Mota Maia*.

BIBLIOGRAFIA

INÁCIO RAPOSO — *"A Tomada do Almourol"*, "poema épico relativo a Fundação de Portugal".

REBELO DA SILVA — *Contos e lendas*.

FRANCISCO DE MORAIS — *"Crônicas de Palmeirim da Inglaterra"*.

"A ARTE E A NATUREZA EM PORTUGAL", direção de F. Brutt e Cunha Morais.

"CASTELOS PORTUGUÊSES" — Livraria Chardron, Lelo e Irmãos, Editores — Pôrto.

DICIONÁRIO PINHO LEAL.

CARTA DE BRASÃO D'ARMAS — Confirmada em 1813, no Rio de Janeiro, por D. João VI a Amaro Velho da Silva, 1.º Visconde de Macaé.

Digitized by Google

REFERÊNCIAS AO INSTITUTO E SUAS PUBLICAÇÕES

Do dr. Waldo Leite de Magalhães Pinto, MM. Juiz de Direito, de Machado (Minas):

"Uma das recomendações constantes do Instituto, qual a de se adotar a colocação do apelido materno em ultimo lugar, baseada na tradição portuguesa, e quiçá européia, — é impraticável no Brasil, onde se usa, de muito tempo, a preferência pelo apelido paterno, e muitas vezes apenas êle. E isto se pode verificar facilmente examinando-se os nomes dos grandes vultos nacionais. Aliás essa preferência constitue hoje um mandamento legal. A lei dos Registros publicos determina, em seu artigo 69, que o escrivão do registro de nascimento lance, adiante do prenome, o *Nome* (*apelido ou sobrenome*) do pai, quando este o não indique. (Decreto Federal n. 4.857, de 1939, modificado pelo de n.º 5318, de 29 de fevereiro de 1940).

Nota da Redação: Colocar o apelido materno em ultimo lugar *quando existir*, — está subentendido. O certo é *só* o apelido paterno. O que aconselhamos é que, as pessoas que fazem questão de usar os apelidos paternos e maternos devem usar o paterno em primeiro lugar (como se usa o brasão), isto é, logo em seguida ao nome próprio de batismo, — pois aí é o lugar mais importante do nome completo do indivíduo.

Do dr. Alfredo Diaz de Molina, Ministro do Govêrno, Justiça e Instrução Publica (Argentina):

"Sus envios llegan con toda regularidad. Le felicito por su obra patriótica y fecunda".

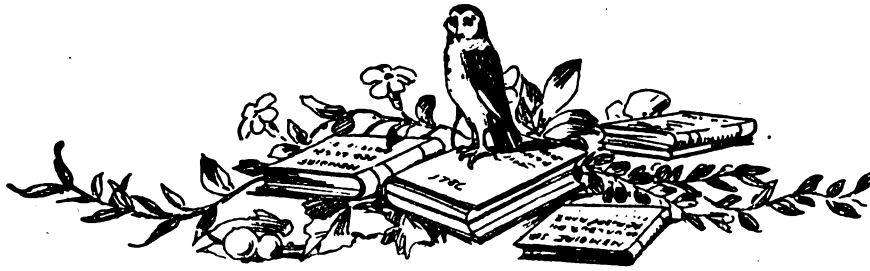
Do dr. Boulanger Uchôa, da Paraíba do Norte:

"...aqui mando-lhe meus votos de muita felicidade augurando ao grande apóstolo nacional do Instituto Genealógico Brasileiro muitas prosperidades".

Do dr. Francisco Quintiliano da Fonseca, médico em Sergipe:

"Tenho em meu poder, com os estatutos do *Instituto Genealógico Brasileiro*, um dos numeros da *Revista Genealógica*, e juntamente uma carta de V. S. comunicando que, por indicação do prof. Sobrinho, fui proposto para sócio desta utilissima Instituição, originária, como todas as grandes iniciativas, do grande Estado de S. Paulo, organização que se propõe ao estudo das origens e evolução da familia brasileira. Agradecendo o interesse de V. S. pela minha indicação e exaltando os trabalhos desta grande Instituição que só *ad futuram* se poderá bem apreciar, quando do ambiente contemporaneo desaparecer a febre de destruição das nossas coisas passadas e que constituem, queiram ou não queiram, as nossas tradições e os fundamentos de nossa história; exaltando, repito, os objetivos e finalidades desta Instituição, quero assegurar a V. S. todo o meu apoio e colaboração embora reconhecendo o pouco valimento e modestia do meu esforço".

Digitized by Google



Seção de Retificações Bibliográficas

"Não ha indulgência mais tola que perdoar com o silêncio a imensa recua de burros que de toda a parte embicam e esbarram no homem sensato". Padre José Agostinho de Macedo, "Os Burros" (prefácio citando Juvenal).

Atendendo a sugestões de vários assinantes, colaboradores e amigos da *"Revista Genealógica Brasileira"*, inauguramos hoje uma seção de "Retificações Bibliográficas", a qual consiste em evitar que senões, falhas, afirmações duvidosas ou inexatas publicadas em livros, revistas, folhetos, etc., venham a ser reproduzidas quando citadas em outros trabalhos.

Não ha quem não tenha verificado que muitas vezes, certas afirmações históricas, genealógicas, heráldicas, literárias, etc. vão sendo, sem mais exame, reproduzidas em novas publicações e assim vão tomando curso longo no tempo e no espaço e acabam tomando fôros de verdade inconteste.

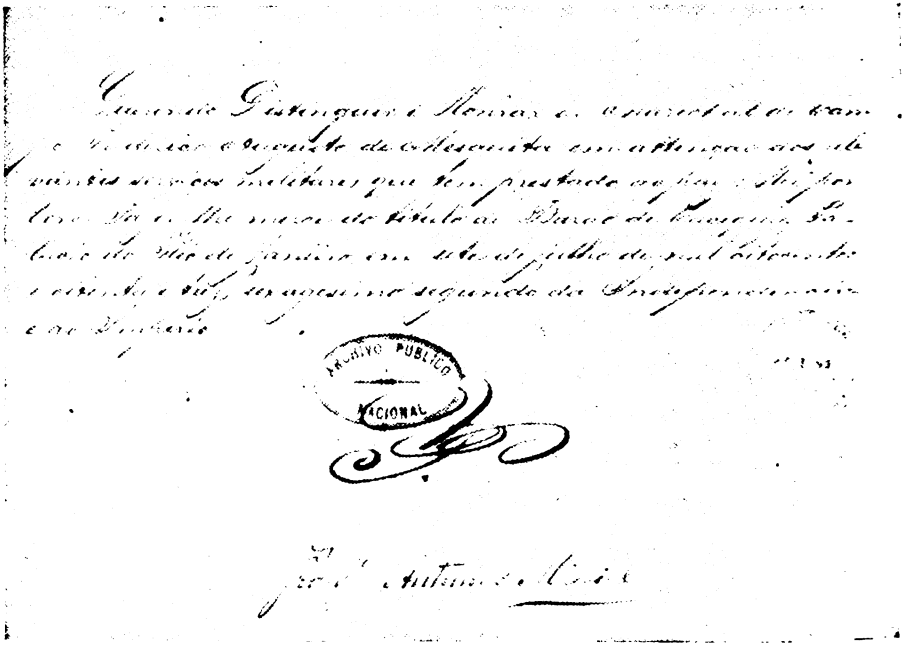
Tentando opor uma barreira, tanto quanto possivel, a situações como a que acabamos de mencionar é que criamos esta seção, a cargo dos nossos leitores e do publico em geral. Aceitamos colaboração de todos, impondo apenas a condição de ser a mesma clara, concisa e sucinta, devendo ainda obedecer à seguinte ordem:

1.º — Nome do autor.
2.º — Titulo da obra, edição e página.
3.º — Transcrição do trecho a retificar ou resumo do mesmo.
4.º — Transcrição do trecho, já retificado e fontes.
5.º — Assinatura do colaborador; poderá vir em pseudônimo, devendo todavia, neste caso, vir acompanhado do nome verdadeiro e endereço, para uso da redação.

1) Barão de Vasconcelos, *"Archivo Nobiliarchico Brasileiro"*, 1918, Lausane, pág. 90: *"Cacequy*: (Barão de). Francisco Antunes Maciel. Creação do Titulo: Barão por decreto de 23 de Maio de 1883".
Francisco Antunes Maciel não foi Barão de Cacequi; apenas, como Ministro do Interior, referendou o titulo concedido ao Marechal Frederico Au-

Digitized by Google

gusto de Mesquita n. 1822, † 28-IV-1884. *Fontes*: "*Anuário Genealógico Brasileiro*", VII, 187. Publicamos em seguida o clichê do título que se acha Arquivado no Arquivo Nacional (Rio de Janeiro):



REFERÊNCIAS AO INSTITUTO E SUAS PUBLICAÇÕES

Do jornalista Nestor Wanderley Curio, do Rio:

"...uma inscrição para sócio do Instituto, instituição que julgo admirável e util".

Do sr. Fausto Teixeira, de Lavras (Minas):

"Recebi o n.º 10 da *Revista Genealógica Brasileira* que, como os anteriores, veio cheio de preciosas colaborações, reafirmando assim o sucesso que até o presente tem tido o trabalho consciencioso que V. S. está levando a efeito, sem esmorecimento e com elevado patriotismo".

Do sr. Rui Vieira da Cunha, do Rio:

"...Instituto, cuja obra monumental ainda não foi por muitos compreendida".

Do dr. Elisiario de Camargo Branco, de Santa Catarina:

"Muitíssimo agradecido por mais êsse esplêndido trabalho que acabo de receber, sôbre a Mulher".

Digitized by Google

Gens Lorenensis

DR. GAMA RODRIGUES

TITULO I

OS PEREIRA DE CASTRO

QUALQUER ensaio genealógico que, em S. Paulo, se haja de fazer, forçosamente terá que assentar e partir das duas monumentais colunas mestras — A "*Nobiliarquia Paulistana*", de Pedro Taques, e a "*Genealogia Paulistana*", de Silva Leme.

Trabalhos excelentes, conscienciosamente documentados, e carinhosamente organizados, são e serão sempre, a fonte perene e generosa, a que terão de ir abeberar-se todos os que, porventura, do assunto pretendam ocupar-se.

Pena é que, nem um nem outro, dos dois grandes mestres, tivesse estendido ao extremo leste do Estado suas meticulosas pesquisas; e das notáveis populações, que de toda esta vasta e amena zona, dilatada entre a velha Guaratinguetá e o longínquo Bananal, fizeram desde os fins do século XVIII o seu *habitat*, por tantos anos glorioso, quisesse fazer cabedal.

Ao tempo da "*Nobiliarquia*", escrita entre 1745 a 1777, ainda se compreende, ardua e pouco proveitosa qualquer pesquisa entre as incipientes povoações, esparsas por um sertão dificil e quase invio.

Depois, porém, que Lorena teve o seu predicamento de Vila, em 1788, e sobretudo depois da abertura do "*Caminho Novo do Rio*", tão notável foi a migração de velhas familias paulistas para as novas e feracissimas terras

Digitized by Google

que o marginavam, terras onde primeiro o café pompeou, e onde a cana e os cereais produziram à maravilha, que não pode deixar de causar surpresa não as ter Silva Leme, levado em consideração.

O fato, porém, é que, para estes lados, Silva Leme, parece, se deteve em Pindamonhangaba.

De Guaratinguetá já, quase, não curou.

E, embora sua magnifica obra fôsse editada entre 1903 e 1905, pouco ou nada se refere às robustas e nobres familias desta formosa e opulenta Lorena, nem de qualquer das pitorescas, e então florescentes cidades, que pontilhavam com seus alegres perfis, todo o altiplano do extremo paulista.

No entretanto, em Lorena — Vila em 1788, Cidade em 1856, Comarca em 1866 — residia toda uma nobre gente, oriunda dos seus primeiros povoadores — os PEREIRA DE CASTRO — em cuja *clan* brilharam a Viscondessa de Castro Lima, o Barão de Castro Lima, os Condes de Moreira Lima, numerosos Comendadores, vários deputados às Assembléias Provincial e Geral e quase todas as autoridades locais.

A essa ilustre e tradicional familia, cujas origens se confundem com as da própria localidade, se havia entroncado, logo ao alvorecer do século XIX, uma outra, igualmente ilustre — a dos *Azevedos* — à qual pertenceram os Barões da Bocaina e de Santa Eulalia, vários Comendadores, Comandantes Superiores da Guarda Nacional e deputados, tudo gente de prol e abastadíssima.

O velho Manuel Pereira de Castro (1777-1846) tronco e origem de toda a familia, havia sido o primeiro Capitão-Mór do "Caminho Novo do Rio"; o primeiro José Vicente de Azevedo (1799-1844), seu genro, fôra oficial da Imperial Guarda de Honra do Principe D. Pedro, logo aos primeiros dias da Independência, e depois, Comendador da Rosa e de Cristo.

Um dos seus netos — o Dr. Pedro Vicente de Azevedo — fôra do Conselho de S. Majestade, e governou, com acerto e brilho, várias Provincias, entre elas a de S. Paulo; outro neto — o Barão de Castro Lima — fôra Vice-Presidente da Provincia de S. Paulo em 1888, com o General Couto de Magalhães na Presidência.

Em Areias residira por dilatados anos o Capitão-Mór Gabriel Serafim da Silva, grande potentado em bens, escravos e terras, e depois dêle, o Capitão-Mór Domingos Moreira da Silva chefe de numerosíssima e ilustre familia; e de lá, dessa distante e florescente Vila, já acompanhara o Principe na histórica viagem de que havia de surgir a Independência, como um dos seus Guardas de Honra, o Sargento-Mór João Ferreira de Sousa, que foi uma das testemunhas da glória do Ipiranga.

Bananal, sempre foi terra de estadistas e fidalgos.

De lá saíram José Luiz de Almeida Nogueira e João Alvares Rubião Junior; e lá viveram e ostentaram grandes fortunas e fausto, os Viscondes de S. Laurindo e Aguiar Toledo, os Barões do Bananal, de Almeida Valim, de Aguiar Valim e Joatinga.

Como, e porque não considerar toda essa gente ilustríssima e brilhante, que durante toda uma época deteve grande parcela dos destinos politicos,

Digitized by Google

economicos e sociais de S. Paulo, entre os mais notáveis troncos da *"Genealogia Paulistana"?*

Não quero significar que esse inexplicável silêncio de Silva Leme, diminua o valor e a grandeza da sua obra.

Não fôra ela, não fôra a sua admirável concordancia com a imperecivel obra do linhagista ilustre das bandeiras, e todos viveriamos, hoje, no emaranhado cipoal dos mais complicados delineamentos genealógicos.

Apontando e focalizando o fato, quero apenas fazer ressaltar a obrigação que nos cabe, a nós, a quem Deus permitiu vivessemos nesta abençoada zona, tão cheia de passadas grandezas, de uma intensa colaboração para completar a obra imensa dos dois insignes genealogistas.

Promissor é já o movimento.

Em Guaratinguetá, o malogrado Gastão Meireles, num esforço verdadeiramente beneditino, acumulou vastíssimo cabedal, catalogando registros eclesiásticos e civis, por forma a deixar todo um *codice*, pronto a ser publicado, da grande familia guaratinguetaense.

O Dr. Geraldo Cardoso de Melo, no 1.º volume da *"Biblioteca Genealógica Brasileira"* (1942), deu à publicidade substancioso e documentado estudo sobre *"os Almeida e os Nogueira, do Bananal"*.

O erudito Dr. Carlos da Silveira, o mais consciencioso e incansável pesquisador que já tenho conhecido, traz sempre o seu espirito voltado para estas terras, de onde é natural.

Contou-nos já a história de várias familias da sua querida Silveiras; e nos seus apreciadíssimos e inestimáveis *"Subsídios Genealógicos"* vem desenleando os mais intrincados casos, pertinentes às principais familias Valeparaibanas.

Eu, tomei à minha parte, à gente de Lorena; e essa é a razão de ser deste trabalho *"Gens Lorenensis"*, cujo 1.º Capitulo, o dos "PEREIRA DE CASTRO", se inicia hoje.

* * *

O Capitão-Mór MANUEL PEREIRA DE CASTRO, chefe e tronco de toda esta numerosíssima familia, nasceu já em Lorena, então simples Freguesia de Nossa Senhora da Piedade do Hepacaré, em 1777.

Seu pai, o também Capitão-Mór Manuel Domingues Salgueiro, igualmente na Freguesia de N. S. da Piedade havia nascido, nos remotos idos de 1749.

Seus avós paternos, embora não lorenenses de nascimento, em terras da Freguesia de N. S. da Piedade se haviam fixado de longa data.

Sua Mãe, Ana Maria Pereira, também já consta dos velhos documentos lorenenses, como moradora da Freguesia em 1766.

E sua avó materna, Luciana Leme de Camargo, em terras da Freguesia de N. S. da Piedade, no bairro do chamado *"Ribeiram de Jaraguaparim"* aparece já em 1724, filha que era do Capitão Domingos Bicudo Leme e de sua mulher Clara Parente de Camargo, ambos naturais de S. Paulo, mas que

Digitized by Google

já na decada de 1720-1730 constam como residentes em terras guaratinguetaenses, que mais tarde, em 1788, se tornariam lorenenses.

Unanimes são todos os informes decorrentes dos assentamentos de batismos nos mais antigos livros, aliás muito bem conservados, da velha Matriz de Lorena; das listas de recenseamento das Ordenanças da Vila de Guaratinguetá, igualmente bem conservadas, e existentes no Arquivo do Estado; e de velhos documentos forenses encontrados nos cartórios de Guaratinguetá.

De um destes, o referente ao inventário do Capitão Domingos Bicudo Leme, falecido em 1749, consta o seu testamento, no qual declara ter deixado 6 filhos, dos quais, a 4.ª, de nome Luciana, casada com o Alferes Manuel Pereira de Castro.

Ora, essa Luciana, é precisamente a mesma que consta dos mapas de recenseamento da Freguesia de N. S. da Piedade, com o nome por extenso — *Luciana Leme de Camargo* — com 42 anos, viuva, em 1766, com uma unica filha — *Ana* — com 13 anos de idade e residentes no bairro do Paraiba Abaixo.

Em 1777, nesses mesmos mapas, aparece essa filha — *Ana Maria* — com 29 anos, já casada com o Alferes de Milicias Manuel Domingues Salgueiro, e com 4 filhos, dos quais o ultimo, de nome *Manuel*, nesse ano nascido, será o futuro Capitão-Mór MANUEL PEREIRA DE CASTRO, que assim, adotava o mesmo nome de seu avô materno.

Na mesma casa, e em companhia de sua filha e genro, residia, então, Luciana Leme de Camargo, com 55 anos, já casada em 2.ªs nupcias com Manuel Vieira Pontes, os quais foram os padrinhos de batismo do pequeno *Manuel*, conforme consta do respectivo assentamento, em data de 21-V-1777.

Tudo isso, escrito e registrado em documentos publicos, na própria época da "*Nobiliarquia*", e muito mais de um século antes da publicação da "*Genealogia Paulistana*".

No entretanto, a ausência, de qualquer referência a toda essa linhagem, quanta dificuldade trouxe para a sua natural ligação aos velhos troncos ancestrais?

Foi, ainda, o arguto espirito de Carlos da Silveira, que primeiro anteviu, e depois, confirmou com sólido documento, a filiação exata desse Capitão Domingos Bicudo Leme, marido de Clara Parente de Camargo, pais de Luciana Leme de Camargo.

Em seu "*Subsídio*" XLI, de 22-3-1940, escreve o ilustre pesquisador:

> "*O Capitão Domingos Bicudo Leme, natural de S. Paulo, casado com Clara Parente de Camargo, ao qual aludi já por diversas vezes, nestas notas, é de fato, de acôrdo com a sugestão que apresentei na sexta-feita passada, o filho de Sebastião Bicudo, e de Maria Leme (Silva Leme, vol. VII, titulo "Siqueiras de Mendonça", pgs. 506).*
>
> *No inventário de Maria Leme, conservado no Arquivo do Estado, existe o termo de quitação, datado de 16 de*

Digitized by Google

Agosto de 1708, no qual aparece Antônio de Sousa de Siqueira como procurador de Clara Parente de Camargo, nora da finada".

Ainda não foi possivel fazer a caraterização familiar de Clara Parente de Camargo; mas, como diz Carlos da Silveira, "a filiação verificada de Domingos, marido de Clara Parente de Camargo, acarreta a inclusão dos Domingues Salgueiro — Pereira de Castro, de Lorena, no titulo "Siqueira de Mendonça" da "*Genealogia Paulistana*", e em outros que os interessados facilmente encontrarão".

Será pois, pelo menos por enquanto, como continuação e ampliação desse titulo "Siqueiras de Mendonça" que este meu trabalho deve ser considerado.

Sôbre esse titulo, Pedro Taques vai apenas até Sebastião Bicudo de Siqueira, a respeito de quem, a pgs. 505 do 2.º volume, publicado em 1940 pelo Instituto Histórico e Geográfico de S. Paulo (Vol. XXXIX da "Revista") escreve:

"2-1 Sebastião Bicudo de Siqueira, casou na Matriz de S. Paulo, a 23 de Janeiro de 1631 com Isabel Ribeiro (filha de João Maciel e de sua mulher Maria Ribeiro, a qual foi mãe de Estevam Ribeiro Payão Parente: em titulo de Payão Ribeiro Parente, cap. V § 3, n.º 3-8) governador do exército que se formou em S. Paulo para a destruição dos reinos dos bárbaros indios do sertão da Bahia, cuja expedição temos escrito em titulos de Camargos Cap. VIII, onde se pode lêr. E teve:"

Em nota da redação, se acrescenta:

"*No original falta inteiramente a filiação a que o autor se refere, notando-se algumas folhas em branco, naturalmente destinadas a algumas pesquisas, que não poderam ser feitas*".

Silva Leme, ampliando o titulo, refere de fls. 506 a 509, do vol. 7.º, da "*Genealogia*" dois filhos do casal Sebastião Bicudo de Siqueira-Isabel Ribeiro, e a propósito do 2.º escreve:

"2-2 Sebastião Bicudo, filho do § 1.º, foi casado com Maria Leme filha de Domingos Leme e de Maria da Costa, V 2.º pg. 351; faleceu Maria Leme em 1707 e teve 8 filhos:

3-1 Antônio Bicudo de Siqueira.....
3-2 Sebastião Felix Bicudo Leme .....
3-3 DOMINGOS BICUDO, *filho de Sebastião Bicudo n.º 2-2, em 1707 já estava casado*
3-4 João Bicudo .....
3-5 Salvador Bicudo .....
3-6 Maria Leme .....
3-7 Isabel Bicudo .....
3-8 Ana Leme .....

E' ao que, documentados com o que acabamos de expôr, podemos acrescentar, mantendo a mesma sinalação de Silva Leme:

Digitized by Google

3-3 Domingos Bicudo Leme, filho de Sebastião Bicudo e sua mulher Maria Leme (2-2 do § 1.º) natural de S. Paulo, casou com Clara Parente de Camargo, também natural de S. Paulo, e se transferiram para terras de Guaratinguetá, na freguesia de Nossa Senhora da Piedade do Hepacaré, onde eram referidos em 1720, e onde veio a falecer em 1749, e foi inventariado (Cart.º do 1.º oficio de Guaratinguetá), deixando 6 filhos:

4-1 Maria, casada com Manuel Ferreira Pinto

4-2 Felipa, casada com Manuel de Almeida

4-3 Rosa, batizada em Guarulhos em 1718, casada com o Capitão Bartolomeu de Amorim Ferreira (1738).

4-4 LUCIANA, casada com o Alferes Manuel Pereira de Castro, natural de Sandim (Portugal) e depois com Manuel Vieira Pontes. Teve do 1.º matrimônio filha única:

5-1 ANA MARIA, com 13 anos em 1766, casada em 1769, com o Alferes de Milicias Manuel Domingues Salgueiro, n. na Freguesia de N. S. da Piedade, a 2-IV-1749, f. na Vila de Lorena, a 8-VIII-1818, filho de Antônio Domingues Pereira (de Barcelos, arcebispado de Braga) e sua mulher Maria Correia, (de Jacareí)

Teve 9 filhos:

6-1 *Maria*, n. em 1770, casada com o Sargento-Mór Antônio José de Babo, f. em 1816, sem geração.

6-2 *Felisarda*, n. em 1772, c. c. José Antônio Lopes de Miranda, com grande geração.

6-3 *Ana*, n. em 1775, c. c. José Ferreira da Encarnação, com grande geração.

6-4 MANUEL, *n. em 1777, que foi depois o Capitão-Mór Manuel Pereira de Castro.*

6-5 *Luiza*, n. em 1780, c. c. Manuel Rodrigues Pereira, com grande geração.

6-6 *José*, n. 1782, f. em 1792.

6-7 *Antônio*, n. em 1784, c. c. sua sobrinha Maria da Guia Pereira de Castro, 1.ª filha do Capitão-Mór Manuel Pereira de Castro, e f. sem geração.

6-8 *Mariana*, n. em 1787, c. c. o Capitão Manuel Nunes de Siqueira, com grande geração.

6-9 *Rosa*, n. em 1791, c. c. Francisco de Godoy Bueno, com grande geração.

4-5 *Domingos Bicudo*

4-6 *João.*

Estabelecida, assim, a ligação dos *Pereira de Castro*, de Lorena, com os velhos troncos dos "Siqueiras de Mendonça", passemos à sua descendência.

* * *

Digitized by Google

O Capitão-Mór MANUEL PEREIRA DE CASTRO, de quem por mais de uma vez tenho tratado nesta "Revista" (n.ºs 1, 2 e 3), nascido na Freguesia de Nossa Senhora da Piedade, a 21-V-1777, e falecido na, já então, Vila de Lorena, a 8-X-1842, foi sucessivamente Capitão Auxiliar (1791), Capitão Agregado (1797) Capitão de Milicias (1808) Sargento-Mór de Lorena (1822) e por ultimo, Capitão-Mór da companhia de ordenanças do "Caminho Novo do Rio", com sede em Lorena (1828).

Do seu consórcio com Ana Maria de S. José, nascida em Paratí em 1778 e falecida em Lorena, a 18-X-1847, filha de José Coelho Machado e Ana Vicencia, ambos naturais de Vila da Praia (Ilha Terceira) teve numerosa prole, constituida por 13 filhos, sendo 8 mulheres e 5 homens, todos nascidos e falecidos em Lorena.

Foram por ordem de idade:

1.ª *Maria da Guia*, nascida em 1798, falecida a 7-IX-1864. Casou a 1.ª vez com seu tio Antônio Domingues Salgueiro, do qual não teve geração; convolou a 2.ªs nupcias com o Com. José Vicente de Azevedo, constituindo numerosa e ilustre familia, já referida no n.º 2 desta "*Revista*", sob a epigrafe "*Os Azevedos, de Lorena*".

2.º *Manuel*, nascido em 1800, e já falecido em 1803.

3.º *Ana*, nascida em 1802, e já falecida em 1803.

4.º MANUEL TEOTONIO, nascido em 1803 e falecido a 17-XI-1872. Foi o ilustre e notável político liberal Padre Manuel Teotônio de Castro.

5.º *Ana Justina*, nascida em 1805 e falecida a 27-XI-1857. Foi casada com o viuvo Crispim José Gomes, deixando grande descendência, representada pelas familias Bastos e Godoi, do Embaú; Crispim de Castro e Santos Castro, ainda hoje residentes, na sua maioria, em Lorena e Piquete; pela numerosíssima familia Gomes Pinto, transladada para Virginia, S. Lourenço, Itanhandú e outros municipios do Sul de Minas; e pela familia Castro Ortiz Lombardi, com quase todos os seus numerosos membros fixados na Capital do Estado.

6.º *Modesto*, nascido a 16-X-1806, e já falecido em 1809.

7.º *Carlota Leopoldina*, nascida a 13-XII-1810, falecida a 8-XII-1882. Foi casada com Joaquim José Moreira Lima, e depois de viuva, agraciada com o titulo de Viscondessa de Castro Lima. Deixou numerosa e ilustre prole já referida no n.º 1 desta "*Revista*", sob a epigrafe "*A Viscondessa de Castro Lima, e a sua descendência*".

8.º *Mariana*, nascida a 6-8-1810, falecida a 1-IV-1850. Foi casada com Domiciano Ferreira da Encarnação, tendo deixado grande descendência, representada pelas familias Pereira da Encarnação, Pereira Leite e Magalhães Castro, quase todas fixadas na Capital; pelos Castro Palma residentes em Lorena e S. Paulo; pelos Ortiz Poppe, do Rio de Janeiro; e pelos Castro Godoi Bueno, espalhados por Lorena, Caçapava e S. Paulo.

Digitized by Google

9.º *Isabel Cherubina*, nascida a 4-VII-1812, falecida a 13-II-1858. Foi casada com Salvador Carlos de Oliveira, sem geração.

10.º *Emigdia Maria*, nascida a 18-V-1815, falecida a 6-VIII-1881. Foi casada com João Batista de Azevedo, e tronco das numerosas familias Azevedo Bitencourt, Azevedo Figueira, Azevedo Humel, Azevedo Antunes, todas já referidas no n.º 3 desta "*Revista*", sob a epigrafe "*Os Azevedos, de Lorena*".

11.º *Manuela*, nascida a 16-III-1816, casada em primeiras nupcias com Manuel Moreira, e em segundas nupcias com Antônio Marques, tendo falecido sem geração.

12.º *Francisco*, nascido a 7-X-1819, e falecido solteiro.

13.º *Joaquim Honorato*, nascido a 21-XII-1821, falecido a 15-V-1862. Foi casado com Ana Antônia de Castro, filha de Antônio Dias Teles de Castro, tendo deixado grande geração, representada pelas familias Pereira de Castro, Castro Rodrigues, Ribeiro Horta, Castro Pinto e Castro Montenegro.

Dos filhos varões do Capitão-Mór Manoel Pereira de Castro, os de nomes Manuel (1.º), Modesto e Francisco, faleceram em menor idade; o de nome Manuel Teotônio, tomou ordens sacras e foi o unico padre de toda a familia: só o de nome Joaquim Honorato constituiu familia, conservando o patronimico de *Pereira de Castro*.

Será, pois, desses dois filhos varões — o Padre Manuel Teotônio de Castro, e Joaquim Honorato Pereira de Castro, que especialmente constituem os *Pereira de Castro*, pela conservação do patronimico, que nesta nota tratarei.

Das descendências das outras filhas, ainda não referidas em anteriores notas — Maria Justina de Castro e Mariana de Castro — em subsequentes capitulos se tratará, completando, assim, todo este titulo dos PEREIRA DE CASTRO, de LORENA.

* * *

1 — O PADRE MANUEL TEOTONIO DE CASTRO, 4.º filho do Capitão-Mór Manuel Pereira de Castro, nasceu em Lorena no ano de 1803 e em Lorena faleceu a 17-11-1872.

Demonstrando desde a juventude grande pendôr para as letras, entrou logo em estudos e ordenou-se presbítero, no Rio de Janeiro, em Novembro de 1826, regressando, depois de ordenado, à sua terra natal, onde fixou residência, e viveu por dilatadíssimos anos.

Embora virtuosíssimo, e cumpridor exato de todas as suas obrigações sacerdotais, recusou sempre o cargo de Paroco, e varias honras eclesiásticas, que por mais de uma vez lhe foram oferecidas.

Também só usava das vestes talares dentro da igreja, ou quando em serviço religioso, preferindo sempre, fóra disso, o traje civil — calça branca, sobrecasaca preta, colete de veludo e chapéu do Chile — eram a sua indumentária predileta.

Digitized by Google

Padre Manuel Teotonio de Castro

★ 1803 — † 17-XI-1872

Digitized by Google

José Vicente de Azevedo
★ a 16-VII-1799 — † a 5-I-1844
D.ª Maria da Guia Pereira de Castro
★ em 1798 — † a 7-IX-1864

Digitized by Google

Espirito altamente liberal, formava no conjunto de sacerdotes que ao lado do grande Feijó, de quem era amigo particular e admirador, combatiam o celibato dos padres e outras imposições restritivas da consciência.

Em Lorena foi adiantado e abastado fazendeiro, e tal era a sua bondade e liberalidade, que as suas casas, tanto na fazenda como na Vila, eram a hospedaria acolhedora e gratuita de todos os viajantes que por ali passavam.

Foi em sua casa que esteve hospedado Zaluar, que na sua "*Peregrinação pela Provincia de S. Paulo*" faz elogiosas referências à sua pessoa e fidalgo trato.

Todas essas qualidades de espirito e coração, o levaram naturalmente à política, e para logo nos aparece como chefe liberal de extraordinário valor, *chimango* exaltado e convencido, cujos desejos são ordens nas altas regiões da política, e gozando entre o povo de uma estima tal que quase chegava à adoração.

Dela diz um cronista:

> "*Exerceu todos os cargos de eleição popular enquanto viveu e quiz: sempre o mais votado Juiz de Paz, Eleitor e Vereador à Camara Municipal*".

E, quando em 1842, rebentou em Sorocaba a Revolução liberal chefiada pelo Brigadeiro Tobias, Gabriel Rodrigues dos Santos e o Padre Feijó, logo o Padre Manuel Teotônio assumiu a chefia e direção do movimento na zona norte do Estado, formando batalhões, convocando partidários, arrecadando armas, e levando sob seu comando e do Tenente Anacleto Ferreira Pinto, às *trincheiras* de Silveiras, o luzido pelotão de forças revolucionárias, que resistiu e aceitou combate com as forças legalistas, já vencedoras em todo o resto da Provincia, e foi o ultimo nucleo a defender a flamula da revolução.

Vencido, preso e condenado, foi apeado de todos os seus cargos e honrarias.

Mas logo depois, em 1846, era eleito deputado à Assembléia Provincial, e sempre depois reeleito, de forma que, reclamada a sua presença em Lorena, escrevia êle em 1849, ao seu coadjutor Padre Justino José de Lorena:

> "*Vá fazendo as minhas vezes e o povo que tenha paciência, atendendo a que farei falta aqui se abandonar o meu posto. Muito me glorio de achar-me aqui, pois, os beneficios que acabo de prestar a esse Municipio são dignos de um filho que adora o lugar que o viu nascer. Também não descuidei o beneficio geral à nossa Provincia*".

Mas a presença do Padre Manuel Teotônio era indispensável em Lorena. Todos a êle recorriam nas suas dificuldades, ou quando falhos de justiça.

E nos tempos das *caçadas de voluntários* para o exército, os pobres e laboriosos moços, de todos os pontos do Municipio, era à sua sombra protetora que vinham se abrigar.

Independente e altivo, todas as injustiças e prepotências o ofendiam.

Por isso foi sempre favorável à libertação dos escravos, chefiou a Revolução liberal de 42 e, quando do golpe de Estado de 1868, passou a mostrar-se francamente simpático às idéias do nascente partido republicano.

Digitized by Google

Ao falecer, em 1872, deixou libertos todos os seus escravos, instituindo-os, ainda, herdeiros de grande parte de suas lavouras.

Foi sepultado com grande pompa e geral consternação, na Igreja Matriz, sob o arco da Capela-Mór.

Deve-lhe Lorena quase todos os beneficios materiais daquela época, entre outros a criação de várias escolas, a elevação a Cidade e a Comarca, tendo sido, sem contestação, um dos seus filhos mais ilustres.

Reconhecendo-lhe os méritos, S. M. Imperial, logo após a terminação da guerra do Paraguai, o agraciou com o Oficialato da Rosa.

E a cidade de Lorena, sempre grata à sua inolvidável memória, que vive no coração de cada lorenense, lhe perpetua o nome em uma das suas principais ruas.

* * *

2 — JOAQUIM HONORATO PEREIRA DE CASTRO, 13.º e ultimo filho do casal Capitão-Mór Manuel Pereira de Castro-Ana Maria de S. José, nasceu em Lorena, a 21-XII-1821, e em Lorena faleceu a 1-V-1862.

Foi figura de grande realce e projeção na sua terra natal, onde de todos era mais conhecido pela autonomasia familiar de "*Nhô-Quim-Mór*". Dedicou-se à agricultura, sendo grande lavrador e abastado capitalista.

Bem cêdo, apenas com 22 anos, casou, em Lorena, com ANA ANTÔNIA DE CASTRO, 2.ª filha do opulento fazendeiro Antônio Dias Teles de Castro, senhor de grandes latifundios que se estenderiam por Lorena, Cruzeiro e Pinheiros, e sua primeira mulher, D. Maria Inocência de Castilho e Melo.

Foi a estimadíssima e festejada "*D. Ana do Campinho*", como sempre foi conhecida em Lorena, tirando o seu afetivo apelido de uma das fazendas de seu pai, onde viveu e, depois, herdou.

Bem pouco viveu JOAQUIM HONORATO, pois aos 41 anos já era falecido; sua esposa lhe sobreviveu por dilatados anos, sempre no estado de viuva, e cercada do carinho, consideração e respeito de todos os seus conterrâneos, vindo a falecer a 21-IX-1888. Pais de:

F. 1) MARIA ANTONIA, n. em Lorena, a 23-1-1845, f. em Lorena, a 12-III-1872, c. em Lorena, a 24-V-1862, com seu primo Pedro Pereira da Encarnação, n. em Lorena, a 7-X-1840, f. em Lorena, a 28-XI-1882, filho de Domiciano Ferreira da Encarnação e Mariana Pereira de Castro. Pais de:

N. 1) LEOVIGILDA, n. em Pinheiros, a 5-IV-1863, f. em Cruzeiro a 11-XII-1928, c. em Lorena, a 4-VI-1881, com Manoel dos Santos Magalhães, n. em São José do Barreiro, em 1861, f. em Lorena, a 23-VII-1927, filho de Joaquim dos Santos Magalhães e Ana Joaquina Ribeiro Magalhães. Pais de:

Bn. 1) ARNOLFO, n. em Lorena, a 14-VI-1883, f. em Lorena, menino.

Bn. 2) JOAQUIM, n. em Lorena, a 29-IV-1886, f. no Rio de Janeiro, a 6-I-1926, professor publico, c. em Guaratinguetá, a 31-XII-1919, com Cornelia de Paula Santos, n. em Guaratinguetá, a 2-VI-1896 pro-

Digitized by Google

Joaquim Honorato Pereira de Castro

★ 21-XII-1821 — † 15-V-1862

Digitized by Google

Ana Antônia de Castro
★ em 1826 — † 21-IX-1888

Digitized by Google

fessora publica, filha de José de Paula Santos e Maria Augusta Vieira Sem geração.

N. 2) JOÃO, n. em Pinheiros, a 10-III-1865, f. em Lorena, a 20-IX-1906, pintor, c. em Silveiras, a 3-XII-1900, com Candida da Silva, n. em Silveiras, a 3-IV-1881, filha de João Mauricio da Silva e Maria Candida da Silva. Sem geração.

N. 3) PEDRO, n. em Pinheiros, a 15-3-1867, f. em Lorena, a 4-IV-1928, funcionário publico, solteiro.

F. 2) VIRGINIA EULALIA, n. em Lorena, a 26-VII-1848, f. em Lorena, a 22-I-1890, c. em Lorena, a 2-IX-1862, com Antônio de Padua Rodrigues Ramos, n. em Soledade de Itajubá (Minas) em 1835, filho do Alferes João Rodrigues Ramos e Candida Ribeiro. Pais de:

N. 4) AUSELINO, n. em Piquete, a 13-XI-1864, f. em Lorena, a 21-V-1938, agricultor, c. em Piquete a 11-X-1890, com sua prima Maria Domiciana de Castro, n. em Piquete a 11-V-1868, filha de Basilio Monteiro de Castro e Maria Domiciana Vieira. Pais de:

Bn. 3) CAIO, n. em Piquete em Outubro, e f. em Dezembro de 1891.

Bn. 4) MARIA BENEDITA, n. em Piquete, a 15-I-1893, c. em São José do Barreiro, a 5-XI-1912, com Orlando Correia Viana, n. em São José do Barreiro, a 7-X-1885, professor publico, filho de Alvaro Correia Viana e Josefina Magalhães Viana. Pais de:

Tn. 1) CACILDA, n. em São José do Barreiro, a 17-XI-1913, professora publica, c. em São José do Barreiro, a 25-I-1938, com o dr. Paulo de Castro Viana, advogado, n. em Guaratinguetá, a 3-II-1914, filho de Leovigildo Viana e Georgina de Castro Viana. Pais de:

Qn. 1) PAULO MARCOS, n. em Guaratinguetá, a 24-IX-1941.

Tn. 2) IVONE, n. em São José do Barreiro, a 8-II-1915, professora publica, c. na Aparecida do Norte, a 13-VI-1935 com André Broca Filho, n. em Guaratinguetá a 11-IV-1911, industrial, filho de André Broca e Benedita de Brito Broca. Pais de:

Qn. 2) SONIA, n. em S. José do Barreiro, a 28-VII-1936.

Tn. 3) CELESTE, n. em S. José do Barreiro, a 16-VI-1916, f. em S. José do Barreiro, a 9-III-1917.

Tn. 4) CARLOS ALBERTO, n. em S. José do Barreiro, a 23-II-1918, bacharel, solteiro.

Tn. 5) HUGO, n. em São José do Barreiro, a 6-IX-1920, bacharel, solteiro.

Bn. 5) JULITA, n. em Lorena, a 19-IX-1894, c. em Piquete, a 19-IX-1914 com Dario Moreira da Gama, n. em Valença (Est. do Rio) a 24-V-1876, negociante, filho de João Moreira da Gama e Mariana Gomes da Gama. Pais de:

Tn. 6) LENITA, n. em Lorena, a 15-VII-1915, c. em Aparecida do Norte, a 11-IX-1940, com Luiz Gonzaga de Faria, n. em Cruzeiro a 14-I-1901, filho de Alcides Faria e Albertina Pinto Faria.

Tn. 7) AUSELINO, n. em Lorena, a 13-XI-1916, solteiro.

Digitized by Google

Tn. 8) MARIO, n. em Cruzeiro, a 25-III-1918, solteiro.
Tn. 9) LUIZ, n. em Cruzeiro, a 23-VI-1919, solteiro.
Tn. 10) LEONIDIA, n. em Piquete, a 23-IX-1921, solteira.
Tn. 11) PAULO AFONSO, n. em Piquete, a 1-VII-1923, solteiro.
Tn. 12) ALBERTO, n. em Lorena, a 29-IX-1925, solteiro.
Tn. 13) DALTRO, n. no Rio de Janeiro, a 30-XI-1932.
Tn. 14) MOZART, n. em Itajubá (Minas) a 11-V-1935.
Tn. 15) AFRANIO, n. em Itajubá (Minas) a 10-IV-1937.

Bn. 6) FLORIPES, n. em Lorena, a 11-VII-1896, c. em Cruzeiro, a 11-XII-1925, com Bernardino de Oliveira. Sem geração.

Bn. 7) AUSELINO, n. em Lorena, a 14-VI-1898, negociante, c. em Piquete, a 10-XII-1923, com Maria da Glória Brito, n. em Piquete, a 4-IV-1905, filha de José Monteiro de Brito e Honorina Rodrigues Brito. Pais de:
Tn. 16) MARIA APARECIDA, n. em Piquete, a 29-IV-1924, solteira.
Tn. 17) AUSELINO, n. em Piquete, a 29-XI-1926, solteiro.
Tn. 18) EDELVIRA, n. em Piquete, a 5-XII-1928.
Tn. 19/20) BENEDITO e MIGUEL, gêmeos, n. em Piquete, a 14-VII-1930.
Tn. 21) WASHINGTON, n. em Piquete, a 3-V-1932.
Tn. 22) CELESTE, n. em Piquete, a 23-III-1934.
Tn. 23) CARLOS, n. em Piquete, a 24-II-1936.
Tn. 24) ZULEICA, n. em Piquete, a 21-III-1938.
Tn. 25) SOLANGE, n. em Piquete, a 9-I-1940.
Tn. 26) JOSÉ, n. em Piquete, a 10-X-1941.
Tn. 27) HONORINA, n. em Piquete, a 24-II-1943.

Bn. 8) DOGMAR, n. em Lorena, a 16-II-1900, negociante, c. em Piquete, a 27-VI-1923, com Nicolina de Barros, n. em Taubaté, a 14-I-1901, filha de Jacinto Pereira de Barros e Luiza Guimarães de Barros. Pais de:
Tn. 28) NOBEL, n. em Piquete, a 9-IV-1924.
Tn. 29) ZÉLIA, n. e f. em Piquete, a 28-VII-1925.
Tn. 30) CELIA, n. em Piquete, a 22-VIII-1926.
Tn. 31/32) DIRCE e DULCE, gêmeas, n. em Piquete, a 5-XI-1928.
Tn. 33) LIGIA, n. em Guaratinguetá, a 23-VI-1929.
Tn. 34) APARECIDA, n. em Guaratinguetá, a 5-III-1932.
Tn. 35) MILTON, n. em Piquete, a 5-XI-1934.
Tn. 36) SALETE, n. em Piquete, a 19-X-1935.
Tn. 37) JOSÉ, n. em Piquete, a 29-X-1938.

Bn. 9) MARIA JOSÉ, n. em São José do Barreiro, a 27-IV-1902, farmacêutica, c. em Aparecida do Norte, a 22-XII-1927, com Lidio de Sousa Santos n. em Botelhos (Minas) a 4-VIII-1902, filho de Joaquim de Sousa Santos e Maria de Sousa Santos. Pais de:
Tn. 38) LUTHS, n. em S. Paulo, a 23-II-1929.

Digitized by Google

Tn. 39) LILIAN, n. em Botelho (Minas) a 9-II-1930.
Tn. 40) LIEGE, n. em Botelho (Minas) a 29-VI-1934.
Tn. 41) FAENA, n. em Lorena, a 26-V-1939.
Tn. 42) JOSÉ NOBEL, n. em Poços de Caldas, a 3-V-1943.

Bn. 10) JACQUES JOSÉ, n. em S. José do Barreiro, a 1-XII-1903, negociante, c. em São Paulo, a 6-IX-1928, com Ede Galo, n. em São Paulo, a 10-II-1914, filha de Nicola Galo e Duzalina Galo. Pais de:
Tn. 43) MARA, n. em São Paulo, a 27-IV-1930.
Tn. 44) EDSON, n. em S. Paulo, a 4-III-1932.
Tn. 45) LIVANS, n. em S. Paulo, a 8-IX-1934.

Bn. 11) JOAQUIM, n. em São José do Barreiro, a 2-XII-1905, agricultor, c. em São José do Barreiro, a 12-VI-1932, com Maria Augusta Figueira, n. em S. José do Barreiro, a 28-XII-1910, filha de Durval dos Reis Figueira e Abigail dos Reis Figueira. Pais de:
Tn. 46) CIVAMARA MARIA, n. em Piquete, a 30-IV-1933.
Tn. 47) FAENA, n. em Piquete, a 10-VI-1934.
Tn. 48) ERASMO, n. em Piquete, a 12-XI-1936.
Tn. 49) ABIGAIL, n. em Piquete, a 20-IV-1938.
Tn. 50) RENATO, n. em Piquete, a 27-IX-1940.
Tn. 51) JOSÉ MARIA, n. em Piquete, a 12-VII-1943.

Bn. 12) MARIA DE LOURDES, n. em S. José do Barreiro, a 7-I-1907, c. em Piquete, a 12-VI-1927, com José Edmundo Cidade Pfeil, n. em Palmeira (Rio Grande do Sul) a 12-VI-1904, negociante, filho do General João Eduardo Pfeil e Julieta Cidade Pfeil. Pais de:
Tn. 52) EDUARDO, n. em Piquete, a 5-VIII-1928, f. em Porto Alegre, em Novembro de 1929.
Tn. 53) NEICIR, n. em Piquete, a 6-I-1931.

Bn. 13) ZENAIDE, n. e f. em S. José do Barreiro em 1910.

Bn. 14) CAIO, n. em S. José do Barreiro, a 12-2-1912, cirurgião dentista, c. em Lorena, a 21-XI-1939, com Vicentina Mercier, n. em Piquete, a 21-XI-1920, filha adotiva de Francisco Luiz Mercier e Maria de Jesus. Pais de:
Tn. 54) CAIO OTAVIO, n. em Piquete, a 9-VIII-1939.
Tn. 55) ANTÔNIO BASILIO, n. em Piquete a 29-5-1941.
Tn. 56) FRANCISCO LUIZ, n. em Piquete, a 23-I-1943.

N. 5) ANTÔNIO DE PADUA, n. em Lorena, em 1867, f. em Virginia a 11-XII-1907, c. em Virginia (Minas), com Maria Joaquina Carneiro Ribeiro, n. em Cristina (Minas), em 1870, f. em Virginia, (Minas), em 1904, filha de Manuel Ribeiro de Carvalho e Inacia Carneiro Paiva. Pais de:

Bn. 15) ALZIRA, n. em Virginia, a 29-VI-1888, c. em Virginia, a 23-V-1908, com Pedro Carneiro da Luz, n. em Itamonte (Minas) a 8-IX-1877, filho de Pedro Ribeiro de Carvalho Luz e Maria Carneiro de Paiva. Pai de:
Tn. 57) ANTÔNIO, n. em Virginia, a 3-VIII-1909.

Digitized by Google

Tn. 58) MARIA, n. em Virginia, a 5-IV-1911, c. em Passa-Quatro (Minas), a 15-I-1935, com Humberto Silva, n. em Amparo, a 26-XI-1908, filho de Domingos Apolinário Silva e Camila Alves da Silva. Pais de:

Qn. 3) DOMINGOS, n. em Passa-Quatro, a 25-IV-1936.

Qn. 4) HUMBERTO, n. em Passa-Quatro, a 28-VII-1937.

Qn. 5) MARIA JOSÉ, n. em Passa-Quatro, a 24-IV-1939.

Qn. 6) MARIA IGNEZ, n. em Passa-Quatro, a 21-I-1942.

Tn. 59) NOEMIA, n. em Virgínia, a 22-III-1913 c. em Passa-Quatro, a 27-IV-1935, com Bernardino Martins, n. em Passa-Quatro, a 8-XII-1909, filho de Luiz Martins e Mariana Julia Martins. Pais de:

Qn. 7) MARIA DAS DORES, n. em Passa-Quatro, a 4-VII-1937.

Qn. 8) OLAVO, n. em Passa-Quatro a 27-IX-1939.

Qn. 9) FRANCISCO, n. em Passa-Quatro, a 2-X-1942.

Tn. 60) EDITE, n. em Virginia, a 12-II-1915, solteira.

Tn. 61) GERALDO, n. em Virginia, a 3-VI-1916, f. em Passa-Quatro, a 9-VII-1943.

Tn. 62) JOSÉ, n. em Virginia, a 19-III-1918, f. em Passa-Quatro, a 1-VIII-1943.

Tn. 63) DALISIO, n. em Virginia, a 30-VI-1920, f. em Virginia, a 11-VII-1923.

Tn. 64) MARIA DOS ANJOS, n. em Virginia, a 20-VI-1922, f. em Passa-Quatro, a 23-VI-1924.

Tn. 65) ALDA, n. em Passa-Quatro, a 20-X-1924.

Tn. 66) ANTONIETA, n. em Passa-Quatro, a 17-VIII-1926.

Tn. 67) HILDA, n. em Passa-Quatro, a 6-IX-1928.

Tn. 68) SEBASTIANA, n. em Passa-Quatro, a 7-IV-1933, f. em Passa-Quatro, a ....

Bn. 16) DJANIRA, n. em Virginia, em 1893, c. em Virginia a 31-VII-1915, com Artur Modesto Ribeiro, n. em Santa Rita de Sapucaí, a 23-VIII-1880, filho de Joaquim Modesto Ribeiro de Carvalho, e Mariana Ribeiro de Jesus. Pais de:

Tn. 69) MARIA JOSÉ, n. em Virginia, a 24-X-1916, c. em Santa Rita do Sapucaí a 28-XII-1932, com José Ribeiro de Sousa, n. em Santa Rita do Sapucaí, a 28-XII-1909, filho de Joaquim Ribeiro de Sousa e Maria Luiza de Sousa. Pais de:

Qn. 10) MARIA BENEDITA, n. em Santa Rita de Sapucaí, a 23-I-1934.

Qn. 11) BENEDITA, n. em Santa Rita de Sapucaí a 15-II-1936.

Qn. 12) JOSÉ, n. em Santa Rita de Sapucaí, a 15-III-1935.

Qn. 13) HELIO, n. em Santa Rita de Sapucaí, a 9-V-1937.

Qn. 14) JOAQUIM, n. em Santa Rita de Sapucaí, a 15-III-1940.

Tn. 70) JOSÉ, n. em Virginia, a 8-VIII-1918, solteiro.

Tn. 71) MARIO, n. em Virginia, a 22-III-1920, solteiro.

Tn. 72) ANTÔNIO, n. em Virginia, a 23-IV-1922, solteiro.

Digitized by Google

Tn. 73) JUDITE, n. em Virginia, a 28-XII-1924, c. em Santa Rita de Sapucaí, a 24-XII-1942, com Ciro Mendes Ribeiro, n. em Santa Rita de Sapucaí, a 6-XI-1916, filho de João Astor Ribeiro e Inácia Mendes Ribeiro.

Tn. 74) ZELIA, n. em Virginia, a 4-I-1925, c. em Santa Rita de Sapucaí, a 23-XII-1942, com Pedro Pinto Ribeiro, n. em Santa Rita de Sapucaí, a 28-VII-1917, filho de Francisco Olivio Ribeiro, e Minervina Candida Ribeiro.

Tn. 75) EDITE, n. em Virginia, a 9-V-1930.

Tn. 76) LAICE, n. em Virginia, a 27-VII-1932.

Tn. 77) MARIA DE LOURDES, n. em Virginia, a 13-VII-1933.

Tn. 78) MARIA APARECIDA, n. em Virginia, a 23-XI-1938.

Bn. 17) JOSÉ, n. em Virginia, a 5-VIII-1895, f. em Maria da Fé em 1912.

Bn. 18) ADILIA, n. em Virginia, a 19-IV-1897, c. em Virginia, com Francisco Ribeiro de Carvalho. Pais de:

Tn. 79) JOSÉ, n. em Virginia, a .....

Tn. 80) ANTÔNIO, n. em Sta. Rita do Sapucaí, a .....

Tn. 81) MARIA, n. em Sta. Rita do Sapucaí, a .....

Tn. 82) GERCI, n. em Sta. Rita do Sapucaí, a .....

Tn. 82) BENEDITO, n. em Sta. Rita do Sapucaí, a .....

Tn. 84) IRENE, n. em Sta. Rita do Sapucaí a .....

Bn. 19) MARIO, n. em Virginia, a 1-IV-1904, solteiro.

N. 6) PEDRO, n. em Piquete, a 21-II-1873, c. em Cachoeira, a 23-XI-1893, com Gliceria Pereira Leite, n. em S. José do Barreiro, a 27-VIII-1874, filha de Francisco de Paula Pereira Leite e Aureliana Salustiana Rebelo. Pais de:

Bn. 20) SEBASTIÃO, n. em Lorena, a 22-XII-1894, c. no Embaú, a 6-V-1916, com Maria da Silva Pereira, n. no Embaú, a 27-V-1900, filha de José Pereira e Cesaria da Silva Pereira. Pais de:

Tn. 85) MARIA JOSÉ, n. no Embaú, a 7-IX-1917, c. em Pindamonhangaba, a 30-V-1944, com Romeu Valentini, n. em Pindamonhangaba, a 20-III-1916, filho de Alfredo Valentini e Eliza Valentini.

Tn. 86) DINORÁ, n. no Embaú, a 15-XI-1918, c. em Pindamonhangaba, a 14-XI-1940, com João Gofi Neto, n. em Pindamonhangaba, a 20-III-1916, filho de Renato Gofi e Ambrosina Gofi. Pais de:

Qn. 15) JOSÉ RENATO, n. em Pindamonhangaba, a 20-VIII-1941.

Qn. 16) JOSÉ LAERTE, n. em Pindamonhangaba, a 3-V-1944.

Tn. 87) LAIS, n. no Embaú, a 20-IX-1920, c. em Pindamonhangaba a 13-XI-1941, com José Humberto Gomes Filho, n. em Rio Preto (Minas) a 30-IX-1919, filho de José Humberto Gomes e Maria Aparecida Mexas Gomes. Pais de:

Qn. 17) TERESINHA, n. em Pindamonhangaba, a 13-VIII-1942.

Tn. 88) NADIR, n. em Pindamonhangaba, a 7-II-1923, c. em Pin-

Digitized by Google

damonhangaba, a 30-IX-1944, com José Ginaldo Pereira, n. em Pindamonhangaba, a 28-VII-1915, filho de Joaquim Dias Pereira e Lucinda Moreira dos Santos.

Tn. 89) DIVA, n. em Pindamonhangaba, a 22-VIII-1924, f. em Pindamonhangaba, a 16-XII-1924.

Tn. 90) DALMO PEDRO, n. em Pindamonhangaba, a 30-VIII-1925

Tn. 91) TEREZA, n. em Guaratinguetá, a 12-IX-1927.

Bn. 21) BENEDITO, n. em Cristina (Minas) a 19-IV-1898, c. em Sta. Rita de Sapucaí, a 10-II-1923, com Maria Ribeiro de Sousa, n. em Sta. Rita de Sapucaí a 5-VI-1900, filha de José Ribeiro de Sousa e Antonieta Ribeiro de Sousa. Pais de:

Tn. 92) JOSÉ PEDRO, n. em Sta. Rita do Sapucaí, a 16-XI-1925.

Tn. 93) MARIA TEREZA, n. em Pindamonhangaba, a 16-IV-1927.

Tn. 94) MARIA DA CONCEIÇÃO, n. em Aparecida, a 18-VIII-1929.

Tn. 95) MARIA HELENA, n. em Pindamonhangaba, a 18-XII-1932.

Tn. 96) JOSÉ BENEDITO, n. em Pindamonhangaba, a 11-XI-1935, f. em 24-IV-1936.

Tn. 97) JOSÉ ANTÔNIO, n. em Pindamonhangaba, a 25-VI-1938

Tn. 98) MARIA JOSÉ, n. e f. em Natividade, a 12-I-1940.

Tn. 99) JOSÉ, n. e f. em Taubaté, a 4-V-1941.

Bn. 22) MARIA DA GLORIA, n. em Caxambú (Minas) a 24-VI-1904, c. em Aparecida, a 30-VII-1925, com Caio Bueno, agricultor, n. em S. Paulo, a 1-II-1902, filho do Dr. Eugênio Pereira Bueno e Leonor de Carvalho Bueno. Sem geração.

Bn. 23) ALICE, n. em Bananal, a 12-VI-1908, f. em Pindamonhangaba, a 2-III-1928, solteira.

N. 7) ELISA, n. em Lorena, a 26-V-1875, c. a 1.ª vez em Lorena, a 26-XI-1893, com José Candido de Araujo Cunha, n. no Rio de Janeiro, a 26-IV-1872, f. em Lorena, a 17-IV-1911, filho do desembargador Dr. Manuel de Araujo Cunha e Joana Coutinho de Araujo Cunha. Pais de:

Bn. 24) EDITE, n. em Lorena, a 12-XI-1894, c. em São Paulo, a 25-I-1913, com o dr. Getulio Augusto de Paiva, advogado, jornalista, n. em Lambari (Minas) a 25-III-1893, filho de Mateus Gomes de Paiva e Ana Augusta Meireles de Paiva. Pais de:

Tn. 100) DALMO, n. em S. Paulo, a 22-XII-1913, f. em S. Paulo.

Tn. 101) IOLANDA, n. em S. Paulo, a 21-XI-1915, solteira.

Bn. 25) MARIA EVANGELINA, n. em Lorena, a 29-10-1896, f em Lorena, a 26-VII-1906.

Bn. 26) FRANCISCO DE PAULA, n. em Lorena, a 2-II-1900, c. em S. Paulo, a 5-IX-1936, com Helena Cunha, n. em S. Paulo, a 15-VIII-1887, filha de Antônio Cunha e Benedita Carneiro da Cunha.

Bn. 27) MANUEL, n. em Lorena, a 16-VI-1901, c. em S. Paulo, a 26-II-1930, com Julieta Malerbi, n. em Salto de Itú, a 22-V-1908, filha de José Malerbi e Angelina Pauin Malerbi. Pais de:

Digitized by Google

Tn. 102) MARIA APARECIDA, n. em S. Paulo a 4-II-1934.

Bn. 28) JOSÉ CANDIDO, n. em Lorena, a 29-III-1903, c. em Pirajú, a 24-VI-1925, com Maria Alvarez, n. em S. Manuel, a 7-X-1905, filha de Higino Alvarez e Celide Maragno Alvarez. Pais de:

Tn. 103) JOSÉ ROBERTO, n. em Pirajú, a 15-XI-1926.

Tn. 104) CARLOS MAGNO, n. em Pirajú, a 4-II-1928.

Tn. 105) MARIA ELISA, n. em Pirajú, a 8-IV-1931.

Tn. 106) VIRGINIA TEREZA, n. em S. Paulo, a 10-I-1940.

Bn. 29) ZELIA, n. em Lorena, a 17-I-1907, f. em S. Paulo a 24-XI-1931.

Bn. 30) MARIA CELESTE, n. em Lorena, a 20-VII-1908, f. em S. Paulo, a 17-IV-1926.

Bn. 31) HELIO CELSO, n. em Lorena, a 11-XI-1910, c. em São Paulo, a 23-XII-1937, com Helena Morresi, n. em S. Paulo, a 10-IV-1912, f. em S. Paulo, a 11-II-1939, filha de Heraldo Morresi e Tereza Gentil Morresi. Pais de:

Tn. 107) LUIZ ANTÔNIO, n. em S. Paulo, a 7-II-1939.

N. 7) ELIZA, c. 2.ª vez em S. Paulo, a 14-VII-1913, com João Galhanone Neto, n. em Lorena, a 24-II-1883, funcionário publico, filho de Mateus Galhanone e Maria Inácia de Oliveira Cesar Galhanone. Pais de:

Bn. 32) CARLOS MAGNO, n. em S. Paulo, a 19-VIII-1914, f. em S. Paulo, a 24-III-1931.

Bn. 33) REGINA DE LOURDES, n. em S. Paulo, a 22-12-1915, f. em S. Paulo, a 20-III-1916.

Bn. 34) ODI LINA, n. em S. Paulo, a 6-X-1918, f. em S. Paulo, a 13-V-1919.

N. 8) JOÃO BATISTA, n. em Sta. Rita do Sapucaí, (Minas) a 5-VIII-1877, f. em Guaratinguetá, a 1-XI-1938, doutor em direito, juiz de direito aposentado, c. no Rio, a 26-II-1927, com Ercilia Gonçalves Bastos, n. no Rio, a 5-IX-1902, filha de Jorônimo Gonçalves Pereira Bastos e Albina de Couto Gonçalves Bastos. Pais de:

Bn. 35) JOÃO BATISTA, n. em Queluz, a 27-I-1929, estudante.

N. 9) ARTUR, n. em Silveiras, a 3-XII-1879, f. em Maria da Fé (Minas), a 7-II-1930, c. em Cristina (Minas) a 25-XI-1899, com Isabel Garcia, n. em Cristina, a 1-III-1884, filha de Herminio Malaquias Garcia, e Maria Joana Garcia. Pais de:

Bn. 36) MARIA JOSÉ, n. em Cristina, a 29-XI-1900, f. em S. Lourenço (Minas) a 11-V-1901.

Bn. 37) EDITE, n. em Cristina, a 13-IX-1904, c. em Maria da Fé, a 9-VII-1936, com Benedito de Oliveira, n. em Maria da Fé, a 7-IV-1904, filho de Antônio Candido de Nazaré Oliveira e Maria de Sousa Oliveira. Pais de:

Tn. 108) VERA, n. em Maria da Fé, a 3-I-1938.

Tn. 109) ISABEL, n. em Maria da Fé, a 14-VI-1940.

Bn. 38) MARIA JOSÉ, n. em Virginia, a 8-X-1915, professora de

Digitized by Google

corte e costura, c. em Maria da Fé, a 21-IX-1926, com Renato Batista de Aguiar, n. em Rio das Pedras, a 2-VII-1902, farmacêutico, filho de Serapião de Aguiar e Francisca Batista de Aguiar. Pais de:

Tn. 110) MARIA APARECIDA, n. em Saltinho, a 28-XI-1927.

Tn. 111) TEREZINHA MAYORIE, n. em Monbuca, a 22-VIII-1930.

Bn. 39) MARIA DE LOURDES, n. em Itajubá (Minas), a 16-VI-1908. f. Maria da Fé, a 17-V-1909.

Bn. 40) MARIA DE LOURDES, n. em Maria da Fé, a 4-III-1913, entrada em religião, com o nome de Irmã Maria Gertrudes, da Ordem da Providência.

Bn. 41) natimorto, em Maria da Fé, a 3-XII-1915

Bn. 42) MARIA ANTÔNIA, n. em Maria da Fé, a 7-X-1917, f. em Maria da Fé, a 13-XII-1920.

Bn. 43) ANTÔNIO ARTUR, n. em Maria da Fé, a 15-I-1921, estudante em São Paulo.

Bn. 44) TERESINHA, n. em Maria da Fé, a 7-IV-1925, solteira.

N. 10) MARIA ADELINA, n. em Lorena, a 11-I-1888, professora publica, solteira.

F. 3) EMIDIA, n. em 1-IX-1850, f. em Guaratinguetá, a 22-VI-1922, c. em Lorena, a 23-VI-1871, com João Emilio Ribeiro, n. em Lavrinhas, a 10-XI-1850, f. em Lavrinhas a 12-IX-1892, filho do Capitão Antônio Ribeiro e Maria Lucia Ribeiro. Pais de:

N. 11) JOAQUIM, n. em Lavrinhas, a 10-I-1873, oficial da Marinha graduado Capitão de Mar e Guerra, c. no Rio Grande do Sul, com Leopoldina Kramer, n. e f. no Rio Grande do Sul. Pais de:

Bn. 45) WALTER, n. no Rio Grande do Sul, 10-IV-1903, oficial do Exército.

Bn. 46) LUCY, n. no Rio Grande do Sul, a 6-VII-1904.

Bn. 47) HUGO, n. no Rio Grande do Sul, a 11-V-1906, oficial do Exército.

Bn. 48) SERGIO, n. no Rio Grande do Sul, a 24-XII-1910, oficial do Exército.

N. 12) MARIA CAROLINA, n. em Lavrinhas, a 29-V-1874, f. no Rio de Janeiro, a 22-V-1939, c. em Lavrinhas, a 5-XII-1891, com seu primo Francisco José Ribeiro Sobrinho, n. em Cristina (Minas) a 6-IX-1866, f. em Aparecida, a 28-VIII-1940, agricultor, filho de Antônio Firmino Ribeiro e Maria Carolina Ribeiro. Pais de:

Bn. 49) FLORIPES, n. em Lavrinhas, a 27-IX-1892, solteira.

Bn. 50) ALICE, n. em Lavrinhas, a 22-9-1893, c. em Aparecida, a 30-XII-1911, com o coronel Hermano Carrão de Sá, n. no Rio de Janeiro, a 22-III-1888, filho do Dr. Henrique Tomaz Correia de Sá e Joaquina Augusta Amorim Carrão de Sá. Pais de:

Tn. 112) DYLA, n. em Pouso Alegre (Minas) a 14-XII-1914 f. em S. Paulo, a 27-IV-1918.

Digitized by Google

Tn. 113) DELY, n. em Guaratinguetá, a 2-X-1919, c. no Rio de Janeiro, a 17-II-1944, com o Dr. Ivan Gomes Ribeiro, médico, n. no Rio de Janeiro, a 30-XI-1918, filho de Alvaro Gomes Ribeiro e Olga Paranhos Ribeiro.

Tn. 114) DELIO, n. em Guaratinguetá, a 28-V-1922, solteiro.

Bn. 51) JOSÉ, n. em Cristina (Minas), a 25-III-1895, f. em Cristina, a 16-V-1895.

Bn. 52) JOSÉ, n. em Cristina, a 28-IV-1897, f. em Cristina a 24-VIII-1901.

Bn. 53) MARIO, n. em Cristina, a 21-II-1901, f. em Guaratinguetá, a 9-VIII-1921.

Bn. 54) MARIA JOSÉ, n. em Cristina, a 10-III-1903, c. no Rio de Janeiro, a 27-VI-1942, com seu primo Antônio Ribeiro, n. em Pinheiros, a 15-I-1889, filho de João Paulino Ribeiro e Maria Amarante Ribeiro.

Bn. 55) GERALDO, n. em Cristina, a 5-VIII-1904, médico, c. no Rio de Janeiro, a 25-III-1933, com Maria Gorgulho, n. em Cristina, a 29-III-1912, filha de Antônio Gorgulho e Madalena Gorgulho. Pais de:

Tn. 115) NAREÇY, n. em Caraguatatuba, a 20-VI-1934.

Tn. 116) ROBERTO, n. em S. Paulo, a 19-VII-1937.

Bn. 56) FRANCISCO, n. em Cristina, a 25-V-1906, lavrador, c. em Guaratinguetá, a 23-I-1927, com Vicentina Di Alessandro, n. em Passa-Quatro, a 4-V-1912, filha de Angelino Di Alessandro e Guilhermina Di Alessandro. Pais de:

Tn. 117) SERGIO, n. em Guaratinguetá, a 11-XII-1928.

Tn. 118) FRANCISCO JOSÉ, n. em Guaratinguetá, a 4-II-1932.

Bn. 57) EMIDIA, n. em Pouso Alegre (Minas) a 27-V-1908, f. em Pouso Alegre, a 7-XII-1911.

Bn. 58) SILVIA, n. em Pouso Alegre, a 28-IV-1912, c. em Guaratinguetá, a 18-VI-1931, com José Otávio de Araujo, n. em S. Paulo, a 7-III-1904, advogado, filho de José Tertuliano de Araujo e Maria Adelina de Andrade Araujo. Pais de:

Tn. 119) JOSÉ TERTULIANO, n. em Guaratinguetá, a 14-VII-1933.

Bn. 59) LÉA, n. em Pouso Alegre, a 18-X-1913, f. solteira em Rio de Janeiro, a 4-X-1934.

N. 13) EMIDIA, n. em Lavrinhas, a 19-IX-1875, c. em Lavrinhas, a 23-III-1889 com Manuel Pinto Horta, n. em Lamego (Portugal), a 6-VI-1859, f. em Lavrinhas a 30-VII-1924, negociante e lavrador, filho de Manuel Pinto Horta e Maria Malheiros Horta. Pais de:

Bn. 60) ARLINDO, n. em Lavrinhas, a 21-V-1891, bacharel em direito, c. em Guaratinguetá, a 23-IX-1913, com Maria Justina Antunes de Oliveira, n. em Guaratinguetá, filha de Justino Antunes de Oliveira e Maria Francisca dos Santos Oliveira. Pais de:

Tn. 120) MOACIR, n. em Guaratinguetá, a 6-XI-1916.

Digitized by Google

Tn. 121) WALTER, n. em Guaratinguetá, a 4-VII-1923.
Tn. 122) MANUEL, n. em Lavrinhas, a 23-IX-1924.
Tn. 123) TEREZINHA, n. em Cruzeiro, a 4-II-1927.
Tn. 124) ARLINDO, n. em Guaratinguetá, a 24-IV-1928.
Tn. 125) MARIA DA GLORIA, n. em S. Paulo, a 4-VI-1934.

Bn. 61) JOÃO, n. em Lavrinhas, a 18-IX-1893, c. em Aparecida, a 15-V-1918, com Ambrosina Martins Sódero, n. em Silveiras, a 17-XI-1895, professora publica, filha de Francisco Sodero e Orlandina Martins Sodero. Pais de:

Tn. 126) MARIA EMIDIA, n. em Lavrinhas, a 24-VII-1919, f. Lavrinhas, a 21-IX-1919.
Tn. 127) DIRCE, n. em Lavrinhas, a 4-VII-1920, f. em Lavrinhas, a 15-X-1920.
Tn. 128) DULCE, n. em Lavrinhas, a 16-XII-1921, Professora, c. em Cruzeiro, a 10-V-1944, com Belmiro Silva Gomes, n. em Serrania (Est. de Minas), a 15-VIII-1918, filho de Jorge da Silva Gomes e Constantina da Silva Gomes.
Tn. 129) DARCÍ, n. em Lavrinhas, a 20-XI-1923, estudante.
Tn. 130) MANUEL FAUSTO, n. em Lavrinhas, a 6-VI-1927.
Tn. 131) MARIA JOSÉ, n. em Lavrinhas, a 27-VI-1929.

Bn. 62) MANUEL, n. em Lavrinhas, a 13-XII-1894, c. em Aparecida, a 24-IX-1921, com Armelinda Carmela Conde, n. em Cruzeiro, a 24-I-1898, filha de Antônio Conde e Carmela Conde. Sem geração.

Bn. 63) MARIA JOSÉ, n. em Lavrinhas, a 25-XII-1895, f. em São Paulo, a 17-I-1918, c. em Aparecida, a 30-XII-1911, com Francisco Rolim Gonçalves, n. em Itapetininga, a 22-VII-1890, filho de Antônio Rolim Junior e Maria Vieira Rolim. Pais de:

Tn. 132) CID, n. em S. Paulo, a 12-X-1912.
Tn. 133) IB, n. em S. Paulo, a 8-X-1914.

Bn. 64) ALICE, n. em Aparecida, a 21-IX-1897, c. em Lavrinhas, a 21-X-1916, com Euclides Braga, bacharel em direito, n. em Lorena, a 1-III-1882, filho do Com. dr. Arlindo Braga e Carlota Moreira Braga. Pais de:

Tn. 134) MARIA ANTONIETA, n. em Cruzeiro, a 27-VII-1917, c. no Rio de Janeiro, a 14-XII-1937, com Lodomiro Monteiro Duarte, n. no Rio a 7-IX-1914, filho do dr. Clodomir Ciciliano de Carvalho Duarte e Amelia Monteiro Duarte. Pais de:

Qn. 18) SERGIO, n. no Rio, a 15-X-1938.
Qn. 19) LUIZ FERNANDO, n. no Rio, a 11-VI-1940.
Qn. 20) RENATO, n. no Rio, a 3-III-1944.

Tn. 135) MARIA CARLOTA, n. em Cruzeiro, a 15-XII-1918, c. no Rio a 21-X-1941, com Claudio Franco de Sá Santoro, n. em Manáos, a 23-XI-1910, filho de Michelangelo Gioto Santoro e Cecilia Autran de Sá Santoro. Pais de:

Qn. 21) CARLOS ARLINDO, n. no Rio, a 25-XII-1942.
Qn. 22) SONIA MARIA, n. no Rio, a 1-VIII-1944.

Digitized by Google

Tn. 136) JOSÉ ARLINDO, n. em Cruzeiro, a 31-I-1920, estudante.
Tn. 137) MARIA RISOLETA, n. em Cruzeiro, a 9-II-1930.
Tn. 138) ANTÔNIO ARTUR, n. em Pinheiros, a 3-II-1932.
Tn. 139) JOAQUIM EUCLIDES, n. em Pinheiros, a 6-VII-1933.
Tn. 140) JOSÉ GABRIEL, n. em Pinheiro, a 18-III-1938.

Bn. 65) AURORA, n. em Lavrinhas, a 4-VII-1899, c. em Lavrinhas a 4-VII-1916, com o Dr. Milton Cavalcanti Pina, médico, n. em Pernambuco, a 13-V-1890, filho do Dr. Antônio Cavalcanti Pina e Ana Aurelia Cavalcanti Pina. Pais de:
Tn. 141) MARIA DE LURDES, n. em Lavrinhas, a 24-X-1917.
Tn. 142) HELIO, n. em Lavrinhas, a 30-X-1918, bacharel em direito.
Tn. 143) DIRCE, n. em Lavrinhas, a 30-VII-1922.
Tn. 144) MIRTES, n. em Lavrinhas, a 22-IV-1920.
Tn. 145/146) GIL e GILDA, gêmeos, n. em Lavrinhas, a 24-VI-1926.

N. 14) JOÃO EMILIO, n. em Lavrinhas, a 23-II-1877, f. em S. Paulo, a 8-XI-1942, c. em Pinheiros, a 8-IV-1896, com Maria Novais, n. em Pinheiros, a 16-IV-1878, filha do Tenente Claudio da Silva Novais e Rita de Araujo Amarante. Pais de:

Bn. 66) JOSÉ, n. em Pinheiros, a 15-III-1897, c. em Jacareí, a 25-IX-1920, com Maria Aparecida Siqueira, n. em Jacareí, a 20-V-1895, filha de Henrique Siqueira e Elisa Siqueira. Pais de:
Tn. 147) CIRO, n. em S. Paulo, a 12-XII-1922.
Tn. 148) IGNEZ, n. em Jacareí, a 4-XI-1924.

Bn. 67) JOÃO, n. em Pinheiros, a 7-III-1900, c. em S. Paulo, a 8-X-1920, com Julieta Oliveira, n. em Ribeirão Preto, a 26-III-1885, filha de Antônio de Oliveira e Luzia de Oliveira. Sem geração.

Bn. 68) ESTER, n. em Pinheiros, a 2-I-1902, c. em Socorro, a 8-XII-1923 com Benedito de Oliveira Bueno, n. em S. Paulo, a 1-I-1901, filho de José de Oliveira Bueno e Rita de Oliveira Bueno. Pais de:
Tn. 149) ROBERTO, n. em S. Paulo, 18-IX-1924.
Tn. 150) OSVALDO, n. em S. Paulo, a 7-IX-1925.
Tn. 151) NOEMIA, n. em São Paulo, a 12-I-1929.

Bn. 69) ANTONIETA, n. em Pinheiros, a 21-VII-1903, c. em Socorro a 5-XII-1925, com Ernesto Tardelli, n. em Socorro, a 19-III-1904, filho de Hermenegildo Tardelli e Ana Tardelli. Pais de:
Tn. 152) RUTE, n. em Socorro, a 8-I-1927.
Tn. 153) LUCY, n. em Socorro, a 24-I-1930.
Tn. 154) DULCE, n. em S. Paulo, a 30-X-1934.

Bn. 70) AIDA, n. em S. Paulo, a 5-III-1911, entrada em religião.
Bn. 71) LUCILA, n. em São Paulo, a 15-VIII-1915, solteira.

N. 15) FRANCISCO JOSÉ, n. em Lavrinhas, a 9-XI-1878, f. em Passa-Quatro (Minas) a 7-IV-1941, lavrador, c. em Itajubá (Minas) a 25-IV-1901, com Ana Bretanha, n. em Itajubá, a 17-VII-1881, filha de José Francisco dos Santos Bretanha e Cecilia de Magalhães Bretanha. Pais de:

Digitized by Google

Bn. 72) MARIA CECILIA, n. em Itajubá, a 30-I-1903, c. em Passa-Quatro, a 28-VI-1928, com Manuel Carlos Ribeiro, n. em Passa-Quatro, a 14-XII-1899, filho de José Carlos Ribeiro e Rosalina Ribeiro de Sousa. Pais de:

Tn. 155) APARECIDA ROSALINA, n. em Passa-Quatro, a 8-XII-1929.

Tn. 156) FRANCISCO CARLOS, n. em Passa-Quatro, a 28-IX-1940.

Bn. 73) EMIDIA SANTINHA, n. em Cristina (Minas) a 6-IX-1908.

Bn. 74) JOSÉ MAGALHÃES, n. em Cristina (Minas) a 21-IV-1910, c. em Silvestre Ferraz (Minas), a 25-IV-1934, com Maria do Rosario Negreiros Bernardes, n. em Silvestre Ferraz, a 18-VII-1919, filha de Virgilio Bernardes, e Maria da Glória Negreiros Bernardes. Pais de:

Tn. 157) MARIA EDMÉA, n. em Passa-Quatro, a 8-III-1935.

Tn. 158) MARIA EUNICE, n. em Passa-Quatro, a 21-X-1938.

Tn. 159) ANA MARIA, n. em Passa-Quatro, a 9-II-1941.

Bn. 75) BENEDITO, n. em Cristina, a 26-VIII-1916.

Bn. 76) DARCI, n. em Passa-Quatro, a 9-XII-1920.

Bn. 77) CID, n. em Passa-Quatro, a 1-XII-1922.

F. 4) CLEMENTINA, n. em Lorena, a 19-VI-1852, f. em Lorena, a 8-VIII-1897, c. em Lorena, a 9-XI-1869 com Braulio Moreira de Castro Lima, n. em Lorena, a 19-I-1814, f. em Lorena, a 23-II-1904, filho de Joaquim José Moreira Lima e sua mulher Carlota Leopoldina de Castro Lima (Viscondessa de Castro Lima). Com geração descrita a pgs. 72 do n.º 1 da "Revista Genealógica Brasileira" (A Viscondessa de Castro Lima e sua descendência).

F. 5) MANUEL, n. em Lorena, a 29-VIII-1854, f. em Mogi das Cruzes, a 27-XI-1926, c. em Lorena, a 21-IX-1875, com Francisca Augusta Lopes de Oliveira, n. em Cachoeira, a 21-I-1860, filha de Antônio José de Oliveira Jardim e Ana América Brasileira de Miranda. Pais de:

N. 16) CORA, n. em Lorena, a 22-VI-1879, f. em Santa Cruz do Rio Pardo, a 21-IX-1915, c. a 1.ª vez, em Santa Cruz do Rio Pardo, com o Cél. Emidio Piedade Filho, n. em Santa Cruz do Rio Pardo, f. em sua fazenda de Irajá, em Santa Cruz do Rio Pardo, a 22-I-1908. Pais de:

Bn. 78) BENEDITO, n. em Ipaussú.

Bn. 79) MARIA JOSÉ, n. em Ipaussú.

Bn. 80) MARIA EMIDIA, n. em Ipaussú.

N. 16) CÓRA, c. 2.ª vez, em Sta. Cruz do Rio Pardo, com o Dr. Pedro Camarinha, n. em Espirito Santo do Turvo, a 30-XI-1885, f. em São Paulo, a 18-I-1940, advogado, filho do Tenente Coronel João dos Santos Camarinha e Alexandrina Gonçalves Camarinha. Pais de:

Bn. 81) CESAR, n. em Santa Cruz do Rio Pardo, a 1-VIII-1912, médico.

Bn. 82) PINDARO, n. em Santa Cruz do Rio Pardo, a 16-VIII-1913, engenheiro.

Digitized by Google

Bn. 83) PAULO, n. e f. em Santa Cruz do Rio Pardo, em 1916.

N. 17) JOAQUIM, n. em Lorena, a 2-I-1882, f. em S. Paulo, a 27-VIII-1926, c. em Cristina (Minas) a 27-VII-1907, com Julieta de Sousa Rodrigues, n. em Cristina, a 27-IX-1889, filha de Antônio Roque de Sousa e Emiliana Noronha de Sousa. Pais de:

Bn. 84) WASHINGTON, n. em Cristina, a 5-VI-1908, c. em Cristina, a 27-IX-1930, com Maria Angelica Faria, n. em Pedra Branca (Minas) a 4-VIII-1912, filha de Joaquim Batista Faria e Malvina Marfisa Ferreira. Pais de:

Tn. 160) MARIA NADIR, n. em Cristina, a 10-VIII-1931.

Tn. 161) NELI, n. em Cristina, a 22-VIII-1933.

Tn. 162) WALACE, n. em Maria da Fé, a 8-III-1936.

Tn. 163) NEIDE HELENE, n. em Itanhandú, a 29-VII-1940.

Bn. 85) PAULO, n. em Santa Cruz do Rio Pardo, a 25-I-1910, solteiro.

N. 18) SALOMÃO SALGUEIRO, n. em Lorena, a 3-XII-1888, comerciante, c. ec Santa Cruz do Rio Pardo, a 31-I-1912, com Julieta Nelli, n. em Santa Cruz do Rio Pardo, a 23-IV-1895, filha de Moises Nelli e Leocadia de Oliveira Nelli. Pais de:

Bn. 86) MANUEL MILTON, n. em Sta. Cruz do Rio Pardo, a 12-II-1914, bancário, c. em Sta. Cruz do Rio Pardo, a 25-I-1941, com Maria de Melo Lacerda, n. em Espirito Santo do Turvo, a 11-V-1919, professora, filha de Artur Pereira Lacerda e Julieta de Melo Lacerda.

Bn. 87) MARIA DE LURDES, n. em Sta. Cruz do Rio Pardo, a 4-X-1915, c. em Sta. Cruz do Rio Pardo, a 14-XII-1938, com Olivio Benetti, n. em Sta. Cruz do Rio Pardo, a 29-V-1918, mecanico-eletricista, filho de Nazareno Benetti e Amabile Roder Benetti. Pais de:

Tn. 164) ELSI, n. em Sta. Cruz do Rio Pardo, a 21-V-1941.

Bn. 88) NAIR, n. em Sta. Cruz do Rio Pardo, a 23-II-1917, c. em Sta. Cruz do Rio Pardo, a 26-VII-1941, com Adolfo Trucken, n. em Sta. Barbara do Rio Pardo, a 6-IV-1914, filho de Francisco Trucken e Clementina Trucken.

Bn. 89) JOSÉ CARLOS, n. em Sta. Cruz do Rio Pardo, a 18-VIII-1919, solteiro.

Bn. 90) DAISY, n. em Sta. Cruz do Rio Pardo, a 21-VII-1921, c. em Sta. Cruz do Rio Pardo a 5-XII-1939, com Italo Rios, n. em Sta. Cruz do Rio Pardo, a 29-VII-1919, industrial, filho de Francisco Rios e Vitória Mazzini Rios. Pais de:

Tn. 165) RUBENS, n. em Sta. Cruz do Rio Pardo, a 26-III-1941.

Bn. 91) LIGIA, n. em Sta. Cruz do Rio Pardo, a 13-IV-1926.

N. 19) PEDRO GUMERCINDO, n. em Itajubá (Minas) a 11-XI-1895, funcionário publico, solteiro.

F. 6) JOAQUIM HONORATO, n. em Lorena, a 11-VII-1856, f. em Mogi das Cruzes, a 13-IV-1929, funcionário publico federal e estadual, c. em Silveiras, a 12-IV-1879 com Mariana da Gama, n. em Silveiras, a 26-IX-1863, f. em Mogi das Cruzes, a 24-XII-1940, filha de Fulgencio Bruno da Gama e Maria Branca da Gama. Pais de:

Digitized by Google

N. 20) ARMANDO, n. em Silveiras, a 16-V-1880, funcionário publico estadual, c. em Silveiras, a 27-II-1906, com Maria Isabel Leite, n. em Silveiras, a 29-IX-1887, filha de Henrique Alves Leite e Claudina Ermelinda da Silva. Pais de:

Bn. 92) JOSÉ, n. em Silveiras, a 19-II-1907, contador chefe da Contabilidade da E. F. Rêde Mineira de Viação, c. a 1.ª vez em Cruzeiro, a 14-XI-1932, com Guiomar de Oliveira, n. em Cruzeiro, a 1-VI-1907, f. em Cruzeiro, a 16-VII-1937, filha de Orozimbo de Oliveira e Maria Brota. Pais de:

Tn. 166) AGNES MARIA, n. em Cruzeiro, a 28-IX-1933.

Tn. 167) ANTÔNIO FLAVIO, n. em Cruzeiro, a 13-VI-1937.

Bn. 92) JOSÉ, c. a 2.ª vez, em Belo Horizonte (Minas) a 20-V-1940, com Ana Cerqueira, n. em Barbacena a 23-VIII-1907, médica, filha de Abilio Rodrigues e Ana Felipe da Gama Cerqueira. Pais de:

Tn. 168) PAULO FABIO, n. em Belo Horizonte, a 23-II-1942.

Tn. 169) HENRIQUE NELSON, n. em Belo Horizonte, a 15-II-1943.

Tn. 170) SILVIA MARGARIDA, n. em Belo Horizonte, a 22-II-1944.

Bn. 93) JANDIRA, n. em Silveiras, a 11-II-1908, professora, c. em Aparecida, a 15-VII-1933, com Francisco Tovar de Vasconcelos, funcionário federal, n. em Vitória (Espirito Santo) a 22-IV-1899 filho de José Candido Vasconcelos e Isabel Maria Tovar. Pais de:

Tn. 171) JOSÉ ARMANDO, n. em Cruzeiro, a 2-VIII-1936.

Tn. 172) FRANCISCO SERGIO, n. em Cruzeiro, a 7-II-1938.

Tn. 173) ANTÔNIO CELIO, n. em Cruzeiro, a 21-XI-1940.

Bn. 94) ARMANDO, n. em Silveiras, a 26-V-1910, ferroviário.

Bn. 95) LUIZA, n. em S. Luiz do Paraitinga, a 9-V-1912, profesora, solteira.

Bn. 96) BENEDITO, n. em S. Luiz do Paraitinga, a 30-IV-1914, bancário, c. em Aparecida, a 8-XII-1943, com Maria Aparecida Padula, ferroviária, n. em Silveiras, em 8-XII-1914, filha de Francico Padula e Sebastiana Leite Padula. Pais de:

Tn. 174) MARIA APARECIDA, n. em Cruzeiro, a 28-IX-1944.

Bn. 97) JACIRA, n. em S. Luiz do Paraitinga, a 28-XII-1916, professora, solteira.

Bn. 98) GERALDO, n. em Cruzeiro, a 16-IX-1917, f. em Cruzeiro, a 19-X-1918.

Bn. 99) MARIA APARECIDA, n. em Cruzeiro, a 14-VI-1919, professora, solteira.

Bn. 100) CELIO, n. em Cruzeiro, a 26-XII-1920, f. em Cruzeiro, a 15-XI-1924.

Bn. 101) TEREZA, n. em Cruzeiro, a 14-I-1925, professora.

Bn. 102) CARLOS AGNALDO, n. em Cruzeiro, a 13-IV-1937.

Bn. 103) JOSÉ MARIA, n. em Cruzeiro a 23-XII-1929, e f. no dia seguinte.

Digitized by Google

N. 21) JOAQUIM HONORATO, n. em Silveiras, a 15-X-1881, f. em S. Paulo, a 26-IX-1944, funcionário federal, c. em Guartinguetá, a 23-V-1909, com Maria Guedes, n. em Silveiras, a 12-I-1887, filha de Antônio Guedes e Maria Gomes de Carvalho. Pais de:

Bn. 104) GERALDO, n. em Silveiras, a 24-V-1910, funcionário publico estadual, solteiro.

Bn. 105) ALZIRA, n. em S. Paulo, a 16-VI-1911, c. em S. Paulo, a 2-I-1930, com Luiz Alkmin Camara, comerciante, n. em S. Paulo, a 8-XII-1907, filho de Ataliba Camara e Almeirinda Alkmin Camara. Pais de:

Tn. 175) JOSÉ FRANCISCO, n. em S. Paulo, a 16-I-1931.

Tn. 176) LUIZ ROBERTO, n. em S. Paulo, a 5-V-1936.

Bn. 106) ULISSES, n. em S. Paulo, a 15-V-1914, f. solteiro, em S. Paulo a 29-XI-1934.

Bn. 107) CESAR, n. em S. Paulo, a 8-XI-1917, comerciante, solteiro.

N. 22) JULIETA, n. em Silveiras, a 28-IX-1887, c. a 1.ª vez em São Paulo, a 12-II-1909, com Antônio Madureira Guerra, ferroviário, n. em S. Paulo, a 5-III-1886, f. em S. Paulo, a 2-VI-1913. Pais de:

Bn. 108) MARIA APARECIDA, n. em Ataliba Leonel, a 16-III-1910, c. em Mogi das Cruzes, a 7-VII-1936, com Jair Salvarani, cirurgião dentista, n. em Porto Novo (Minas) a 18-V-1906, filho de Jorge Salvarani e Irene Salvarani. Pais de:

Tn. 177) ANTÔNIO CARLOS, n. em Rio Claro, a 16-VII-1937.

Tn. 178) MARIA DE LURDES, n. em Mogi das Cruzes, a 4-II-1940.

Tn. 179) JOÃO BATISTA, n. em Mogi das Cruzes, a 24-VI-1942.

Bn. 109) EDNÉA, n. em S. Paulo, a 29-IX-1912, c. em Mogi das Cruzes, a 29-X-1936, com Julio Perrotti, n. em S. Paulo, a 21-IX-1912, contador, filho de João Perrotti e Mercedes Perrotti. Pais de:

Tn. 180) MARIA TEREZA, n. em Mogi das Cruzes, a 5-VII-1938.

Tn. 181) MARIA CÉLIA, n. em Mogi das Cruzes, a 16-III-1940.

Tn. 182) BENEDITO IVAN, n. em Mogi das Cruzes, a 2-III-1941.

N. 23) JULIETA, c. 2.ª vez em S. Paulo, a 12-II-1926, com Francisco Alves de Carvalho, n. em S. Paulo, a 31-X-1895, contador, filho de Joaquim Alves de Carvalho, e Brasilissa Alves de Carvalho. Pais de:

Bn. 110) CIOLANDIA, n. em Mogi das Cruzes, a 8-IV-1927, estudante.

N. 24) CARLINO, n. em Silveiras, a 8-IX-1890; cirurgião dentista, c. em Aparecida, a 20-V-1919, com Maria Garitano, n. em Brotas, a 8-VII-1895, professora, filha de Luiz Garitano, e Maria Augusta de Almeida Garitano. Pais de:

Bn. 111) JOÃO BOSCO, n. em S. Paulo, a 14-II-1921, e f. 7 dias depois.

Digitized by Google

Bn. 112) MARIA DE LURDES, n. em S. Paulo, a 14-VI-1922, professora, solteira.
Bn. 113) MARIO, n. em S. Paulo, a 24-V-1924, f. em S. Paulo, a 25-VI-1939.
Bn. 114) TERESINHA, n. em S. Paulo, a 18-IV-1928, estudante.
Bn. 115) MARIZA, n. em S. Paulo, a 22-VII-1929, estudante.
Bn. 116) LUIZ CARLOS, n. em S. Paulo, a 31-I-1932, colegial.
Bn. 117) MARIA HELENA, n. em S. Paulo, a 17-V-1933, f. em S. Paulo, a 9-XI-1933.
Bn. 118) MARILIA, n. em S. Paulo, a 28-XI-1934.

N. 25) MARIA ISABEL, n. em Silveiras, a 22-X-1893, professora, c. em Aparecida, a 25-V-1918, com Arlindo Aquino de Oliveira, médico, n. em Lorena, a 21-VI-1889, f. em S. Paulo, a 10-X-1944, filho de José de Oliveira e Angela Aquino de Oliveira. Pais de:
Bn. 119) WALDIRA, n. em Campinas, a 21-IX-1920, professora.
Bn. 120) WALDECY, n. em Ibirá, a 22-II-1922, estudante.
Bn. 121) WALTELY, n. em S. Paulo, a 4-III-1925, estudante.
Bn. 122) WALCIDIO, n. em Matão, a 22-II-1927.
Bn. 123) ARLINDO, n. em Matão, a 26-IV-1931, f. em Matão, a 28-IX-1931.

N. 26) SEBASTIÃO, n. em Silveiras, a 6-VIII-1894, professor, c. em Redenção, a 5-V-1917, com Olga Mendonça, n. em Redenção, a 19-IV-1904, filha de José Mendonça e Joaquina Ortiz de Mendonça. Pais de:
Bn. 124) CELINA, n. em Redenção, a 3-VI-1918, professora, f. solteira em Mogi das Cruzes, a 12-VI-1941.
Bn. 125) NELMA, n. em Redenção, a 3-XI-1919, f. solteira, em Mogi das Cruzes, a 2-II-1921.
Bn. 126) MARILIA, n. em Redenção, a 26-X-1921, solteira estudante.
Bn. 127) ZÉLIA, n. em Guaira (Orlandia), a 23-XII-1924, solteira.
Bn. 128) ISIS, n. em Redenção, a 24-I-1926, solteira, estudante.
Bn. 129) SEBASTIÃO, n. em Redenção, a 28-VIII-1928, estudante.
Bn. 130) HELOISA, n. em S. José dos Campos, a 12-IX-1930.
Bn. 131) OLGA, n. em Redenção, a 10-XI-1932.
Bn. 132) MARIA, n. em S. Paulo, a 30-XII-1935.

N. 27) JOSÉ HONORATO, n. em Silveiras, a 8-XII-1896, porfessor, c. em Mogi das Cruzes, a 5-VI-1924, com Silvia de Campos, professora, n. em S. Paulo, a 27-IV-1901, filha de Manuel Jorge de Campos e Elisa de Andrade Campos. Pais de:
Bn. 133) LUCY, n. em S. Paulo, a 17-III-1926,estudante.
Bn. 134) MOACIR, n. em S. Paulo, a 31-VIII-1928, f. 4 dias depois.
Bn. 135) ELCIO, n. em S. Paulo, a 16-II-1930, f. em S. Paulo, a 10-IV-1930.
Bn. 136) SILVIA, n. em S. Paulo, a 1-I-1931.
Bn. 137) JACI, n. em S. Paulo, a 1-I-1933.
Bn. 138) FLAVIO, n. em S. Paulo, a 20-V-1935.

Digitized by Google

Bn. 139) NELSON, n. em São Paulo, a 22-IX-1936.
Bn. 140) FABIO, n. em S. Paulo, a 11-II-1939.

N. 28) JOÃO BATISTA, n. em Lorena, a 3-VI-1898, professor, c. em S. Paulo, a 3-V-1918, com Ana Alves de Carvalho, n. em S. Paulo, a 22-IX-1900, filha de Joaquim Alves de Carvalho e Brasilissa Alves de Carvalho. Pais de:

Bn. 141) ELSIO, n. em S. Paulo, a 2-V-1920, funcionário publico e jornalista, solteiro.
Bn. 142) INÁ, n. em S. Paulo, a 13-IX-1921, funcionária publica.
Bn. 143) CIRO, n. em S. Paulo, a 6-III-1923, bancário, solteiro.
Bn. 144) MARIA DE LURDES, n. em S. Paulo, a 4-II-1927, f. em S. Paulo, a 3-XI-1927.
Bn. 145) JOSÉ CLOVIS, n. em Monte Alegre, a 15-VII-1929, estudante.
Bn. 146) MARIA TEREZINHA, n. em Santa Lucia, a 28-VI-1934.
Bn. 147) MARIA APARECIDA, n. em Araraquara, a 12-XI-1935.

F. 7) ANA, n. em Lorena, a 28-XI-1858, f. em Lorena, a 24-VIII-1906, c. em Lorena, a 10-I-1880, com Luiz Correia Pinto, n. em Passadela (Portugal) f. em Piquete, filho de Manuel Correia da Fonseca e Maria Correia Pinto. Pais de:

N. 29) BRAULIO, n. em Lorena, em 1881, negociante, residente em Porto Novo de Cunha, c. 1.ª vez e 2.ª vez, com geração dos dois matrimônios.

N. 30) AIDA, n. em Lorena, a 26-IV-1882, c. em Lorena, a 23-V-1903, com Raul Rios, n. em Lorena, a 20-VIII-1878, filho de Antônio José Pereira Rios e Maria Rosa de Assis Rios. Pais de:

Bn. 148) MARIO, n. em Lorena, a 26-IV-1904, farmacêutico, c. em Aparecida, a 11-VI-1931, com Maria de Lurdes Gomes de Sousa, n. em S. Bento do Sapucaí, a 27-IX-1910, filha de Salviano Lino de Sousa e Maria Gomes de Sousa. Pais de:

Tn. 183) RAUL, n. em Cachoeira, a 18-I-1933.

Bn. 149) ODETE, n. em Lorena, a 2-XI-1905, c. em Cachoeira, a 30-XI-1929, com Osvaldino de Freitas, farmacêutico, n. em Cachoeira, a 11-I-1904, filho de Antônio da Costa Freitas e Maria Rodrigues Freitas. Pais de:

Tn. 184) MARIA ELSA, n. em Cachoeira, a 4-VIII-1934.

Bn. 150) NADIR, n. em Lorena, a 7-II-1908, f. em Cachoeira, a 28-II-1924.

Bn. 151) AIDA, n. em Lorena, a 14-I-1910, c. em Cruzeiro, a 14-I-1941, com Eduardo Faria, ferroviário, n. em Cruzeiro, a 9-VII-1909, filho de Julio da Costa Faria e Maria Elisa Faria. Pais de:

Tn. 185) ELSA MARIA, n. em S. Paulo, a 12-II-1942.

Bn. 152) RAUL, n. em Lorena, a 17-VII-1911, farmacêutico, c. em Cachoeira, a 6-X-1938, com Iracema Moreira, n. em Lorena a 15-XII-1914, filha de João Luiz Moreira, e Hilaria Dias Moreira.

Digitized by Google

Bn. 153) LUIZ, n. em Lorena, a 21-III-1913, f. em Lorena, a 18-X-1914.

Bn. 154) MARIA ALICE, n. em Cachoeira, a 4-IV-1915, c. em Cachoeira, a 15-XII-1941, com João Tomaz Bernardini, n. em Queluz a 19-X-1916, filho de João Bernardini e Maria Henriqueta Morais Bernardini.

Bn. 155) LUIZ, n. em Lorena, a 29-XII-1916, f. em Lorena, a 30-IV-1917.

Bn. 156) ATILA, n. em Lorena, a 23-X-1918, professor, c. em Aparecida, a 31-VIII-1942, com Maria Leopoldina Barbosa, n. em Cachoeira, a 19-VIII-1922, filha de Orris Benedito Barbosa e Lucila Pinto Barbosa. Pais de:

Tn. 186) MARIA SILVIA, n. em Cachoeira, a 10-VIII-1943.

Bn. 157) DULCE, n. em Cachoeira, a 15-III-1920, f. em Cachoeira, a 2-XII-1920.

Bn. 158) CELINA, n. em Cachoeira, a 24-VI-1922, solteira.

Bn. 159) WALTER, n. em Cachoeira, a 12-10-1924, f. em Lorena, a 20-VIII-1926.

N. 31) CARMEN, n. em Lorena, a 6-VI-1883, c. em Lorena, a 24-VII-1915, com José Antônio Pereira de Sousa, funcionário publico, n. em Guaratinguetá, a 23-VII-1875, filho do Dr. Antônio Pereira de Sousa e Maria Eugênia Pereira de Sousa. Pais de:

Bn. 160) LUCÍ, n. em Lorena, a 10-V-1916, f. em Lorena, a 4-VI-1934.

Bn. 161) AIMÉE, n. em Lorena, a 12-IX-1918, professora, solteira.

Bn. 162) HEITOR, n. em Lorena, a 8-XII-1921, estudante, solteiro.

N. 32) DEGENOR, n. em Lorena, a 2-XI-1884, negociante, c. em Porto Novo do Cunha (Minas) a 10-XII-1921, com Isolina Deolinda da Silva, n. em Porto Novo do Cunha, a 29-III-1898, filha de Raimundo Nonato da Silva e Joselina Deolinda da Silva. Pais de:

Bn. 163) ODEFLIO, n. em Porto Novo do Cunha, a 2-XI-1923.

Bn. 164) FERNANDO, n. em Porto Novo do Cunha, a 30-V-1925.

Bn. 165) MILTON, n. em Porto Novo do Cunha, a 8-IV-1928.

N. 33) LUIZ, n. em Lorena, a 30-V-1885, professor e Prefeito Municipal de Lorena, c. em Lorena, a 8-IX-1917, com Carolina Spotti, n. em Campinas, a 23-VI-1896, filha de Romulo Spotti e Rosa Spolaóre Spotti. Pais de:

Bn. 166) MARIA LUIZA, n. em Lorena, a 12-VIII-1918, professora, c. em Lorena, a 8-III-1941, com Everardo Pereira Leite, n. em Lorena, a 11-XII-1901, engenheiro, filho de José Leite Pereira Junior e Durvalina Moreira de Castro Lima Pereira.

Bn. 167) CID, n. em Lorena, a 7-III-1923.

N. 34) MARIA ANTONIETA, n. em Lavrinhas, a 25-X-1892, professora, c. em Lorena, a 1-I-1920, com José Monteiro de Andrade, funcionário federal, n. em Lorena, a 2-III-1890, filho de José Monteiro de Andrade e Alexandrina Ferreira de Andrade. Pais de:

Digitized by Google

Bn. 168) HELIO FABIO, n. em Lorena, a 1-III-1921, funcionário publico, c. em Ouro Preto, a 8-IX-1942, com Anete Aparecida de Castro Andrade, n. em Ouro Preto, a 1-X-1923, filha de Arbogasto José de Andrade e Arminda da Costa Andrade. Pais de:

Tn. 187) HELINETE, n. em Ouro Preto, a 3-VI-1943.

Tn. 188) HELIANE, n. em Ouro Preto, a 29-VII-1944.

Bn. 169) HELIETE, n. em Lorena, a 26-V-1922, professora, solteira.

Bn. 170) HELOISA ESTER, n. em Lorena, a 12-IV-1924, c. em Lorena, a 29-VI-1944, com Osiris de Araujo, professor, n. em Lorena, a 18-IX-1920, filho de João Laurindo de Araujo e Dulce Capucho de Araujo.

Bn. 171) HILTON ERICO, n. em Piquete, a 24-V-1925, estudante.

Bn. 172) HILCE NÉA, n. em Piquete, a 13-VIII-1931.

Bn. 173) HENY CÉA, n. em Piquete, a 18-XII-1932.

Bn. 174) HELENY MARY, n. em Piquete, a 19-V-1934, f. em Lorena, a 3-X-1935.

F. 8) JOSÉ HONORATO, n. em Lorena, a 8-IV-1860, f. solteiro em Guaratinguetá.

REFERÊNCIAS AO INSTITUTO E SUAS PUBLICAÇÕES

Do sr. Gastão José da Silva Abbott, do Rio de Janeiro:

"Dou em meu poder o n.º 9 da *Revista Genealógica Brasileira,* que, como sempre, apreciei sobremaneira. Por ela se vê quanto eficiente tem sido a direção que V. Excia. ha imprimido nas publicações desse novel e já tão conceituado Instituto".

Do desembargador João Francisco de Oliveira Godoi, de Goiaz:

"Tive presente o *"Anuário"* n. VII, correspondente a 1945. Como sempre interessante, nele estereotipando o seu ingente esforço, em pról da Genealogia, e da cultura nacional. Parabens, pois".

Do sr. Fausto Teixeira, de Lavras:

"O *Anuário* (VII.º vol.), magnifica prova de sua dedicação e operosidade, não me surpreendeu desta vez. Digo isso porque já me habituei a vê-lo sempre com farta e preciosa colaboração. Surpreenderia sim, se viesse abaixo do nivel cultural que tem mantido e superado sempre. E', pórtanto, motivo de satisfação escrever-lhe toda vez que o recebo".

Do sr. Celso Ernesto A. Schröder, do Rio Grande do Sul:

"Honra-me muito o pertencer a essa entidade, que tão relevantes serviços vem prestando à Familia Brasileira, num élo de respeito e sentido histórico".

Digitized by Google

REFERÊNCIAS AO INSTITUTO E SUAS PUBLICAÇÕES

Do sr. J. Gomes da Cruz, secretário geral do Automovel Clube do Brasil:

"O Automovel Clube do Brasil tem o prazer de acusar e agradecer a remessa de um exemplar da *Revista Genealógica Brasileira,* ano V, 2.° semestre, n.° 10. Solicita a remessa de futuras publicações dessa magnifica revista".

Do Exmo. Snr. General Afonso Monteiro, bibliotecário do Circulo dos Oficiais Reformados do Exército e da Armada:

"Em nome do Snr. General Presidente deste Circulo, agradeço-lhe a preciosa oferta à nossa Biblioteca da magnifica "*Revista Genealógica Brasileira*", n.° 10 do 5.° ano. Procurarei fazer da mesma a propaganda que merece pelos seus ensinamentos".

Do prof. Basilio de Magalhães, do Rio de Janeiro:

"A sua amável resposta veiu esclarecer séria dúvida que pairava em meu espírito quanto ao título dos donatários da nossa ilha de Marajó. E, a propósito disso, atrevo-me a fazer-lhe uma sugestão: Por que não se encarrega o *Instituto Genealógico Brasileiro* de publicar, escrita pelo sr. ou por outrem igualmente capaz, como o Carvalho Franco ou o Carlos da Silveira, um volume especial, consagrado à biografia dos titulares da nobreza lusitana que figuraram na história do período colonial de nossa pátria? Creia que seria um livro de assinalado interesse para as nossas tradições". (*Nota da Redação*: Têm a palavra os snrs. drs. Carvalho Franco e Carlos da Silveira).

Do dr. Luiz Eugênio Pimenta Mourão, do Rio de Janeiro:

"Foi com prazer que recebi o cartão de V.S., juntamente com a magnifica "*Revista Genealógica Brasileira*", na qual se refere a publicação do meu artigo sôbre *Genealogia e biografia de Serranos e Diamantinenses*". Muito sensibilisado fiquei pelo conceito e apreciação do mesmo, visto partir de um ilustre biógrafo e eminente Presidente do *Instituto Genealógico Brasileiro*. Autorizo a V. S. a transcrição do artigo e dos demais que irei publicando na Revista Telegráfica do Brasil, da qual brevemente enviarei o 2.° número".

Do sr. Benedito Pires de Almeida, de Tietê:

"Ao amigo, homem de letras, genealogista e denodado batalhador, envio os mais ardentes votos de felicidade para o ano entrante".

Do dr. Francisco Alberto Veiga de Castro, de Tietê:

"Muito grato por todas as suas atenções, queira continuar aceitando minha crescente admiração pelo seu devotamento à causa dos estudos genealógicos e sociológicos no Brasil".

Digitized by Google

Jubileu Social do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo

(Discurso do Conselheiro do Instituto Genealógico Brasileiro. Desembargador Afonso de Carvalho)

Dr. Afonso José de Carvalho

"Na singeleza de seus dizeres, o emblema comemorativo que aí tendes ante vossos olhos exprime com eloquência o sentimento geral dos membros deste sodalicio, dispensando, destarte, os recursos da palavra falada. Lê-se nessa placa artistica:

"Por este preito singelo, solenizador da efemeride cinquentenária de 1.º de novembro de 1894, recorda o Instituto Histórico e Geográfico de S. Paulo, por seu presidente perpétuo, José Torres de Oliveira, o afeto e os serviços daqueles que — dos fundadores beneméritos aos dedicados servidores de hoje, colaboraram e colaboram em sua obra diuturna de exaltação das grandes tradições pátrias".

São essas as palavras aí gravadas.

As gerações vindouras, quando estudarem os trabalhos dos antigos e modernos obreiros ligados a este Instituto, bem compreenderão a justeza desse frasear. Existe nele a homenagem aos lidadores velhos e o acatamento aos atuais, numa síntese solene e exata. E será essa a sua prestante finalidade: a de reavivar no porvir a memória de nomes fulgentes que hão servido, na ciência histórica, a terra piratiningana e, portanto, ao Brasil, com lhes dedicar as melhores energias da sua inteligência e vontade. Sugestionados pelos dizeres graficos aí perpetuados na muralha, os posteros, á maneira dos patriótas, á passagem dos pavilhões simbólicos, descobrir-se-ão

Digitized by Google

ante a memória dos homens que ilustraram esta casa na tribuna e através da imprensa e dos livros. E então, a sua visão retrospectiva encontrará paladinos como esse Teodoro Sampaio, para cuja mentalidade privilegiada não havia segredos que ela não penetrasse, decifrando os enigmas da vida selvagem e destrinçando os emaranhados das origens, na aurora da vida civilizada do país. E, de fronte descoberta, lembrarão os vindouros a figura inconfundível de Eduardo Prado, o glorioso paulista a dissertar um dia sôbre a peregrina figura de Anchieta, e a revelar na tribuna, entre as mais belas expressões de seu próprio gênio rebrilhante e forte, o seu culto profundo e devotado á história vicentina. E descobrir-se-ão ainda diante de um Orville Derby, o pesquisador arguto, em cujas mãos a documentação antiga se desdobrava em realidades novas, como que desvanecida pela honra de compulsada por tão garboso e iluminado intérprete; diante de investigadores como Calixto e Jaguaribe; diante de Afonso de Freitas, personalidade dinamica e emérita, admirável como expressão aurifulgente do amor á sua terra natal, tomado da volupia de um consciente regionalismo, onde êle sincronizava os ritmos do coração formoso com as da gentil Paulicéia de outrora, por êle ressurgida em sua virginal beleza, para o seu entusiasmo e para o seu amor. E os posteros, diante dessa expressiva placa, relembrarão ainda os trabalhadores do presente, as dedicações que pululam, irmanadas no desejo de servir, através do Instituto, a terra de seu nascimento ou de adoção. Em verdade os nomes dêsses batalhadores aparecem como irradiações do mesmo foco, sem distinção de origens nativas, porque êsse foco é, senhores, êste nosso imponente S. Paulo, terra que Anchieta abençoou e amou, como hoje nós a amamos. São nomes desta geração atual, que se podem enumerar interminavelmente: aqui, o padre Serafim Leite, esquadrinhador sagaz e, ao mesmo tempo, maravilhoso, porque, com a varinha de sua pena elegante, provoca o ressurgimento de coisas belas que pareciam soterradas ou desfalecidas na poeirada dos séculos; alí, os de Carlos Silveira, Brotero, Salvador de Moya e Américo de Moura, evocadores de estirpes vetustas da genealogia paulista; mais além, os de Ellis, Aureliano e Tito Lívio, intérpretes esforçados de episódios representativos da história vicentina; sôbre variados temas e personalidades Julio de Faria, Guisard, Piquerobi Whitacker e outros e, muito alto, bem alto, o do mestre dos mestres, o deste nosso incomparável Afonso de Taunay, que o Brasil glorifica, apresentando-o ao mundo como expoente, no momento, de nossa cultura histórico-científica: lutador insigne, que as Academias acolhem com orgulho, que Santa Catarina apresenta como seu, por direito de origem, e que S. Paulo se apressa em reivindicar, aclamando-o bandeirante máximo, desbravador das áreas virginais ou ainda deficientemente exploradas de nossa história para enriquece-las com as reconstruções de seu grande e luminoso espírito.

Devemos, portanto, rejubilar-nos ante essa placa simbólica, evocativa. E peçamos ao céu permita ás gerações futuras o aproveitamento de tanto esforço cultural que ela rememora, para que aprendam, no exemplo eficiente de mortos e vivos, o amor ao trabalho, e, no exemplo de Torres de Oliveira, a dedicação de energias para o prestigio do Instituto, para a glória de São Paulo".

Digitized by Google

Instituto Genealógico Feminino

filiado ao Instituto Genealógico Brasileiro

Séde: Travessa Umbelina, 29 - Apart. 102 — Rio de Janeiro

Em 30 de dezembro de 1943 fundou-se no Rio de Janeiro o Instituto Genealógico Feminino, filiado ao Instituto Genealógico Brasileiro, sendo eleita na mesma data e empossada a seguinte Diretoria.

Presidente: Dra. Adalzira Bittencourt.
1.ª **Vice-Presidente:** Marieugênia Catta-Preta de Faria.
2.ª **Vice-Presidente:** Nini Miranda.
1.ª **Secretária:** Nair de Mesquita.
2.ª **Secretária:** Laura Ganns Sampaio.
1.ª **Tesoureira:** Olga de Carapebús.
2.ª **Tesoureira:** Jenny Dreyfus.
Bibliotecária: Yayá Silveira Lima.

* * *

Para as Secções do Instituto Genealógico Feminino nos Estado, foram nomeadas as seguintes presidentes: (com o endereço das sédes das Seções):

Pará: Miriam de Morais, rua Alcindo Cancela, 716 - Belém.
Ceará: Dra. Henriqueta Galeno, rua General Sampaio, 1128 - Fortaleza.
Rio Grande do Norte: Palmira Wanderley, poetisa - Natal.
Paraíba: Prof. Olivina Olivia Carneiro da Cunha, rua Venancio Neiva, 38 - João Pessoa.
Pernambuco: Marta de Holanda, rua do Lima, 280 - Recife.
Alagoas: Dra. Antonieta Duarte, rua Miguel Omena, 371 - Maceió.
Bahia: Prof. Anfrisia Santiago, av. Joana Angélica, 149 - Salvador.
Espírito Santo: Maria Stella Novais, rua Coronel Monjardim, 65 - Vitória.
Estado do Rio: Elóra Possolo Chaoul, Quarteirão Brasileiro, 1133 (Rancho do Moinho) Petrópolis.
São Paulo: Exma. Snra. Condessa de Serra Negra, rua das Palmeiras, 342.
Minas Gerais: Arlete Corrêa Neto, rua Santo Antônio, 705 - Juiz de Fóra.
Goiaz: Oscarlina Alves Pinto, Praça Monsenhor Confucio, 48 - Goiaz.
Paraná: Dra. Ilnah Secundino, rua dr. Pedrosa, 65 - Curitiba.
Rio Grande do Sul: Walkiria Neves - Pelotas.
Uruguai: Eunice Tavares, calle Treinta y Três, 247 - Salto.
Argentina: Lydia Besonchet, calle Corrientes, 300 (Escritório do Brasil), Buenos Aires.
Estados Unidos: Eula K. Long, 371, Albermarle Avenue. S. W. Roanoke Va.

SÓCIAS FUNDADORAS DO INSTITÚTO GENEALÓGICO FEMININO:

Adalzira Bitencourt, dra.
Albertina Berta
Alice Tibiriçá
Anfrisia Santiago, prof.
Antonieta Duarte, dra.
Arlete Corrêa Neto
Berthe Grandmasson Salgado
Clara Calmon da Costa Pinto
Condessa de Serra Negra
Consuelo Caiado
Elóra Possolo Chaoul
Eula K. Long

Digitized by Google

Eunice Tavares
Gilda Guimarães de Barros e Azevedo, dra.
Heloisa de Assumpção, dra.
Heloisa Cabral da Rocha Werneck
Henriqueta Galeno, dra.
Ilnah Secundino, dra.
Jení Prado Dias
Jenny Dreyfus
Laura Ganns Sampaio
Lydia Besouchet
Maria Dulce Torres de Albuquerque Cardoso de Melo
Maria Luiza Franco da Rocha
Maria Torres de Carvalho Barreto
Marieugênia Catta-Preta de Faria
Marta de Hollanda
Myriam de Morais
Nair Mesquita
Nini Miranda
Olga de Carapebús
Olivina Olivia Carneiro da Cunha, prof.
Palmyra Wanderely
Silvia de Sousa Prates
Walkiria Neves
Yayá Silveira Lima.
Zulmira de Moya Neto.

BIOGRAFIAS FEMININAS

Esta Revista já publicou as seguintes biografias femininas:

1 — Viscondessa de Castro Lima, n.º 1, pg. 53.
2 — D. Maria Dulce Torres de Albuquerque de Melo, n.º 5, pg. 199.
3 — Condessa de Serra Negra, n.º 5, pg. 201.
4 — D. Berthe Grandmasson Salgado, n.º 6, pg. 357.
5 — Silvia de Sousa Prates, n.º 6, pg. 358.
6 — Nini Miranda, n.º 9, pg. 144.
7 — Rita Joana de Sousa, n.º 10, pg. 517.
8 — Adalzira Bitencourt, n.º 10, pg. 509.

COLABORADORAS

(e as colaborações já publicadas)

1 — Adalzira Bitencourt, dra. "A Primeira Poetisa Brasileira" (Rev. n.º 10, pg. 517).
2 — Carmencita da Silveira Betenfeld, varias colaborações (Anuário, I, pg. 326).
3 — Clara Calmon da Costa Pinto, varias colaborações (Anuários, II, 90 e 91; IV, 72).
4 — Condessa de Serra Negra, "Os Principes de Thurn und Taxisú (Rev. n.º 2, pg. 459).
5 — Edite Kolk de Sá Moreira, varias colaborações (Anuários, V, 94, 241 e 253).
6 — Elisa Osvaldo Cruz (Anuário III, 351).
7 — Heloisa de Assumpção, dra., varias colaborações (Anuários III, 355; IV, 56; Revista n.º 4, 413).
8 — Heloisa Cabral da Rocha Werneck, varias colaborações (Revista, n.º 8, pg. 326; n.º 9, pg. 3).
9 — Jení Prado Dias, varias colaborações (Anuário I, 268; II, 313; IV, 137; V, 214; Revista n.º 3, pg. 51).
10 — Jenny Dreyfus, varias colaborações (Revista n.º 6, pg. 383; n.º 10, pg. 525).
11 — Laura Ganns Sampaio, varias colaborações (Anuários III, 35 e 159, V, 181 e 237).
12 — Maria Luiza Franco da Rocha, "Dom Bernardo José de Lorena". (Revista n.º 2, pg. 265).
13) Maria Torres de Carvalho Barreto. (Revista n.º 7, pg. 253).
14 — Marieugênia Catta-Preta de Faria, varias colaborações (Anuários III, 252; V, 102; Revistas: n.º 1, pg. 77; e n.º 8, pg. 401).

Digitized by Google

9) Pere Bouzas Zaremba

10) Vanda Zaremba de Câmara

11) Maria Luiza Franco da Rocha

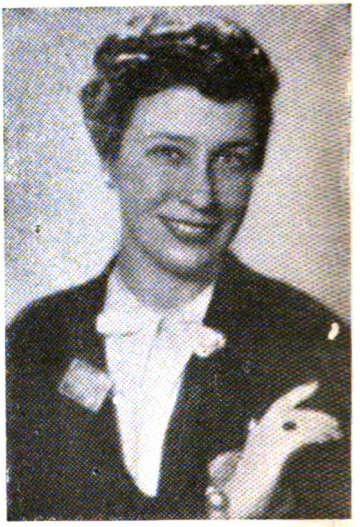
12) Jenny Dreyfus

Começamos no n.º anterior da Revista (o n.º 10) a *"Galeria Feminina"*, tendo publicado: 1) Baronesa Germana Barbosa; 2) Marieugênia Catta-Preta de Faria; 3) Maria Dulce Torres de Albuquerque Cardoso de Melo; 4) Nini Miranda; 5) Berthe Grandmasson Salgado; 6) Silvia de Sousa Prates; 7) Condessa de Serra Negra; 8) Maria da Glória Biolchini.

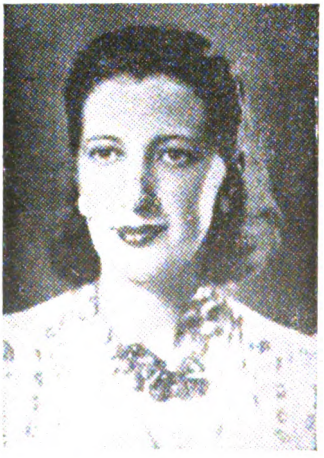
Digitized by Google

GALERIA FEMININA

13) Eunice Tavares



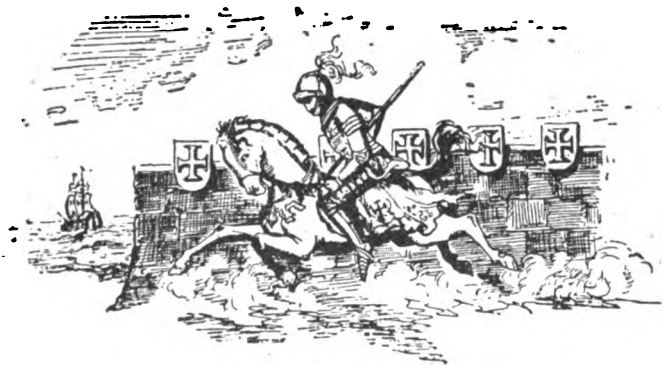
14) Elóra Póssolo Chaúl



15) Arlette Corrêa Netto

16) Ida Vinciguerra

Digitized by Google



Dicionário Bio - Bibliográfico

De Mulheres Intelectuais e biografias de Mulheres Ilustres e Notáveis do Brasil.

DRA. ADALZIRA BITENCOURT

1 — Babi Leite Oliveira
2 — Bárbara Heliodora Carneiro de Mendonça
3 — Barbara Heliodora Guilhermina da Silveira Bueno
4 — Barbara Norton
5 — Barbara Pereira de Alencar
6 — Baronesa de Bassewitz
7 — Baronesa da Bela Vista
8 — Baronesa de Bomfim
9 — Baronesa do Forte de Coimbra
10 — Baronesa de Mamanguape
11 — Beatriz dos Reis Carvalho
12 — Beatriz Reynal
13 — Beatriz de Albuquerque
14 — Beatriz Bandeira
15 — Beatriz Barros de Ulhôa Cintra
16 — Beatriz Bernardes Rodrigues
17 — Beatriz Francisca de Assis Brandão
18 — Beatriz D'Alceu
19 — Beatriz de Castro Torres — Dra.
20 — Beatriz Ferrão
21 — Beatriz Ferreira
22 — Beatriz Gonzaga
23 — Beatriz de Jesus
24 — Beatriz Pereira Ramos
25 — Beatriz Prado Sampaio
26 — Beatriz Ribeiro
27 — Beatriz Sofia Mineiro
28 — Beatriz Souto
29 — Beatriz de Souza Brito
30 — Beatriz Marques de Souza
31 — Beatriz Vicenza Bangueira Bandeira
32 — Beatriz Vieira
33 — Beatriz Vieira Mariosa
34 — Bebê Galvão Mercio
35 — Bebê Hislop
36 — Bellá Paes Leme
37 — Bellita Oliviere
38 — Belmira Villarim
39 — Benedita Melo
40 — Benevenuta Ribeiro
41 — Benigna Lygia Renaud Meinel
42 — Benilde Moura

Digitized by Google

43 — Benta Pereira
44 — Berenice Martins Prates
45 — Berenice Barreto Xaxier
46 — Bernardina de Oliveira
47 — Bernardina Rich
48 — Berta Alves Campello
49 — Berta Guilherme
50 — Bertha Lutz — Dra.
51 — Bertha Schneider — Dra.
52 — Bertha Vitis Fefermann
53 — Betina Diniz
54 — Betinha Marinho
55 — Betty Antunes de Oliveira
56 — Bibi Chermont
57 — Bibi Ferreira
58 — Bidú Sayão
59 — Bismalda Soares de Mendonça
60 — Blandina Falcão
61 — Blandina Santos
62 — Boneca Moura Palha
63 — Boneca Regina
64 — Branca Adjunto Botelho
65 — Branca Bangueira Martins Sampaio
66 — Branca Canto e Melo
67 — Branca de Castro
68 — Branca Diva Pereira de Souza
69 — Branca Elza Figueira
70 — Branca Fialho
71 — Branca Figueirôa
42 — Branca Maria Bernardi
73 — Branca Maria Vera Cruz
74 — Branca Mauá
75 — Branca do Nascimento
76 — Branca de Neve (pseud.)
77 — Branca Oliviere
78 — Branca de Vila Flôr
79 — Brasilia Silva
80 — Brasilina Alencar
81 — Brazia Bezerra Monteiro
82 — Brites de Albuquerque
83 — Brites Mota
84 — Brunehilde Fontoura de Vasconcellos

LETRA C

1 — Cacilda Aranha — Dra.
2 — Cacilda Martins
3 — Cacilda T. Seabra
4 — Cacy Cordovil
5 — Cacilda Santos
6 — Camila de Conceição
7 — Camila Furtado Alves
8 — Camila Riedel
9 — Candida de Abreu
10 — Candida de Brito
11 — Candida Fortes Brandão
12 — Candida Gusmão Cerqueira
13 — Candida Ivette Vargas Tatsch
14 — Candida Luiza de Castro
15 — Candida de Oliveira Fortes
16 — Carlota do Amaral Lisbôa
17 — Carlota de Carvalho
18 — Carlota Camargo N. Costa
19 — Carlota do Nascimento
20 — Carlota Pereira de Queiroz
21 — Carlota Salles de Campos
22 — Carlota Xavier
23 — Carmelita de Magalhães da Veiga Cabral
24 — Carmelitana Arantes
25 — Carmen Annes Dias Prudente de Moraes
26 — Carmen Aragão
27 — Carmen de Araujo Lima
28 — Carmen D'Avila
29 — Carmen de Azevedo Macedo
30 — Carmen Cinira
31 — Carmen Dolores
32 — Carmen de Faro Lacerda
33 — Carmen Freire
34 — Carmen Floresta
35 — Carmen Lucia
36 — Carmen Melo
37 — Carmen de Mello
38 — Carmen Moura
39 — Carmen Nicia de Lemoigue
40 — Carmen Novais — Dra.
41 — Carmen Portinho Lutz - Dra.

Digitized by Google

42 — Carmen G. Ramagem
43 — Carmen Santos
44 — Carmen Miranda
45 — Carminha Alves Pereira
46 — Carminha — Carmen Hudson Gonthier
47 — Carmosina Pegado Cortez
48 — Carolina Cardoso de Menezes
49 — Carolina Nabuco
50 — Carolina Petrelli da Silva
51 — Carolina Ribeiro
52 — Carolina Spindola Baltar
53 — Carolina Vieira
54 — Carolina Wanderley
55 — Carlota Joaquina
56 — Carlota Kemper
57 — Carlota Nascimento Costa
58 — Carmina Bittencourt
59 — Castonina Lobo
60 — Catalina Amazonense
61 — Catarina Baneto
62 — Catarina Camello
63 — Catarina Camelo Sobrinha
64 — Catarina Milka Baratz Canabrava
65 — Catarina de Moura — Dra.
66 — Catarina Paraguassú
67 — Catarina Santóro
68 — Cecy David Teixeira
69 — Cecilia Azevedo Amaral
70 — Cecilia Bandeira de Melo
71 — Cecilia Barbalho
72 — Cecilia Barbosa
73 — Cecilia Cerqueira Gonçalves
74 — Cecilia Henning Cardoso
75 — Cecilia Meirelles
76 — Cecilia de Oliveira
77 — Cecilia Rebelo de Vasconcelos
78 — Cecilia Reis
79 — Cecilia Silberberg
80 — Ceição Barros Barreto
81 — Celéste Dutra
82 — Celéste Jaguaribe de Mattos
83 — Celéste Pereira
84 — Celestral Silveira
85 — Celestina Arruda Lanza
86 — Celia Brandão
87 — Celia Farah
88 — Celia Loureiro de Góes
89 — Celia Rabelo
90 — Celia Rocha Braga
91 — Celina de Azevedo
92 — Celina Coelho
93 — Celina Martins
94 — Celina Mêna Barreto Torres
95 — Celina Morais Passos
96 — Celina Nina
97 — Celina Valder
98 — Celina Kowyama
99 — Céo da Camara
100 — Céo da Camara da Costa Alemão
101 — Cezarina Fusco
102 — Chandoca Lopes
103 — Chicuta Nolasco Fernandes
104 — Chiquinha Gonzaga
105 — Chiquinha Rodrigues
106 — Chrimilde Argentina
107 — Crisanthe'me
108 — Cinira do Carmo Bordini Cardoso
109 — Circe Palma
110 — Cirene de Freitas
111 — Clara Calmon da Costa Pinto
112 — Clara Camarão
113 — Clara de Castro
114 — Clara Furquim Sambaqui
115 — Clara Glace Vila
116 — Clara Lafayette Stockler
117 — Clara Maria Da Café Carvalhista
118 — Clari Galvão Novais
119 — Clarice Lispector
120 — Clarice Palma
121 — Clarinha Siqueira
122 — Claudia Lara
123 — Claudia Regina
124 — Claudina de Barros
125 — Claudina Costa
126 — Cléa Silva
127 — Clélia Freire de Araujo

Digitized by Google

128 — Clelia de Lima Carvalho
129 — Clemilde Leite de Aguiar
130 — Cléo Bacelar
131 — Cloris Silva
132 — Clotilde Barcellos
133 — Clotilde Cesar
134 — Clotilde Mattos
135 — Clotilde Pedro Jorge
136 — Clotilde Sotto Maior — Dra.
137 — Coléta Silva Müller
138 — Colina de Lion
139 — Colombina
140 — Conceição Andrade de Arroxellas Galvão
141 — Conceição Mesquita Calmon
142 — Conchita Cid
143 — Conchita Morais
144 — Concita Camara
145 — Concita Ferraz
146 — Condesa de Belmonte
147 — Constança Costa Carvalho do Serro Azul
148 — Constança F. Host
149 — Constança Marcondes de Mello Dias
150 — Consuelo Pimentel Marques
151 — Córa Alvarenga
152 — Coralia Ribeiro da Silva
153 — Coralia Susini Rocha
154 — Cordelia Dutra de Rezende
155 — Cordelia Marcondes
156 — Cordelia Silva
157 — Corina Barrero
158 — Corina Cardim de Alencar Osorio
159 — Corina Leal
160 — Corina Rebná
161 — Cosma de Albuquerque
162 — Criselia Seixas
163 — Crispina Souza Müller
164 — Cristina Amaro
165 — Cristina Tirbaí
166 — Cristina Maristani

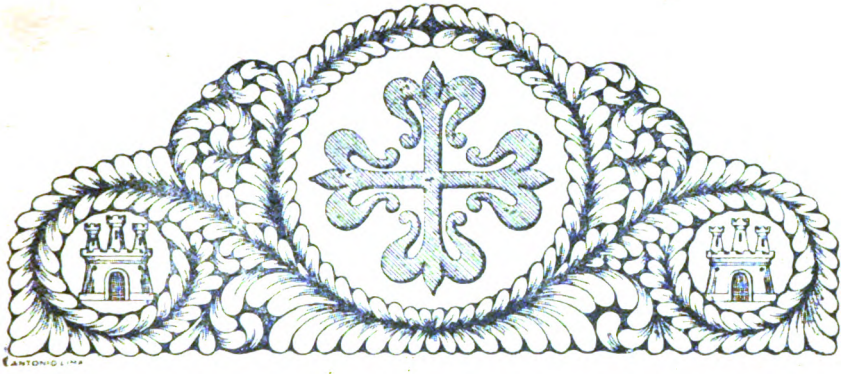
REFERÊNCIAS AO INSTITUTO E SUAS PUBLICAÇÕES

Da brilhante revista "Nação Armada", n.º 59, (outubro de 1944) pg. 92:

"*Revista Genealógica Brasileira.* Acaba de completar seu quinto ano de vida, com a publicação do n.º 10, relativo ao segundo semestre de 1944, a "*Revista Genealógica Brasileira*", órgão do Instituto Genealógico Brasileiro. A magnifica revista bi-anual é, sem dúvida, um edificante exemplo de perseverança e idealismo, fatores raros e decisivos com que o sr. coronel Salvador de Moya — o estudioso da "*Genealogia Resumida da Casa Real Portuguesa*" — vem triunfando galhardamente na direção da preciosa publicação.

Quem quer que compulse os admiráveis volumes aparecidos sentirá a um tempo o orgulho imenso de se defrontar com monografias magistrais e eruditas, e a imensa tristeza de constatar, através de afirmativas francas da redação, o regime deficitário em que tem vivido a publicação. Exaltando o quasi heroismo com que o coronel Salvador de Moya impulsiona a *Revista Genealógica Brasileira*, seja-nos licito lamentar a indiferença oficial (*) por uma tão *seleta e valiosa* obra como essa, digna do mais decidido amparo". *Nota da Redação*: Os Exmos. Snrs. Presidente da Republica e Ministro da Educação têm se interessado e auxiliado com três mil cruzeiros e seis mil cruzeiros, em 1943 e 1944, respectivamente.

Digitized by Google



Gracia Hermelinda

(A FILOSOFINHA)

(Especial para a "A Revista Genealógica Brasileira")

DRA. ADALZIRA BITTENCOURT

Dra. Adalzira Bitencourt

Pernambuco que nos deu a primeira poetisa, Rita Joana de Sousa, nascida em 1696, que nos deu a primeira prosadora e advogada, nascida em 1673, a qual pleiteou a liberdade dos presos politicos de seu Estado, deu-nos também a primeira pensadora cognominada *"a Filosofinha"*, discípula que foi do Marquês de Maricá.

Tendo nascido a 12 de dezembro de 1810, morreu na alvorada da vida, aos 28 anos de idade, em 9 de julho de 1838. Filha de Raimundo José da Cunha Matos, nascido na cidade de Faro, Portugal, em 1776, e de dona Maria Venância de Fontes Pereira de Melo, espanhola, foram seus avós paternos Manuel da Cunha Matos e dona Isabel Teodora Cecilia de Oliveira.

Seu pai assentou praça aos 14 anos de idade, seguindo três anos depois para a guerra. Bateu-se ao lado dos revolucionários na Revolução Francêsa de 1792 e voltou á pátria agaloado.

Promovido, embarcou para as Ilhas de São Tomé e Príncipe, onde o governador nomeou-o encarregado da fortaleza de São Sebastião. Em 1806

Digitized by Google

passou a ajudante de ordens do mesmo governador, já então 1.º tenente, sendo em 1816 nomeado governador da Ilha de São Tomé. Nêsse mesmo ano passou para o exército brasileiro servindo em Pernambuco e adido ao Estado Maior do Exército foi promovido a coronel, começando então a sua ascensão nas forças armadas brasileiras onde sempre se houve com destaque.

Tendo que preparar novas remessas de tropas da Bahia, para onde partira afim de defender o Império abalado pela República proclamada pelos revoltosos do Recife, escreveu uma esplêndida carta a D. João VI expondo a situação.

Vitorioso o governo, regressa a Recife onde teve ocasião de construir as baterias de defesa da costa em 1819.

Como brigadeiro, seguiu para o Rio Grande do Sul, em 1826, fazendo parte do Estado Maior do Barão de Barbacena, então encarregado de expulsar do território brasileiro as fôrças do general argentino Carlos de Alvear. Por motivo de moléstia do Barão de Barbacena, o brigadeiro Cunha Matos assumiu o comando do campo.

Eleito mais tarde deputado por Goiaz, seguiu em 1831 para a Europa, como fazia anualmente, em gozo de férias, tendo sempre como secretária essa encantadora moça, a filha querida, a sua "Filosofinha". Raimundo José, era membro de várias associações científicas do Velho Mundo, e possuidor de inúmeras condecorações pelos seus méritos.

Ao regressar em 1833, exerceu a ordenança do exército, sob as ordens do Visconde da Laguna. Escreveu várias obras militares, geográficas e literárias. Fundou em 1838, com outros companheiros, o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, ocupando o cargo de 1.º secretário.

Das atividades culturais de seu pai, temos o ambiente onde nasceu e onde se formou o espírito da jovem pensadora brasileira Gracia Hermelinda, que era também poetisa e poliglota.

Merecedor era êsse pai da admirável filha cuja inteligência êle e sua espôsa abrilhantaram com a luz da instrução, podendo assim colher os frutos de seus esforços, tendo nela uma auxiliar dedicada, que se prestava aos seus estudos favoritos e investigações.

Esta jovem é digna da honra que lhe queremos dar agora, trazendo seu nome como inspirador de espíritos femininos que se esforçam por cultivar e aproveitar os exemplos que recebemos de nossas antepassadas, deixando por nossa vez como filhas, espôsas, mães e educadoras, proveitosas lições para as gerações futuras.

Discípula do Marquês de Maricá, dotada de um espírito bem formado, o seu gênio contemplativo estudava no seu pequeno circulo, e a sua experiência tão verde ainda ditava-lhe reflexões que mereceram grandes louvores do La Rochefoucauld brasileiro.

— "Cada uma das sentenças que apresento, pode aplicar-se tanto aos grandes como aos triviais negócios da sociedade, e por isso convêm lembrá-los de tempos a tempos, como conselhos de bons mestres. Queira Deus que outras meninas brasileiras mostrem ao público o fruto de seus estudos para darem

Digitized by Google

principio a uma palestra literária que aproveitando e instruindo as pessoas do nosso sexo, dê mais realce aos salões frequentados pela mais escolhida e virtuosa sociedade".

* * *

"Só o desenvolvimento e a sistematização dos conhecimentos vulgarizados pela vida na família, principalmente no Brasil, poderiam ter feito dessa menina uma filosofa.

A opinião de que o sexo feminino é intelectualmente inferior ao masculino, vem da mais remota antiguidade. Assim pensavam os selvagens, as sociedades teocráticas, a civilização grega, a própria idade média e a maioria na fase revolucionária. E' porém aceitável a teoria da superioridade do sexo masculino continuasse a dominar porque não só vinha ao encontro do seu orgulho, como também a superioridade afetiva da mulher a fazia aceitar sempre o posto inferior que o homem lhe concedia, contanto que daí pudesse continuar a se esforçar pelo altruismo humano.

Pouco a pouco surgiram alguns tipos, que trazendo e deixando ver a grandeza faminina em todo o seu esplendor, eram mais eficazes do que as demonstrações filosóficas de então.

Gracia Hermelinda auxiliada por sua mãe e pelos meios que o mundo e a sociedade ofereciam no momento, começa a procurar o conhecimento das coisas em suas últimas causas e a pronunciar sentenças saturadas de bondade e alta moralidade filosófica". Eis algumas de suas máximas:

"Há homens que perdoam com mais dificuldade ás mulheres, o talento do que o vício".

"Raras vezes o homem ocioso deixa de ser vicioso".

"O homem sem religião pode não ser temível no meio da prosperidade; mas fogem dêle quando a desgraça lhe bate á porta".

"A religião é tão necessária ao Estado como a harmonia aos corpos celestes".

"O homem que perde a esperança tocou o grán máximo do infortúnio".

"A vida é um ponto entre duas eternidades".

"Os homens que nos fatigam com a relação dos seus livros comerciais, são quasi sempre os que ganham menos e devem mais".

"Não confundas o hipócrita com o homem tímido de coração, nem pretestes o receio de ser enganado para fechar os ouvidos á voz da humanidade e da religião, porque nêsse caso serás tu o hipócrita".

"O homem taciturno infunde melancolia nas pessoas de sua sociedade".

"A riqueza do homem serve de termometro aos falsos amigos; pelo pêso do dinheiro determina-se a quantidade da consideração que se deve prestar nas sociedades".

"As nossas aprovações e reprovações políticas nem por isso mostram a nossa convicção interior; os homens do grande mundo têm uma consciência política e outra religiosa; há casos em que, posta ambas na balança pesa mais a última do que a primeira".

Digitized by Google

"Muitos homens ganham a opinião pública praticando o mesmo que a faz perder aos outros".

"O governo que abandonar a lei e esquecer a justiça, para correr após a opinião pública, atravessará uma eternidade sem encontrar o ponto que busca".

"Não há coisa mais difícil do que conhecer a opinião pública, pois que todos os partidos anunciam a sua como tal".

"O valido raras vezes se retira com sentimentos dos homens de bem; mui poucos são os que no teatro de sua glória se lembram que são pó, e que para o pó hão de tornar".

"Um bom preceptor de rei é metal de preço sublimado: é a êle que as Nações devem abençoar ou maldizer, porque são os que formam e dirigem os corações de seus pupílos".

"Não há honras que possam pagar ao soldado as fadigas da guerra"

"Conduz teus filhos pela estrada da virtude em os primeiros anos da vida, na certeza de que êles não se afastarão totalmente dela e que a buscarão na adversidade".

"Os prejuizos da infância ràramente se perdem".

"A sorte das mulheres depende muitas vezes da educação moral que se lhes dá, ou da instrução científica que adquirem".

"Uma mulher virtuosa, elegante e instruida é o mais completo ornamento da sociedade".

"As mulheres devem enfeitar-se com virtude e ciência, com asseio e decência".

"O toucador de uma senhora é tão necessário como os livros; estes ornam a alma, e aquele enfeita o corpo".

"A moda no vestuário, nas mobilias e em outras coisas semelhantes acrescentam o luxo, desenvolvem a indústria e a civilização; mas estas vantagens pagam-se ás vezes bem caras; muitas famílias arruinam-se completamente esquecendo-se da indispensável economia, correm após da inconstante moda e não duvidam sacrificar os seus próprios bens, e ainda o futuro de seus próprios filhos".

"A bisonhice de uma mulher é tão má como a sua desenvoltura".

"As mulheres de espírito nunca envelhecem".

"A mais poderosa influência que se tem conhecido nos negócios públicos, é a das mulheres".

"Nas desavenças domésticas, não fiques de juiz para não saires intrigante".

"As discórdias de família quasi sempre terminam de portas á dentro com o bálsamo do amor dos filhos, objetos ternos aos olhos dos pais".

"O colar mais precioso com que se orna um cólo de mãe, são os braços de seu filho".

"Se um estatuário exulta de prazer vendo concluida e perfeita a estátua de um herói ou de uma beldade, em cujo trabalho havia empenhado o seu talento, tempo e cuidados, qual não deve ser o grande triunfo de uma mãe, vendo completa a difícil obra da educação de sua filha".

Digitized by Google

"A mãe de família que entrega a educação de suas filhas a cuidados estranhos, não merece o título glorioso de mãe, e eu lhe dou, ainda com dificuldade, o de madrasta".

"Si todas as mulheres estivessem persuadidas destas verdades a sociedade seria mais feliz".

"Não escrevo por vaidade ou por ostentação por não carecer de motivo de uma nem de outra causa; eu mostro aquilo que se acha escrito no livro da experiência ha milhares de anos".

"A humildade é uma das primeiras virtudes, quando emana do coração".

"O horizonte mais extremo é o da esperança; a esperança é necessária ao coração, como o sol á existência das flores".

* * *

E a nossa Filosofinha, como era chamada, nascida ha mais de um século, deve ser como merece admirada pelas novas gerações brasileiras, pois seus ensinamentos são hoje tão aplicáveis como no seu tempo..

Faleceu um ano depois de ter publicado as suas "SENTENÇAS", e os jornais noticiando o seu trespasse, disseram a respeito de seu pai o seguinte:

> "A jovem morre nos braços de seu pai. Este homem herói, que nunca sofreu na sua robusta compleição a influência de climas inhospitos, este bravo militar que nunca empalideceu diante dos perigos da guerra, nem se atemorizou quando a morte esvoaçava em torno de sua cabeça; este homem, em suma, que parecia superior ás vicissitudes da vida, ficou abatido e prostrado diante da tumba da jovem filha, a quem ainda na flor dos anos o arcanjo da morte cobrira com as suas asas fatais. Aquela filha, que era a parte mais querida da sua alma, o bordão de sua velhice, a sua secretaria íntima, o reflexo do seu espírito, deixou esse pai inconsolável, e quasi deseperado".

Mais tarde quando uma consumidora enfermidade o riscou também do livro da vida e o fez tombar nos braços da morte, os jornais repetiram as palavras acima, exaltando sempre aquela encantadora precursora do pensamento feminino brasileiro.

BIBLIOGRAFIA: — *"SENTENÇAS"* — 1837.

REFERÊNCIAS AO INSTITUTO E SUAS PUBLICAÇÕES

Do sr. Júlio Pereira Caldas, bibliotecário do Instituto Histórico e Geográfico de Santos:

"A Diretoria deste Instituto acusa a V. S. o recebimento da *Revista Genealógica Brasileira*, n.º 10. Pela contribuição que V. S. nos presta, enviando-nos a referida revista, cujo n.º faltava á nossa coleção, muito agradecemos-lhe por este grande obsequio".

Digitized by Google

EX-LIBRIS FEMININOS

1 — Adalzira Bitencourt, dra. (Ric)
2 — Ana Sofia Bloch
3 — Anny Weis
4 — Antonieta Carvalho
5 — Baronesa de Vasconcelos (Rio)
6 — Cecilia Meireles
7 — Condessa de Alva (Portugal)
8 — Cornelia Brown
9 — Ella Kay Kohler (S. Paulo)
10 — Elly Schmidt (S. Paulo)
11 — Eponina Alvernaz de Oliveira Cunha (Rio)
12 — Ester White (Ray)
13 — Francisca de Vasconcelos Basto Cordeiro (S. Paulo)
14 — Gertrud Jacoby
15 — Gertrude Koster
16 — Guiomar Eugênia Smith de Vasconcelos (Rio)
17 — Guiomar Iolanda Smith de Vasconcelos (Rio)
18 — Helena Krausz Szanto
19 — Henriqueta A. Johson
20 — Hortencia Rio Branco (Rio)
21 — Ibrantina Cardona
22 — Jenny Dreyfus (Rio)
23 — Judite Rodrigues de Taquari (S. Paulo).
24 — Lisa Magnus
25 — Luela Smith de Vasconcelos (Rio)
26 — Luiza Xavier (S. Paulo)
27 — Maria Helena Moutinho
28 — Maria José de Abreu Fialho Botelho de Magalhães
29 — Maria Raquel Bandeira de Melo
30 — Maria Sabina de Albuquerque
31 — Ondina Bastos
32 — Paula Pires Brandão Simões (Rio)
33 — Raquel Bandeira de Melo
34 — Raquel Prado
35 — Valmerina Corrêa (Rio)
36 — Viscondessa de Cavalcanti (Petrópolis)
37 — Zulma Franco Teixeira

REFERÊNCIAS AO INSTITUTO E SUAS PUBLICAÇÕES

Do Revmo. Pe. João Augusto Combat, C. SS. R., Diretor-Geral das Ligas Católicas J. M. J. do Brasil:

"Como o amigo sabe, meu tempo é literalmente tomado por deveres de ofício. Mas sobra tempo para louvar e admirar sua obra".

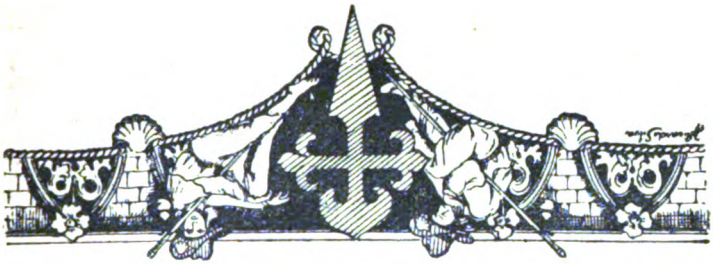
Do dr. José Guimarães, do Ouro Fino (Minas):

"Muitas ocupações não me têm permitido acusar o recebimento das publicações do Instituto, todas porém tenho recebido, e, como sempre, com a máxima satisfação. Recebi o Anuário de 1944, as duas Revistas do mesmo ano, e, ha poucos dias, o último Anuário".

Do sr. Ant.º B. Martins Aranha, do Rio de Janeiro:

"Recebi ontem, com prazer, o seu cartão, acompanhado do volume 7.º dos valiosos *Anuários Genealógicos Brasileiros,* contendo, como sempre, assuntos atraentes e de real interesse".

Digitized by Google



Os Alburquerques de Portugal

CONDESSA DE SERRA NEGRA

Condessa de Serra Negra

D. Diniz, rei de Portugal (1281-1325), deixou muitos filhos naturais, entre os quais D. Afonso Sanchez, que era filho de *Aldonça Rodrigues Teles.*

D. Afonso Sanchez casou-se com D. *Teresa Meneses*, unica filha de *D. João Afonso Teles de Menezes,* que foi o 1.º Conde de Barcelos.

Este condado foi criado por *D. Diniz* em 1298 e foi o primeiro Condado que se fundou em Portugal.

D. Afonso Sanchez deixou apenas uma filha, da qual descendem os *Albuquerques de Portugal,* dos quais o mais ilustre foi o grande Afonso de Albuquerque (1453-1515).

* * *

O 2.º *Conde de Barcelos* foi *D. Pedro Afonso,* outro filho bastardo de D. Diniz, que faleceu em 1354.

A dinastia deste continua, mas extinguiu-se com o 7.º Conde de Barcelos.

D. João I, rei de Portugal deu então este Condado ao célebre *Condestavel D. Nuno Alvares Pereira,* que foi o 8.º Conde de Barcelos e que faleceu em 1431.

O 9.º Conde de Barcelos foi *D. Afonso,* filho natural de D. João I que se casára com *D. Beatriz,* unica filha sobrevivente e herdeira do Condestavel.

D. Afonso foi também o 1.º *Duque de Bragança* e fundador da dinastia dos Braganças que reinaram em Portugal de 1640 á 1910.

Digitized by Google

João Afonso, outro filho natural que D. Diniz teve de Maria Pires, foi assassinado em 1326, por ordem de seu meio-irmão o rei *D. Afonso IV.*

Este principe deixou uma filha, *Urraca,* que se casou com D. Alvaro Perez de Guzman.

* * *

Maria Afonso, outra filha natural, que D. Diniz teve de Maria Gomes, casou-se com *D. Juan de la Cerda,* que era o segundo filho de Luiz de Espanha e bisneto de *Afonso X, o sábio,* rei de Castela.

Deste casal descendem os duques de *Medina - Celi,* cujo sobrenome é *Figueira e Cordovà de La Cerda.*

Esta dinastia existe ainda na Espanha, e o 17.º duque de Medina Celi chama-se *Luiz Fernandez de Cordova de La Cerda* e nasceu em 1880.

E' dez vezes Grande da Espanha de 1.ª classe.

* * *

OS ALBUQUERQUES DA ESPANHA

O 1.º *conde de Albuquerque de Castela* foi *D. Sancho,* 2.º filho de Afonso XI rei de Castela e de D. Maria de Portugal.

Este principe que erá irmão legitimo de *D. Pedro I,* o Cruel, devia suceder a este no trono de Castela, mas viu-se desapossado do mesmo, em 1369, por *Henrique II, o Trastamara,* filho ilegitimo de Afonso XI e de Leonor de Guzman.

D. Sancho, 1.º conde de Albuquerque, casou-se com *D. Beatriz,* condessa de Valença, filha da célebre *D. Inez de Castro* e de *D. Pedro I,* rei de Portugal.

A unica filha de D. Sancho, de nome *D. Leonor Urraca,* foi rainha de Aragão e esposa de Fernando I (1412-1416), fundador de uma nova dinastia em Aragão e que era o segundo filho de D. João I, rei de Castela.

D. Leonor Urraca faleceu em 1435. Foi mãe de *Afonso V, o Magnanimo,* que conquistou Nogales, e de D. João II irmão e sucessor deste no reino de Aragão e de Sicilia.

Por D. João II, foi D. Leonor Urraca avó de *Fernando I,* rei de Aragão e de Sicilia, esposo de Isabel a Católica, rainha de Castela.

Fernando I era pois tartaraneto de D. Inez de Castro, que tornou-se uma avoenga dos reis da Espanha.

* * *

Uma filha de Leonor Urraca, de nome *Leonor de Aragão* (1409-1445) foi rainha de Portugal e esposa de D. Duarte.

Assim uma bisneta de D. Inez de Castro assentou-se no trono de Portugal e foi rainha desse país.

* * *

D. Maria de Aragão, irmã de D. Leonor, é como esta bisneta de D. Inez de Castro, foi rainha de Castela, e primeira esposa de *D. João II* (1406-1454).

Digitized by Google

Foi mãe de *Henrique IV*, rei de Castela (1454-1474).

Este casou-se duas vezes: 1.ª com *Branca de Aragão*, da qual não teve filhos e que repudiou logo que subiu ao trono.

A sua segunda esposa foi *Joana de Portugal*, que era filha de D. Duarte e de D. Leonor de Aragão (bisneta esta de D. Inez de Castro).

Depois de sete anos de matrimônio esteril é que esta rainha deu á luz em 1462 á sua primeira filha, *Joana*, que parte da nobreza castelhana recusou-se á reconhecer como legitima, em vista da notoria ligação da rainha com *D. Beltran de la Cueva*.

* * *

D. Beltran de La Cueva era o 2.º filho de *Diego Fernandez de La Cueva*, cujos antepassados tiraram o seu nome do *burgo de La Cueva*, situado na Velha Castela ás margens do rio Araviana.

Este burgo conta atualmente com 400 habitantes.

O irmão mais velho de D. Beltran, de nome *D. Juan de La Cueva* continua com a filiação direta dos La Cueva, que se extinguiu em fins do século XVI, depois de ter fundido no ramo dos *marqueses de Bedmar*, cujo ultimo representante, *João Domingos de La Cueva*, morreu em 1723.

O irmão mais moço de D. Beltran, foi *Bispo de Palencia*.

D. Beltran foi o 1.º *duque de Albuquerque*, titulo que recebeu de Henrique IV.

D. Beltran casou-se três vezs: 1.ª) com D. *Mencia de Mendoza e Luna*, neta do infeliz D. Alvaro de Luna e filha do 1.º duque do Infantado, da qual teve um filho, *D. Francisco*, nascido em 1461, que herdou os titulos e bens do pai.

2.ª) com D. *Mencia Enriques de Toledo*, filha do 1.º duque d'Alba e

3.ª) com *D. Maria Fernandez de Velasco* duquesa de Rôa, viuva do 1.º duque de Escalona.

Beltran de La Cueva faleceu em 1492. Dos *duques de Albuquerque* de Castela sairam os ramos dos *Marqueses de Flores d'Avila*, dos *Condes de Siruela* e dos *Marqueses de Ladrada*.

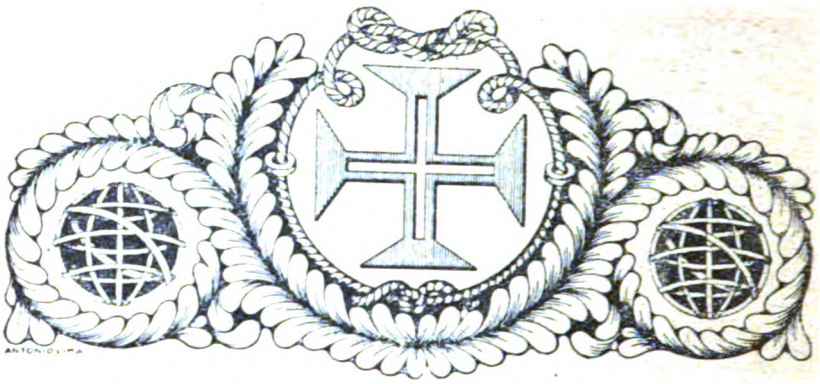
REFERÊNCIAS AO INSTITUTO E SUAS PUBLICAÇÕES

Do Exmo. Snr. Dr. Gustavo Capanema, Ministro da Educação:

(telegrama n.º 414):

"Em nome Senhor Ministro e no meu próprio agradeço gentileza oferecimento último numero do Anuário (1945) sempre repleto valiosa matéria especializada. Com referência idéia criação Departamento Nacional Genealogia, informo prezado amigo que este Ministério não cogita de promover tal iniciativa. Saudações cordiais. Carlos Drummond de Andrade, Chefe Gabinete Ministro Educação".

Digitized by Google



Biografias Femininas

SALVADOR DE MOYA

Heloisa Cabral da Rocha Werneck

9) *Heloisa Cabral da Rocha Werneck* — natural da Paraíba do Sul, Estado do Rio de Janeiro, onde nasceu a 5 de Setembro de 1901. Fez seus primeiros estudos e seus estudos secundários no Colégio N. S. de Sion (Notre Dame de Sion) em Petrópolis. Seus estudos superiores foram feitos na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro (1933-34), na Universidade do Distrito Federal (1937), na University of Michigan - U. S. A. (1940). Exerceu atividade no Ministério da Agricultura (1935-1939), onde organizou a Biblioteca da Diretoria da Estatística da Produção, hoje desaparecida. E' atualmente bibliotecária da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, desde 1-IV-1939. Escreveu: "Boletins Bibliográficos da D. E. P." (1935-1937), "Breve notícia da Biblioteca da D. E. P." (1936), "Catálogo Geográfico Coletivo" (1937), "A Classificação Decimal Universal" (1938), "In-Memoriam — Homenagem dos bibliotecários católicos brasileiros a SS. o Papa Pio XI" (1939), colaborou em Autores e Livros (Suplemento Literário da "A Manhã") com a "Página da Sociedade Brasileira de Bibliotecários" — estudo dos três manuscritos das "Povoações de Cuiabá e Mato Grosso" (1941), publicou: "A Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro — Projeto de Reforma"

Digitized by Google

(1942) e, ainda em 1942, colaborou no Suplemento Literário do "Diário Carioca" com os seguintes artigos: 1) "Crônica das Bibliotecas e dos Catálogos na antiguidade"; 2) "A Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, comunicação feita à Universidade de Michigan em 1940"; 3) "A Universidade de Michigan e a solidariedade Inter-americana". Escreveu também: "Legislação Protetora do Trabalho da Mulher e do Menor" (1936), "Da Organização feminina em defesa do trabalho do menor e da mulher" (1937), "Diagnóstico econômico da Legislação Brasileira" (1937), "Visão Histórica do Ministério da Agricultura" (1938), "A Legislação Trabalhista Brasileira" (1939). Filha de José Inácio da Rocha Werneck e de d.ª Regina da Costa Cabral; n. p. de Francisco Quirino da Rocha Werneck neto do 1.º Barão de Palmeiras. ("*Anuário do I. G. B.*" Ano IV - 1942) e de D. Rosa Carolina Ribeiro de Avelar (filha do Visconde de Paraíba); n. m. do paulista Vicente Aurélio da Costa Cabral e de D. Maria do Carmo. São seus irmãos: Alice Cabral da Rocha Werneck, casada com o Dr. Dionisio Bentes de Carvalho, Dr. José Inácio da Rocha Werneck casado com D. Dulce Rios, D. Maria da Conceição da Rocha Werneck casada com Pedro Olavo de Menezes, D. Regina da Rocha Werneck, solteira, Aurélio († em 1904, com 11 mêses de idade), Aurélio Cabral Werneck Segundo e Paulo Cabral da Rocha Werneck, casado com D. Iolanda do Paço Matoso Maia.

10) *Maria Eugênia Franco*, n. 10-XII-1915, em Santa Maria Madalena. Fez seus estudos primários em S. Paulo. Os estudos secundários e superiores no Rio de Janeiro, onde se licenciou, em 1934, no Curso Geral Superior do Instituto La-Fayette, com duas téses: "As descobertas de Newton" (Física) e "As concepções filosóficas de Belo" (Estética). Cursou a Escola Livre de Sociologia, a Escola de Biblioteconomia e a Faculdade de Filosofia (como ouvinte). Funcionária da Biblioteca Municipal da Prefeitura de S. Paulo, desde 1936. Escreveu: poemas; duas peças teatrais sôbre a Revolução Francesa; um artigo contra o livro "Floradas na Serra", de d.ª Diná Silveira de Queiroz. Tem inéditos: outros poemas e um romance. Colaborou no "Jornal da Manhã" e "Planalto", colabora atualmente n"O Estado de S. Paulo".

Filha de Artur da Silveira Franco e de d.ª Ismeria Mendes de Almeida; n. p. de Joaquim Rodrigues Franco e de d.ª Eugênia Silveira; n. m. de João Mendes de Almeida Junior e de d.ª Leontina Novais.

11) *Teresa Margarida da Silva e Hórta*, filha de José Ramos da Silva e Catarina Dórta, nasceu no Est. de São Paulo, em 1711 ou 1712, e faleceu em Portugal em 1787, pelo menos. Seu pai descendia dos Pamplonas, originários de Espanha, da cidade de Pamplona, Capital do reino de Navarra; sua mãe pertencia a diversas gerações de paulistas ilustres, entre os quais o célebre

(*) Já publicamos as seguintes biografias femininas (os n.ºs depois dos nomes indicam a Revista e a página): 1) Viscondessa de Castro Lima, R. 1, p. 53; 2) Maria Dulce Torres de Albuquerque Cardoso de Melo 5, 199; 3) Condessa de Serra Negra, 5, 201; 4) Berthe Grandmasson Salgado, 6, 357; 5) Silvia de Sousa Prates, 6, 358; 6) Nini Miranda, 9, 144; 7) Rita Joana de Sousa, 10, 517; 8) Adalzira Bitencourt, 10, 509.

Digitized by Google

Alberto de Oliveira d'Orta, que realizou várias entradas no sertão e conquistou aldeias de indios. Seguiu para Portugal, com os pais e o irmão Matias Aires, com cêrca de 5 anos. Foi freira no Convento das Trimas, onde foi instruida em musica, poesia e algumas partes de astronomia", frequentou grandes e portarias, assistiu a "Te-Deuns" e Lausperemes, a Vesperais e matinas; confecionou doces e manjares, dançou, amou; e aos 16 anos, arrostando com tôdas as tempestades familiares, contra tôdas as prerrogativas concedidas pela lei de 13 de novembro de 1651, aplicável a todos aqueles que casassem contra a vontade patriarcal da familia, Teresa Margarida conseguiu judicialmente ser arrancada da casa paterna para casar com Pedro Jansen Moler von Praet. Sabe-se a data precisa do casamento: 20 de janeiro de 1728. A 22 de janeiro de 1729 teve o primeiro filho, a que foi dado o nome de Henrique, em homenagem ao avô paterno, desembargador Henrique Jansen Möler. Ao segundo, nascido a 11 de agosto de 1730, deu-se o nome de José, homenagem ao avô materno, José Ramos da Silva. Outros houve D. Teresa Margarida, e entre estes Pedro Jansen Moler nascido em 1737. Morto o marido, em 12 de janeiro de 1753, Teresa Margarida, provavelmente veio, de futuro, a residir na companhia do irmão Matias Aires, solteirão, não obstante pai de 2 filhas. Deve êle, espírito cultíssimo, ter influído na formação da irmã. Sobreviveu a escritora a todos os seus ascendentes. Viuva ainda cedo, parece que também lhe morreram, novos, os filhos. Velha, naturalmente desencantada do mundo, recolheu-se ao Mosteiro de Ferreiros, onde, segundo Inocêncio (Dicionário Bibliográfico Português) — compôs um longo poema, com o titulo seguinte: "Teresa Margarida da Silva e Orta, encarcerada no Mosteiro de Ferreiros, encaminha ao céu os seus justíssimos prantos no seguinte poema épico-trágico". A composição divide-se em 5 "prantos", contendo ao todo 190 oitavas ritimadas (versos de oitava rima, ao modo camoneano). E' tida hoje por muitos como o primeiro romancista brasileiro. Publicou: "Máximas de virtudes e formosura" (romance), 1752, sob o pseudonimo de "Dorotéa Engrassia Tavareda Dalmeira". Esta obra tomou 2.ª edição (1777) conserva o titulo de Aventuras de Diofanes, continuando como pseudonimo. Na 3.ª edição (1790) conserva o titulo da segunda, mas depois do critomino vem a declaração: "Seu verdadeiro autor — Alexandre de Gusmão" — á qual ocasionou o litigio quanto a sua autoria. Finalmente, na 4.ª e ultima edição (1818), intitula-se "História de Diafanes, Clymenea, Heninena, Principes de Tébas, e é dada como descrita por uma senhora "portuguesa" (Tristão de Ataide, in-Revista do Brasil, maio 1941).

REFERÊNCIAS AO INSTITUTO E SUAS PUBLICAÇÕES

Do sr. Luiz Gomes da Silva Rêgo, de Recife:

"Entusiasmado com as referências que me foram feitas acêrca da vossa prestigiosa Revista Genealógica, pelo nosso comum amigo dr. José Gomes Pereira Pinto, solicito a V. S. a fineza de incluir-me no quadro social do Instituto Genealógico, bem assim como assinante da mencionada *Revista*, para o que estou remetendo a devida importancia".

Digitized by Google

Anuário Brasileiro de Literatura

7-8 ano (1943-44). Livraria Editora Valverde. 480 págs. Rio, 1944.

REDAÇÃO

Da página 11 até 26, traz o endereço de intelectuais. Dos sócios do *Instituto Genalógico Brasileiro* figuram alí os 38 seguintes:

1 — Afonso Costa
2 — Alberto Clementino de Azevedo
3 — Alberto Lamego
4 — Altamirando Requião
5 — Américo Jacobina Lacombe
6 — Analice Caldas
7 — Afrisia Santiago
8 — Artur Martins Franco
9 — Basílio de Magalhães
10 — Clado Ribeiro de Lessa
11 — Emilio Fernandes de Sousa Dóca (Gal.)
12 — Florentino Barbosa (Cônego)
13 — Francisco Marques dos Santos
14 — Gastão Ferreira de Almeida
15 — Helio Viana
16 — Ilnah Secundino, dra.
17 — Jarbas Jayme
18 — Jorge Calmon Moniz Bitencourt
19 — José Antônio do Prado Valadares
20 — José Augusto Bezerra de Medeiros
21 — José Carlos de Macedo Soares
22 — José Mesquita, desembargador
23 — Luiz Carlos de Morais, coronel
24 — Luiz Felipe de Castilhos Goycochéa.
25 — Mário Cardoso de Miranda
26 — Mário Guastini, comendador
27 — Mário Linhares
28 — Nestor dos Santos Lima
29 — Olinto Sanmartin
30 — Olivina Olivia Carneiro da Cunha
31 — Raimundo Girão
32 — Raimundo Maranhão Ayres
33 — Rosário Farani Mansur Guerios, dr.
34 — Rubens de Mendonça
35 — Salomão de Vasconcelos
36 — Salvador de Moya, coronel
37 — Sebastião Almeida Oliveira
38 — Tarciso Leonce Pinheiro Cintra

Digitized by Google

São Paulo, 11 de janeiro de 1945

À Ilustrada Redação do "*Anuário Brasileiro de Literatura*"

Rio de Janeiro

Cordiais saudações:

No último volume dessa publicação, n.º 7-8 (1943-1944), á pág. 11-26 vem uma lista de *Endereços de Intelectuais*.

Ignoro qual o critério dessa Redação para incluir ou deixar de incluir determinado nome nessa lista. Suponho que terão adotado um dos seguintes critérios ou todos combinados:

a) *escritor*, tendo publicado obras;

b) *jornalista*, tendo publicado vários artigos culturais;

c) *bibliófilo*, com biblioteca escolhida e organizada;

d) *membro* de Academias de Letras, Institutos e Sociedades Culturais para a admissão ás quais se exija apresentação de trabalhos.

Partindo da suposição supra e do pedido dessa Redação, constante da pág. 11 do referido Anuário, apresentamos uma lista de "*alguns*" (1) membros deste *Instituto Genealógico Brasileiro*, que alí não figuram:

OMISSÕES CLAMOROSAS:

1) Desembargador Afonso José de Carvalho, escritor, poeta, jurista, historiador, com muitos trabalhos publicados (ver Dicionário, de Velho Sobrinho, I, 86). Do Instituto Histórico de S. Paulo, da Academia de Ciências e Letras, de S. Paulo, etc. Rua Visconde do Rio Branco, 629 — São Paulo.

2) Dra. Adalzira Bitencourt, presidente: da Academia Brasileira Feminina de Letras, do Instituto Genealógico Feminino, e presidente de outras várias instituições culturais nacionais e estrangeiras, tendo publicado 10 obras (ver Dicionário, de Velho Sobrinho, I, 54; e Revista Genealógica Brasileira, n.º 10, pág. 509 a 515). Rua Voluntários da Pátria 75 — Rio.

3) Aurélio Porto (coronel) historiador sul-riograndense, com muitas obras publicadas. Ministério das Relações Exteriores (Arquivo). Rio.

4) Francisco de Assiz Carvalho Franco, dr., um dos historiadores mais em evidência na atualidade, com repercussão no estrangeiro; com 12 obras publicadas e outras no prélo. (Ver Revista Genealógica Brasileira, n.º 8 pág. 303). Rua Inocêncio Unhate, 31 — São Paulo.

5) Nelson de Senna, dr., historiador, com meia centena de obras publicadas. Rua Frei Santa Rita Durão, 910 — Belo Horizonte.

---

(1) Lógo que saibamos o criterio adotado pela redação, ou seja os requisitos minimos para figurar na lista, — aumentaremos nossa Relação.

Digitized by Google

Não figuram no Anuário Brasileiro de Literatura, mais os seguintes:

MEMBROS DO INSTITUTO GENEALÓGICO BRASILEIRO

6) Adauto da Câmara, dr. membro e representante da Academia Norte-Riograndense de Letras, junto á Federação das Academias de Letras; do Instituto Histórico do Rio Grande do Norte. Escritor e jornalista, com 4 obras publicadas (ver biografia na Revista Genealógica Brasileira, n.º 10, pág. 460). Rua Dias da Cruz, 241 — Rio.

7) Afonso Rui de Sousa, dr., Diretor da Imprensa Oficial da Bahia, escritor e jornalista (ver biografia na Rev. Inst. Geneal. Bras., n.º 5, pág. 304). Rua Conselheiro Saraiva, 13 — Salvador — Bahia.

8) Alcindo de Azevedo Sodré, dr., Diretor do Museu Imperial, com ótimas colaborações no Anuário do mesmo Museu. Rua Sá Earp, 99 — Petrópolis.

9) Aldo Mario de Azevedo, escritor e jornalista (ver biografia na Rev. Geneal. Bras., n.º 9, pág. 193). Alameda Eduardo Prado, 698 — São Paulo.

10) Alexandre d'Alessandro, dr., eng.º, publicou uma História da Escola Politécnica, em vários vols. (Ver Rev. Geneal. Bras. n.º 10, pág. 504). Rua Duarte da Costa, 106 — São Paulo.

11) Alexandre Guimarães dos Santos, dr., historiador, publicou: "Traços biográficos de Martim Afonso de Sousa e de seus ascendentes"; no prélo: "A Familia Franco da Rocha". Rua Conselheiro Cotegipe, 538 — São Paulo.

12) Alfredo Freire, dr., bibliófilo, publicou: "Catálogo Sistemático da Biblioteca Pública do Estado, organizado segundo a classificação decimal". 1924. — Rua Consolação, 881 — São Paulo.

13) Amilcar Salgado dos Santos, tenente-coronel do Exército, autor de muitas obras históricas. De vários Institutos Históricos. Avenida Rodrigues Alves, 998 — São Paulo.

14) Antônio Benedito Martins Aranha, jornalista e escritor; publicou duas traduções. Avenida Copacabana, 152 — Rio.

15) Antônio da Gama Rodrigues, dr., ex-deputado, historiador, do Instituto Histórico de S. Paulo, publicou várias obras (ver Rev. Geneal. Bras., n.º 7, pág. 74). Praça Pedro Vieira, 2 — Lorena.

16) Antônio Paes Cintra, monsenhor, historiador, — ainda recentemente publicou a obra "Origem dos Lemes de S. Paulo". Rua Felix da Cunha, 71 — Rio.

17) Arlindo de Carvalho Pinto, dr., major-médico, colaborou em 2 revistas de medicina e publicou duas obras especializadas. Rua Augusta, 838 — São Paulo.

18) Armando de Arruda Pereira, dr., Presidente e diretor de várias sociedades, autor de 5 obras. — Rua Consolação, 3729 — São Paulo.

Digitized by Google

19) Armando Dias de Azevedo, dr., jornalista e historiador, membro de vários Institutos Históricos e presidente de sociedades culturais; publicou 14 trabalhos. Rua Riachuelo, 726 — Porto Alegre.

20) Aroldo Edgar de Azevedo, dr., professor, autor de várias obras didáticas, algumas reeditadas. Rua Ana Pimentel, 133 — São Paulo.

21) Artur Vieira de Rezende e Silva, historiador e genealogista, com várias obras publicadas, uma delas em 4 volumes. Rua da Cascata, 44 — Rio.

22) Carlos da Silveira, dr., historiador e genealogista, do Instituto Histórico de S. Paulo, professor, com livros e artigos publicados (ver Rev. Geneal. Bras., n.º 6). Rua Frei Eusébio da Soledade, 74 — São Paulo.

23) Carlos Xavier Paes Barreto, desembargador, jurista, historiador, jornalista, com 22 trabalhos publicados. Rua Carlos Vasconcelos, 83 — Rio.

24) Domingos Laurito, dr., consul, comendador, do Instituto Histórico de S. Paulo. Publicou 3 obras. Rua Conselheiro Furtado, 875. S. Paulo.

25) Edmur de Barros Sousa, bibliófilo, genealogista, publicou um livro. Rua Senador Feijó, 176 — São Paulo.

26) Egon Prates Pinto, tenente, historiador, genealogista, autor do "Armorial Brasileiro". Rua Otaviano Hudson, 15 — Rio de Janeiro.

27) Felix Guisard Filho, dr., historiador, do Instituto Histórico de S. Paulo, com uma "Biblioteca" publicada. Caixa Postal, 59 — Taubaté.

28) Gastão Ferreira de Almeida, dr., historiador, do Instituto Histórico de S. Paulo, com várias obras publicadas. Alameda Lorena, 1257, casa 1. — São Paulo.

29) Geraldo Cardoso de Melo, dr., genealogista, com duas obras publicadas. Rua Guarará, 551 — São Paulo.

30) Guiomar de Carvalho Franco, bibliófila, traduziu 3 obras; irmã e colaboradora do dr. Carvalho Franco. Rua Inocêncio Unhate, 31, S. Paulo.

31) Hecilda Clark, uma das intelectuais brasileiras, com repercussão no estrangeiro. Caixa Postal, 14 (sucursal da Lapa) Rio de Janeiro.

32) Heloisa de Assumpção, dra., publicou uma obra. Praça Coronel Pedro Osorio, 1 — Pelotas.

33) Heloisa Cabral da Rocha Werneck, autora de várias obras. Rua Pereira da Silva, 65 — Rio.

34) Herman Neeser, publicou vários trabalhos genealógicos. Rua Torquato Bahia, 5 — Salvador.

35) Hernani de Campos Seabra, possuidor de uma das melhores bibliotecas particulares de S. Paulo. No prélo uma obra genealógica. Rua Oscar Freire, 1206 — São Paulo.

36) Horácio Rodrigues da Costa, possue uma boa biblioteca histórica e publicou alguns trabalhos, tendo outros no prélo. Rua da Quitanda, 20 (5.º) sala 503 — Rio de Janeiro.

37) Hugo Vitor Guimarães e Silva, secretário do Instituto do Ceará. Publicou vários trabalhos históricos. Rua Jaime Benevolo, 474 — Fortaleza.

38) Igôr Dolgorukij, dr., principe russo, residente no Brasil desde 1920. Do Instituto Histórico de S. Paulo, da Sociedade Brasileira de Escritores,

Digitized by Google

etc. Publicou várias obras na Russia e dois trabalhos de valor no Brasil, sôbre assuntos históricos do Brasil. Tem uma ótima biblioteca histórica brasileira, avaliada em alguns milhões de cruzeiros. Avenida Brigadeiro Luiz Antônio, 2382 — São Paulo.

39) Jenny Dreyfus, conservador do Museu Histórico Nacional, tem publicado muitos trabalhos de valor, tendo mais um no prélo sôbre "Louça Brasonada". Rua Larangeiras, 441 — Rio.

40) João da Costa Pinto Dantas Junior, dr., do Instituto Histórico da Bahia, presidente do Instituto Genealógico Bahiano, com 5 obras publicadas. Rua Senador Costa Pinto, 33 — Bahia.

41) João Dantas Martins dos Reis, dr., juiz de Direito, com 3 trabalhos publicados. Avenida Barão de Maroin, 752 — Aracajú — Sergipe.

42) João Francisco de Oliveira Godoi, desembargador, genealogista, com muitos trabalhos de valor em publicações especializadas. Rua 15 de novembro, 32 — Goiaz (Est. Goiaz).

43) Jorge Godofredo Felizardo, dr., historiador, com várias obras e trabalhos publicados. Rua Sarmento Leite, 425 — Porto Alegre — Rio Grande do Sul.

44) Jorge Moreira da Rocha, do Instituto do Ceará, com vários trabalhos publicados. Praça José de Alencar, 542 — Fortaleza — Ceará.

45) José Marcondes de Matos, publicou uma obra histórica. Rua Maria Antônia, 138 — São Paulo.

46) José SEBRÃO de Carvalho SOBRINHO, prof., publicou vários trabalhos históricos. Rua do Lagarto, 552 — Aracajú — Sergipe.

47) Laurenio Lago, coronel, autor de muitos trabalhos históricos publicados pelo Ministério da Guerra. Retiro dos Artistas, 236 — Jacarépaguá — Rio de Janeiro.

48) Luiz Castanho de Almeida, cônego, historiador, do Instituto Histórico de S. Paulo; publicou várias obras. Rua Rui Barbosa, 78 — Sorocaba — Estado de São Paulo.

49) Luiz Marques Poliano, historiador, colaborador efetivo do Anuário do Museu Imperial. Caixa Postal, 1245 — Rio.

50) Manuel Augusto Velho da Mota Maia, dr., publicou trabalhos históricos. Rua Paisandú, 186 — Rio.

51) Manuel Viana de Castro, com vários trabalhos históricos publicados. Rua Buenos Aires, 29-37 — Rio.

52) Manuel Viotti, dr., presidente da Academia de Ciências e Letras de S. Paulo e diretor de sua Revista. Publicou várias obras. Travessa Miranda, 20-sob. — Rio de Janeiro.

53) Maria Luiza Franco da Rocha, publicou dois trabalhos históricos. Rua Conselheiro Brotero, 1481 — São Paulo.

54) Marieugênia Catta-Preta de Faria, autora de trabalhos históricos publicados. Rua Moniz Barreto, 44 — Rio de Janeiro.

55) Mario Barata, dr., jornalista. Publicou vários trabalhos históricos. Rua Uruguai, 541 — Rio.

Digitized by Google

56) Mario Hermes da Fonseca, coronel, autor de monografias histórica», Estrada Velha da Tijuca, 149 — Rio.

57) Mario de Lima Barbosa, jornalista, com diversas obras publicadas. Rua Julio de Castilho, 30 — Rio.

58) Mario Torres, dr., tem vários trabalhos publicados. R. Luiz Gama, 30 — Bahia.

59) Osvaldo Rodrigues Cabral, dr. Vice-Presidente do Instituto Histórico de Santa Catarina, da Academia Catarinense de Letras. Com várias obras publicadas. Rua Esteves Junior, 138 — Florianópolis.

60) Paulo Américo Passalacqua, desembargador, publicou 3 obras. Rua Stela, 122 — São Paulo.

61) Paulo Emilio d'Alessandro, dr., colaborador da imprensa, publicou uma obra. Praça General Salgado — S. Bento do Sapucaí — Estado de São Paulo.

62) Paulo de Melo Rezende, publicou 2 livros. Rua Barroso, 307 — Manáos.

63) Plinio dos Santos Barroso, colaborador da imprensa e publicou vários trabalhos. Rua Tolentino Filgueiras, 70 — Santos.

64) Raimundo Trindade, cônego. Publicou várias obras históricas, úma delas em 4 volumes. Diretor do: *Museu Tiradentes — Ouro Preto.*

65) Renato Kehl, dr., médico, autor de muitos trabalhos de sua especialidade. Rua Macedo Sobrinho, 8 — Rio de Janeiro.

66) Sinésio Trindade e Melo, jornalista, com muitas colaborações publicadas. Rua Capote Valente, 137 — São Paulo.

67) Telésphoro de Sousa Lobo, dr., publicou 2 obras e vários artigos. Rua Galvão Bueno, 18 — São Paulo.

68) Tomaz Madureira Pará, coronel auditor de Guerra. Publicou vários trabalhos. Rua Miguel Pereira, 47 — Rio.

69) Tomaz POMPEU de Sousa Brasil SOBRINHO, presidente do Instituto do Ceará, autor de vários livros. Avenida Francisco Sá, 1801 — Fortaleza.

70) Vicente Martins da Costa, monsenhor, do Instituto do Ceará, publicou diversas obras de história. Vigário do Patrocio de SOBRAL — Ceará.

71) Viriato Pereira Dutra, dr. Publicou tése e conferências; colabora na imprensa. *Julio de Castilhos* — Rio Gr. Sul.

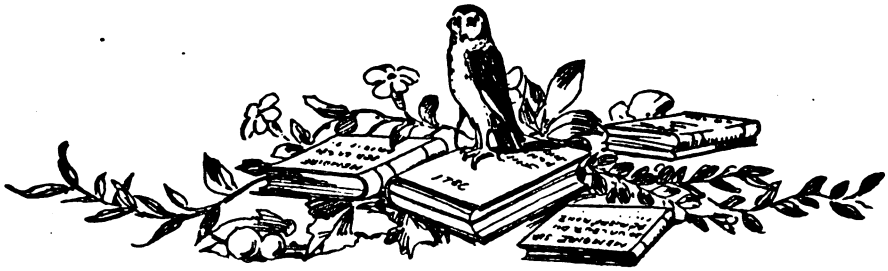
72) Wilson Lopes de Rezende, dr. Publicou um livro didático para ginásio "História Geral" e colaborou no "Correio do Sul". Rua Batista Fluminense, 9 — Cachoeiro de Itapemirim — Espírita Santo.

Aproveito o ensejo para apresentar a VV. SS. os protestos de estima e admiração.

SALVADOR DE MOYA

Presidente

Digitized by Google



Definições

REDAÇÃO

PRENOME: Titulo ou dignidade que se antepõe ao nome de batismo. Ex.: *Dom* Pedro I, *padre* José (jesuita), *frei* João (franciscano), *dom* Calixto (beneditino), *dr.* Marcos, *tenente* André, *princesa* Isabel, *conde* de Bobadela, etc.

NOME: é o nome de pia (ou de batismo), o primeiro nome no registro civil. Ex.: Maria, Antônio, Manuel, Pedro, Cândida, etc.

SOBRENOME: é o 2.º nome que acompanha ao nome de batismo e se intercala entre este e o apelido. Ex.: José *Maria* da Silva, Antônio *Carlos* de Melo, Martim *Francisco* de Almeida, onde Maria, Carlos e Francisco, por virem em segundo lugar, são sobrenomes. Isso é que deu origem a estabelecer confusão de *sobrenome* com *apelido*, quando acontecia o nome completo da pessoa compôr-se apenas de duas palavras. Ex.: Antônio *Martins*, José de *Melo*, etc. onde os apelidos *Martins* e *Melo*, por serem o 2.º nome que acompanha o 1.º nome (batismo) foi julgado ser também *sobrenome*, sendo entretanto o certo ser *apelido* de família.

APELIDO: é o nome comum a todos os individuos de uma família. Ex.: *Almeida, Castro, Carvalho*, etc. O apelido pode ser composto, ex.: *Azeredo Coutinho, Arruda Botelho, Castelo Branco, Toledo Piza*, etc.

COGNOME: é o epiteto que se junta ao final do nome completo de algum para tornar saliente a sua qualidade mais notável. Ex.: *"O Tiradentes", "O Descobridor", "O Patriarca", "O Lidador", "O Valente"*, etc.

AGNOME: o mesmo que cognome, porém, logo em seguida ao nome de batismo. Ex.: Napoleão, *"O Grande"*, Alexandre, *"O Magno"*, Isabel, *"A Redentora"*, etc.

ALCUNHA: Palavra que se junta ao nome por defeito corporal ou vicio moral. Ex.: *"o manco", "o coxo", "o caôlho", "o trapaceiro", "o jogador"*, etc.

NOME COMPLETO: Reunião de, no minimo, o nome de batismo e o apelido, podendo ainda ter prenome, sobrenome, cognome, alcunha, etc.

Digitized by Google

EXEMPLOS GERAIS:

Prenome	Nome de Batismo	sobrenome	apelido de família	cognome ou alcunha, conforme seja elogio ou defeito	cognome ou agnome, conforme se siga ao nome completo, ou ao nome de batismo
Doutor	José	Bonifácio	de Andrada e Silva,	o Patriarca	
Alferes	Joaquim	José	Silva Xavier,	o Tiradentes	
Dom	Carlos III.º	—	—	o Gordo	
—	Napoleão	—	—	—	o Grande
—	Alexandre	—	—	—	o Magno
Princesa	Isabel	—	—	—	a Redentora

Bibliografia base: 1) Leite de Vasconcelos, "*Antroponimia Portuguesa*"; 2) Morais, "*Dicionário*", 7.ª ed. (1877), I, 156 (2.ª e 3.ª colunas); 3) Henrique Brunswick, "*Dicionário da Lingua Portuguesa*", ed. 1899, pág.64.

Bibliografia adicional (com ligeira divergências entre agnome, cognome e alcunha): 4) Freire da Silva, "*Gramática Portuguesa*", 93; 5) Eduardo Carlos Pereira, "*Gramática Expositiva*", 76.

S. M.

REFERÊNCIAS AO INSTITUTO E SUAS PUBLICAÇÕES

Do dr. Américo Jacobina Lacombe, Diretor da "Casa de Rui Barbosa":

"Recebi ontem a sua preciosa remessa do Instituto Genealógico. Realmente, sua perseverança no empreendimento que assumiu é impressionante. Tanto o *Anuário*, quanto a *Revista*, e bem assim os utilíssimos *Indices*, constituem um material imprescindivel numa boa *brasiliana*".

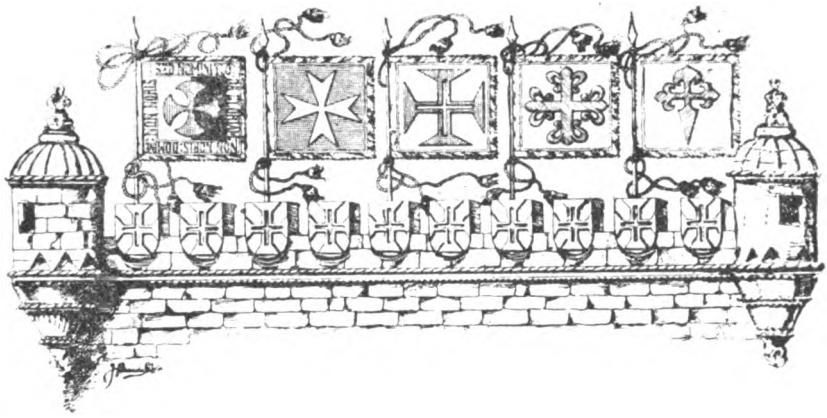
Do dr. Luiz de Almeida Nogueira Porto, consul do Brasil na Itália:

"Acabo de ter a grande satisfação de receber o amável recado que teve a gentileza de me deixar no Itamarati, quando de sua passagem pelo Rio. Seu cartão me foi encaminhado pelo Ministro para Livorno, cujo consulado vim reabrir. Aqui tenho recebido com regularidade a *Revista* do Instituto o que sempre me causa grande satisfação".

Do sr. João Mós, de Agulhas Negras, Estado do Rio:

"Embora seja eu leigo em assuntos de genealogia, a matéria publicada na *Revista* desse Instituto interessou-me muito, naturalmente pelo gosto que tenho pelas cousas bôas e bem feitas, por isso, desejo tornar-me seu assinante, para o que anexo o cheque n. 27934 contra o Banco Comercio e Industria de Minas Gerais, dessa cidade".

Digitized by Google



Ordem de Colocação de Apelidos

REDAÇÃO

A confusão da ordem de colocação de apelidos provém de, no casamento, a mulher acrescentar ao seu o apelido do marido (o que deveria ser abolido), -- formando um apelido composto em que o feminino está em 1.º lugar.

Daí pensar-se que os filhos devem adotar o novo apelido, composto. Mas, o usado em todos os países, desde tempos imemoriais, é que prevalece SEMPRE a linha masculina (ou varonil).

Vejamos o que acontece quando se adota o sistema errado de pôr em primeiro lugar o apelido materno.

1.º) Suponhamos que um ABREU casa-se com uma MENDONÇA. [Pelo sistema errado,

↓

2.º) os filhos serão MENDONÇA DE ABREU, este filho casa- [se com uma OLIVEIRA e

↓

3.º) os filhos serão OLIVEIRA DE MENDONÇA; este casa- [se com uma FALCÃO e

↓

4.º) os filhos serão FALCÃO DE OLIVEIRA; este casa-se com [uma CAMARGO e

↓

5.º) os filhos serão CAMARGO FALCÃO.

E, assim, aqui temos uma familia que, por linha varonil (ou seja masculina) devia ser *sempre Abreu*, mas... em cinco gerações, mudou cinco vezes

Digitized by Google

de apelido, desaparecendo logo na terceira geração o apelido principal, — ABREU.

Pergunta-se: que familia é essa? Na primeira geração foi *Abreu;* na segunda foi *Mendonça;* na terceira foi *Oliveira;* na quarta foi *Falcão;* e na quinta, *Camargo.*

Quando se tiver de tratar dessa familia em que capitulo ou apelido colocar? Em Abreu? Em Mendonça? Em Oliveira? Em Falcão? Em Camargo?

A ultima geração se chamará Camargo, mas usará o brasão de Abreu... Será Camargo, mas, por linha direta, masculina, varonil, deveria ser Abreu... Isto é incompreensivel para os estrangeiros.

A colocação do apelido materno em 1.º lugar, logo depois do nome de batismo, é um dos maiores absurdos jámais vistos. Para dar certo deveria ter sido adotado desde o começo do mundo. Agora desorganiza e destróe completamente a *unidade*, a continuação, a perpetuação dos apelidos das familias. Dentro de um século ou dois, não haverá mais familias tradicionais (e não tradicionais, também) pois quem se chamar Camargo, não será Camargo, pois seu pai, avô, bisavô, trisavô paternos não eram Camargo...

Parece até haver alguma força oculta, empenhada em destruir a Familia Cristã.

Os estrangeiros estranham a mudança constante do apelido de familias operada no Brasil.

No estrangeiro, filho de Taunay é e será sempre Taunay. O Visconde de Taunay era filho de um Taunay e neto paterno de outro; o escritor Afonso Taunay, filho do Visconde, também é Taunay, bem como seus filhos.

As familias tradicionais brasileiras conservam seu lustre, suas tradições, mantendo sempre seu apelido através de seus descendentes masculinos.

E' tão evidente o caso, que só pessoas pouco conhecedoras de suas tradições e de seus antepassados, pensam ser indiferente o assunto.

Lógo que tenhamos espaço em nossas publicações vamos iniciar uma campanha para provar que as atuais familias *tradicionais* brasileiras, o são porque conservam o apelido herdado através das linhas masculinas; que todas as familias titulares brasileiras e outras importantes, — que se preocupam com o passado e com as tradições herdadas, — usaram e usam em primeiro lugar o apelido paterno, recebido através do avô-paterno.

Depois passaremos ás principais familias estrangeiras, estudando em cada nação as mundialmente conhecidas.

S. M.

De d.ª Oscarlina Alves Pinto, de Goiaz:

"Acuso em meu poder o volume VII, do corrente ano, do *Anuário Genealógico Brasileiro.* Excusado será dizer-lhe que tenho me deleitado imensamente com a leitura dessa preciosa quão interessante Revista. Parabens, pois, ao seu incansável batalhador, — Coronel Salvador de Moya, — e aos auxiliares desse gigantesco trabalho que sintetiza um heróico esforço, e lidima força de vontade".

Digitized by Google

Pequenas Biografias

1) JOSÉ ANTÔNIO CORRÊA DA CÂMARA, 2.º Visconde de Pelotas, n. 17-II-1824, em Porto Alegre, † 18-VIII-1893, no Rio de Janeiro. Marechal, senador e Ministro da Guerra; conselheiro, presidente do Rio Grande do Sul. Medalhas de Aviz, Rosa, Cruzeiro, mérito e bravura militar; e ouro da campanha do Paraguai. Filho do comendador José Antônio Fernandes de Lima, † 1834, e de d.ª Flora Corrêa da Câmara; n. m. do 1.º Visconde de Pelotas. O Marechal, a 2-VIII-1851, c. c. sua sobrinha d.ª Maria Rita Fernandes Pinheiro, n. 15-X-1829, c. s., filha do Visconde de S. Leopoldo.

Bibliografia: Galeria Nacional, n.º 323.

2) JOAQUIM MARQUES LISBÔA, Marquês de Tamandaré, n. 13-XII-1807, na cidade de Rio Grande, no Rio Grande do Sul, † 29-III-1897, no Rio de Janeiro. Conselheiro, almirante célebre, filho de José Antônio Lisbôa, comendador e conselheiro, e de d.ª Maria Eufrásia de Lima; n. p. de Francisco Marques Lisbôa, n. Famalicão (Portugal) e de d.ª Eufrásia Joaquina de Azevedo Lima, n. Rio Gr. do Sul; esta filha de Domingos de Lima Veiga e de d.ª Gertrudes Paes de Araujo.

Bibliografia: 1) Galeria Nacional, n.º 58; 2) Nação Armada n.º 26, pág. 41.

3) MANUEL DEODORO DA FONSECA, Marechal, Generalíssimo, n. 5-VIII-1827, em Anadia (Alagoas); † 23-VIII-1892, no Rio de Janeiro. Distinguiu-se na guerra do Paraguai. Proclamou a República no Brasil, a 15-IX-1889, sendo seu 1.º Presidente. Filho do tenente-coronel Manuel Mendes da Fonseca, n. 1785, em Anadia, e de d.ª Rosa Paulina, n. 18-X-1802 em Anadia, † 11-VII-1873; n. p. de Manuel Mendes da Fonseca Galvão e de d.ª Maria. O Marechal c. c. d.ª Mariana Cecilia de Meireles, s. s.

Bibliografia: Galeria Nacional, n.º 27.

Digitized by Google

4) FLORIANO PEIXOTO, o "Marechal de Ferro", consolidador da República. N. 30-IV-1839, no Engenho Riacho Grande, em Pioca, (Alagoas), † 29-VI-1895, na fazenda Paraiso, estação de Divisa (Barra Mansa). Distinguiu-se na guerra do Paraguai. Ministro da Guerra, vice-presidente da República, exerceu a presidência com energia. Filho de Antônio Vieira de Araujo Peixoto, senhor do Engenho Tabacal e de sua prima d.ª Maria do Carmo Peixoto, (esta filha de Manuel Vieira de Araujo Peixoto e de d.ª Ana Joaquina de Albuquerque). O Marechal, a 11-V-1872, em Alagoas, c. c. sua prima d.ª Josina Vieira Peixoto, n. 9-VIII-1857, em Maceió, † 5-XI-1912, no Rio de Janeiro, c. s.

Bibliografia: Galeria Nacional, n.º 16.

5) JOÃO FERNANDES VIEIRA, português, n. 1613, na ilha da Madeira; † 10-I-1681, em Olinda. Grande proprietário ruralista. Uniu-se a André Vidal de Negreiros, conspirando (1644) para libertar o Brasil do domínio holandês. Triunfaram, a 3-VIII-1645, em Monte das Tabocas. Em 1646 sitiaram Recife; a 19-IV-1648, venceram a 1.ª batalha dos Guararapes e a 19-II-1649 a 2.ª. Em 26-I-1654 cessou o domínio holandês por uma capitulação. Governador e capitão-general de Angola, de 1658 a 1661. Em 1643, em Pernambuco, c. c. d.ª Maria Cesar, filha de Francisco Berenger de Andrada.

Bibliografia: 1) Nação Armada, n.º 27 pg. 27 a 37; 2) Galeria Nacional, n.º 325.

6) ANTÔNIO ERNESTO GOMES CARNEIRO, General, n. 28-XI-1846, em Serro (Minas), † 9-II-1894, na Lapa (Paraná). Voluntário na guerra do Paraguai. Da Ordem de Aviz e com várias medalhas de campanha. Filho de Mariano Ernesto Gomes Carneiro e de d.ª Maria Adelaide. O general c. c. d.ª .... de Sousa, filha do general Antônio Tiburcio Ferreira de Sousa.

Bibliografia: Galeria Nacional, n.º 705.

7) ANTÔNIO SAMPAIO, General, n. 24-V-1810, em Tamboril (Ceará), † 6-VII-1866, em viagem para um hospital de sangue, em Buenos Aires, ferido na guerra do Paraguai. Conquistou a praça de Paisandú, depois de 52 horas de combate, sendo promovido a general. Em Tuiuti fez prodigios de valor. E' o Patrono da Infantaria, do Exército Brasileiro. Filho de Antônio F. de Sampaio. O General, no Sul, c. c. d.ª Júlia dos Santos Miranda.

Bibliografia: Nação Armada, n.º 9, 29; e n.º 21, 71.

8) BENTO GONÇALVES DA SILVA, General, n. 23-IX-1788, em Triunfo (Rio Grande do Sul), † 17-VII-1847, em Pedras Brancas, próximo a Porto Alegre. Chefe da revolução farroupilha (1835-45), sendo presidente da República.

Bibliografia: Galeria Nacional, n.º 212.

Digitized by Google

9) ALFREDO D'ESCRAGNOLLE TAUNAY, Visconde de Taunay, n. 22-II-1843, no Rio de Janeiro, onde † a 25-I-1899. Escritor com muitas obras publicadas, destacando-se "Inocência" e "A Retirada da Laguna". Filho de Felix Emilio Taunay, n. 1795 em Montmorency (França), † 1881, no Rio de Janeiro, Barão de Taunay, e da Baronesa d.ª Gabriela Herminia de Robert d'Escragnolle, n. 1815, no Rio de Janeiro, onde † 1899; n. p. de Nicolau Antônio Taunay, n. 1755, † 1830, e de d.ª Maria Josefina R., n. 1763, em Paris, † 1844, no Rio de Janeiro; n. m. do Conde d'Escragnolle, n. 1785, † 1828, e da Condessa d.ª Adelaide de Beaurepaire, n. 1785, Toulon, † 1841, no Rio de Janeiro.

Bibliografia: Nação Armada, n.º 39, pg. 1 a 43.

10) ANTÔNIO TIBURCIO FERREIRA DE SOUSA, n. 11-VIII-1837, no Ceará, † 28-III-1885. Foi um grande general brasileiro. Sentou praça em 1852, no Ceará. Condecorado com a Ordem do Cruzeiro, medalha de prata, Argentina da tomada de Corrientes. Distinguiu-se na guerra do Paraguai, no comando do célebre 16.º Batalhão. Foi o construtor da estrada do Chaco, em 23 dias, que permitiu contornar o Exército Paraguaio. Era erudito conhecedor de história.

Veja-se sua biografia, feita pelo coronel Afonso de Carvalho, in-Nação Armada, n.º 9 pág. 49-60.

11) BENJAMIN CONSTANT BOTELHO DE MAGALHÃES, General, Ministro da Guera. N. 18-X-1836, Porto do Meyer, freguesia de São Lourenço (Niterói), † 21-I-1891, no Rio de Janeiro. Batizado em Macaé, Fundador da República. Escreveu: "Teoria das quantidades negativas"; "Estudo das formulas e tarifas do Montepio". Filho de Henrique Botelho de Magalhães, † 15-X-1849, tenente do Exército português, e de d.ª Bernardina Joaquina da Silva Guimarães.

Bibliografia: 1) Velho Sobrinho, Dicionário Bio-bibliográfico, II, 256; 2) Galeria Nacional, n.º 61.

12) BENTO MANUEL RIBEIRO, n. 1783 em Sorocaba, † 30-V-1855. Brigadeiro, marechal de campo graduado, marechal de campo e tenente-general. Um dos mais ilustres chefes militares do nosso Exército. Tomou parte em tôdas as guerras do Sul, distinguindo-se na guerra dos Farrapos. Filho de Manuel Ribeiro de Almeida e de d.ª Ana Maria Bueno.

Bigliografia: 1) Gregório da Fonseca, "Vida e obra do Marechal Bento Ribeiro"; 2) Galeria Nacional, n.º 932.

13) CARLOS AUGUSTO DE CAMPOS, General, n. 24-VIII-1855, em Florianópolis, † 2-I-1928, no Rio de Janeiro. Fundou e comandou, encarregado pelo Govêrno, em 1905, a Escola de Guerra de Porto Alegre. Possuia a medalha de Aviz e a de Mérito Militar, passadeira de ouro, além de outras condecorações. Deputado a 1.ª Constituinte Republi-

Digitized by Google

cana, pelo Estado de Santa Catarina. Deixou volumosa obra literária esparsa. Seu livro conhecidíssimo e de alto valor histórico e literário é "As Heroinas do Brasil".

Bibliografia: Nação Armada, n.º 15, pág. 125.

14) EMILIO CARLOS JOURDAN, n. 19-VII-1838, em Namur (Bélgica), † 9-VIII-1900, no Rio de Janeiro. Engenheiro civil, escritor, jornalista e tenente-coronel honorário do Exército Brasileiro. Ao rebentar a guerra do Paraguai naturalizou-se brasileiro e seguiu como voluntário, num corpo de engenheiro, como sargento. Publicou: "História sôbre a Guerra do Paraguai", em 6 grossos volumes; "Atlas Histórico da Guerra do Paraguai".

Bibliografia: Nação Armada, n.º 21 pág. 108.

15) EUCLIDES DA CUNHA, n. na fazenda Saudade, em Cantagalo, Estado do Rio de Janeiro, † 15-VIII-1909, assassinado. Matriculou-se na Escola Militar da Praia Vermelha, sendo excluido por indisciplina. Mais tarde reingressou no Exército. Membro da Academia Brasileira de Letras. Escritor e jornalista, publicou: "Os Sertões" (1902), a maior obra da literatura nacional; "Perú versus Bolívia"; "Contraste e confronto"; "Martim Garcia"; "Castro Alves e seu tempo"; e "A' Margem da História".

Bibliografia: 1) Nação Armada, n.º 36, pág. 145; 2) Galeria Nacional, n.º 181.

16) FRANCISCO ADOLFO VARNHAGEM, Visconde de Porto Seguro, n. 17-II-1816, em S. João de Ipanema (S. Paulo), † 29-VI-1878, em Viena, como embaixador. Diplomata e historiador. Foi 2.º tenente na campanha de d. Pedro I, contra seu irmão d. Miguel I, em Portugal. Publicou: "História Geral do Brasil" e "Cancioneiro de Ajuda", coletânea de canções afonsinas. Filho do sargento-mór Frederico Guilherme Luiz de Varnhagem e de d.ª Maria Flavia de Sá Magalhães; c. c. d.ª Carmen Ovalle Castilho, chilena, c. s.

Bibliografia: 1) Anuário Genealógico Brasileiro, III, 294; 2) Nação Armada, n.º 39 pg. 129

17) FRANCISCO CARLOS DA LUZ, Marechal, n. 29-X-1830 em Florianópolis (Santa Catarina), † 21-VI-1906. Diretor do Arsenal de Guerra, durante a guerra do Paraguai. Deputado pela provincia de Santa Catarina. Condecorado com as ordens de Cristo, Rosa, Cruzeiro e Aviz. Publicou várias obras técnicas. Professor emérito. Filho de José Maria da Luz e de d.ª Clara Cardoso. O Marechal c. c. d.ª Maria Bárbara de Morais Âncora, filha do marechal Firmino Herculano de Morais Âncora, o primeiro Marechal Âncora, português, vindo menino, em 1808, com a corte de d. João VI.

Bibliografia: Nação Armada, n.º 21, pág. 55; e n.º 23, pág. 127.

Digitized by Google

18) FRANCISCO JOSÉ CARDOSO JUNIOR, Marechal, n. 6-III-1826, em Itaguaí (Estado do Rio), † 21-IX-1917, no Rio de Janeiro. Dr. em engenharia. Deputado por Minas Gerais, Paraná e Rio de Janeiro. Presidente de Sergipe, Mato Grosso, Pará e Paraná. Depois de reformado dirigiu durante muitos anos a biblioteca do Exército. Publicou: "Apreciação", "Refutação", relatórios, etc. Filho de Francisco José Cardoso, presidente da provincia do Rio de Janeiro, e de d.ª Propicia Francisca Carneiro da Fontoura Barreto.

Bibliografia: 1) Nação Armada, n.º 24, pág. 142; 2) Galeria Nacional, n.º 630.

19) DR. FRANCISCO PINHEIRO GUIMARÃES, n. 24-XII-1832, no Rio de Janeiro, † 5-X-1877, médico (1854). Primeiro cirurgião da Armada, por ocasião da guerra do Paraguai, alistou-se no Exército como capitão de voluntários, chegando a brigadeiro. Tinha as condecorações do Cruzeiro, da Rosa, da rendição de Uruguaiana, do Exército em operações, com passador de ouro e as do mérito e bravura. Foi ferido gravemente na batalha de Tuiutí, de cujas consequências veio a falecer. Romancista e dramaturgo, escreveu: "O comendador", romance, "A punição", e "História de uma moça rica", dramas; "Mapa da guerra do do Paraguai"; "Pantanos do aterrado e sua influência sôbre a saude dos vizinhos"; "Algumas palavras sôbre a epilepsia"; "A revolução oriental"; "Funções do figado"; "Urinas leitosas"; "Resposta ao dr. Nicolau Moreira"; "Análise das discussões da Academia Imperial de Medicina"; e outros. Filho do dr. Francisco José Pinheiro Guimarães.

Bibliografia: 1) Nação Armada, n.º 33, pág. 128; 2) Galeria Nacional, n.º 618.

20) GENSERICO DE VASCONCELOS, coronel, n. 1-XI-1881, em Baturité (Ceará), † 4-VIII-1942, no Rio de Janeiro. Engenheiro militar, tomou parte na guerra de Canudos, obtendo citações por atos de bravura. Do Instituto de Geografia e História Militar do Brasil. Escreveu: "6 temas táticos"; "A Guerra do Paraguai no teatro de Mato Grosso"; "A campanha de 1851"; "Da influência do fator militar na organização da nacionalidade"; e outros.

Bibliografia: Nação Armada, n.º 35, pág. 108.

21) GREGORIO PORTO DA FONSECA, tenente-coronel, n. 17-XI-1875, em Cachoeira (Rio Grande do Sul), † 23-IV-1934, quando diretor da secretaria do Govêrno da República, (desde 1930). Da Academia Brasileira de Letras. Publicou: "Estética das batalhas", "Cume dos Deuses", "Heroismo e Arte", e "Vida e obra do Marechal Bento Ribeiro".

Bibliografia: Nação Armada, n.º 17, pág. 138.

22) GREGORIO TAUMATURGO DE AZEVEDO, Marechal, n. 17-XI-1851, em Barras de Marataúan (Piauí), † 23-VIII-1921, no Rio de

Digitized by Google

Janeiro. Presidente do Piauí e governador do Amazonas. Deputado federal. Condecorado com as ordens de Cristo, Rosa, Simão Bolivar, Aviz, grande placa de honra e mérito da Cruz Vermelha cubana e medalha de ouro do serviço militar. Médico, engenheiro e advogado. Escreveu: "O Acre"; "Limites do Brasil", "Primeiro Congresso Americano da Criança", etc. Filho de Manuel de Azevedo Moreira de Carvalho e d.ª Angélica Florinda.

Bibliografia: 1) Nação Armada, n.º 32 pág. 111; 2) Galeria Nacional, n.º 614

23) HENRIQUE DE BEAUREPAIRE ROHAN, Marechal, Visconde de Beaurepaire Rohan, n. 1812, em S. Gonçalo (Rio), † 1894. Ministro do Supremo Tribunal Militar, Grão Cruz da Ordem de Aviz, da Rosa, de Cristo. Engenheiro, presidente do Paraná, Pará e Paraíba. Ministro da Guerra (1864). Publicou: "Memórias sôbre o ancoradouro da Esquadra de Cabral"; "Dicionário de Vocábulos Brasileiros"; "Considerações acêrca dos melhoramentos de que, em relação ás secas, são suscetíveis algumas provincias do Norte do Brasil"; "As secas do Ceará"; "O futuro da grande lavoura e da grande propriedade no Brasil"; "Estudos sôbre a organização da Carta Geral e da História Física e Política do Brasil"; "Biografia do Chefe de Divisão Vitor Santiago Subrá"; "O primitivo e o atual Porto Seguro"; "A Emancipação do elemento servil"; "O Abolicionismo e seus adversarios", etc. Filho de Jaques Antônio Marcos, Conde de Beaurepaire, emigrado francês e marechal no Brasil, e de d.ª Margarida Skeis de Rohan.

Bibliografia: Nação Armada, n.º 8, pág. 92.

24) IVO DO PRADO MONTES PIRES DA FRANÇA, general, n. 20-V-1860, em São Cristovão (Sergipe), † 25-IV-1924, no Rio de Janeiro. Deputado. Escreveu: "A Capitania de Sergipe e suas ouvidorias"; deixou inédito "Limites de Sergipe e Bahia". Filho de Deusdedit Pires da França, tenente-coronel honorário e de d.ª Lina Leonor do Prado Montes.

Bibliografia: Nação Armada, n.º 40, pág. 91.

25) JOÃO PAULO DOS SANTOS BARRETO, marechal, n. 28-IV-1788, no Rio de Janeiro, † 1.º-XI-1864. Fidalgo da casa Imperial, do Conselho do Imperador, do Conselho de Guerra, do Conselho de Estado. Deputado, Ministro da Guerra. Escreveu: "Elogio a D. Pedro I", "Memória sôbre a Trigonometria"; traduziu "Bajareto", de Racine.

Bibliografia: 1) Nação Armada, n.º 25, pág. 107; 2) Galeria Nacional, n.º 369.

26) JOAQUIM SILVÉRIO DE AZEVEDO PIMENTEL, general honorário, n. Rio Formoso (Pernambuco). Voluntário da Pátria para a guerra do Paraguai, atingiu ao posto de major. Condecorado com as medalhas

Digitized by Google

de bronze e passador de prata n.º 5, do mérito e bravura militares; de prata, da República Argentina; de ferro com sol de ouro, de Uruguai, e cavaleiro das Ordens militares de Cristo e da Rosa. Escreveu: "Episódios Militares".

Bibliografia: Nação Armada, n.º 13, pág. 139.

27) JOSÉ CARLOS DE CARVALHO, coronel de engenheiros, n. 16-IX-1825, no Rio de Janeiro, † 4-I-1869, em Montevidéu, em consequência de moléstias adquirida na guerra do Paraguai. Escreveu: "A teoria da terra", "Geometria Descrita", "Curso de Topografia", "Principios gerais de castramentação", etc. Filho de Antônio Carlos de Carvalho e de d.ª Maria José.

Bibliografia: Nação Armada, n.º 22, pág. 155.

28) JOSÉ MARIA MOREIRA GUIMARÃES, general, n. 4-IX-1864, em Sergipe, † 10-II-1940. Deputado, escritor, poliglota, jornalista, Grão Mestre da Maçonaria Brasileira. Publicou: "No Extremo Oriente — o Japão"; "Noções de Artilharia"; "Escritos Militares"; "Disciplina Militar"; "Organização da Força Militar"; "História Militar"; "A propósito da batalha de Tuiuti"; "Aniversário do 1.º Batalhão de Engenharia"; "Estudos e Reflexões"; "Fatos e Orientação"; "Lição das grandes frases"; "Variações filosóficas"; e "A Grande Concepção de Deus".

Bibliografia: Nação Armada, n.º 20, pág. 125.

29) DR. JOSÉ PIO BORGES DE CASTRO, secretario-geral da educação e cultura do Distrito Federal. Educador militar.

Bibliografia: Nação Armada, n.º 9, pág. 151.

30) LADISLAU DOS SANTOS TITÁRA (antes Ladislau do Espirito Santo Melo). Usou do pseudônimo Santos Titára, que mais tarde adotou como apelido. N. 24-V-1791, em Bonfim, (Estado da Bahia), † depois de 1859, como major. Publicou: "Tratado de Tropas e figuras"; "Auditor Brasileiro" (2 vols.); "História do Grande Exército Libertador do Sul da América contra os Tiranos do Prata"; "Notificador Corográfico das Provincias da Bahia, Santa Catarina, São Paulo e Rio Grande do Sul"; "Poesias" (8 vols.). Filho do dr. Manuel Ferreira dos Santos, advogado.

Bibliografia: 1) Nação Armada, n.º 26, pág. 131; 2) Galeria Nacional, n.º 598.

31) LUIZ MANUEL DAS CHAGAS DORIA, general, n. 25-VIII-1835, em São Paulo (Capital), † 16-VII-1896, em Petrópolis. Condecorado com a Ordem de Aviz. Lente da Escola Superior de Guerra. Publicou: "Estradas de ferro em tempo de guerra". Filho do major Francisco

Digitized by Google

Manuel das Chagas e de d.ª Guilhermina Muller; neto materno do Marechal Daniel Pedro Muller.

Bibliografia: 1) Nação Armada, n.º 19, pág. 121; 2) Galeria Nacional, n.º 954.

32) MANUEL MARQUES DE SOUSA, (o III.º) Conde de Porto Alegre), general, n. 13-VI-1804, no Rio Grande do Sul, † 18-VII-1875, no Rio de Janeiro. Vencedor de Tuiuti, Curuzú e Monte Caseros, sendo cognominado o "Herói de Caseros". Filho legitimado do brigadeiro Manuel Marques de Sousa (o II.º), n. 27-II-1743, † 22-IV-1822.

Bibliografia: Nação Armada, n.º 12, pág. 10.

33) MANUEL PRISCILIANO DE OLIVEIRA VALADÃO, general e escritor, n. 4-I-1849, em Vila Nova (Sergipe), † 10-XI-1921, no Rio de Janeiro. Esteve na guerra do Paraguai, onde foi promovido por bravura. Medalhas de mérito militar, geral da campanha do Paraguai, ordem da Rosa e Aviz. Deputado à Constituinte por Sergipe. Presidente de Sergipe (1894-96), e 1914; senador, 1907 e 1914. Escreveu: "O realismo mal interpretado", "Entre a espada e a parede", "Eleição de Sergipe", "Politica de Sergipe", "Carta aberta". Filho do tenente José Manuel de Oliveira e de d.ª Maria José de Oliveira Valadão.

Bibliografia: 1) Nação Armada, n.º 30, pág. 140; 2) Galeria Nacional, n.º 966.

34) MANUEL DA SILVA ROSA JUNIOR, general e escritor, n. 10-VI-1840, em Maroim (Sergipe), † 28-III-1915, no Rio de Janeiro. Fez toda a campanha do Paraguai, sendo gravemente ferido em Vileta. Senador. Medalhas de mérito militar, de Aviz, Cruzeiro, guerra do Paraguai concedidas pelo govêrno do Brasil, Argentina e Uruguai. Escreveu: "Compêndio elementar do sistema métrico decimal". Filho de Manuel da Silva Rosa, e de d.ª Cândida.

Bibliografia: 1) Nação Armada, n.º 41, pág. 142; 2) Galeria Nacional, n.º 849.

35) OSORIO DUQUE ESTRADA. — Autor da letra do Hino Nacional Brasileiro.

Bibliografia: Nação Armada, n.º 16, pág. 41; e n.º 43, pág. 36.

36) OTAVIANO PEREIRA DE SOUSA, capitão e escritor, n. 1871, em Salvador (Bahia), †. Escreveu: "História da Guerra do Paraguai".

Bibliografia: Nação Armada, n.º 14, pág. 139.

37) PEDRO DE ALCANTARA DE NIEMEYER BELEGARDE, n. 3-XII-1807, a bordo, † 12-II-1864, no Rio de Janeiro. Gal. de Engenheiros, diretor da Escola Militar, até 1853 em que se jubilou. Deputado, Ministro da Agricultura, e da Guerra (2 vêzes). Publicou: "Noticia histórica, politica, civil e natural do Império do Brasil"; "Compêndio de

Digitized by Google

1) Camara, 2.º Visconde de Pelotas.

2) Tamadaré

3) Deodoro

4) Floriano

5) João Fernandes Vieira

6) Gomes Carneiro

7) Ant.º Sampaio

8) Bento Gonçalves

9) Alfredo, Visconde de Taunay

10) Ant.º Tiburcio de Sousa

11) Benjamim Constant

Digitized by Google

12) Bento Manuel

13) Carlos A. de Campos

14) Emilio Carlos Jourdan

15) Euclides da Cunha

16) Francisco A. Varnhagen

17) Francisco Carlos da Luz

18) Francisco Cardoso Jor.

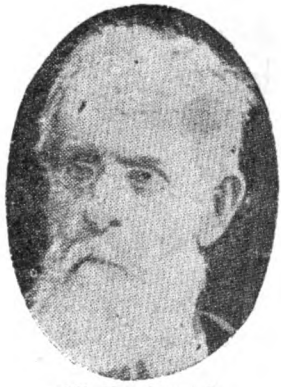
19) Francisco Pinheiro Guimarães

20) Genserico de Vasconcelos

Digitized by Google

21) Gregorio da Fonseca

22) Gregorio Taumaturgo



23) Henrique de Beaurepaire

24) Ivo do Prado

25) João P. Santos Barreto

26) Joaquim S. Azevedo Pimentel

27) José Carlos de Carvalho

28) José Moreira Guimarães

29) José Pio Borges

Digitized by Google

30) Ladislau Santos Titára

31) Luiz Manuel Chagas Doria

32) Manuel Marques, Conde de Porto Alegre

33) Manuel Valadão

34) Manuel Silva Rosa

35) Osório Duque Estrada

36) Octaviano Pereira

37) Pedro Belegarde

38) Pedro Góes Monteiro

Digitized by Google

matemáticas elementares"; "Compêndio de mecânica"; "Compêndio de topografia"; "Noções de geometria descritiva"; "Introdução corográfica á história do Brasil"; "Noções elementares do direito das gentes"; "Limites ao Sul do Império, com o Estado Oriental do Uruguai"; "Noções de Balistica"; "Carta corográfica da Provincia do Rio de Janeiro"; "Esboço de um dicionário biográfico, geográfico, histórico relativo aos homens e cousas do Brasil". Filho do capitão Cândido Norberto Jorge de Belegarde, † 1810, e de d.ª ....., irmã do marechal Conrado de Niemeyer.

Bibliografia: 1) Nação Armada, n.º 8, pág. 101; e n.º 41, pág. 95; 2) Galeria Nacional, n.º 308.

38) PEDRO AURELIO DE GÓES MONTEIRO, general, n. 12-XII-1889, em São Luiz do Quitunde (Alagoas). Ministro da Guerra, 1934-35, reorganizou o Exército e pôs em execução uma nova legislação militar; criou a arma da aviação. Filho do dr. Pedro Aureliano Monteiro dos Santos, n. 1867, em Maceió, e de d.ª Constancia Cavalcanti de Góes, n. 28-II-1869, em S. Luiz do Quitunde; n. p. de Silvestre Antônio dos Santos e de d.ª Rosa Cândida Monteiro; n. m. do dr. Manuel Cesar Bezerra de Góis e de d.ª Ana Rosa Cavalcanti.

Bibliografia: Nação Armada, n.º 25, pág. 33.

REFERÊNCIAS AO INSTITUTO E SUAS PUBLICAÇÕES

Do Anuário Brasileiro de Literatura, n.º 7-8 (1943-1944):

"A' pág. 466 dá noticia do "*Nobiliário Colonial*"; á pág. 469 do "*Anuário Genealógico Brasileiro*", vol. 5 (1943) e do 3.º e 4.º vols. dos *Indices Genealógicos Brasileiros*, todos quatro publicações do "*Instituto Genealógico Brasileiro*".

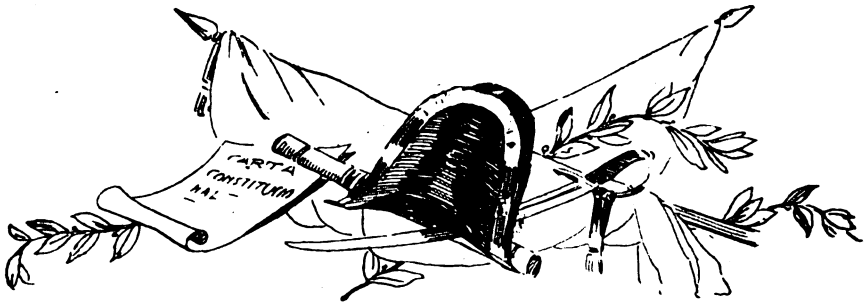
Do Sr. Alfonso Mora Naranjo, diretor-gerente da Biblioteca da Universidade de Antioquia (Colombia):

"Me es muy grato acusarle recibo de las siguintes interesantes publicaciones que usted tuvo la gentileza de enviarme con destino a esta Biblioteca de la Universidad de Antioquia: "*O Conde de Moreira Lima*"; dr. Gama Rodriguez; "*Subsidios Genealógicos*", dr. Carlos da Silveira; y "*Revista Genealógica Brasileira*", n.º 9. En nombre de la Universidad y en mi próprio nombre le presento los más sinceros agradecimientos. Por este mismo correo me permito despacharle un ejemplar de la obra "*El Pueblo Antioqueño*" y espero que usted continuará favoreciendo esta Biblioteca con el envio de sus publicaciones".

Da escritora d.ª Analice Caldas de Barros, de João Pessôa:

"Recebi o último n.º (10) da nossa *Revista* que achei, como sempre, muitíssimo interessante".

Digitized by Google



Relatorio do Presidente do Instituto Genealogico- Brasileiro

1.º) HISTÓRICO DAS ATIVIDADES, EM 1944

Durante o ano de 1944 realizaram-se 46 sessões. O n.º de sócios quites foi de 361, cujos nomes foram publicados na "*Revista*" n.º 10, de página 581 a 584. Realizaram conferências os seguintes sócios: Herman Neeser e J. J. Nascimento Junqueira.

BIBLIOTECA: Durante o ano de 1944 terminou a catalogação da 2.ª estante. (A 1.ª estante já foi catalogada pelo sistema decimal e publicado o respectivo catalogo). Temos 5 estantes; mesmo as estantes ainda não catalogadas pelo sistema decimal, são franqueadas á consulta, porém, na própria sala. Durante o ano de 1944 foram doadas á Biblioteca do Instituto Genealógico 85 obras, cujos títulos e ligeira apreciação constam da Bibliografia publicada na "*Revista*" n.º 10, páginas 477, 523 e 588. Receberam-se várias revistas nacionais e estrangeiras, que o Instituto coleciona separadas das obras; — bem como alguns jornais, sendo que, com regularidade, apenas 2. Durante o ano de 1944 gastou o Instituto Cr$ 294,50 na aquisição de obras de sua especialidade e na encadernação de livros, conforme consta do balancete, elevando-se assim, as despesas com a Biblioteca, desde sua fundação em 1940, a Cr$ 8.140,20, quantia essa que figura no patrimônio.

A Biblioteca, que é pública, foi consultada em 1944, não só pelos sócios, como por várias pessoas estranhas.

PUBLICAÇÕES: Durante o ano de 1944 publicou o Instituto três volumes, com 1004 páginas e 1076 clichés, muitos dêles em papel glacé; assim discriminados:

a) *Anuário Genealógico Brasileiro*, 1944 (6.º ano), com 416 páginas, 20 retratos alguns de página inteira glacé; e 783 escudos de armas, num total de 803 clichés.

b) *Revista Genealógica Brasileira*, n.º 9 e 10, com um total de 588 páginas nos dois semestres e 273 clichés, sem contar as vinhetas. Só de tipografia,

Digitized by Google

dispendeu o Instituto com a Revista Cr$ 20.116,00, conforme consta no balancete. Ás despesas com a Revista ha a acrescentar despesas com desenhos, clichés e expedição (empacotamento e registro no Correio).

2.º) O ESTADO ATUAL

O estado atual do Instituto Genealógico Brasileiro é promissor. Conta com 361 sócios quites, com cerca de cem colaboradores e tem vasto intercambio cultural com outras publicações nacionais e estrangeiras.

O Instituto orienta-se pelos seguintes principios: o estudo, o civismo, o culto das tradições, a cultura histórica. Para realizar seus objetivos o Instituto: a) realiza conferências públicas; b) permuta publicações; c) franqueia sua Biblioteca ao público; d) edita quatro publicações: Anuário, Revista, Indices e Biblioteca.

3.º) AS ATIVIDADES DO INSTITUTO

Podem ser sócios todos os indivíduos honestos, de bons costumes, que saibam ler e escrever, — sem distinção de idade, côr, raça, sexo, religião e nacionalidade, — sempre com o objetivo de cultivar o tradicionalismo. Pelo art. 31 dos Estatutos, são vedadas nas sédes e reuniões as discussões políticas ou religiosas.

4.º) SUBDIVISÃO DO INSTITUTO E FILIAIS

Subdivide-se em: Diretoria Geral, Secretaria, Tesouraria, Biblioteca, Arquivo e Publicações. Conta com filiais em todos os Estados e duas no Distrito Federal (uma filial masculina e outra feminina). A lista dessas filiais vai a seguir, no parágrafo seguinte, destinado ao pessoal.

5.º) PESSOAL

Todos os cargos são exercidos gratuitamente. Apenas um empregado, o sr. Manuel Pereira Beleza, cobrador de rua, percebe a comissão de 10% das mensalidades que arrecada. A Diretoria, que termina seu mandato em 31 de março de 1946, é a seguinte:

Presidente Perpétuo: Coronel Salvador de Moya.
1.º Vice-Presidente: Dr. Carlos da Silveira.
2.º Vice-Presidente: Dr. Agenor Guerra Corrêa.
1.º Secretário: Comendador dr. Domingos Laurito, consul.
2.º Secretário: Pedro de Freitas Gouvêa.
1.º Tesoureiro: Coronel Kyval da Cunha Medeiros.
2.º Tesoureiro: Dário Machado de Oliveira.
Bibliotecário: Dr. Ciro Onésimo Mondin.
Orador: Dr. Igôr Dolgorukij.

Digitized by Google

6.º) RESULTADOS OBTIDOS

a) União e conhecimento mutuo entre os genealogistas brasileiros dos diversos Estados;
b) Intercambio de idéias e de dados genealógicos;
c) Pela união e cooperação, oportunidade aos genealogistas pobres de publicarem seus trabalhos;
d) Uniformização e metodização dos trabalhos genealógicos, — completando e atualizando os já existente;
e) Constituem os trabalhos do Instituto um agente seguro e positivo da unidade nacional, pois demonstram que todas as familias brasileiras, de norte a sul, estão ligadas por laços de parentesco;
f) Com pesquisas minuciosas em arquivos paroquiais, particulares, etc. vem o Instituto contribuindo para preservar e publicar documentos dos mais valiosos, demonstrativos do glorioso passado da nossa terra e da nossa gente;
g) Pelo intercambio de suas publicações com similares estrangeiras, tem contribuido positivamente para o prestígio dos valores genealógicos nacionais no estrangeiro, — difundindo e robustecendo os élos da cultura e da solidariedade internacional, principalmente das Américas.

7.º) INSPEÇÕES

Durante 1944 não foi feita nenhuma inspeção de autoridades federais ou estaduais.

8.º) INFORMAÇÕES

De acôrdo com o art. 21 da Lei de Estatística, este Instituto tem prestado todas as informações solicitadas, não só pela Diretoria de Estatística, como pelo Instituto do Livro, onde está matriculado.

São estas, em linhas gerais e resumidas, as informações que julguei de meu dever apresentar.

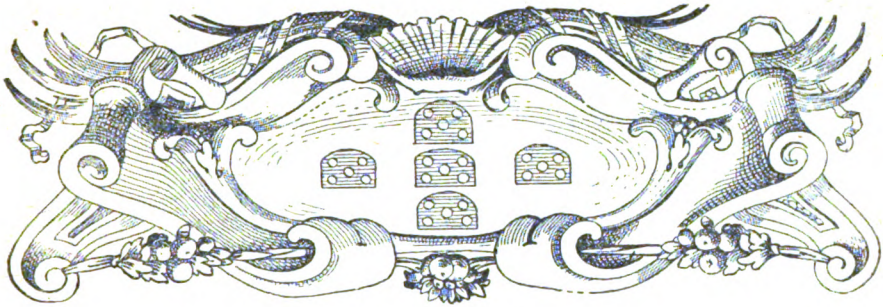
S. Paulo, 31 de dezembro de 1944.

REFERÊNCIAS AO INSTITUTO E SUAS PUBLICAÇÕES

Do Exmo. e Rvmo. Conde D. João Becker, Arcebispo Metropolitano de Porto Alegre:

"Com cordiais cumprimentos sinceramente agradece a oferta da *Revista Genealógica Brasileira* (n.º 10) bem como dos dois interessantes folhetos intitulados *"Relação dos Livros de Batisados, Casamentos e Obitos"* e *"Dioceses Brasileiras e suas paróquias"*.

Digitized by Google



Bibliografia Genealógica Regional (Ensaio)

(PEDE-SE AMPLIAÇÃO PARA UM TRABALHO MAIS COMPLETO)

SALVADOR DE MOYA

Coronel Salvador de Moya

ACRE

Schröder, Celso Martins, "Genealogia. Os antepassados de Plácido de Castro". (in "Aspectos", n.º 24, dezembro de 1939).

ALAGOAS

Fonseca, Pedro Paulino da, "Notas sôbre a genealogia de algumas familias alagoanas". "Presidentes de Alagoas". (Dois manuscritos, no Inst. Hist. de Alagoas).

Maia, Rodrigues, "Heróes esquecidos (Episodios da revolução de 1824 e 1840) (Maceió, 1909).

Pinto, José Gomes Pereira, "Histórico Genealógico" (in Rev. Geneal. Bras. IV, 341).

Santos, Amilcar Salgado dos, "Genealogia das familias Mendes-Fonseca" (in-Rev. Geneal. Bras. II, 327).

*** O General Alberto Lavanère Wanderley (in-Rev. Inst. Hist. de Alagoas). "Anuário Genealógico Brasileiro": Fonseca, I, 275; Hermes da Fonseca, IV, 158; Lavanère, II, 233; Wanderley, II, 225.

AMAZONAS

Guimarães, Desembargador Gaspar Antônio Vieira, Academia Amazonense de Letras "Doze Gerações" (Rio).

Digitized by Google

Rosa, Henrique A. Santa, "História do Rio Amazonas" (1926, Belém).
Santos, Amilcar Salgado dos, "Os Salgados na Amazonia" (separata da Rev. Geneal. Bras., III, 403).
Reis, Artur Cesar Ferreira, "História do Amazonas" (Manáus, 1931).
Silva, Inácio Moura, "Vultos e descobrimentos do Brasil e da Amazonia" (Belém, 1900).
"Anuário Genealógico Brasileiro": Rezende, IV, 199.

BAHIA

Antunes, Deocleciano De Paranhos, "História do Grande Chanceler" (com geenalogia do Barão do Rio Branco). Rio, 1942.
Araujo, Antônio José de, "A familia de Serrinha" (Serrinha, 1926) (Antes, o Pe. Cupertino escreveu sôbre a mesma familia).
Barreto, Moniz, "Genealogia da Familia Moniz" (in-Rev. Geneal. Bras. I, 139).
Barros, Francisco Borges de, "Bandeirantes e sertanistas bahianos" (Bahia, 1919).
Bulcão Sobrinho, "A familia Bulcão" (in-Rev. Geneal. Bras. I, 349).
Calmon, Pedro, "História da Casa da Torre" (Rio, 1939).
Câmara, Roque Luiz de Macedo Leme da, "Memórias Genealógicas das Capitanias da Bahia e Pernambuco", 1794, MS.
Carneiro, Monsenhor, "Arvore das familias do Pedrão", MS.
Costa, Afonso, "Achegas Genealógicas" (in-Rev. Inst. Hist. Bahia).
Costa, Afonso, "Catalogo Genealógico, de Jaboatão", anotado e comentado (em publicação, in-Rev. Geneal. Bras.).
Dantas Junior, João da Costa Pinto, "O capitão-mór João d'Autas e sua descendência", (in-Rev. Genal. Bras. I, 379); "Descendências de Francisco Ferreira de Brito e do cap. José Bernardo Leite" (in-Rev. Geneal. Bras. II, 337).
Guerreiro, "Bahia Ilustrada" (Casa Passé, Cotegipe, Avila, Calmon e Moniz Barreto).
Jaboatão, frei Antônio de Santa Maria, "Catalogo genealógico"; "Novo Orbe Seráfico Brasileiro ou Veronica dos Frades Menores da Provincia do Brasil" (Lisbôa, 1761) (Rio, 1858 a 1862) 5 partes, em 2 vols.
Lacombe, Americo Jacobina, "Genealogia dos Barbosas de Oliveira" (in-Anuário Genal. Bras. II, 290).
Martins, Antônio, "Genealogia da Familia de Serrinha".
Morais, A. J. de Melo, "Brasil Histórico", 2.ª Série: "Genealogia das Familias Brasileiras".
Morais, "Corografia histórica, cronológica, genealógica, nobiliarquica e politica do Império do Brasil" (Rio, 1858).
Neeser, Herman, "Genealogia" (in-Rev. Geneal. Bras. V, 59).
Pinho, José Wanderley de Araujo, "Infancia e Mocidade do Cons. José Antônio Saraiva" (in-Publ. Arq. Nac. XVI).

Digitized by Google

Rheingantz, Carlos Grandmasson, "Genealogia da Familia Sá no Brasil" (in-An. Geneal. Bras. II, 290).

Silva, Inácio Acioli de Cerqueira, "Memórias histórica e politica da Prov. da Bahia", 5 vols. (Bahia, 1915).

Sousa, Afonso Rui, "Contratos nupciais da Casa Imperial Bras." "O último gov. da Bahia, no séc. XVIII" (in-Rev. Gen. Bras. IV, 347).

Torres, Mario, "Os Sodrés" (in-Rev. Gen. Bras. III, 205, 429; IV, 41); "Cópia de uma certidão" (in-Rev. Gen. Bras. I, 420).

Tourinho, Eugênio, "Breves apontamentos genealógicos da Familia Ferreira Tourinho" (Bahia, 1884).

Moya, Salvador, "Indice do Catalogo de Jaboatão".

"Anuário Geneal. Bras.": Argolo, I, 244; Barbalho, I, 248; Brandão, II, 170; Calmon, I, 255; Carvalhal IV, 140; César, II, 176; Dantas, V, 213; Freitas, V, 216; Galo, V, 207; Garcia d'Avila, I, 278; Jacobina, II, 182; Junqueira, IV, 180; Kelsch, II, 183; Lima, II, 183; Matos, V, 227; Medeiros, IV, 165; Mendes, II, 195; Moniz Barreto, IV, 167; Nunes, IV, 180; Oliveira Pinto, II, 203; Pereira, I, 287; Pires de Carvalho e Albuquerque, III, 487; Rocha Pitta, I, 301; Saldanha Gama, IV, 205; Sena, I, 303; Sodré, II, 219; Torres, II, 223; Trindade, II, 224; Wanderley, I, 320.

CEARÁ

Girão, Raimundo, "Os Montes" (in-Rev. Geneal. Bras., II, 297).

Girão, "Os Rodrigues Machado" (in-Rev. Geneal. Bras., III, 17).

Girão, "O comendador José Antônio Machado e sua descendência" (separata da Rev. Inst. do Ceará, LVI, 1942).

Girão, Raimundo e Martins Filho, A. "O Ceará" (Fortaleza, 1939).

Guimarães, Hugo Vitor, "Notas à Nobiliarquia" (Cinco Titulares de nacionalidade estrangeira, falecidos no Ceará) (Fortaleza, 1943).

Guimarães, Hugo Vitor, "Troncos estrangeiros de familias cearenses" (Fortaleza, 1944).

Linhares, Mario, "Os Linhares" (1939, Rio).

Linhares, "Os Domingues da Silva" (1941, Rio).

Linhares, "Familias Cearenses" (em preparo).

Martins, Monsenhor Vicente, "Homens e Vultos de Sobral" (Ceará, 1941) e "Diocese de Sobral".

Soares Bulcão. Vários trabalhos inéditos deixados ao Instituto do Ceará.

Studart, Barão de, "Dicionário Bibliográfico Cearense", 3 vols. (Fortaleza, 1910).

Studart, "Estrangeiros e Ceará" (Fortaleza, 1918).

Studart, Guilherme, "História do Ceará". Familia Castro (Ligeiros apontamentos). (Ceará, 1883).

Vasconcelos, Nuno Lopo Smith, "A familia Smith de Vasconcelos" (Fortaleza, 1927).

Arruda, dr. Edgar Cavalcanti de, "Notas para a Genealogia" (in-Rev. Inst. Ceará, LVI, 1942).

Digitized by Google

"Anuário Genealógico Brasileiro": Aguiar, II, 155; Alvares, I, 233; Carneiro de Sousa, IV, 140; Frota, IV, 27; Linhares, II, 189; Lopes, II, 189; Milhomem, II, 196; Silva, IV, 211; Soares, II, 218; Tavora, V, 237.

ESPIRITO SANTO

Assis, F. Eugênio de, "Dicionário geográfico e histórico do Estado do Espirito Santo" (Vitória, 1941).

Marques, Cesar Augusto, "Dicionário histórico, geográfico e estatistico da Provincia do Espirito Santo" (Rio, 1878).

"Anuário Genealógico Brasileiro": Amaral, II, 157; Caiado, V, 177; Silva Calmon, IV, 211.

GOIAZ

Brasil, Americano, "No convivio com traças" (Goiaz, 1920).

Godoi, João Fr.co de Oliveira, "Subsidios para a genealogia goiana" (in-Rev. Gen. Bras. I, 99, 423; II, 139.

Jayme, *Jarbas* "Cinco Vultos Meiapontenses". "Subsidios p.ª a genealogia goiana" (in-Rev. Geneal. Bras. III, 141).

Reis, Gelmires, "Genealogia luziana" (Santa Luzia, 1929); "A genese do povoamento de Santa Luzia" (in-Rev. Geneal. Bras. III, 405).

Siqueira, José Assuero de, "Genealogia de José Assuero de Siqueira" (Pirenópolis, 1934); "Certidão de Batismo" (in-Rev. Gen. Bras. I, 30). "Arvore de Costado, Famila Siqueira" (in-Rev. Gen. Bras. IV, 419).

Siqueira, José Bonifácio de, "Atravez dos séculos (1570-1920)". "Esboço genealógico da familia Siqueira" (Goiaz, 1921).

Santos, Amilcar Salgado, "O Brigadeiro Bourmann" (in-Rev. Gen. Bras. I, 421).

Trindade, Pe. José, "Troncos genealógicos de Goiaz" (in-Rev. Gen. Bras., III, 139; V, 113); "Certidão de batismo do general Joaquim Xavier Curado" (Idem, IV, 191).

Subsidios para a História de Capitania de Goiaz, 1756-1806.

"Anuário Genealógico Brasileiro": Camargo, V, 181; Coelho, V, 185; Curado, II, 179; Jaime de Sá, IV, 159; Leite, V, 222; Moreira, V, 228; Oliveira Godoi, IV, 187; Pereira Vale, V, 231; Pinto, V, 234; Reis, II, 211; Rodrigues, IV, 199; Rodrigues de Morais, IV 199; Siqueira, II, 217; IV, 214;

Subsidios para a Históira da Capitania de Goiaz, 1756-1806 (s. d.).

MARANHÃO

Almeida, João Mendes de, "Algumas Notas Genealógicas" (S. Paulo, 1886).

Leal, Antônio Henriques, "Pantheón Maranhense" (Ensaios biográficos dos maranhenses ilustres já falecidos). 1873, 4 vols. — "Genealogia do Plutarco Maranhense" (in-Rev. Geneal. Bras. V, 21).

Pacheco, Fran., "O Maranhão". Subsidios históricos e corográficos (Maranhão, 1913).

Digitized by Google

Silva, Luiz Antônio Vieira da, "História da Independência da Província do Maranhão. 1822-1828" (1862, S. Luiz).
"Anuário Genealógico Brasileiro": Pinheiro, IV, 193.

MATO-GROSSO

Leurito, dr. Domingos, "Dom Francisco de Aquino Corrêa" (in-Rev. Geneal. Bras., I, 51).
Mendonça, Estevão de, "Datas Mato-grossenses", 2 vols. (Niterói, 1919).
Mesquita, José, "Descendência de Ricardo Franco (a)" (in-An. Geneal. Bras. II, 251).
— "Entre linhagistas" (in-Rev. Geneal. Bras. I, 429).
— "Genealogia Cuiabana" (in-Rev. Inst. Hist. Mato Grosso).
— "Nobiliario Matogrossense" (idem).
— "Gente e cousas de Antanho" (in-Anuár. Geneal. Bras. I, 399).
— "Origem das Familias Cuiabanas" (in-Rev. Est. Geneal. n.º 6 e Rev. Geneal. Bras. I, 96).
"Anuário Genealógico Brasileiro": Mesquita, I, 282; Monteiro da Silva, IV, 170.

MINAS GERAIS

Anjos, Rui Veloso Versiani dos, "História da Familia Versiani" (Belo Horizonte, 1944).
Arantes, Mário, "Apontamentos genealógicos sôbre a Familia Noronha. Ramo de Ouro Preto" (S. Paulo, 1907).
Brandão, Tomaz, "Marilia de Dirceu" (Belo Horizonte, 1932).
Brant, Pedro Caldeira, "Memórias Genealógicas e históricas da familia Brant". MS. (Ver descrição na Rev. Geneal. Bras. n.º 10).
Campos, Artur, "Traços Genealógicos" (Entre-Rios, 1900).
Faria, Marieugenia Catta-Preta de, "Arvore de Costado" (in-Rev. Geneal. Bras. I, 77).
—— "A familia Cordeiro" (idem, IV, 401).
Florenzano, Ari, "Descendentes de Amador Bueno, o Aclamado" (in-Anuár. Geneal. Bras. VI, 55).
—— "Paiva e Silva" (in-Rev. Geneal. Bras. I, 131).
Gama, Nicolau Antônio Nogueira Vale da, "Genealogia das Familias Botelho, Arruda, Sampaio, Horta, Paes Leme, Gama e Villas Bôas" (Rio, 1860; reproduzida, em 1907, na Rev. Arq. Público Mineiro: XII, 283 a 397).
Gama, Nogueira da, "Monsenhor Marcos Nogueira, de Baependí" (citado por Pompeu, em "*Os Paulistas e a Igreja*", I, 185).
Gonzaga, Olimpio, "Arvore genealógica da Familia Gonzaga" (in-Rev. Gen. Bras., I, 109).
Magalhães, Basilio de, "Ambrosio Caldeira Brant" (Rev. Arq. LX, 53 a 66).
Mota, Teixeira da, "O Visconde de Caeté" (in-Rev. Geneal. Bras. I, 127).
Pelucio, João Alberto (de Baependí): Vários trabalhos genealógicos, infelizmente inéditos.

Digitized by Google

Pontes, Hildebrando de Araujo, "Nobiliarquia do Triangulo Mineiro" (separata da Rev. Est. Geneal. n.º 5).
—— "Uma Arvore de Costado" (idem, n.º 6).
—— "Genealogia Mineira" Titulo I — Rodrigues da Cunha (Uberaba, 1929). O autor † deixando 5 titulos inéditos.
Rezende, Artur, "Genealogia dos fundadores de Cataguazes" (1934 e 1936).
—— "Genealogia Mineira", 4 vols. 1937 a 1939.
Sampaio, Antônio Borges, "Genealogia de Tiradentes" (Rev. Arq. Publ. Min IX, 335 e X 291).
Sena, Caio Nelson de, "João Pinheiro da Silva" (B. Horizonte, 1941).
Sena, Nelson Coelho, "Notas de familia" (in-Rev. Est. Geneal. n.º 6).
Tamm, Paulo Mascarenhas, "A familia Mascarenhas e a Industria Textil em Minas".
Teixeira, Fausto, "A Familia Ribeiro dos Santos" (in-Rev. Geneal. Bras. IV, 395).
Trindade, Cônego Raimundo, "Genealogia da Zona do Carmo" (Ponte Nova, 1943).
—— "Martins da Costa e Familias Paulistanas no Piracicaba" (Mariana 1943).
—— "Genealogia Mineiras" (Ponte Nova, 1923).
—— "A Familia Pontes" (Ponte Nova, 1934).
—— "A Familia dos Andradas" (separata do Anuário Geneal. Bras., II, 267).
—— "Garcias Velhos, Campos, Lemes e Castelo-Branco" (Mariana, 1942).
—— "Gomes Cândido" (in-Rev. Geneal. Bras. II, 133).
—— "Os Belos, de Minas Gerais" (idem, II, 403).
—— "Indice Alfabético dos Autos de Testamentária" (idem, IV, 183).
—— "Moreira Pena" (idem, IV, 400).
—— "Trisavós do Presidente Getulio Vargas" (idem, V, 111).
Vasconcelos, Décio, "Apontamentos genealógicos da familia Vasconcelos" (in-Anuário Geneal. Bras. V, 258).
Vasconcelos, Salomão de, "O 1.º casamento de d. Braz Baltazar da Silveira" (in-Rev. Geneal. Bras., I, 431).
—— "Uma 5.ª neta sobrevivente de Fernão Dias Paes" (idem, III, 129).
"Anuário Genealógico Brasileiro": Alves, V, 157; Andradas, II, 267; Arantes, IV, 127 e V, 158; Araujo, I, 146; Bueno, VI, 55; Campos da Paz, IV, 137; Cardoso de Sales, V, 179; Coelho, II, 176; Dornas, IV, 148; Drumond, IV, 149; Ferreira, II, 181, IV, 150, V, 214; Figueiredo Pimenta, IV, 152; Leite, V, 222; Lopes, V, 225; Macedo, I, 281, IV, 163; Machado, II, 190; Magalhães, II, 190; Matos Pinho, II, 192; Melo, II, 192; Melo Franco, II, 195; Nogueira, II, 199; Nogueira da Gama, IV, 180; Oliveira, II, 202 Paula Assis, IV, 191; Pereira, I, 288, II, 205; Pereira Lins, IV, 192 e V, 230; Pinheiro, IV, 193; Pontes, I, 297; Ribeiro, I, 301 e IV, 199; Rodrigues, V, 234; Silva, II, 216; Silva Leite Ribeiro, IV, 211; Soares, II, 218; Sousa, IV, 215; Teixeira, II,

Digitized by Google

221; Torres, II, 224; Vasconcelos, IV, 223; Velho Barreto, II, 225; Viana, I, 315 e IV, 224; Vieira, I, 317; Xavier de Araujo, V, 238.

PARÁ

Bacna, "Compendio das eras da provincia do Pará" (1.ª ed. 1838).
Braga, Teodoro, "História do Pará".
Cabral, Inácio Brandão Pereira, "Breves esclarecimentos sôbre o Pará" (1879).
Ebner, Pe. Carlos Borromeu, "A Familia Ebner" (in-Rev. Geneal. Bra. II, 43).
Farente, Felipe Alberto Petroni Martins Maciel, "Cartilha Imperial" (Pará, 1840).
"Anuário Genealógico Brasileiro": Costa, II, 178; Pantoja, IV, 28.

PARAÍBA

Barbosa, Cônego Florentino, "A Genealogia na Paraíba" (in-Rev. Geneal. Bras. III, 21).
—— "A Familia Leite, no Nordeste Brasileiro" (idem, III, 415).
Joffily, I. "Notas sôbre a Paraíba" (Rio, 1892).
Tavares, João de Lyra, "Apontamentos para a história territorial da Paraíba", 2 vols. (Paraíba, 1910-1911).
"Anuário Genealógico Brasileiro": Câmara, IV, 135; Cavalcanti, II, 175; Costa, IV, 144; Farias, IV, 149; Meira, IV, 166; Sousa, IV, 216; Vidal, IV, 226.

PARANÁ

Almeida, Gastão Ferreira de, "A Familia de Manuel Ferreira de Almeida" (in-Anuário Geneal. Bras., IV, 371).
Carneiro, Daví, "Casos e Cousas da História Nacional".
—— "Biografia do coronel Daví Carneiro" (Rio, 1938; com genealogia).
Franco, Artur Martins, "Arvore de Costado" (in-Rev. Geneal. Bras. II, 153).
Martins, Braulio, "Major Frasão Gomes de Carvalho" (in-Rev. Geneal. Bras. IV, 193).
Moya, Salvador, "Indice da Genealogia Paranaense" (no prélo).
Negrão, Francisco, "Genealogia Paranaense", 4 vols. (Curitiba, 1929; e 2 vols. inéditos).
Soares, Ant.º Joaq. Macedo, "Subsidios para a história da Provincia do Paraná" (in-Rev. Inst. Hist. Bras. LXIII, 2.ª parte, 346 a 406).
—— "Nobiliarquia Campo-Larguense". (idem) (Trata das familias: Andrade, Azevedo, Belo, Cercais, Cunha, Fabricio, Ferreira de Andrade, Macedo, Mendes, Moura, Natel, Nunes, Padilha, Paula, Pinto, Portugal, Ribeiro, Rocha, Saldanha, Soares e Xavier.
Xavier, Aristóteles, "Familia Loyola" (in-Rev. Geneal. Bras. IV, 437).
"Anuário Genealógico Brasileiro": Carvalho de Oliveira, IV, 141; Chagas, V, 185; Ferreira, IV, 150; Guimarães, IV, 158; Lacerda, IV, 161; Martins, II, 191; Rosa, II, 114; Santos, IV, 206; Stellfeld, IV, 220; Teixeira da Silva, IV, 221.

 Digitized by Google

PERNAMBUCO

Auler, Guilherme, "Á Infancia de d. Luiz do Brasil" (in-Rev. Geneal. Bras. I, 434).
—— "Ultimos momentos de d. Luiz do Brasil" (idem, II, 317).
—— "Indice da Aristocracia Pernambucana" (idem, IV, 37).
Barreto, Carlos Xavier Paes, "A Ascendencia dos Albuquerque Brasileiros" (in-Rev. das Academias de Letras, n.c 50).
—— "Origem de algumas familias nordestinas" (idem, n.º 47).
—— "A Familia Aciaioli".
Barros, Manuel do Rego, "Genealogia da Familia Sousa Leão" (Recife, 1881).
Câmara, Roque Luiz de Macedo Leme da, "Memórias genalógicas das Capitanias da Bahia e Pernambuco, 1794 MS." (na Bibl. Nac.).
Cavalcanti, Orlando, "Um ramo da familia Carilho" (in-Rev. Geneal. Bras., III, 23).
—— "Descendência do dr. Laurindo Carneiro Leão" (idem, III, 24).
—— (Vários titulares, in-Antuário Geneal. Bras.).
Costa, Francisco Augusto Pereira da, "Dicionário biográfico de pernambucanos célebres" (Recife, 1882).
Fonseca, Ant. José Vitorino Borges da, "Nobiliarquia Pernambucana" (1.ª ed. 1902 a 1904; 2.ª ed. 1935).
Galvão, Sebastião Vasconcelos, "Dicionário Chorografico histórico e estatistico de Pernambuco" (Rio, 1908).
Leal (varios), "Genealogia da Familia Leal". Trabalho encetado pelo vigário João Evangelista Leal Periquito. Continuado pelo Brigadeiro Antônio Gomes Leal e concluido, em 1864, por Antônio Gomes Miranda Leal, antes desta nova edição. Recife, 1876". Em 1885 foi publicado a 3.ª edição.
Lima, Manuel Afonso da Silva "Pernambuco; seu desenvolvimento histórico". (1895).
Machado, F. S. de Lacerda, "A Familia Acciaioli de Florença e de Portugal, com suas ramificações em Espanha e no Brasil" (Lisbôa, 1941).
Melo, Afonso de Albuquerque e, "Série dos Albuquerque e outras ilustres familias de Pernambuco". MS.
Melo, Comendador Antônio Joaquim de, "Biografias de alguns poetas e homens ilustres da provincia de Pernambuco", 3 vols.
Melo, Mario Carneiro do Rego, "O Brasão de Duarte Coelho" (in-Rev. Inst. Hist. Pernamb. XXXII, 151 e 257).
—— "Origem de Algumas familias pernambucanas" (idem, em 1904, pg. 200; vol. XXVIII, 131 e 183).
—— "A Maçonaria e a revolução republicana de 1817" (Recife, 1912, com retratos).
Moya, Salvador de, "Indice da Nobiliarquia Pernambucana" (S. Paulo, 1942).
Silveira, Jorge Coelho da, "A Familia Coelho da Silveira" (in-Rev. Geneal. Bras. IV, 333).
Souto-Maior, Pedro, "Fatos pernambucanos" (Rio, 1913).

Digitized by Google

Wiederspahn, Henrique Oscar, "Esboço genealógico de Frei Caneca" (in-Rev. Geneal. Bras. III, 423).

"Anuário Genealógico Brasileiro": Alves, V, 158; Auler, II, 165; Cavalcanti, II, 175; Coelho da Silveira, V, 187; Fonseca, IV, 152; Gomes, IV, 155; V, 218; Lima, II, 188; Lobão, II, 189; Meira de Vasconcelos, II, 193; Moreira Reis, IV, 179; Sampaio, IV, 206; Torres Bandeira, IV, 221.

Revista do Instituto Arqueológico e Histórico de Pernambuco, vol. 1.º a 162:

—— "Descendência de João Fernandes Vieira" (vol. I, 174).

—— "Indice da Guerra Holandesa" (vol. II, n.º 21, pg. 571 a 610).

—— "Arvore dos donatários" (vol. II, n.º 21, pg. 610 ao fim).

—— "Ascendência de Jerônimo de Albuquerque" (vol. III, 206).

PIAUÍ

Costa, Fco. Augusto Pereira da, "Cronologia histórica do Estado do Piauí" (1909).

Ferraz, Antônio Leoncio Pereira (e outros), "Apontamentos genealógicos de d. Fco. da Cunha Castelo-Branco" (Rio, 1926).

Fortes, José Luiz Parentes, "Quadro Natalicio". Geração Honório Parentes. Centenário 1843-1943". (Teresina, 1943).

"Anuário Genealógico Brasileiro": Bezerra, IV, 131; Coelho, IV, 142; Lopes, IV, 161; Rezende, IV, 198.

RIO GRANDE DO NORTE

Câmara, Adauto Miranda Raposo da, "Câmaras e Miranda-Henrique" (separata da Rev. Geneal. Bras. V, 41).

Cascudo, Luiz da Câmara, "Notas ao Arquivo Nobiliarquico Brasileiro" (in-Rev. Geneal. Bras., I, 170).

—— "Figuras do Rio Grande do Norte" (idem, I, 439; e II, 47).

Lyra, A. Tavares de, "História do Rio Grande do Norte" (Rio, 1921).

Medeiros, José Augusto Bezera de, "Familias Seridoenses" (in-Anuário Geneal. Brasl. I, 404 e Rev. Geneal. Bras., I, 133).

—— "Familias Seridoenses" (Rio, 1940, tip. Irmãos Pongeti).

—— "Familias Nordestinas. (A Familia Lopes Galvão" (in-Rev. Geneal. Bras. II, 303).

—— "Norte riograndense de mais de trezentos anos" (idem, IV, 329).

Pombo, Rocha, "História do Estado do Rio Grande do Norte" (Rio, 1922).

Rosado, Jerônimo Vingt-Un, "Noticia sôbre a familia do sargento-mór Antônio de Sousa Machado" (in-Rev. Geneal. Bras. IV, 31).

"Anuário Genealógico Brasileiro": Albuquerque, II, 189; Alencastro, IV, 125; Araujo, IV, 215; Dantas, IV, 148; Lins, II, 189; Oliveira, IV, 218; Soares, IV, 215; Silveira, IV, 213; Sousa, IV, 218.

RIO GRANDE DO SUL

Assumpção Dra. Heloisa de, "Notas à Arvore da familia Assumpção" (in-Rev. Geneal. Bras. II, 413).

Digitized by Google

Azevedo, Armando Dias de, "Notulas ao Arquivo Nobiliarquico Brasileiro" (in-Rev. Geneal. Bras. I, 449).
—— "O Principe D. Luiz de Orleans e Bragança" (idem, II, 175).
Carvalho, Mario Teixeira de, "Nobiliário Sul-Riograndense" (Porto Alegre, 1937).
Coelho, Otávio Pires, "Mateus Simões Pires" (in-Rev. Geneal. Bras. V, 121).
Felizardo, Jorge Godofredo, "Contribuição Genealógica" (in-Rev. Estudos Geneal. n.º 5).
—— "Açores e o povoamento do Rio Grande do Sul" (idem, n.º 6).
—— "O Barão de Gravataí" (separata dos Anais do III.º Congresso Sul-Riograndense de História).
—— "Bento José Martins" (idem).
—— "Genealogia Rio-Grandense" (1.º vol.).
—— "Esboço biográfico de Antônio Simões Pires. 1766-1856" (Porto Alegre, 1930).
—— "Antônio de Sousa Sardinha" (Porto Alegre, 1940).
—— "A Herança das gerações" (Porto Alegre, 1941).
—— "O Sesmeiro do Morro de Sant'Ana" (separata da Rev. Geneal. Bras. I, 35).
—— "Notas Genealógicas sôbre o dr. Assis Brasil" (in-Rev. Geneal. Bras. I, 445).
—— "Descendência de Jerônimo de Ornelas Menezes e Vasconcelos" (idem, III, 215).
—— "A Familia Ferreira de Almeida" (idem, III, 469).
Fortes, Amir Borges, "Os Borges Fortes" (in-Rev. Geneal. Bras. II, 427).
Fortes, General João Borges, "Cristovão Pereira. A Familia Fortes" (Rio, 1931).
—— "Casais" (1932).
—— "Troncos seculares" (in-Rev. Geneal. Bras. I, 441).
—— "Troncos seculares. O Povoamento do Rio Grande do Sul" (Rio, 1931).
—— "Francisco Pinto Bandeira" (separata da Rev. Inst. Hist. Rio Gr. Sul, 1938).
—— "O Brigadeiro José da Silva Paes" (idem, 1933).
—— "Rio Grande de S. Pedro. Povoamento e conquista" (Rio, 1940).
Marques, Maximo de Azevedo, "Notas genealógicas e biográficas da Familia Azevedo Marques" (in-Rev. Geneal. Bras. II, 433).
Porto, Aurélio, "Jacinto Guedes da Luz" (Rio, 1937).
—— "Os Corrêas da Câmara. Notas genealógicas, biográficas e históricas" (Rio, 1938).
—— "História das Missões Orientais do Uruguai" (Rio, 1943).
—— "Os Pinto Bandeira" (in-Rev. Museu e Arq. Publ. Rio G. Sul, n.º 23, apendice, pg. 523).
—— "Os Flores da Cunha" (in-Anuário Geneal. Bras. IV, 337).
—— "Getulio Vargas à luz da genealogia" (separata, idem, V, 8).
Rheingantz, Carlos Grandmasson, "Genealogia da familia Sá no Brasil" (in-Anuário Geneal. Bras. II, 367).

Digitized by Google

—— "Jacob Rheingantz" (in-Rev. Geneal. Bras. II, 261).
—— "Os Miranda da Pedra da Legua" (idem, IV, 209).
Santos, Amilcar Salgado dos, "Um general do 1.º Império" (in-Rev. Geneal Bras. IV, 445).
Silva, Domingos de Araujo, "Dicionário Histórico e Geográfico da Provincia de São Pedro ou Rio Grande do Sul" (Rio, 1865).
Schröder, Celso Martins, "Genealogia da Familia Abbott" (in-Anuário Gen. Bras. II, 254).
—— "A Real Ascendência de uma familia Gabrielense" (in-Rev. Geneal. Bras. I, 194).
—— "Ramo da familia Azambuja" (idem, II, 181).
— "Lusitanos radicados na Argentina Colonial" (idem, 131).
Spalding, Valter, "Manuel Cavalheiro de Oliveira" (in-Anuár. Geneal. Bras. I, 439).
—— "De Wilhem Van der Haagen a Borges Fortes Spalding" (in-Rev. Geneal. Bras. II, 417).
Teixeira, Mucio, "Os Gauchos" (Sintese biográfica de Rio Grandenses ilustres) (Rio, 1920).
"Anuário Genealógico Brasileiro": Abbott, II, 254; Antunes, IV, 127; Assis Brasil, II, 158; Assumpção, II, 164; Azevedo, II, 165; Barbosa, IV, 130, Borges Fortes, I, 253; Carneiro da Fontoura, II, 174; Cruz, IV, 146; Felizardo, II, 180; Ferreira Nunes, IV, 151; Freitas, IV, 153; Friedrich, IV, 155; Gomes de Araujo, V, 218; Gonçalves Mancebo, V, 220; Goycochêa IV, 157; Grafulha, IV, 157; Guedes, I, 279; Machado, V, 225; Martins, IV, 164 e V, 226; Ornelas, IV, 191; Teixeira de Carvalho, I, 306; Ubatuba, IV, 222; Van Langendonck, IV, 222; Vargas, V, 8; Vieira, IV, 227.

RIO DE JANEIRO

Castro, Manuel Viana de, "Brasileiros da Estirpe dos Almirantes Pessanha, de Portugal" (in-Rev. Geneal. Bras. IV, 353).
Gama, Braz Carneiro Nogueira da Costa (Visconde de Baependí), "Apontamentos biográficos da familia Carneiro Leão, do Rio" (in-Rev. Inst. Bras., 1880-XLIII, 2.ª parte, 365 a 384).
Lamego, Alberto, "A terra goytaca à luz de documentos inéditos", 6 vols. (1913-1944).
—— "Luiz de Barcelos Machado" (in-Rev. Geneal. Bras. I, 241).
—— "Comendador Claudio do Couto e Sousa" (idem, II, 75).
Miranda, Mario Aloysio Cardoso de, "O cyclo das gerações" (introdução a um Nobiliário fluminense) (Petrópolis, 1939).
Neto, Marcelo Figueira, "Genealogia da Familia Portugal" (in-Rev. Geneal. Bras. I, 179).
Ramos, Belisário Vieira, "Livro da Familia Werneck" (Rio, 1941).
Ribeiro, João Coelho Gomes, "Indice Genealógico da Familia Coelho" (in-Rev. Inst. Hist. Bras. 1921, pg. 733 a 741; 1924, tomo 90 (vol. 144).

Digitized by Google

Silva, José de Lima Carneiro da, "Efemérides históricas" (in-Rev. Geneal. Bras. II, 361).

Sousa, Pedro Luiz Pereira de, "Dispersos" (com genealogia no fim).

Sousa, Pedro Nioac de, "Notas resumidas sôbre a ascendência brasileira do último Vice-Rei" (in-Rev. Geneal. Bras. III, 29).

—— "Escudo da Casa de Andaraí" (idem, IV, 77).

Veiga, Benoni da, "Genealogia da Familia Veiga" (Rio, 1932).

Werneck, Francisco Klörs, "Origem da Familia Werneck" (in-Rev. Geneal. Bras. IV, 315).

Werneck, Heloisa Cabral da Rocha, "A propósito de Manuel de Andrade Varneque" (in-Rev. Geneal. Bras. IV, 326).

—— "O Nobiliario de Torres da Biblioteca Nacional" (idem, V, 3).

—— "O Codice do Conde de Iguassú" (idem, n.º 10).

"Anuário Genealógico Brasileiro": Alves, V, 157; Azevedo Sodré, II, 167; Brèves, V, 169; Cardoso, IV, 138; Corrêa e Castro, V, 210; Couto, II, 179 e IV, 144; Cunha, IV, 147; Cunha Ferreira, V, 212; Figueiredo, IV, 152; Gouvêa, IV, 156; Macedo Soares, IV, 163; Magalhães, V, 225; Pinto Ribeiro, IV, 195; Portugal, IV, 197; Sayão, II, 215; Silveira, IV, 212; Sousa, II, 221; Viana, IV, 225; Werneck, IV, 227.

SANTA CATARINA

Boiteux, Henrique, "Os Almirantes Brasileiros".

—— "Santa Catarina no Exército", 2 vols. (Rio, 1941).

—— "Anita Garibaldi".

—— "O Marechal Gama d'Eça" (in-Rev. Geneal. Bras. I, 451).

—— "O Barão de Iguatemí" (idem, II, 411).

Boiteux, Lucas Alexandre, "Paulistas em Santa Catarina Seiscentistas" (S. Paulo, 1931).

Branco, Elisário de Camargo, "Indice do livro Anita Garibaldi" (in-Rev. Geneal. Bras. IV, 439).

Galvão, Manuel do N. da Fonseca, "Notas geográficas e históricas sôbre a Laguna, desde sua fundação até 1750" (Desterro, 1881).

Viana, Carlos, "Os Irmãos Konder" (in-Rev. Geneal. Bras. IV, 203).

—— "Marcos Konder Senior" (idem, V, 117).

Wiederspahn, Henrique Oscar, "Os lagunistas e Silva Paes" (Porto Alegre, 1937).

"Anuário Genealógico Brasileiro": Boiteux, II, 168 e IV, 132; Ferreira de Almeida, IV, 151; Gonçalves Mancebo, V, 220.

SERGIPE

Bitencourt, Liberato, "Sergipanos ilustres" (Rio, 1913).

Dias, Jení Prado, "Uma familia Sergipana" (in-Rev. Geneal. Bras. II, 51).

Guaraná, Armindo, "Dicionário biográfico sergipano".

Sebrão Sobrinho, José Sebrão de Carvalho, sobrinho, "Tobias Barreto" (com arvore genealógica).

Digitized by Google

Teles, M. P. Oliveira, "Sergipenses" (Aracajú, 1903).
"Anuário Genealógico Brasileiro": Melo, V, 227; Menezes, IV, 167.
"Biografias Sergipanas" (in-Rev. Geneal. Bras. II, 331; III, 27; IV, 39 e 345).

SÃO PAULO

Abreu, Fco. Campos de, "Apontamentos históricos, biográficos e genealógicos, em comemoração do 3.º aniversário da morte de Luiz Fernandes de Abreu" (Campinas, 1929).
Aguirre, Dom José Carlos de, "O capitão João de Aguirre Camargo" (Sorocaba, s. d.).
Almeida, Benedito Pires de, "A descendência dos Antunes Cardia" e "Um descendente do alferes José Antônio Paes" (in-Rev. Geneal. Bras., II, 105 e 111).
—— "Um galho dos *Campos*, da Genealogia Paulistana" (idem, III, 69).
—— "Vereadores Tietenses" (in-Rev. Inst. Hist. S. Paulo, XXXVIII, 85).
Almeida, João Mendes de, "Algumas Notas Genealógicas" (S. Paulo, 1886).
Almeida, J(oaquim) T(oledo) Piza e, "Notas Genealógicas sôbre a Familia Toledo Piza" (S. Paulo, tip. Hennies Irmãos).
Almeida, Cônego Luiz Castanho de, "Luiz Mateus Mailasky".
—— "Rafael Tobias de Aguiar" (1794-1857).
—— "Notas Genealógicas sôbre os Pinheiros Machado" (in-Rev. E. Geneal. n.º 5).
—— "O Solar do Barão de Mogi-Mirim, em Sorocaba" (idem, n.º 6).
—— "A familia Costa e sua ligação na Genealogia Paulistana" (in-Rev. Geneal. Bras. IV, 281).
Alvim, Fco. Xavier Taques, "Livro de Familia. Algumas Notas sôbre os Taques Alvim, Prado Alvim, Bitencourt, etc." (S. Paulo, 1895).
Andrada, José Bonifácio de, "Apontamentos genealógicos da familia Andrada" (in-Rev. Inst. Hist. Bras. 1915 - LXXVI (1.ª parte, 21).
Arruda, dr. José Bonifácio de, "Minha Familia" (S. Paulo, 1917).
—— "Descendência de Joaquim Rodrigues Cesar" (a publicar).
Azevedo, dr. Arnolfo Rodrigues de, "Arvores Genealógica do capitão-mór Manuel Domingues Salgueiro e Ana Maria Pereira".
Azevedo, Vicente de, "Vida de Alvares de Azevedo" (S. Paulo) (um capitulo de genealogia).
Barros, José de Paula Leite de, "Algumas notas genealógicas da Familia Paula Leite" (S. Paulo, 1935; e in-Rev. Inst. Hist. S. Paulo, XXV, 343).
Bourroul, Estevão Leão, "Livro de Ouro de Ricardo Gumbleton Daunt".
—— "O Dr. Ricardo Gumbleton Daunt - 1818-1893" (S. Paulo, 1900).
Brotero, F. de Barros, "Descendentes de José Fernandes de Almeida Barros, Barão de Antonina. Oliveiras. Queirozes. Brigadeiro Jordão".
Cabrita, Pe., "Os Exmos Snrs. Condes de Lara", Genealogia e brasões de armas" (S. Paulo, 1916).
Calixto, Benedito, "As Capitanias" (tem arvores genealógicas).

Digitized by Google

Câmara, Cônego Roque Luiz de Macedo Paes Leme, "Nobiliarquia Brasiliense" (in-Rev. Inst. Hist. S. Paulo, XXXII, 17 a 251).

Camargo, Antônio Pompeu de, "Os Paulistas e a Igreja", 2 vols. (S. Paulo, 1929).

Campos Filho, Silvio de, "Centenário do dr. Bernardino de Campos" (separata da Rev. Geneal. Bras., II, 225).

Campos Junior, Teodoro de Sousa, "A Familia Sousa Campos" (in-Rev. Geneal. Bras., I, 305).

—— "Camargo Andrade" e "Duarte Rezende" (in-Anuár. Geneal. Bras. II).

—— "Centenário do Nascimento de Campos Sales" (in-Rev. Geneal. Bras. II, 3).

—— Nos "Anuários Genealógicos Brasileiros", — todos os titulares de Campinas: Anhumas, Ataliba Nogueira, Atibaia, Campinas (visc.ª), Cascalho, Geraldo de Rezende, Gomes Pinto, Ibitinga, Indaiatuba, Itapura, Itatiba, Monte Mór, Paranapanema, S. Valentim e Três Rios.

—— "Os Sousas, de Campinas" (a publicar).

Cardoso, Augusto de Siqueira, "Alguns apontamentos sôbre os ascendentes de Malta Cardoso, originários de Jacareí" (S. Paulo, 1907; e in-Rev. Inst. Hist. S. Paulo, 1914, vol. XIX, 43 a 71).

—— "Notas Genealógicas sôbre os ascendentes e descendentes de Pedro Taques, autor da Nobiliarquia" (idem, 1905, vol. X, 39; e 1914, vol. XIX, 275).

Carvalho, Desembargador Afonso de, "Paulistas na Fronteira" (in-Rev. Est. Geneal. I, 67).

—— "Um Pires de Camargo" (in-Rev. Geneal. Bras. I, 249).

Castro, Fco. Alberto Veiga de, "Arvore de Costado" (in-Rev. Geneal. Bras. I, 35).

—— "Dois Pequenos Documentos" (idem, I, 176).

—— "Enxertos" (idem, I, 302).

—— "Primeiros Povoadores de Tietê" (idem, II, 387).

—— "Os Reis, de Tietê" (idem, V, 101).

—— "Descendentes do Guarda-mór Pedro Vaz Botelho" (in-Rev. Est. Geneal. n.º 6).

Castro, Luiz Porto Moretzschn de, "Origem dos Lemes de S. Paulo" (in-Rev. E. Geneal. n.º 3).

—— "Titulo de Morais, da Genealogia Paulistana" (idem, n.º 1).

—— "Origem da Familia Moniz de S. Paulo" (idem, n.º 5).

—— "Apontamentos Genealógicos" (Santos, 1900).

Castro, Vivaldi de Magalhães, "Homenagem no centenário do nascimento do dr. Pedro Vicente de Azevedo e do coronel João Guilherme Ferreira de Castro" (conferência no Inst. Geneal. Bras., em 26-VI-1943).

Cintra, Monsenhor Antônio Paes, "A Origem dos "*Lemes*" de S. Paulo" (Rio, 1944).

Digitized by Google

BIBLIOGRAFIA

Costa, Horácio Rodrigues da, "Notas Genealógicas" (in-Rev. Geneal. Bras. II, 31; e III, 399).

Daunt, Ricardo Gumbleton, † 1893, "Genealogia Paulista" (in-Rev. Inst. Hist. Bras. LI (2.ª parte), 91).

Deus, Frei Gaspar da Madre de, "Memórias para a história da Capitania de S. Vicente" (S. Paulo, 1920, — 3 edições).

Dias, Jení Prado, "Descendentes de Bento Dias Pacheco" (in-Anuár. Geneal. Bras. II, 312).

Egas, Eugênio, "Galeria dos presidentes de S. Paulo, periodo monarquico — 1822-1889", 3 vols. (S. Paulo, 1927).

Elis Junior, Alfredo, "O bandeirismo paulista e o recuo do meridiano" (3.ª ed. S. Paulo, 1938).

—— "Os primeiros troncos paulistas e o cruzamento Euro-Americano".

Fouquet, Carlos, "Alguns apontamentos sôbre a familia do Marechal de Campo, Daniel Pedro Muller" (in-Rev. Est. Geneal., n.º 6).

—— "A familia Lindemberg" (in-Rev. Geneal. Bras. I, 21 e 277).

França, Gastão de Meireles, "Assentamentos matrimoniais extraídos dos livros de Guaratinguetá" (in-Rev. Geneal. Bras. IV, 113).

—— "Genealogia Guaratinguetaense" (a publicar).

Franco, Francisco de Assiz Carvalho, "Os Camargos de S. Paulo" (1.ª ed. 1937; 2.ª ed. 1943).

—— "Bandeiras e Bandeirantes de S. Paulo" (S. Paulo, 1940).

—— "Nobiliário Colonial" (1.ª e 2.ª ed. 1943).

—— "Os Corrêas de Sá" (in-"*Estado de São Paulo*").

—— "Os capitães mores Vicentinos" (separata da Rev. Arq. LXV, 5).

—— "Os capitães mores de Itanhaem" (idem, LXX, 31).

—— "D. Bernardo José Maria Lorena e Silveira" (in-Rev. Geneal. Bras., I, 9; II, 83 e III, 439).

—— "O Brigadeiro José Vaz de Carvalho" (idem, I, 245).

—— "Os Corrêas de Sá" (idem, II, 365).

—— "Bartolomeus Buenos" (idem, III, 51).

—— "Camargos, de Placencia" (idem, IV, 241).

—— "Achegas a um brasonário paulista" (idem, 75 e ...).

—— "O Titulo de Arruda Botelho" (in-Rev. Est. Geneal. n.º 2).

—— "Origem dos Camargos de S. Paulo (idem, n.º 1).

Freitas, Afonso A. de, "Notas sôbre a filiação, puericia e adolescência do Padre Diogo Antônio Feijó" (in-Rev. Inst. Hist. S. Paulo, XXIII, 79).

Guisard Filho, Felix, "Indices de Inventários e Testamentos. Achegas à história de Taubaté" (S. Paulo, 1939).

Gurgel, Leoncio do Amaral, "Genealogia do sr. dr. Manuel Ferraz de Campos Sales" (S. Paulo, 1906).

Leite, Aureliano, "Amador Bueno" (S. Paulo, 1938).

—— "Pequena História da Casa Verde" (S. Paulo, 1940).

—— "São Fco. de Paula de Ouro Fino" (S. Paulo, 1940).

—— "Origem dos homens agigantados de S. Paulo" (in-"Centenários Portugueses").

Digitized by Google

—— "Biografia exata de Amador Bueno" (idem).
—— "Prudente de Morais Barros" (in-Rev. Geneal. Bras. II, 247).
—— "Ensaios Genealógicos" (in-Rev. Inst. Hist. S. Paulo, XXXVIII, 59)
Leme, Luiz Gonzaga da Silva, "Genealogia Paulistana", 9 vols. (S. Paulo, 1903).
Marcondes, Ataide, "Pindamonhangaba" (1.ª ed. 1907; 2.ª ed. aumentada, 1922).
Marcondes, Benedito, "Recenseamentos" (in-Anuár. Geneal. Bras. V, 277). (Tem dezenas deles prontos para publicar).
—— "Lista da Vila de Taubaté" (in-Rev. Inst. Hist. S. Paulo, XL, 383).
Marques, Manuel Eufrásio de Azevedo, "Apontamentos históricos, geográficos, estatisticos e noticiosos da Provincia de S. Paulo" (S. Paulo, 1879).
Matos, José Marcondes de, "Genealogia de Zilda Puiggari" (S. Paulo, 1932).
—— "Os Marcondes de Matos do Vale da Paraíba" (S. Paulo, 1937).
Melo, Geraldo Cardoso de, "O Barão de Mambucaba" (Piracicaba, 1943).
—— "Os Almeidas e os Nogueiras do Bananal" (S. Paulo, 1942).
Minhoto Junior, Laurindo, "Brigadeiro Jordão" (in-Rev. Inst. Hist. São Paulo, XXV, 207).
Montenegro, dr. Benedito, "Cruzes Paulistas". (S. Paulo, 1936).
Morais, Francisco Corrêa de Almeida, "Notas Genealógicas" (Santos, 1903).
Moura, Américo Antunes de, "Nossa Nobreza" (in-Rev. Est. Geneal. n.º 1).
—— "Familia Antunes Maciel" (idem, n.º 2 e 3).
—— "Os povoadores do Campo de Piratininga" (in-Rev. Arquivo, XXV, 3).
—— "Governo do Morgado de Mateus" (idem, LII, separata).
—— "Primeiros povoadores paulistas".
Moya, Salvador de, "Os Gonçalves de Queluz" (separata da Rev. Arq. XXI, 69).
—— "Catalogo de autores genealógicos" (idem, XXXVIII, 81).
—— "Indice dos eclesiásticos na Genealogia Paulistana" (idem, XLIII, 95).
—— "Indice dos titulos nobiliarquicos citados na Genealogia Paulistana" (idem, XLIV, 185).
—— "Arvores de Costado" (1.ª série) (idem, XLVIII, 275).
—— "Indices de Silva Leme" (idem, LV, 161).
—— "Elenco dos Titulares do Império" (idem, LIX, 131).
—— "Dicionário bibliográfico de apelidos luso-brasileiros" (idem, LX, 175 até LXXII, 91).
—— "A Familia Junqueira" (a publicar).
Nogueira, Almeida, "Academia de S. Paulo. Tradições e reminiscências, estudantes, estudantões e estudantadas". 9 vols. (S. Paulo, 1907).
Nogueira, J. F. Melo, "Subsidios Genealógicos" (S. Paulo, 1939).
Ortmann, frei Adalberto O.F.M., "Porque os descendentes de Diogo Bueno e de Maria de Oliveira se assinam Fonseca?" (in-Rev. Geneal. Bras. III, 81).
Penteado, Oscar de Arruda, "Os Arrudas *Quebra Panelas*" (in-Rev. Geneal. Bras. IV, 111).

Digitized by Google

—— "Manuel Paes de Arruda" (idem, IV, 381).

Pimentel, Tomaz, "Breves notas genealógicas sôbre familias paulistas da cidade de Silveiras e de outras localidades, até o ano de 1940" (a ser publicado pelo Inst. Geneal. Bras.).

Pinheiro, Vitor de Azevedo, "Os Pinheiros mais antigos de S. Paulo" (in-Rev. Geneal. Bras. III, 61).

Pupo, Celso Maria de Melo, "O Brasão dos Alvarenga" (in-Rev. Est. Geneal. n.º 2).

—— "Os Teixeira Nogueira" (a publicar).

Ribeiro, José Jacinto, "Chronologia Paulista", 3 vols. (S. Paulo, 1899-1904).

Rocha, Maria Luiza Franco da, "Dom Bernardo José Maria de Lorena" (in-Rev. Geneal. Bras. I, 265).

Rodrigues, dr. Antônio da Gama, "A Viscondessa de Castro Lima" (in-Rev. Geneal. Bras. I, 53).

—— "Os Azevedos, de Lorena" (idem, I, 329 e II, 115).

—— "Os Gama, de Prado" (idem, III, 83).

—— "O Conde de Moreira Lima" (S. Paulo, 1942).

—— "Gens Lorenensis" (a publicar).

Sant'Ana, João Gabriel, "Familia Pujol" (in-Rev. Geneal. Bras. I, 192 e 319).

—— "Familias de S. Sebastião e Vila Bela" (in-Anuár. Geneal. Bras. II, 259 e IV, 331).

Santos, Alexandre Guimarães dos, "A Familia Franco da Rocha" (a publicar).

—— "Traços biográficos de Martim Afonso de Sousa e de seus ascendentes" (in-Rev. Geneal. Bras. IV, 79).

Santos, Amilcar Salgado dos, "Os Forster em Santo Amaro" (in-Rev. Geneal. Bras., I, 91).

Santos, Francisco Martins dos, "História de Santos", 2 vols. (S. Paulo, 1937). (Com uma arvore genealógica).

Santos, Olimpio Meireles dos, "Esboço genealógico" (S. Paulo, 1937).

Seabra, Hernani de Campo, "Algumas Notas sôbre os Pires de Campos" (a publicar).

Silva, Olavo Dias da, "Origem da Familia Ferraz de S. Paulo" (in-Rev. Geneal. Bras. IV, 371).

Silveira, dr. Carlos da, "Subsidios Genealógicos", 162 artigos hebdomadarios, saídos no "Correio Paulistano", de 7 de Junho de 1939 a 21 de Agosto de 1942. Os setenta primeiros acham-se reunidos em volume, que é o III da Biblioteca Genealógica Brasileira (com um indice onomastico, em ordem alfabética).

—— "Sôbre o Coronel Simão da Cunha Gago" (in-Rev. Geneal. Bras. IV, 367).

—— "Silva Leme e o conceito da genealogia" (idem, V, 93).

—— "Povoamento do solo paulista" (in-"*Correio Paulistano*" 15-VII-, 3 e 17-VIII, 6-IX e 13-X, tudo de 1934).

—— "Uma duvida a resolver" (in-Rev. Inst. Hist. S. Paulo, vols. XXX e XXXI).

—— "Um precioso manuscrito" (idem, XXXIII).

Digitized by Google

—— "Apontamentos para o estudo de uma grande familia" (idem, XXXV).
—— "Notas subsidiárias para a história de S. Paulo" (in-Rev. Arq. Mun. S. Paulo, VII e IX).
—— "Felipa Gago Lobo, nascida em Itú, em 1695" (idem, X).
—— "Cristovão Diniz de Anhaia, um paulista andejo" (idem, XI).
—— "Pelo Vale do Paraíba do Sul" — Os Buenos, de Silveiras — (idem, XII).
—— "A propósito da revolução paulista de 1842" (idem, junho 1935).
—— "O capitão-mór Domingos da Silva Moreira" (idem, Julho 1935).
—— "Raça de Jaques Felix, por Silveiras. Um notável escritor" (idem, outubro 1935).
—— "Inventário de Gaspar Cardoso Gutierrez" (idem, janeiro 1936).
—— "Um revolucionário silveirense de 1842. Anacleto Ferreira Pinto" (idem, fevereiro 1936).
—— "Notas genealógicas sôbre a familia Rebouças da Palma" (idem, setembro 1936).
—— "Guaratinguetá de 111 anos atraz" (idem, dezembro de 1936).
—— "Povoamento de Silveiras. Os Bicudo Leme" (idem, julho 1937).
—— "Um militar paulista do século XVIII" (idem, janeiro 1938).
—— "Um frade bem paulista" (idem, fevereiro 1938).
—— "O destino de uma grande herança" (idem, junho 1938).
—— "A familia Sene, de Silveiras e algures" (idem, setembro 1938 e julho 1940).
—— "De alguns Faria do Sul de Minas" (idem, fevereiro 1939).
—— "Lembrança do meu quinquênio de estudante de Direito, em S. Paulo" (1905-1909) (idem, março 1939).
—— "Cunha e o nome Facão" (idem, junho 1939 e janeiro 1940).
—— Em vias de publicação: "Descendência de Francisco Dias Velho" "O caso João Pires Monteiro" "Apontamentos sôbre uns Matos" "Outros Pires Monteiro", e: Notas sôbre uns Cunhas de São Paulo seiscentistas, os quais se expandiram pelo tempo afóra.

Sodero, Carlos Martins, "A familia *Sodero* no Brasil" (Piracicaba, 1941).
—— "Os Pereira de Barros de Taubaté" (separata da Rev. Arq. Mun. S. Paulo, n.º 52).
—— "Ascendência de Maria Joaquina" (in-Rev. Geneal. Bras. III, 77).

Sommer, Frederico, "Frederico Guilherme Luiz Varnhagen (in-Anùário Geneal. Bras. II, 237).

Sousa, Alberto, "Os Andradas", 3 vols. (S. Paulo, 1922).

Sousa, Edmur de Barros, "Barros Sousa" (S. Paulo, 1944).

Sousa, Manuel Otaviano Marcondes de, "Os Marcondes de Sousa" (in- Rev. Geneal. Bras. IV, 385).

Sousa Filho, João Batista de, Apontamentos histórico-genealógico sôbre a familia Pacheco da Silva" (S. Paulo, 1930).
—— "Notas genealógicas sôbre a familia Galvão de Moura Lacerda" (S. Paulo, 1935).

Digitized by Google

Tagues, Pedro, "Nobiliarquia Paulista - Histórica e Genealógica", duas edições; 3 vols.

—— "Titulo dos Arias, Aguirres e Sodrés" (in-Rev. Arq. Publ. Mun. VIII, 259 a 267).

Taunay, Afonso d'Escragnolle, "História Geral das Bandeiras Paulistas", 7 vols. (S. Paulo, 1924).

—— "História seiscentista da Vila de S. Paulo — 1600-1653", 4 vols. (S Paulo, 1926).

—— "Ascendência Paulista e Vicentina de Francisco José Teixeira Leite e Ana Alexandrina Teixeira Leite, Barão e Baronesa de Vassouras" (S. Paulo, 1937).

—— "Silva Leme e o povoamento do Brasil Central pelos paulistas" (in-Rev. Inst. Hist. S. Paulo, XXXVIII, 145).

—— "Algumas notas sôbre Roque Luiz de Macedo Paes Leme da Câmara" (idem, XXXII, 5).

Toledo, Lafaiete, "José Rodrigues Fróes. Genealogia dos Fróes" (in-Rev. Arq. Pub. Mun. VIII, 39).

—— "Notas Genealógicas" (in-Rev. Inst. Hist. S. Paulo, X, 405).

Vampré, Spencer, "Memórias para a história da Academia de S. Paulo", 2 vols. (S. Paulo, 1924).

Weizflog, "Genealogia das Familias Almeida Morais e Dias de Aguiar" (S. Paulo, 1930).

Witaker, Edmur de Aguiar, "Descendência de William Witaker" (in-Rev. Geneal. Bras. I, 289).

Young, Ernesto Guilherme, "Apontamentos Genealógicos das Familias Iguapenses" (in-Rev. Inst. Hist. Geog. S. Paulo, X, 3, com arvores genealógicas).

"Arvore Genealógica de Martin Afonso de Sousa e Pero Lopes de Sousa" (in-Rev. Inst. Hist. S. Paulo, V, 158).

"Descendência de Amador Bueno" (in-Doc. Interessantes, IV, 27).

"Genealogia de Vicente Ferreira de Paula Bueno" (in-Rev. Arq. Pub. Mun. VIII, 625).

"Justificação de Nobreza de Agostinho Delgado Arouche" (in-Doc. Inter. XVI, 181).

"Justificação de Nobreza de Diogo Pinto do Rego" (idem, XXVII, 269).

"Justificação de Nobreza de Pedro Dias Paes Leme" (idem, XXVII, 219).

"Notas sôbre Manuel Caetano de Abreu" (in-Rev. Inst. Hist. S. Paulo, VI, 291).

"Titulo dos Lemes" (in-Rev. Arq. Publ. Mun., IX, 89).

"Sesmarias", 3 vols. (S. Paulo).

GERAL

Blake, Augusto Vitorino Alves Sacramento, "Dicionário Bibliográfico Brasileiro", 7 vols. (1863).

Castro, Orlando Guerreiro de, "A Familia Bulhões" (in-"Santo Antônio de

Digitized by Google

Lisboa, Militar no Brasil", do dr. José Carlos de Macedo Soares) (Rio, 1943).

Costa, Horacio Rodrigues da, "Notas Genealógicas da familia Azeredo Coutinho Viana (in-Rev. Geneal. Bras. III, 5).

Fouquet, Carlos, "Origem da Familia Avé-Lallemant e sua expansão no Brasil". (in-Rev. Geneal. Bras., II, 455).

Guimarães, Argeu, "Dicionário Bio-Bibliográfico de diplomacia, politica externa e direito internacional" (Rio, 1938).

Macedo, Joaquim Manuel de, "Ano biográfico brasileiro" 4 vols. (Rio, 1876).

—— "Efemérides históricas do Brasil" (Rio, 1877).

—— "Mulheres célebres" (Rio, 1878).

Melo, J. A. Teixeira de, "Efemérides nacionais", 3 vols. (Rio, 1881).

Morais, Alexandre José de Melo, Chorografia histórica, cronográfica, genealógica, nobiliária e politica do Império do Brasil", 5 vols. (Rio, 1868).

Morais Filho, Melo, "Poetas brasileiros contemporâneos" (Rio, 1903).

Petersen, H., "A Familia Diederichsen" (in-Rev. Geneal. Bras. II, 467).

Pinheiro, Brandão, "Estudos literários e biográficos" (Rio, 1883).

Raffard, Henry, "Apontamentos acerca de pessoas e cousas do Brasil" (1899)

Rangel, Alberto, "D. Pedro I e a Marquesa de Santos".

Rio Branco, Barão do, "Efemérides Brasileiras".

Sabino, Inez, "Mulheres ilustres do Brasil" (Rio, sem data).

Sisson, S. A., "Galeria dos Brasileiros Ilustres", 2 vols. (Rio, 1859).

Soares, José Carlos de Macedo, "Santo Antônio de Lisboa. Militar no Brasil" (Rio, 1943; familia Bulhões).

Vasconcelos, Barão Smith de, "Archivo Nobiliarchico Brasileiro" "Lausane. 1918).

Viana, Oliveira, "Raça e Assimilação. Populações Meridionais do Brasil".

"Galeria Nacional". Vultos proeminentes da história brasileira. 1931, a 1936. Ed. "Jornal do Brasil".

"Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro", 1839 a 1943, — 224 vols.

"Catalogos dos manuscritos da Biblioteca Nacional", 5 vols. (Rio, 1878).

"Personalidades do Brasil" (Men of affairs in Brazil) (1933, em português e inglês).

"Publicações do Instituto Genealógico Brasileiro":

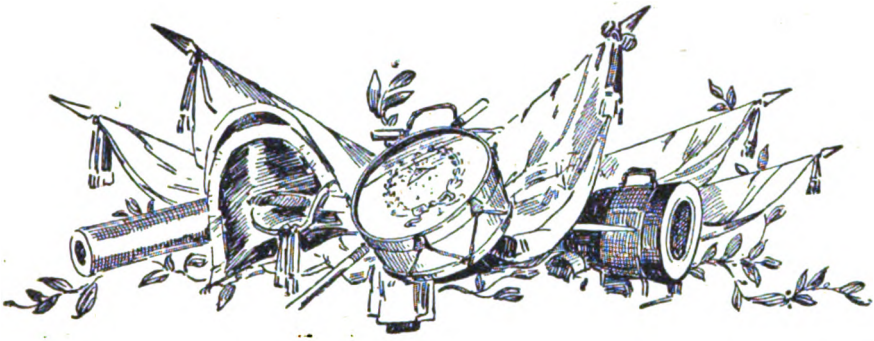
a) Anuário Genealógico Brasileiro, no prélo o VIII° volume.
b) Revista Genealógica Brasileira, no prélo o n.° 13.
c) Biblioteca Genealógica Brasileira, 6 vols. publicados.
d) Indices Genealógicos Brasileiros, no prélo o 5.° volume.
e) Arvores Genealógicas (duas séries publicadas).
f) Arquivo Biográfico (a publicar).

REFERÊNCIAS AO INSTITUTO E SUAS PUBLICAÇÕES

Do escritor Raimundo Maranhão Ayres, de Mato Grosso:

"Recebi também o *Anuário* (VII.°) dessa ilustrada sociedade e fico-lhe imente agradecido por tão preciosa remessa".

Digitized by Google



Seção de Louça Brasonada
Porcelana de Titulares no Brasil

ELDINO FONSECA BRANCANTE

D. Bernardo de Lorena e Silveira
11.º Capitão General de S. Paulo

A convite do coronel Salvador de Moya iremos dando divulgação na medida de nossas possibilidades, das peças conhecidas de porcelana brasonada ou de titulares no Brasil Colonia, Reino e Império.

Iniciámos a série com 4 estampas, abrangendo as figuras de um Governador das Armas e de um ilustre Capitão-General do periodo colonial, e de dois titulares do Império; são todas elas peças da Cia. das Indias já conhecidas dos colecionadores, e as reproduzimos em côres para poderem ser melhor apreciadas. A louça Cia. das Indias, como é do conhecimento geral, é de procedência chinesa, da região de Cantão e tomou o nome das empresas de navegação e comércio, portuguesas e holandesas, que primeiro se dedicaram á importação da louça oriental em larga escala: as famosas Companhias das Indias.

Na Europa esse comércio teve inicio no XVII seculo, alcançando seu apogeu no seculo XVIII, época em que o Brasil dele teve conhecimento, tendo decaído e por fim cessado, por força da concorrencia e da crescente produção de porcelana nos países ocidentais.

Digitized by Google

Essa louça apresenta um caracteristico que lhe é peculiar, qual seja a da pasta cinza-azulada, granulada, que lhe valeu o nome de "pasta de arroz", e, as decorações em que prodominam o ouro, o azul, o verde, o sépia e a purpura são aplicadas sobre a gravura, o que explica seu rapido desgaste ao uso sobretudo o dourado. Na Europa a decoração era muitas vezes completada por habilissimos artifices, sendo, que para o Brasil as peças já eram embarcadas com decoração própria. Essa louça de exportação, que constituía apreciavel fonte de proventos para os ateliers orientais e para às empresas européias, no confronto com o fabuloso acervo das maravilhas da arte chinesa, não apresenta padrão artistico excepcional, pois falta-lhe, entre outros predicados, a originalidade e espontaneidade de concepção. — Já era fabricada em série, sob encomenda, amoldada ao gosto ocidental. Apresentava enorme variedade de assuntos: cênas clássicas famosas, como o julgamento de Páris, cenas religiosas, como a Cruxificação, comemorativas, pastorais de Watteau, e, sobretudo, serviços ostentando os brasões e monogramas fidalgos e burgueses.

Além desses fatores, o periodo da Cia. das Indias coincide na historia da arte chinesa com o declínio e decadencia da produção oriental. Mas do que veio ter ao Brasil e sobretudo no confronto com os artigos europeus, indubitavelmente constitue o nosso patrimônio mais apreciável, sobressaindo-se pela admirável frescura de seus esmaltes e pela primorosíssima execução manual. Essa louça, com a concorrência dos países ocidentais foi aos poucos suplantada nos mercados e com a abertura dos portos brasileiros à nações estrangeiras, veio a cessar por completo, ainda na metade do século XIX, passando os serviços de nossos titulares a serem de procedência européia. Isso explica o fato de, numa coleção de porcelanas brasonadas e de titulares, ser relativamente reduzido o numero de peças orientais; nossa Independência e primeiro reinado já vieram atingir o ocaso da porcelana da Cia das Indias, — dos inumeros serviços de Pedro I apenas um se conhece daquela fatura: o da Independência.

O periodo, pois, mais representativo da porcelana no Brasil, concentra-se no Brasil Colonia, Reino e ainda Primeiro Império, em que os elementos de destaque, governadores e titulares, não deixavam de ostentar ao lado de suas baixélas de prata, dos ricos móveis e de finos tecidos, seus serviços de Cia. das Indias. A migração dos soberanos portugueses e de seu numeroso séquito para o Brasil, muito contribuiu para o enriquecimento desse patrimonio porcelanistico, pois foi consideravel a bagagem dos fidalgos e da Familia Real; e bôa parte do que trouxeram aqui ficou. Para se aquilatar da importância dessa migração basta assinalar que o séquito real era composto de perto de quinze mil fidalgos, alojados em 40 navios mercantes, comboiados por 16 navios da frota real e ainda por uma esquadra inglesa...

O contato com essa côrte veio desenvolver na colonia e entre os brasileiros o gosto pelas artes e pelo luxo, que se traduziu entre outros efeitos, pela ostentação de prataria e serviços de louça monogramada e armoriada.

Nosso acervo nesse particular, confrontado com o dos países europeus, poderá não deslumbrar ou satisfazer os entendidos, pela sua qualidade ou valor artistico, mas dentro de nosso ambiente, reconstituem um passado próprio, que não deixa de revelar os fóros de opulência e requintes de civilização dêsse

Digitized by Google

FRANCISCO ANTÔNIO VEIGA CABRAL DA CÂMARA

I.º Visconde de Mirandela (Portugal)

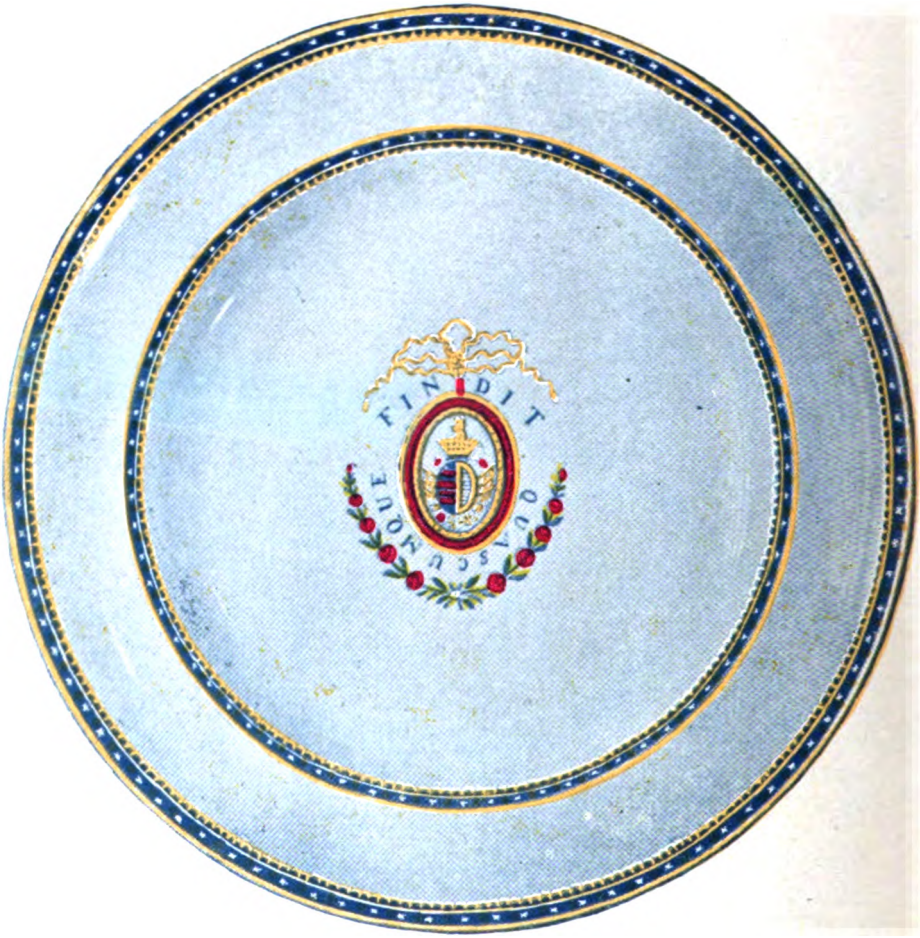
Porcelana Cia. das Indias
Fim do século XVIII

Col. A. de Sequeira Filho

Digitized by Google

D. BERNARDO JOSÉ MARIA DE LORENA E SILVEIRA

5.º *Conde de Sarzedas* (Portugal)



Porcelana Cia. das Indias
Fim do século XVIII

Col. Newton Carneiro

Digitized by Google

PEDRO DIAS PAES LEME

Marquês de S. João Marcos (Brasil)

Barão de S. João Marcos (Portugal)

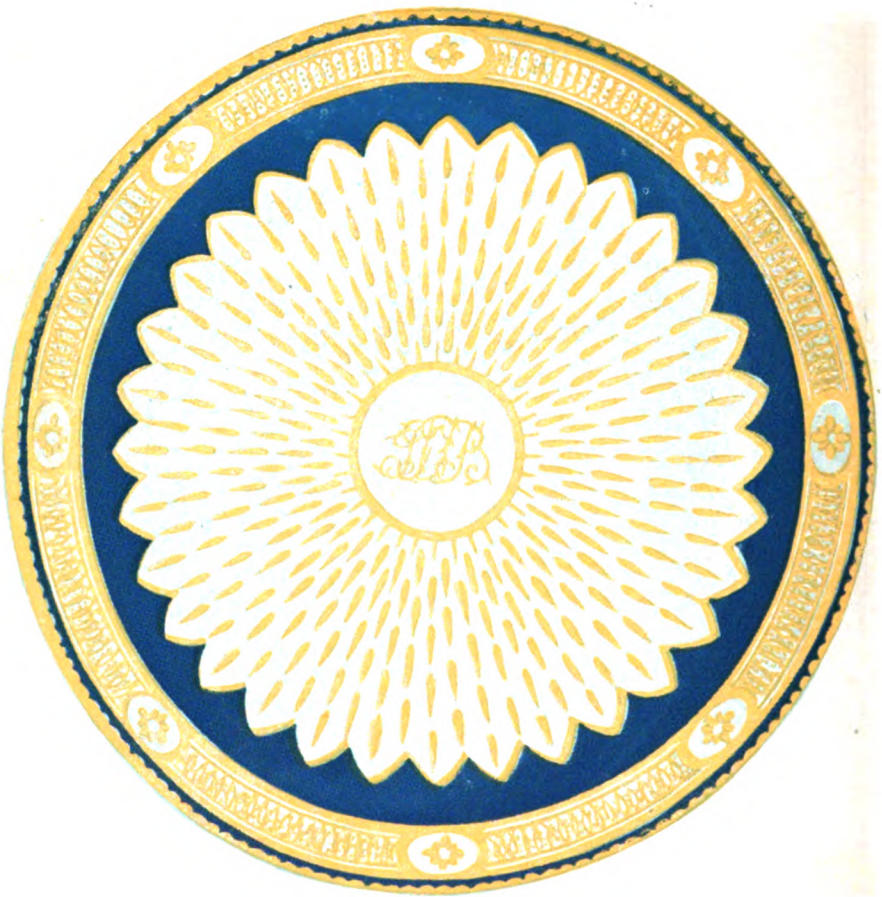
Porcelana Cia. das Indias
Primeiro quartel séc. XIX

Col. E. de Melo Matos

Digitized by Google

JOÃO FIGUEIREDO PEREIRA DE BARROS

Barão de Fonseca (Brasil)



Porcelana Cia. das Indias
Primeira metade século XIX

Col. do Autor

Digitized by Google

Brasil antigo; fastos esses que já a República não desfrutou nem as gerações de hoje sentem-lhe a importância. Viajantes ilustres de então, assinalam em suas crônicas, ao par da admiração por nossas riquezas potenciais, o fausto dos solares dos senhores de engenho, ou, de minas, do Brasil-Colonia e Imperial; ha mesmo menção de um Marialva brasileiro, o Barão de Catas-Altas, que costumava servir em cada banquete uma nova baixéla — culminando sua munificência oferecendo ao primeiro e romântico Imperador uma baixéla de ouro massiço...

Pensámos que nosso acervo de porcelana histórica constitua no concerto das nações continentais talvez o mais rico e variado conjunto; traduz êle nossa posição de colonia adiantada, a única que no continente desfrutou da presença e convívio com uma côrte inteira de soberanos europeus; revela nossa posição previlegiada de Reino e a tradição, única no continente, de um longo Império, genuinamente americano.

E' um testemunho vívido e colorido de outras épocas e de outros ambientes, fontes de salutares evocações.

Nos últimos anos, felizmente, acentuou-se um intenso movimento no sentido de melhor cultuar nosso patrimônio colonial e imperial, de que tem sido uma eloqüente demonstração o número de colecionadores e a fébre pelas buscas de objetos históricos, notadamente porcelana: — o campo é vasto e fertil e não falta material para estudo nem perspectivas de revelações e descobertas, que venham premiar o esforço e a paciência dos que a êle se lançarem. — Oxalá êsse espírito perdure, e da cooperação de todos, venha-se pondo à luz, e completando, o levantamento dêsse acêrvo exuberante, que não representa apenas uma coletânea de objetos mais ou menos vistosos, decorativos ou raros, mas sim, uma reconstituição das mais expressivas de história e tradição.

A primeira estampa apresenta uma peça do serviço de Francisco Antônio Veiga Cabral da Câmara (1734-1810) 1.º Visconde de Mirandela, Governador das Armas do Rio de Janeiro (1780) e Governador da India (vide *"Anuário Genealógico Brasileiro"*, 5.º vol., pág. 124); peça vistosa de vidrado muito brilhante, ostenta ao centro o brasão do titular, em que se distinguem as armas dos Câmaras e Cabrais, encimado pelos dizeres "Ave Maria". Conhecem-se poucas peças dêsse serviço, constando também da coleção do Museu Histórico.

A segunda estampa representa um dos três serviços de Dom Bernardo José Maria de Lorena e Silveira (1756-1818), 5.º Conde de Sarzedas, Capitão General de Minas e Governador de S. Paulo, e Vice-Rei das Indias; ostenta ao centro as armas dos Silveiras e dos Távoras, em escudo oval rodeado pela divisa "Quaescumque Findit" (Vide *Braancamp Freire*, Brasões da Sala de Sintra, 1.º vol., e *"Revista Genealógica Brasileira"*, n.º 2, pg. 265; n.º 3, pg. 83; e n.º 6, pg. 439). Dêsse serviço existem várias peças entre colecionadores e nos Museus Histórico e Imperial; os outros dois serviços, bem mais belos, constam sómente de coleções em Portugal.

A terceira estampa é uma peça do serviço de Pedro Dias Paes Leme, Barão e depois Marquês de São João Marcos (1772-1868) também Barão de

Digitized by Google

São João Marcos por Portugal (vide "*Anuário Genealógico Brasileiro*", vol. III, pág. 391); bordada de folhas de videira e cachos de uvas dourados, tem no centro um B, indicando seu primitivo baronato Imperial. Essa louça é ainda do 1.º quartel do século XIX e existe em algumas coleções particulares e na do Instituto Histórico do Rio de Janeiro (coleção Andrade Pinto).

A quarta estampa apresenta um prato do serviço de chá de João Figueiredo Pereira de Barros, Barão de Fonseca, titular pelo 2.º Império. (vide "*Anuário Genealógico Brasileiro*", vol. I, pág. 191); a louça, de rica apresentação, tem a borda rendada a ouro e no centro as iniciais do titular; a louça é bastante anterior ao titulo, sendo do último periodo da Cia. das Indias no Brasil. A peça apresentada pertenceu à coleção Dr. Washington Luis, e, é reputada rara, pois até o momento só se tem conhecimento de 3 peças do serviço.

REFERÊNCIAS AO INSTITUTO E SUAS PUBLICAÇÕES

Do "Guia das Bibliotecas Brasileiras", 2.ª edição do *"Instituto Nacional do Livro"* (publicação oficial) pág. 429:

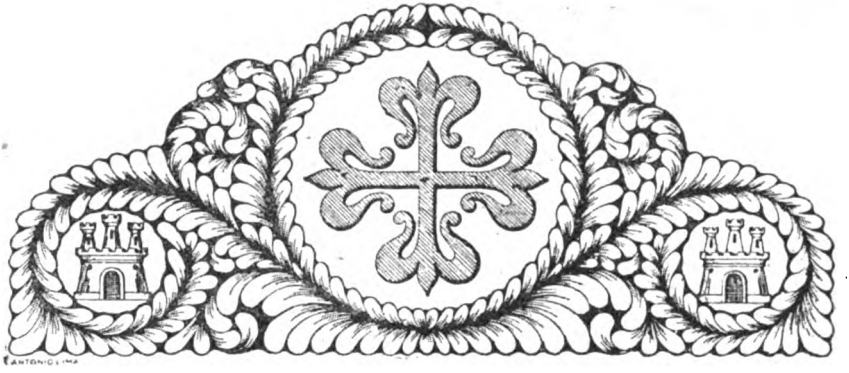
"Biblioteca do Instituto Genealógco Brasileiro.

Rua Barão de Itapetininga, 120 - 4.º andar - s. 416-17 — C. Postal 3363 S. Paulo — Estado de S. Paulo. *Fundação*: 31-I-1940, com 73 vols. *Acervo bibliográficos*: 311 obras, 362 vols. *Finalidade*: geral. *Instalação*: em duas salas, com boas condições de luz. *Funcionamento*: dias uteis, das 13 ás 16 hrs. *Frequência*: em média mensal, 27 consulentes. *Assuntos preferidos*: genealogia e história. *Consulta*: leitura na sede, mediante pedido-ficha. Empréstimo domiciliário, aos sócios, sem remuneração, mediante recibo, pelo prazo de 15 dias. *Iniciativas culturais*: sessões cívicas e conferências. *Pessoal*: um funcionário bibliotecário técnico. *Manutenção*: mensalidade dos sócios e doações. *Publicidade*: uma revista semestral, uma "Coleção de "indices", uma "Biblioteca" e um "Anuário". Tiragem de 1.500 exemplares para cada publicação. *Catálogos*: por autor, titulos e assunto. Livro inventário. *Classificação*: sistema decimal. *Interesse*: genealogia, heráldica, *ex-libris*, biografias e história. *Observações*: mantem permutas das publicações com Institutos, Academias, Bibliotecas e Sociedades nacionais e estrangeiras. *Informante*: Salvador de Moya (presidente do Instituto). Reg. 2-I-1942".

Do coronel Guilherme Echenique, de Pelotas:

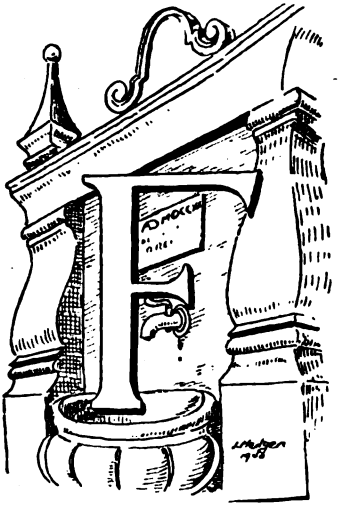
"Quanto aos demais dizeres de sua preciada e instrutiva missiva, só me cabe acatar o que competentemente externa, visto que nestes assuntos genealógicos sou neófito, simples curioso rendendo culto de amor e veneração aos antepassados, que tanto por nós fizeram, enquanto aquêle com quem estou proveitosamente me correspondendo — é mestre consumado".

Digitized by Google



Biografia de Sócios

SALVADOR DE MOYA



REI *Adalberto Ortmann, O. F. M.* é natural de Sólingen, Renánia, (Alemanha).

Fez os seus primeiros estudos na cidade de seu berço, bem como em Blumenau (Estado de Santa Catarina) tendo também nesta cidade brasileira, completado o curso secundário. Fez o curso superior em Curitiba e em Petrópolis, completando-os em 16 de janeiro de 1920.

Exerceu o sacerdócio religioso em Amparo, Campos do Jordão e no Rio de Janeiro, sendo, presentemente e desde 1938, capelão do Colégio do Carmo.

E' filho de Carlos Ortmann e de d.ª Carolina Paass, sendo neto paterno de Ludovico Paass e neto materno de Guilherme Ortmann.

São seus irmãos: Maria, Elisabeth e Hede.

Carlos Ribas de Melo Leitão — E' natural de Manaus, Estado do Amazonas, onde nasceu a 16 de março de 1900. Fez os seus primeiros estudos no Colégio dos Jesuitas, em São João d'El-Rei, no Colégio Diocesano

Digitized by Google

de São José (Rio de Janeiro — Irmãos Maristas) e no Colégio Santo Antônio Maria Zacaria (Rio de Janeiro — Irmãos Barnabitas).

Fez os seus estudos secundários no Colégio Santo Antônio Maria Zacaria e no Curso Freycinet (ambos no Rio de Janeiro).

Fez os seus estudos superiores na Faculdade de Direito da Universidade do Rio de Janeiro, formou-se no dia 11 de agosto de 1927, por ocasião da comemoração do Centenário dos Cursos Juridicos.

Residiu em Manaus, no Rio de Janeiro, em São João d'El-Rei, em Ituiutaba (Minas), em São Pedro do Turvo, em Pereira, em Viradouro, em Patrocinio do Sapucaí, em São José dos Campos, em Taubaté, em Olimpia, em Pirajú, em Pindamonhangaba, em São Paulo e presentemente em Guaratinguetá.

Dr. Carlos Ribas de Melo Leitão

Exerce presentemente o cargo de Delegado Regional de Policia de Taubaté, cargo que assumiu em 11 de novembro de 1936.

Durante quatro anos foi empregado no comércio, e depois, por concurso, oficial da policia aduaneira do Rio de Janeiro. Trabalhou como revisor do extinto "Paiz", e depois foi revisor substituto da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro.

Formado em Direito, ingressou na Promotoria Publica de Minas Gerais (Itaituba), vindo depois para a policia de carreira do Estado de São Paulo, onde se encontra até hoje.

Tem colaborado em diversos jornais e revistas, principalmente na Revista de Policia do Gabinete de Investigações de São Paulo.

E' filho de Alvaro Arnozo de Melo Leitão, (natural de Campina Grande, Paraíba, n. 17-III-1872) e de d.ª Clotilde Ribas de Melo Leitão (n. Pelotas, R. G. do Sul, a 27-VII-1875 e † no Rio de Janeiro a 27-XI-1938), casados em Manaus a 3-IV-1897.

E' neto paterno de Cândido Firmino de Melo Leitão (n. Goiana, Estado de Pernambuco, a 11-III-1836 e † no Rio de Janeiro a 29-VIII-1914), e de d.ª Jocunda Araujo de Melo Leitão (n. Boa Vista, Est. Paraiba, a 8-I-1844 e † no Rio de Janeiro a 1.º de janeiro de 1910).

E' neto materno de João Rodrigues Ribas (n. Pelotas, Est. do R. G. do Sul) e de d.ª Camila Paquet Ormond Ribas (n. Genebra, Suiça).

Digitized by Google

A 23-II-1929, no Rio de Janeiro, c. c. d.ª Véra Abreu de Miranda Ribeiro, (n. no Rio de Janeiro, Distr. Federal), a 23-X-1900), filha de Artur de Miranda Ribeiro e de d.ª Laura Abreu de Miranda Ribeiro. Pais de:

F. 1) Maria Alice, (n. Distrito Federal a 26-V-1930, † 2-I-1938, em Bananal).

F. 2) Carmem Lilia (n. Distrito Federal, a 26-XII-1931).

F. 3) Rosa Maria (n. Distrito Federal, a 14-VII-1933).

Claudio Celestino de Toledo Soares

Claudio Celestino de Toledo Soares, n. 28-II-1868, em Campinas, onde iniciou seus estudos. No Rio de Janeiro completou o curso de preparatórios, em ordem á ingressar na Faculdade de Direito de S. Paulo, interrompendo-os, porém, já no terceiro ano, para se dedicar á agricultura.

Vereador em mais de uma legislatura, em Magi Mirim, onde era fazendeiro, no distrito de Posse de Resaca. Membro do Diretorio politico daquela cidade e capitão da Guarda Nacional. Transferindo-se para Campinas, prestou logo toda sua assistência às Instituições religiosas e de caridade, sendo vice-presidente dos Asilos de Invalidos e de Dementes do Arraial dos Sousas. Católico convito, foi escolhido para presidente da grande Comissão de Obras que se incumbiu da demolição da tradicional "Matriz Velha", para restaurá-la nova, sete anos depois, no formoso templo que é hoje a Igreja de N.ª S.ª do Carmo, um dos belos monumentos arquitetônicos de Campinas. Por decreto do Interventor Federal foi nomeado membro do Conselho Administrativo da Caixa Economica do Estado. Ingressando, em 1920, na Mesa Administrativa da Santa Casa de Misericordia prestou a esta Instituição de Caridade, em cêrca de 16 anos, os mais assinalados serviços, ocupando todos os postos da alta administração, inclusive o de Provedor, cargo do qual se afastou por motivo de moléstia.

Atualmente é um dos diretores da Companhia Mogiana de Estradas de Ferro. Foram seus pais o Barão e a Baronesa de Paranapanema (*"Genealogia Paulistana"*, IX, pág. 215). Consorciou-se com sua prima d.ª Carolina Amélia de Toledo Soares, tendo os seguintes filhos:

F. 1) Dr. Alcindo Celestino de Toledo Soares, médico, c. c. d.ª Alda Siqueira;

F. 2) Corina de Toledo Soares, solteira; e

F. 3) D.ª Nair de Toledo Soares, c. c. Plinio Siqueira, gerente do Banco Mercantil, Agencia de Campinas.

Digitized by Google

Dr. Jorge Moreira da Rocha

Jorge Moreira da Rocha — E' natural de Maranguape, onde nasceu a 8-IX-1895, filho do desembargador José Moreira da Rocha, ex-presidente do Estado e ex-deputado federal, e de d.ª Abigail Amaral da Rocha. Estudou no Instituto de Humanidades do Professor Joaquim Nogueira, (Fortaleza), no Ginásio de Guaramiranga, sob a direção do professor Julio de Holanda, e no Colégio São Vicente de Paulo, em Petrópolis. Na Europa, estudou em Zurich, na Suiça, bem como na França e na Inglaterra onde cursou a Universidade de Birminghan.

Voltando ao Brasil, tirou de uma vez todos os seus preparatórios no Liceu do Ceará. Fez exame de admissão à Escola de Minas de Ouro Preto, de onde se transferiu para a Escola Politécnica do Rio de Janeiro.

Serviu como Inspetor da Fiscalização do Ensino em Minas, designado pelo Ministério do Interior. Ingressando em 1921, no quadro da Prefeitura do Distrito Federal, serviu em diversas comissões, tendo sido engenheiro-ajudante da Comissão de Obras Novas (demolição do Morro do Castelo), e engenheiro-fiscal das Obras de Saneamento da Lagôa Rodrigo de Freitas, isto de abril de 1923 a janeiro de 1924.

Esteve à disposição do Ministério do Interior, para trabalhar nas Obras da Exposição do Centenário (1922). Foi engenheiro-residente da Rêde de Viação Cearense.

Sendo o seu pai eleito presidente do Ceará, foi com êle, em 1924, para aquele Estado, afim de alí exercer o cargo de Secretário da Presidência do Estado, servindo também no mesmo cargo na administração de Eduardo Girão. Foi eleito deputado à Assembléia Legislativa do Estado, tendo sido escolhido por seus pares para o cargo de 1.º secretário, em três sessões seguidas. A sua operosidade na Assembléia foi notável, tendo apresentado à consideração da Camara projetos: — sôbre a nacionalização do ensino; sôbre o operariado, equiparando-o ao funcionalismo; dando direito aos becharelandos de advogar; visando melhorar material e moralmente a Força Pública; doando um prédio à Faculdade de Direito; e batalhando em benefício do leprosário.

Militou na Imprensa do Rio de Janeiro, sendo sócio da Associação Brasileira de Imprensa, desde 1921, tendo feito parte do renomado Tiro de Imprensa. Fez parte da Associação Cearense de Imprensa.

Digitized by Google

Foi um dos fundadores do Instituto Politécnico do Ceará, de curta duração, do qual foi um dos professores. Dedicando-se ao magistério, lecionou em vários estabelecimentos do Ceará, entre os quais o Liceu Estadual, a Escola Normal Justiniano de Serpa, o Ginásio São João, o Ginásio Sete de Setembro, a Escola de Agronomia, o Instituto Lourenço Filho e Colégio Militar do Ceará.

Pertence à Sociedade Cearense de Geografia e História, da qual foi presidente; ao Instituto Genealógico de São Paulo, à National Geographic Society, de Washington; e ao Instituto da Ordem dos Advogados do Ceará, ao Instituto Histórico do Pará, ao Instituto do Ceará, etc.

No dia 8 de dezembro de 1929, colou o grau de Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito do Ceará.

Foi durante longos anos, secretário da Sociedade Beneficente da Santa Casa de Misericórdia e Diretor do Club dos Diários.

E' atualmente presidente do Comité de Coordenação dos Negócios Inter-Americanos, no Ceará, 1.º secretário do Instituto Brasil-Estados Unidos; presidente da Federação de Escoteiros do Ceará e consultor jurídico da Federação de Bandeirantes do Brasil (Seção do Ceará).

— Foram seus avós paternos, o comendador José Antônio Moreira da Rocha, ex-deputado geral, e d.ª Ermelinda Carolina da Silva Rocha, filha esta do coronel Joaquim Ribeiro da Silva, comandante superior e oficial da Ordem da Rosa.

Foram seus avós maternos o grande abolicionista José Corrêa do Amaral (descendente dos Corrêa de Melo, de Portugal) e de d.ª Maria Julia Alves do Amaral, esta filha do coronel Francisco Manuel Alves.

Foram seus bisavós, por parte de seus avós paternos, o tenente ajudante Jorge Moreira da Rocha, oficial da Rosa e Cavalheiro da Aviz, e d.ª Maria Sabina de Sousa, êle, filho do ouvidor João da Rocha Moreira e de sua mulher Ana Lima da Fonseca; e ela, filha do coronel Antônio Furtado do Espirito Santo e de sua mulher Ana Antônia de Sá e Oliveira. E por parte de sua avó paterna, o coronel Joaquim Ribeiro da Silva, comandante superior e oficial da Rosa, e d.ª Francisca Ermelinda da Silva, êle filho do capitão mór Felipe Ribeiro da Silva e de sua mulher Maria Bernardina do Monte, e ela filha do coronel comandante superior Diogo Gomes Parente e de sua mulher Joana Francisca do Espirito Santo.

Pela ascendência paterna, estava o desembargador Moreira da Rocha, seu pai, ligado aos Távora, fidalgos de Portugal, e pela materna, a Arnault de Holanda, fidalgo holandês, e sua mulher Brites Mendes de Vasconcelos, êle filho de Henrique de Holanda, barão de Rhenoburgo e da princesa Margarida de Florença, irmã do papa Adriano VI, e ela, filha de Bartolomeu Rodrigues, camareiro-mór do Infante D. Luiz (filho do Rei D. Manuel) e de sua mulher Joana de Góes e Vasconcelos, dama de honra da Rainha D. Catarina, mulher do rei D. João III.

Digitized by Google

Rafael Cantinho Filho

Rafael Cantinho Filho, nasceu em São Paulo a 5 de novembro de 1881.

Bacharel em Direito pela Faculdade de Direito de São Paulo, tendo recebido o grau em 24 de dezembro de 1904.

Após sua formatura, residiu em Piracicaba, onde advogou em 1905.

Em 1906, na organização da Policia de Carreira, foi nomeado delegado de policia de Brotas (Estado de S. Paulo), mas antes de tomar posse, foi transferido para a comarca de Jaboticabal, onde permaneceu de 1906 (março) a 1909 (fevereiro).

Transferido para a capital, em comissão, como primeiro suplente do Primeiro Delegado Auxiliar, foi encarregado pelo dr. Washington Luis, então secretário da Segurança Pubica, de lançar os lineamentos do Gabiente de Investigações da Policia, pondo em prática os estudos que fizera na Republica Argentina no ano de 1907.

Em julho de 1909, foi nomeado Delegado de Policia de Ribeirão Preto, aí permanecendo até outubro dêsse ano, quando foi chamado novamente para a capital, nomeado Delegado de Policia da Primeira Circunscrição.

Em novembro de 1912, foi transferido a pedido, para a 3.ª circunscrição.

Promovido, em janeiro de 1922, a primeiro delegado auxiliar, foi designado em 1925, com a reforma da Policia, para a chefia do Gabinete de Investigações, tendo então oportunidade de realizar o programa que esboçara em 1909, quando estivera adido à Primeira Delegacia Auxiliar.

Em julho de 1927, foi nomeado em comissão Diretor da Escola de Policia, sem prejuizo das suas funções como chefe do Gabinete de Investigações.

Em 1928, incompatibilizado com a situação dominante, requereu a sua aposentadoria, passando a exercer a advocacia.

Reside atualmente no Rio de Janeiro.

BIBLIOGRAFIA — Em 1934, publicou um trabalho intitulado: "Os Bachareis de 1904" (Reminiscências) — e em diversas épocas colaborou nos seguintes jornais: "Comércio de São Paulo", "Diário Popular" e "Diário de São Paulo".

EX-LIBRIS — Foi idealizado pelo autor e desenhado por Alfredo Gomes, "Atelier Semog", rua São José n.º 37, 2.º andar, Rio de Janeiro. Interpretação: vê-se na gravura um bibliófilo na sua biblioteca, imerso em profunda meditação; diante da grandiosidade do saber humano, para a vida tão breve, sente-se pequenino... e recorda a célebre frase do grande Montaigne:

"Que sei eu?"

Digitized by Google

Cônego Luiz Castanho de Almeida

Cônego Luiz Castanho de Almeida. Natural de Guareí, onde nasceu a 6-XI-1904. Foi aluno de primeiras letras, em sua terra natal, do professor Antônio da Silveira Melo. Cursou em seguida o Ginásio Diocesano de Botucatú (1917) e em 1919 passou para o Seminário, no mesmo edifício, ordenando-se sacerdote, a 8-V-1927, em Sorocaba, por mãos de D. José Carlos de Aguirre. Foi secretário do Bispado em 1928, pároco de Itararé em 1929, coadjutor de Itapetininga em 1930, pároco de Guareí de 1930 a 1932, coadjutor da Catedral de Sorocaba em 1933, pároco do Bom Jesus de Sorocaba de 1933 a 1938 e é o primeiro reitor do nóvel Seminário de Sorocaba desde novembro de 1939. Sócio do Instituto Histórico e Geográfico de S. Paulo, do Instituto Genealógico Brasileiro e do Centro Sorocabano de Letras. Publicou: "Dom Lúcio", Sorocaba, 1842; "Luiz Mateus Mailasky"; "Rafael Tobias de Aguiar 1794-1857" e colabora em jornais e revistas. Filho do coronel Anibal Castanho de Almeida, † 2-VII-1939, e da Professora D. Ana Cândida Rolim.

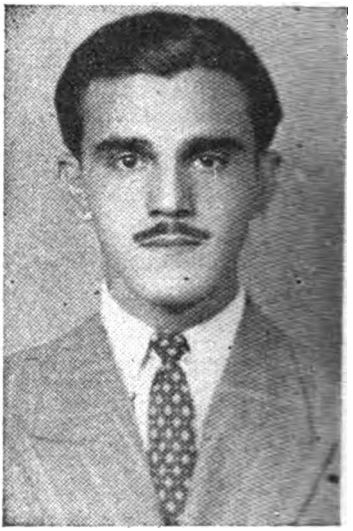
Oscar Jaime

Oscar Jaime, n. 16-IX-1888, em Pirenópolis (Goiaz), comerciário, funcionário municipal e prefeito. São seus irmãos: João, Rosa, Cornelio, Anibal, Asdrubal, Cisalpino, Abilio e Diná. Filhos de João Gonzaga Jaime de Sá Junior, n. 5-XI-1858, e de (c. 5-XI-1884) d.ª Rosa Batista; n. p. de João Gonzaga Jaime de Sá, n. 13-XI-1831 e de d.ª Maria Batista, n. 31-X-1840; n. m. de Teodoro da Silva Batista e de Efigênia de Siqueira, — todos de Pirenópolis. Oscar Jaime, a 5-V-1921, em Pirenópolis, c. c. d.ª Zita de Aquino, ali nascida a 23-IV-1901, filha de Joaquim Tomaz de Aquino e de d.ª Benedita d'Abadia. Pais de: 1) Jesus Jaime, n. 7-IX-1927; 2) Maria Jaime, n. 14-VII-1930; 3) Oscarzita Jaime, n. 24-X-1931; 4) Esperança Jaime, n. 10-X-1933; 5) José Jaime, n. 8-X-1934; 6) Albacio Jaime, n. 26-XI-1936; 7) Oscar Jaime Junior, n. 26-IX-1937; 8) Zita Jaime, n. 16-I-1939, † 4-VII-1939; todos nascidos

Digitized by Google

em Pirenópolis; 9) Joaquim Jaime, n. 24-II-1941, em São José do Tocantins; e 10) Goiá Jaime, n. 7-X-1942, em Nazario.

Dr. Sebastião Moreira de Azevedo. N. 18-VIII-1915 em Serra do Salitre (Minas Gerais), onde fez o curso primário. Fez o curso secundário no Ginásio Municipal "Dom Lustosa", de Patrocinio (Minas). Advogado pela Faculdade de Direito da Universidade de Minas Gerais. Professor, desde 1939 na Faculdade de Comércio de Minas Gerais, e desde 1943 no Ginásio Arnaldo, de Belo Horizonte. Colaborador de "O Diário", de Belo Horizonte e da revista "Tradição", de Recife. Membro do Instituto Genalógico Brasileiro. E' sua irmã Maria, n. 3-XII-1921, em Serra do Salitre, professora normalista. São filhos de João Marçal de Azevedo, n. 1.º-XI-1887, em Cruzeiro da Fortaleza (Minas Gerais), † 27-III-1940, e de (c. 1.º-II-1913, em Serra do Salitre) d.ª Ana de Deus Moreira, n. 8-III-1899, em Carmo do Paranaíba (Minas Gerais); n. p. de Vicente José Gonçalves e de d.ª Maria Paulista de Jesus; n. m. de Cornelio Moreira Pinto, n. 10-VIII-1869, em Carmo do Paranaíba, † 2-II-1907, em Serra do Salitre, e de d.ª Maria Cândida Alves, n. 26-VIII-1876, em Carmo do Paranaíba, † 2-II-1940, em Serra do Salitre.



Dr. Sebastião Moreira Azevedo

Vicente Dávila

Vicente Dávila — Natural de Capacho del Táchira, Venezuela. Fez seus estudos primários, em En La Grita, Táchira, Venezuela, secundários, em Mérida e superiores na Capital de seu país natal. E' atualmente agregado Comercial da Venezuela no México e exerce sua profissão em tôda a América, desempenhando os cargos de Diretor de Guerra, do Arquivo Nacional, do Arquivo Miranda e de Secretário da Academia Nacional de História da Venezuela, desde 1910. Já residiu em Caracas, Bogotá Panamá, Chile, Argentina, Brasil e na Guatemala. E' historiador na Venezuela. Filho de Antônio Ig. Dávila Nucete e de d.ª Inês Pico Pernia; n. p. de José Antônio Dávila Uzeátequi e de d.ª Carmen Paredes; n. m. de Ramón Pico e de Florentina Pernia. A 15-X-1927, em Caracas, Vene-

Digitized by Google

zuela, casou-se com d.ª Gloria Capriles Myerston, tendo os seguintes filhos: Esteban Domingo, n. a 1-1-1929, em Caracas e Raquel, n. a 12-III-1931, em Caracas.

Coronel Alcides Romeiro da Roza

Coronel dr. *Alcides Romeiro da Roza*, n. 20-XII-1890, em Pindamonhangaba (S. Paulo). Médico do Exército. Estudou no Grupo Escolar de Lorena e no Colégio Militar do Rio de Janeiro. A 29-XII-1912 formou-se pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Publicou em 1912 sua tése "*Cancer Vateriano*"; colaborador da Revista de Medicina Militar, de 1920 a 1939; e outros jornais e revistas. Membro da Academia Brasileira de Medicina Militar (titular da cadeira n.º 5); da Sociedade de Medicina, de S. Paulo; do Instituto Genealógico Brasileiro e de outras instituições científicas e culturais. Condecorado com: a comenda de Cristo, medalha da Vitória, Cruz de Guerra, medalha de bons serviços, etc. Esteve na França, na primeira grande guerra. Atualmente é chefe do Serviço da Saude da 3.ª Região Militar, com séde em Porto Alegre. Filho de Antonino Pereira da Roza, n. 5-IX-1848, em Brazópolis (Minas Gerais), † 2-VI-1931, em Guaratinguetá, e de (c. 6-V-1873, em Pindamonhangaba) d.ª Maria Antônia Marcondes Romeiro, n. 18-VIII-1858, em Pindamonhangaba ("*Genealogia Paulistana*", V, 189, n. 9-3); n. p. de José Pereira da Roza, n. 1803(?) na ilha de S. Miguel, — Açores (Portugal), † Brazópolis, e de d.ª Feliciana Dias, n. 1806(?), em Brazópolis, onde †; n. m. do dr. José Vicente Marcondes de Moura Romeiro, n. 1823(?), em Pindamonhangaba (irmão do Barão de Romeiro) e de sua prima-irmã d.ª Maria Antônia de Godoi Moreira, n. 1833(?) em Pindamonhangaba, † em Poços de Caldas. São irmãos do coronel dr. Alcides: 1) José Euclides, n. 12-V-1875, em Brazópolis, † 7-VI-1930, em Guaratinguetá; 2) Antonino Roza Junior, n. 20-II-1877, em S. Bento, † 10-XI-1938, em Lorena; 3) D.ª Feliciana, n. 11-VIII-1882, em S. Bento, c. c. coronel Luiz Fabiano; e 4) Maurilo Romeiro Roza, n. 16-III-1884, em Pindamonhangaba. O coronel dr. Alcides a 24-V-1918, no Rio de Janeiro, c. c. d.ª Maria Antonieta de Oliveira Borges, n. 29-XII-1896, em Rezende (Estado do Rio), filha do dr. Eugênio Augusto de Oliveira Borges e de d.ª Clotilde Pereira Ramos. Pais de (único): Marcelo Augusto Romeiro da Roza, n. 6-VIII-1921, no Rio de Janeiro.

REFERÊNCIAS AO INSTITUTO E SUAS PUBLICAÇÕES

Do dr. Armando Dias de Azevedo, catedrático da Faculdade Católica de Filosofia do Rio Grande do Sul:

"Recebi o *Anuário* (1945) que, como sempre, está esplêndido".

Digitized by Google

CARVALHO FRANCO

Para a bibliografia do Instituto Genealógico Brasileiro, recebemos e muito agradecemos os seguintes livros, revistas e publicações:

1) Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo. — Vols. XLI e XLII.
2) Cel. Lima Figueiredo. — Os grandes soldados do Brasil — Rio, 1944.
3) Albertina Berta. — E ela brincou com a vida... — Rio, 1938.
4) Maria Esolina Pinheiro. — Reações anti-sociais de menores abandonados. — Rio, 1943.
5) Juventude Seráfica. — Revista católica. — Rio Negro — Paraná.
6) Boletim do Departamento Estadual de Estatística. — Todos números publicados até o presente, o que sobremodo agradecemos.
7) Anuário Fluviométrico. — Bacia do Rio Doce. — Bacia do Rio Grande. — Belo Horizonte, 1942. — 2 vols.
8) A A B B. — Boletim. — Diversos números. — Publicação fluminense.
9) Revista das Academias de Letras. — Excelente publicação reunindo trabalhos de real valor. — Todos números publicados.
10) Revista do Arquivo Municipal de São Paulo. — Magnifica revista com trabalhos preciosos. — Ultimos numeros publicados.
11) Bertina Diniz. — Mentira (Romance). — Rio, 1944.
12) Lidia Marchetti. — A sobrinha do cardeal. — Porto Alegre, 1940.
13) Bibliografia de História do Brasil. — 2.º semestre de 1943 — Da Comissão de Estudos dos textos de História do Brasil.
14) História do Brasil. — Resenha organizada por Helio Viana. — Rio, 1944.
15) Elóra Possolo Chaoúl. — Pastora de Sonhos. — Rio, 1944.
16) Revista de Caça e Pesca. — Publicação paulista feita a capricho e com excelente colaboração. — Todos números publicados.
17) In Memoriam de Martinho Prado Junior. — 1843-1943. — São Paulo, 1943.
18) História da família Versiani. — Publicada por Rui Veloso Versiani dos Anjos. — Belo Horizonte, 1944.
19) Helio Viana. — Matias de Albuquerque. — Ótimo estudo. — Rio, 1944.
20) Terceiro Congresso de História Nacional. — Publicação do Inst. Histórico e Geográfico Brasileiro. — Vols. IX e X. — Com trabalhos de valor. — Rio, 1944.

Digitized by Google

21) Publicações do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. — Afranio de Melo Franco. — Desenvolvimento da Civilização Material Brasileira. — Rio, 1944.
22) Elóra Possolo Chaoúl. — A hora do amor... — Rio, 1944.
23) Gago Coutinho. — O descobrimento do Brasil. — Rio, 1943.
24) Coronel Laurenio Lago. — Generais da República. — Rio, 1944.
25) Revista de Geografia Brasileira. — Ótima publicação da Capital Federal. — Todos os números.
26) Revista da Universidade de Antióquia. — Boa publicação. — Todos os últimos números.
27) Boletim Bibliográfico — Biblioteca Pública Municipal de São Paulo — Publicação dirigida por Francisco Pati. — Excelente no gênero. Foram publicados até agora três números que recebemos e agradecemos.
28) Revista do Museu Nacional. — Diversos números dessa ótima publicação, antiga e de grande valor a coleção completa, que infelizmente não possuimos.
29) Indice das publicações do Arquivo Nacional. — Rio, 1944.
30) H. Neeser e Cid Teixeira. — Memória Histórica da Armação. — Bahia, 1944.
31) Universidad de Antióquia. — El pueblo antioqueño. — Imprensa de la Universidad. — 1942.
33) O Reformador. — Jornal fundado em 1883. — Orgão religioso editado no Rio. — Todos os números, ultimamente publicados.
34) Mário de Lima Barbosa. — Supostas faltas de Rui Barbosa. — Rio, 1944. — Porque chamam Rui Barbosa de orgulhoso. — Rio, 1944. — Minha terra aos meus olhos. — Rio, 1941.
35) José Bonifácio de Andrada e Silva. — Apontamentos genealógicos da família Andrada. — Separata da Rev. Trim. do Inst. Hist. Brasileiro.
36) Apontamentos biográficos da família Braz Carneiro de Leão. — Separata idem.
37) Genealogia paulista. — Manuscrito enviado pelo dr. Ricardo Daunt, de Campinas. — Separata idem.
38) Alzira Freitas. — Sombras. — Porto Alegre, 1933.
39) Écos Marianos. — Excelente revista católica. — Todos os números.
40) Anuário Brasileiro de Literatura. — Elio Valverde. — 1943-1944.
41) Nação Armada. — Ótima revista militar. — Todos os números.
42) Revista Brasileira de Farmácia. — Os últimos números.
43) Anuário do Museu Imperial. — Petrópolis, 1942. — Este é o terceiro número que recebemos dessa magnifica publicação que traz trabalhos ótimos.
44) Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. — Rio de Janeiro. — Os últimos números dessa acreditada publicação, que já completou um centenário.
45) Cadernos. — Publicação fluminense que já atingiu ao n.º 12.

Digitized by Google

46) Amazonia Brasileira. — Excerptos da Revista Brasileira de Geografia, com referência á Amazonia. — Rio, 1944. — Ótima impressão e ótimas gravuras.

47) Elysio de Araujo. — Estudo histórico sôbre a policia federal de 1808 a 1831. — Rio, 1898.

48) F. Sommer. — Morpion. — São Paulo, 1944. — Oportunamente faremos um estudo sôbre este excelente trabalho do nosso prezado consócio.

49) Estudos Brasileiros. — Ótima revista editada no Rio de Janeiro e da qual temos recebido todos os números, o que muito agradecemos.

50) Rafael L. Trujillo. — Reajusto de la deuda externa. — Santiago, 1937.

51) Boletim do Museu Nacional. — Boa publicação da qual temos recebido os últimos números.

52) Manuel Viana de Castro. — Caldas Viana. — Petrópolis, 1943.

53) Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Paraná. — Anuário — 1942 — Curitiba, 1943.

54) Almirante Alexandre Boiteaux. — Marinha Imperial versus Cabanagem. — Rio, 1943. — Nossas campanhas navais. — Rio, 1939. — Paulistas em Santa Catarina. — Século XVII. — São Paulo, 1931. — Táticas nas campanhas navais nacionais. — São Paulo, s/d. — Ministros da Marinha. — Rio, 1933. — A toponomástica da costa catarinense do século XVI. — Rio, 1937. — Pequena história catarinense. — Florianópolis, 1920.

55) Gomes de Castro Filho. — Carta do Brasil. — Rio, 1941.

56) Almanack do Correio da Manhã para 1942. — Rio, 1942.

56-a) Helio Viana. — O Visconde de Sepetiba. — Petrópolis, 1943.

57) Boletim do Centro Rio Grandense de Estudos Históricos. — III, 1941.

58) Harry Rimmer. — A ciência moderna e as escrituras sagradas. — São Paulo, 1944.

59) Revista Trimestral do Inst. Hist. de Sergipe. — n.º 17 — vol. XII — 1943.

60) Manuel Viana de Castro. — A Fazenda da Serraria. — Rio, 1944.

61) Gonçalo Muniz Sodré de Aragão. — Memória histórica da Faculdade de Medicina da Bahia. — Bahia, 1940.

62) Publicaciones del Instituto de Cultura Uruguayo-Brasileño. — n.º 2 e 3 — Nov. e Dez. 1943.

63) Juan Mujica de la Fuente. — Antiguedades cusicanas. — Cusco, 1943.

64) Boletin del Instituto de Investigaciones Históricas. — Tomos 25 e 26 e respetivos indices. — Buenos Aires, 1941-1942. — Noticias bibliográficas retrospectivas, com bibliografia sul-americana, de todos os livros publicados nesses anos. — Excelente e util trabalho aos bibliófilos.

65) Dr. Rosário Farani Mansur. — Nóvos rumos da tupinologia. — Pontos de método da fonética histórica. — Tabús linguísticos. — Nos domínios da paleonlinguistica. — Estudos sôbre a língua caingangue. — Curitiba 1943.

Digitized by Google

66) Tradição. — Revista editada em Pernambuco. — Traz muitos trabalhos genealógicos de vários consócios nossos. — Temos recebido todos números publicados o que muito agradecemos.
67) Elias Entralgo. — La Universidad de Berril. — Habana, 1942.
68) Dr. Carlos Fouquet. — O cerco de Igaraçú em 1549. — São Paulo, 1943. — São estudos atinentes a Hans Staden, desse nosso ilustre confrade.
69) Administração pública. D. S. P.. — Departamento do Serviço Público de São Paulo. — Ano I. — vol. 1. — n.º 2. — junho de 1943
70) Augusto de Castro — Juventude e esplendor do Brasil. — Lisboa, 1942.
71) O Império Colonial Português. — Lisboa, 1942.
72) Pensamento de Salazar. — Os principios e a obra da revolução. — A revolução continúa. — Lisboa, 1943.
73) A obra colonial do Estado Novo. — Lisboa, 1942.
74) A obra de Salazar na pasta das finanças. — Lisboa, 1941.
75) Constituição política da República Portuguesa. — Lisboa, 1942.
76) Artur Vasconcelos. — Pró juventude brasileira. — São Paulo, 1943.
77) Aurélio Porto. — História das missões orientais do Uruguai. — Rio, 1943. — Livro de grande erudição e de real valor.
78) R. P. Berthe. — Santo Antônio de Ligorio. — São Paulo, 1931.
79) Fernandes Morales Guinazú. — Villavicencio através de la história. — Mendoza, 1943.
80) Anais da Sociedade Brasileira de Filosofia — n.º 3.
81) Geraldo Bezerra de Menezes. — Homens e idéias á luz da fé. — Niterói, 1942.
82) Domingos Antônio D'Angelo Neto. — Os homens, ah! os homens! — São Paulo, 1943.
83) Eugênio Egas. — Possidônio Mancio da Cunha Junior. — Libertação dos escravos. — São Paulo, 1941.
84) Eugênio Egas. — O grito do Ipiranga. — São Paulo, 1943.
85) Dra. Adalzira Bitencourt. — S. Excia. o Presidente da República no ano 2500. — 37 dias em New York. — Rio, 1943. — Surgiu no céu mais uma estrela. — Rio, 1943. — Llamaradas. — Rio, 1942. — Direito de curar. — Rio, 1942.
86) P. Oscar Chagas Azevedo. — Clemente Maria Hofbauer. — Aparecida, 1928.
87) Dr. Décio Vasconcelos. — Apontamentos genealógicos da família Vasconcelos. — São Paulo, 1943.
88) Cincoentenário de Itararé. — Itararé, 1943.
89) Fermin V. Arenas Luque. — Uriburú. — Genealogia. — Buenos Aires, 1943.
90) Afranio Peixoto. — A igreja de Nossa Senhora da Glória do Outeiro. — Rio, 1943.
91) Em memória do Patriarca de Sertãosinho. — Maceió, 1942.
92) O exemplo da América e o exemplo do Brasil. — Rio, 1942.
93) Lima Figueiredo. — Grandes soldados do Brasil. — Rio, 1942.

Digitized by Google

94) Gastão Pereira da Silva. — Xavier Silveira e a República de 1889. — Rio, 1941.
95) Sergio Corrêa da Costa. — A diplomacia brasileira na questão de Leticia. — Rio, 1942.
96) Laurenio Lago. — Os generais do exército brasileiro. — 1860-1889. — III vol. — Rio, 1942.
97) Boletins da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São Paulo. — História da Civilização Brasileira. — São Paulo, 1940. — n.º 2.
98) Pedro Calmon. — Dom João VI — Aclamado e aceito no Brasil. — Rio, 1942.
99) Estado Nacional. — Cinco anos de unidade e de ação. — Rio, 1942.
100) Vicente Dávila. — Jaculatorias. — 3.ª edição. — México, 1943.
101) Gustavo Adolfo Bailly. — Siderurgia. — Rio, 1944.
102) Anuário da Universidade de São Paulo. — São Paulo, 1936.
103) Rev. do Inst. Hist. do Ceará. — vol. LVI. — Ceará, 1942.
104) Boletins da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São Paulo. — História da Civilização Brasileira. — São Paulo, 1940. — n.º 2.
105) Rodrigo Otávio. — A balaiada. - 1839. — Rio, 1942.
106) Imprensa Nacional. — Boletim. — Rio, 1943.
107) Tribuna Farmacêutica. — Revista que se publica em Curitiba sôbre a especialidade, muito considerada e da qual temos recebido todos os últimos números, o que bastante agradecemos.
108) Reformador. — Revista da qual temos recebido os últimos números.
109) Jorge Hurley. — Os selvagens do Brasil. — Rio, 1942.
110) Dr. Américo Jacobina Lacombe. — Paulo Barbosa e a fundação de Petrópolis. — Rio, 1942.
111) Alfredo Nascimento. — Faculdades de Medicina. — Rio, 1942.
112) Desembargador Vieira Ferreira. — Faculdades de Direito do Brasil. — Rio, 1942.
113) Renato de Almeida. — A musica no periodo colonial. — Rio, 1942.
114) Rodrigo Otávio de Langgard Meneses. — Alexandre de Gusmão e o monroismo. — Rio, 1941.
115) Francisco Venancio Filho. — Os cultores da física no Brasil. — Rio, 1942.
116) Agressão. — Documentário dos fatos que levaram o Brasil á guerra. — Rio, 1943.
117) Arquivos da Policia de São Paulo. — Excelente publicação impressa em ótimo papel e contendo trabalhos de real valor. — Temos recebido todos os números o que muito agradecemos.
118) Romario Martins. — Livro das arvores do Paraná. — Curitiba, 1944.
119) Revista Taquigráfica. — Recebemos vários números dessa revista que se publica em São Paulo.
120) Hugo Simas. — O romance de amor do poeta. — Curitiba, 1941.
121) Candido Jucá. — Antônio José, o judeu. — Rio, 1940.
122) Sinopse estatística do Estado de São Paulo. — Rio, 1942.

Digitized by Google

123) Dr. Décio de Vasconcelos. — Fôrças Hidraulicas. — Belo Horizonte, 1943.
124) Alberto C. de Azevedo. — Jornalismo católico no Brasil. — S/1. 1940.
125) Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Paraná. — Anuário, 1943. — Curitiba, 1944.
126) Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Campinas. — Anuário. — Campinas, 1942.
127) Boletim Municipal. — Camara Municipal de Porto Alegre. — Ótima publicação contendo documentos valiósos para estudos de genealogia e história. — Temos recebido todos números, que agradecemos.
128) Anuário da Imprensa Católica. — São Paulo, 1938. 1942, 1943. — 3 volumes.
129) Revista do Inst. Hist. e Geog. do Ceará. — Fortaleza, 1942. — n.º LVI.
130) Boletins da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São Paulo. — Fisíca. — n.º 1. — São Paulo, 1938.
131) Castilhos Goycochêa. — As fronteiras o Império. — Rio, 1942.
132) Luiz Martins. — A evolução social da pintura. — Conferências. — São Paulo, 1942.
133) Jorge de Alende-Salazar Arrau. — Linage de Hortun de Salazar — señor de la Torre de Allende. — 1400-1943. — Santiago de Chile, 1944.
134) Anuário Estatístico do Estado de São Paulo. — Ano de 1941. — São Paulo, 1944.
135) Frederico Sommer:

Morpion — Ilha do Sol — São Vicente

Reflexões sôbre vários topônimos da história vicentina e subsídios para precisar o local em que fundeou Martim Afonso de Sousa, em 21-I-1532. Com 2 esboços geográficos. *Edição da Sociedade Hans Staden, São Paulo.*

O autor dedicou-se, no presente estudo, à tarefa de elucidar um problema da história vicentina, servindo-se para isso de elementos emprestados à linguística, neste caso à tupinologia. O têrmo *"Morpion"*, transmitido por antigos escritores e considerado, até agora, de etimologia duvidosa, é analisado em exposição minuciosa e convincente e estabelecida sua relação com a expressão "Ilha do Sol" de Pero Lopes, cronista da frota afonsina de 1532. Existia divergência entre os historiadores mais autorizados quanto à aplicação dêste último topônimo a um ponto do estuário de São Vicente. Não deixará, portanto, de despertar a atenção dos círculos intelectuais a tese do autor, de teor absolutamente original e que se resume na identificação de "Morpion" com a "Ilha do Sol" e desta com a Ilha de São Vicente.

No mesmo opúsculo encontramos, sob a epígrafe de *"Enguaguassú e Rio das Vasas"*, uma nova orientação sôbre o nome primitivo do porto de Santos. O autor ocupa-se, ainda, dos pontos fracos que encontrou na etimologia divulgada do têrmo *"Bertioga"*, topônimo de larga difusão desde os tempos coloniais até os nossos dias. O novo sentido dado a esta corruptela tupí,

 Digitized by Google

trazido à discussão pelo autor, oferece elementos para competir vantajosamente com as definições da palavra, até hoje conhecidas.

O autor dá-nos a conhecer, finalmente, o topômino *Guaramurúoca*, também da geografia da antiga região vicentina e até aqui negligenciado pelos pesquisadores. Com divagações sôbre o tema, cuja compreensão é facilitada por dois esboços geográficos, encerra-se este valioso trabalho de história e geografia.

O folheto ora dado a lume será, sem dúvida alguma, graças aos interessantíssimos e variados problemas nêles tratados, alvo de incondicional apreço por parte dos leitores amantes de estudos históricos e linguísticos, bem como da atenção das demais classes cultas do país.

— "LINAGE DE HORTUN DE SALAZAR, SEÑOR DE LA TORRE DE ALLENDE" — por *Jorge de Allende - Salazar Arrau* — Santiago do Chile, 1944. —

Livro bem impresso, em bom papel e que encerra interessante matéria histórico-genealógica com referência a várias ilustres famílias da sociedade chilena e que tem também apreciavel interêsse para estudos históricos sul americanos.

O Snr. Allende - Salazar Arrau é grande estudioso dessa matéria e o serviço que prestou às letras genealógicas e históricas com esta contribuição é considerável.

A "Revista Genealógica Brasileira" cumprimenta e felicita o autor por tão auspicioso sucesso.

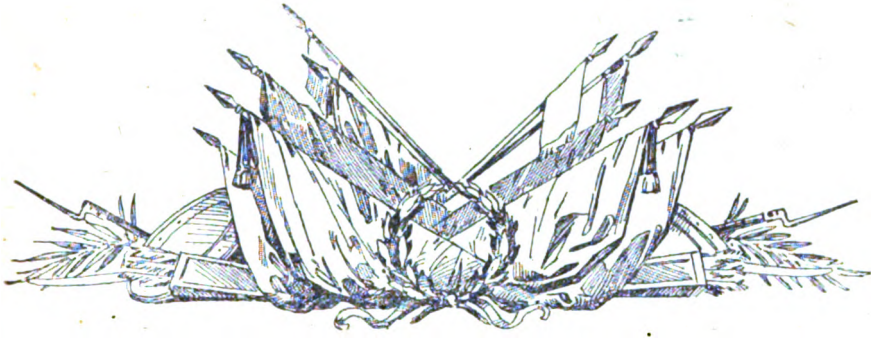
— Pe. PEDRO MACIEL VIDIGAL — AMADOR BUENO, O ACLAMADO NA FAMÍLIA LAGOANA. — Rio de Janeiro, 1945. —

Excelente e erudito trabalho genealógico, tratando da família originária de descendentes de Amador Bueno — Margarida da Silva Bueno e os Martins da Costa, provindos de Custódio Martins da Costa.

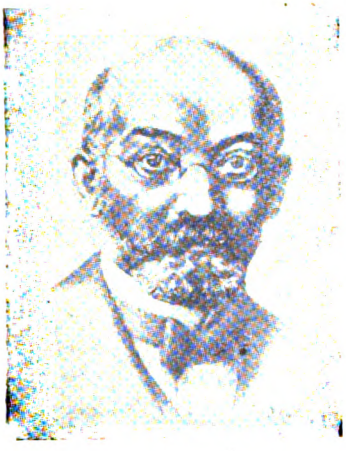
O volume, impresso em excelente papel consta de 446 páginas, nas quais o autor se revela não sómente um grande genealogista como um historiador de pról.

O Instituto Genealógico Brasileiro se ufana de contar entre seus sócios o ilustre autor de tão notável trabalho e envia sinceras felicitações ao mesmo.

Digitized by Google



O Esperanto



Dr. Lázaro Luiz Zamenhof

O Esperanto é a lingua auxiliar internacional criada pelo Dr. L. L. Zamenhof, de Varsóvia. O seu fim não é substituir-se aos idiomas nacionais, mas ser a *segunda lingua de cada homem*. O uso de tal lingua é obsolutamente exigido pela intensidade do tráfico internacional moderno, pelas descobertas técnicas, sobretudo a radiotelefonia, e pelos muitos congressos internacionais.

O Esperanto é composto sôbre a base das linguas culturais modernas. Uma declaração de 27 membros eminentes da Academia Francesa de Ciências definiu o Esperanto *"uma obra prima de lógica e de simplicidade"*.

O Esperanto é uma lingua *neutra*: não ofende os sentimentos nacionais. E', por isso, uma ponte ideal entre os diversos povos.

A gramática do Esperanto pode aprender-se em uma hora. Não existem irregularidades, nem exceções.

O Esperanto não tem complicações ortográficas: a ortografia é estritamente fonética — a *cada letra corresponde um som e vice-versa*. Quasi todas as letras representam o mesmo som que em português.

O vocabulário compreende um numero limitado de radicais, já conhecidos de qualquer pessoa de certa cultura, porque são internacionais.

Por meio de prefixos e sufixos obtêm-se facilmente um numero infinito de novos vocábulos e variantes.

O Esperanto abre a quem o conhece o mundo inteiro e destrói os obstáculos da diversidade de linguas. O esperantista acha em cada país um

Digitized by Google

grande numero de pessoas com as quais pode falar ou corresponder-se diretamente.

O Esperanto difunde-se rapidamente em todo o mundo civilizado e serve eficazmente tanto no campo espiritual como no comercial da vida moderna.

Os governos de quasi todos os paises já manifestaram, por diferentes modos, o seu apoio ao Esperanto, e as autoridades escolares de muitas cidades teem introduzido, facultativa ou obrigatóriamente, a lingua auxiliar nos cursos de universidades, ginásios, escolas normais, comerciais e primárias, empregando-o principalmente no intercambio de correspondência e trabalhos escolares entre as crianças nacionais e estrangeiras.

Muitas estações de rádio transmitem regularmente em Esperanto cursos, conferências e noticias.

O Esperanto interessa especialmente ao comércio e já é empregado por importantes firmas e pelas grandes feiras internacionais.

As associações e repartições de turismo reconhecem igualmente as vantagens que resultam da utilização do Esperanto.

Atualmente publicam-se cêrca de duzentas revistas em Esperanto, das quais algumas são científicas ou técnicas, outras destinam-se ao publico internacional esperantista, e várias outras enfim são órgãos das sociedades nacionais esperantistas para propaganda dentro de cada país.

A literatura em Esperanto conta alguns milhares de volumes. Muitos dos livros mais famosos, quer antigos quer de escritores modernos, estão traduzidos em Esperanto, e figuram ao lado de numerosas obras originais em verso e prosa. Diversas antologias, todas em grosso volume, já conta a biblioteca Esperantista, com a mais fina literatura dos mais diferentes povos.

O Esperanto não é uma teoria, mais uma *lingua viva*. Aliás, eminentes linguistas — autores de obras importantes de linguisticas e professores dessa ciência em grandes universidades — admitem ou preconizam a idéia de uma lingua artificial.

O Esperanto não está ameaçado pelo perigo de desfazer-se em dialetos. A "*Lingua Komitato*" (Comissão Linguistica) e a "*Esperantista akademio*" (Academia Esperantista) tratam da conservação dos principios fundamentais da lingua e disciplinam a sua evolução. Servem igualmente de garantia nesse particular os *congressos universais*, realizados anualmente (30 até o ano de 1938), e os discos de gramofone, que conservam e ensinam a pronuncia normal.

O movimento esperantista visa difundir o ensino do Esperanto e introduzir o seu uso em todas as esferas da vida prática.

No Brasil dirige a propaganda geral do Esperanto a *Liga Esperantista Brasileira*, reconhecida de utilidade publica pelo decreto federal n 4.356, de 26 de Outubro de 1921, e nêste Estado o *São Paulo Esperanta Klubo*.

Digitized by Google

O **Instituto Genealógico Brasileiro** aderiu ao 10º Congresso Brasileiro de Esperanto (ver Noticiário). Nosso redator-chefe é também 1.º Secretário do **S. Paulo Esperanta Klubo**.

Digitized by Google

Uma aula de Esperanto. Nosso redator-chefe está assinalado por uma flecha.

Digitized by Google

Perguntas e Respostas

A Revista mantém uma seção de perguntas e respostas, formuladas por seus leitores. A redação não intervirá nelas; limitar-se-á a publicá-las. Poderá ser usado pseudônimo, porém, para uso da redação, devem constar o nome e o endereço autêntico. Várias pessoas poderão responder à mesma pergunta. Tanto as perguntas, como as respostas deverão ser curtas e concisas.

PERGUNTAS

84) Quais os brasões dos Ferreiras, Dias, Bueno, Barbosa, Penteado, Novais, Sá e Vergueiro?

85) Qual o timbre dos Camargos que usam o brasão: "de ouro com cinco caldeiras de sable e bordadura de góles, com oito castelos de ouro?"

86) João de Santa Maria, natural de Castela, — que veiu com dom Francisco de Sousa e aqui se casou com Felipa do Prado, filha de Pedro Leme e Helena do Prado, — qual a ascendência de João?

Renato Egidio de Sousa Aranha.

87) Desejam-se dados biográficos de José Bonifácio Nascentes de Azambuja e Antônio Joaquim da Silva Gomes, este que governou a Bahia, em 1864.

Arnold Wildberger.

88) Deseja-se identificar o capitão do corpo de engenheiros Penna que nos anos 1818/21 foi ajudante do Barão de Eschwege, coronel do mesmo corpo. Entre 1811 e 1821 a séde era em Vila Rica (hoje Ouro Preto).

Frederico Sommer.

89) Deseja-se dados biográficos de Egas Coelho, filho de Pedro Coelho e dito ser pai de Duarte Coelho, donatário de Pernambuco.

90) Igualmente queria se obter a biografia de Manuel Mascarenhas Homem, que foi capitão-mór de Pernambuco.

F. F.

Digitized by Google

91) Um dos Institutos Genealógicos dos Estados Unidos, nos pede, com muito empenho, informações referentes a d.ª *Josephine Fredricks Richson*, nascida a 23 de dezembro de 1853, em Macáé, bispado de Campos, Estado do Rio de Janeiro. O Instituto Genealógico Brasileiro está empenhado em obter dados a respeito da familia *Fredricks Richson* e apela para seus sócios.

Benjamin L. Browering

RESPOSTAS:

81) Da fotografia publicada na pg. 563, da *Revista* n.º 10, identificou o sr. Artur das Chagas Salgado, residente em Livramento, (R. G. Sul), os seguintes: 5 — dr. Joaquim Pedro Soares; 8 — Joaquim Vasques; 13 — Kozaritz; e 16 — Miguel Haenzel, pai de conhecida soprano Sul Riograndense.

81) Maioria liberal da Assembléia Provincial em 1889 — *Sentados* (da esquerda para a direita do leitor):

1) Dr. Diana.
2) Dr. Severino de Freitas Prestes, advogado (meu Pai).
3) Coronel Joaquim Pedro Salgado (Pai do atual Min.º da Aer.).
4) Conselheiro Gaspar da Silveira Martins (chefe do partido).
5) Dr. Joaquim Pedro Soares, médico (primo de meu Pai, sogro do finado Gen. Felipe Câmara, do dep.º James Darcy, etc.).
6) Dr. Brusque (creio que era conselheiro).
7) Conselheiro J. Eleutério de Camargo, eng.º militar, oficial demissionário do Exército, indigitado substituto do chefe.

Em pé (na mesma ordem):

8) Coronel Vasques.
9) Conselheiro Orlando (e não coronel).
10) P. Machado.
11) A. Pinto.
12) Prestes Guimarães (nosso parente; foi depois general revolucionário na revolução federalista; chefe político em Cruz Alta, Passo Fundo, etc.).
13) Dr. Carlos von Koseritz (alemão e naturalizado; afamado jornalista e escritor escorreito; sogro do Cel. Rod.º Brasil).
14) M. Azevedo.
15) Só.
16) Haenzel
17) Barão de Kalden.

Dados extraídos de uma fotografia antiga em meu poder.

Coronel Severino de Freitas Prestes Filho

81) Atendendo ao apelo n.º 81, sôbre a identificação dos componentes da Assembléia Provincial do R. G. do Sul, constante do cliché á página

Digitized by Google

563 da Revista n.º 10 deste ano, envio os dados referentes ao deputado assinalado n.º 19, que é o General reformado João de Deus Martins, outróra João de Deus Martins de Carvalho. Era então, quando deputado à Assembléia, capitão do Imperial Corpo de Engenheiros, tendo se reformado, em 1906, no posto de General. Nasceu em 1846 em Livramento e faleceu em 1918 em Porto Alegre. Tomou parte nas Campanhas do Uruguai em 1865, sendo 2.º cadete, e na do Paraguai, onde se distinguiu por atos de bravura. Depois de terminada a luta permaneceu, ainda, mais 5 anos no Paraguai, na tropa de ocupação, regressando á Pátria, com a fé de oficio, plena de expressivos elogios, no posto de 1.º tenente de cavalaria e com o peito constelado de condecorações. Militou na politica de seu Estado fiel á orientação politica do Conselheiro Gaspar da Silveira Martins. Este lhe tributava especial estima pelo caráter incomum e firmeza com que defendia suas idéias. Foi um dos mais eruditos historiadores do R. G. do Sul, deixando esparsos vários trabalhos, difundidos em diversos jornais e revistas. Comentou, com raro brilho, a obra — "A Guerra do Paraguai — de autoria do General Carmendia, do Exército Argentino, refutando alguns pontos em que o autor procurou obscurecer o brilho dos feitos de nosso Exército para exalçar os do seu país.

Sua cultura não se limitava aos conhecimentos históricos e aos profissionais, era, também, um enamorado dos assuntos de filosofia e, como poucos, conhecia a lingua guarani, costumes e hábitos desses indígenas.

Como narrador de fátos históricos, era de singeleza de estilo e de delicadeza de observação nas descrições da vida e dos hábitos dos gaúchos.

A última missão, que desempenhou ao se reformar, foi a de Chefe da Comissão Construtora de Linhas Telegráficas no R. G. do Sul.

Eram seus pais o Comendador Demétrio Martins de Carvalho e d.ª Alexandrina Gomes de Carvalho e irmão do Major Frazão Gomes de Carvalho (vide Revista n.º 7, pg. 193). São seus filhos dr. Jorge Washington Martins, médico e o dr. Abrahão Lincoln Martins, advogado.

Morreu como viveu, sempre, cercado da estima e do respeito dos que tiveram a ventura de conhecê-lo.

São esses os informes que posso, com segurança, prestar resumidamente.

Coronel Miguel Ney de Carvalho.

81) Fotografia da última assembléia de representantes do Rio Grande do Sul:
1) Conselheiro José Francisco Diana.
2) Dr. Severino de Freitas Prestes (1861-1896).
3) Coronel Joaquim Pedro Salgado (1835-1906).
4) Conselheiro Gaspar da Silveira Martins (1834-1901).
5) Dr. Joaquim Pedro Soares.
6) Conselheiro Fcó. Carlos de Araujo Brusque (1820-1880).
7) Conselheiro Antônio Eleutério de Camargo (1839-1895).
8) Coronel Joaquim Antônio Vasques († 1891).

Digitized by Google

9) Orlando Carneiro da Fontoura.
10) Major Alfredo Pinheiro Machado.
11) Albino Pereira Pinto, n. 1845.
12) General Antônio Ferreira Prestes Guimarães.
13) Carlos Júlio Cristiano Adalberto Henrique Fernando, barão von Koseritz (1830-1890).
14) Major Luiz Henrique de Moura Azevedo.
15) Manuel José da Silva Só.
16) Comendador Frederico Haensel.
17) Barão von Kalden.
18) Capitão Pedro Pereira Maciel.
19) General João de Deus Martins (1846-1918).
20) (*)
21) Bento Soares de Oliveira.
22) Coronel Diniz Dias, barão de S. Jacob.
(*) Falta identificar os deputados capitão Pedro Batista Corrêa da Câmara e Major Geraldo de Faria Corrêa.

Celso Martins Schröder.

75) Silva Leme, na "Genealogia Paulistana", volume III, titulo RAPOSOS GOIS, página 67, apenas menciona o casal Manuel Gomes Sandim — Maria do Rego Barbosa, relacionando sete filhos que tiveram, com os nomes deles somente.

Tenho algumas notas sôbre o filho Francisco Gomes Sandim, por haver ele casado numa familia da qual aliás já tratei, em trabalho publicado na "Revista do Arquivo Municipal de São Paulo", volume XXXVII, de Julho de 1937. Na página 8, dessa "Revista", dou noticia de Ana Pais da Mota, uma das filhas de Salvador da Mota Pais e primeira mulher Maria Bicudo Leme: Ana (III, 84) foi casada em Guaratinguetá, sua terra natal, aos 21 de Fevereiro de 1734, com o viúvo Capitão Lázaro Fernandes de Carvalho, português de Chaves, filho de Domingos Martins e de Catarina Fernandes. Moravam no Campinho, zona da atual Lorena, antiga Freguesia de Nossa Senhora da Piedade.

Das filhas do Capitão Lázaro e de Ana Pais da Mota, a de nome Catarina, batizada em Lorena aos 23 de Novembro de 1745, aí casou, em 14 de Fevereiro de 1774, com o Capitão João Peres de Gusmão, batizado em Guaratinguetá em 26 de Junho de 1729, filho de André Bernardes de Brito e de Margarida Nunes Rangel (III, 34 e 38). João Peres de Gusmão passou-se para a Alagoa de Aiuruoca e ali devem ter nascido todos os filhos do casal, dos quais S. L. menciona um — o Padre Francisco Xavier de Gusmão, habilitado *de genere* em São Paulo, em 1794/1796.

Encontrei outra filha do casal João Peres de Gusmão — Catarina Pais da Mota: a de nome Silvéria Inocencia de Gusmão, casada em Lorena, em 1806, com Francisco Gomes Sandim, acima aludido. Moravam

Digitized by Google

em Lorena e ao que parece deixaram três filhas. Eis os dados do censo das Ordenanças de 1816:

Francisco Gomes Sandim	57 anos
Silvéria Inocência de Gusmão	29 "
Francisca	9 "
Ana	8 "
Lucia	6 "

A filha Ana, que se chamava Ana Silvéria Umbelina, foi casada primeiro com o ajudante de Ordenanças João Lopes Salgado Guimarães (já falecido em 1824) e, depois, em 1828, com Francisco de Assis de Oliveira Borges, viúvo dessa primeira mulher em 31 de Janeiro de 1854. Francisco de Assis de Oliveira Borges, barão de Guaratinguetá, em Dezembro de 1854 e Visconde do mesmo titulo, em Abril de 1867, é figura muito conhecida e, entre os muitos trabalhos publicados sôbre êle, convém ler o de Bueno de Azevedo Filho, na revista "Universal", desta Capital, numero 71, de Abril de 1938, e no "Correio Paulistano", edição de 19 de Abril do mesmo ano.

Não tenho informes sôbre as filhas Francisca e Lucia, as duas irmãs de Ana Silvéria Umbelina. Gostaria de obtê-los.

Assim também gostaria de obter qualquer esclarecimento sôbre um fato genealógico, do alto interêsse do eminente pesquisador Reverendíssimo Frei Adalberto Ortmann, residente em Guaratinguetá, fato que se relaciona com André Bernardes de Brito, atrás referido. Silva Leme, em III, 34, diz que André Bernardes de Brito era filho de Antônio Pedroso de Alvarenga e de Maria da Luz do Prado, e indica, para estes, o titulo PRADOS.

Quem saberá dizer, porém, onde pairam, na "Genealogia Paulistana", Antônio Pedroso de Alvarenga e Maria da Luz do Prado, ascendentes de Silvéria Inocência de Gusmão, a esposa de Francisco Gomes Sandim?

Carlos da Silveira.

REFERÊNCIAS AO INSTITUTO E SUAS PUBLICAÇÕES

Do escritor Sebastião de Almeida Oliveira, de Tanabi:

"Acabo de receber um registrado contendo um opúsculo de sua lavra, a conferência "*Culto à Mulher*". Agradeço-lhe, imensamente, a oferta desse trabalho feita com o critério que sempre soube imprimir a todos os vossos tentâmens".

Digitized by Google

Aniversários

Janeiro — A 2, Salomão de Vasconcelos; a 3, comendador Domingos Laurito; a 6, Guilherme Auler; a 9, S. Excia. Revma. dom Emanuel Gomes de Oliveira, Arcebispo de Goiaz; a 11, dr. Silvio de Campos; a 19, Severino de Novais e Silva; e S. Excia. Revma. dom José Baréa, Bispo de Caxias (Rio G. do Sul); a 20, Sebastião Eugênio de Camargo; a 22, S. Excia. Revma. dom Marcolino Esmeraldo de Sousa Dantas, Bispo de Natal; a 28, Mario Torres; e a 30, Lycurgo de Castro Santos.

Fevereiro — A 2, Fortunato Bernardo do Nascimento e Salvador de Moya; a 5, Antônio Joaquim Pires de Carvalho e Albuquerque e Francisco Alberto Veiga de Castro; a 9, Paulo Eleutério Cavalcanti; a 12, S. Excia. Revma. dom Manuel Nunes Coelho, Bispo de Aterrado; a 13, Carlos Grandmasson Rheingantz; a 17, Luiz Lavènere e Lúcio Corrêa e Castro; a 18, Roberto Simonsen; a 19, S. A. R. e I. Principe dom Pedro Gastão de Orleans e Bragança; e S. Excia. Revma. dom Helvecio Gomes de Oliveira, Arcebispo de Mariana; a 20, Plinio de Oliveira Adams; a 24, S. Excia. Revma. Conde dom João Becker, Arcebispo de Porto Alegre; a 29, dona Silvia de Sousa Prates.

Março — A 3, Antônio Felipe de Miranda Rosa e Aroldo Edgar de Azevedo; a 5, Excia. Revma. dom José Pereira Alves, Bispo de Niterói; a 6, Armando Dias de Azevedo; a 8, Sebastião Almeida Oliveira; a 10, S. Excia Revma. dom Otávio Chagas de Miranda, Bispo de Pouso Alegre; a 16, Rodrigo Romeiro; a 18, João Gabriel Sant'Ana; a 21, comendador Mário Guastini e Benedito Pires de Almeida.

Abril — A 2, S. Excia. Revma. dom Francisco de Aquino Corrêa, Arcebispo de Cuiabá; a 3, SS. EExcias. RRevmas. dom Daniel Hostin, Bispo de Lajes e dom Ricardo Ramos de Castro Vilela, Bispo de Nazaré; e Gustavo Adolfo Gonzaga de Siqueira; a 8, SS. EExcias. RRevmas. Conde dom Augusto Alvaro da Silva, Arcebispo da Bahia e dom Moises Coelho, Arcebispo da Paraíba; a 10, Artur Martins Franco; a 13, Rafael Franco de Melo e Marcos Corrêa; a 18, José Hildebrando da Silva Leme; a 19, Coriolano Pinto Ribeiro; a 22, S. Excia. Revma. dom Gastão Liberal Pinto, Bispo de S. Carlos; a 23, S. Excia. Revma. dom Pio de Freitas, Bispo de Joinvile;

Digitized by Google

a 25, Mario Hermes da Fonseca; a 28, S. Excia. Revma. dom José Carlos de Aguirre, Bispo de Sorocaba; a 29, Francisco de Assiz Carvalho Franco.

Maio — A 7, Máximo Cruz de Azevedo Marques; a 8, Horácio Rodrigues da Costa; a 12, Paulo Emilio d'Alessandro; a 22, Aluizio de Faria Coimbra; a 23, Francisco Flores da Cunha; a 26, S. Excia. Revma. dom Henrique Goulland Trindade, Bispo de Bonfim; a 27, dra. Heloisa Assumpção.

Junho — A 1.º, d.ª Maria Torres de Carvalho Barreto; a 2, Artur Rezende; a 5, S. Excia. Revma. dom Severino Vieira de Melo, Bispo de Teresina; a 6, Coronel Cristiano Klingelhoefer e Sinesio Trindade; a 10, Silvio de Campos Filho; a 15, Vasco Smith de Vasconcelos; a 16, Ciro Mondim; a 18, Pedro de Paranaguá e S. Excia. Revma. dom José Mauricio da Rocha; a 21, dr. Carlos da Silveira e coronel Luiz Leal Neto dos Reis; a 22, Orlando da Cunha Carlos; a 25, Clado Ribeiro Lessa.

Julho — A 3, S. Excia. Revma. Dom Jaime de Barros Camara; a 4, Deoclecio De Paranhos Antunes; a 6, Antônio Ferreira de Morais; a 12, João Jacques Ribeiro do Vale; a 15, General Sousa Dócca; a 16, S. Excia. Revma. dom Carlos Carmelo de Vasconcelos Motá, Arcebispo de S. Paulo; a 18, Benedito Bueno de Camargo; Mário Duprat Fiuza e Paulo Pinheiro de Viveiros; a 25, Daví Carneiro e Antônio da Gama Rodrigues; a 31, Telésforo de Sousa Lobo.

Agosto — A 1.º, Nestor dos Santos Lima; a 5, Julio Teixeira de Vasconcelos Mota e Celso de Melo Pupo; a 6, José Sebrão de Carvalho Sobrinho; a 8, Luiz Felipe de Castilhos Goycochêa; a 9, Manuel Hipólito do Rego; a 14, Elisiário Dupas; a 19, Mário Linhares; a 20, Braulio Goulart; a 22, Alexandre Guimarães dos Santos e Renato Kehl; a 23, João Batista de Magalhães Gomes; a 28, João da Costa Pinto Dantas Junior; a 30, Paulo da Costa Azevedo; a 31, Miguel Ney de Carvalho.

Setembro — A 1.º, Paulo de Matos Rudge; a 3, Geraldo de Melo; a 5, Heloisa Cabral da Rocha Werneck e Paulo Olinto de Oliveira; a 9, Carlos Fouquet; a 10, S. Excia. Revma. Conde Dom José Tupinambá da Frota e Jenny Dreyfus; a 12, Adolfo Carlos Lindemberg; a 13, Monsenhor Antônio Paes Cintra; a 17, Olavo Dias da Silva e Silvino Elvídio Carneiro da Cunha; a 18, Luiz Felipe de Sá Campelo Faveret; a 19, Décio Vasconcelos e João Francisco de Oliveira Godoi; a 20, Herman Neeser e Mário Antônio Barata; a 25, Mário Aloisio Cardoso de Miranda; a 28, Armando de Arruda Pereira.

Outubro — A 1.º, Agenor Guerra Corrêa; a 3, Raimundo Girão; a 5, Nelson Camargo, Pedro de Freitas Gouvêa e Orozimbo Morais Navarro; a 6, José Carlos de Macedo Soares; a 11, Nelson Senna; a 15, Orlando Marques de Albuquerque Cavalcanti; a 21, Paulo Eduardo Stempniewski; a 22, Aldo M. Azevedo.

 Digitized by Google

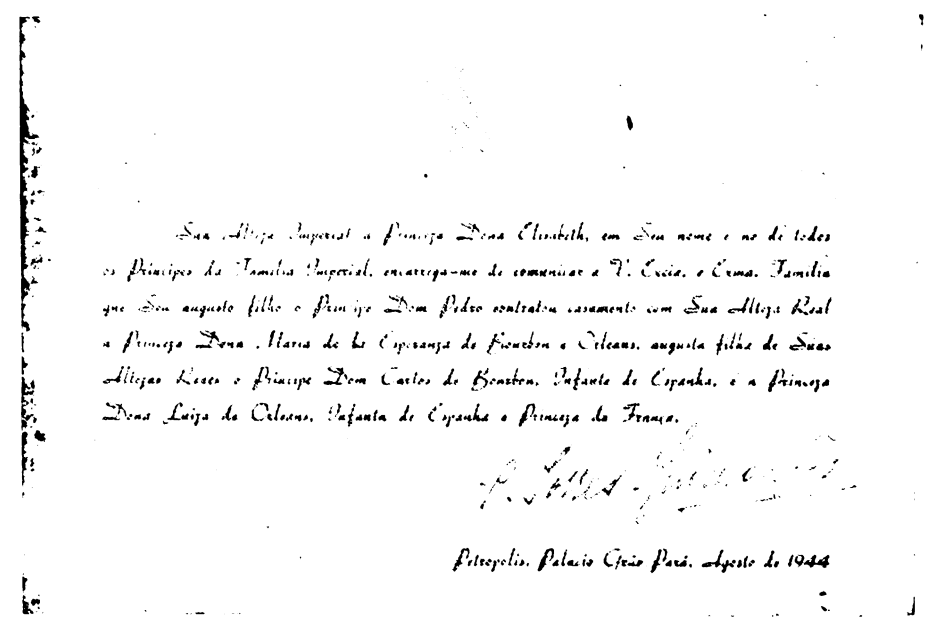
Novembro — A 5, Hélio Viana; a 7, Servilio de Abreu Soares; a 9, Jorge Godofredo Felizardo; a 12, José Armando Vicente de Azevedo; a 20, Cônego Raimundo Trindade; a 21, Alcindo Brito; a 22, João Pedro Barra; a 24, Henrique Oscar Wiederspahn; a 30, Alcindo de Azevedo Sodré.

Dezembro — A 2, Jení Prado Dias; a 4, Elisiário da Cunha Bahiana; a 10, Julio da Silveira Sudário; a 11, Oscar de Arruda Sampaio; a 13, Hernani de Campos Seabra; a 31, Olinto Sanmartin.

CASAMENTO IMPERIAL

Recebemos a seguinte participação: "Sua Alteza Imperial a Princeza Dona Elisabeth, em Seu nome e no de todos os Principes da Familia Imperial, encarrega-me de comunicar a V. Excia. e Exma. Familia que Seu augusto filho o Principe Dom Pedro contratou casamento com Sua Alteza Real a Princeza Dona Maria de la Esperanza de Bourbon e Orleans, augusta filha de Suas Altezas Reais o Principe Dom Carlos de Bourbon, Infante de Espanha, e a Princeza Dona Luiza de Orleans, Infante de Espanha e Princeza de França. Petrópolis, Palácio Grão Pará, Agosto de 1944.

(assinado) *Cândido Torres Guimarães.*


Sua Alteza Imperial a Princeza Dona Elisabeth, em Seu nome e no de todos os Principes da Familia Imperial, encarrega-me de comunicar a V. Excia. e Exma. Familia que Seu augusto filho o Principe Dom Pedro contratou casamento com Sua Alteza Real a Princeza Dona Maria de la Esperanza de Bourbon e Orleans, augusta filha de Suas Altezas Reais o Principe Dom Carlos de Bourbon, Infante de Espanha, e a Princeza Dona Luiza de Orleans, Infante de Espanha e Princeza de França.

Petropolis, Palacio Grão Pará, Agosto de 1944

Acompanhava um cartão de visita, com os dizeres impressos: "S. A. I. o Principe Dom Pedro encontra-se atualmente em Pamplona, Espanha, na residência de S. A. R. o Conde de Paris, Calle del Padre Moret".

Digitized by Google

NASCIMENTO

O lar de nosso consócio João Jacques Ribeiro do Vale acha-se enriquecido com o nascimento de Marcos, ocorrido a 30 de janeiro.

CASAMENTOS

A 14 de outubro, no Rio de Janeiro, casaram-se d.ª Helena e nosso consócio dr. Nestor Lima, presidente do Instituto Histórico do Rio Grande do Norte e presidente do Instituto Genealógico do mesmo Estado. Parabens.

A 21 de novembro, em S. Paulo, realizou-se o casamento do sr. Geraldo Caríssimo Brito, — filho de nosso consócio Alcindo Brito, — com d.ª Rute Monteiro de Barros Ortiz de Camargo. Parabens.

A 21 de dezembro, em Pelotas, realizou-se o casamento de nossa consócia e cõlaboradora dra. Heloisa Assumpção com o 1.º Tte. Jonas Plinio do Nascimento, do 9.º R. I. Felicidades.

A 13 de dezembro, na Basílica de S. Bento, em S. Paulo, com grande pompa, realizou-se o casamento de d.ª Lúcia, filha do nosso consócio e conselheiro dr. Renato Egidio de Sousa Aranha, com o sr. Augusto Meireles Reis. Parabens.

A 10 de janeiro, na mesma Basílica, realizou-se o enlace matrimonial de Jacira de Moya, sobrinha de nosso redator-chefe, com o sr. Arnaldo Martins de Carvalho. Parabens.

A 14 de abril, o nosso consócio Rafael Pinheiro de Ulhôa Cintra, contratou casamento com a Srta. Margarida Maria Pereira da Silva de Faria. Felicidades.

No Rio de Janeiro, casou-se o dr. Lourenço Monaco com nossa consócia e colaboradora dra. Adalzira Bitencourt. Parabens.

NECROLOGIA

A 9 de julho, em S. Paulo, faleceu o sr. Pedro Vieira de Andrade, irmão de nosso consócio, prof. Manuel Vieira de Andrade, Inspetor Federal do Ensino. A 26 de outubro faleceu o dr. Expedito Cardoso de Melo, irmão de nossos consócios drs. Geraldo Cardoso de Melo e Alberto Cardoso de Melo Filho.

A 22 de setembro faleceu o coronel dr. José Piedade, tio de nosso redator Sinésio Trindade. A 24 do mesmo mês faleceu d.ª Juventina Patricia Sant'Ana, irmã de nosso colaborador prof. João Gabriel Sant'Ana.

Faleceram os seguintes sócios: A 19 de julho Joham Otto Roosen Runge; a 18 de setembro, Celso Martins Schröder, e a 13 de outubro, Vivaldi de Magalhães Castro. (Ver suas biografias em outros números desta Revista).

A 5 de janeiro faleceu o dr. José Lustosa da Cunha Paranaguá, Conde de Paranaguá (ver Anuário Genealógico, II, 142), pai de nosso consócio dr. Pedro de Paranaguá.

Faleceram mais os seguintes sócios: A 17 de janeiro, dr. José Macedo da Cunha Leitão; a 15 de fevereiro d.ª Analice Caldas de Barros; a 26 de

Digitized by Google

novembro, o dr. Eugênio Lindenberg; a 6 de dezembro o dr. Adolfo Carlos Lindemberg; e a 22 de maio o General Sousa Dócca (ver sua biografia nesta Revista, n.º 8, pág. 302). A 27 de maio, faleceu o dr. Almirio de Campos, irmão de nosso consócio dr. Sílvio de Campos Filho.

A todos os falecidos o Instituto prestou o seu preito de homenagem, lançando em ata um voto de pesar, suspendendo a sessão e oficiando à familia. Aqueles em que soubemos a tempo, o Instituto se fez representar no enterro e missa de 7.º dia. Ás familias enlutadas renovamos aqui os nossos sentidos pesames.

NOMEAÇÕES, PROMOÇÕES, ETC.

— Nosso colaborador Cônego Raimundo Trindade foi nomeado diretor do Museu da Inconfidência, em Ouro Preto. Parabens ao Museu.

— O presidente do Instituto Genealógico do Maranhão, Cônego José Maria Lemercier, foi promovido a Monsenhor e nomeado Vigário Geral. Parabens.

— A 4 de julho foi nomeado prefeito de Mataúna (Goiaz) nosso colaborador e delegado naquela cidade, professor Jarbas Jayme. Parabens.

— O dr. Carvalho Franco, Presidente do Grande Conselho Técnico do Instituto Genealógico Brasileiro, foi nomeado diretor-secretário desta Revista, em substituição ao dr. Mário Gustini, que pediu demissão.

— Em 23 de setembro resolveu o Instituto que as contribuições dos sócios remidos seriam, como em todas as associações, dez anuidades. Assim, os sócios que desejarem ser remidos, deverão pagar 300, 600 ou 1.200 cruzeiros, respectivamente, conforme forem Assistentes, Contribuintes ou Efetivos.

— Avisamos os nossos leitores que, com a publicação do 10.º volume, o *Anuário Genealógico Brasileiro* vai suspender a sua publicação. O motivo é pecuniário, — sempre deu prejuizo. Si todas as pessoas que receberam os Anuários os tivessem pagos, não haveria prejuizo. Muitas pessoas, infelizmente, agem como si os livros fossem feitos para serem recebidos de presente, sem se lembrarem que as tipografias não trabalham de graça. O preço de venda de nossas publicações é calculado exatamente igual ao custo tipográfico, na suposição de que todos paguem. Cada um que não paga, é um prejuizo e quando são centenas que não pagam os prejuizos são de contos de réis.

— No dia 16 de outubro, no Rio, no Salão Nobre do Palace Hotel, inaugurou-se a Primeira Exposição de Aquarelas, de nosso consócio Alberto Lima. A exposição encerrou-se a 31 do mesmo mês, tendo sido visitadíssima. Todos os quadros foram vendidos. Congratulamo-nos com o distinto consócio, pelo brilhante êxito.

— Na Igreja Santa Cruz dos Militares, a 15 de novembro, realizou-se uma missa pelos Fonsecas Mortos, mandada rezar pelos Fonsecas Vivos. Recebemos um elegante convite impresso, contendo o nome de 25 patriótas Fonsecas, da familia de Deodoro e Hermes, Presidentes da Republica, com um resumo histórico. Gratos.

Digitized by Google

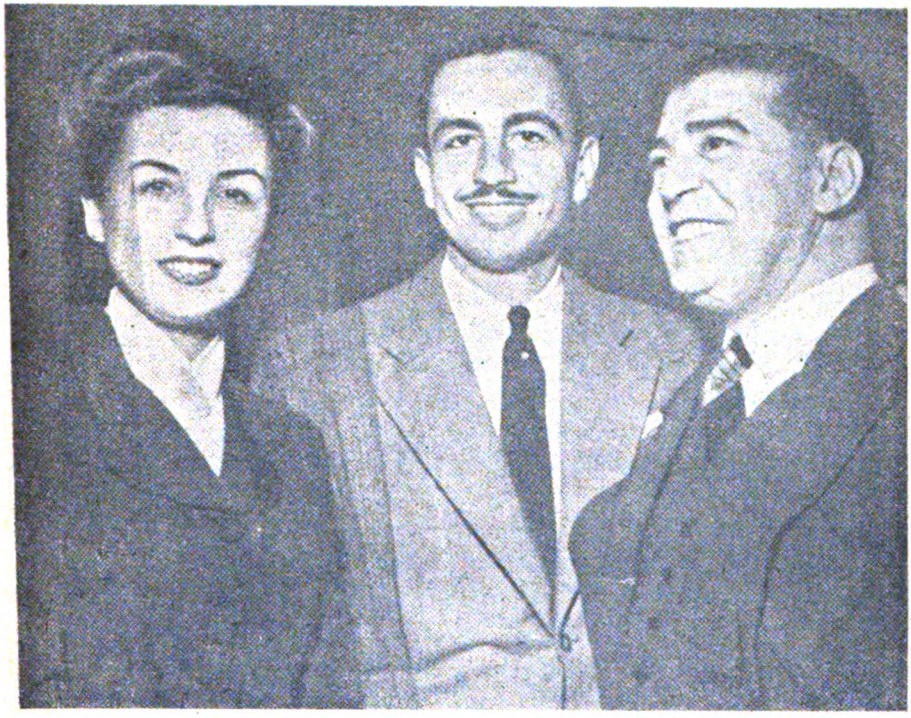
— Também recebemos um folheto de 16 páginas, de autoria de nosso consócio Coronel Mário Hermes da Fonseca, "15 de Novembro, O Dia de Deodoro", com muitos depoimentos históricos, de valor. Gratos.

— Nossas consócias Hecilda Clark (Caixa Postal 14 - Sucursal de Lapa Rio de Janeiro) e Eunice Tavares (Calle Treinta y Tres, 247, Salto, Uruguai) fundaram ha anos o "*Circulo de Intercambio Cultural Pan-Americano*". Os autores poderão remeter seus livros (autografados) para serem distribuidos nos setores culturais das Américas, bem como um exemplar de cada produção literária, acompanhado de uma fotografia e dados biográficos do autor, à *Exposição do Livro e da Imprensa do Brasil*, ao segundo endereço citado.

Os seguintes sócios Assistentes mudaram a sua classe para sócios Contribuintes, passando assim, para a classe de colaboradores efetivos: Cônego Raimundo Trindade, Dr. Elisiario de Camargo Branco, desembargador João Francisco de Oliveira Godoi, Manuel Viana de Castro, Rui Vieira da Cunha, dr. Waldo Leite de Magalhães Pinto.

— A 10 de abril, nosso consócio coronel Lysias Augusto Rodrigues foi promovido a Brigadeiro do Ar. Parabens.

— De mudança para a cidade de Rio Grande (Sul) despediu-se com uma festa concorridissima, da sociedade carioca, nosso colaborador e conse-



Três genealogistas de valor: Dra. Gilda Guimarães de Barros Azevedo, dr. Carlos Grandmasson Rheingantz e Horacio Rodrigues da Costa.

Digitized by Google

lheiro dr. Carlos Grandmasson Rheingantz. Durante a festa, no palacio de seus pais, na praia de Botafogo, 316, tirou-se a fotografia da pág. 395 na qual o homenageado figura no centro.

— No dia 29 de abril, aniversário do dr. Carvalho Franco, presidente do Conselho Técnico do Instituto Genealógico Brasileiro, foi êle alvo de várias homenagens. Diretor do Gabinete de Investigações, os seus auxiliares distribuiram um folheto impresso em papel de luxo, com seu retrato e *ex-libris* colorido, bem como biografia. A diretoria do Instituto Genealógico compareceu incorporada, tendo o orador-oficial S. A. o Principe Igôr Dolgorukij saudado ao homenageado, que respondeu agradecendo.

— Por haver falecido, em um desastre de avião, d.ª Analice Caldas, presidente do Instituto Genealógico da Paraíba, foi ela substituida nesse cargo, escolhido pelos seus pares, pelo dr. Miguel Falcão Alves, conforme comunicação do sr. A. Rocha Barreto, 2.º secretário daquele Instituto.

— A 19 de dezembro ocorreu o jubileu profissional do prof. Carlos Stellfeld, nosso consócio, de Curitiba. Pelo transcurso do 25.º aniversário de sua formatura, foi ele alvo de manifestação de apreço, à qual nos associamos.

— A 30 de novembro, por decreto do Govêrno do Estado do Rio Gr. do Sul, foi promovido a promotor de 3.ª entrância, para a Capital, nosso consócio dr. Júlio Marino de Carvalho.

— Na chegada e entronização de d. Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota, m. d. Arcebispo Metropolitano de S. Paulo, o Instituto fez-se representar, tendo ainda telegrafado a S. Excia. Revma., que agradeceu.

— Em dezembro bacharelou-se em direito pela Universidade de Belo Horizonte, nosso consócio dr. Sebastião Moreira de Azevedo. Felicidades.

— O Instiuto Genealógico Feminino, da Capital Federal, mudou sua séde para a Avenida Rui aBrbosa, 830 (6.º) Apart. 601, Edificio Angelus, onde ocupa um andar, ficando ótimamente instalado.

— Nosso consócio Antônio B. Martins Aranha foi promovido a chefe de gabinete do Diretor de Câmbio do Banco do Brasil. Parabens.

— O nosso prezado consócio Eudoro Ferraz de Campos instalou uma boa organização para revisões literárias, ortográficas e tipográficas. Dada a sua competência e conhecimentos técnicos do assunto, auguramos-lhe pleno êxito no seu empreendimento.

— O Instituto Genealógico Brasileiro aderiu oficialmente ao 10.º Congresso Brasileiro de Geografia e 10.º Congresso Brasileiro de Esperanto.

— A 25 de fevereiro o Instituto recebeu, em sessão, a visita das consócias do Rio de Janeiro d.ª Nini Miranda e Lucia Porto Mendes. Gratos.

— Recebemos um elegante volume, em papel de luxo, "Barros Sousa", por nosso consócio Edmur de Barros Sousa. Gratos.

— Em edição de luxo, com tricomias, mapas e gravuras, vai ser editado em S. Paulo a obra *"Brasil Restituido, reconquista da Bahia de S. Salvador*

Digitized by Google

pela Armada de D. Fradique de Toledo. Relação da Batalha, Cartas del Rei & comentários". Autor Lope de Vega. 1.ª tradução portuguesa a obra impressa na Espanha, em 1625. Preço 100 cruzeiros. O Instituto encarrega-se de t mar assinaturas para seus sócios. (A edição será limitada).

— No Instituto Genealógico da Bahia continua intenso o trabalho para a publicação de sua *Revista* e reedição do *"Catalogo Genealógico de Jaboatão"*.

A 1.º de junho o sr. Herman Neeser realizou uma conferência, *"O que nos conta uma árvore genealógica"*; a 19 do mesmo mês, o dr. Mario Torres realizou outra conferência referente a *"Os Torres na Bahia"*; e em julho o dr. J. J. do Nascimento Junqueira outra sobre *"O simbolismo zoologico na* heráldica". Congratulamo-nos com o Instituto Genealógico da Bahia.

— Saiu do prélo *"Origem dos Lemes de S. Paulo"*, de Monsenhor António Paes Cintra, com documentação inédita, reprodução de fotografias antiquissimas (antes do descobrimento do Brasil), 5 escudos da familia (clichés, descrição e concessão). Preço 12 cruzeiros. Pedidos ao Instituto Genealógico Brasileiro.

— Deixaram em nossa redação, para vender por 1.500 cruzeiros, uma coleção completa, em 100 volumes, da *"Revista do Arquivo de S. Paulo"*. O porte do correio por conta do comprador: deve ser de 30 a 50 cruzeiros.

— Já está à venda o 5.º vol. da *"Genealogia Paranaense"*. 20 cruzeiros e mais 2 do porte. Pedidos ao Instituto.

— Nosso consócio dr. Silvio da Cunha Echenique foi nomeado Prefeito de Pelotas. Por esse motivo houve manifestações de regozijo naquela cidade, às quais nos associamos.

REFERÊNCIAS AO INSTITUTO E SUAS PUBLICAÇÕES

De "A Noite", do Rio, de 9-III-1945:

"Recebemos o "Anuário Genealógico Brasileiro", volume VII, para o ano corrente de 1945, editado sob a direção do coronel Salvador de Moya. Publicação do "Instituto Genealógico Brasileiro", com sede na capital do Estado de São Paulo, contém o presente número mais de quatrocentas páginas, destacando-se das matérias apresentadas inúmeros trabalhos de colaboração ilustradas com diagramas e fotografias. Em suma uma publicação interessante e especializada".

Do Exmo. Snr. General de Divisão Mário José Pinto Guedes, comandante da 9.ª Região Militar, em Mato Grosso:

"...e bastante penhorado, vem agradecer o oferecimento do exemplar n.º 10, ano V, da Revista Genealógica Brasileira, gentileza que muito o sensibilizou".

Digitized by Google

Coleção de Ex-Libris do Instituto Genealógico Brasileiro

SALVADOR DE MOYA

395) Dr. Boulanger Uchôa. — Nasceu a 10-VI-1890, em Sousas (Paraiba do Norte), advogado industrial e profesor, residente em Campina Grande, filho do coronel Manuel Joaquim de Albuquerque Uchôa e de d.ª Maria Carolina de Barros, ††. Membro do Instituto Genealógico Brasileiro (ver sua biografia em outro n.º desta *Revista*). *Ex-libris* armoriado com as armas dos Xeres Furna Uchôa.

387) Antônio Machuca Espanha, — residente em Niterói. — (Desenho de Henrique A. Schury). — No primeiro plano, ao centro, simbolizando as preocupações de ordem espiritual do homem a cruz e a lucerna; ao lado esquerdo, o livro, o tinteiro e a paleta simbolizam as preocupações de ordem intelectual; ao lado direito a caveira e a ampulheta mostram as duas forças contra as quais o homem não pode lutar: a morte e o tempo. No segundo plano a Vida, simbolizada pelo Sol. Acima de todos estes simbolos a Liberdade, suprema aspiração das almas nobres e bem formadas.

A côr da impressão é de acôrdo com a obra em que deve ser aposto: Filosofia, azul escuro; Poesia, azul celeste; História, vermelho; Religião, verde; Didáticas, marron; Ficção, preto.

O autor, jornalista e escritor é membro da Academia Suburbana de Letras do Distrito Federal, onde ocupa a cadeira 21, correspondente ao Estado de São Paulo e cujo patrono é Amadeu Amaral. E' também sócio correspondente da Confraternité Universelle Balzacienne, de Montevidéu. Publicou: "12 Rules for the Z and S (sound of Z) in th Portugeuse language", opúsculo didático; "Cantares Avitos", redondilhas; "Horas brancas", poema; "Filosofia Cristã", um capítulo do livro "O Sermão do Monte", em preparo. Pronto para o prélo: "Do Crente e do Impio", poesias.

396) Rafael Pinheiro de Ulhôa Cintra Neto, — estudante de Direito, filho de Francisco Ribeiro de Ulhôa Cintra e de d.ª Herminia Velardo. Membro do Instituto Genealógico Brasileiro, residente em Santos.

Digitized by Google

397) Dr. Carlos Ribas de Melo Leitão, — (ver sua biografia neste mesmo n.º da Revista, à pg. ...). Colecionador de ex-libris, delegado regional de policia, do Estado de S. Paulo. *Ex-libris* em zinco, ideado pelo possuidor e desenhado por Altamiro Silva, representa o mapa do Brasil e as cidades: *Pelotas* (onde nasceu sua progenitora); *Rio de Janeiro* (onde nasceram: sua esposa, suas filhas e um irmão); *Campina Grande* (onde nasceu seu progenitor); *Manáus* (onde nasceram: o autor e outro irmão) simbolizando o conjunto, a homenagem que o autor presta ao Brasil e a todos seus entes queridos.

398) Dra. Gilda Guimarães de Barros e Azevedo, — advogada, residente no Rio de Janeiro (ver sua biografia no próximo n.º da *Revista*). Filha do dr. Philadelpho de Azevedo, Ministro do Supremo Tribunal. *Ex-libris* armoriados com os brasões dos quatro costados.

399 e 400) Eduardo Frieiro — escritor mineiro.

401) Francisco Figueira.

402) Dr. Philadelpho Azevedo — Ministro do Supremo Tribunal Federal.

403) Exma. Snr.ª Condessa Renata Crespi.

404) Luiz Zanardo.

405) Biblioteca Pública e Arquivo do Pará.

406) Alfredo Solano de Barros, — advogado, ex-delegado de policia, colecionador de moedas e de *ex-libris*, funcionário do Museu Histórico Nacional.

407) Raimundo Trindade, — cônego, diretor do Museu da Inconfidência, em Ouro Preto, historiador e genealogista. (Ver sua biografia, nesta Revista, n.º 10, pág. 474).

408) Estado Maior do Exército.

409) Floriano Bicudo — colecionador de *ex-libris*, chefe de Seção da Biblioteca Nacional.

410) Brigadeiro do Ar, Lysias Augusto Rodrigues, da Força Aérea Brasileira, historiador. O seu *ex-libris* foi publicado, sob o n.º 363, na Revista anterior, tendo sido agora modificado o desenho.

411) Salomão de Vasconcelos — historiador mineiro. O *ex-libris* compõem-se das armas dos Vasconcelos, Barradas, Lemes e Hortas. Médico e advogado, nascido em Mariana (ver Anuário Genealógico Brasileiro, V, 271).

412) Artur Gaudie Ley.

413) União Cultural Brasil-Estados Unidos (S. Paulo).

414) Dr. Pedro da Veiga Ornelas, — ex-magistrado, conservador do Museu Histórico Nacional.

415) Jenny Dreyfus — Historiadora, heraldista, escritora, conservadora do Museu Histórico Nacional, por concurso. Outro *ex-libris* seu foi publicado na Revista anterior, sob o n.º 385.

416) José Pires dos Santos — brasileiro, funcionário do Arquivo Nacional

417) Agostinho Dias Nunes d'Almeida — *Ex-libris* — O segundo, confeccionado para o arquivo musical de Agostinho Dias Nunes d'Almeida,

Digitized by Google

em virtude de ter êste, reservado o primeiro para a secção histórica, já publicado na *Revista Genealógica Brasileira*, sob n.º 5, á pág. 257. (n.º 270). Representa a Lira, o símbolo da Arte Musical. E' o Heptacórdio do poeta grego Terpandro, que o idealizara adicionando 3 cordas às 4 da antiga lira grega, para melhor poder cantar seus hinos. Neste símbolo se destacam: — o nome do maestro que compôs a musica, a Voz da Pátria Brasileira — os anos de seus nascimento e falecimento — os dois sublimes legados que o imortalizaram — a paisagem indicativa da cidade onde nascera o artista e, a chama da veneração constante que ao Hino Nacional Brasileiro e ao respetivo autor, presta o cidadão que tem seu nome ligado à lampada do fogo sagrado. *Concepção* de Agostinho Dias Nunes d'Almeida. *Desenho* de Osvaldo Silva — xilografo, residente á rua Bento Gonçalves n.º 198 - Engenho de Dentro - Rio. *Gravação* em zinco. *Gravador*: Manuel Pinto Gaspar — quando estabelecido á rua da Misericórdia n.º 71 - Rio. 1.ª *Impressão* — 1.000 exemplares, com tinta azul marinho, sôbre papel brilhante em 4 côres: branca, azul claro, verde claro e rosa claro. *Impresores* — Papelaria Rio Branco, á rua São José n.º 42 - Rio.

418) Elisabeth Hirschler.

419) Agustin Justo — general honorário do exército brasileiro, †, presidente da Republica Argentina, grande amigo do Brasil.

420) Frei Mansueto Kohnen — franciscano, do Rio de Janeiro.

421) José Garcia Braga — médico, no Rio de Janeiro.

422) Biblioteca Municipal "Macedo Soares" (de Taquaritinga), — desenho de José Wasth Rodrigues.

423) Coronel Paulo de Figueiredo — ilustre oficial do Estado Maior do Exército.

424) Biblioteca do Arcebispado de S. Paulo.

425) Miguel Arrojado Lisboa, engenheiro.

426) Dra. Adalzira Bitencourt — escritora (ver sua biografia na Revista anterior, n.º 10, pág. 509).

427) Faculdade de Filosofia da Universidade de S. Paulo.

428 e 429) Adolfo Flaschner — austriaco, residente no Rio. Tem ele um 3.º *ex-libris*, já publicado na Revista anterior, sob o n.º 389.

430) Monsenhor Antônio Paes Cintra — (ver sua biografia Revista n.º 6, pág. 364). *Ex-libris* alegórico, de forma eliptica ou oval. Na elipse, uma paisagem, destacando-se a encosta pedregosa de uma montanha, de onde a água, aí nascente, cáe em gotas sucessivas sôbre uma laje, perfurando-a, e, explicando assim a divisa ou legenda escolhida: "Gutta cavat lapidem (non vi, sed saepe cadendo)" — "A gota acaba por furar a pedra (não pela força, mas caindo continuamente)". Proverbio latino de Ovidio, significando que, assim como a perseverante tenacidade de uma pequenina gota d'água consegue perfurar o duro ámago da rocha, assim também um trabalho paciente e constante vence sempre as maiores

Digitized by Google

dificuldades. Constancia, perseverança e força de vontade constituem o simbolismo dêsse *Ex-libris*, idealisado pelo seu possuidor, e, desenhado por D. Lovely Plauchut.

431) ... Almeida Cardoso, — †, médico homeopata.

432) Mauricio de Nassau de Espanha — residente em Niterói, filho do escritor Antônio Machuca Espanha.

433) Academia Paulista de Letras.

434) Antônio Cupertino de Miranda — português residente no Rio de Janeiro, capitalista.

435) Cecilia Barbosa de Moura — desenho de José Wasth Rodrigues.

436) Eustorgio Wanderley — nasceu em 28-II-1882, em Pernambuco, professor, da Academia Pernambucana de Letras. O simbolismo desse *Ex-libris* está no "conjunto" de uma lira pentacórdia (vibração dos cinco sentidos) entre uma paleta e uma máscara. Na própria lira desenha-se um pentagrama onde se vê composto o acorde perfeito de um "tom menor". Representa, assim, o conjunto as artes da Poesia, da Pintura, do Teatro e da Musica, ás quais se dedica o possuidor, idealizador e desenhista de *Ex-libris*. Detalhes: A lira tem ornatos "marajoaras", lembrando sua poesia de pura brasilidade, evocando lendas indígenas e cultuando a tradição "folc-lórica" do que é nosso. No alto da lira um sol irradiando no horizonte — principio e vida da criação — Deus, que é luz inspiradora. Na parte inferior, sôbre as quatro semibreves do acorde, a "corôa", sinal de "tenúta", que é, ao mesmo tempo, o omega — fim de tudo — exprimindo sua finalidade de perfeição, de que o "acorde perfeito" é o simbolo da harmonia, e o "tom menor" o do sentimento emocional. Na paleta, à esquerda, em sete grupos, estão fixadas as seis cores do espéctro solar, e, ao meio delas, como síntese e fator de equilibrio, o branco. Á direita da lira a máscara risonha da Comédia, simbolo do Teatro. Entre os sinais aritméticos de "igualdade" e acima de tudo, está gravado, em caractéres latinos, numa faixa, o seu lema: "SEMPER IDEM", expressão de que é sempre o mesmo, sempre igual na sua fé, na sua crença, na firmeza das suas atitudes. A côr azul em que está impresso o *Ex-libris* lembra a do céu tropical do Brasil.

437) José Antônio Abreu Fialho.

438) Hecilda Clark — escritora brasileira. No próximo n.º publicaremos sua biografia.

439) K. H. Mc Crimmon.

440) Biblioteca Pública do Estado de S. Paulo — Unica biblioteca pública mantida pelo Estado, foi extinta no governo do interventor Ademar de Barros e seus livros jogados nos porões do Viaduto do Chá. Tinha obras raras e de valor, com catalogo decimal impresso, organizado pelo nosso erudito consócio dr. Alfredo Freire.

441) Policlínica de S. Paulo — *Charitas atque Scientia* é o lema da instituição adotado pelos fundadores. 1896 indica o ano da fundação da Poli-

Digitized by Google

clínica de São Paulo. A imagem central do *galo* simboliza a vigilancia, requisito essencial da assistência médica. *Nota* — O galo figura no estandarte da Faculdade Médica do Rio e era consagrado a Esculápio, filho de Apolo. Ao beber a cicuta, Sócrates, nas ultimas recomendações, disse ao seu amigo Criton: "Não esqueças que devemos um galo a Esculápio". Era um tributo de gratidão ao semi-Deus, pelo meio talvez suave, que lhe devia extinguir a vida. *O louro*, sôbre cujos ramos pousa a ave, era consagrado a Apolo, *o claro inventor da Medicina*, o qual, segundo Camões, na Universidade de D. Diniz, dava *capelas tecidas de ouro, do bácaro e do sempre verde louro.*

A legenda *Servando Docet — guardando ensina* — é inspirada na divisa *"Ad Cives Servandos"* que se lê no estandarte da Faculdade Médica do Rio de Janeiro. *Ensinar* é um dos objetivos princiapis desta casa. A divisa da Universidade de Bolonha era: *Bononia Docet.*

442) Francisco de Assis Iglesias.

443) Roberto Thut — Explicação *ex-libris*. O possuidor procurou fazer representar, no seu *Ex-libris*, de que foi idealizador, as três especialidades a que se dedica: Filatelia, Heráldica e Dactiloscopia.

A primeira — a Filatelia — se encontra em todo o conjunto, pois o ornamento sôbre o qual se acha o escudo é cópia de um sêlo do Brasil, do tempo do Império, e a vinheta, que contorna os bordos, imita a denteação de um sêlo.

A segunda — a Heráldica — é representada por um escudo, de formato suiço. Tal formato foi escolhido por ser de origem suiça a familia Thut de São Paulo.

A terceira — a Dactiloscopia — é simbolizada pela impressão digital do polegar direito do proprietário, aposta no campo do escudo.

A legenda "En hace mea ornamenta" lembra a célebre frase de Cornélia, mãe dos Gracchos e filha de Scipião o Africano, a qual, convidada por uma sua amiga para mostrar suas joias, apontou para os seus filhos e proferiu aquela frase, que quer dizer "Eis aquí as minhas joias". Mas é de se vêr que o termo "ornamentum" não significa sómente joia, como adorno, mas também "glória, honra, ilustração; tudo o que dá honra, que abrilhanta alguém" (*).

O possuidor, como marca de suas publicações filatélicas e da lombada dos livros de sua biblioteca, usa a palavra patronímica" Thut" em um desenho especial. E' êsse desenho que se encontra acima do escudo, como se fosse o respectivo timbre. Assim sendo, essa marca e a impressão digital são indicações características de propriedade, o que, aliás, é um dos objetivos ou função do *Ex-libris*.

Há ainda no *Ex-libris* um fator muito peculiar e afetivo ao seu proprietário. Foi o mesmo xilografado pelo sr. Belarmino Pinheiro, antigo gravador da Casa da Moeda, filatelista e amigo do proprietário do

(*) F. R. dos Santos Saraiva — "Novíssimo Dicionário Latino-Português". Rio de Janeiro, s/d.

Digitized by Google

Ex Libris, e impresso no Estabelecimento Gráfico Cruzeiro do Sul, de que é sócio o sr. Eudoro Ferraz, também filatelista e seu amigo.

O *Ex-libris* foi impresso em 3 côres: vermelho, verde escuro e preto, sendo a impressão digital sempre em preto.

Como já foi dito, o Ex Libris foi xilografado por Belarmino Pinheiro, do Rio de Janeiro, exceto à impressão digital que é reproduzida por um cliché em zincogravura. Para os livros de Dactiloscopia, a impressão digital não é reproduzida pelo cliché em zincogravura, mas aposta naturalmente, pelo proprietário.

444) Nicanor Lembruber.

445) Emmy und Norbert Geyerhahn.

446) Biblioteca Pública do Amazonas.

447) Arel.

448) Frei Marinus Loeil.

449) Elevadores Atlas — ex-libris da biblioteca da fabrica.

450) Elevadores Atlas — ex-libris da biblioteca da fundição do aço.

451) "O Estado de S. Paulo" — livro doado em benefício dos órfãos da revolução por intermédio daquele jornal. Desenho de José Wasth Rodrigues.

452) Renato Paes de Barros.

453) Oscar Miranda de Freitas; nasceu em 13 de agosto de 1913, genealogista, sócio efetivo do Instituto Genealógico Brasileiro.

454) Vitorina d'Ancona.

455) Mosteiro de S. Bento da Bahia (antigo *exlibris*).

456 e 384)

384 e 456) Mosteiro de S. Bento, da Bahia. — Os dois exemplares do Ex-libris representam as armas duplas da Abadia de S. Sebastião da Bahia, vulgarmente chamada Mosteiro de S. Bento. O desenho do primeiro Ex-libris é da autoria do artista beneditino Irmão Paulo Lachenmayer, feito em 1940 na Bahia, enquanto o outro foi executado em água-forte pelo hábil gravador carioca W. Kiel, no corrente ano de 1944. Diz o texto latino: Ex-libris archivi arquicoenobii brasiliensis industria Reverendi Patris Domni Clementis Mariae de Silva-Nigra collectis ano 1940 — Um dos livros do arquivo do Arquicenóbio Brasileiro adquiridos pelo esfôrço do Reverendo Padre Dom Clemente Maria da Silva-Nigra no ano de 1940! Estes dizeres indicam o destino e a propriedade dêstes livros, que pela profissão monástica de seu colecionador, pertencem ao Mosteiro de S. Bento da Bahia.

Além do honroso título de *Arquicenóbio Brasileiro*, compete exclusivamente àquele venerável Mosteiro da Cidade do Salvador o direito de usar armas duplas; pois, estabelecida em 1581, aquela casa religiosa representa a mais antiga fundação beneditina em terras de Santa Cruz, donde emanaram, pouco a pouco, todos os outros mosteiros da Ordem de S. Bento no Brasil. Devido a êste fato, a Abadia de S. Sebastião da Bahia, — aliás a primeira Abadia de tôda a América —, foi designa-

Digitized by Google

da pelo Capítulo Geral de 22 de agôsto de 1596, como sede da nova Província Beneditina Brasileira, ficando dessa sorte enriquecida, não sòmente dos privilégios de simples abadia, mas também de tôdas as prerrogativas da Casa-Mãe e Cabeça da Ordem de S. Bento do Brasil. Por isto, o nosso *Ex-libris* mostra de um lado o escudo da Abadia com a data de sua fundação, 1581, e, de outro lado, aparecem as armas heráldicas da Ordem do Patriarca S. Bento, organizada para o Brasil em 1596.

O *sol* figura desde o tempo mais remoto como timbre ou remate das armas da Ordem Beneditina luso-brasileira. Inumeras vezes, porém, o sol aparece sózinho, gravado nos sinetes, ostensórios e cálices, esculpido nos espaldares das estalas, nos retábulos e nos arcos cruzeiros das igrejas, trabalhado na pedra nos portões, nas torres e nas cimalhas dos mosteiros beneditinos; em todos êstes casos, o *sol* isolado representa as próprias armas da Ordem. — O sol, a origem e fonte de toda a vida natural, é considerado pelo simbolismo cristão como a imagem da pessoa divina de Jesus Cristo, que disse: "Eu sou a luz do mundo; o que me segue não anda em trevas e terá a luz da vida". S. João, 8, 12.

A *mitra* e o *báculo*, ou o *báculo* sózinho, indicam num brasão eclesiástico a dignidade de uma abadia, cujo superior ou abade tem o direito de usar dos privilégios pontificais.

Explicação das armas. — Ambos os escudos se acham bipartidos em campo vermelho e azul. O primeiro, o da Abadia de São Sebastião, fundada em 1581, mostra em campo vermelho as duas setas do soldado-mártir e padroeiro do Mosteiro, as quais formam em união com a letra grega P o célebre monograma de Cristo; no campo azul se vê a torre e o sol, que incorporam a Abadia na Ordem Beneditina. Assim a legenda dêste escudo é a seguinte: *Abadia de S. Sebastião na cidade do Salvador* (Cristo) *da Ordem de S. Bento!*

O segundo escudo refere-se à sede e à cabeça da Província Beneditina Brasileira, instaladas na Abadia de S. Sebastião em 1596, e mostra as armas seculares do Patriarca S. Bento: a torre, em campo azul, e o leão, em campo vermelho; o sol sôbre a torre e o báculo sustentado pelo pelo leão são os elementos especiais da Ordem Beneditina luso-brasileira.

Estas armas, atribuídas ao grande Patriarca dos Monges do Ocidente são das mais antigas em tôda a heráldica européia. Historicamente, não foram conhecidas pelo próprio S. Bento, que viveu no tempo afastado de 480 até 547, e, em 529, fundou a sua Ordem Monástica no afamado Mosteiro de Monte Cassino. Sabe-se que o costume de usar escudos brasonados apenas se originou nos primeiros séculos da idade-média, talvez como distintivo pessoal dos numerosos chefes e príncipes das célebres cruzadas. Nessa época, também os mosteiros beneditinos nos diversos países da Europa começaram a atribuir ao seu fundador armas heráldicas, por ter sido São Bento filho da tradicional familia patricia dos Anísios, cujos ancestrais, Senhores de Núrsia, prestaram gran-

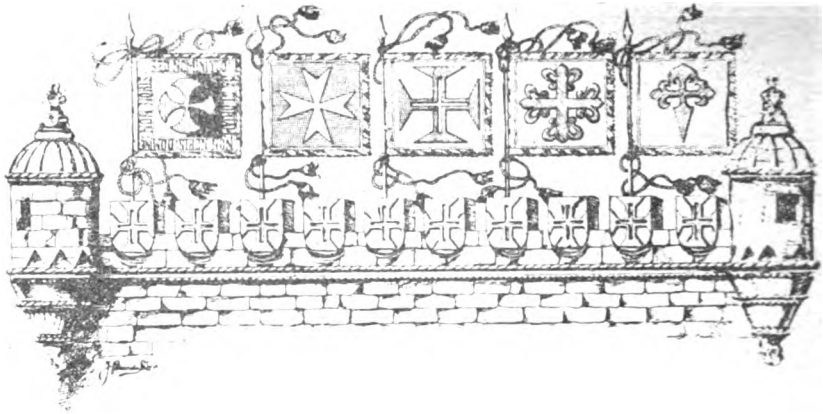
Digitized by Google

des serviços publicos já no tempo dos primeiros imperadores romanos. Aparecem estas armas, ou brasões, nas principais igrejas e cláustros beneditinos medievais, esculpidas em madeira ou pedra, e também pintadas nas páginas dos valiosos códices das bibliotecas monacais. Assim, um velho rôlo de pergaminho da milenar abadia de São Galo na Suiça ostenta como armas do bisavô de São Bento: um leão de ouro em campo azul, como armas do avô de São Bento: uma águia branca com coôoa de ouro em campo vermelho; como armas da mãe de São Bento: uma torre branca entre duas árvores em campo azul; e, finalmente, como armas bipartidas do próprio São Bento: um leão de ouro em campo vermelho e a torre branca em campo azul.

Nos séculos seguintes a maior parte dos mosteiros beneditinos escolheu armas próprias e bem diferentes das que foram atribuídas ao Patriarca São Bento. E assim é de grande interêsse que os mosteiros da Ordem de São Bento de Portugal-Brasil tenham sido os unicos que fielmente, até hoje, conservaram as armas antigas do leão de ouro com o báculo em campo vermelho e a torre branca, encimada pelo sol, em campo azul.

240) Ulysses Lemos Torres — já publicado na *Revista* n.º 7, pág. 263, sem a descrição que damos agora. O contorno é formado de um lado pelo espinheiro e de outro pela papoula; interpretando dessa forma a vida, que se de um lado não nos poupa com suas adversidades, doutro, compensa-nos com suas alegrias e prazeres. A espinheira também simbolo de farmacologia, representa um periodo da vida do autor, que iniciou sua carreira professoral como assistente dessa disciplina. A papoula, representa uma das finalidades do médico, que é dar lenitivo à dôr, cumprindo assim o célebre aforisma: — "Divinum Opus Sedare Dolorem". Ao centro vê-se uma ancora, simbolo da firmeza e segurança, desenhada com as iniciais do autor U. L. T.. A corrente é representada pela cobra, simbolo de sua profissão. Em baixo vê-se uma espada romana, simbolo da força física, coragem e combatividade. Representa também a época em que serviu como soldado na revolução constitucionalista de 1932. Sôbre a espada acha-se um livro aberto, expressão de vigilia e estudo, onde se vê o lema que adotou "SVRSVM" (para cima, para o alto, isto é vencer). Este conjunto: um livro aberto sôbre a espada, mostra a superioridade da intelectualidade sôbre a força física, mas também a necessidade imprescindivel que esteja apoiada e construida sôbre a coragem e capacidade de ação, constituindo o "Mens sana in Corpore Sano". Concepção de Ulysses Lemos Torres. Desenho de Augusto Esteves. Gravura em cobre da GravArte. Adotado em 1942.

Digitized by Google



Artistas desenhadores do Ex-Libris

(DESEJAMOS AMPLIAR E COMPLETAR ESTE ENSAIO)

1) *A. Melo*: Constancio Alves.

2) *Adalberto Matos*: Ivo Pagani e Murilo Meireles.

3) *Adolfo Kohler*: Fernando Guedes Galvão, Hernani de Campos Seabra, Antônio Paim Vieira, A. Lemos Torres, Roberto Moreira, Ademar de Barros, Alfredo Penteado Filho, Adalberto Ortmann, Igôr Dolgorukij Oreste Bruno, Francisco Matarazo Sobrinho, Rubens Borba, Hans Ilke, João Fernando de Almeida Prado, Bruno Hollngel, João A. Martin, José Mauricio Varela, Margarit Knoop, Cristian Heinritz, Oscar Loeck, Ela Kaà Kohler, Caixa Econômica Federal de S. Paulo, Externato S. José, Francis J. Mc Ardle, Gertrud Levy, Guilhesme de Almeida, Horst Huwald, Inácio da Costa Ferreira, James Lamar Thompson, João Batista Pereira, Jorge Martins Rodrigues, Julio Cosi, Oscar Flues, Oscar Reynald Muller e Paeckelmann.

4) *Alberto Childe*: Francisco Simões Corrêa.

5) *Alberto Lima*: Acir Pinto da Luz, Adolfo Flaschner, Afonso de Carvalho, Alberto Lima, Alexandre Rodolfo Smith de Vasconcelos, Aliatar Loreto, Ari Pavão, Augusto de Lima Junior, Carlos Sudá de Andrade, Deoclecio de Paranhos Antunes, Emilio Fernandes de Sousa Dócca, Eponina Alvernaz de Oliveira Cunha, Floriano Peixoto Keller, Francisco de Aquino Corrêa, Francisco de Paula Cidade, Hormino Lira, José de Castro Sant'Ana, José Lima de Figueiredo, Lila Monteiro, M. Cavalcanti Proença, Mario de Andrade, G. Ignis Ardens, Otávio Tavares, Valdemiro Pimentel, Vitor José de Lima, Vitor Tapajós, Wanderley Curio, 1.ª Exposição Brasileira de *Ex-libris* e Revista Militar Brasileira.

6) *Alvarus* (*Alvaro Cotrin*): Ricardo Xavier da Silveira.

Digitized by Google

7) *Antônio Paim Vieira*: A. Lemos Torres, Antônio Paim Vieira, José Martins Fontes, Menotti Del Picchia, Cassiano Ricardo e Roberto Donati.
8) *Aristoteles*: Zolaquio Diniz.
9) *Armando Magalhães Corrêa*: Sociedade Amadores Brasileiros de *Ex-libris*.
10) *Armando Nasti*: Valter Spalding.
11) *Armando Pacheco*: Adolfo Morales de los Rios Filho.
12) *Augusto Esteves*: Centro Academico Pereira Barreto, Escola Paulista de Medicina, Hilario Veiga de Carvalho, Instituto de Cultura Religiosa e Vital Brasil.
13) *Barão Puttkamer*: Renato Ferraz Kehl.
14) *Belmonte (Benedito Bastos Barreto)*: o seu.
15) *Becherini*: Olavo Dias da Silva.
16) *Blow*: José Matoso Maia Forte.
17) *Bruno Collich*: Aprigio Guimarães, Benedito Nunes Dias, Felipe Neri de Siqueira e Silva, João Gabriel Sant'Ana, Paulo Emilio d'Alessandro e Salvador de Moya.
18) *Carlos de Lacerda*: Leonam de Azeredo Pena.
19) *Carlos Oswald*: Abraão de Carvalho, Elisio Carvalho Mesquita Pimentel, Gabriele Reiter, frei Pedro Sinzig, Cardeal dom Sebastião Leme e Paulo de Castro Maya.
20) *Carlos de Paula Couto*: o seu *ex-libris*.
21) *Casimiro Ramos Filho*: Paula Pires Brandão Simões.
22) *Cornélio Pena*: Homero Pires.
23) *Eduardo Guimarães*: Biblioteca Publica de Porto Alegre.
24) *Eliseu Visconti*: Biblioteca Nacional.
25) *Elisiário da Cunha Bahiana*: o seu *ex-libris*.
26) *Ernesto de Sousa Campos*: o seu *ex-libris*.
27) *F. J. Junud* (Suiça), 2.º Barão e 2.ª Baronesa de Vasconcelos; dr. Vasco Smith de Vasconcelos.
28) *Flavio Preti*: J. M. Rodrigues.
29) *Francisco Belanca*: Arquivo e Biblioteca da Prefeitura Municipal de Porto Alegre; Valter Spalding.
30) *G. Roosen*: Felix de Barros Cavalcanti de Lacerda.
31) *Gamaliel Stumpf*: Associação de Escoteiros de Santos Dumont.
32) *Germano Neves*: "A Gazeta".
33) *Hans Reyerbach*: Osvaldo Rodrigues Dias.
34) *Henrique Cavalleiro*: Carmo de Melo Coutinho e Nuno Smith de Vasconcelos.
35) *Henrique Schury Arnhold*: Otto Brancks.
36) *Inácio da Costa Ferreira*: o seu, Instituto Genealógico Brasileiro, Francisco de Assiz Carvalho Franco, Ricardo Daunt e Salvador de Moya.

Digitized by Google

37) *Jenny Dreyfus*: o seu e dr. Carlos da Silveira.
38) *José Cortez*: o seu.
39) *José Heitgen*: o seu, Felisberto Mondim Guimarães Belleti, Oldema Alvernaz, Visconde de Morais e Mário Teixeira de Carvalho.
40) *José Wasth Rodrigues*: Agostinho Dias Nunes, Alceu de Campos Pupo, Antônio Benedito Martins Aranha, Brasilio Machado Neto, Damião Ribeiro de Moura, Francisco Virgilio da Rocha Garcia, "O Estado de S. Paulo", Francisco Marques dos Santos, Roberto Wasth Rodrigues, Universidade de S. Paulo e suas Faculdades; Abelardo Vergueiro Cesar, Academia Paulista de Letras; B. D. Collett Solberg, Bibliotecas Municipais de Catanduva e Taquaritinga; Carlos Gama, d.ª Cecilia Barbosa de Moura, Elisio Pereira Magalhães, Epitacio Pessôa, Escola de Comércio Joaquim Murtinho (de Presidente Prudente), Estevão de Almeida, Guilherme de Almeida, José Garcia Braga, Júlio de Mesquita Filho, Liberato da Cunha Friedrich, Lindolfo Esteves, Manuel Francisco Pinto Pereira, Manuel Lopes de Oliveira Filho, Myron Reis, Roberto Simonsen e Martins de Vasconcelos.
41) *Jurandir Paes Leme*: Honorio Silvestre.
42) *Lassance*: Otávio Garcia Junior.
43) *Leo Kunz*: Paulus Gordan.
44) *Luiz Gomes Loureiro*: o seu, Biblioteca Militar, João Corrêa Dias Costa, Luiz Edmundo e Lysias Rodrigues.
45) *Luiza Xavier*: o seu *ex-libris*.
46) *Maria Dulce Cardoso de Melo*: Geraldo Cardoso de Melo.
47) *Mauricio Jobin*: Felix Pacheco.
48) *Meinhard Jacoby*: o seu *ex-libris*.
49) *Modesto Brocas*: João Pedro Leão Aquino.
50) *Neri Amaro*: Alvaro Veiga Coimbra.
51) *Nuno Smith de Vasconcelos*: Emilio Lanteuil e Rodrigo Smith de Vasconcelos.
52) *Osvaldo Pereira da Silva*: o seu *ex-libris*.
53) *Osvaldo Teixeira*: o seu *ex-libris*, Saul Navarro e Mário Magalhães.
54) *Paulo Werneck*: Sociedade Brasileira de Bibliotecários.
55) *Porciuncula de Morais*: o seu *ex-libris*.
56) *Raul Pederneiras*: Almachio Diniz.
57) *Sebastião Pagano*: Mario da Silva Brito.
58) *T. S. Belden*: Nuno Lopo Smith de Vasconcelos.
59) *Teodoro Braga*: Biblioteca Municipal, João Sarmento Pimentel, José Bueno de Oliveira Azevedo Filho, Judite de Taquari e Domingos Laurito.
60) *Valmir Ramos*: o seu *ex-libris*, Jonas Corrêa e Valmerina Corrêa.
61) *W. Kiel*: Alfredo de Sequeira Filho, Alvaro Catão, Antonieta Carvalho, Claudio Marinho Carneiro da Cunha e Francisco Peixoto Filho.
62) ... *Castro e Silva*: Cesar Pinto e Lauro Travassos.
63) ... *Corrêa Dias*: Carlos Alberto de Sousa Lobo e Leopoldo Berger.
64) ... *Corrêa Pires*: Gustavo Barroso.

Digitized by Google

3951 DR. BOULANGER UCHOA

Digitized by Google

387) Antônio Machuca Espanha

396) Rafael Pinheiro de Ulhôa Cintra Neto

397) Dr. Carlos Ribas de Melo Leitão

398) Dra. Gilda Guimarães de Barros e Azevedo

Digitized by Google

399) Eduardo Fieiro

401) Francisco Figueira

400) Eduardo Fieiro

402) Philadelpho Azevedo

403) Condessa Renata Crespi

Digitized by Google

404) Luiz Zanardo

405) Biblioteca Publica e Arquivo do Pará

406) Alfredo Solano de Barros

407) Cônego Raimundo Trindade

Digitized by Google

408) Estado Maior do Exército

409) Floriano Bicudo

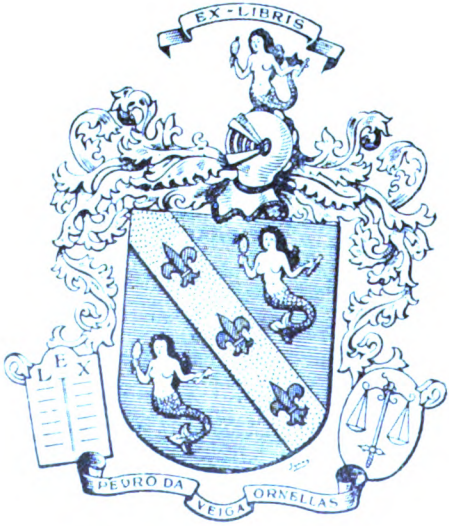
410) Brigadeiro do Ar, Lysias Rodrigues

411) Salomão de Vasconcelos

Digitized by Google

412) Artur Gaudie Ley

413) União Cultural Brasil-Estados Unidos (S. Paulo)



414) Pedro da Veiga Ornelas

415) Jenny Dreyfus

Digitized by Google

416) José Pires dos Santos

417) Agostinho Dias Nunes d'Almeida

418) Elisabeth Hirschler

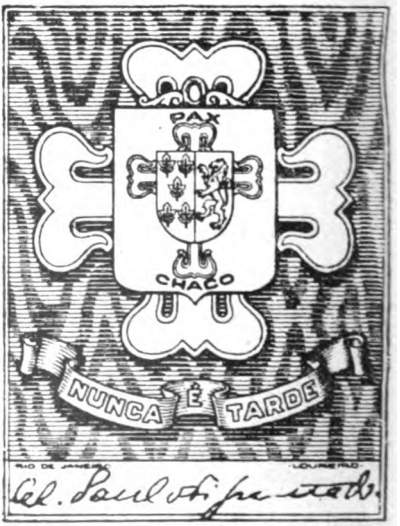
419) Agustin Justo

Digitized by Google

420) Frei Mansueto Kohen, O.F.M.

421) Jose Garcia Braga

422) Biblioteca Municipal "Macedo Soares" (de Taquaritinga)



423) Coronel Paulo de Figueiredo

Digitized by Google

SALA ____ ESTANTE ____
OBRA N. ____ EM ____ VOL.

424) Bispos de S. Paulo

425) Miguel Arrojado Lisbôa

426) Adalzira Bittencourt

N.º ____

427) Faculdade de Filosofia da Universidade de S. Paulo.

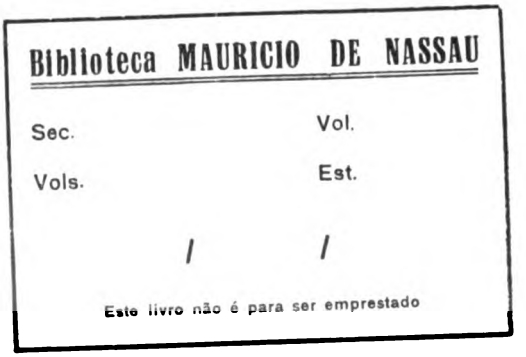
Digitized by Google

428) Adolfo Flaschner

429) Adolf Flaschner

430) Antônio Paes Cintra (Monsenhor)

431) ...Almeida Cardoso



432) Mauricio de Nassau de Espanha

433) Academia Paulista de Letras

Digitized by Google

434) Antônio Cupertino de Miranda

435) Cecilia Barbosa de Moura

436) Eustorgio Wanderley

437) José Antônio Abreu Fialho

438) Hecilda Clark

439) K. H. Mc Crimmon

Digitized by Google

440) Biblioteca Publica do Estado de S. Paulo

441) Policlinica de S. Paulo

442) Francisco de Assis Iglesias

443) Roberto Thut

444) Nicanor Lemgruber

445) Emmy und Norbert Geyerhahn

Digitized by Google

446) Biblioteca Publica do Amazonas

447) Arel

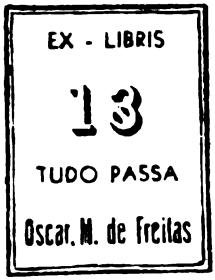
449) Elevadores Atlas

451) O Estado de S. Paulo (órfãos da Revolução)

448) Frei Marinus Loeil

450) Elevadores Atlas

152) Renato Paes de Barros



453) Oscar Mirasda de Freitas

454) Vitorina d'Ancona

Digitized by Google

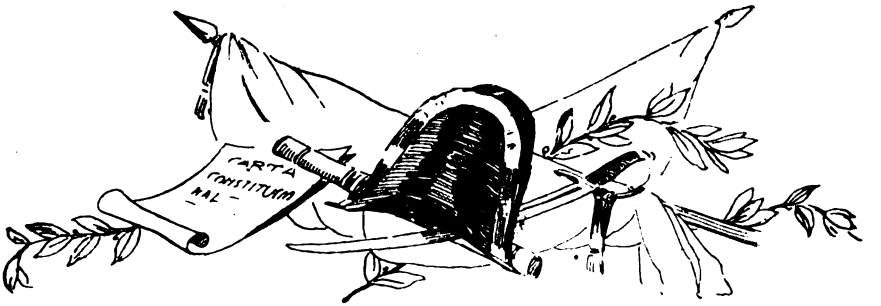
455) Mosteiro de S. Bento, da Bahia (antigo)

384) Mosteiro de S. Bento, da Bahia

456) Mosteiro de S. Bento, da Bahia

240) Ulisses Lemos Torres

Digitized by Google



Recenseamento de S. Paulo, em 1765

Copiado dos documentos existentes no Departamento do Arquivo- do E. de S. Paulo)

BENEDITO MARCONDES

ABREU, Isabel, n. 1685, viuva.

ABREU, Jacinto José de, n. 1725, solteiro.

ABREU, Manuel Dias de, n. 1695 c. c. Isabel Buena da Silva, n. 1706. Pais de: F1) Estevão, n. 1737.

AGUIAR, Francisco Gliz (1) de, †, c. c. Gertrudes Cubas, n. 1738, viuva.

AGUIAR, José Vaz de, n. 1719, c. c. Maria Pedrosa n. 1717. Pais de: F1) Joaquim n. 1745; F2) Salvador, n. 1749; F3) Gertrudes, n. 1757; F4) Maria, n. 1759; F5) Joana, n. 1761; F6) Ana, n. 1764.

AGUIRRE, José de, n. 1693, viuvo. Pais de: F1) Caetano de Aguirre, n. 1723; F2) Maria da Silveira, n. 1733; F3) Maria de Jesus, n. 1737. Agregados: 1) Tomaz, n. 1703; 2) Ana, n. 1705; 3) Inácio, n. 1755.

AGUIRRE, José Inocêncio de, n. 1705, c. c. Rosa da Silva, n. 1725. Pais de: F1) José Aguirre, n. 1744; F2) Ana Joaquina, n. 1751.

AIRES, Francisco Coelho, n. 1724, c. c. Joana Batista dos Anjos, n. 1734. Expostos: 1) Teresa, n. 1751; 2) José, n. 1756; 3) Francisco, n. 1764.

AIRES, Maria Roiz (2), n. 1750, viuva. Mãe de: F1) Bento, n. 1745; F2) Maria, n. 1747; F3) Catarina, n. 1751; F4) Felisberto, n. 1753; F5) Belchior, n. 1757.

ALBUQUERQUE, José Corrêa de, n. 1722, solteiro.

ALMADA, José da Cruz, n. 1720, c. c. Ana Maria de Sales, n. 1727. Pais de: F1) Gertrudes n. 1756; F2) Ana n. 1757; F3) Manuel n. 1758; F4) Joaquim n. 1763; F5) Maria n. 1764.

ALMEIDA, Ana Pedrosa de, n. 1705, viuva. Mãe de: F1) Ana n. 1732; F2) Isabel, n. 1734.

---

(1) Gonçalves. (2) Rodrigues. (3) Moniz. (4) Gonçalves.

Digitized by Google

ALMEIDA, Antônio Miz (3) de, n. 1710, c. c. Ana Vieira Glz (4) n. 1730. Pais de: F1) Ana, n. 1752; F2) Gertrudes, n. 1754; F3) Maria, n. 1758; F4 Maria n. 1760; F5) Escolástica n. 1761. Agregado: João n. 1735 c. c. Feliciana, n. 1725.

ALMEIDA, Inácio Antônio de, n. 1720, c. c. Inácia Maria de Jesus, n. 1736. Pais de: F1) Francisco, n. 1764. Cunhada: Rita Maria, n. 1741, solteira.

ALMEIDA, João da Cunha e †, c. c. Maria Forquim da Silva, n. 1701, viuva. Pais de: F1) Leonor de Almeida, n. 1717; F2) Inácia Maria Leite, n. 1739.

ALMEIDA, João Peres de, n. 1728, c. c. Ana da Conceição, n. 1730. Pais de: F1) Rita, n. 1752; F2) Francisco, n. 1753; F3) Teresa, n. 1758. Agregado: Simplicio, n. 1733, c. c. Quiteria, n. 1743.

ALMEIDA, Joaquim José de, n. 1738, c. c. Maria Francisca Pra (5) n. 1742. Pais de: F1) José, n. 1763; F2) Antônio, n. 1764.

ALMEIDA, José de, n. 1695, c. c. Maria Lopes, n. 1725.

ALMEIDA, Luiz Pedroso de, n. 1697, c. c. Catarina de Medeiros Pires n. 1699.

ALMEIDA, Maria Pais de, n. 1702, viuva, mãe de: F1) Inácio Lopes de Camargo, n. 1720.

ALMEIDA, Nicolau de, n. 1715. Solteiro. Agregada: Catarina, n. 1705.

ALMEIDA, Pedro Taques de, n. 1714, Sargento-mór, viuvo. Pais de: F1) Belmiro, n. 1748; F2) Emilia, n. 1750. Irmã: 1) Angela Maria, n. 1709, solteira; 2) Leonor Caetana, n. 1717. Agregados: 1) Teresa Paes, n. 1711, viuva; 2) Antônio Paes da Silva Lara, n. 1719. Mãe: Leonor de Siqueira, n. 1681.

ALMEIDA, Rafael Gomes de, n. 1740, solteiro. Agregado: João Garcia, n. 1740, solteiro.

ALVARENGA, Sebastião de, †, c. c. Ant.ª de Sousa Barreto, n. 1725, viuva. Pais de: F1) Ana, n. 1750.

ALZ (7), Albano, n. 1723, c. c. Luiza Cardosa, n. 1722.

ALZ (8), Antônio, n. 1735, c. c. Mariana, n. 1725.

AMARAL, Domingos Gomes de, n. 1705, solteiro. Agregada: Teresa, n. 1750, solteira.

AMARAL, Domingos Gomes de, n. 1703, solteiro. Agregada: Afilhada: Teresa de Jesus, n. 1750.

AMARAL, João Dutra do, n. 1710, viuvo. Irmã: Maria da Silva, n. 1705.

AMORIM, Pedro José de, n. 1724, c. c. Angela de Siqueira, n. 1727. Pais de: F1) Francisco, n. 1749.

ANDRADE, Domingos Francisco de, n. 1727, solteiro. Agregado: João Fr.ª (9) de Oliveira, n. 1743, solteiro.

ANGELO, Estevão, n. 1745, c. c. Florentina de Amaral, n. 1746.

ANTONIA, Domingas, n. 1735, mãe de: F1) José, n. 1763.

ANTONIA, Rita, n. 1745, solteira. Agregada: Isabel, n. 1725, solteira. Mãe de: 1) Gertrudes, n. 1753; 2) Maria, n. 1756.

ANTÔNIO, Luiz, n. 1705, solteiro.

---

(5) Pereira. (6) Antônia ou Antonieta? (7 e 8) Alves ou Alvares. (9) Fernandes ou Ferraz.

Digitized by Google

ANTUNES, Inácio Vieira, n. 1710, c. c. Maria da Silva Pra. (10) n. 1707. Pais de: F1) Angela, n. 1751. Sogra: Catarina Figueiredo, n. 1763.

ANTUNES, Manuel, †, c. c. Ana de Morais, n. 1697, viuva. Agregados: 1) Micaela, n. 1690. Mãe de: Marcelino, n. 1725, c. c. Apolonia, n. 1735. 2) Angelo n. 1730, solteiro; 3) Caetano, n. 1735, solteiro.

ANTES. (11) Mel. (12), †, c. c. Leonor Teresa Ribeira, n. 1724, viuva. Mãe de: F1) Anistarda, n. 1745.

ANTUNES, Maria, n. 1715, solteira. Mãe de: F1) Maria, n. 1745; F2) Ana, n. 1752; F3) Rosa, n. 1758; F4) Maria Nunes, n. 1760.

AQUINO, Tomaz José de, n. 1742. Agregada: Irmã: Ana Custodia, n. 1750.

ARAUJO, Antonia de, n. 1710, solteira. Agregada: Irmã: Maria Inácia, n. 1725. Agregadas: Ana, n. 1752; Rita, n. 1755.

ARAUJO, Bento Ribeiro de, n. 1716, c. c. Maria Mendes de Morais, n. 1715. Pais de: F1) Ana, n. 1746; F2) Gertrudes, n. 1748; F3) Gertrudes, n. 1751; F4) Francisca, n. 1753; F5) Joaquim, n. 1757; F6) José, n. 1758; F7) Manuel, n. 1760. Agregada: Cipriana, n. 1748.

ARAUJO, Escolastica Leme de, n. 1707, solteira.

ARAUJO, Francisco Pra. (13) de, n. 1705, c. c. Maria Miz (14) dos Santos, n. 1722.

ARAUJO, Julião de, n. 1739, c. c. Maria Barbosa, n. 1748.

ARAUJO, Manuel Antônio de, n. 1735, c. c. Ana Maria Clara, n. 1745.

ARAUJO, Pascoal Alz. (14) de, n. 1718, c. c. Ana Joaquina, n. 1745. Pais de: F1) Ana, n. 1761; F2) Brigida, n. 1763; F3) Lourenço, n. 1764. Agregado: Feitor: Antônio de Sousa, n. 1705.

ASSUNÇÃO, Maria da, n. 1745. Irmã de: 1) Ana, n. 1744, solteira.

AVEIRO, Inácio Pedroso de, n. 1718, c. c. Maria das Neves, n. 1730 .Exposto: Joaquim, n. 1747.

AZEREDO, João do Prado de, n. 1705, c. c. Maria Buena de Albuquerque, n. 1710. Pais de: F1) Josefa, n. 1731; F2) João, n. 1732; F3) Francisco, n. 1735; F4) Antônio, n. 1737; F5) Ana Maria, n. 1743.

AZEVEDO, João Corrêa de, n. 1724, c. c. Ana Maria de Siqueira, n. 1738. Pais de: F1) Francisca, n. 1760; F2) Rosa, n. 1763; F3) Escolástica, n. 1764.

AZEVEDO, Pedro José de, n. 1717, c. c. Eugênia de Morais, n. 1730. Exposto: 1) Maximo, n. 1753; Ursula, n. 1757.

AZEVEDO, Simão de, n. 1685, c. c. Mariana Frz. (15) n. 1723. Pais de: F1) Escolastica, n. 1735; F2) Antônio, n. 1747; F3) Caetano, n. 1754

AZEVEDO, Ventura de, n. 1741, c. c. Maria da Conceição, n. 1737. Sogra: Escolastica Roiz (16) n. 1707.

BARBOSA, Antônio José Pra. (17), n. 1723, solteiro. Pai de: F1) Maria, n. 1748.

BARBOSA, Bento Roiz (18), n. 1733, capitão, c. c. Rita Roiz, n. 1735. Pais de: F1) Inez, n. 1752; F2) Maria, n. 1754; F3) Ana, n. 1756; F4) Quiteria, n. 1758; F5) Angelica, n. 1762; F6) Francisco, n. 1764.

---

(10) Pereira. (11) Antunes. (12) Manuel ou Miguel? (13) Pereira. (14) Alves ou Alvares? (15) Fernandes ou Ferraz? (16) Rodrigues. (17) Pereira. (18 e 19) Rodrigues.

Digitized by Google

BARBOSA, Bento de Siqueira, n. 1710, solteiro. Agregado: João, n. 1725.

BARBOSA, Francisco, n. 1714, c. c. Catarina Borges, n. 1725. Pais de: F1) Josefa, n. 1752; F2) Ana, n. 1754; F3) Antônio, n. 1755; F4) Gertrudes, n. 1761.

BARBOSA, Francisco Roiz (19), n. 1718, c. c. Agueda Cardosa de Almeida n. 1730. Pais de: F1) Ana, n. 1756; F2) José, n. 1758; F3) Gertrudes, n. 1760; F4 Francisco, n. 1762; F5) Joaquim, n. 1764.

BARBOSA, Franc.º (20) †, c. c. Maria Pires de Baros, n. 1700, viuva. Pais de: F1) Tomé Glz. (21) n. 1723, solteiro; F2) Teresa, n. 1725 solteira.

BARBOSA, João Roiz (22), n. 1714, c. c. Catarina Borges, n. 1725. Pais de: F1) Josefa, n. 1752; F2) Ana, n. 1754; F3) Antônio, n. 1755; F4) Gertrudes, n. 1761.

BARBOSA, João Roiz (23), n. 1735, capitão, c. c. Inácia Buena de Morais, n. 1743. Pais de: F1) José, n. 1753; F2) Helena, n. 1754; F3) Salvador, n. 1757; F4) Vicente, n. 1764.

BARBOSA, João Roiz (24), n. 1749, c. c. Escolastica Corrêa, n. 1749.

BARBOSA, Manuel, n. 1721, c. c. Clara de Sousa, n. 1734.

BARBOSA, Vicente de Siqueira, n. 1726, c. c. Josefa Ribeira de Morais. Pais de: F1) Ambrósio, n. 1753; F2) Francisco, n. 1755; F3) Manuel n. 1757; F4) Gertrudes, n. 1760; F5) Joana, n. 1762.

BARCELOS, Gaspar Miz (25) de, n. 1725, c. c. Angela Roiz (26) Pacheco n. 1730. Pais de: F1) Ana, n. 1757; F2) Gertrudes, n. 1758; F3) Maria, n. 1760; F4) Francisco, n. 1760; F5) Inácio, n. 1761; F6) Manuel, n. 1762; F7) Antônio, n. 1764.

BARRETA, Inácia Maria, n. 1735, solteira.

BARROS, Antônio Pedroso de, n. 1710, c. c. Maria de Eirós, n. 1725. Pais de: F1) José Roiz (27) de Mendonça, n. 1730, c. c. Gertrudes Maria de Sousa, n. 1721. Pais de: N1) Francisco, n. 1752; N2) Estevão n. 1754; N3) João, n. 1756; N4) Ana, n. 1758. F2) Teresa, n. 1750; F3) Maria, n. 1753; F4) Ana, n. 1756; F5) Escolastica, n. 1759; F6) Gertrudes, n. 1763.

BARROS, Isabel de, n. 1706, viuva.

BARROS, Ursula Maria de, n. 1725, solteira. Agregada: Inácia, n. 1735, solteira.

BARROSO, Antônio Frz. (28), n. 1707, c. c. Inez Corrêa Buena, n. 1730.

BASTOS, João Teixeira, n. 1705, solteiro.

BATISTA, João; n. 1739.

BATISTA, João n. 1740, solteiro.

BICUDO, Custodio, n. 1693, c. c. Francisca Dias, n. 1712.

BICUDO, Francisco, n. 1707, c. c. Isabel da Silva, n. 1705. Pais de: F1) Tomasia, n. 1735.

---

(20) Francisco. (21) Gonçalves. (22) Rodrigues.
(23 e 24) Rodrigues. (25) Moniz (26 e 27) Rodrigues. (28) Fernandes ou Ferraz?

Digitized by Google

BICUDO, Josefa, n. 1710, casada e o marido ausente, mãe de: F1) Manuel Dias do Prado, n. 1725; F2) Joaquim Soares dos Reis, n. 1727. Mãe: Isabel Bicuda, n. 1695, viuva.

BICUDO, Leonor, n. 1696. Viuva, mãe de: F1) Maria, n. 1715; F2) Ana, n. 1740.

BORBA, Baltazar Roiz (29), n. 1729, c. c. Escolastica Vieira, n. 1738. Pais de: F1) Ana, n. 1754; F2) Maria, n. 1756; F3) Manuel, n. 1759; F4) Gertrudes, n. 1760; F5) Antônio, n. 1762; F6) Escolástica, n. 1764.

BORBA, Luzia de, n. 1682, viuva.

BORGES, Inácio, n. 1731, c. c. Maria Pedrosa de Jesus. Pais de: F1) Manuel, n. 1754; F2) José, n. 1757; F3) Maria, n. 1759; F4) Antônio, n. 1762; F5) Gertrudes, n. 1764.

BORGES, João da Silva, n. 1731, solteiro. Agregado: Manuel, n. 1737, solteiro. Mãe: Domingas da Silva, n. 1685.

BORGES, Nicolau, n. 1721, c. c. Agueda Roiz (30) n. 1733. Pais de: F1) Custódia, n. 1756; F2) Ana, n. 1758. Agregada: Sogra: Rosa da Costa, n. 1705.

BORJA, Francisco de, n. 1720, c. c. Benta Roiz (31) n. 1729. Pais de: F1) Belchior, n. 1746; F2) Francisca, n. 1750; F3) Perpétua, n. 1753; F4) Maria, n. 1756; F5) Teresa, n. 1757; F6) Luiz, n. 1759; F7) Antônia, n. 1760; F8) Francisco, n. 1761; F9) Bento, n. 1762.

BOTELHO, João Antônio, †, c. c. Rosa Maria da Apresenta (32) n. 1715, viuva. Pais de: F1) Ana, n. 1744; F2) Gertrudes, n. 1746; F3) João, n. 1751; F4) Maria n. 1752; F5) Joaquim, n. 1756; F6) Francisca, n. 1759. Agregada: Escolastica, n. 1715, mãe de: 1) Ifigênia, n. 1745.

BRANCO, Antônio de Freitas, n. 1713, c. c. Escolástica Maria da Silva, n. 1725. Pais de: F1) Helena, n. 1745; F2) Antônio, n. 1750; F3) Ana, n. 1752; F4) Zacarias, n. 1753; F5) Gertrudes, n. 1757; F6) Joaquim, n. 1760; F7) Domiciana, n. 1761; F8) Manuel, n. 1762.

BRANDÃO, Salvador Marques, n. 1707, c. c. Clara Francisca de Jesus, n. 1708. Pais de: F1) Maria, n. 1751. Exposta: Gertrudes, n. 1754.

BRASEIRO, Antônio José, n. 1719, c. c. Ana Francisca, n. 1720. Pais de: Antônio, n. 1755; F2) Teresa, n. 1755; F3) Maria, n. 1759; F4) Francisco, n. 1762; F5) João, n. 1764.

BRAZ, José, n. 1713, c. c. Juliana da Cunha, n. 1715. Pais de: F1) Caitana, n. 1752.

BRITO, Antônio Francisco de, n. 1715, c. c. Ana Maria do Espirito Santo, n. 1741. Pais de: F1) Antônio, n. 1758; F2) Francisco, n. 1764.

BRITO, Antônio da Silva, n. 1707, capitão, c. c. Maria de Castro Lima, n. 1707. Pais de: F1) Vicente, n. 1736; F2) José, n. 1740; F3) João, n. 1741; F4) Ana, n. 1743; F5) Manuel, n. 1749; F6) Antonia, n. 1751; F7) Maria, n. 1753.

(29, 30 e 31) Rodrigues. (32) Apresentação?

Digitized by Google

BRITO, José da Silva, n. 1705, c. c. Rosa Maria, n. 1716. Pais de: F1) Joaquim, n. 1741; F2) José, n. 1743; F3) Gertrudes, n. 1745; F4) João, n. 1747; F5) Manuel, n. 1750.

BUENO, Ana, n. 1735, solteira. Exposto: Manuel, n. 1764.

BUENO, Francisca de Lira, n. 1707, viuva. Mãe de: F1) Maria, n. 1736; F2) Catarina, n. 1738; F3) Ana, n. 1740; F4) Isabel, n. 1742; F5) Felipe, n. 1745; F6) Madalena, n. 1747.

BUENO, João, ausente, c. c. Isabel da Silva, n. 1739.

BUENO, Lourenço Franco, n. 1738, c. c. Ana de Oliveira, n. 1739. Pais de: F1) Eufrasia, n. 1763.

BUENO, Manuel Diaz, n. 1721, c. c. Ana Buena de Araujo, n. 1729.

CALASSA, José Vra. (33), n. 1675, viuvo.

CAMACHO, Dos. (34) Frz. (35), †, c. c. Maria de Oliveira, n. 1699, viuva. Agregada: Escolastica Ma. (36) de Jesus, n. 1730, c. c. Salvador Leite de Morais, ausente. Exposto: Francisco, n. 1758.

CAMARGO, Ana Buena de, n. 1705, viuva. Mãe de: F1) José, n. 1741; F2) Escolástica, n. 1743; F3) Vito, n. 1745; F4) Josefa, n. 1757; F5) Gertrudes, n. 1759. Agregados: 1) Florencia, n. 1715. Mãe de: Joaquim, n. 1753; 2) Pedro Francisco, n. 1725.

CAMARGO, Antônio de, n. 1715, c. c. Maria Barbosa, n. 1742. Pais de: F1) Joaquina, n. 1764.

CAMARGO, Antônio Ortiz de, n. 1743, c. c. Josefa Maria, n. 1742. Pais de: F1) Joaquim, n. 1764.

CAMARGO, Bmeu. (37) Bueno de, n. 1732, c. c. Angela Roiz. (38) Barbosa, n. 1725. Pais de: F1) Joaquim, n. 1763.

CAMARGO, Bernardino Bueno de, n. 1725, solteiro.

CAMARGO, Catarina da Silva de, n. 1720, viuva. Mãe de: F1) João, n. 1745; F2) Francisco, n. 1749; F3) Maria, n. 1753; F4) Antônio, n. 1756; F5) Ana, n. 1758.

CAMARGO, Domingos Ortiz de, n. 1720, c. c. Mariana de Jesus, n. 1728. Pais de: F1) Gonçalo, n. 1752; F2) Maria, n. 1754; F3) João, n. 1756; F4) Gertrude, n. 1758; F5) Rosa, n. 1760; F6) Ana, n. 1762; F7) João, n. 1764.

CAMARGO, Francisco Lopes de, n. 1739, c. c. Maria Cardosa de Melo, n. 1745. Pais de: F1) Cipriana, n. 1763.

CAMARGO, Inácio Ortiz de, n. 1736, c. c. Inácia de Sousa, n. 1741. Pais de: F1) João, n. 1759; F2) Francisco, n. 1762.

CAMARGO, Joana Jorge de, n. 1704, viuva. Mãe de: F1) Maria, n. 1735; F2) Ana, n. 1739; F3) Maria, n. 1741; F4) Joana, n. 1748. Exposta: Gertrudes, n. 1760.

CAMARGO, José Ortiz de, n. .... Pai de: F1) Inácio Ortiz, n. 1743.

CAMARGO, Maria Paes de, n. 1715, viuva. Mãe de: F1) Francisco, n. 1740.

---

(33) Vieira ou Ventura (34) Domingos (35) Fernandes ou Ferraz? (36) Cariel
(37) Bartolomeu. (38) Rodrigues.

Digitized by Google

F2) Inácio, n. 1745; F3) Joaquim, n. 1749; F4) Vitória, n. 1750.

CAMARGO, Mariana Buena de, n. 1729, viuva. Mãe de: F1) Ana Maria, n. 1748; F2) Gertrudes, n. 1751; F3) Manuel, n. 1753.

CAMARGO, Pedro de, n. 1705, c. c. Francisca Paes, n. 1711. Pais de: F1) Ana, n. 1745; F2) Catarina, n. 1749.

CAMINHA, Inácia de Jesus, n. 1719.

CAMINHA, João Inácio, n. 1713, c. c. Joana Bicuda, n. 1723. Pais de: F1) Pedro, n. 1756.

CAM.º (39) Maria Pires de, n. 1715, viuva. Sobrinha: Escolástica Buena, n. 1735.

CAMPONEZ, Antônio de Oliveira, n. 1715, solteiro.

CAMPOS, Caetano Forquim de, n. 1733, c. c. Isabel Sobrinha de Almeida, n. 1735. Pais de: F1) Pedro, n. 1752. Agregados: 1) Catarina Duarte, n. 1685, solteira; 2) Francisco de Azevedo, n. 1735 (sobrinho de Catarina).

CAMPOS, Gabriel Antes. (40) de, †, c. c. Isabel Ribeira Ortiz, n. 1695, viuva. Pais de: F1) Ana de Campos, n. 1715, viuva, mãe de: N1) Frutuoso Forquim de Campos, n. 1734; N2) Maria Xavier de Campos, n. 1740; N3) Ana Maria Xavier, n. 1745; N4) Estevão Forquim de Almeida, n. 1750. Agregado: Antônio Bueno, n. 1740, c. c. Helena Ribeira, n. 1739.

CAMPOS, Luiz de, n. 1704, c. c. Maria de Lima de Camargo, n. 1716. Enteada: 1) Ana, n. 1742; 2) Angela, n. 1744. Expostos: 1) João, n. 1755; 2) Felisberto, n. 1759.

CALASSA, Antônio Lopes, n. 1725, c. c. Rita Pires, n. 1728. Pais de: F1) Manuel n. 1749; F2) Claudio, n. 1753; F3) Angela, n. 1757; F4) Apolonia, n. 1758; F5) Alexandre, n. 1764.

CARASSA, Manuel Lopes, †, c. c. Catarina Dias de Jesus, n. 1715, viuva. Pais de: F1) Josefa Maria, n. 1728, casada, marido ausente; F2) Francisco Dias, n. 1748; F3) João, n. 1750.

CARDOSO, Antônio Leite, †, c. c. Luciana Maria do Espirito Santo, n. 1731. Pais de: F1) Ana, n. 1747; F2) Maria, n. 1749; F3) Manuel, n. 1752; F4) Gertrudes, n. 1755; F5) Mariana, n. 1757.

CARDOSO, Bmeu. (41), †, c. c. Maria Leme de Jesus, n. 1715, viuva. Pais de: F1) Josefa Maria, n. 1735, viuva de Caetano Roiz (42); F2) Joaquim, n. 1742; F3) Ana, n. 1743; F4) Maria, n. 1747. Agregada: Joana n. 1745. Exposta: Ana, n. 1764.

CARDOSO, Bento, n. 1733, c. c. Inez Pedrosa, n. 1741. Pais de: F1) José de Figueiró, n. 1716, casado; F2) Josefa Pedrosa de Oliveira, n. 1716; F3) Francisco, n. 1739; F4) Ana, n. 1763; F5) Maria, n. 1764.

CARDOSO, Domingos, n. 1735, c. c. Teresa Machada, n. 1741. Pais de: F1) Rosa, n. 1758; F2) José, n. 1760; F3) Antônio, n. 1763; F4) Francisco, n. 1764.

---

(39) Camargo ou Camilo? (40) Antunes. (41) Bartolomeu. (42) Rodrigues.

Digitized by Google

CARDOSO, Domingos Machado, n. 1725, c. c. Maria Pais de Siqueira, n. 1730. Pais de: F1) Joaquim, n. 1758; F2) Maria, n. 1760; F3) José, n. 1762.

CARDOSO, Francisco Xavier, n. 1731, c. c. Mariana de Godói, n. 174[illegible] Pais de: F1) Inácia, n. 1761; F2) Baltazar, n. 1763.

CARDOSO, Inácio, n. 1725, c. c. Joana Antunes, n. 1725. Pais de: F1) Maria, n. 1752; F2) João, n. 1760; F3) Gertrudes, n. 1763.

CARDOSO, Inácio, n. 1735, c. c. Teresa de Jesus, n. 1743.

CARDOSO, Inácio, n. 1743, c. c. Gertrudes Vieira, n. 1745.

CARDOSO, João Machado, n. 1709, c. c. Joana Roiz (43), n. 1715. Pais de: F1) Catarina, n. 1741; F2) Ana, n. 1745; F3) Escolástica, n. 1753.

CARDOSO, Manuel de Oliveira, n. 1711. Capitão mór, c. c. Manuela Angelica de Crasto, n. 1719. Irmão: João de Oliveira Cardoso, n. 1709. Exposto: José Joaquim, n. 1760.

CARDOSO, Mauricio, n. 1715, c. c. Cecilia Corrêa, n. 1735. Pais de: F1) Ana, n. 1756; F2) Francisco, n. 1760; F3) Gabriel, n. 1762.

CARDOSO, Maximo Pires de, n. 1745, c. c. Lucrecia de Camargo, n. 1748. Pais de: F1) Manuel, n. 1764.

CARDOSO, Nicolau Dias, n. 1715, c. c. Florencia Cardosa, n. 1725. Pais de: F1) Vitorino, n. 1745.

CARDOSO, Sebam (44), n. 1710, c. c. Joana da Costa, n. 1724. Pais de: F1) José, n. 1740; F2) Gertrudes, n. 1755.

CARMO, José Veloso, n. 1730, solteiro.

CARVALHO, Francisco Gomes de, n. 1718, c. c. Jeronima Frz. (45) Machada, n. 1705. Exposto: Francisco, n. 1758.

CARVALHO, Francisco Roiz (46) de, n. 1719, c. c. Ana da Rocha, n. 1733. Pais de: F1) Aleixo, n. 1752; F2) Domingos, n. 1753; F3) Miguel, n. 1757; F4) Gertrudes, n. 1759; F5) José, n. 1764.

CARVALHO, Guilherme Gomes de, n. 1702, c. c. Leonor de Siqueira e Morais, n. 1725. Pais de: F1) Ana, n. 1753; F2) Joaquim, n. 1763.

CARVALHO, Inácio Xer (47), n. 1733, solteiro. Agregado: Bernardino, n. 1743, solteiro.

CARVALHO, João Domingues de, n. 1710, c. c. Isabel de Góis, n. 1725. Pais de: F1) Maria, n. 1744; F2) Angela, n. 1747; F3) Ana, n. 1753.

CARVALHO, Lucas Borges de, n. 1725, viuvo. Pais de: F1) Rosa, n. 1757; F2) José, n. 1758; F3) Maria, n. 1759; F4) Ana, n. 1760.

CARVALHO, Manuel Soares, n. 1702, sargento-mór, solteiro.

CARVALHO, Paulo Filgueiras de, n. 1715, viuvo.

CARVALHO, Salvador Frz (48) de, n. 1720, c. c. Ana de Morais, n. 1724. Pais de: F1) Teresa, n. 1753; F2) Maria, n. 1754; F3) Escolástica, n. 1756; F4) Angela, n. 1758; F5) Francisco, n. 1760; F6) Francisco, n. 1762; F7) Inez, n. 1763; F8) Claudio, n. 1764.

---

(43) Rodrigues. (44) Sebastião. (45) Fernandes ou Ferraz? (46) Rodrigues.
(47) Xavier. 48) Fernandes ou Ferraz.

Digitized by Google

CASTANHO, Antônio de Oliveira, †, c. c. Josefa Pires de Godói, n. 1700. Viuva. Pais de: F1) Escolástica, n. 1735, solteira. Agregada: Joaquina Francisca, n. 1750, solteira.

CINTRA, Inácio da Costa, n. 1711, c. c. Mariana Leme, n. 1720. Pais de: F1) Ana, n. 1748; F2) Antônio, n. 1749; F3) Manuel, n. 1750; F4) Maria, n. 1750; F5) Joaquim, n. 1751; F6) Lucrécia, n. 1753; F7) Inácio, n. 1754; F8) José, n. 1757; F9) Fernando, n. 1760; F10 Escolástica, n. 1762.

CASTANHO, João Machado, n. 1705, c. c. Isabel Paes, n. 1725. Pais de: F1) Antônio, n. 1751; F2) Manuel, n. 1753; F3) João, n. 1755; F4) Ana, n. 1757; F5) Constantino, n. 1761.

CASTANHO, José da Silva, n. 1709, c. c. Ana Maria, n. 1729. Pais de: F1) Joana, n. 1754; F2) Ana, n. 1756; F3) Gertrudes, n. 1763.

CASTANHO, José Vieira, n. 1685, c. c. Escolástica Miz (49) Maciel, n. 1735. Pais de: F1) José, n. 1751; F2) Catarina, n. 1755; F3) Francisco, n. 1757; F4) Antônio, n. 1761.

CASTELHANOS, Irmão de Toledo, n. 1685, c. c. Catarina de Oliveira, n. 1690.

CASTRO, Jerônimo Pra (50) de, n. 1721, casado.

CAVALCANTE, Tomaz Garcez, n. 1685, c. c. Francisca Xer (51), n. 1705. Pais de: F1) Maria, n. 1735. Agregada: Ana, n. 1740, mãe de: Manuel, n. 1763.

CESAR, Inácio Xer (52), †, c. c. Escolástica da Silva Buena, n. 1705, viuva. Pais de: F1) José n. 1742; F2) Mateus, n. 1747; F3) Escolástica, n. 1748; F4) Inácio, n. 1751; F5) Maria, n. 1753.

CESAR, José, n. 1715, c. c. Ana Ribeira Buena, n. 1725. Pais de: F1) Francisca, n. 1757; F2) Francisco, n. 1762.

CHASSIM, Bento da Gama, n. 1711, c. c. Escolástica Eugenia de Camargo, n. 1710. Pais de: F1) Ana, n. 1739; F2) Antônio Pedroso, n. 1740; F3) Francisco, n. 1741; F4) Felisberto, n. 1759; F5) Manuel, n. 1760.

COELHO, Feliciano, †, c. c. Veronica de Sousa, n. 1665, viuva. Pais de: F1) Bento, n. 1715; F2) Caitana de Sousa, n. 1724; F3) Leandro, n. 1739; F4) Ana, n. 1740.

COELHO, Gonçalo, ausente, c. c. Escolástica de Sousa, n. 1744.

COELHO, Luiz Alz (53), †, c. c. Joana M.ª (54) do Espirito Santo, n. 1710, viuva. Agregada: Antônia, n. 1754. Exposta: Maria, n. 1748.

COELHO, Manuel Teixeira, n. 1741, solteiro. Agregado e irmão: Francisco Teixeira, n. 1748, solteiro.

COLARES, Julião Roiz (55) ausente, n. 1720, c. c. Angela Maria, n. 1725. Pais de: F1) Ana, n. 1749; F2) Escolástica, n. 1750.

CONCEIÇÃO, Ana Antônia da, n. 1740, solteira.

CONCEIÇÃO, Manuel da, n. 1729, c. c. Luciana Maria, n. 1738. Pais de:

(49) Moniz. (50) Pereira. (51) Xavier. (52) Xavier. (53) Alves ou Alvares? (54) Maria? (55) Rodrigues.

Digitized by Google

F1) Gertrudes, n. 1756; F2) Antônio, n. 1758; F3) Pedro, n. 1763 F4) Maria, n. 1764.

CONCEIÇÃO, Marcos Bueno da, n. 1730, c. c. Lucia de Siqueira, n. 1730

CONCEIÇÃO, Maria da, n. 1745.

CORDEIRO, Francisco, n. 1731, solteiro.

CORRÊA, Antônia, n. 1707, viuva, mãe de: F1) Ana, n. 1736.

CORRÊA, Isabel, n. 1705, solteira. Irmã: Ana, n. 1710, solteira. Sobrinha Ana, n. 1745, solteira.

CORRÊA, João Esteves, n. 1700, c. c. Catarina Corrêa de Siqueira, n. 1720 Pais de: F1) Francisca Maria Esteves, n. 1737, c. c. Anto (56) Sabino ausente. Pais de: N1) Antônio, n. 1761; N2) Manuel, n. 1763; N3) João, n. 1764. F2) Ana, n. 1745; F3) Maria, n. 1747, solteira.

CORRÊA, Sebastiana, n. 1717. Mãe de: F1) Maria, n. 1750; F2) Ana, n. 1751; F3) Bernarda, n. 1753; F4) Gertrudes, n. 1757. Agregados Antônio, n. 1730, c. c. Lauriana, n. 1737. Pais de: 1) Francisco, n. 1763.

CORRÊA, Ventura, n. 1723, c. c. Teresa Vieira, n. 1725. Pais de: F1) José, n. 1745.

COSTA, Agostinho da, ausente, c. c. Ana Maria da Anunciação, n. 1743. Pais de: F1) Antônio, n. 1756.

COSTA, Angelo da, n. 1739, c. c. Rita de Toledo, n. 1741. Pais de: F1) Ana, n. 1764.

COSTA, Caitano José da, n. 1721, c. c. Josefa Glz (57) do Couto, n. 1724. Pais de: F1) Maria, n. 1743; F2) Ana Maria do Rosário, n. 1746, c. c. Antônio da Costa Pires, n. 1735; F3) Caitano, n. 1749; F4) Custódia, n. 1752; F5) José, n. 1757; F6) Joaquim, n. 1759; F7) Emerenciana, n. 1764.

COSTA, Guilherme da, n. 1715, c. c. Quiteria de Morais, n. 1725.

COSTA, João da, n. 1735, solteiro.

COSTA, José Roiz (58) da, n. 1695, c. c. Vitória Paes de Abreu, n. 1709.

COSTA, Manuel da, n. 1735, c. c. Amatildes Paes, n. 1743. Pais de: F1) Francisca, n. 1750; F2) Ana, n. 1758; F3) Gertrudes, n. 1762; F4) Manuel, n. 1764.

COSTA, Manuel Ferreira da, n. 1705, c. c. Gertrudes Maria de Mendonça, n. 1741. Pais de: F1) Joaquim, n. 1753; F2) Inácio, n. 1756; F3) Josefa, n. 1756; F4) Gertrudes, n. 1757; F5 Maria, n. 1759; F6) Ana, n. 1761; F7) Vicente, n. 1762.

COSTA, Manuel Mendes da, n. 1699, c. c. Tomasia da Rocha e Sousa, n. 1719. Pais de: F1) Ana, n. 1744; F2) José, n. 1745.

COSTA, Pantaleão da, †, c. c. Angela Roiz (59), n. 1719, viuva. Pais de: F1) Luiza, n. 1752; F2) Francisca, n. 1754. Agregada: Catarina Josefa Machada, n. 1725, solteira.

COSTA, Pedro Roiz (60) da, n. 1713, viuvo.

COSTA, Tomé Glz (61) da, n. 1726, solteiro.

---

(56) Antônio (57) Goncalves (58 e 59) Rodrigues. (60) Rodrigues. (61) Gonçalves.

Digitized by Google

COUTINHO, Luiz Lopes, n. 1725, c. c. Josefa Maria, n. 1744.

COUTO, Jerônimo Francisco do, n. 1713, c. c. Inácia Alves de Siqueira, n. 1730. Pais de: F1) Maria, n. 1757; F2) José, n. 1758; F3) Luiz, n. 1761; F4) Francisco, n. 1763.

COUTO, Manuel de Faria, n. 1721, c. c. Inácia do Espirito Santo, n. 1729. Pais de: F1) Maria, n. 1751; F2) Ana, n. 1753; F3) Joaquim, n. 1755; F4) Gertrudes, n. 1756; F5) José, n. 1758; F6) Francisco, n. 1759; F7) Josefa, n. 1764.

CRASTO, André Alz (62) de, †, c. c. Maria Angela Eufrasia, n. 1725, viuva. Pais de: F1) André n. 1752.

CRASTO, André Alz (64) de, †. Pai de: F1) Maria, n. 1744, solteira; F2) Ana, n. 1745, solteira; F3) Joaquim Manuel da Silva, n. 1746, solteiro; F4) Francisca, n. 1747, solteira; F5) João Alz de Crasto, n. 1749, solteiro; F6) Maria, n. 1750, solteira.

CRASTO, Antônio Alz (63) de, n. 1730. Agregado: Joaquim, n. 1749, solteiro.

CRASTO, José Alz (65), n. 1715, c. c. Rosa Maria, n. 1740. Pais de: F1) Manuela, n. 1755; F2) Maria, n. 1759; F3) Tomé, n. 1760; F4) José, n. 1763; F5) Francisca, n. 1764.

CRASTO, Tomé Alz (66), n. 1685, viuvo. Agregada: Rosa, n. 1725.

CRISPIM, Manuel Pereira, n. 1723, c. c. Francisca Maria da Encarnação, n. 1735. Pais de: F1) Bernardino, n. 1750; F2) Mariana, n. 1752; F3) Luiza, n. 1755; F4) José, n. 1757; F5) João n. 1760; F6) Antônio, n. 1763; F7) Joaquina, n. 1764.

CRUZ, Bento Glz (67) da, n. 1712, viuvo. Pai de: F1) José, n. 1756.

CRUZ, Manuel Antônio da, n. 1713, casado. Agregado: Luiz Mendes, n. 1695.

CUBAS, Domingos de, n. 1704, viuvo. Pai de: F1) Escolástica, n. 1747.

CUBAS, Estevão de, †, c. c. Isabel Paes de Siqueira, n. 1698, viuva. Agregados: 1) neta, Maria Rangel, n. 1742; 2) Inácia, n. 1743.

CUBAS, José Barbosa, n. 1714, c. c. Custódia Eufrásia Mendes, n. 1732. Pais de: F1) Francisco, n. 1752; F2) João, n. 1754; F3) Maria, n. 1755; F4) Ana, n. 1756; F5) Inácio, n. 1759; F6) Manuel, n. 1763.

CUBAS, Manuel de, n. 1734, c. c. Maria da Conceição, n. 1733. Pais de: F1) Inácio, n. 1755; F2) Gertrudes, n. 1757; F3) Ana, n. 1760; F4) Francisco, n. 1763; F5) Teresa, n. 1764.

CUBAS, Salvador, n. .... c. c. Ana de Siqueira, n. ....

CUNHA, Antônio João da, n. 1721, casado.

CUNHA, Caetano Roiz (68) da, n. 1725, c. c. Catarina Pires de Oliveira, n. 1727. Pais de: F1) Inácia, n. 1748; F2) Maria, n. 1749; F3) Escolástica, n. 1751; F4) Teresa, n. 1753; F5) Caetano, n. 1756; F6) João, n. 1758; F7) Paulo, n. 1760; F8) João, n. 1762.

CUNHA, Escolástica da, n. 1725, solteira. Agregados: 1) Mariana Francisca, n. 1739, solteira; 2) Ana Maria de Jesus, n. 1743, solteira.

(62, 63, 64, 65, 66) Alves ou Alvares? (67) Gonçalves. (68) Rodrigues.

Digitized by Google

CUNHA, Francisco da, n. 1720, c. c. Ana Leme, n. 1735. Pais de: F1) Ana, n. 1751; F2) Maria, n. 1753; F3) Francisco, n. 1758; F4) André, n. 1759; F5) Leonor, n. 1760; F6) Rita, n. 1762; F7) Felisberto, n. 1764; F8) Ursula, n. 1764.

CUNHA, Francisco da, †, c. c. Francisca Pedrosa, n. 1720, viuva. Pais de: F1) Francisco, n. 1751.

CUNHA, Francisco Alz (69), n. 1678, c. c. Ana Vidal de Siqueira, n. 1702. Pais de: F1) Ana, n. 1735; F2) Escolástica, n. 1744.

CUNHA, Francisco Xer (70) da, n. 1735, c. c. Ana Lima, n. 1737.

CUNHA, Gaspar da, n. 1692, c. c. Maria Dutra da Silva, n. 1697. Pais de: F1) Francisco, n. 1732; F2) Gaspar, n. 1735. N1) Rosa, n. 1753; N2) Ana, n. 1755; N3) Teresa, n. 1757; N4) João, n. 1759.

CUNHA, Jerônimo da, n. 1727, c. c. Josefa Pires, n. 1737. Pais de: F1) Ana, n. 1751; F2) José, n. 1754; F3) Antônio, n. 1756; F4) Francisco, n. 1758; F5) Frutuoso, n. 1760; F6) Custódia, n. 1762; F7) Maria, n. 1762.

CUNHA, João Lopes da, †, c. c. Ana da Silva, n. 1695, viuva. Pais de: F1) Maria, n. 1744. Agregados: 1) Irmã de Ana: Antônia, n. 1705; 2) Irmã de Ana: Angela, n. 1715, solteira; 3) Francisco, n. 1751, solteiro. Exposto: 1) José, n. 1753; 2) Antônio, n. 1758; 3) Manuel, n. 1760; 4) Ana, n. 1760.

CUNHA, Joaquim da, n. 1740, c. c. Ana Pires, n. 1745. Pais de: F1) Leandro, n. 1763.

CUNHA, Josefa da, n. 1725, solteira. Agregados: 1) Mãe: Apolonia, n. 1715; 2) Marta, n. 1735, solteira; 3) Joana, n. 1745, solteira.

CUNHA, José Barbosa da, n. 1735, solteiro.

CUNHA, José Pra (71) da, n. 1721, c. c. Maria do Nascimento, n. 1728. Agregados: 1) Joana, n. 1749; 2) Ana, n. 1761.

CUNHA, Luiz José da, n. 1720, c. c. Escolástica Pinta, n. 1728. Pais de: F1) Mateus, n. 1758; F2) Ana, n. 1761; F3) Joaquim, n. 1764.

CUNHA, Manuel Vaz da, n. 1724, c. c. Maria de Siqueira Soares, n. 1732. Pais de: F1) Ana, n. 1752; F2) Maria, n. 1754; F3) Gertrudes, n. 1756; F4) José, n. 1758; F5) Joaquim, n. 1760; F6) Inácio, n. 1762; F7) Francisca, n. 1764.

CUNHA, Pedro Roiz (72) da, n. 1740, viuvo. Pai de: F1) Maria, n. 1764.

DAMASCENO, Joana, n. 1685, viuva. Mãe de: F1) Maria, n. 1709; F2) Felix, n. 1730; F3) Ana, n. 1732.

DAMASCENO, João Paes, n. 1724, c. c. Josefa Roiz (73) da Silva, n. 1738. Pais de: F1) Vicente, n. 1755; F2) Gertrudes, n. 1757; F3) Francisco, n. 1759; F4) Joaquim, n. 1761; F5) Inácio, n. 1763.

DIAS, André Teixeira, n. 1675, viuvo.

DIAS, André, Teixeira, n. 1716, solteiro.

DIAS, Antônio José, n. 1715, solteiro.

DIAS, Antônio de Sousa, ausente, c. c. Joana, Glz (74), n. 1707.

---

(69) Alves ou Alvares? (70) Xavier. (71) Pereira. (72 e 73) Rodrigues. (74) Gonçalves

Digitized by Google

DIAS, Bento, n. 1749, c. c. Escolástica Ribeira, n. 1745.

DIAS, Catarina, n. 1734, viuva. Mãe de: F1) Antônio, n. 1760; F2) Pedro, n. 1763; F3) Felix, n. 1764.

DIAS, Francisco, n. 1695, c. c. Clara Pires, n. 1709. Pais de: F1) Maria, n. 1745; F2) Rosa, n. 1753; F3) Inácia, n. 1758.

DIAS, Francisco, n. 1725, c. c. Ascença do Prado, n. 1729. Pais de: F1) Constantino, n. 1749.

DIAS, Francisco da Silva, n. 1699, c. c. Catarina Pimenta de Medeiros, n. 1705. Pais de: F1) João, n. 1730; F2) Antônio, n. 1733; F3) Joaquim, n. 1744; F4) Ana, n. 1746; F5) Maria, n. 1748; F6) Gertrudes, n. 1752; F7) João, n. 1754.

DIAS, Mel (75) Ribeiro, †, c. c. Helena Machado, n. 1705, viuva.

DIAS, Maria da Silva, n. 1703, viuva. Mãe de: F1) Caetano, n. 1721; F2) Rosa, n. 1723; F3) Salvador, n. 1727; F4) Maria, n. 1729; F5) José, n. 1732.

DOMINGUES, Amaro, n. 1680, c. c. Teresa de Lima, n. 1713. Pais de: F1) João, n. 1735; F2) Ana, n. 1752.

DOMINGUES, João, n. 1695.

DOMINGUES, João, n. 1735, c. c. Ana da Silva, n. 1746. Pais de: F1) Josefa, n. 1764.

DOMES, (76) Manuel Francisco, n. 1730, c. c. Maria da Conceição, n. 1746. Pais de F1) Maria, n. 1762.

DUARTE, Manuel Miz (77), n. 1725, solteiro.

DUARTE, Maria, n. 1715, solteira.

DUTRA, Ricardo, n. 1705, c. c. Teresa Pires, n. 1718. Pais de: F1) José, n. 1735; F2) João, n. 1739; F3) Maria, n. 1739; F4) Ricardo, n. 1741; F5) Manuel n. 1744; F6) Josefa, n. 1746.

EL REI, Tomé Portes d', n. 1698, c. c. Maria Barbosa de Lima, n. 1710. Pais de: F1) Antônio, n. 1727; F2) Domingos, n. 1733; F3) Pedro, n. 1737; F4) Maria, n. 1739; F5) João, n. 1742; F6) Ana, n. 1744; F7) Isabel, n. 1747.

EIRÓ, Miguel de, n. 1735, c. c. Maria de Jesus, n. 1742. Pais de: F1) José, n. 1759; F2) Ana, n. 1762; F3) Maria, n. 1764.

ENCARNAÇÃO, Manuel José da, n. 1730, c. c. Maria de Jesus, n. 1729. Pais de: F1) Inácio, n. 1756; F2) Manuel, n. 1760; F3) Gertrudes, n. 1762. Cunhadas: 1) Ana Maria, n. 1735, solteira; 2) Maria da Assunção, n. 1741, solteira.

FAGUNDES, Salvador Machado, n. 1703, c. c. Maria Barbosa de Lima, n. 1722. Pais de: F1) Catarina, n. 1746.

FALCÃO, Maria Nogueira, n. 1704, viuva. Mãe de: Ana Maria, n. 1723; F2) Escolástica, n. 1727. Exposta: Ana, n. 1747.

FALCÃO, Salvador Leite, n. 1713, c. c. Mariana Paes, n. 1732. Pais de: F1) Francisca, n. 1751; F2) Gertrudes, n. 1753; F3) Inácia, n. 1756; F4) Teresa, n. 1759; F5) Joana, n. 1764.

---

(75) Manuel ou Miguel? (76) Domingues? (77) Moniz.

Digitized by Google

FALEIRO, Manuel, ausente, c. c. Isabel Barbosa da Silva, n. 1731. Pais de: F1) Clara, n. 1750; F2) Ana, n. 1757. Agregado: Sobrinho: Manuel, n. 1752.

FARIA, Maria Pinheiro de, n. 1705, solteira. Exposta: Rosa, n. 1757.

FEIO, João da Silva, n. 1721, c. c. Ana Pedrosa Moreira, n. 1726. Pais de: F1) Teresa, n. 1749; F2) Ana, n. 1751; F3) Maria, n. 1753; F4) Rosa, n. 1755; F5) Rita, n. 1757; F6) Gertrudes, n. 1761; F7) Joaquina, n. 1764.

FRZ (78), Felipe, ausente, c. c. Ma (79) da Trinde (80), n. 1725. Pais de: F1) Bonifácio, n. 1751.

FRZ (81), Inácio, n. 1739, c. c. Luiza de Siqueira, n. 1742. Pais de: F1) Inácia, n. 1753; F2) Joaquim, n. 1755; F3) Miguel, n. 1758; F4) Joana, n. 1759; F5) José, n. 1761; F6) Felisberto, n. 1763.

FERRÃO, José da Silva, †, c. c. Maria Leite da Silva, n. 1694, viuva. Pais de: F1) Maria Caitana, n. 1733, solteira. Exposto: José Joaquim, n. 1746.

FERRÃO, Salvador Nunes, n. .... c. c. Josefa Roiz (82) Barbosa, n. .... Pais de: F1) Antônia, n. ....

FERREIRA, Aleixo, n. 1725, c. c. Catarina Maria, n. 1740. Pais de: F1) Ana, n. 1755; F2) Aleixo, n. 1756; F3) Inácio, n. 1758; F4) Rosa, n. 1762.

FERREIRA, Antônio Alz (83) n. 1729, c. c. Isabel Corrêa da Silva, n. 1738. Pais de: F1) Francisco, n. 1760; F2) Catarina, n. 1762; F3) Ana, n. 1764.

FERREIRA, Antônio de Sousa, ausente, c. c. Francisca Xer (84) Gomes, n. 1725. Agregada: Ana, n. 1749. Solteira.

FERREIRA, Domingos, n. 1725, c. c. Ana Maria, n. 1745.

FERREIRA, Francisco Miz (85), n. 1725, c. c. Isabel Maria de Siqueira, n. 1735. Pais de: F1) Ana, n. 1756; F2) Gertrudes, n. 1757; F3) Teodora, n. 1759; F4) Francisca, n. 1761; F5) Margarida, n. 1762; F6) Escolástica, n. 1764.

FERREIRA, Inácio, n. 1735, solteiro. Agregada: Joana das Neves de Morais, n. 1710, viuva de Ambrosio Pires Rangel. Exposta: Maria, n. 1755.

FERREIRA, Joaquim, n. 1725, c. c. Isabel da Silva, n. 1727. Pais de: F1) Maria, n. 1749; F2) Gertrudes, n. 1752; F3) João, n. 1757; F4) Ursula, n. 1757; F5) Manuel, n. 1761; F6) Sebastião, n. 1763; F7) Francisco, n. 1764.

FERREIRA, Manuel Roiz (85), n. 1701, c. c. Ana Maria, n. 1726. Pais de: F1) Maria, n. 1747; F2) Escolástica, n. 1749; F3) José, n. 1751; F4) Rosa, n. 1753; F5) Ana, n. 1756.

FERREIRA, Miguel Alz (87), n. 1700, c. c. Maria de Barros, n. 1707. Pais de: F1) Maria, n. 1731; F2) Miguel, n. 1735; F3) Teresa, n. 1737; F4) Ana, n. 1740. Cunhadas: 1) Isabel, n. 1715; 2) Teresa, n. 1717; 3) Joana, n. 1718.

---

(78) Fernandes. (79) Maria? (80) Trindade. (81) Fernandes ou Ferraz? (82) Rodrigues. (83) Alves ou Alvares? (84) Xavier. (85) Moniz. (86) Rorrigues. (87 e 88) Alves ou Alvares?

Digitized by Google

FERREIRA, Pedro Caetano, n. 1717, c. c. Inez Pinta de Jesus, n. 1729. Pais de: F1) Joana, n. 1746; F2) Maria, n. 1752; F3) Teresa, n. 1752; F4) Ana, n. 1754; F5) Joaquim, n. 1758; F6) Gertrudes, n. 1760.

FERREIRA, Vitória Maria, n. 1741, solteira. Agregados: Maria Dias, n. 1725, solteira, mãe de: 1) José, n. 1756.

FIDALGO, José Alz (88), †, c. c. Maria Leite da Silva, n. 1688, viuva. Pais de: F1) Catarina Eufrasia Alz, n. 1728, viuva de Bento do Amaral. Pais de: N1) Amatildes, n. 1751; N2) Maria, n. 1753. F2) Escolástica, n. 1742. Agregada: Floriana, n. 1744.

FIGUEIRA, João Glz (89), †, c. c. Josefa Almeida, n. 1725, viuva. Pais de: F1) Ana Maria de Pilar, n. 1736, c. c. João de Godói, ausente. Pais de: N1) Manuel, n. 1752. Agregados: 1) Braz, n. 1715, c. c. Ana, n. 1741; 2) Antônio, n. 1725, c. c. Rita, n. 1735.

FIGUEIRÓ, Antônio da Silva, n. 1695, c. c. Francisca Xer (90) da Silva, n. 1695. Expostos: 1) Antônio, n. 1745; 2) João, n. 1753; 3) Ana, n. 1756, 4) Maria, n. 1758; 5) Joaquim, n. 1759; 6) Mariana, n. 1759; 7) José, n. 1760; 8) Angela, n. 1762; 9) Felix, n. 1763.

FIGUEIRÓ, Feliciano da Silva, n. 1725, c. c. Isabel Roiz (91) Aires, n. 1729. Pais de: F1) Teresa, n. 1753; F2) José, n. 1757; F3) Gertrudes, n. 1759; F4) João, n. 1760; F5) Inácio, n. 1762.

FONSECA, Inácio Nunes da, n. 1745, c. c. Maria Pinheira, n. 1735. Pais de: F1) Joana, n. 1757; F2) João n. 1759; F3) José, n. 1761; F4) Constantino, n. 1764.

FONSECA, Onofre Pires da, n. 1725, solteiro.

FONSECA, Jerônimo Nunes da, n. 1735, c. c. Ana Pedrosa, n. 1740. Pais de: F1) Ana, n. 1756; F2) Pedro, n. 1758; F3) Joaquim, n. 1761; F4) Gertrudes, n. 1763.

FONSECA, João Miz (92) da, n. 1728, solteiro.

FONSECA, João Nunes da, n. 1685, viuvo. Pai de: F1) Maria, n. 1725.

FONSECA, João Roiz (93) da, n. 1728, c. c. Antônia de Araujo Pra (94), n. 1741.

FONSECA, Manuel da, n. 1718, c. c. Vitoria de Melo, n. 1725. Pais de: F1) Helena da Fonseca, n. 1746, c. c. Angelo Xer (95), n. 1741. Pais de: N1) Joaquina, n. 1757; N2) Ana, n. 1759; N3) Leocadia, n. 1762; N4) Lourenço, n. 1763; N5) Francisco, n. 1764. F2) Manuel, n. 1750; F3) Maria, n. 1753; F4) Ana, n. 1756; F5) Manuel, n. 1760.

FORQUIM, Angelo, ausente, c. c. Maria de Siqueira, n. 1705. Pais de: F1) José de Camargo, n. 1739; F2) Angelo de Camargo, n. 1745.

FORQUIM Claudio, †, c. c. Leonor de Siqueira Camargo, n. 1697, viuva. Agregada: Francisca Xer (96), n. 1725, c. c. Francisco Alz (97) do Crasto, ausente.

FRANCA, Angela, n. 1715, solteira. Exposto: Joaquim, n. 1743.

---

(90) Xavier. (91) Rodrigues. (92) Moniz. (93) Rodrigues. (94) Pereira. (95) Xavier. (96) Xavier. 97) Alves ou Alvares?

Digitized by Google

FRANCA, João Roiz (98) de Va. (99), n. 1699, c. c. Leonor Maria de Toledo, n. 1721. Pais de: F1) Teresa, n. 1738; F2) Ana, n. 1741; F3) Maria, n. 1744; F4) Escolástica, n. 1745; F5) Bento, n. 1749; F6) Gertrudes, n. 1750.

FRANCA, Vicencia, n. 1715, viuva. Mãe de: F1) João Franco, n. 1734; F2) Ana, n. 1737; F3) Ana Maria, n. 1754.

FRANCO, Francisco, n. 1705, c. c. Joana de Aguiar, n. 1715. Pais de: F1) Inácio, n. 1743; F2) Joaquim, n. 1747; F3) Nasarino, n. 1749; F4) José, n. 1762.

FRANCO, Mel (100), ausente, c. c. Felipa Peres de Avila, n. 1733. Pais de: F1) Ana, n. 1754; F2) Reginaldo, n. 1761.

FRANCO, Sebastião Preto, n. 1702, solteiro. Pais de: F1) Maria, n. 1730; F2) Maria Franca, n. 1742; F3) Salvador, n. 1756; F4) Gonçalo, n. 1758; F5) José, n. 1761; F6) Antônio, n. 1763.

FRANCISCO, Alex (101), †, c. c. Gertrudes Maria da Assunção, n. 1705, viuva. Pais de: F1) Pedro, n. 1725, solteiro.

FRANCISCO, Antônio, n. 1732, c. c. Ana da Costa, n. 1735. Pais de: F1) Manuel, n. 1754; F2) Inácio, n. 1756; F3) Francisco, n. 1763.

FRANCISCO, Braz, † c. c. Luzia Pedrosa das Neves, n. 1720, viuva. Pais de: F1) Maria das Chagas, n. 1739, c. c. Manuel José Machado, n 1739. Pais de: N1) Maria, n. 1759; N2) Estolano, n. 1763; N3) Camilo, n. 1764. F2) Agostinho, n. 1743; F3) Angelo, n. 1745; F4) Maria, n. 1746, F5) Clara, n. 1749; F6) Genoveva, n. 1751; F7) Mariana, n. 1753.

FRANCISCO, Gaspar, †, c. c. Joana Corrêa, n. 1725, viuva. Pais de: F1) Miguel, n. 1744; F2) Salvador, n. 1746; F3) Josefa, n. 1749.

FRANCISCO, Inácio, n. 1702, c. c. Maria da Costa, n. 1705.

FRANCISCO, Inácio, n. 1740, c. c. Ana Joaquina, n. 1742.

FRANCISCO, José, ausente, c. c. Ana Ferreira, n. 1725.

FRANCISCO, José, n. 1740, c. c. Teresa Barbosa, n. 1733.

FREIRE, Domingos Roiz (102), n. 1723, c. c. Maria da Luz, n. 1729. Pais de: F1) Domingos, n. 1745; F2) Manuel, n. 1759; F3) Felisberto, n. 1760; F4) José, n. 1762; F5) Ana, n. 1763.

FREIRE, Francisco de Barros, n. 1725, c. c. Gertrudes Maria da Silva, n. 1727. Pais de: F1) Gertrudes, n. 1751; F2) Rosa, n. 1752; F3) Maria, n. 1753; F4) Ana, n. 1756; F5) Leonor, n. 1757; F6) José, n. 1759; F7) Francisco, n. 1761; F8) Joaquim, n. 1762; F9) Teresa, n. 1764.

FREIRE, João Roiz (103), n. ... c. c. Catarina Pimenta, n. ... Pais de: F1) Feliciana n. ...; F2) João, n. ...; F3) Domingas, n. ...; F4) Ana, n. ...; F5) Maria, n. ....

FREIRE, Luiz de Barros, n. 1707, c. c. Joana Roiz (104) n. 1721. Pais de: F1) José, n. 1751; F2) Teresa, n. 1753; F3) Ana, n. 1755; F4) Maria, n. 1757; F5) Joaquim, n. 1759; F6) Manuel, n: 1763.

---

(98) Rodrigues. (99) Villa? (100) Manuel ou Miguel? (101) Alexandre. (102, 103, 104 e 105) Rodrigues.

Digitized by Google

FREITAS, Francisco Leme de, †, c. c. Josefa Paes de Barros, n. 1721, viuva. Pais de: F1) Catarina, n. 1742, solteira. Exposta: Luciana, n. 1761. Agregado: João, n. 1760.

FREITAS, José Roiz (105) de, n. 1711, c. c. Ana Pires da Silva, n. 1715. Exposta: Ana, n. 1757.

FURTADA, Maria de Oliveira, n. 1705, viuva.

GAMA, João Ferreira da, n. 1655, viuvo. Pai de: F1) Francisca, n. 1725; F2) Catarina, n. 1735.

GARCIA, Francisco Bueno, †, c. c. Maria Leme de Cerqueira, n. 1695, viuva. Pais de: F1) Teresa, n. 1735, solteira.

GARCIA, Francisco Xer (106), †, c. c. Maria Buena de Oliveira, n. 1719, viuva. Pais de: F1) Ana Catarina, n. 1743; F2) Ana, n. 1744; F3) Maria Caitana, n. 1746; F4) Teresa, n. 1747; F5) Gertrudes, n. 1751; F6) Escolástica, n. 1753; F7) Ursula, n. 1764.

GARCIA, Inofre, n. 1715, c. c. Teresa de Siqueira, n. 1730. Pais de: F1) José, n. 1743; F2) Angela, n. 1747; F3) Maria, n. 1751; F4) Raimundo, n. 1757; F5) Onofre, n. 1758; F6) João, n. 1762.

GARCIA, João Paes Roiz (107), n. 1715, c. c. Isabel Pires Monteira, n. 1726. Pais de: F1) Gertrudes, n. 1751; F2) Manuel, n. 1753; F3) Francisco, n. 1764.

GARCIA, José Vicente, n. 1738, c. c. Agueda Xer (108), n. 1745.

GATO, José Roiz (109), n. 1732, c. c. Maria Franca da Rocha, n. 1735.

GODÓI, Baltazar, de, †, c. c. Ana Ribeira, n. 1705, viuva.

GODÓI, Escolástica de, n. 1715, viuva. Mãe de: F1) Ana, n. 1742; F2) João, n. 1745; F3) Vitorino, n. 1753; F4) Inez, n. 1754; F5) Teresa, n. 1757.

GODÓI, Joaquim de, n. 1739, c. c. Isabel dos Ouros, n. 1713.

GODÓI, José Pires de, n. 1725, c. c. Rita Roiz (110), n. 1736. Pais de: F1) Joaquim, n. 1758; F2) Manuel, n. 1761; F3) Ana, n. 1764.

GODÓI, Manuel Roiz (111) de, n. 1721, c. c. Ana Maria de Camargo, n. 1741. Pais de: F1) João, n. 1760; F2) Gertrudes, n. 1762; F3) José, n. 1763.

GODÓI, Maria Pires de Siqueira de, viuva. Mãe de: F1) Inácio, n. 1737; F2) Antônio, n. 1738; F3) Francisco, n. 1740; F4) Gonçalo, n. 1743.

GODÓI, Timóteo de, ausente, c. c. Catarina Franca, n. 1718. Pais de: F1) Rosa, n. 1743; F2) Floriano, n. 1745; F3) Ana, n. 1748. Neto: Francisco, n. 1758.

GODÓI, Tomaz de, n. 1739, c. c. Maria de Godói, n. 1743. Pais de: F1) José, n. 1762; F2) Gertrudes, n. 1763.

GÓIS, José da Silva, †, c. c. Ana de Morais, n. 1705, viuva. Pais de: F1) João da Silva, n. 1719; F2) Gertrudes, n. 1735.

GOMES, Caetano, n. 1705, c. c. Ana Leite, n. 1725. Pais de: F1) Ana, n. 1761.

---

(106) Xavier. (107) Rodrigues. (108) Xavier. (109, 110 e 111) Rodrigues.

Digitized by Google

GOMES, Geraldo, †, c. c. Josefa de Jesus de Avila, n. 1718, viuva. Pais de F1) Ana, n. 1747. Agregados: 1) Tia de Josefa: Cecilia, n. 1685; 2) Sobrinha: Tomasia, n. 1751. Exposto: Joaquim, n. 1764.

GOMES, João Roiz (112), n. 1718, c. c. Ana Machada, n. 1707. Pais de F1) António, n. 1756; F2) José, n. 1758; F3) Ana, n. 1759.

GOMES, Manuel José, n. 1736, c. c. Josefa Maria do Espirito Santo, n. 1731 Pais de: F1) Maria, n. 1762; F2) Manuel, n. 1763. Enteados: 1) Inácia, n. 1752; 2) Francisco, n. 1754; 3) Antônia, n. 1755. Agregado: Jorge Moreira, n. 1729, c. c. Leonor Borges, n. 1725.

GES (113), Manuel Ferreira, n. 1709. Sargento, solteiro.

GLZ (114), Antônio, n. 1717, c. c. Rosa Maria, n. 1720. Exposta: Gertrudes, n. 1754.

GLZ. (115), Domingos, †, c. c. Vitoria Frz. (116), n. 1695, viuva. Avós de: N1) Metildes, n. 1750, solteira.

GLZ. (117), Francisco, n. 1695, c. c. Margarida da Silva, n. 1715. Pais de F1) Francisco, n. 1744; F2) Maria, n. 1745; F3) Manuel, n. 1747; F4) Margarida, n. 1750; F5) Gertrudes, n. 1751; F6) Gertrudes, n. 1753; F7) Simoa, n. 1754; F8) José, n. 1756; F9) Joaquim, n. 1758. Agregada: Francisca, n. 1715.

GLZ. (118), Francisco Xavier, n. 1698, c. c. Josefa Guedes, n. 1710. Pais de F1) Escolástica, n. 1743; F2) Maria, n. 1748; F3) Vicente, n. 1750; F4) João, n. 1752.

GLZ (119), João, †, c. c. Lucrecia Ribeira, n. 1685, viuva.

GLZ. (120), Manuel, n. 1740. Mãe de: Sebastiana, n. 1715, viuva.

GLZ. (121), Pedro, †, c. c. Luzia de Oliveira de Menezes, n. 1687, viuva.

GOUVÊA, Francisco Monteiro de, n. 1716, c. c. Lucrecia Leme da Silva, n. 1721. Feitor: João de Sousa, n. 1740, solteiro. Agregado: Antônio dos Santos, n. 1725, c. c. Margarida Francisca de Jesus, n. 1731. Exposta: Gertrudes, n. 1758.

GRANADA, João Roiz (122), n. 1689, c. c. Maria Nunes de Siqueira, n. 1701. Pais de: F1) Joaquim, n. 1747.

GRANGEIRO, Antônio Carvalho, n. 1725, c. c. Francisca de Sousa dos Santos, n. 1735. Pais de: F1) Ana Maria, n. 1743; F2) Inácia, n. 1749; F3) Maria, n. 1750; F4) Gertrudes, n. 1753; F5) Clara, n. 1757; F6) Ana, n. 1759; F7) Helena, n. 1761.

GUEDES, Domingos, n. 1731, solteiro. Agregado: José Luiz Pra. (123), n. 1743, solteiro.

GUEDES, Francisco Corrêa da Fonseca, n. 1727, c. c. Maria Pinta da Silva, n. 1725. Pais de: F1) Lopo, n. 1736; F2) Isabel, n. 1749; F3) Maria, n. 1750; F4) Ana, n. 1752; F5) José n. 1754.

GUEDES, Tomé Pinto, cônego, Irmão de: Agregada: Teresa Pinta Guedes, n. 1705.

---

(112) Rodrigues. (113) Gomes ou Guedes? (114 e 115) Gonçalves. (116) Fernandes ou Ferraz? (117, 118, 119, 120 e 121) Gonçalves. (122) Rodrigues. (123) Pereira.

Digitized by Google

GUERRA, Ana Maria da, n. 1725. Mãe de: F1) Maria, n. 1762; F2) Ana, n. 1764.

GUERRA, Braz Leme da, n. 1713, c. c. Ana Pires, n. 1738. Pais de: F1) Francisco, n. 1762; F2) Ana, n. 1763; F3) Manuel, n. 1764.

GUERRA, Francisco Xavier da, n. 1711, c. c. Maria Nunes de Siqueira, n. 1705. Pais de: F1) Francisco, n. 1740; F2) Manuel, n. 1744.

GUERRA, José Glz (124) da, n. 1705, c. c. Maria Pinheira, n. 1707.

GUIMES (125), Felipe Mendes, n. 1709, c. c. Nicacia Pedrosa, n. 1727.

GUIMES (126), Jerônimo de Crasto, n. 1715, solteiro.

GUIMES (127), João da Costa, n. 1705, c. c. Inácia Lara de Oliveira, n. 1725. Sobrinha: Maria Josefa, n. 1746.

GUIMES (128), José Francisco, n. 1715, c. c. Escolástica Maria da Fonseca, n. 1716. Pais de: F1) Ana, n. 1741; F2) Francisco, n. 1744; F3) Maria, n. 1746.

GUIMES, (129), Manuel da Costa, n. 1715, c. c. Maria José de Jesus, n. 1733. Pais de: F1) Ana, n. 1755; F2) Inácia, n. 1758; F3) Antônia, n. 1760; F4) Teresa, n. 1763.

GURGEL, Ana do Amaral, n. 1700, viuva.

GUSMÃO, José Antônio de, n. 1711, c. c. Teresa de Jesus, n. 1737. Pais de: F1) Francisco, n. 1756; F2) Ana, n. 1762; F3) Maria, n. 1764.

GUVEDOS (130), Rosa de, n. 1720, casada, marido ausente. Agregada: Maria Roiz (131), n. 1730.

HOMEM, Matias de Oliveira, n. 1688, viuvo.

ISIDORO, Manuel, n. 1727, c. c. Gertrudes de Camargo, n. 1731. Pais de: F1) Joaquim Moreira Pinto, n. 1729, c. c. Maria, n. 1719. Pais de: N1) Isabel, n. 1747; N2) Clara, n. 1749; N3) José, n. 1750. F2) Antônio, n. 1755; F3) Felix, n. 1758; F4) Clara, n. 1760; F5) Luiz, n. 1762; F6) Francisca, n. 1764.

JACOMO, Pedro, n. 1732, c. c. Maria Buena de Camargo, n. 1734. Pais de: F1) Gertrudes, n. 1760; F2) José, n. 1762.

JESUS, Catarina de, n. 1715, solteira. Mãe de: F1) Joana, n. 1745.

JESUS, Catarina Maria de, n. 1741, solteira.

JESUS, Caitana Maria de, n. 1743. Viuva. Mãe de: F1) José, n. 1759.

JESUS, Escolástica de, n. 1715, solteira.

JESUS, Maria, de, n. 1703, viuva. Mãe de: F1) Maria, n. 1723; F2) Escolástica, n. 1725.

JESUS, Joana Maria de, n. 1715, casada, marido ausente. Mãe de: F1) Joaquim, n. 1745.

JESUS, José de, n. 1736, casado. Pai de: F1) Joaquim, n. 1764.

JESUS, Maria Antonia de, n. 1740, solteira. Exposta: Ursula, n. 1764.

JESUS, Maria Francisca de, n. 1719, solteira.

JESUS, Maria Tenoria de, n. 1706, viuva.

JESUS, Salvador Frz (132) de, n. 1715, c. c. Joana das Neves, n. 1719.

---

(124) Gonçalves, (125, 126, 127, 128 e 129) Guimarães. (130) Quevedos? (131) Rodrigues. (132) Fernandes ou Ferraz.

Digitized by Google

Agregada: Josefa Campos, n. 1780.

JESUS, Teresa de, n. 1685, solteira.

JESUS, Teresa Maria de, n. 1725, viuva. Mãe de: F1) Felisberto, n. 1758; F2) Tomaz, n. 1759; F3) Manuel, n. 1760; F4) Ana, n. 1762.

JOSÉ, Antônio, n. 1711, c. c. Ana Maria de Abreu, n. 1716.

JOSEFA, Ana, n. 1723, solteira, agregada do Cônego Antônio de Toledo Lara. Agregada irmã: Escolástica de Toledo, n. 1725, solteira. Agregada irmã: Ursula Maria das Virgens, n. 1727, solteira. Agregados Sobrinhos: 1) Ana, n. 1750; 2) Francisco Leandro, n. 1751; 3) Caitana, n. 1752; 4) Diogo, n. 1753; 5) Pulceria, n. 1754; 6) José, n. 1756; 7) Maria, n. 1757; 8) Francisco, n. 1758; 9) Gertrudes, n. 1759; 10) Joaquina, n. 1760; 11) Rosismunda, n. 1764.

JUSTO, Manuel Domingues, n. 1717, c. c. Rita do Espirito Santo Soares, n. 1744.

LACERDA, José Antônio, n. 1725, c. c. Francisca de Almeida Paes, n. 1719. Pais de: Francisco, n. 1753. Expostos: 1) Quiteria, n. 1757; 2) Joaquina, n. 1763; 3) José, n. 1764.

LARA, Inácio Xer (133) de Almeida, n. 1732, c. c. Maria Teodora Coronel, n. 1737.

LARA, Maria de, n. 1715, solteira.

LEAL, José de Campos, n. 1697, c. c. Maria Pires da Guerra, n. 1705. Pais de: F1) Antônio, n. 1746; F2) José, n. 1751. Agregados: 1) Maria, n. 1745; 2) Rosa, n. 1745; 3) Bernardo, n. 1751.

LEÃO, Francisco de França, n. 1721, c. c. Rosa Maria, n. 1744. Pais de: F1) Gertrudes, n. 1758; F2) Isabel, n. 1763; F3) Ana, n. 1764.

LEÃO, Marcos de, †, c. c. Teresa da Silva Lima, n. 1705, viuva.

LEÃO, Pedro de Camargo, n. 1739, c. c. Vitoria da Silva, n. 1744. Pais de: F1) Miguel, n. 1759; F2) Florinda, n. 1763.

LEITÃO, Antônio Miz (134), n. 1715, solteiro.

LEITE, Apolonia, n. 1740. Mãe de: F1) Francisco, n. 1764.

LEITE, Bento Pais, n. 1740, c. c. Ana Maria, n. 1748. Pais de: F1) Angela, n. 1764.

LEITE, Francisco, n. 1745, c. c. Francisca Roiz (135), n. 1735. Pais de: F1) João, n. 1754; F2) Ana, n. 1757; F3) Rosa, n. 1760; F4) Francisco, n. 1761; F5) Joana, n. 1764.

LEITE, Lucrecia, n. 1725, solteira.

LEITE, Salvador, n1715, c. c. Ursula Paes, n. 1717. Pais de: F1) Bartolomeu, n. 1739; F2) Ana, . 1747; F3) Joaquim, n. 1748; F4) Maria, n. 1750; F5) Miguel, n. 1754; F6) Escolástica, n. 1758; F7) Manuel, n. 1762.

LEITE, Teresa, n. 1702.

LEME, Domingos, †, c. c. Felipa de Leão, n. 1705, viuva. Pais de: F1) Manuel, n. 1725.

---

(133) Xavier. (134) Moniz. (135) Rodrigues.

Digitized by Google

LEME, João, n. 1737, c. c. Caitana Paes, n. 1738. Pais de: F1) Bento, n. 1764.

LEME, José Dias, n. 1695, c. c. Ana Maria de Pontes, n. 1725. Exposta: Ana, n. 1759.

LEME, Manuel, n. 1739, solteiro.

LEME, Maria, n. 1695, viuva.

LEME, Maria, n. ... viuva.

LEME, Quirino, n. 1725, c. c. Inácia, n. 1735. Pais de: F1) Ana, n. 1745; F2) Francisco, n. 1746; F3) Maria, n. 1749; F4) José, n. 1753; F5) Joaquim, n. 1758; F6) Maria, n. 1759; F7) Mateus, n. 1760; F8) Francisco, n. 1761; F9) Manuel, n. 1763.

LEME, Rosa, n. 1715, viuva. Mãe de: F1) Manuel, n. 1744; F2) Escolástica, n. 1747. Irmã: Ana da Cunha, n. 1695.

LEMOS, Antônio Corrêa de, n. 1705, c. c. Agueda Corrêa Paes, n. 1746. Pais de: F1) Ana, n. 1761; F2) Francisco, n. 1763.

LEMOS, Francisco Corrêa de, n. 1721, c. c. Maria Leite, n. 1727. Pais de: F1) Josefa, n. 1747; F2) Ana, n. 1749; F3) Maria, n. 1750; F4) Teresa, n. 1751; F5) Vicente, n. 1754; F6) Isabel, n. 1755; F7) Escolástica, n. 1757; F8) Tomasia, n. 1759; F9) Gertrudes, n. 1760; F10) Maria, n. 1763; F11) Inácio, n. 1763.

LEMOS, João Corrêa de, n. 1740, c. c. Leonor Soares, n. 1743. Pais de: F1) Maria, n. 1719; F2) Rosa, n. 1732.

LEMOS, José Corrêa de, n. 1705; c. c. Maria Machada de Azevedo, n. 1715. Pais de: F1) Isabel, n. 1727; F2) Inez, n. 1740.

LEMOS, José Corrêa de, n. 1725, sargento, c. c. Ana da Silva, n. 1740. Pais de: F1) Isidoro, n. 1762; F2) Francisco, n. 1764.

LIMA, Antônio Frz (136) Outeiro, n. 1731. Solteiro.

LIMA, Antônio Machado de, n. 1739, c. c. Rosa Cardosa de Camargo, n. 1744. Pais de: F1) Joaquim, n. 1763.

LIMA, Bras Machado de, n. 1725, c. c. Maria das Neves, n. 1740. Pais de: F1) Manuel, n. 1758; F2) Teresa, n. 1759; F3) Salvador, n. 1761.

LIMA, Bento de Oliveira, n. 1711, c. c. Antônia Maria Pinta, n. 1725. Pais de: F1) Francisco, n. 1754; F2) Mariana, n. 1757; F3) Ana, n. 1759; F4) João, n. 1760; F5) Antônio, n. 1764.

LIMA, Domingos Frz (137), n. 1733, c. c. Josefa Maria de Oliveira, n. 1738.

LIMA, Escolástica Barbosa de, n. 1705, viuva.

LIMA, Estevão de, n. 1729, c. c. Teresa de Siqueira Soares, n. 1735. Pais de: F1) Margarida, n. 1764.

LIMA, Faustino José, †, c. c. Mexia Pinto, n. 1725, viuva. Pais de: F1) Francisco, n. 1754; F2) Manuela, n. 1757.

LIMA, Felipe Vaz, n. 1723, c. c. Ana Maria de Jesus, n. 1731. Pais de: F1) Gertrudes, n. 1751; F2) Luciana, n. 1753; F3) Francisco, n. 1760; F4) José, n. 1764.

---

(136) Fernandes ou Ferraz?

(137 e 138) Fernandes ou Ferraz?

Digitized by Google

LIMA, Francisco de, n. 1725, c. c. Domingas dos Santos, n. 1731. Pais de: F1) Maria, n. 1750.

LIMA, Francisco Frz (138), n. 1697, c. c. Angela da Silva, n. 1725. Exposta: Eufrásia, n. 1755.

LIMA, Francisco Machado de, n. 1695, c. c. Gracia Leme, n. 1725.

LIMA, Gertrudes de, n. 1707, solteira. Agregado: Irmão: Inácio de Lima, n. 1695.

LIMA, Inez Barbosa de, n. 1695, solteira. Expostos: 1) Maria, n. 1728; 2) Gertrudes, n. 1747.

LIMA, Manuel da Costa de, n. 1705, c. c. Maria Mendes da Silva, n. 1715. Pais de: F1) João, n. 1752.

LIMA, Maria Barbosa de, n. 1705, viuva. Mãe de: F1) Escolástica, n. 1725; F2) Madalena, n. 1740; F3) Antônio, n. 1741; F4) Francisco, n. 1742; F5) Inez, n. 1745; F6) Gertrudes, n. 1747. Expostas: 1) Gertrudes, n. 1750; 2) Gertrudes, n. 1756.

LIVER, João da Mota, n. 1735, c. c. Maria Garcia, n. 1745. Pais de: F1) Ana, n. 1763.

LOBATO, Antônio de Araujo, n. 1705, solteiro.

LOBO, Alberto, n. 1699, c. c. Teresa de Oliveira, n. 1708. Pais de: F1) Gregorio, n. 1743.

LOBO, Antônio, n. 1735, c. c. Bernarda Roiz (139) da Silva, n. 1737.

LOBO, Antônio da Costa, n. 1695, casado.

LOBO, Francisco da Cunha, n. 1695, c. c. Catarina da Silva Doria, n. ... Pais de: F1) Inez, n. 1738; F2) Leonor, n. 1740; F3) Catarina, n. 1742; F4) Antônio, n. 1749. Agregada: Ana, n. 1749.

LOPES, Angelo, †, c. c. Ana da Cunha, n. 1725, viuva. Pais de: F1) Inácia, n. 1751.

LOPES, Eliseu, †, c. c. Rosa, n. 1715, Viuva. Pais de: F1) Ana, n. 1750; F2) Maria, n. 1753.

LOPES, Guilherme, n. 1731, c. c. Bonifácia da Silva, n. 1739. Pais de: F1) Maria, n. 1755; F2) Francisca, n. 1758; F3) Joana, n. 1761; F4) Ana, n. 1763; F5) José, n. 1764.

LOPES, Joana, n. 1735, solteira. Irmã: Ana Maria Machada, n. 1737.

LOPES, José, n. 1737, c. c. Barbara Machada, n. 1745.

LOIOLA, Inácio José de, n. 1735, c. c. Clara Maria de Jesus, n. 1743. Pais de: F1) Maria, n. 1758.

LOIOLA, Inácio Preto de, †, c. c. Antônia Maria, n. 1725, viuva. Pais de: F1) Apolinario José, n. 1741, ausente. Mãe de Antônia: Inez Cardosa, n. 1695. Viuva de Paulo Corrêa. Agregada: Joana de Moura, n. 1725, Viuva, mãe de: 1) Ana, n. 1749, solteira.

LUIZ, Estevão, n. ... c. c. Veronica do Prado, n. ... Pais de: F1) Felipe, n. ...; F2) João, n. ...; F3) Maria, n. ...; F4) Angela, n. ....

LUIZ, João, n. ... c. c. Ana do Amaral, n. ...

LUIZ, José, Padre, Irmão de: 1) Francisca Xer (140), n. 1725, solteira

(139) Rodrigues. (140) Xavier?

Digitized by Google

LUIZ, Joaquim, n. 1727, c. c. Gertrudes Ribeira, n. 1730. Pais de: F1) José, n. 1754; F2) Faustina, n. 1756; F3) Mariana, n. 1759; F4) Vicencia, n. 1761; F5) Manuela, n. 1764. Agregado: Elias Paes, n. 1715.

LUIZ, Salvador, n. 1701, c. c. Joana Pires, n. 1737.

LUSTOSA, Tomaz Ferreira, n. 1731, c. c. Rita Maria Cordeira, n. 1745. Pais de: F1) Maria, n. 1757.

LUZ, Francisco Nobre da, n. 1707. Alferes, c. c. Isabel Pedrosa de Almeida, n. 1713. Pais de: F1) Escolástica, n. 1733; F2) Braz, n. 1736; F3) Maria, n. 1739; F4) Francisco, n. 1743; F5) Francisca, n. 1745; F6) Isabel, n. 1750; F7) José, n. 1752; F8) Mariana, n. 1753; F9) Antônio, n. 1754; F10) Bernardo, n. 1756.

LUZ, João da, n. 1741, c. c. Ana de Almeida, n. 1745. Pais de: Antônio, n. 1761; F2) João, n. 1764.

MACEDO, Eusébio Miz (141) de, n. 1737, c. c. Cordula da Costa Roiz (142), n. 1743. Pais de: F1) Ana, n. 1754; F2) Antônio, n. 1760; F3) Gertrudes, n. 1763.

MACEDO, João de, n. 1735, c. c. Ana de Lemos e Morais, n. 1737.

MACEDO, José Dias de, n. 1730, c. c. Inácia Roiz (143), n. 1738. Agregada: Ana, n. 1757.

MACEDO, José Manuel, n. 1726, c. c. Joana de Almeida, n. 1745. Pais de: F1) Anacleto, n. 1758; F2) José, n. 1759; F3) Luzia, n. 1761; F4) Salvador, n. 1764.

MACEDO, Luiz Pereira de, n. 1711, c. c. Ana Maria da Conceição, n. 1725. Pais de: F1) Escolástica, n. 1745; F2) Joaquim, n. 1749; F3) Ana, n. 1751.

MACEDO, Mel (144), †, c. c. Escolástica Maria de Matos, n. 1716, viuva. Pais de: F1) Escolástica, n. 1743; F2) Joaquim, n. 1746; F3) Gertrudes, n. 1749; F4) José, n. 1750.

MACHADO, Ana, n. 1722, viuva, mãe de: F1) Teresa, n. 1751; F2) Manuel, n. 1753; F3) Gertrudes, n. 1755; F4) José, n. 1758.

MACHADA, Josefa Dias, n. 1706, viuva. Mãe de: F1) Catarina Dias Machada, n. 1736. Expostos: 1) Vicente, n. 1751; 2) José, n. 1754.

MACHADA, Rita, n. 1736, solteira. Mãe de: F1) José, n. 1764. Agregada: Irmã: Maria Machada, n. 1738. Mãe de: 1) Francisco, n. 1763; 2) Maria, n. 1764.

MACHADO, Antônio Gomes, n. 1725, solteiro. Agregado: Domingos Soares de Figueiredo, n. 1746, solteiro.

MACHADO, Braz, n. 1695, c. c. Gertrudes Frz (145) de Oliveira, n. 1705. Pais de: F1) Salvador, n. 1740; F2) Marcelo, n. 1750.

MACHADO, Francisco Xavier, n. 1721, c. c. Quiteria Corrêa, n. 1725.

---

(141) Moniz. (142 e 143) Rodrigues. (144) Manuel ou Miguel? (145) Fernandes ou Ferraz?

Digitized by Google

MACHADO, João Ribeiro, n. 1718, c. c. Francisco Xer (140) de Faro, n. 1725. Pais de: F1) José, n. 1749; F2) Inácio, n. 1750; F3) João, n. 1753; F4) Mariana, n. 1759; F5) Maria, n. 1762; F6) Antônio, n. 1764.

MACHADO, João da Silva, n. 1724. Ajudante, c. c. Ricarda Eufrásia de Jesus, n. 1733. Pais de: F1) Leandro, n. 1756; F2) Bento, n. 1759. Agregada: Florencia, n. 1735.

MACHADO, João da Silva, n. 1734, c. c. Ana Maria de Jesus, n. 1730. Pais de: F1) Paula, n. 1757; F2) Francisca, n. 1763. Agregada: Antônia, n. 1735, solteira.

MACIEL, Ana, n. 1746, solteira. Irmã de: Teresa Corrêa, n. 1735, viuva de Nicolau Alz (147). Sobrinha: Ana, n. 1759.

MACIEL, Manuel, n. 1705, viuvo.

MADALENA, Maria, n. 1715, viuva. Mãe de: F1) Margarida, n. 1749; F2) Francisca, n. 1753.

MAGES, (148), Antônio Teixeira de, n. 1697, c. c. Maria de Barros, n. 1714. Pais de: F1) José, n. 1732; F2) Rosa, n. 1738; F3) João, n. 1741; F4) Ana, n. 1743; F5) Isabel, n. 1745; F6) Escolástica, n. 1747; F7) Gertrudes, n. 1750; F8) Francisca, n. 1754; F9) Teresa, n. 1756; F10) Esmeria, n. 1759.

MAIA, Domingos Roiz (149), n. 1725, c. c. Genoveva Francisca de Jesus, n. 1735. Pais de: F1) Inácia, n. 1758; F2) José, n. 1760; F3) Maria, n. 1762; F4) Gertrudes, n. 1764.

MARIA, Ana, n. 1730, solteira. Agregados: 1) Francisca, n. 1748; 2) Antônio, n. 1750.

MARIA, Ana, n. 1741, solteira. Agregados, irmãos: 1) Maria Teresa, n. 1742 Solteira; 2) Isabel Maria, n. 1746, solteira; 3) Bartolomeu José, n 1751, solteiro; 4) João Leandro, n. 1753, solteiro.

MARIA, Rita, n. 1730, solteira. Mãe de: F1) Maria, n. 1750; F2) João, n. 1757.

MARIA, Rosa, n. 1730, solteira. Mãe de: F1) Alexandre, n. 1753; F2) Ana, n. 1760.

MARQUES, José, n. 1725, solteiro. Pai de: F1) Josefa, n. 1743; F2) José, n. 1751; F3) Bento, n. 1755.

MARTINS, Maria, n. 1745, c. c. Caitano, n. 1740. Pais de F1) Antonio, n. 1762.

MATOS, Lourença de, n. 1705, solteira. Mãe de: F1) Joaquim de Matos, n 1725.

MEDEIROS, Ana de, n. 1745, solteira.

MEDEIROS, Antônio Lopes de, n. 1717, c. c. Maria Corrêa Paes, n. 1725. Pais de: F1) João, n. 1756; F2) Ana, n. 1758.

---

(146) Xavier. (147) Alves ou Alvares? (148) Magalhães? (149) Rodrigues.

Digitized by Google

MEDEIROS, Antônio Roiz (149) de, n. 1725, c. c. Maria Joaquina, n. 1744.
MEDEIROS, José de, †, c. c. Joana Barbosa de Lima, n. 1720, viuva. Pais de: F1) João, n. 1753.
MEDEIROS, José Roiz de, n. 1687, c. c. Isabel Ribeira, n. 1725. Pais de: F1) Joaquim, n. 1762; F2) Inez, n. 1763; F3) José, 1764; F4) Gertrudes, n. 1764.
MEDEIROS, Manuel de, n. 1717, c. c. Ana Barbosa, n. 1729.
MEIRA, José de, n. 1723, c. c. Ana Maria, n. 1739.
MELO, Manuel Francisco de, n. 1697, c. c. Maria Ferraz, n. 1717. Pais de: F1) Ana, n. 1740; F2) Gertrudes, n. 1746; F3) Mariana, n. 1749; F4) Francisco, n. 1753; F5) Quiteria, n. 1755.
MELO, Vicente José de, n. 1732, solteiro.
MENDES, Bento Ferreira, n. 1685, c. c. Joana de Sousa, n. 1707. Pais de: F1) Antônia, n. 1740; F2) Maria, n. 1747; F3) Angela, n. 1750.
MENDES, Felipe, n. 1693, viuvo.
MENDES, Francisco Pra. (150), n. 1710, c. c. Maria Josefa Mendes, n. 1724. Pais de: F1) Maria, n. 1750; F2) Josefa, n. 1751; F3) Ana, n. 1753; F4) Gertrudes, n. 1754; F5) Manuel, n. 1758; F6) José, n. 1759; F7) Bartolomeu, n. 1760; F8) Francisca, n. 1760; F9) Francisco, n. 1762; F10) Antonia, n. 1763; F11) Joaquina, n. 1764. Sobrinho: José Alz (151), n. 1735. Exposto: João, n. 1758.
MENDES, João, n. 1707, c. c. Ana Ferreira, n. 1715. Pais de: F1) Joana, n. 1737; F2) Maria, n. 1742; F3) Gertrudes, n. 1747; F4) Bernardino, n. 1753; F5) Tomaz, n. 1755; F6) Josefa, n. 1757; F7) Joaquim, n. 1759; F8) Manuel, n. 1760.
MENDONÇA, Gabriel Frz. (152) de, n. 1695, c. c. Teresa Leite de Morais, n. 1715. Pais de: F1) Maria, n. 1735; F2) João, n. 1745.
MIRANDA, Antônio Lopes de, †, c. c. Mariana Roiz (153) de Oliveira, n. 1700. Viuva. Pais de: F1) Maria, n. 1725; F2) Manuel Lopes, n. 1733; F3) Paula, n. 1734.
MIRANDA, Domingos de, n. 1729, c. c. Maria Lopes, n. 1735. Pais de: F1) Vicencia, n. 1750; F2) Isabel, n. 1751; F3) Placida, n. 1762; F4) João, n. 1764.
MIRANDA, Inacio de, n. 1722, c. c. Isabel Frz (154), n. 1735. Pais de: F1) José, n. 1745; F2) João, n. 1747; F3) Ana, n. 1753; F4) Manuel, n. 1757; F5) Antônio, n. 1759.
MIRANDA, José de, n. 1708, c. c. Rosa de Siqueira, n. 1728. Pais de: F1) Miguel, n. 1746; F2) Maria, n. 1752; F3) José, n. 1754; F4) Joaquim, n. 1756; F5) Antônio, n. 1759; F6) Mariana, n. 1762.
MIRANDA, José de, n. 1710, c. c. Inez Pedrosa, n. 1725. Pais de: F1) Joaquim, n. 1758; F2) Luiz, n. 1760; F3) Francisca, n. 1762; F4) Rosa, n. 1763; F5) Gertrudes, n. 1764.

---

(149) Rodrigues. (150) Pereira? (151) Alves ou Alvares? (152) Fernandes ou Ferraz? (153) Rodrigues. (154) Fernandes ou Ferraz?

Digitized by Google

MIRANDA, Sebastião Teixeira de, n. 1713, c. c. Rosa Eufrosina Mendes, n. 1739.

MISSEL, João Pacheco, n. 1722, c. c. Ana Maria, n. 1731. Pais de: F1) Joaquim, n. 1758; F2) Maria, n. 1759; F3) Anastácia, n. 1762.

MISSEL, Mel (155) Pacheco, n. 1725, casado.

MIZ (156) Dos (157), †, c. c. Francisca Dias do Espirito Santo, n. 1705, viuva.

MIZ (160), Pedro, n. 1707, c. c. Joana de Jesus Maria, n. 1717. Pais de: F1) Felix, n. 1745; F2) Ana, n. 1748; F3) Francisco, n. 1749; F4) Manuel, n. 1755.

MIZ (158), José, n. 1745, c. c. Catarina Maria, n. 1749.

MIZ (151), Rosa, n. 1710, solteira.

MIZ (159), Manuel, n. 1727, c. c. Joana Maria de Jesus, n. 1729. Pais de: F1) Maria, n. 1758; F2) Gertrudes, n. 1760; F3) Ana, n. 1764.

MONTE, Antônio Xer (162) do, †, c. c. Maria de Lara de Siqueira, n. 1731. Viuva. Pais de: F1) Teresa, n. 1750; F2) Joaquim, n. 1754.

MONTE, Domingos Francisco do, n. 1715, c. c. Brigida Claudia, n. 1725. Pais de: F1) Maria, n. 1758; F2) José, n. 1760. Enteada: Ana, n. 1749.

MONTEIRO, Antônio, n. 1719, c. c. Ana da Silva Passos, n. 1731. Pais de: F1) Joaquim, n. 1747; F2) Ana, n. 1751; F3) Francisco, n. 1756, F4) Manuel, n. 1760; F5) Paulo, n. 1761; F6) João, n. 1763; F7) José, n. 1764. Aregado: João Alberto, n. 1728, solteiro.

MONTEIRO, Francisco Pires, n. 1690, c. c. Francisca do Rosário, n. 1691. Pais de: F1) Helena, n. 1720. Expostos: 1) Estevão, n. 1755; 2) Cipriano, n. 1758.

MONTEIRO, Jerônimo, †, c. c. Felipe Cerqueira da Guerra, n. 1715, viuva. Pais de: F1) Mariana, n. 1745; F2) Josefa, n. 1747. Agregada: Teodora Custodia, n. 1723, solteira.

MONTEIRO, João Benedito, n. 1725, c. c. Jeronima, n. 1723. Pais de: F1) Maria, n. 1749; F2) Pedro, n. 1752; F3) Salvador, n. 1754; F4) Antônio, n. 1756; F5) Manuel, n. 1759.

MONTEIRO, José, n. 1699, solteiro.

MONTEIRO, José, n. 1735, c. c. Escolástica Pinheira, n. 1727. Pais de: F1) Vicente, n. 1754; F2) José, n. 1756; F3) Antônio, n. 1757; F4) João, n. 1764.

MONTEIRO, Paula, n. 1720, solteira. Mãe de: F1) João, n. 1743; F2) Marcelina, n. 1747; F3) Ana, n. 1750; F4) José, n. 1753. Exposto: Joaquim, n. 1755.

MONTEIRO, Pedro da Silva, n. 1709, solteiro. Pai de: F1) Bento, n. 1745, F2) Gabriel, n. 1747.

MONTEIRO, Salvador Pires, n. 1726, c. c. Ana de Oliveira, n. 1735. Pais de

(155) Manuel ou Miguel? (156) Moniz. (157) Domingos? (158, 159, 160 e 161) Moniz. (162) Xavier?

Digitized by Google

F1) Marcelo, n. 1743; F2) José, n. 1755; F3) Gertrudes, n. 1758; F4) Francisca, n. 1759; F5) Manuel, n. 1760; F6) Felisberto, n. 1762; F7) Ana, n. 1763; F8) Luciano, n. 1764.

MORAIS, Alexandre Barreto de Lima, n. 1717. Capitão, c. c. Maria Barbosa de Lima, n. 1737. Pais de: F1) **Maria, n. 1759; F2) Antônio,** n. 1761; F3) Escolástica, n. 1762; F4) Ana, n. 1764.

MORAIS, Antônio Francisco de, n. 1730, solteiro. Irmão de: 1) Maria dos Santos de Morais, n. 1727, solteira; 2) João Francisco de Morais, n. 1732, solteiro; 3) Ana Maria da Conceição, n. 1736, solteira. Agregada: Escolástica Maria de Morais, n. 1725, viuva de Mel (163) Glz (164) Sete. Exposto: **José, n. 1753.**

MORAIS, Antônio da Silva de, n. 1727, c. c. Rita da Fé, n. 1735. Pais de: F1) Escolástica, n. 1749; F2) Joaquim, n. 1751; F3) José, n. 1753.

MORAIS, Antônio de Sousa, n. 1725, c. c. Mariana de Pontes, n. 1729. Pais de: F1) José, n. 1751; F2) João, n. 1753; F3) Joaquim, n. 1754; F4) Ana, n. 1756; F5) Maria, n. 1758; F6) Manuela, n. 1762; F7) Angelo, n. 1763.

MORAIS, Bento Pais de, n. 1741, c. c. Ursula, n. 1741. Pais de: F1) Ana, n. 1763.

MORAIS, Bento José de, n. 1745, c. c. Rosa Cardosa, n. 1750. Pais de: F1) Francisca, n. 1764.

MORAIS, Inácio Corrêa de, n. 115, c. c. Apolonia Roiz (165) da Cunha, n. 1727. Pais de: F1) João, n. 1744; F2) Aleixo, n. 1747; F3) Rosa, n. 1755; F4) Maria, n. 1756. Enteado: Joaquim, n. 1742.

MORAIS, Inácio Corrêa de, n. 1740, c. c. Apolonia Roiz (166) da Cunha, n. 1725. Enteados: 1) João, n. 1744; 2) Aleixo, n. 1746; 3) Rosa, n. 1756; 4) Maria, n. 1758. Agregada: Isabel, n. 1725.

MORAIS, Inácio José de, n. 1731, c. c. Maria Barbosa de Lima, n. 1739. Pais de: F1) Maria, n. 1759; F2) José, n. 1761; F3) Ana, n. 1763.

MORAIS, Isabel Garcia de, n. 1700, viuva. Pai: Antônio Pires de S. Tiago, n. 1675. F1) Ana, n. 1727; F2) Salvador, n. 1740; F3) Maria, n. 1750. N1) Maria, n. 1753; N2) Ana, n. 1755; N3) Manuel, n. 1762

MORAIS, João Batista de, n. 1721, c. c. Clara Maria, n. 1725. Pais de: F1) Jacinto, n. 1746; F2) Ana Isabel, n. 1748; F3) Ursula, n. 1750; F4) José, n. 1753; F5) Inácia, n. 1755; F6) Lazaro, n. 1758; F7) Maria, n. 1762; F8) Joaquim, n. 1764.

MORAIS, João Francisco de, n. 1715, c. c. Rita Maria do Rosário, n. 1721. Pais de: F1) Manuel, n. 1758; F2) Escolástica, n. 1763.

MORAIS, João José de, n. 1727, c. c. Catarina Luzia de Medeiros, n. 1725. Pais de: F1) João, n. 1752; F2) José, n. 1756; F3) Joaquim, n. 1758; F4) Inácio, n. 1762.

MORAIS, João Pinto de, n. 1725, c. c. Isidora Pires da Guerra, n. 1728. Pais de: F1) Francisco, n. 1750; F2) José, n. 1753; F3) Albino, n. 1756; F4) João, n. 1759; F5) Rita, n. 1762; F6) Joaquina, n. 1762.

MORAIS, Josefa de Sá c. n. 1704.

---

(163) Manuel ou Miguel? (164) Gonçalves. (165 e 166) Rodrigues.

Digitized by Google

MORAIS, José de Lemos de, n. 1712, c. c. Isabel Rosada Buena n. 1727 Agregados: 1) Ana, n. 1746; 2) Isabel Cardosa, n. 1702, solteira.

MORAIS, José Simões de, n. 1725, c. c. Maria de Morais de Oliveira, n 1729. Pais de: F1) Maria, n. 1745; F2) Jerónimo, n. 1747; F3) Manuel, n. 1749; F4) Custódia, n. 1755; F5) João, n. 1759; F6) Joaquim, n. 1760.

MORAIS, Maria Machada de, n. 1703, viuva.

MORAIS, Miguel de, n. 1699, solteiro.

MORAIS, Sebastiana Ribeira de, n. 1700, viuva. Mãe de: F1) Mariana, n 1727; F2) Rita, n. 1735.

MORAIS, Tomaz Garcêz de, n. 1731, c. c. Francisca Delgada, n. 1725. Pais de: F1) Rosa, n. 1757; F2) José, n. 1763; F3) Catarina, n. 1763.

MORAIS, Vito Antônio de, n. 1708, c. c. Ana Cardosa, n. 1708.

MOREIRA, Antônio do Couto, n. 1733, solteiro.

MOREIRA, Francisco de Godói, n. 1729, c. c. Ana Escolástica, n. 1747 Pais de: F1) Maria, n. 1764.

MOREIRA, Isabel Glz (168), n. 1715, casada, marido ausente. Mãe de: F1) Ana, n. 1754; F2) Gertrudes, n. 1761.

MOREIRA, João Roiz (169), n. 1711, c. c. Angela de Jesus, n. 1730. Pais de: F1) Francisco, n. 1757; F2) Antônio, n. 1760; F3) Vitória, n. 1763.

MOREIRA, José, n. 1725, c. c. Maria Rosa, n. 1743. Pais de: F1) Francisca n. 1760.

MOREIRA, José de Godói, n. 1715, c. c. Ana Pires de Oliveira, n. 1725.

MOREIRA, Maria, n. 1702, viuva. Mãe de: F1) Aleixo, n. 1742.

MOURA, Josefa de, n. 1707. Mãe de: F1) Maria, n. 1726; F2) José, n 1731; F3) Denis, n. 1739; F4) Rita, n. 1741; Vicente, n. 1741. Exposta: Gertrudes, n. 1763.

MOURA, Teresa Buena de, n. 1715, viuva. Mãe de: F1) Maria, n. 1747 F2) Maria da Luz, n. 1752; F3) Joana, n. 1758.

MONIZ, Nuno de Góis, n. 1725, c. c. Ana Frz (170) de Morais, n. 1725 Pais de: F1) José, n. 1748; F2) Maria, n. 1751; F3) Rosa, n. 1754 F4) Teresa, n. 1756; F5) Joana, n. 1759; F6) Antônio, n. 1760.

NEVES, Maria das, n. 1735, solteira. Exposta: 1) Mariana, n. 1754. Agregada: 1) Maria, n. 1733.

NEVES, Vicente Ferreira, n. 1735, c. c. Quiteria de Godói, n. 1735. Pais de: F1) Ana, n. 1749; F2) Manuel, n. 1750; F3) José, n. 1754; F4 Inácio, n. 1755; F5) Maria, n. 1757; F6) Rosa, n. 1761; F7) Gertrudes, n. 1764.

NOBRE, Matias Gomes, †, c. c. Leonor Alz (171) de Siqueira, n. 17 viuva. Pais de: F1) Mariana, n. 1758.

NOGUEIRA, Antônio Frz (172), n. 1712, solteiro. Agregado: 1) Maria, 1725; 2) João, n. 1740; 3) Helena, n. 1742; 4) Cristina, n. 1745; F João, n. 1749; 6) Maria, n. 1749; 7) Lucia, n. 1753.

---

(168) Gonçalves.
(169) Rodrigues. (170) Fernandes ou Ferraz? (171) Alves ou Alvares? (172) Fernandes ou Ferreira

Digitized by Google

NOGUEIRA, Domingos Alz (173), n. 1705, c. c. Ana Pires de Siqueira, n. 1725. Pais de: F1) Joaquim, n. 1755; F2) Manuel, n. 1761; F3) Bernardo, n. 1764.

NOGUEIRA, João Roiz (174), †, c. c. Domingas Maria Pires, n. 1711, viuva. Exposto: José, n. 1756.

NOGUEIRA, José Carvalho, n. 1725, solteiro.

NUNES, Antônio, n. 1737, solteiro.

NUNES, Antônio Frz (175), n. 1705, c. c. Luiza de Camargo Paes, n. 1719. Pais de: F1) Ana, n. 1744; F2) Joaquim, n. 1746; F3) Maria, n. 1747; F4) José, n. 1752; F5) Francisca, n. 1753; F6) Paula, n. 1757; F7) Gertrudes, n. 1762.

NUNES, João, n. 1715, c. c. Cristina Maria, n. ... Pais de: F1) Salvador, n. 1740; F2) Joaquim, n. 1749; F3) Rosa, n. 1750; F4) Maximiano, n. 1757.

NUNES, Manuel, n. 1719, c. c. Maria Alz (176), n. 1725. Pais de: F1) Luiz, n. 1755; F2) Brigida, n. 1757; F3) João, n. 1758; F4) Matias, n. 1760; F5) Joaquim, n. 1763; F6) Ana, n. 1764.

O', Maria do, n. 1706, solteira. Agregados: 1) Rita, n. 1740; 2) Ana, n. 1757.

O', Quiteria Vieira do, n. 1727, solteira. Agregados: 1) Sobrinha, Inácia, n. 1739, solteira; 2) Iria, n. 1725, solteira; 3) Ana, n. 1755.

OLIVEIRA, Antônio de, n. 1741. Irmão de: 1) Escolástica Anunciação, n. 1740, solteira; 2) Ana Joaquina, n. 1743, solteira. Agregada: Irmã, Maria da Assunção, n. 1739, solteira.

OLIVEIRA, Antônio Francisco de, n. 1732, c. c. Francisca de Jesus Maria, n. 1728. Pais de: F1) Estolano, n. 1758.

OLIVEIRA, Antônio Francisco de, n. 1736, c. c. Ana Maria, n. 1735. Pais de: F1) Manuel, n. 1759; F2) Firmiano, n 1759; F3) Inácia, n. 1762.

OLIVEIRA, Antônio Leme de, n. 1705, c. c. Maria da Conceição, n. 1740. Pais de: F1) José, n. 1757.

OLIVEIRA, Antônio Vaz de, n. 1695, viuvo.

OLIVEIRA, Apolinário de, n. 1723, c. c. Margarida Pedrosa, n. 1733. Pais de: F1) Joaquim, n. 1750.

OLIVEIRA, Domingos de, n. 1707, c. c. Rosa, n. 1723. Pais de: F1) Ana, n. 1747; F2) Inácio, n. 1749; F3) Gonçalo, n. 1750; F4) Josefa, n. 1751; F5) Francisco, n. 1757.

OLIVEIRA, Escolástica de, n. 1725, solteira. Irmã: Ursula Maria de Oliveira, n. 1727. Agregada: Gertrudes de Moura, n. 1721, c. c. Antônio Francisco. Ausente.

OLIVEIRA, Florencio Pires de, n. 1739, c. c. Maria do Rosario, n. 1747.

OLIVEIRA, Inácio Francisco de, n. 1741. Solteiro. Pais de: F1) Manuel, n. 1763.

OLIVEIRA, Inácio Pedroso de, n. 1743, c. c. Ana Maria, n. 1749. Pais de: F1) Rosa, n. 1763; F2) Escolástica, n. 1764.

---

(173) Alves ou Alvares? (174) Rodrigues.
(175) Fernandes ou Ferraz? (176) Alves ou Alvares?

Digitized by Google

OLIVEIRA, João Mendes de, n. 1710, c. c. Francisca Roiz (177), n. 1733. Pais de: F1) José, n. 1753; F2) Gertrudes, n. 1756; F3) Manuel, n. 1759; F4) Luiz, n. 1759; F5) João, n. 1762.

OLIVEIRA, José Lópes de, n. 1713, c. c. Maria Vieira, n. 1725. Pais de: F1) Ana, n. 1748; F2) Vicente, n. 1750; F3) Inácio, n. 1752; F4) Maria, n. 1753; F5) João, n. 1755; F6) Bartolomeu, n. 1757, F7) Francisco, n. 1761; F8) Rosa, n. 1763.

OLIVEIRA, José Lopes de, n. 1723, c. c. Ana Maria do Espírito Santo, n. 1740. Pais de: F1) Ana, n. 1764.

OLIVEIRA, José Mendes de, n. 1706, c. c. Sebastiana Paes, n. 1718.

OLIVEIRA, José Miz (178), n. 1735, c. c. Angela Leme, n. 1715. Pais de: F1) Maria, n. 1758; F2) Ana, n. 1759; F3) Teresa, n. 1761; F4) Francisca, n. 1762.

OLIVEIRA, José Paes de, n. 1735, c. c. Escolástica de Toledo, n. 1743. Pais de: F1) Inácio Xavier, n. 1762; F2) Joaquim, n. 1764.

OLIVEIRA, José Pra (179) de, n. 1745, c. c. Marta de Toledo, n. 1743.

OLIVEIRA, José Roiz (180) de, n. 1685, viuvo. Pai de: F1) Isabel, n. 1724; F2) José, n. 1758.

OLIVEIRA, José Roiz (181) de, n. 1715, c. c. Barbara Maria, n. 1742. Pais de: F1) Gertrudes, n. 1758; F2) Maria, n. 1759; F3) Manuel, n. 1762. Tia: Rosa Maria, n. 1715, casada, marido ausente.

OLIVEIRA, Margarida Vilela de, n. 1715, viuva. Mãe de: F1) Ana, n. 1736; F2) João, n. 1740.

OLIVEIRA, Maria Paes de, n. 1715, viuva. Mãe de: F1) Manuel Cavalheiro de Oliveira, n. 1732; F2) José Paes de Oliveira, n. 1745; F3) Maria Leite de Oliveira, n. 1749; F4) Ana, n. 1751; F5) Rosa Paes de Oliveira, n. 1753; F6) Teresa, n. 1754.

OLIVEIRA, Mateus Frz (182) de, n. 1695, solteiro.

OLIVEIRA, Rita Maria de, n. 1739, solteira.

OLIVEIRA, Tomaz José, †, c .c. Angela de Siqueira S. Tiago, n. 1719, viuva. Pais de: F1) José, n. 1745; F2) Rosa, n. 1749; F3) Felix, n. 1751; F4) Ana, n. 1754; F5) Maria, n. 1756; F6) Inácio, n. 1758; F7) José, n. 1760; 8) Josefa, n. 1760.

ORTIZ, Diogo, n. 1688, c. c. Domingas, n. 1715. Pais de: F1) Helena, n. 1745.

PACHECO, Constantino, n. 1705, c. c. Margarida Cardosa, n. 1725. Pais de: F1) Custódio Pacheco, n. 1749. Agregado: Silvestre, n. 1715. Pai de: 1) Ana Maria, n. 1745; 2) Joaquim, n. 1759.

PACHECO, Francisco Pra (183), n. 1722, c. c. Maria Francisca de Crasto, n. 1720. Pais de: F1) Francisco, n. 1750; F2) Aleixo, n. 1751; F3) Gertrudes, n. 1753.

PADILHA, Domingos Pra (184), n. 1720, solteiro.

PAES, Antônio Munhós, n. 1729, c. c. Rita Lopes, n. 1735. Pais de: F1) Maria, n. 1756; F2) Escolástica, n. 1759; F3) Antônia, n. 1761.

---

(177) Rodrigues. (178) Moniz (179) Pereira (180 e 181) Rodrigues.
(182) Fernanles ou Ferraz? (183 e 184) Pereira?

Digitized by Google

PAES, Francisco da Silva, n. 1705, viuvo.

PAES, Inácia da Silva, n. 1735. Agregada: Maria Forquim, n. 1725. Exposta: Ursula, n. 1758.

PAES, Maria, n. 1715, viuva. Sobrinha: Escolástica Buena, n. 1735.

PAES, Martinho Garcia, n. 1708, solteiro.

PAES, Vitória, n. 1723, solteira. Mãe de: F1) Josefa, n. 1749; F2) Ana, n. 1753. Agregada: Beatriz Maria, n. 1688.

PAMPLONA, Antônio, n. 1726, solteiro.

PASSOS, José, n. 1705, c. c. Maria Leme, n. 1715. Pais de: F1) Sebastião de Passos, n. 1735, c. c. Rosa Nunes de Abreu, n. 1738. N1) Ana, n. 1758.

PASSOS, José Corrêa, n. 1740, c. c. Ana Maria do Rosário, n. 1742. Tios de: Agregado: José, n. 1757.

PEDROSO, André, n. 1717, c. c. Josefa Paes, n. 1725. Pais de: F1) Maria, n. 1761; F2) Gertrudes, n. 1761; F3) Salvador, n. ...; F4) André, n. ....

PEDROSO, Carlos, n. 1715, c. c. Inácia de Siqueira, n. 1725. Pais de: F1) Ana, n. 1745; F2) Francisco, n. 1758; F3) José, n. 1759; F4) Gertrudes, n. 1760.

PEDROSO, Francisco Xer (185), n. 1740, c. c. Maria Franca de Oliveira, n. 1745. Pais de: F1) Joaquim, n. 1762; F2) Ana, n. 1763; F3) José, n. 1764.

PEDROSO, João Miz (186), n. 1705, c. c. Maria Buena de ..., n. 1715. Pais de: F1) João, n. 1753. Cunhado: Francisco Correia Bueno, n. 1735.

PEIXOTO, João Sampaio, n. 1716, casado. Pai de: F1) Francisco José, n. 1744.

PENALVA, Manuel Simões, n. 1731, c. c. Joana Teresa, n. 1745. Pais de: F1) José, n. 1759; F2) Ana, n. 1760; F3) Maria, n. 1763. Agregada: Francisca, n. 1753, solteira.

PRA (188), Ana, n. 1729, solteira. Irmã de: Agregada: Antônia Maria, n. 1735, solteira. Exposto: Manuel, n. 1758.

PRA (189) Antônio Alz (190), n. 1725, solteiro.

PRA (191), Antônio Jorge, †, c. c. Maria Pires de Sousa, n. 1703, viuva. Pais de: F1) Clara, n. 1741; F2) Teodosia, n. 1749.

PRA (192), Damaso, n. 1705, c. c. Teresa de Jesus, n. 1738.

PEREIRA, Diogo, n. 1727, solteira. Pais de: F1) Manuel, n. 1755. Sobrinhas: 1) Isabel Roiz (193), n. 1741; 2) João Pires, n. 1743; 3) Ana Maria, n. 1747; 4) Francisco Pires, n. 1749; 5) Inácia da Silva, n 1754.

PRA (194), Felipa, n. 1695, viuva. Avó de: N1) João Machado, n. 1751.

PRA (195), Francisco da Fonseca, n. 1700, c. c. Benta Roiz (196), n. 1713. Pais de: F1) Escolástica, n. 1747. Exposta: Gertrudes, n. 1763

PRA (197), João, n. 1715, solteiro.

---

(185) Xavier. (186) Moniz. (187) Corrêa? (188e 189) Pereira? (190) Alves ou Alvares? (191e 192) Pereira. (193) Rodrigues. (194 e 195) Pereira. (196) Rodrigues. (197) Pereira.

Digitized by Google

PEREIRA, João Alz (198), ausente, c. c. Maria Gertrudes de Freitas, n. 1734. Pais de: F1) Helena, n. 1750; F2) Lazaro, n. 1754.

PEREIRA, José, n. 1744, c. c. Francisca Frz (199), n. 1750.

PRA (200), José Roiz (201), n. 1705, viuvo. Pais de: F1) Antônia, n. 1746; F2) Maria, n. 1748; F3) Joaquim, n. 1749; F4) José, n. 1751; F5) Antônio, n. 1752; F6) Gertrudes, n. 1755; F7) Escolástica, n. 1758; F8) Ana, n. 1759; F9) Lourenço Ribeiro Ges (202), n. . . . .

PRA (203), Manuel de Jesus, n. 1737, sargento, c. c. Inácia Ribeira, n. 1741. Pais de: F1) Francisco, n. 1763.

PRA (204), Martinho, n. 1720, c. c. Florencia Cardosa, n. 1730.

PESTANA, João Alz (205), n. 1701, c. c. Maria da Conceição, n. 1698. Pais de: F1) Inácio, n. 1728; F2) Ana, n. 1740; F3) José, n. 1742.

PIMENTEL, Furtuoso da Costa, n. 1640, viuvo. Pai de: F1) Antônia, n. 1697.

PIMENTEL, José Alz (206), n. 1731, c. c. Catarina Maria de Jesus, n. 1749. Pais de: F1) José, n. 1764.

PIMENTEL, José Alz (207), n. 1692, c. c. Leonor de Siqueira, n. 1701. Pais de: F1) Francisca, n. 1739; F2) Josefa, n. 1757.

PIMENTEL, José Pires, n. 1731, c. c. Escolástica Paes, n. 1738. Pais de: F1) Manuel, n. 1750; F2) Inácio, n. 1757; F3) Gertrudes, n. 1759; F4) Francisco, n. 1762; F5) João, n. 1764.

PINHEIRO, Antônio, n. 1743, solteiro.

PINHEIRO, Joaquim, n. 1745, solteiro. Irmão de: 1) Antônio, n. 1751; 2) Manuel, n. 1753.

PINHEIRO, José, n. 1738, solteiro.

PINHEIRO, Manuel, n. 1725, c. c. Ana Maria, n. 1735. Pais de: F1) Joaquim, n. 1757; F2) Joana, n. 1758; F3) Domingos, n. 1761; F4) Inácia, n. 1763. Mãe: Catarina Pinheira, n. 1705. Sobrinho: João, n. 1755.

PINHEIRO Maria, n. 1735, casada, marido ausente. Pais de: Francisco, n. 1764.

PINHEIRO, Mateus, n. 1725, c. c. Ana Ribeira Pires, n. 1733. Pais de: F1) Francisco, n. 1756; F2) Gertrudes, n. 1756; F3) Inácio, n. 1758; F4) Maria, n. 1761; F5) Ana, n. 1763; F6) Ursula, n. 1764.

PINTO, Angelo Corrêa, n. 1713, c. c. Rita Vieira de Almeida, n. 1735. Pais de: F1) Bento, n. 1752; F2) João, n. 1756.

PINTO, Antônio Corrêa, n. 1719, c. c. Maria Antônia de Jesus, n. 1743. Agregadas: 1) Ana, n. 1738, solteira; 2) Ana, n. 1751, solteira.

PINTO, Antônio José, n. 1735, c. c. Maria Frz (208) da Conceição, n. 1747. Pais de: F1) Domingos, n. 1764. Agregado: Bernardo José, n. 1745, solteiro.

PINTO, Antônio Vaz, †, c. c. Mariana Leme da Silva, n. 1695, viuva. Pais de: F1) Antônio Francisco Baruel, n. 1741. Agregadas: 1) Mariana de Jesus, n. 1705. Mãe de: 1) Josefa Maria de Jesus, n. 1741, solteira. 2) Mariana Maria, n. 1745, solteira. Exposto: Hipolito, n. 1762.

---

(198) Alves ou Alvares? (199) Fernandes ou Ferraz? (200) Pereira. (201) Rodrigues. (202) Gomes ou Guedes? (203 e 204) Pereira. (205, 206 e 207) Alves ou Alvares? (208) Fernandes ou Ferraz?

Digitized by Google

PINTO, Francisco do Souto, n. 1710, solteiro. Pai de: F1) José Francisco, n. 1757.

PINTO, João, †, c. c. Desideria Camela, n. 1729, viuva. Pais de: F1) Ana Maria, n. 1743, c. c. José Teixeira, n. 1740. F2) Bartolomeu, n. 1745; F3) Gertrudes, n. 1750; F4) Maria, n. 1752; F5) Domingos, n. 1753; F6) Joaquim, n. 1755; F7) Rita, n. 1761.

PINTO, José, n. 1725, c. c. Teresa Maria de Jesus, n. 1735. Pais de: F1) Tomasia, n. 1749; F2) Francisca, n. 1753.

PINTO, Tomé Rebelo, n. 1702, viuvo. Pais de: F1) Manuel Veloso, n. 1736, ausente; F2) Francisca, n. 1746; F3) Gertrudes, n. 1746; F4) Escolástica, n. 1750.

PIRES, Antônio, n. ... c. c. Ana Maria, n. ....

PIRES, Antônio, n. 1732, c. c. Josefa Leme, n. 1729. Pais de: F1) Salvador, n. 1763; F2) João, n. 1764.

PIRES, Antônio Corrêa, n. 1695, c. c. Maria Buena de Araujo, n. 1705. Pais de: F1) Maria, n. 1735; F2) Isabel, n. 1740; F3) Joaquim, n. 1746.

PIRES, Antônio da Cunha, n. 1712, c. c. Quiteria Maria de Morais, n. 1722. Pais de: F1) Francisco, n. 1762; F2) Antônio, n. 1764.

PIRES, Braz, n. 1715, c. c. Maria Pires, n. 1735. Pais de: F1) João, n. 1754; F2) Inácio, n. 1755; F3) Teodosio, n. 1757; F4) Ana, n. 1760; F5) José, n. 1763.

PIRES, Domingos, n. 1739, c. c. Joana Ribeira, n. 1742. Pais de: F1) Florinda, n. 1763.

PIRES, Felisberto, n. 1737, c. c. Rita de Sousa, n. 1735. Pais de: F1) Floriana, n. 1761; F2) Rufina, n. 1763; F3) Inácia, n. 1764.

PIRES, Francisco, n. 1705, c. c. Teresa Lopes, n. 1705. Pais de: F1) Ana, n. 1735; F2) Salvador, n. 1739; F3) Inácio, n. 1743; F4) João, n. 1753; F5) Roberto, n. 1754; F6) José, n. 1755; F7) Maria, n. 1760; F8) Gertrudes, n. 1761; F9) Francisca, n. 1763.

PIRES, João de Siqueira, n. 1690, c. c. Catarina Cardosa da Silveira, n. 1715. Exposta: Francisca, n. 1760.

PIRES, Mario, n. 1715, c. c. Gertrudes Cardosa, n. 1725. Pais de: F1) Joaquim, n. 1743; F2) Maria, n. 1747; F3) João, n. 1755; F4) Antônia, n. 1760.

PIRES, Pedro Vaz, n. 1717, c. c. Joana Glz (209), n. 1736. Pais de: F1) Francisco, n. 1757.

PIRES, Salvador, n. 1715, c. c. Joana Maria de Jesus, n. 1725. Pais de: F1) Francisca, n. 1742; F2) Antônia, n. 1745.

PIRES, Salvador Munhós, n. 1708, c. c. Leonor Roiz (210) de Pontes, n. 1711. Pais de: F1) Antônio, n. 1735; F2) João, n. 1739; F3) Faustino, n. 1747. Orfãos: 1) Margarida, n. 1742; 2) Virginia, n. 1745; 3) Messia, n. 1750; 4) Gertrudes, n. 1759; 5) Josefa, n. 1760.

---

(209) Gonçalves. (210) Rodrigues.

Digitized by Google

PIRES, Serafina, n. 1715, solteira. Mãe de: F1) Ana, n. 1743; F2) Narcisa, n. 1745; F3) Simoa, n. 1751; F4) Gertrudes, n. 1757. Exposta: 1) Maria, n. 1763; 2) Jacinta, n. 1764.

PIRES, Ursula, n. 1711, viuva, mãe de: F1) Joana, n. 1741; F2) Antônia, n. 1747; F3) Ana, n. 1751; F4) Joaninha, n. 1753.

PIZA, Bento de Toledo, n. 1725, c. c. Maria Pires de Camargo, n. 1727. Pais de: F1) Joaquim, n. 1751; F2) Ana, n. 1752; F3) Francisca, n. 1754; F4) Otávio, n. 1762. Agregados: 1) Ana, n. 1725; 2) Tiago de Oliveira, n. 1730, solteiro.

PIZA, Floriano de Toledo, n. 1687, c. c. Antônia de Medeiros, n. 1705. Pais de: F1) Ana Maria, n. 1730, casada e o marido ausente.

PIZA, José de Toledo, n. 1705, c. c. Helena Pedrosa de Almeida, n. 1725. Pais de: F1) Joaquim, n. 1742; F2) José, n. 1743; F3) Maria, n. 1747; F4) Salvador, n. 1749; F5) Ana, n. 1750; F6) Luiz, n. 1751; F7) Gertrudes, n. 1753; F8) Manuel, n. 1755; F9) José, n. 1758; F10) Agueda, n. 1761; F11) João, n. 1763.

PLACIDO, Salvador, n. 1718, c. c. Teresa Maria, n. 1736. Pais de: F1) Francisca, n. 1753; F2) Ana, n. 1755; F3) Maria, n. 1757; F4) Mariana, n. 1759; F5) Gertrudes, n. 1762.

PONTES, Antônio Leme de, n. 1737, c. c. Ana do Prado de Camargo, n. ... Pais de: F1) João, n. 1757; F2) José, n. 1759; F3) Ana, n. 1760; F4) Florinda, n. 1764.

PONTES, Francisco da Silva, n. 1703, c. c. Francisca Cardosa, n. 1735. Pais de: F1) Inácio, n. 1743.

PONTES, João da Silva, n. 1737, c. c. Maria Alz (211) de Jesus, n. 1741. Pais de: F1) José, n. 1760; F2) Ana, n. 1762; F3) Francisco, n. 1764.

PORTO, João Roiz (212), †, c. c. Helena Ferreira de Sousa, n. 1727, viuva. Pais de: F1) Antônia, n. 1753; F2) Manuel, n. 1754; F3) Ana, n. 1758; F4) João, n. 1761.

PRADO, Angelo Xer (213) do, ausente, c. c. Maria Angela de Jesus, n. 1725. Pais de: F1) José, n. 1754. Agregada: Ursula, n. 1740, solteira.

PRADO, Antônio, Roiz (214) do, n. 1738, c. c. Ursula Buena, n. 1748. Pais de: F1) José, n. 1764.

PRADO, Bmeu (215) Roiz (215) do, n. 1730, solteiro. Irmão de: 1) Escolástica, n. 1737, solteira; 2) Margarida, n. 1740, solteira.

PRADO, Guiomar do, n. 1695, viuva.

PRADO, João Roiz (217) do, n. 1736, solteiro.

PRADO, José Roiz (218) do, n. 1735, solteiro. Agregados: 1) João, n. 1755; 2) Irmã, Rosa Maria, n. 1742; 3) Romana Pires, n. 1685, viuva, mãe de Narcisa, n. 1733. Mãe de: 1) Antônia, n. 1748; 2) Simplicio, n. 1753; 3) João, n. 1759; 4) Francisco, n. 1764

PRADO, Rosa Leme do, n. 1705, viuva. Exposta: Ana, n. 1745.

---

(211) Alves ou Alvares? (212) Rodrigues. (213) Xavier? (214) Rodrigues. (215) Bartolomeu. (216, 217 e 218) Rodrigues.

Digitized by Google

PRADO, Sebastião do, †, c. c. Maximiana Marins, n. 1685, viuva. Pais de: F1) João Pedroso Leme, n. 1722, solteiro; F2) Francisco José Raimundo, n. 1727; F3) Maximiano Pra (219) de Marins, n. 1730, solteiro. Agregado: José Pacheco Missel, n. 1717, c. c. Maria José de Jesus, n. 1731. Pais de: 1) João, n. 1751; 2) Antônio, n. 1753; 3) José, n. 1755; 4) Maria, n. 1756; 5) Gertrudes, n. 1758; 6) João, n. 1760; 7) Jacinto, n. 1762; 8) Sebastião, n. 1763; 9) Manuel, n. 1764; 10) Ana, n. 1764.

PRESTES, João de Oliveira, n. 1727, c. c. Joana Roiz (220) Barbosa, n. 1737. Pais de: F1) Joaquim, n. 1757; F2) Ana, n. 1759; F3) Maria, n. 1761.

PRETO, João, †, c. c. Mariana da Silva, n. 1705, viuva. Pais de: F1) Angela, n. 1735; F2) Maria, n. 1742; F3) Sebastião, n. 1744; F4) Maria, n. 1745.

QUEVEDOS, Maria de, n. 1691, viuva. Pais de: F1) José, n. 1719; F2) Antônia, n. 1721; F3) Maria, n. 1723; F4) Maria, n. 1725; F5) Teresa, n. 1727.

QUEVEDOS, Sebastião Henrique de, n. 1722, c. c. Joana Roiz (221), n. 1737. Pais de: F1) Felisberto, n. 1757.

RABOXE, José da Costa, n. 1720, c. c. Ana da Silva, n. 1735. Pais de: F1) Maria, n. 1755; F2) Catarina, n. 1756; F3) Gertrudes, n. 1760; F4) Agostinho, n. 1760; F5) Joaquim, n. 1761; F6) Francisco, n. 1764.

RAMOS, Aleixo de Almeida, n. 1746, c. c. Rita Maria, n. 1748. Agregado: Martinho Pinto, n. 1727.

RAMOS, João Batista, n. 1694, c. c. Mariana Borges, n. 1719. Pais de: F1) Lino Ramos Batista, n. 1738; F2) Joaquim, n. 1741; F3) Apolonia, n. 1744; F4) Maria, n. 1746; F5) Maria, n. 1748; F6) José, n. 1756.

RAMOS, Vicente Ferreira, n. 1719, solteiro.

RAPOSO, Antônio, n. 1732, c. c. Inácia Roiz (222), n. 1735. Pais de: F1) Angelo, n. 1753; F2) Miguel, n. 1756.

RAPOSO, Antônio, n. 1741, c. c. Mecia de Sousa, n. 1740.

RAPOSO, Luzia, n. 1675, viuva. Mãe de: F1) José Roiz (223), n. 1725, c. c. Benta de Miranda, n. 1735. Pais de: N1) Ana, n. 1756; N2) Maria, n. 1759; N3) Rosa, n. 1761. F2) Ifigênia, n. 1745; F3) Inácia, n. 1749

RAPOSO, Teodoreto Mendes, n. 1719, c. c. Cesilia Dutra, n. 1726. Pais de: F1) Benta, n. 1747; F2) José, n. 1750; F3) Joaquim, n. 1754; F4) Manuel, n. 1756; F5) João, n. 1762; F6) Maria, n. 1764.

REGO, Diogo Pinto do, n. 1710. Mestre de Campo, c. c. Isabel Maria Caitana, n. 1721. Pais de: F1) Ana Maria Xer (224) Pinto, n. 1736, c. c. Antônio Fortes Bustamante, n. 1726. Pais de: N1) José, n. 1755; N2) Emerenciana, n. 1757; N3) Maria, n. 1759; N4) Manuel, n. 1760; N5) Isabel, n. 1763. Exposto: Domiciano, n. 1748.

---

(219) Pereira (220, 221, 222 e 223) Rodrigues.
(224) Xavier.

Digitized by Google

REGO, Francisco Duarte, n. 1741, c. c. Mariana Kna. (225) de Oliveira, n. 1749. Agregados: Irmãos: 1) José Duarte, n. 1751; 2) Inácio Duarte, n. 1753; 3) Joaquim Duarte, n. 1755.

REGO, Francisco Pinto do, n. 1714, c. c. Escolastica Jacinta Ribeira, n. 1725. Pais de: F1) Ana, n. 1744; F2) José, n. 1745; F3) Maria, n. 1748; F4) Joaquim, n. 1756; F5) Joaquina, n. 1758; F6) Jacinta, n. 1760. Agregados: 1) Matias de Sousa, n. 1710; 2) João Paes de Barros, n. 1711; 3) Francisco Leite, n. 1725; 4) Antônio de Araujo Lara, n. 1737, solteiro.

REGO, Inácio de Barros, n. 1704, c. c. Rosa Leite da Fonseca, n. 1720. Pais de: F1) Vicente, n. 1751; F2) Maria, n. 1752; F3) José, n. 1754; F4) Francisca, n. 1758; F5) Custódio, n. 1761.

REGO, Sebastião Frz (226) do, †, c. c. Mariana Caminha, n. 1705, viuva. Pais de: F1) Teresa, n. 1745, solteira.

REIS, Manuel de Matos, n. 1720, c. c. Rosa Maria da Silva, n. 1725.

RIBEIRA, Josefa, n. 1722, solteira. Mãe de: F1) Antônio, n. 1740; F2) Maria, n. 1747; F3) Josefa, n. 1749. Agregada: Paula, n. 1740, solteira. Mãe de: Maria, n. 1760.

RIBEIRA, Monica, n. 1725. Viuva. Mãe de: F1) Antônio, n. 1753; F2) Maria, n. 1755; F3) José, n. 1757; F4) Salvador, n. 1764.

RIBEIRA, Teresa, n. 1740, solteira.

RIBEIRO, Antônio, n. 1729, c. c. Ana Paes n. 1744. Pais de: F1) Sebastião, n. 1756; F2) Rosa, n. 1758; F3) Francisco, n. 1761; F4) Maria, n. 1762.

RIBEIRO, Antônio de Amaral, n. 1745, solteiro.

RIBEIRO, Bento, n. 1720, c. c. Maria Miz (227) de Araujo, n. 1725. Pais de: F1) Manuel, n. 1747; F2) Joaquim, n. 1761.

RIBEIRO, Bernardino Blanco, n .1727, c. c. Maria Pires da Silva, n. 1738. Pais de: F1) Catarina, n. 1758; F2) José, n. 1762; F3) Gertrudes, n. 1763.

RIBEIRO, Bernardo, n. 1736, c. c. Vicencia Paes, n. 1738. Pais de: F1) Joaquim, n. 1756; F2) Ana, n. 1758; F3) Leonor, n. 1759; F4) Escolástica, n. 1760; F5) Luiza, n. 1761; F6) Francisco, n. 1763.

RIBEIRO, Francisco, n. 1717, c. c. Josefa Ribeira, n. 1725. Pais de: F1) Pedro, n. 1740; F2) Francisco, n. 1749; F3) Ana, n. 1755; F4) Felix, n. 1759.

RIBEIRO, Francisco, n. 1719, solteiro.

RIBEIRO, Francisco Leme, n. 1733, c. c. Helena Pedrosa de Morais, n. 174'

RIBEIRO, Francisco de Sales, n. 1688, viuvo. Pai de: F1) José, n. 1735, solteiro; F2) Francisco, n. 1742; F3) Teodora, n. 1743; F4) Antônio, n. 1743; F5) João, n. 1744; F6) Manuel, n. 1746. Agregado: Manuel, n. 1743.

RIBEIRO, João, n. 1705, c. c. Francisca, n. 1715.

---

(225) Rodrigues. (226) Fernandes ou Ferraz?
(227) Moniz.

Digitized by Google

RIBEIRO, Joaquim José, n. 1737, c. c. Ana Maria Pedrosa de Morais, n. 1736. Pais de: F1) Francisco, n. 1764.

RIBEIRO, José, n. 1735, c. c. Josefa Maria de Araujo, n. 1734. Pais de: F1) Maria, n. 1758.

RIBEIRO, José Caitano, n. 1733, c. c. Rosa Maria, n. 1740. Pais de: F1) Inácio, n. 1757; F2) Mariana, n. 1759; F3) Luiz, n. 1764.

RIBEIRO, Lourenço, n. 1738, c. c. Barbara de Sousa, n. 1740. Pais de: F1) Lourenço, n. 1760.

RIBEIRO, Luiz Borges, n. 1715, c. c. Francisca Leme, n. 1718. Pais de: F1) Isabel, n. 1729; F2) Ana, n. 1745; F3) Antônio, n. 1747. Agregada: Mariana, n. 1695, casada.

RIBEIRO, Manuel, †, c. c. Francisca de Sousa, n. 1715, viuva. Pais de: F1) José Ribeiro, n. 1740; F2) Antônia, n. 1746.

RIBEIRO, Manuel Borges, n. 1741, c. c. Cristina Maria de Morais, n. 1740. Pais de: F1) Francisco, n. 1764.

ROCHA, Estevão Franco da, n. 1738, c. c. Ana Maria n. 1745.

ROCHA, Francisco Bueno da, n. 1704, c. c. Angela Ortiz de Camargo, n. 1713. Pais de: F1) Estevão, n. 1745; F2) Francisco, n. 1750; F3) Gertrudes, n. 1754; F4) Bartolomeu, n. 1756.

ROCHA, José Ortiz da, n. 1713, c. c. Escolastica de Lima, n. 1724. Pais de: F1) Maria, n. 1741; F2) Ana, n. 1743; F3) Helena, n. 1744; F4) Escolástica, n. 1747; F5) Bento, n. 1749; F6) Josefa, n. 1751; F7) José, n. 1752; F8) Catarina, n. 1753; F9) Martinho, n. 1755; F10) Maria, n. 1758; F11) Francisca, n. 1758; F12) João, n. 1759; F13) Francisco, n. 1761; F14) Gertrudes, n. 1763.

ROCHA, Manuel da Silva, n. 1730, c. c. Maria de Barros. Pais de: F1) Maria, n. 1758; F2) Gertrudes, n. 1762. Cunhado: Manuel, n. 1743.

ROCHA, Roberto da, n. 1739, c. c. Gertrudes de Oliveira, n. 1746. Pais de: F1) Angela, n. 1763.

ROIZ (228), Antônio da Costa, n. 1706, c. c. Josefa Pires da Silva, n. 1736. Pais de: F1) Florencia, n. 1760; F2) Francisco, n. 1763; F3) Antônio, n. 1764. Agregados: 1) José Leandro, n. 1745, solteiro; 2) Escolástica, n. 1752, solteira.

ROIZ (229), Bento, †, c. c. Teresa Maria de Jesus, n. 1735. Viuva. Agregados: 1) Angela Roiz, n. 1746, solteira; 2) Vitória Maria, n. 1749, solteira, irmã de Angela; 3) Maria, n. 1764.

RODRIGUES, Francisca, n. 1715, solteira. Mãe de: F1) Catarina, n. 1741; F2) Antônio, n. 1743; F3) José, n. 1747; F4) Ana, n. 1761. Irmã: Isabel Rodrigues, n. 1717.

ROIZ (230), Inácio, n. 1731, c. c. Ana de .... n. 1744. Pais de: F1) Ana, n. 1761; F2) Inácio, n. 1763.

ROIZ (231), Jacques, n. 1697, c. c. Maria Roiz, n. 1725. Pais de: F1) Ana, n. 1750; F2) José, n. 1751; F3) Rosa, n. 1752; F4) Teresa, n. 1753; F5) Ana, n. 1755; F6) Manuel, n. 1756. Agregada: Ana, n. 1760.

(228 e 229) Rodrigues. (230 a 233) Rodrigues.

Digitized by Google

ROIZ (232), Jerônimo, n. 1725, c. c. Maria Potencia Leite, n. 1736. Pais de: F1) Maria, n. 1759.
ROIZ (233), João, †, c. c. Maria Corrêa de Almda, (234) n. 1735.
ROIZ (235), João, n. 1725.
ROIZ (236), João, n. 1725, c. c. Juliana Franca, n. 1735. Pais de: F1) Gertrudes, n. 1753; F2) Francisco, n. 1756; F3) Rosa, n. 1758; F4) Ana, n. 1760; F5) Felisberto, n. 1764.
ROIZ (237), João, n. 1735, c .c. Ana da Conceição, n. 1742. Pais de: F1) Antônio, n. 1760; F2) José, n. 1762; F3) Ana, n. 1764.
ROIZ (238), João Paes, n. 1715, sargento, c. c. Rufina de Morais, n. 1737. Pais de: F1) Manuel, n. 1759.
ROIZ (239), José, n. 1723, c. c. Leonor de Siqueira, n. 1708. Pais de: F1) Bento, n. 1764.
ROIZ (240), José Antônio, n. 1725, solteiro.
ROIZ (241), Manuel, n. 1690, solteiro.
ROIZ (242), Maria Roiz, n. 1695, viuva.
ROIZ (243), Mariana, n. 1740, solteira. Mãe de: F1) Luiza, n. 1758; F2) Ana, n. 1763.
ROIZ (244), Mateus, n. 1737, c. c. Agueda de Almeida, n. 1742. Pais de: F1) Caetana, n. 1760; F2) João Evangelista, n. 1762.
ROIZ (245), Paula, n. 1725, solteira. Mãe de: F1) Rosa, n. 1750; F2) José, n. 1752; F3) Reginaldo, n. 1758.
ROIZ (246), Tomaz, n. 1719, c. c. Inácia da Silva, n. 1719.
ROSA, José dos Santos, n. 1733, c. c. Margarida de Oliveira, n. ... Agregada: Justa, n. 1748, solteira. Expostos: 1) Francisco, n. 1747, solteiro; 2) Antônio, n. 1760.
ROSA Nataria n. 1715 Mãe de: F1) Bento, n. 1735; F2) Francisco, n. 1751; F3) Escolástica, n. 1753.
ROSARIO, Antônio do, n. 1720, c. c. Luzia Monteira, n. 1733.
ROSARIO, Gertrudes Maria do, n. 1724, solteira. Irmã: Maria da Assunção, n. 1718, solteira. Agregada: Maria, n. 1715.
ROSARIO, Maria Teresa do, n. 1741, casada, marido ausente. Pais de: F1) Ana, n. 1758. Exposto: João, n. 1764.
SA', Antônio Francisco de, n. 1731. Alferes, c. c. Catarina Maria de Oliveira, n. 1737. Pais de: F1) José, n. 1758.
SA', Mel (247) da Rocha, ausente, c. c. Maria da Silva, n. 1707. Pais de: F1) Joana, n. 1740, solteira.
SA', Mariana de, n. 1705. Viuva. Mãe de: F1) José, n. 1733; F2) Antônio, n. 1741; F3) Rita, n. 1745. Agregado: Francisco, n. 1761.
SA, (248), Angela dos Reis da, n. 1706, viuva.
SA (249), Mel (250) Roiz (251) †, da, c. c. Ana da Silva de Oliveira, n. 1699, viuva. Exposta: Maria Joana, n. 1741, solteira.
SALGADO, Manuel João, n. 1725, solteiro.

---

(234) Almeida ou Almada? (235 a 246) Rodrigues?
(247) Manuel ou Miguel? (248 e 249) Silva ou Silveira? (250) Manuel ou Miguel? (251) Rodrigues.

Digitized by Google

S. PAIO, Manuel José de, n. 1720, c. c. Mexia da Silva, n. 1720. Pais de: F1) Manuel, n. 1754; F2) Francisco, n. 1756; F3) Lourenço, n. 1757; F4) Gertrudes, n. 1758. Exposta: Custódia, n. 1749.

S. TIAGO, Felipe Neri, n. 1725, solteiro. Agregado: Antônio da Silva Lopes, n. 1725, c. c. Maria Luiza da Costa, n. 1741. Pais de: 1) Escolástica, n. 1759.

SANTOS, Antônio dos, n. 1710, solteiro.

SANTOS, Bartolomeu dos, n. 1711, c. c. Luzia Frz (252), n. 1715. Pais de: F1) Boaventura, n. 1750.

SANTOS, Bento Pra (253) dos, n. 1725, c. c. Ana Ferreira, n. 1735. Pais de: F1) Ana, n. 1758; F2) Caitana, n. 1761. Agregadas: 1) Rita de Melo, n. 1735, solteira; 2) Maria de Oliveira, n. 1735.

SANTOS, Domingos dos, n. 1699, c. c. Caitana Maria, n. 1723. Exposta: Teodora, n. 1764.

SANTOS, Francisco Xavier dos, ausente, c. c. Maria Teresa Vitória, n. 1742. Mãe de Maria: Escolástica Maria, n. ...

SANTOS, João Ferreira dos, n. 1715, c. c. Joana das Neves, aliás Teresa Roiz (254) n. 1715. Exposta: Ana, n. 1757.

SANTOS, João Ferreira dos, n. 1728, c. c. Teresa Leite, n. 1735.

SANTOS, José Carlos dos, n. 1729, c. c. Maria Antônia do O', n. 1734. Pais de: F1). Francisco, n. 1750; F2) Ursula, n. 1753; F3) José, n. 1755; F4) Isabel, n. 1756; F5) João, n. 1757; F6) Maria, n. 1762; F7) Ana, n. 1763.

SANTOS, Pedro dos, n. 1744, solteiro.

SANTOS, Simão Pra (255) dos, †, c. c. Francisca Corrêa, n. 1715, viuva. Pais de: F1) Joaquim, n. 1741. Agregado: José Corrêa Leite, n. 1739, c. c. Ana Maria de Oliveira, n. 1739.

SARAIVA, Antônio de Freitas, n. 1725, c. c. Joana Antônia da Conceição, n. 1718. Cunhada: Teresa, n. 1740, solteira. Exposto: Francisco, n. 1764.

SARDINHA, Aniceto, n. ... c. c. Maria Preta, n. ...

SENA, Antônio Bernardino de, n. 1729, c. c. Joana Barbosa, n. 1723. Pais de: F1) Manuel, n. 1755; F2) Joaquim, n. 1759; F3) Ana, n. 1761; F4) Maria, n. 1763. Agregada: Inez Pedrosa, n. 1749, solteira.

SERRA, Lopo dos Santos, n. 1717, c. c. Inacia Maria, n. 1725. Pais de: F1) Luiz, n. 1743; F2) Joaquim, n. 1747; F3) Gertrudes, n. 1749.

SEVERO, Paulo, Padre. Irmão de: Agregada: Isabel Pinheira dos Santos, n. 1725, solteira.

SIGAR, Francisco Xer (256), n. 1730, c. c. Francisca de Crasto, n. 1730. Pais de: F1) Joaquim, n. 1760; F2) Bento, n. 1763. Agregadas: 1)

SILVA, ... Leme da, n. ... c. c. Josefa Ribeira, n. 1725. Pais de: F1) Pedro, n. 1757; F2) Brisida, n. 1759; F3) Maria, n. 1761; F4) José, n. ... F5) Faustino, n. ...

---

(252) Fernandes ou Ferraz? (253) Pereira.
(254) Rodrigues. (255) Pereira. (256) Xavier.

Digitized by Google

SILVA, Amaro Antunes da, n. 1728, solteiro.
SILVA, André Alz (257) da, n. 1719, solteiro.
SILVA, Antônio, †, c. c. Domingas da Rocha, n. 1719, viuva. Expostas: 1) Gertrudes, n. 1752; 2) Gertrudes, n. 1755; 3) Antônio, n. 1760.
SILVA, Antônio da, n. 1715, c. c. Ana Dias, n. 1733. Pais de: F1) Rita, n. 1744; F2) Inez, n. 1746; F3) Inácio, n. 1747; F4) Eufrasia, n. 1749; F5) José, n. 1754; F6) Francisca, n. 1764.
SILVA, Antônio da, n. 1730, c. c. Ana, n. 1735. Pais de: F1) Maria, n. 1753; F2) Josefa, n. 1761; F2) Joaquim, n. 1762. Agregada: Maria, n. 1707.
SILVA, Antônio da, n. 1735, solteiro. Irmã: Maria da Encarnação, n. 1736. Agregada: Antônia Corrêa da Luz, n. 1719, viuva. Mãe de: 1) José, n. 1754.
SILVA, Antônio Cardoso da, n. 1730, c. c. Angela, n. 1739. Pais de: F1) Gertrudes, n. 1764. Agregada, Tia: Teresa da Silva Leme, n. 1703. Viuva de Faustino Pra (258). Expostos: 1) Ana, n. 1738, solteira; 2) Josefa, n. 1758; 3) Inácio, n. 1760.
SILVA, Antônio Carvalho da, n. 1720, c. c. Domingas Frz (259). Pais de: F1) Angela, n. 1753; F2) Francisco, n. 1757; F3) Joaquim, n. 1759; F4) João, n. 1761; F5) Manuel, n. 1763.
SILVA, Antônio Coelho da, n. 1717, solteiro.
SILVA, Antônio Francisco da, n. 1731, c. c. Teresa Vieira, n. 1738. Pais de: F1) Inácio, n. 1763; F2) Escolástica, n. 1764.
SILVA, Bento Alz (260) da, n. 1734, . c. Ana Soares, n. 1735. Pais de: F1) Maria, n. 1761; F2) Francisco, n. 1764.
SILVA, Bento Frz (261) da, n. 1704, solteiro.
SILVA, Bento Jorge da, n. 1728, c. c. Isabel da Visitação, n. 1732. Pais de: F1) Ana, n. 1757; F2) Ursula, n. 1761; F3) Francisco, n. 1763; F4) Gertrudes, n. 1764.
SILVA, Bento Leme da, n. 1735, c. c. Ana Joaquina da Boa Morte, n. 1746. Pais de: F1) Joaquim, n. 1761; F2) José, n. 1763; F3) Antônio, n. 1764.
SILVA, Bernardo Mendes da, n. 1729, c. c. Antonia Luzia de Macedo, n. 1741.
SILVA, Caitano Pinto da, n. 1727, c. c. Cordula Maria de Jesus, n. 1739. Pais de: F1) Francisco, n. 1763. Agregado Vicente, n. 1762.
SILVA, Dionisio da, n. 1715, solteiro.
SILVA, Escolástica da, n. 1725, casada, marido ausente.
SILVA, Eusébio da, n. 1715, c. c. Isabel de Lara, n. 1725. Pais de: F1) Maria, n. 1747; F2) Francisco, n. 1749; F3) Joaquim, n. 1751; F4) José, n. 1753; F5) Manuel, n. 1755; F6) Vicencia, n. 1758; F7) Gertrudes, n. 1760.

---

(257) Alves ou Alvares? (258) Pereira. (259) Fernandes ou Ferraz? (260) Alves ou Alvares? (261) Fernandes ou Ferraz?
(262) Alves ou Alvares?

Digitized by Google

SILVA, Henrique Alz (262) da, n. 1712, c. c. Maria Pra (263) da Silva, n. 1717. Pais de: F1) Francisco, n. 1743; F2) Ana, n. 1747.
SILVA, Inácio Alz (264) da, n. 1715, casado.
SILVA, Inácio Borges da, n. 1715, viuvo.
SILVA, Inácio Dias da, n. 1725. Alferes, c. c. Messia Buena de Camargo, n. 1730. Pais de: F1) Ana Maria, n. 1749; F2) Leonor, n. 1751; F3) Bento, n. 1755; F4) Firmiano, n. 1758; F5) Mariana, n. 1763.
SILVA, Isabel da, n. 1735, solteira. Exposto: Francisco, n. 1764.
SILVA, João Borges da, n. 1728, c. c. Clara Maria da Silva, n. 1735. Pais de: F1) Ursula, n. 1759; F2) José, n. 1762; F3) Antônio, n. 1764.
SILVA, João Corrêa da, n. 1737, solteiro.
SILVA, João Pra (265) da, n. 1717, c. c. Catarina Xer (266) da Assunção, n. 1719. Pais de: Ana, n. 1746; F2) Francisca, n. 1748; F3) Rosa, n. 1750; F4) Manuela, n. 1752.
SILVA, João Roiz (267) da, n. 1743, c. c. Maria Lopes, n. 1749. Pais de: F1) João, n. 1761; F2) Teodosio, n. 1764.
SILVA, José da, n. 1725, c. c. Josefa Ribeira, n. 1730. Pais de: F1) Salvador, n. 1747; F2) Ana, n. 1750; F3) Joaquim, n. 1756; F4) Custódia, n. 1760.
SILVA, José da, n. 1727, c. c. Francisca Nunes, n. 1739. Pais de: F1) Francisca, n. 1754; F2) José, n. 1759; F3) Ana, n. 1761; F4) João, n. 1764.
SILVA, José Antônio da, n. 1733, c. c. Maria Velosa da Conceição, n. 1739. Pais de: F1) José, n. 1760; F2) Joaquim, n. 1761; F3) Maria, n. 1763; F4) Ana, n. 1764.
SILVA, José Antônio da, n. 1740, solteiro.
SILVA, José Antunes da, n. 1711, c. c. Gertrudes Maria, n. 1735. Pais de: F1) Maria, n. 1756; F2) Joana, n. 1758; F3) Gertrudes, n. 1760; F4) Manuel, n. 1763; F5) Ana, n. 1764.
SILVA, José Corrêa da, n. 1720, c. c. Maria Josefa da Cunha. Pais de: F1) Ana, n. 1755; F2) Inácia, n. 1756. Sobrinho: José Mauricio da Silva, n. ....
SILVA, Lourenco Leme da, n. 1699, c. c. Ana da Costa, n. 1701.
SILVA, Lucas Leme da, n. 1712, c. c. Ursula Ribeira, n. 1735. Pais de: F1) Ana, n. 1745; F2) Pedro, n. 1750; F3) Maria, n. 1751.
SILVA, Luiz da, n. 1712, c. c. Maria Roiz (268), n. 1728. Pais de: F1) Joaquim, n. 1749; F2) Manuel, n. 1752; F3) Custódia, n. 1755; F4) Manuela, n. 1757; F5) Ursula, n. 1759; F6) Dionisio, n. 1762; F7) Bento, n. 1764.
SILVA, Luiz Mendes da, n. 1720, c. c. Felipa Moreira, n. 1735. Pais de: F1) José, n. 1745; F2) Maria, n. 1749; F3) Rosa, n. 1752; F4) Manuel, n. 1757; F5) Bento, n. 1759.
SILVA, Luiz Roiz (269) da, n. 1735, c. c. Rosa Maria, n. 1740. Pais de: F1) Gertrudes, n. 1756; F2) José, n. 1758; F3) Francisco, n. 1760;

(263) Pereira. (264) Alves ou Alvares. (265) Pereira. (266) Xavier. (267) Rodrigues. (268 e 269) Rodrigues.

Digitized by Google

F4) Antônio, n. 1763. Agregada: Francisca Pra (270), n. 1715. Mãe de: Maria Ventura, n. 1738.

SILVA, Manuel Caetano da, n. 1712, c. c. Rosa Maria Pinta, n. 1723. Pais de: F1) Teresa, n. ....; F2) Paulo Caitano da Silva, n. 1745; F3) Ana Maria Caitana, n. 1745, c. c. Inácio José da Silva, n. 1742. F4) José, n. 1747; F5) Francisco, n. 1749.

SILVA, Manuel Corrêa da, n. 1730, c. c. Rosa Gertrudes de Jesus, n. 1731. Pais de: F1) Escolástica, n. 1753; F2) Joaquim, n. 1755; F3) Gertrudes, n. 1757.

SILVA, Manuel Glz (271) de, n. 1722, c. c. Brisida da Rosa de Crasto, n. 1725. Pais de: F1) Inocencia, n. 1763. Enteados: 1) Manuel Pra (272) de S. Paio, n. 1744; 2) José Pra de S. Paio, n. 1747.

SILVA, Mel (273) Jórge da, †, c. c. Maria Ribeira Dias, n. 1711, viuva. Pais de: F1) Teodoro, n. 1727; F2) Maria, n. 1741; F3) Francisca, n. 1746; F4) Ursula, n. 1748.

SILVA, Manuel Pinheiro da, n. 1745, c. c. Rita Luiza de Morais, n. 1747. Pais de: F1) Manuel, n. 1762.

SILVA, Manuel Pinto da, n. 1700, casado, esposa ausente.

SILVA, Manuel Roiz (274) da, n. 1725, solteiro.

SILVA, Manuel da Rosa, n. 1710, c. c. Angela de Sousa Barreta, n. 1715.

SILVA, Marcelino Pires, n. 1745. Irmão de: Agregado: Antônio, n. 1745, solteiro. Tia: Joana Pires, n. 1725, solteira. Agregada: Angela Miz (275), n. 1745, solteira.

SILVA, Maria da, n. 1725, solteira. Mãe de: F1) Angela, n. 1749, solteira.

SILVA, Maria Branca da, n. 1695, viuva. Mãe de: F1) Bernardo, n. 1715; F2) Ana Maria, n. 1723, viuva; F3) Maria do Rosário, n. 1730, viuva.

SILVA, Maria Miz (276) da, n. 1715, viuva. Mãe de: F1) Ana, n. 1740.

SILVA, Maximiano da, †, c. c. Ana Ribeira de Morais, n. 1738, viuva. Pais de: F1) Joaquim, n. 1754; F2) José, n. 1758; F3) João, n. 1761. Agregados: 1) Eufrásia, n. 1715, solteira; 2) Ana, n. 1735, solteira.

SILVA, Miguel Roiz (277) da, n. 1726, c. c. Inez Roiz Barbosa, n. 1728. Pais de: F1) Ana, n. 1756; F2) Maria, n. 1758; F3) Gertrudes, n. 1760; F4) José, n. 1763.

SILVA, Paulo da, ausente, c. c. Ana da Luz, n. .... Pais de: F1) Antônio, n. 1750; F2) Gertrudes, n. 1750; F3) Bernardo, n. 1754; F4) Ana, n. 1761; F5) José, n. 1763.

SILVA, Pedro Coelho da, n. 1727, c. c. Inácia da Silveira, n. 1725. Pais de: F1) Francisca, n. 1750.

SILVA, Salvador Corrêa da, n. 1713, c. c. Ana Maria de Jesus, n. 1712. Pais de: F1) Maria, n. 1739; F2) João, n. 1745; F3) Joaquim, n. 1752; F4) Rosa, n. 1754.

SILVA, Timóteo da, n. 1725, c. c. Maria da Silva, n. 1735.

---

(270) Pereira.
(271) Gonçalves. (272) Pereira. (273) Manuel ou Miguel? (274) Rodrigues. (275 e 276) Monis
(277) Rodrigues.

Digitized by Google

SILVA, Tomé Dias da, n. 1717, solteiro. Pai de: F1) Francisco da Silva, n. 1756.
F5) Escolástica, n. 1756.

SILVEIRA, Ana Maria da, n. 1725, viuva. Mãe de: F1) Inácio, n. 1737; F2) Teresa, n. 1747; F3) Andresa, n. 1752; F4) Margarida, n. 1753;

SILVEIRA, Bento Pires da, n. 1695, c. c. Sebastiana da Cunha, n. 1725. Pais de: F1) Francisca, n. 1757; F2) Joaquim, n. 1760. Orfão: Joaquim, n. 1757.

SILVEIRA, Escolástica de Godói da, n. 1722, casada, o marido ausente. Mãe de: F1) Ana, n. 1756; F2) Francisco, n. 1760; F3) Joaquim, n. 1762.

SILVEIRA, Francisco Cardoso da, n. 1721, c. c. Ana Forquim de Morais, n. 1735. Pais de: F1) Francisco, n. 1759; F2) José, n. 1761; F3) Joaquim, n. 1762; F4) Reginaldo, n. 1764.

SILVEIRA, Isabel da, n. 1695, viuva. Mãe de: F1) Antônio, n. 1724; F2) José, n. 1725. Sobrinha: Maria, n. 1745. Agregado: José Raposo, n. 1685.

SILVEIRA, Luiz Cardoso da, n. 1707, Angela da Silva de Jesus, n. 1733. Pais de: F1) Gertrudes, n. 1748; F2) Antônio, n. 1750; F3) Claudio, n. 1755; F4) Florinda, n. 1757; F5) Luiz, n. 1759; F6) Salvador, n. 1761; F7) Ana, n. 1764.

SIMÕES, Manuel Batista, n. 1715, c. c. Mariana Freire da Luz, n. 1725. Pais de: F1) Ana, n. 1757; F2) Josefa, n. 1760; F3) Maria, n. 1763; F4) Francisco, n. 1764. Exposto: Francisco, n. 1756.

SIQUEIRA, Angela de, n. 1695, solteira. Agregados: 1) Inácia Francisca Xer (278), n. 1700, solteira; 2) Ana, n. 1704, solteira. Exposta: Ana do Rosário, n. 1740, solteira.

SIQUEIRA, Antônio Alz (179) de, †, c. c. Catarina Bicuda de Siqueira, n. 1709, viuva. Pais de: F1) Antônio Alz., n. 1735; F2) Francisca, n. 1742; F3) Ana, n. 1747. Agregada: Maria Dias da Silva, n. 1705. Exposta: Gertrudes, n. 1764.

SIQUEIRA, Antônio Nunes de, n. 1729, c. c. Rosa Pedrosa de Santa Ana, n. 1735. Pais de: F1) Antônio, n. 1753; F2) Manuel, n. 1755; F3) Manuel, n. 1757; F4) Francisco, n. 1760; F5) Ana, n. 1762.

SIQUEIRA, Antônio Soares de, n. 1705, c. c. Rosa Maria da Silva, n. 1704. Pais de: F1) Ana, n. 1747; F2) Joaquim, n. 1749.

SIQUEIRA, Bento de, n. 1713, c. c. Ana de Morais, n. 1719. Pais de: F1) Inácia, n. 1745; F2) Maria, n. 1746; F3) Mateus, n. 1747; F4) Francisco, n. 1749; F5) José, n. 1750; F6) Luciana, n. 1751; F7) Gertrudes, n. 1753; F8) Antônio, n. 1756.

SIQUEIRA, Bruno de, n. 1695, c. c. Isabel Bicuda, n. 1715.

SIQUEIRA, Gregório de, n. 1730, c. c. Escolástica Garcia, n. 1735.

SIQUEIRA, Isabel de, n. 1715, viuva de Sebastião. Mãe de: F1) Francisco, de Toledo, n. 1745; F2) Ifigênia de Toledo, n. 1748; F3) Maria, n. 1750; F4) Ana, n. 1753.

---

(278) Xavier. (279) Alves ou Alvares?

Digitized by Google

SIQUEIRA, Isabel Pires de, n. 1705, viuva. Mãe de: F1) Gabriel Domingues, n. 1730; F2) Maria, n. 1741; F3) Bernardo, n. 1745; F4) Francisca, n. 1750.

SIQUEIRA, José de, †, c. c. Ursula Maria, n. 1714, viuva. Pais de: F1) Inácia, n. 1731; F2) Inez, n. 1733.

SIQUEIRA, José de Camargo de, n. 1716, c. c. Teresa Blanca Machado, n. 1719. Pais de: F1) José, n. 1745; F2) Ana, n. 1749; F3) Maria, n. 1751; F4) Joana, n. 1753; F5) Gertrudes, n. 1755; F6) Rita, n. 1759; F7) Escolástica, n. 1762.

SIQUEIRA, José Nunes de, n. 1712, c. c. Joana Leme de Jesus, n. 1724. Pais de: F1) Ana, n. 1747; F2) Maria, n. 1752; F3) Antônio, n. 1753; F4) Teresa, n. 1755; F5) Gertrudes, n. 1757; F6) Joaquim, n. 1758.

SIQUEIRA, Lourenço de, †, c. c. Ana da Silva Padilha, n. 1705, viuva.

SIQUEIRA, Lourenço de, n. 1703, c. c. Francisca Miz (280) Flores, n. 1717. Expostos: 1) João, n. 1746; 2) Maria, n. 1750.

SIQUEIRA, Lourenço Leme de, n. 1720, c. c. Maria Leme do Amaral, n. 1728. Pais de: F1) Maria, n. 1749; F2) Luciano, n. 1751; F3) Ana, n. 1751; F4) Maria, n. 1759; F5) Luiz, n. 1763. Agregado: Antônio, n. 1740.

SIQUEIRA, Luzia Soares de, n. 1689, viuva. Mãe de: F1) Manuel, n. 1729.

SIQUEIRA, Manuel de, n. ...., solteiro.

SIQUEIRA, Mateus Pedroso de, n. 1689, c. c. Catarina Paes Madeira, n. 1703. Pais de: F1) Antônio, n. 1738; F2) Custódia, n. 1740; F3) Maria, n. 1753; F4) Ana, n. 1745; F5) Escolástica, n. 1747; F6) Apolonia, n. 1749; F7) Gertrudes, n. 1753; F8) Inácia, n. 1756.

SIQUEIRA, Nessia Corrêa de, n. 1688. Viuva.

SIQUEIRA, Pedro Nunes de, n. 1741, c. c. Ursula Franca de Oliveira, n. 1740.

SIQUEIRA, Salvador Soares de, n. 1711, c. c. Ana Maria de Jesus, n. 1732. Pais de: F1) Josefa, n. 1741; F2) José, n. 1751; F3) Maria, n. 1753; F4) Leonor, n. 1755; F5) Joaquim, n. 1758; F6) Antônio, n. 1762; F7) Gertrudes, n. 1763.

SIQUEIRA, Simão de, n. 1690, c. c. Catarina Cardosa da Silveira, n. 1715. Exposta: Francisca, n. 1760.

SOARES, Antônio, n. 1728, c. c. Rosa, n. 1730.

SOARES, Gaspar, n. 1721, c. c. Rita Corrêa, n. 1727. Pais de: F1) Salvador, n. 1749; F2) Maria, n. 1757; F3) Simoa, n. 1758; F4) Inocencia, n. 1762; F5) Joana, n. 1764.

SOARES, José da Silva, n. 1733, c. c. Rita Maria de Toledo, n. 1744.

SOARES, Luzia, n. 1715, viuva. Mãe de: F1) Teresa, n. 1747.

SOARES, Maria, n. 1698. Mãe de: F1) Vicente Ferreira dos Santos n. 1734, c. c. Ana de Lima, n. 1734. Pais de: N1) Maria, n. 1755; N2) Escolástica, n. 1757.

---

(280) Moniz.

Digitized by Google

SOARES, Mariana Eufrosina, n. 1725, solteira. Irmã: 1) Gertrudes Feliciana Soares, n. 1735, c. c. Manuel Mendes Ferreira Lustosa, ausente. Pais de: Sobrinhos: 1) Joaquim, n. 1755; 2) José, n. 1757; 3) Ana, n. 1757; 4) Francisco, n. 1763. Irmãs de Mariana: 2) Maria Ursula, n. 1739; 3) Ana Soares, n. 1741; 4) Caitana Soares, n. 1745.

SOUSA, Caitano Donato de, n. 1727, c. c. Caitana Ribeira, n. 1730. Pais de: F1) Antônio, n. 1754; F2) Josefa, n. 1755; F3) Bento, n. 1758; F4) Francisca, n. 1760; F5) Placido, n. 1762.

SOUSA, Domingos de, n. 1720, c. c. Rosa Maria, n. 1741. Pais de: F1) Joaquim, n. 1758; F2) Antônio, n. 1759; F3) Ana, n. 1760; F4) Inácia, n. 1762; F5) Francisca, n. 1763.

SOUSA, Francisco de, n. 1737, c. c. Isabel Arcangela, n. 1725. Pais de F1) Ana, n. 1751.

SOUSA, Francisco, Xavier de, n. 1703, c. c. Maria Barbosa Roiz (281), n. 1716. Pais de: F1) Ambrosio, n. 1735; F2) Maria, n. 1736; F3) Justina, n. 1741; F4) Custódia, n. 1743; F5) Gertrudes, n. 1745; F6) José, n. 1748; F7) Ursula, n. 1752; F8) Manuel, n. 1754; F9) Antônio, n. 1756; F10 Inez, n. 1758; F11) Maria, n. 1760; F12) Ana, n. 1762.

SOUSA, José de, ausente, c. c. Catarina Maria do Rosario, n. 1731. Pais de: F1) Antonia, n. 1756.

SOUSA, Ifigênia de, n. 1735, solteira.

SOUSA, Ifigênia de, n. 1740, solteira. Mãe de: F1) Ana, n. 1758. Agregadas: Irmãs: 1) Rosa, n. 1745, solteira; 2) Luiza, n. 1753, solteira.

SOUSA, José Pra (282) de, n. 1741, solteiro.

SOUSA, Josefa de, n. 1715, solteira. Mãe de: F1) Felipe, n. 1740; F2) Maria, n. 1748; F3) Teodoro, n. 1752.

SOUSA, Luciano de, ausente, c. c. Isabel Garcia de Almda (283), n. 1721. Pais de: F1) Maximiana, n. 1744.

SOUSA, Manuel de, †, c. c. Inácia Ribeira, n. 1697, viuva. Pais de: F1) José, n. 1729, c. c. Ana Francisca, n. 1742. Pais de: N1) Ana, n. 1757; N2) Joaquim, n. 1758; N3) Gertrudes, n. 1763; N4) Manuel, n. 1764; F2) Ana, n. 1739.

SOUSA, Manuel Calixto de, n. 1723, . c. Escolástica Pimentel, n. 1720. Pais de: F1) João, n. 1748; F2) Ana, n. 1751; F3) Maria, n. 1754; F4 Teresa, n. 1758; F5) Antônio, n. 1760.

SOUSA, Secundo de, n. 1707, c. c. Inácia Roiz (284), n. 1715. Pais de: F1) Maria, n. 1743; F2) Ana, n. 1748; F3) Escolástica, n. 1750; F4) Josefa, n. 1752; F5) Francisca, n. 1753; F6) Manuel, n. 1755; F7) Manuel, n. 1756.

TAVARES, Agostinho, †, c. c. Rosa de Almda (285), n. 1715, viuva. Pais de: F1) Qiuteria, n. 1745; F2) Escolástica, n. 1750.

TAVARES, Pedro José, n. 1725, casado.

---

(281) Rodrigues.
(282) Pereira. (283) Almeida uo Almada? (284) Rodrigues. (285) Almeida ou Almada? (286) Alves ou Alvares?

Digitized by Google

TEIXEIRA, Caitano Dias, n. 1722, c. c. Agueda Alz (286) de Siqueira, n. 1733. Pais de: F1) Maria, n. 1755; F2) Escolástica, n. 1758; F3) Barbara, n. 1760; F4) Manuel, n. 1761; F5) Ana, n. 1763; F6) Leandro, n. 1764. Exposto: Salvador, n. 1762.

TEIXEIRA, Faustino Dias, n. 1705, c. c. Maria Pera (287) da Silva, n. 1722. Pais de: F1) Maria, n. 1741; F2) Miguel, n. 1745; F3) Antônia, n. 1747; F4) Quiteria, n. 1751; F5) Ifigênia, n. 1754; F6) Ana, n. 1758; F7) Manuel, n. 1762; F8) Faustino, n. 1764.

TEIXEIRA, Gaspar, n. 1711, c. c. Ana Maria, n. 1735. Exposta: Ana, n. 1762.

TOLEDO, Antônio de Freitas de, n. 1718, c. c. Inácia Maria de Jesus, n. 1733 Pais de: F1) Francisco, n. 1749; F2) Ana, n. 1753; F3) José, n. 1755; F4) Joaquim, n. 1756; F5) Maria, n. 1757; F6) Gertrudes, n. 1758; F7) Teresa, n. 1759; F8) Inácia, n. 1762; F9) Francisco, n. 1764.

TOLEDO, Josefa Lopes de, n. 1749, solteira. Agregadas: 1) Gertrudes, n. 1753; 2) Irmã de Gertrudes: Maria, n. 1757.

TOLEDO, Leonardo de, n. 1719, c. c. Gertrudes de Morais, n. 1727. Sobrinho: Joaquim, n. 1748. Agregado: Timóteo da Costa, n. 1730.

TOLEDO, Simão de, ausente, c. c. Custódia, n. 1705. Pais de: F1) Quitéria, n. 1749. Agregada: Ana, n. 1741, solteira. Exposta: Patricia, n. 1755.

VALE, Antônio Frz (288) do, n. 1720, c. c. Francisca Maria Xer (289), n. 1729. Agregados: 1) Antônio Ribeiro do Vale, n. 1734, solteiro; 2) Vicente, n. 1738; 3) Antônio José de Carvalho, n. 1745, solteiro.

VALE, Bernardo Roiz (290) Solano do, n. 1710. Solteiro. Pai de: F1) Manuel, n. 1745.

VALE, Felix Elói do, n. 1730, c. c. Antônia da Costa de Andrade, n. 1735. Pais de: F1) Maria, n. 1764. Exposta: Francisca, n. 1763.

VALE, José da Costa, n. 1735, c. c. Maria Francisca, n. 1750. Pais de: F1) João, n. 1764. Agregado: José Forquim, n. 1747.

VALENTE, Maria Caitana da, n. 1725, casada, marido ausente. Agregada. Sobrinha: Francisca Xer (291), n. 1757.

VARELA, Antônio da Costa, n. 1725, c. c. Ana Maria, n. 1733. Pais de: F1) Joaquim, n. 1747; F2) Lourenço, n. 1748; F3) Antônio, n. 1751; F4) João, n. 1755.

VASCOS (292), Francisco José Machado, n. 1723, c. c. Ana Pinta da Silva, n. 1733. Pais de: F1) Francisco, n. 1757; F2) Maria, n. 1759; F3) João, n. 1762; F4) José, n. 1764.

VASCONCELOS, José Francisco de, n. 1723, c. c. Francisca Cardosa da Rocha, n. 1737. Pais de: F1) Ana, n. 1755; F2) Joaquim, n. 1756; F3) Francisca, n. 1764.

VASCOS (293), Salvor (294) Nardes de, †, c. c. Leonor Garcia de Siqueira, n. 1725, viuva. Pais de: F1) Francisco, n. 1745; F2) Carlos, n. 1746; F3) Teresa, n. 1748; F4) Salvador, n. 1750. Agregado: Fernandino José, n. 1745, solteiro.

---

(287) Pereira?
(288) Fernandes ou Ferraz? (289) Xavier? (290) Rodrigues. (291) Xavier?
(292) Vasconcelos?
(293) Vasconcelos? (294) Salvador?

Digitized by Google

VAZ, Antônio Francisco, n. 1730, c. c. Maria Peres de Oliveira, n. 1720. Pais de: F1) Ana, n. 1744; F2) Maria, n. 1750; F3) Gertrudes, n. 1753; F4) Antônio, n. 1760; F5) Rosa, n. 1763.

VAZ, Francisco José, n. 1731, c. c. Ana Maria, n. 1742. Pais de: F1) Francisca, n. 1764. Agregados: 1) Sogra, Francisca Xer (295), n. 1705, viuva de José Roiz (296); 2) João Xer, n. 1740, c. c. Jerônima Buena, n. 1749; 3) Sogra de João Xer: Lauriana Buena, n. 1715.

VAZ, Mel (297) Caitano, n. 1735, solteiro.

VAZ, Manuel Francisco, n. 1719, c. c. Gertrudes Maria de Crasto, n. .... Pais de: F1) Maria, n. 1754; F2) Antônio, n. 1755; F3) José n. 1756; F4) Ana, n. 1757; F5) Elesbão, n. 1758; F6) João, n. 1763; F7) Francisco, n. 1764.

VEIGA, João da, n. 1713, c. c. Gertrudes Cardosa, n. 1735. Pais de: F1) Joaquim, n. 1758; F2) Maria, n. 1762; F3) José, n. 1764.

VIANA, José Alz (298), n. 1728, c. c. Teresa Maria de Jesus, n. 1735.

VIANA, José Batista, n. 1730, c. c. Isabel Leite, n. 1735. Pais de: F1) Francisco, n. 1755.

VICENTE, João, †, c. c. Mariana de Sousa de Oliveira, n. 1735, viuva. Pais de: F1) João, n. 1757.

VIDAL, João, n. 1715, c. c. Teresa Lopes, n. 1715. Pais de: F1) João, n. 1735; F2) Marcelo, n. 1740; F3) Feliciana, n. 1751.

VIEGAS, Rosa Maria, n. 1740, solteira. Irmã de: Teresa Machada, n. 1745, solteira. Agregada: Martinha Roiz (299), n. 1745, solteira.

VIEIRA, Aniceta, n. .... viuva. Mãe de: F1) Joaquim, n. ....; F2) João, n. ....; F3) José, n. ....; F4) Rosa, n. ....; F5) Felipa, n. ....; F6) Maria, n. ....; F7) Manuel, n. .... Sobrinhos: 1) Simão, n. ....; 2) Maria, n. .....

VIEIRA, Gregório, n. 1715, solteiro. Irmão de: 1) Gertrudes, n. 1713; 2) Maria, n. 1722.

VIEIRA, José Francisco, n. 1745, c. c. Ana Maria, n. 1739.

VIEIRA, José Francisco, n. 1745, c. c. Escolástica Glz (300), n. 1731.

VIEIRA, Juliana, n. 1737. Mãe de: F1) Ana, n. 1753; F2) Gertrudes, n. 1759.

VIEIRA, Luzia, n. 1723, viuva. Mãe de: F1) Maria, n. 1747.

VIEIRA, Manuel Duarte, n. 1725, c. c. Leonor Frz (301) de Oliveira, n. 1735. Pais de: F1) Rosa, n. 1752; F2) Ana, n. 1756; F3) João, n. 1757; F4) Antônio, n. 1759; F5) Manuel, n. 1763.

VIEIRA, Maria da Silva, n. 1730, solteira. Exposto: José, n. 1756.

VIEIRA, Miguel Garcia, n. 1695, c. c. Rosa Pinheira, n. 1733. Pais de: F1) Josefa, n. 1741; F2) Ana, n. 1745; F3) Maria, n. 1747; F4) José, n. 1758; F5) Manuel, n. 1758; F6) Joaquim, n. 1764.

VILARES, Luiz Roiz (302), ausente, c. c. Angela Vieira, n. 1705.

VILARINHO, Domingos João, n. 1685, solteiro.

VINES, José Lince, n. 1735, c. c. Apolonia Bicuda de Brito, n. 1740. Pais de: F1) José, n. 1761.

---

(295) Xavier? (296) Rodrigues. (297) Manuel ou Miguel? (298) Alves ou Alvares? (299) Rodrigues.
(300) Gonçalves. (301) Fernandes? (302) Rodrigues.

Digitized by Google

XAVIER, Antônio Pedroso, n. 1715, c. c. Sebastiana da Cunha, n. 1716 Pais de: F1) Raimundo, n. 1747; F2) Antônio, n. 1749; F3) José, n. 1753; F4) Joaquim, n. 1755; F5) Ana, n. 1759; F6) Gertrudes, n. 1761; F7) Salvador, n. 1762.

XAVIER, Francisco, †, c. c. Josefa Corrêa, n. 1715. Viuva. Pais de: F1) Joaquim, n. 1743; F2) Inácia, n. 1748; F3) Ana, n. 1750; F4) Maria, n. 1753; F5) Francisco, n. 1754. Exposta: Rita, n. 1764.

XAVIER, Francisco, n. 1732, c. c. Ana Maria da Conceição, n. 1735. Pais de: F1) José, n. 1764.

XER (303), Franisco Bueno, n. 1720, c. c. Escolástica Pires de Siqueira, n. 1722. Pais de: F1) José, n. 1748; F2) Ana, n. 1748; F3) Maria, n. 1757; F4) Salvador, n. 1759.

(303) Xavier.

Recenseamento de São Paulo em 1767

(Copiado dos documentos no Departamento do Arquivo do E. de S. P.)

BENEDITO MARCONDES

ABREU, Jacinto Joseph de, n. 1719. Capitão. Solteiro.

ABREU, Vitorina Paes de, n. 1710. Viuva. Exposta: Catarina Ma (1) de Jhs (2) n. 1742. Agregada: Maria, n. 1767.

AIRES, Francisco Coelho, n. 1723, c. c. Joana Batista dos Anjos, n. 1734. Expostos: 1) Teresa, n. 1753; 2) Joseph., n. 1756; 3) Francisco, n. 1764.

ALBUQUERQUE, Joseph. Corrêa de, n. 1711.

ALFR. (3), João Pires de Almeida da, n. 1729, c. c. Ana da Conceição, n. 1731. Pais de: F1) Rita, n. 1753; F2) Francisco, n. 1755; F3) Teresa, n. 1758. Sogra: Maria, n. 1707. Agregado: Bonifácio, n. 1740, c. c. Susana, n. 1742.

ALMD.ª, Antônio Miz (5) de, n. 1710, c. c. Ana Vra. (6) n. 1731. Pais de: F1) Ana, n. 1752; F2) Gertrudes, n. 1754; F3) Maria, n. 1758; F4) Maria, n. 1761; F5) Escolastica, n. 1763; F6) Bento, n. 1765.

ALMD.ª, (7) Inácio Antônio de, n. 1721. Alferes, c. c. Inácia Ma (8) Jhs (9) n. 1737. Pais de: F1) Francisco, n. 1762. Agregada cunhada: Rita Ma. n. 1742, solteira.

1) Maria? 2) Jesus? 3) (?) 4) Almeida ou Almada? 5) Muniz? 6) Vieira ou Ventura? 7) Almeida ou Almada? 8) Maria? 9) Jesus?

Digitized by Google

ALMEIDA, Joaquim José de, n. 1739, c. c. Maria Pra (10) n. 1743. Pais de: F1) Joseph. n. 1763; F2) Antônio, n. 1764; F3) Nicolau, n. 1766.

ALZ, (11) Henrique, n. 1712, c. c. Maria Pra (12) n. 1714. Pais de: F1) Francisco, n. 1745; F2) Ana, n. 1751.

ALZ, (13) Joseph. n. 1737, c. c. Custódia, n. 1739. Pais de: F1) Maria, n. 1764; F2) Francisca, n. 1765.

ALZ, (14) Luiz, † c. c. Joana Ma (15), n. 1710. Viuva. Irmã de Joana: Gertrudes Ma, n. 1727. Solteira. Agregada: Maria Madalena, n. 1748 c. c. Joseph. Francisco de Melo, n. 1747.

ALZ, (16) Miguel, n. 1711.

AMORIM, Pedro Joseph. de, n. 1713, c. c. Angela de Siqueira, n. 1727. Pais de: F1) João, n. 1753. Agregada: Josefa, n. 1707.

ANDRADE, Dom.°s (17) Francisco de, n. 1729. Tenente. Solteiro. Agregados: 1) João Frz (18), n. 1743, solteiro; 2) Calisto, n. 1747, solteiro.

ANDRADE, Manuel Gomes de, n. 1733, c. c. Ana de Mendonça, n. 1717. Pais de: F1) Maria, n. 1751.

ANTONIA, Ana, n. 1737, solteira. Agregada: Angelica, n. 1764.

ANTONIA, Maria, n. 1732, solteira. Agregada: Maria Clara, n. 1749.

ANTONIO, Manuel, 1741, c. c. Francisca Ribeira, n. 1735. Pais de: F1) Maximo, n. 1756.

ANTUNES, Amaro, n. 1728, solteiro. Agregado: Antônio Nunes, n. 1732.

ANTUNES, Inácio Vra (19), n. 1711, c. c. Maria da Silva, n. 1706. Agregados: 1) Sogra: Catarina Ribeira, n. 1681; 2) Manuel, n. 1709, c. c. Sidonia, n. 1707; 3) Maria, n. 1722. Mãe de: a) Silvestre, n. 1745; b) Ifigênia, n. 1751; c) José, n. 1758. Exposto: Joaquim, n. 1746.

AR.°, (20) Bento Ribeiro de, n. 1717, c. c. Maria Mendes, n. 1717. Pais de: F1) Ana, n. 1746; F2) Gertrudes, n. 1749; F3) Gertrudes, n. 1751; F4) Francisca, n. 1753; F5) Joaquim, n. 1756; F6) Joseph., n. 1760; F7) Manuel, n. 1761. Agregados: 1) Josefa, n. 1697; 2) Joana, n. 1707.

AR.°, (21) Manuel Antônio de, n. 1734, c. c. Ana Maria, n. 1745.

AR.°, (21) Pascoal Alz (23) de, n. 1718, soldado, c. c. Ana Joaquina, n. 1745. Pais de: F1) Ana, n. 1761; F2) Brigida, n. 1763; F3) Lourenço, n. 1764. Agregado: Antônio de Sousa, n. 1705.

ARRUDA, Teresa Corrêa de, n. 1739, viuva. Mãe de: F1) Ana, n. 1761.

AVILA, Felipa Pires da, n. 1727, casada e marido ausente. Pais de: F1) Ana, n. 1754; F2) Reginaldo, n. 1760. Agregados: 1) Irmã: Josefa

---

10) Pereira? 11) Alves ou Alvares? 12) Pereira?
13-14) Alves ou Alvares? 15) Maria? 16) Alves ou Alvares? 17) Domingos? 18) Fernandes ou Ferraz?

19) Vieira ou Ventura? 20, 21 e 22) Araujo? 23) Alves ou Alvares?

Digitized by Google

Ribeira, n. 1719, solteira; 2) Paula, n. 1732; 3) Joaquim, n. 1750. Expostas: 1) Maria, n. 1749; 2) Josefa, n. 1750.

AZEVEDO, Dionisio da Silva, n. 1711, solteiro.

AZEVEDO, Pedro José de, n. 1710, c. c. Eugenia de Menezes, n. 1719. Expostos: 1) Maximo, n. 1753; 2) Ursula, n. 1757.

BARBOSA, Bento, n. 1709, soldado, solteiro. Irmão: Antônio, n. 1707. Agregados: 1) Rosa, n. 1709; 2) Inácio, n. 1723, c. c. Gertrudes, n. 1727; 3) João, n. 1727; 4) Inácio, n. 1729.

BARBOSA, Joana, n. 1719, viuva. Mãe de: F1) João, n. 1754.

BARBOSA, Manuel, n. 1725, c. c. Clara de Sousa,, n. 1725.

BARBOSA, Rosa, n. 1707. Mãe de: F1) Ana, n. 1755; F2) Isabel, n. 1756.

BARROS, Josefa Paes de, n. 1717, viuva. Mãe de: F1) Salvador, n. 1740, solteiro; F2) Caterina, n. 1744; F3) Luciana, n. 1760. Agregado: João, n. 1758.

BARROS, Ursula Ma (24) de, n. 1725, solteira.

BASTO, Matias de Oliveira, n. 1717. Capitão, c. c. Angela de Camargo, n. 1742.

BICUDA, Rosa, n. 1737, casada.

BORGES, João de Sousa, n. 1731, solteiro. Mãe: Domingas da Silva, n. 1685.

BOTELHO, Afonso, ausente. Agregado: João Batista Pimentel, n. 1737, solteiro.

BRCO, (25) Antônio de Freitas, n. 1713. Alferes, c. c. Escolástica Ma (26) da Silva, n. 1725. Pais de: F1) Helena, n. 1745; F2) Antônio, n. 1750; F3) Ana, n. 1752; F4) Zacarias, n. 1753; F5) Gertrudes, n. 1757; F6) Joaquim, n. 1760; F7) Domiciana, n. 1761; F8) Manuel, n. 1762; F9) Maria, n. 1765.

BRANDÃO, Salvador Marques, n. 1706. Capitão, c. c. Clara Francisca, n. 1707. Pais de: F1) Maria, n. 1749. Agregada: Gertrudes, n. 1754.

BRITO, Antônio Francisco de, n. 1715, c. c. Ana Maria, n. 1741. Pais de: F1) Antônio, n. 1758; F2) Francisco, n. 1764; F3) Ana, n. 1775.

BRITO, Antônio da Silva, Capitão †, c. c. Ma (27) de Crasto Lima, n. 1717. Viuva. Pais de: F1) Joseph., n. 1742; F2) João, n. 1743; F3) Ana, n. 1747; F4) Manuel, n. 1749; F5) Antônia, n. 1749; F6) Maria, n. 1753.

BRITO, Joseph. da Silva, n. 1707, c. c. Rosa Maria, n. 1716. Pais de: F1) João, n. 1749; F2) Gertrudes, n. 1751. Agregado: Joseph., n. 1752.

BRITO, Manuel de Ar.° (28), n. 1727, casado. Agregado: João, n. 1757.

BUENA, Escolástica da Silva, n. 1707. Viuva. Mãe de: F1) Joseph, n. 1744, soldado; F2) Mateus, n. 1747; F3) Escolástica, n. 1749; F4) Inácio, n. 1751; F5) Maria, n. 1753.

---

24) Maria? 25) Branco? 26-27) Maria? 28) Araujo?

Digitized by Google

CAET, (29) Joseph., n. 1734, c. c. Rosa Ma (30) n. 1739. Pais de: F1) Inácio, n. 1755; F2) Mariana, n. 1760; F3) Luiz, n. 1764; F4) Gaspar, n. 1766.

CAMELO, Manuel Antônio, n. 1737, solteiro.

CAMINHA, Inácio de Jhs (31), n. 1722, solteiro. Agregada: Josefa, n. 1705.

CAMINHA, Mariana, n. 1697, viuva. Mãe de: F1) Teresa de Jhs (32) Frz (33), n. 1727, solteira.

CAM.º, (34) João Franco de, n. 1742, soldado, c. c. Angela Vra. (35) n. 1751. Pais de: F1) Francisca, n. 1767.

CAMPOS, Luiz de, n. 1704, c. c. Ma (36) de Lima de Cam.º (37) n. 1716. Enteada: Ana, n. 1742. Expostos: 1) João, n. 1755; 2) Felisberto, n. 1759.

CARDOSO, Antônio, n. 1727, soldado, c. c. Angela de Cam.º (38) n. 1731. Pais de: F1) Gertrudes, n. 1765. Agregada: Tia, Teresa, n. 1695. Exposta: Ana, n. 1742.

CARDOSO, Francisca, n. 1727, casada e o marido ausente. Mãe de: F1) Manuel, n. 1757; F2) Josefa, n. 1758; F3) Joseph., n. 1759; F4) Felipa, n. 1761; F5) Joaquim, n. 1767.

CARDOSO, Mel (39) de Oliveira, n. 1711. Capitão Mor, c. c. Manuela Angelica de Crasto, n. 1719. Agregado irmão: João de Oliveira Cardoso, n. 1709. Exposto: Joseph. Joaquim, n. 1761.

CARVALHO, Francisco Gomes de, n. 1718, c. c. Hieronima Fernandes, n. n. 1707. Agregada: Maria Joseph., n. 1713. Exposto: Francisco, n. 1759.

CARVALHO, Francisco Roiz (40) de, n. 1719, c. c. Ana da Rocha, n. 1729. Pais de: F1) Aleixo, n. 1751; F2) Domingos, n. 1754; F3) Miguel, n. 1757; F4) Gertrudes, n. 1759; F5) Manuel, n. 1761; F6) Joseph., n. 1764. Sogra: Maria do Rosário, n. 1699. Agregada: Gertrudes, n. 1733.

CARVALHO, João Domingues de, n. 1687, viuvo. Agregados: 1) Margarida, n. 1743; 2) Angela, n. 1747.

CARVALHO, João Domingues de, n. 1710, c. c. Ana Maria Roiz (41), n. 1747. Agregadas: 1) Maria, n. 1744; 2) Angela, n. 1747; 3) Ana, n. 1753.

CARVALHO, Manuel Soares de, n. 1703. Sargento mór, solteiro.

CARVALHO, Paulo Filgueira de, n. 1715. Viuvo.

CASTO, (42) Antônio de Oliveira, †, c. c. Josefa Pires de Godói, n. 1701, viuva. Pais de: F1) Escolástica Pires, n. 1735, solteira. Agregada: Joaquina Francisca, n. 1751, solteira.

CERQUEIRA, Ana Vidal de, n. 1687, viuva. Mãe de: F1) Ana, n. 1732; F2) Escolástica, n. 1742.

---

29) Caitano? 30) Maria?
31-32) Jesus? 33) Fernandes ou Ferraz? 34) Campo ou Camilo? 35) Vieira ou Ventura? 36) Maria? 37-38) Campo ou Camilo? 39) Manuel ou Miguel? 40-41) Rodrigues?
42) Castro, Castanho ou Castilho?

Digitized by Google

CERQUEIRA, Angela de, n. 1695, solteira. Agregadas: 1) Inácia Xer (43) n. 1700, solteira; 2) Ana Josefa, n. 1725; 3) Escolástica, n. 1727; 4) Ursula, n. 1729; 5) Ana, n. 1741. Exposta: Ana, n. 1740. Cunhado: Antônio Delgado, n. 1720, viuvo. Pai de: 1) Ana, n. 1751; 2) Francisco Leandro, n. 1753; 3) Caitana, n. 1754; 4) Diogo, n. 1755; 5) Pulqueria, n. 1756; 6) Joseph., n. 1757; 7) Maria, n. 1758; 8) Francisco, n. 1759; 9) Gertrudes, n. 1761; 10) Joaquina, n. 1762; 11) Raimunda, n. 1764.

CERQUEIRA, Angela de, n. 1719, viuva. Mãe de: F1) Rosa, n. 1750; F2) Ana, n. 1754; F3) Maria, n. 1756; F4) Inácio, n. 1760; F5) Josefa, n. 1761; F6) Joseph., n. 1762. Agregada: Perpetua, n. 1737.

CERQUEIRA, Antônio Alz (44) de, n. 1735, c. c. Maria Buena, n. 1740. Mãe: Catarina Bicuda, n. 1707. Irmã de Antônio: 1) Francisca, n. 1742; 2) Ana, n. 1745.

CERQUEIRA, João Dias, n. 1728. Capitão, c. c. Ana da Silva, n. 1740. Pais de: F1) Mariana, n. 1757 F2) Gertrudes, n. 1762; F3) Maria, n. 1765.

CERQUEIRA, Leonor Alz (45) de, n. 1733, viuva. Mãe de: F1) Mariana, n. 1758. Agregada: Joana, n. 1697.

CERQUEIRA, Lourenço Leme de, n. 1719, soldado, c. c. Maria Leme do Amaral, n. 1731. Pais de: F1) Maria, n. 1751; F2) Luciano, n. 1763; F3) Luiz, n. 1764; F4) Inácia, n. 1767. Agregada: Joana, n. 1760.

CERQUEIRA, Maria Coelha, n. 1727, casada e o marido ausente.

COLARES, Julião Roiz (46) n. 1725, c. c. Angela Mar (47) Pinta, n. 1746. Pais de: F1) Rita, n. 1749, casada e o marido ausente. Mãe de: F1) João, n. 1766; F2) Ana Maria, n. 1751, solteira; F3) Escolástica, n. 1752, solteira.

COELHO, Domingos, n. 1730, solteiro. Pai de: F1) Joana, n. 1763.

COELHO, José Glz (48), n. 1716. Capitão. C. c. Escolástica Ma (49) de Oliveira, n. 1727. Pais de: F1) Inácia, n. 1747; F2) Mariana, n. 1751; F3) Escolástica, n. 1753; F4) Bento, n. 1754; F5) Manuel, n. 1756; F6) Maria, n. 1757; F7) Luiz, n. 1762; F8) João, n. 1764.

COELHO, Manuel Teixeira, n. 1739, c. c. Gertrudes Patornilha, n. 1743. Agregado: Francisco Teixeira, n. 1751.

COIMBRA, Pedro Miz (50), n. 1731, c. c. Ana Ma (51) de Jhs. (52), n. 1739. Pais de: F1) José, n. 1761; F2) Francisco, n. 1762. Agregados: 1) Catarina, n. 1707; 2) Lourenço, n. 1749; 3) Inacio, n. 1755; 4) Inacia, n. 1757.

CONCEIÇÃO, Ifigênia da, n. 1749. Mãe: Escolástica, n. 1719.

CONCEIÇÃO, Maria da, n. 1717, solteira. Agregados: 1) Custódia, n. 1687; 2) Lucrecia Ribeira, n. 1687; 3) Francisca Pedrosa, n. 1718; 4) Agueda, n. 1737; 5) Severina, n. 1747.

---

43) Xavier? 44 e 45) Alves ou Alvares?
46) Rodrigues? 47) Maria? 48) Gonçalves? 49) Maria? 50) Moniz? 51) Maria? 52) Jesus?

Digitized by Google

CORRÊA, Antônio Nunes, n. 1728.

CORRÊA, Antônio Nunes, n. 1738, c. c. Maria Machado, n. 1747. Pais de: F1) Maria, n. 1766. Agregada: Inácia Carijó, n. 1747.

CORRÊA, Francisca, n. 1707, viuva. Mãe de: F1) Joaquim, n. 1741. Agregado: Salvador, n. 1723, c. c. Perpetua, n. 1737.

CORRÊA, Francisco, n. 1722, c. c. Maria Leite, n. 1728. Pais de: F1) Josefa, n. 1748; F2) Ana, n. 1750; F3) Maria, n. 1751; F4) Teresa, n. 1753; F5) Vicente, n. 1755; F6) Isabel, n. 1756; F7) Escolástica, n. 1758; F8) Tomásia, n. 1760; F9) Gertrudes, n. 1761; F10) Inácio, n. 1764; F11) Maria, n. 1764; F12) Francisca, n. 1767.

CORRÊA, João Esteves, n. 1700, c. c. Catarina Corrêa, n. 1707. Pais de: F1) Francisca, n. 1739, casada e o marido ausente. Mãe de: N1) Antônio, n. 1761; N2) Manuel, n. 1763; N3) João, n. 1765; F2) Ana, n. 1746, solteira; F3) Maria, n. 1747, solteira.

COSTA, Joseph. Mendes da, n. 1743. Alferes, c. c. Ana Maria, n. 1747. Pais de: F1) Anastácia, n. 1765.

COSTA, Manuel da, n. 1715, c. c. Maria Joseph., n. 1732. Pais de: F1) Ana, n. 1757; F2) Inácia, n. 1758; F3) Antônia, n. 1760; F4) Teresa, n. 1763; F5) Florencia, n. 1765; F6) Valerio, n. 1767.

COSTA, Mel (53) Borges da, n. 1735. Tenente, solteiro.

COSTA, Manuel Mendes da, n. 1707, c. c. Tomasia da Rocha, n. 1721. Pais de: F1) Ana, n. 1742.

COSTA, Tomé Glz (54) da, n. 1725, solteiro.

COUTO, Antônio do, n. 1732, solteiro. Agregado: Vicente de Brito, n. 1736.

COUTO, Hierônimo Francisco do, n. 1703, c. c. Inácia Alz (55) n. 1730. Pais de: F1) Maria, n. 1757; F2) Joseph., n. 1759; F3) Luiz, n. 1761; F4) Francisco, n. 1762.

COUTO, Manuel da Silva, n. 1726. Solteiro. Agregados: 1) Joseph. Francisco, n. 1727; 2) Tomé de Abreu, n. 1731.

CRASTO, Januario de Sta. Ana, n. 1736. Sargento, c. c. Maximiana Escolástica, n. 1744. Pais de: F1) Filadelfo, n. 1766.

CRASTO, Joaquim Manuel de, n. 1747. Irmão de: 1) Maria Joaquina, n. 1745; 2) Ana Ma (56) n. 1746; 3) Francisca Xer (57) n. 1748; 4) João Alz (58) de Crasto, n. 1749; 5) Maria Gertrudes, n. 1752.

CRASTO, José Alz (59) de, n. 1715, c. c. Rosa Ma (60), n. 1739. Pais de: F1) Manuela, n. 1756; F2) Maria, n. 1759; F3) Tomé, n. 1761; F4) Francisca, n. 1766. Agregada irmã: Maria das Neves, n. 1737. Mãe de: 1) Domingos, n. 1754.

CRASTO, Joseph. Pinto de, n. 1747, c. c. Teresa Ma. n. 1736. Pais de: F1) Tomasia, n. 1749.

CRASTO, Tomé Alz (61) de, n. 1687, viuvo.

CRISPIM, Manuel Pra (62), n. 1725, c. c. Francisca da Encarnação, n. 1732. Pais de: F1) Bernardino, n. 1750; F2) Mariana, n. 1752; F3) Luiza.

---

53) Manuel ou Miguel? 54) Gonçalves? 55) Alves ou Alvares? 56) Maria? 57) Xavier? 58-59) Alves ou Alvares? 60) Maria? 61) Alves ou Alvares? 62) Pereira?

Digitized by Google

n. 1756; F4) Joseph. n. 1758; F5) João, n. 1760; F6) Antônio n. 1763; F7) Joaquina, n. 1765. Agregado: Francisco, n. 1737, c. c. Gertrudes, n. 1751.

CRUZ, João Frz (63), n. 1731, c. c. Teodora de Crasto, n. 1742. Irmão: Alexandre, n. 1751.

CRUZ, Manuel Antônio da, n. 1714. Solteiro.

CUBAS, Domingos de, n. 1702. Vuivo. Pai de: F1) Escolástica, n. 1750.

CUBAS, Gertrudes de, n. 1739, casada e o marido ausente.

CUNHA, Ana da, n. 1725. Viuva. Mãe de: F1) Inácia, n. 1752; F2) Gertrudes, n. 1766.

CUNHA, Antônio João da, n. 1724. Agregado: Pedro, n. 1717. Pai de: 1) Ventura, n. 1762.

CUNHA, Francisca da, n. 1707. Mãe de: F1) Micaela, n. 1751. Exposta: Joana, n. 1764.

CUNHA, Manuel Alz (64) da, n. 1742.

CUNHA, Maria da, n. 1707. Agregada: Catarina Gomes, n. 1739.

DIAS, Antônia, n. 1721. Solteira. Irmã: Ana Ribeira, n. 1737. Agregada: Ifigênia, n. 1748. Exposta: Gertrudes, n. 1767.

DIAS, Maria Ribeira, n. 1709. Viuva. Mãe de: F1) Teresa, n. 1727; F2) Maria, n. 1741; F3) Manuel, n. 1743; F4) Francisca, n. 1746; F5) Ursula, n. 1748.

DIAS, Miguel, n. 1740, c. c. Joana Corrêa, n. 1740. Pais de: F1) Rita, n. 1756; F2) Francisca, n. 1757; F3) Luzia, n. 1759. Sobrinha: Maria, n. 1762.

DIOGENES, Francisco, n. 1737.

DOMINGUES, Manuel Francisco, n. 1722, c. c. Maria da Conceição, n. 1747. Pais de: F1) Francisco, n. 1759; F2) Maria, n. 1763.

DUARTE, Catarina, n. 1687, solteira.

DUARTE, Manuel Miz (65), n. 1717.

DUARTE, Maria, n. 1717. Agregadas: 1) Lourença, n. 1727; 2) Pedro, n. 1727; 3) Gertrudes Maria; n. 1747.

ELIAS, Joaquim, n. 1744. Irmão de: 1) Aleixo, n. 1753.

ENCARNAÇÃO, Manuel José da, n. 1727, c. c. Maria de Jhs. (66) n. 1729. Pais de: F1) Inácio, n. 1759; F2) Manuel, n. 1760; F3) Gertrudes, n. 1762. Cunhada: Maria da Assunção, n. 1739. Agregada, cunhada: Ana Ma (67) n. 1730.

EUFRASIA, Maria Angela, n. 1725. Viuva. Mãe de: F1) André, n. 1753.

EUFROSINA, Mariana, n. 1727, solteira. Irmã de: 1) Ana, n. 1742; 2) Maria, n. 1743; 3) Caitana, n. 1745.

FALCÃO, Salvador Leite, n. 1717, c. c. Mariana Paes, n. 1718. Pais de: F1) Francisca, n. 1752; F2) Gertrudes, n. 1754; F3) Inácia, n. 1758; F4) Teresa, n. 1760; F5) Joana, n. 1765.

FRZ, (68) Manuel, n. 1703, solteiro.

---

63) Fernandes ou Ferraz? 64) Alves ou Alvares? 65) Moniz? 66) Jesus? 67) Maria? 68) Fernandes ou Ferraz?

Digitized by Google

FERREIRA, Antônio Az (69), n. 1727, solteiro. Agregado: João Francisco, n. 1742.

FRA, (70) Domingos, n. 1725, c. c. Ana Ma (71), n. 1747. Pais de: F1) Domingos, n. 1765.

FRA (72), Francisco Miz (73), n. 1727, c. c. Isabel Maria, n. 1732. Pais de: F1) Ana, n. 1753; F2) Gertrudes, n. 1756; F3) Teodora, n. 1758; F4) Francisca, n. 1759.

FRR.ª, (74) Helena, n. 1727. Viuva. Mãe de: F1) Antônia, n. 1754; F2) Manuel, n. 1755; F3) Ana, n. 1760; F4) João, n. 1761.

FRA, (75) Joaquim, n. 1722, c. c. Isabel da Silva, n. 1727. Pais de: F1) Maria, n. 1749; F2) Gertrudes, n. 1750; F3) João, n. 1757; F4) Ursula, n. 1758; F5) Manuel, n. 1759; F6) Sebastião, n. 1761; F7) Francisco, n. 1764; F8) Lourenço, n. 1765.

FRA (76), Manuel, n. 1707, solteiro.

FRA (77), Manuel de, Jhs (78), n. 1738, c. c. Inácia Ribeira, n. 1743. Pais de: F1) Francisco, n. 1763.

FRA (79), Miguel Alz (80), n. 1701. Viuvo. Pai de: F1) Maria, n. 1731; F2) Miguel, n. 1735; F3) Teresa, n. 1737; F4) Ana, n. 1740. Cunhadas: 1) Isabel, n. 1715; 2) Teresa, n. 1717; 3) Joana, n. 1718.

FRA, (81) Tomaz, n. 1731, c. c. Rita Maria, n. 1736. Pais de: F1) Francisco, n. 1766. Enteados: 1) José, n. 1751; 2) Angela, n. 1753; 3) Maria, n. 1758. Sobrinho: Luiz, n. 1755. Agregada: Simplicia, n. 1737.

FIGRA, (82), Pedro de Almeida, n. 1739. Alferes, solteiro. Mãe: Josefa de Almeida, n. 1711. Irmã de Pedro: Ana Maria, n. 1733, casada e o marido ausente. Mãe de: Sobrinho: Manuel, n. 1754. Agregado: Antônio, n. 1717, c. c. Rita, n. 1727. Pais de: 1) Ana, n. 1747; 2) Maria, n. 1749; 3) Escolástica, n. 1752; 4) Francisca, n. 1761; 5) Isidora, n. 1762; 6) Felisberta, n. 1765. Agregado: Braz, n. 1717, c. c. Ana, n. 1731. Pais de: 1) Isabel, n. 1749; 2) Angela, n. 1761; 3) Feliciana, n. 1765.

FLORES, Roberto da Rocha, n. 1739, c. c. Gertrudes de Oliveira, n. 1746. Pais de: F1) Angela, n. 1763.

FONSECA, Francisco da, n. 1702, c. c. Benta Roiz (83), n. 1727. Exposta: Gertrudes, n. 1761.

FONSECA, Gabriel Antunes da, n. 1730, c. c. Maria da Conceição, n. 1732. Pais de: F1) Umbelina, n. 1759; F2) Teobaldo, n. 1761; F3) Gabriel, n. 1763. Agregados: 1) Sogra: Isabel da Silva, n. 1713; 2) Cunhada, Maria Teresa, n. 1743; 3) Francisca, n. 1764.

FONSECA, João Miz (84) da, n. 1722, solteiro. Agregado: sobrinho, Angelo Xer (85), n. ...

---

69) Alves ou Alvares? 70) Ferreira? 71) Maria?
72) Ferreira? 73) Moniz? 74, 75, 76 e 77) Ferreira? 78) Jesus? 79) Ferreira? 80) Alves ou Alvares? 81) Ferreira? 82) Figueira ou Filgueira?
83) Rodrigues? 84) Moniz? 85-86) Xavier? 87) Vieira ou Ventura?

Digitized by Google

FONSECA, Manuel da, n. 1718, alferes, c. c. Vitoria de Melo, n. 1725 Pais de: F1) Helena da Fonseca, n. 1744, c. c. Angelo Xer (86), n. 1741. Pais de: N1) Joaquina, n. 1757; N2) Ana, n. 1759; N3) Lecadia, n. 1762; N4) Lourenço, n. 1763; N5) Francisco, n. 1764. F2) Manuel, n. 1750; F3) Maria, n. 1753; F4) Ana, n. 1756; F5) Manuel, n. 1760.

FRANCISCO, Antônio, n. 1733, c. c. Teresa Vra. (87), n. 1741. Pais de: F1) Escolástica, n. 1764; F2) Francisco, n. 1766.

FRANCISCO, Bento, n. 1719, solteiro.

FRANCISCO, Sebastião, n. 1737, c. c. Maria Madalena, n. 1745.

FREIRE, Felipe, n. 1739. Soldado, c. c. Maria Joaquina, n. 1744. Agregada: Inácia, n. 1751. Exposto: Felisberto, n. 1765.

FREITAS, Maria de, n. 1733, casada e o marido ausente. Mãe de: F1) Helena, n. 1752; F2) Lazaro, n. 1755. Agregada: Joana Ma (88) n. 1712, casada e o marido ausente. Mãe de: 1) Joaquim, n. 1742.

FURTADO, Bento, n. 1695, c. c. Joana de Sousa, n. 1707. Pais de: F1) Antônia, n. 1743.

GARCIA, João, n. 1737.

GARCIA, João, n. 1747. Soldado, c. c. Ana Clara, n. 1745. Pais de F1) Ana, n. 1765.

GARCIA, Joseph., n. 1697. Viuvo. Pais de: F1) Manuel, n. 1727; F2) Ana, n. 1739; F3) Inácio, n. 1750. Agregadas: Cunhada, Barbara, n. 1707; 2) cunhada, Escolástica, n. 1717.

GARCIA, Leonor, n. 1721. Viuva. Mãe de: F1) Teresa, n. 1746; F2) Carlos, n. 1747, soldado; F3) Salvador. n. 1751.

GODÓI, Maria de, n. 1724. Viuva. Mãe de: F1) Manuel, n. 1757; F2) Joaquim, n. 1758.

GODÓI, Quiteria de, n. 1731. Viuva. Mãe de: F1) Joseph., n. 1753; F2) Inácio, n. 1755; F3) Maria, n. 1758; F4) Rosa, n. 1761; F5) Gertrudes, n. 1764.

GOMES, Manuel Joseph., n. 1737, c. c. Josefa Ma (89), n. 1731. Pais de: F1) Inácia, n. 1753; F2) Antônia, n. 1754; F3) Francisco , n. 1755; F4) Maria, n. 1761; F5) Maria, n. 1763; F6) Joaquim, n. 1766. Agregados: 1) Daví Antunes, n. 1745; 2) Francisca, n. 1757.

GOMES, Rafael, n. 1737, solteiro.

GLZ (90) Antonio, n. 1717, c. c. Rosa Maria, n. 1717. Exposta: Gertrudes, n. 1754.

GLZ (91), Francisco Xer (92), n. 1698, c. c. Josefa de Oliveira, n. 1711. Pais de: F1) Escolástica, n. 1744; F2) Maria, n. 1749; F3) Vicente, n. 1751; F4) João, n. 1753.

GUEDES, Ana, n. 1732. Solteira. Mãe de: F1) Maria, n. 1762; F2) Ana, n. 1765.

GUEDES, Domingos, n. 1729. Soldado, solteiro.

GUIMES, (93) Antônio Alz (94), n. 1702. Agregada: Catarina, n. 1711.

88-89) Maria? 90-91) Gonçalves? 92) Xavier? 93) Guimarães? 94) Alves ou Alvares?

Digitized by Google

GUIMES, Hieronimo de Crasto, n. 1717, c. c. Angela da Silva, n. 1726. Agregados: 1) cunhado, Francisco Xer (96), n. 1729; 2) Bernardino, n. 1751. Exposta: Eufrasia, n. 1757.

GUIMES, (97) Joseph. Francisco, n. 1715, c. c. Escolastica Ma (98) de Fonseca, n. 1716. Pais de: F1) Ana, n. 1741; F2) Francisco Xer (99) Monteiro, n. 1744; F3) Maria, n. 1746.

INACIA, Maria, n. 1712. Irmã: Antônia, n. 1705. Expostos: 1) Ana, n. 1752; 2) Rita, n. 1753.

JHS (100), Ana de, n. 1697. Viuva. Agregada: Inácia, n. 1744.

JHS (101), Ana Ma (102) de, n. 1743. Solteira. Irmã de: 1) Maria, n. 1745; 2) Isabel, n. 1747; 3) Bartolomeu, n. 1751; 4) Joseph., n. 1753.

JHS, (103), Antônia Ma (104) de, n. 1707. Viuva. Mãe de: F1) Apolinario, n. 1742. Agregada: mãe, Inez Cardosa, n. 1697.

JHS (105), Escolastica de, n. 1722. Agregado: Salvador, n. 1727.

JHS (106), Joana Ma (107) de, n. 1727. Viuva. Mãe de: F1) Ana, n. 1754; F2) Benta, n. 1755.

JHS (108), Josefa Ma (109) de, n. 1716. Viuva. Sobrinhos: 1) Ana, n. 1747; 2) Tomasia, n. 1751; 3) Joaquim, n. 1763. Agregados: 1) Cicilia, n. 1697; 2) Maria, n. 1747. Exposta: 1) Maria, n. 1756.

JHS (110), Maria Joseph. de, n. 1747, casada e o marido ausente. Mãe de: F1) Manuel, n. 1766.

JHS (111), Rosa Ma (112) de, n. 1707. Viuva. Mãe de: F1) Manuel Elias, n. 1738. N1) Rita de Cassia, n. 1741. c. c. João Glz (113), n. 1737. Pais de: Bn1) Antônio, n. 1765.

JHS (114), Salvador Frz (115) de, n. 1715, c. c. Joana das Neves, n. 1721.

JHS (116), Teresa de, n. 1687. Solteira. Agregado: Antônio, n. 1741. Pai de: 1) Gertrudes, n. 1764; 2) Francisco, n. 1765.

JHS (117), Teresa de, n. 1727, casada e o marido ausente.

JOSÉ, Manuel, n. 1743.

JOSEPH., Antônio, n. 1716, c. c. Ana Ma (118) de Abreu, n. 1716. Agregado: Joseph. n. 1751.

JOSEPH., Caitano, n. 1719, c. c. Josefa Glz (119), n. 1730. Pais de: F1) Caitano, n. 1751; F2) Custódia, n. 1754; F3) Joseph, n. 1757; F4) Joaquim, n. 1759; F5) Emerenciana, n. 1764; F6) Maria Caitana, n. 1747, c. c. Martinho Pinto, n. 1721. Pais de: N1) Gertrudes, n. 1765. N2) Joaquim, n. 1767. Agregados: 1) Antônio da Costa, n. 1737, c. c. Ana Francisca, n. 1749; 2) João, n. 1755.

JUSTO, Manuel Domingues, n. 1717, c. c. Rita Soares, n. 1745.

LACERDA, Joseph. Antônio da, n. 1726, c. c. Francisca Paes, n. 1717. Pais de: F1) Joaquim Neto, n. 1749; F2) Francisco, n. 1753. Expostas: 1) Quiteria, n. 1758; 2) Joaquina, n. 1764.

---

95) Guimarães? 96) Xavier? 97) Guimarães? 98) Maria? 99) Xavier? 100-101) Jesus? 102) Maria? 103) Jesus? 104) Maria? 105-106) Jesus? 107) Maria? 108) Jesus? 109) Maria? 110-111) Jesus? 112) Maria? 113) Gonçalves? 114) Jesus? 115) Fernandes ou Ferraz? 116-117) Jesus? 118 Maria? 119) Gonçalves?

Digitized by Google

LARA, Inácio Xer (120) de, n. 1731. Tenente, c. c. Maria Teodora Corone, n. 1738.

LARA, Maria de, n. 1731. Viuva. Mãe de: F1) Teresa, n. 1750; F2) Joaquim, n. 1754.

LEANDRO, Joseph., n. 1745.

LEITE, Antônio, n. 1716.

LEITE, Joseph. Corrêa, n. 1738, c. c. Ana Ma (121), n. 1738.

LEITE, Maria da Silva, n. 1697. Viuva. Mãe de: F1) Ma (122) Caitana, n. 1735, solteira. Expostos: 1) Joseph Joaquim, n. 1747; 2) Antônio, n. 1755; 3) Francisca, n. 1756. Agregado: 1) Ricardo, n. 1687.

LEITE, Quiteria Ma (123), n. 1717, solteira. Mãe de: F1) Catarina, n. 1733; F2) Francisco, n. 1756. Exposta: Jacinta, n. 1764.

LEITE, Rosa, n. 1718. Viuva. Mãe de: F1) Ana, n. 1750; F2) Maria, n. 1754.

LEITE, Tomé Glz (124), n. 1734, c. c. Rita Pedrosa, n. 1736. Pais de: F1) Bento, n. 1757; F2) João, n. 1759.

LEME, Anastacia, n. 1737, casada e o marido ausente. Mãe de: F1) Maria, n. 1751. Exposto: Manuel, n. 1763.

LEME, Antônio, n. 1733, c. c. Inez Vra. (125), n. 1740. Pais de: F1) Ana, n. 1762; F2) Francisca, n. 1763; F3) Antônia, n. 1767.

LEME, Bento, n. 1733, c. c. Ana Joaquina, n. 1746. Pais de: F1) Joaquim, n. 1762; F2) Joseph., n. 1763; F3) Antônio, n. 1764; F4) Manuel, n. 1767. Agregada: Maria, n. 1707. Mãe de: 1) Agueda, n. 1742; 2) Joseph., n. 1765. Agregada: Ana, n. 1752.

LEME, Isabel Garcia, n. 1724, casada e o marido ausente.

LEME, Joana da Silva, n. 1707. Viuva.

LEME, Maria, n. 1745. Viuva.

LERUX, Jaques, n. 1695, c. c. Maria Roiz (126), n. 1725. Pais de: F1) Ana, n. 1747; F2) Rosa, n. 1749; F3) Teresa, n. 1752; F4) Joseph, n. 1753; F5) Manuel, n. 1757; F6) Ana, n. 1759; F7) Maria, n. 1766.

LIMA, Antônio Frz (127) Sutro (128), n. 1731. Furriel. Solteiro.

LIMA, Bento de Oliveira, n. 1711, c. c. Antônia Ma (129), n. 1720. Pais de: F1) Francisco, n. 1756; F2) Mariana, n. 1758; F3) Ana, n. 1760; F4) João, n. 1762; F5) Antônio, n. 1764.

LIMA, Domingos, n. 1733, c. c. Josefa Ma (130) de Oliveira, n. 1740.

LIMA, Felipe Vaz, n. 1725, c. c. Ana Ma (131), n. 1734. Pais de: F1) F1) Gertrudes, n. ....; F2) Luciana, n. ....; Francisco, n. ....; F4) Joseph., n. ....

---

120) Xavier? 121-122-123) Maria? 124) Gonçalves? 125) Vieira ou Ventura? 126) Rodrigues? 127) Fernandes ou Ferraz? 128) Souteiro? 129-130-131-132) Maria?

Digitized by Google

LIMA, Inácio Francisco de, n. 1734, c. c. Inacia Ma (132) de Jhs (133), n. 1747. Agregada: cunhada, Ana, n. 1755.

LISBOA, Antônio Ferreira, n. 1727, casado.

LX.ª (134), Antônio dos Santos, n. 1710. Solteiro. Agregada: Dorotea, n. 1727.

LIVER, João da Mota, n. 1730, c. c. Maria Garcia, n. 1745. Pais de: F1) Ana, n. 1764.

LOBO, Antônio da Costa, n. 1689.

LOPES, Antônio da Silva, n. 1721, c. c. Maria Luiza, n. 1742. Pais de: F1) Escolástica, n. 1759.

LOYOLA, Inácio de, n. 1730, c. c. Clara Ma (135), n. 1737. Pais de: F1) Maria, n. 1758; F2) Francisca, n. 1766.

LOYOLA, Inácio Xer. de (136), n. 1726, c. c. Rosa Ma (37), n. 1727. Pais de: F1) Francisco, n. 1753; F2) Antônio, n. 1755.

LUSTOSA, Mel (138) Mendes Fra (139), ausente, c. c. Gertrudes Soares, n. 1734. Pais de: F1) Joaquim, n. 1755; F2) Joseph, n. 1757; F3) Ana, n. 1759; F4) Francisco, n. 1764; F5) Gertrudes, n. 1767.

LUIZ, Ambrosio, n. 1725. Solteiro.

LUIZ, José, Padre. Irmão de: Agregada: Francisca Xer (140), n. 1745. Solteira.

LUZ, Maria da, n. 1712. Viuva. Agregada: Maria, n. 1735.

MACEDO, José de, n. 1729, Sargento-mór, solteiro. Agregado: Teotonio José, n. 1738, solteiro.

MACEDO, Luiz Pra de (141), n. 1707, c. c. Ana Ma (142), n. 1723. Pais de: F1) Escolástica, n. 1745; F2) Joaquim, n. 1748; F3) Ana, n. 1750.

MACHADO, Antônio, n. 1727, c. c. Domingas Maria, n. 1737.

MACHADO, Antônio Gomes, n. 1725. Solteiro. Agregado: Antônio Alz. (143), n. 1738.

MACHADO, Francisco Joseph, n. 1721. Tenente, c. c. Ana Pinta da Silva, n. 1734. Pais de: F1) Francisco, n. 1759; F2) Maria, 1760; F3) João, n. 1763; F4) Joseph. n. 1765.

MACHADO, Helena, n. 1682. Viuva.

MACHADO, João Mendes, n. 1706, c. c. Ana Fra (144), n. 1717. Pais de: F1) Joana, n. 1737; F2) Antônio, n. 1739; F3) Maria, n. 1743; F4) Inácio, n. 1745; F5) Gertrudes, n. 1747; F6) Paulo, n. 1749; F4) Bernardino, n. 1752; F8) Tomaz, n. 1755; F9) Joseph, n. 1756; F10) Joaquim, n. 1758; F11) Manuel, n. 1760. Exposta: Ana, n. 1767.

MACHADO, João Ribeiro, n. 1717, c. c. Francisca Xer (145), n. 1725. Pais de: F1) Joseph., n. 1749. Soldado; F2) Inácio, n. 1751; F3) João, n. 1754; F4) Mariana, n. 1759; F5) Maria, n. 1762; F6) Antônio, n. 1765; F7) Ana, n. 1766.

---

133) Jesus? 134) Lisboa? 135) Maria? 136) Xavier? 137) Maria?
138) Manuel ou Miguel? 139) Ferreira? 140) Xavier? 141) Pereira? 142) Maria? 143) Alves ou Alvares. 144) Ferreira? 145) Xavier?

Digitized by Google

MACHADO, João da Silva, n. 1725, c. c. Ricarda Eufrasia, n. 1736. Pais de: F1) Leandro, n. 1756; F2) Bento, n. 1759; F3) Francisco, n. 1766. Agregados: 1) Domingos, n. 1722; 2) Florencia, n. 1731. Mãe de: 1) Francisca, n. 1752; 2) Joaquina, n. 1763; 3) Pascoa, n. 1745; 4) Maria, n. 1752. Mãe de: 1) Francisco, n. 1766; 2) Inácio n. 176- Exposta: Inacia, n. 1762.

MACHADO, João da Silva, n. 1735, c. c. Ana Ma (146), n. 1732. Pais de F1) Manuel, n. 1753; F2) Paula, n. 1757; 3) Francisca, n. 1764.

MACHADO, Mel (147) Joseph, n. 1740, c.c. Maria das Chagas, n. 1737. Pais de: F1) Maria, n. 1759; F2) Ana, n. 1763; F3) Estolano, n. 1764.

MACHADO, Simão Fra (148), n. 1701.

MACIEL, Ana, n. 1747.

MACIEL, Manuel, n. 1702.

MAIA, Domingos Roiz (149), n. 1723, c. c. Genoveva Francisca de Jhs (150), n. 1737. Pais de: F1) Inácia, n. 1758; F2) Joseph, n. 1760; F3) Maria, n. 1763; F4) Gertrudes, n. 1766.

M.ª (151), Ana, n. 1729, casada e o marido ausente. Mãe de: F1) Antônio, n. 1755.

MARIA, Apolonia, n. 1730. Viuva. Mãe de: F1) Inácia, n. 1749; F2) Hieronimo, n. 1757; F3) Ana, n. 1763.

M.ª (152), Escolástica, n. 1727, casada e o marido ausente. Agregada: Maria, n. 1747.

MARIA, Escolástica, n. 1751. Solteira.

MARIA, Gertrudes, n. 1705. Viuva. Mãe de: F1) Francisco Corrêa, n. 1733, c. c. Gertrudes do Espirito Santo, n. 1725. Pais de: F1) Luiza Neta, n. 1757; F2) Pedro Corrêa, n. 1735.

M.ª (153) Inez, n. 1697, casada e o marido ausente.

M.ª (154), Inocencia, n. 1737, solteira. Mãe de: F1) Maria, n. 1764. Agregados: 1) Quiteria, n. 1736, mãe de: Manuel, n. 1749; 2) Maria Rosa, n. 1737, solteira. Exposta: Maria, n. 1767.

M.ª (155), Josefa, n. 1737. Agregada: Maria, n. 1754. Expostos: 1) Ana, n. 1764; 2) Antônio, n. 1767.

M.ª (156), Luciana, n. 1737. Viuva. Mãe de: F1) Ana, n. 1747; F2) Maria, n. 1749; F3) Manuel, n. 1752; F4) Gertrudes, n. 1753; F5) Mariana, n. 1757.

M.ª (157), Rosa, n. 1723. Viuva. Mãe de: F1) Ana, n. 1741; F2) Maria, n. 1755; F3) Joaquim, n. 1759; F4) Francisca, n. 1761.

M.ª (158), Rosa, n. 1733. Solteira. Agregados: 1) Felipe Mdes (159), n. 1697, c. c. Joana Roiz (160), n. 1731. 2) Teresa, n. 1727. Viuva. Expostos: 1) Alexandre, n. 1753; 2) Ana, n. 1760.

MARIA, Ursula, n. 1717. Viuva. Mãe de: F1) Inacia, n. 1733, solteira; F2) Inez, n. 1735, solteira; F3) João Nepomuceno, n. 1741.

---

146) Maria? 147) Manuel ou Miguel? 148) Ferreira 149) Rodrigues 150) Jesus? 151. 152, 153, 154 e 155) Maria?

156, 157 e 158) Maria? 159) Mendes? 160) Rodrigues? 161) Maria? 162) Xavier? 163) Maria?

Digitized by Google

MARIANO, Joseph. Antônio, n. 1734, c. c. Inez Pedrosa, n. 1739. Pais de: F1) Antônio, n. 1759; F2) Francisco, n. 1767; F3) Ana, n. 1765. Agregada: Joana, n. 1741.

MATOS, Escolástica Ma (169) de, n. 1721. Viuva. Mãe de: F1) Maria Teresa, n. 1742, c. c. Francisco Xer (162), ausente; F2) Escolástica, n. 1743; F3) Joaquim, n. 1746; F4) Gertrudes, n. 1749; F5) Joseph, n. 1750.

MATOS, José Monteiro de, n. 1734, c. c. Escolástica Pinheira, n. 1726. Pais de: F1) Vicente, n. 1755; F2) José, n. 1757; F3) Antônio, n. 1759; F4) João, n. 1765.

MATOS, Manuel, n. 1707, c. c. Rosa Ma (163), n. 1723.

MELO, Joseph de, n. 1745.

MELO, Manuel Frco de (164), n. 1699, c. c. Maria Ferraz, n. 1719. Pais de: F1) Ana, n. 1742; F2) Gertrudes, n. 1747; F3) Mariana, n. 1749; F4) Quiteria, n. 1753; F5) Francisco, n. 1755.

MELO, Vicente Jose, de, n. 1734, furriel, solteiro.

MENDES, Bernardino, n. 1729, c. c. Antônia Luiza, n. 1743. Agregada: Francisca, n. 1751.

MENDES, Francisco Pra (165), n. 1710. Capitão, c. c. Maria Josefa Mendes, n. 1724. Pais de: F1) Maria, n. 1750; F2) Josefa, n. 1751; F3) Gertrudes, n. 1754; F4) Ana, n. 1755; F5) Francisca, n. 1757; F6) Manuel, n. 1759; F7) Joseph, n. 1760; F8) Bartolomeu, n. 1761; F9) Francisco, n. 1762; F10) Antônia, n. 1763; F11) Antônio, n. 1766. Exposto: João, n. 1758. Sobrinhos: 1) Manuel Roiz (166) Jordão, n. 1727, solteiro; 2) José Alz (167), n. 1735, solteiro.

MIZ (168), Eusebio, n. 1731, c. c. Cordola da Costa, n. 1737. Pais de: F1) Ana, n. 1755; F2) Antônio, n. 1759; F3) Francisca, n. 1762; F4) Gertrudes, n. 1765.

MIZ (169) Pedro, n. 1702, c. c. Joana de Jhs (170), n. 1727. Pais de: F1) Felix, n. 1742; F2) Francisco, n. 1749; F3) Ana, n. 1751; F4) Manuel, n. 1755.

MONIZ, Simão Pinto, n. 1711, c. c. Teodosia da Assunção, n. 1730.

MONTEIRO, Antônio, n. 1719, c. c. Ana da Silva, n. 1730. Pais de: F1) Joaquim, n. 1748; F2) Ana, 1750; F3) Francisco, n. 1757; F4) Manuel, n. 1759; F5) Paulo, n. 1761; F6) João, n. 1763; F7) Joseph, n. 1765; F8) Inácio, n. 1767. Agregado: Sobrinho, João Alberto, n. 1728.

MONTEIRO, Paula, n. 1717, solteira. Mãe de: F1) João, n. 1743; F2) Marcelina, n. 1748; F3) Ana, n. 1751; F4) Joseph, n. 1755.

MORAIS, Antônio Francisco de, n. 1730. Solteiro. Irmão de: Agregados: 1) Maria dos Santos, n. 1729; 2) João Francisco de Morais, n. 1732; 3) Ana Ma (171), n. 1741.

---

164) Francisco ou Frederico? 165) Pereira.
166) Rodrigues? 167) Alves ou Alvares? 168 e 169) Moniz? 170) Jesus? 171) Maria?

Digitized by Google

MORAIS, Escolástica Francisca de, n. 1725. Viuva.

MORAIS, Francisca de, n. 1719. Solteira. Agregados: 1) Ana, n. 1747; 2) Gertrudes, n. 1752.

MORAIS, Joseph da Silva, n. 1702, c. c. Josefa de Moura, n. 1703. Pais de F1) Maria, n. 1727; F2) Joseph, n. 1731; F3) Denis, n. 1734; F4) Rita, n. 1741; F5) Vicente, n. 1743, soldado.

MORAIS, Leonor Teresa de Góis e, n. 1717. Viuva. Mãe de: F1) Umistalda, n. 1742.

MORAIS, Manuel de, n. 1742.

MORAIS, Miguel de, n. 1687, solteiro. Agregados: 1) Irmã, Ana de Morais, n. 1685. Viuva; 2) Marcelo, n. 1727, c. c. Apolonia, n. 1731.

MORAIS, Timóteo de, n. 1732. Agregados: 1) Luzia, n. 1707; 2) Raimundo, n. 1717; 3) Ursula, n. 1722, mãe de: Ana, n. 1749.

MOREIRA, Ana, n. 1737. Exposta: Maria, n. 1766.

MOREIRA, Jorge, n. 1729, c. c. Leonor Borges, n. 1733. Pais de: F1) Joaquim, n. 1752; F2) Ana,n . 1754; F3) Maria, n. 1756; F4) Joseph, n. 1759; F5) Gertrudes, n. 1760; F6) Belchior, n. 1763; F7) Maria, n. 1764.

MOTA, Vicente da, n. 1735, c. c. Maria Vieira, n. 1733. Pais de: F1) Maria, n. 1763; F2) Dionisio, n. 1765; F3) Vicencia, n. 1766. Agregados: 1) Inacia de Sousa, n. 1739; 2) Joseph Vra (172), n. 1749; 3) Domiciana, n. 1754.

MOTA, Vicente Vra (173) da, n. 1735, solteiro. Agregado: Roberto André, n. 1745.

MOURA, Antônio de, n. 1715.

MOURA, Joana de, n. 1717. Viuva. Mãe de: F1) Ana, n. 1751.

NOGUEIRA, Bento Ribeiro, n. 1720, c. c. Maria Miz (174), n. 1721. Pais de: F1) Manuel, n. 1747; F2) Joseph, n. 1754; F3) Joaquim, n. 1760. Agregada: Antônia, n. 1714. Viuva.

NEVES, Joana das, n. 1707. Viuva. Expostas: 1) Ana, n. 1742; 2) Maria, n. 1750; 3) Gertrudes, n. 1761.

NEVES, Joana das, n. 1717.

NEVES, Manuel Joseph. das, n. 1729, c. c. Maria das Neves, n. 1707. Enteadas: 1) Maria, n. 1729; 2) Ana, n. 1739; 3) Rita, n. 1742.

NUNES, Antônio Frz (175), n. 1706, c. c. Luiza de Camargo, n. 1720. Pais de: F1) Ana, n. 1745; F2) Joaquim, n. 1747; F3) Maria, n. 1748; F4) Joseph., n. 1753; F5) Francisca, n. 1754; F6) Paula, n. 1758; F7) Gertrudes, n. 1763.

NUNES, Francisco, n. 1707, coronel, c. c. Angela Ma (176), n. 1721. Pais de: F1) Manuel, n. 1756.

NUNES, Manuel, n. 1719, c. c. Maria de Crasto, n. 1725. Pais de: F1) Luiz, n. 1754; F2) João, n. 1756; F3) Maria, n. 1757; F4) Matias, n. 1758; F5) Joaquim, n. 1762; F6) Ana, n. 1765.

---

172 e 173) Vieira ou Ventura? 174) Moniz? 175) Fernandes ou Ferraz? 176) Maria?

Digitized by Google

OLIVEIRA, Ana Francisca de, n. 1729, casada e o marido ausente. Mãe de: F1) Antônio, n. 1754; F2) Teresa, n. 1755; F3) Maria, n. 1759; F4) Francisco, n. 1762; F5) João, n. 1763.

OLIVEIRA, Ana da Silva, n. 1707. Viuva. Exposta: Maria Joana, n. 1747.

OLIVEIRA, Antônio de, n. 1712. Solteiro. Agregados: 1) Maria, n. 1727. Mãe de: Ursula, n. 1757; 2) Joseph, n. 1732, c. c. Rita, n. 1742. Pais de: Inocencio, n. 1765.

OLIVEIRA, Antônio de, n. 1741. Capelão. Irmão de: 1) Maria de Assunção, n. 1739. Solteira; 2) Escolástica, n. 1740, solteira; 3) Ana, n. 1743, solteira.

OLIVEIRA, Antônio Vaz de, n. 1695. Viuvo.

OLIVEIRA, Escolastica de, n. 1717, solteira. Irmã de: 1) Ursula Ma (177) de Oliveira, n. 1729. Agregada: Gertrudes de Moura, n. 1722, c. c. Antônio Francisco, ausente. Pais de: 1) Escolastica, n. 1754.

OLIVEIRA, Joseph Lopes de, n. 1714, c. c. Margarida Vra (178), n. 1726. Pais de: F1) Ana, n. 1749; F2) Vicente, n. 1751; F3) Inácio, n. 1753; F4) Maria, n. 1754; F5) João, n. 1756; F6) Bartolomeu, n. 1758; F7) Joseph, n. 1759; F8) Francisco, n. 1762; F9) Rosa, n. 1764.

OLIVEIRA, Mariana Roiz (179) de, n. 1697. Viuva. Mãe de: F1) Maria, n. 1720; F2) Angela Roiz, n. 1722. Viuva; F3) Manuel Lopes, n. 1734, soldado, solteiro; F4) João Dias Neto, n. 1742; F5) Maria Francisca, n. 1742, c. c. Pedro da Sa (180), n. 1737. Pais de: N1) Francisco, n. 1763; N2) Gertrudes, n. 1765; N3) Josefa, n. 1766. F6) Angela, n. 1743.

OLIVEIRA, Mateus Frz (181) de, n. 1702, solteiro.

PAES, Bento, n. 1739, c. c. Ana Ma (182), n. 1749. Pais de: F1) Angela, n. 1765.

PAES, Caitano, n. 1722; c. c. Gertrudes Maria, n. 1737. Pais de: F1) Maria, n. 1752; F2) Rita, n. 1754; F3) Ana, n. 1757; F4) Carlos, n. 1761; F5) Joaquina, n. 1763; F6) Salvador, n. 1765.

PAES, Custodia, n. 1717. Viuva. Mãe de: F1) Quiteria, n. 1745. Agregada: Josefa, n. 1712.

PAES, Inacia, n. 1727.

PAES, Pedro Taques de Almeida, n. 1714. Viuvo. Mãe: Leonor de Siqueira, n. 1682. Filhos de Pedro: F1) Balduino Abagaro, n. 1749; F2) Emilia Flavia, n. 1751. Agregados: 1) Angela Taques, n. 1709; 2) Leonor Caitana, n. 1717; 3) Irmão de Pedro, Antônio Paes, n. 1719; 4) Tomasia, n. 1742; 5) Vitoria, n. 1743.

PASSOS, João Fra (183) dos, n. 1713, c. c. Mariana de Assunção, n. 1725. Agregada: Justa, n. 1755.

PASSOS, Joseph de, n. 1702.

---

177) Maria? 178) Vieira ou Ventura? 179) Rodrigues? 180) Silva? 181) Fernandes ou Ferraz? 182) Maria?

Digitized by Google

PASSOS, Joseph Corrêa, n. 1741, c. c. Ana Ma (184), n. 1743. Pais de: F1) Maria, n. 1766.

PEDROSA, Ana, n. 1737. Viuva.

PEDROSA, Luzia, n. 1727. Viuva. Mãe de: F1) Clara, n. 1747; F2) Mariana, n. 1751; F3) Genoveva, n. 1757.

PEIXOTO, João de Sampaio, n. 1714, casado. Agregado: Sebastião, n. 172[illegible]

PENALVA, Manuel Simões, n. 1731, c. c. Joana Teresa, n. 1742. Pais de: F1) Joseph., n. 1759; F2) Ana, n. 1760; F3) Maria, n. 1763. Agregada: Francisca, n. 1753.

PENTEADO, Francisco Roiz (185), n. 1743.

PRA (186), Antônio Joseph, n. 1727. Solteiro. Pai de: F1) Maria, n. 1750

PRA (187), Francisca, n. 1717, solteira. Mãe de: F1) Maria, n. 1738.

PRA (188), Joseph., n. 1735. Solteiro.

PRA (189), Joseph. Luiz, n. 1742. Solteiro.

PRA (190), Joseph Roiz (191), n. 1703. Viuvo. Pai de: F1) Ant.ª Maria, n. 1747, c. c. Bento Borges Chaves, n. 1710; F2) Maria, n. 1749; F3) Joaquim, n. 1750; F4) Joseph, n. 1752; F5) Antônio, n. 1753; F6) Gertrudes, n. 1755; F7) Escolastica, n. 1759; F8) Ana, n. 1760. Agregado: Lourenço Ribeiro Guimes (193), n. 1722.

PRA (194), Manuel Roiz (195), n. 1701, c. c. Ana Ma (196), n. 1729. Pais de: F1) Maria, n. 1743, solteira; F2) Escolastica, n. 1749; F3) Joseph. Roiz, n. 1751, Cabo de Esquadra; F4) Rosa, n. 1753; F5) Ana, n. 1757.

PRA (197), Pedro Caitano, n. 1716, c. c. Inez Pinta, n. 1727. Pais de: F1) Joana, n. 1748; F2) Manuel, n. 1750; F3) Maria, n. 1751; F4) Ana, n. 1754; F5) Joaquim, n. 1760; F6) Gertrudes, n. 1764; F7) Teresa, n. 1765; F8) Francisca, n. 1766.

PESSOA, Manuel José, n. 1732.

PESTANA, João Alz (198), n. 1700, c. c. Maria da Conceição, n. 1699. Pais de: F1) Inácio, n. 1728; F2) Ana, n. 1742; F3) Joseph, n. 1744.

PINHEIRO, Domingos Francisco, n. 1717, solteiro.

PINHEIRO, Isabel, n. 1726. Agregadas: 1) Maria, n. 1697; 2) Lourença, n. 1707; 3) Inácia, n. 1749. Mãe de: Pedro, n. 1766. 4) Maria, n. 1757.

PINHEIRO, Joseph, n. 1735.

PINHEIRO, Maria, n. 1707. Solteira. Exposta: Rosa, n. 1757. Agregada: Pascoa, n. 1687.

PINTO, Antônio Joseph., n. 1736, c. c. Maria Fernandes, n. 1747. Pais de: F1) Domingos, n. 1765. Agregado: Manuel Joseph., n. 1745.

PINTO, João, †, c. c. Desideria Camela, n. 1729. Viuva. Pais de: F1) Ana Ma (199), n. 1743, c. c. José Teixeira, n. 1740; F2) Bartolomeu, n. 1745; F3) Gertrudes, n. 1750; F4) Maria, n. 1752; F5) Joaquim, n. 1755; F6) Rita, n. 1761.

---

183) Ferreira? 184) Maria? 185) Rodrigues? 186, 187, 188, 189 e 190) Pereira? 191) Rodrigues? 192) Antonieta?

193) Guimarães? 194) Pereira? 195) Rodrigues? 196) Maria? 197) Pereira? 198) Alves ou Alvares? 199) Maria? 200) Rodrigues?

Digitized by Google

PINTO, João Roiz (200), n. 1737, c. c. Ana da Conceição, n. 1743. Pais de: F1) Antônio, n. 1761; F2) Joseph., n. 1763; F3) Ana, n. 1766.

PINTO, Tomé, cônego, Irmão de: Agregada: Teresa Pinta Guedes, n. 1705. Exposta: Ana Maria, n. 1737, solteira.

PINTO, Tomé Ribeiro, n. 1701. Viuvo. Pai de: F1) Manuel Veloso, n. 1736; F2) Francisca, n. 1746; F3) Gertrudes, n. 1746; F4) Escolastica, n. 1750.

PIRES, Domigas Ma (201), n. 1722. Viuva. Agregados: 1) João Roiz (202) Nogueira, n. 1712; 2) Ana, n. 1742. Expostos: 1) Joseph, n. 1754; 2) Manuel, n. 1766.

PIRES, Joana, n. 1717. Tia de: 1) Marcelino, n. 1739; 2) Joaquim, n. 1743, 3) Angela, n. 1750.

PIRES, Pedro Vaz, n. 1719, c. c. Joana Glz (203), n. 1737. Pais de: F1) Francisco, n. 1756.

PIRES, Serafina, n. 1727, solteira. Agregados: 1) Francisco, n. 1743; 2) Narciso, n. 1745; 3) Ana, n. 1747; 4) Simoa, n. 1751; 5) Gertrudes, n. 1755.

PIZA, Manuel Joaquim de Toledo, n. 1728, c. c. Maria Furquim, n. 1732. Pais de: F1) Francisca, n. 1752; F2) Gertrudes, n. 1755; F3) Manuel, n. 1756; F4) Joseph., n. 1759; F5) Francisca, n. 1764. Agregados: 1) Joseph., n. 1752; 2) Manuel, n. 1755; 3) Domingos, n. 1756.

PORTO, Antônio Alz (204), n. 1719.

PRADO, Sebastião do, †, c. c. Maximiana Martins, n. 1687. Pais de: F1) João Pedro Leme, n. 1722, solteiro; F2) Maximiano Marino Pra (205), n. 1772, solteiro; F3) Francisco José Raimundo, n. 1730. Agregado: Joseph Pacheco Mâciel, n. 1717, c. c. Maria José de Jhs, (206), n. 1731. Pais de: 1) João, n. 1751; 2) Antônio, n. 1753; 3) Joseph, n. 1755; 4) Maria, n. 1756; 5) Gertrudes, n. 1758; 6) João, n. 1760; 7) Jacinto, n. 1762; 8) Sebastião, n. 1763; 9) Manuel, n. 1764; 10) Ana, n. 1765.

PRETO, Antônio de Gois, n. 1726, c. c. Florencia, n. 1737. Pais de: F1) Pedro, n. 1755; F2) Ana, n. 1757; F3) Francisca, n. 1764; F4) Josefa, n. 1766.

PRETO, Miguel, n. 1697, c. c. Benta, n. 1702.

QUEVEDOS, Quiteria de, n. 1677. Viuva. Mãe de: F1) Clara de Quevedos, n. 1713, casada e o marido ausente; F2) Maria Henriques, n. 1717; F3) Maria Josefa, n. 1722; F4) Teresa, n. 1728.

RABOUXO, Joseph. da Costa, n. 1721, c. c. Ana da Silva, n. 1732. Pais de: F1) Maria, n. 1756; F2) Catarina, n. 1757; F3) Agostinho, n. 1758; F4) Isabel, n. 1760; F5) Joaquim, n. 1761; F6) Francisco, n. 1764; F7) Isabel, n. 1767.

RAMOS, Vicente Fra (207), n. 1720. Solteiro.

---

201) Maria? 202) Rodrigues? 203) Gonçalves? 204) Alves ou Alvares? 205) Pereira? 206) Jesus?

207) Ferreira? 208) Maria? 209) Rodrigues? 210) Frederico ou Francisco?

Digitized by Google

REGO, Bernardo Luiz do, n. 1743, solteiro.

REGO, Diogo Pinto do, n. 1710, c. c. Isabel Ma (208), n. 1720. Pais de: F1) Ana M.ª, n. 1735, c. c. Antônia Fortes, n. 1725. Pais de: N1) Joseph, n. 1755; N2) Emerenciana, n. 1757; N3) Maria, n. 1759; N4) Manuel, n. 1760; N5) Isabel, n. 1761. Exposto: Domiciano, n. 1749.

REGO, Francisco Duarte do, n. 1741, c. c. Mariana Roiz (209), n. 1743. Agregados: 1) Joseph, n. 1747; 2) Inácio, n. 1751; 3) Joaquim, n. 1753.

REGO, Frco (210) Pinto do, n. 1713, c. c. Escolastica Jacinta Ribeira, n. 1724. Pais de: Ana, n. 1743; F2) José, n. 1746; F3) Maria, n. 1747; F4) Joaquim, n. 1757; F5) Joaquina, n. 1758; F6) Jacinta, n. 1761. Agregados: 1) Matias de Sousa, n. 1711; 2) Francisco Leite, n. 1727; 3) Antônio Bicudo, n. 1727.

REGO, Inácio de Barros, n. 1705, c. c. Rosa Leite, n. 1720. Pais de: F1) Maria, n. 1752; F2) Vicente, n, 1753; F3) Joseph, n. 1756; F4) Francisca, n. 1758; F5) Custodia, n. 1760.

RIBEIRO, Antônio, n. 1730, c. c. Ana Paes, n. 1740. Pais de: F1) Sebastião, n. 1757; F2) Rosa, n. 1759; F3) Francisco, n. 1762; F4) Maria, n. 1763.

RIBEIRO, Bernardo, n. 1737, c. c. Vicencia Paes, n. 1739. Pais de: F1) Joaquim, n. 1757; F2) Ana, n. 1758; F3) Leonor, n. 1759; F4) Escolastica, n. 1760; F5) Luiza, n. 1761.

RIBEIRO, Francisco de Sales, n. 1687. Viuvo. Pai de: F1) Joseph, n. 1736; F2) Teodora, n. 1742; F3) Francisco, n. 1743; F4) Antônio, n. 1744; F5) João, n. 1745; F6) Manuel, n. 1747.

ROCHA, Domingas da, n. 1727. Viuva. Expostos: 1) Gertrudes, n. 1752; 2) Gertrudes, n. 1755; 3) Antônio, n. 1760; 4) Maria, n. 1766.

ROCHA, Manuel da Silva, n. 1729, c. c. Maria de Barros, n. 1741. Pais de: F1) Maria, n. 1757; F2) Gertrudes, n. 1762; F3) Ana, n. 1764.

ROIZ (211), Angela, n. 1715. Viuva. Mãe de: F1) Luiza, n. 1752; F2) Francisco, n. 1754. Agregada: Francisca, n. 1687.

ROIZ (212), Antônio da Costa, n. 1705, c. c. Josefa Pires da Silva, n. 1736. Pais de: F1) Florencia, n. 1760; F2) Francisco, n. 1763; F3) Antônio, n. 1764; F4) Joseph, n. 1766.

ROIZ (213), Hieronimo, n. 1725, c. c. Maria Potencia, n. 1736. Pais de: F1) Maria, n. 1759.

ROIZ (214), Joseph Antônio, n. 1725. Solteiro.

ROIZ (215), Maria, n. 1722. Mãe de: F1) Angela, n. 1747.

ROIZ (216), Paula, n. 1722. Solteira. Mãe de: F1) Rosa, n. 1747; F2) Joseph, n. 1752; F3) Reginaldo, n. 1757.

ROSA, José dos Santos, n. 1732, Forriel, c. c. Margarida de Oliveira, n. 1692. Agregados: 1) Luiz, n. 1727; 2) Lourenço, n. 1729; 3) Justa Maria Neta, n. 1749.

211, 212, 213, 214, 215 e 216) Rodrigues? 217) Antônia ou Antonieta? 218) Maria?

Digitized by Google

ROSA, Manuel da, n. 1707, c. c. Angela de Sousa, n. 1715. Pais de: F1) Antônio, n. 1754. Agregada: cunhada, Ant.ª (217) de Sousa, n. 1719, viuva. Mãe de: Ana, n. 1737.

ROSARIO, Antônio do, n. 1717, c. c. Luzia Monteira, n. 1742.

ROSARIO, Catarina Ma (218) do, n. 1732, casada e o marido ausente. Mãe de: F1) Antônia, n. 1758.

SACRAMENTO, Ana Clara do, n. 1729. Irmã de: Maria Teresa, n. 1742. Mãe de: 1) Ana, n. 1761.

SALES, Ana Maria de, n. 1730, casada e o marido ausente. Mãe de: F1) Gertrudes, n. 1757; F2) Ana, n. 1758; F3) Manuel, n. 1759; F4) Joaquim, n. 1764; F5) Maria, n. 1765; F6) Joseph, n. 1766.

SALGADO, Manuel João, n. 1727, solteiro.

S. PAIO, Manuel José de, n. 1718, c. c. Maria da Silva, n. 1718. Pais de: F1) Manuel, n. 1755; F2) Francisco, n. 1757; F3) Lourenço, n. 1759; F4) Gertrudes, n. 1760. Agregadas: 1) Maria, n. 1735; 2) Custodia, n. 1750.

SANTOS, Amaro dos, n. 1721.

SANTOS, Ana, n. 1729, c. c. Antônio, n. 1735. Pais de: F1) Maria, n. 1754; F2) Josefa, n. 1764; F3) Joaquim, n. 1765. Agregada: Maria, n. 1707.

SANTOS, Bartolomeu dos, n. 1713, c. c. Luzia Fernandes, n. 1717. Pais de: F1) Boaventura, n. 1751.

SANTOS, Bento Pra (219) dos, n. 1725, c. c. Ana Pra, n. 1737. Pais de: F1) Ana, n. 1759; F2) Caitana, n. 1762; F3) Hieronimo, n. 1767.

SANTOS, Joseph Carlos dos, n. 1727, c. c. Maria Antônia, n. 1732. Pais de: F1) Francisco, n. 1751; F2) Ursula, n. 1753; F3) Joseph, n. 1755; F4) Isabel, n. 1757; F5) João, n. 1758; F6) Maria, n. 1763; F7) Ana, n. 1764; F8) Antônio, n. 1765.

SANTOS, Vicente Vra (220) dos, n. 1730, c. c. Ana de Lima, n. 1730. Pais de: F1) Maria, n. 1754; F2) Escolástica, n. 1756. Agregada: Mãe de Vicente, Maria Soares, n. 1696. Viuva.

SARAIVA, Antônio de Freitas, n. 1725, c. c. Joana Mendes, n. 1718. Cunhada: Teresa, n. 1740, solteira. Exposto: Francisco, n. 1764.

SENA, Antônio Bernardino de, n. 1730, soldado, c. c. Joana Barbosa, n. .... Pais de: F1) Manuel, n. 1756; F2) Joaquim, n. 1760; F3) Ana, n. 1762; F4) Maria, n. 1764. Agregada: Inez Pedrosa, n. 1750.

SERRA, Lopo dos Santos, n. 1713. Capitão, c. c. Inacia Ma (221) Roiz (222), n. 1723. Pais de: F1) Joaquim José, n. 1748; F2) Gertrudes, n. 1750.

SIGAR, Francisco Xer (223), n. 1727, c. c. Francisca de Crasto, n. 1739. Pais de: F1) Joaquim, n. 1760; F2) Bento, n. 1762.

SILVA, Ana da, n. 1707. Viuva. Mãe de: F1) Maria, n. 1740. Agregadas: 1) Antonia, n. 1711; 2) Angela, n. 1717.

---

219) Pereira? 220) Vieira ou Ventura? 221) Maria? 222) Rodrigues?

Digitized by Google

SILVA, André Alz (224) da, n. 1719, solteiro. Agregado: Joseph Francisco Guimarães, n. 1740.

SILVA, Antônio da, n. 1723, c. c. Ana Dias, n. 1737. Pais de: F1) Rita, n. 1746; F2) Inez, n. 1747; F3) Inácio, n. 1749; F4) Eufrásia, n. 1750; F5) Joseph, n. 1751; F6) Francisco, n. 1764; F7) Joseph, n. 1767.

SILVA, Antônio da, n. 1727, c. c. Rita da Fé, n. 1727. Pais de: F1) Escolástica, n. 1747; F2) Joaquim, n. 1749; F3) Joseph, n. 1753. Agregadas: 1) Maria, n. 1717. Mãe de: Joseph, n. 1759. 2) Irmã de Maria: Francisca Xer (225) Gomes, n. 1719; 3) Ana, n. 1747.

SILVA, Antônio, Coelho da, n. 1727, solteiro.

SILVA, Antônio Francisco de, n. 1730. Alferes, c. c. Catarina Ma (226) de Oliveira, n. 1739. Pais de: F1) José, n. 1758.

SILVA, Bento Jorge da, n. 1727, c. c. Isabel da Visitação, n. 1729. Pais de: F1) Ana, n. 1757; F2) Ursula, n. 1759; F3) Francisca, n. 1762; F4) Gertrudes, n. 1765; F5) Joaquim, n. 1767.

SILVA, Caitano Pinto da, n. 1719, c. c. Carlota Ma (227), n. 1739. Pais de: F1) Francisco, n. 1764; F2) Ana, n. 1766. Agregada: Ana, n. 1737. Pai de Caitano: Manuel Pinto da Silva, n. 1699.

SILVA, Estevão da, n. 1703, c. c. Maria da Encarnação, n. 1727.

SILVA, Inácio Alz (228) da, n. 1707. Viuvo. Agregado: Manuel Pires, n. 1737.

SILVA, Inácio Borges da, n. 1714. Soldado. Viuvo. Pai de: F1) Joaquim, n. 1745; F2) Rosa, n. 1749.

SILVA, João Corrêa da, n. 1739, c. c. Angela Coelho, n. 1737. Agregada: Nasaria, n. 1731.

SILVA, João Pra (229) da, n. 1718, c. c. Caterina Xer (230), n. 1720. Pais de: F1) Ana, n. 1747; F2) Francisca, n. 1750; F3) Rosa, n. 1752; F4) Manuela, n. 1754.

SILVA, João Roiz (231) da, n. 1743, c. c. Maria Lopes, n. 1749. Pais de: F1) João, n. 1763; F2) Teodosia, n. 1764; F3) Floriano, n. 1765.

SILVA, José da, n. 1739, c. c. Vitoria Maria, n. 1727.

SILVA, Joseph da, n. 1744, c. c. Andresa Ma (232), n. 1744. Pais de: F1) Manuel, n. 1767. Agregadas: 1) Inácia de Cerqueira, n. 1717; 2) Leonardo Fernandes, n. 1741, c. c. Ana, n. 1750; 3) Teresa Ma., n. 1742.

SILVA, Joseph Antônio da, n. 1733. Alferes, c. c. Maria da Conceição, n. 1740. Pais de: F1) José, n. 1761; F2) Joaquim, n. 1762; F3) Maria, n. 1764; F4) Ana, n. 1765; F5) Antônia, n. 1766.

SILVA, José Antunes da, n. 1711, c. c. Gertrudes Ma (233), n. 1734. Pais de: F1) Maria, n. 1755; F2) Joana, n. 1759; F3) Manuel, n. 1764; F4) Ana, n. 1765.

---

223) Xavier? 224) Alves ou Alvares? 225) Xavier? 226 e 227) Maria? 228) Alves ou Alvares?

Digitized by Google

SILVA, Joseph Corrêa da, n. 1723, casado. Pai de: F1) Ana, n. 1755; F2) Inácio, n. 1759. Agregado: Sobrinho, José Mauricio, n. 1740. Alferes, solteiro. Agregada: Maria Rangel, n. 1742.

SILVA, Joseph Pra (234) da, n. 1747.

SILVA, Luiz Roiz (235) da, n. 1730, c. c. Rosa Ma (236), n. 1741. Pais de: F1) Gertrudes, n. 1757; F2) Joseph, n. 1761; F3) Francisco, n. 1762; F4) Antônio, n. 1764; F5) Joaquim, n. 1765. Agregada: Catarina, n. 1749.

SILVA, Manuel Caitano da, n. 1714, c. c. Rosa Ma (237), n. 1712. Pais de: F1) Teresa, n. 1741, casada; F2) Ana Ma, n. 1745, c. c. Inácio da Silva, n. 1739; F3) Paulo, n. 1747, solteiro; F4) Joseph, n. 1749, solteiro; F5) Francisco, n. 1751, solteiro.

SILVA, Manuel Glz (238) da, n. 1723. Alferes, c. c. Brigida Rosa, n. 1729. Pais de: F1) Inácia, n. 1764. Enteados: 1) Manuel, n. 1745; 2) José, n. 1749.

SILVA, Manuel Roiz (239), n. 1722, solteiro. Exposto: Manuel, n. 1761.

SILVA, Maria da, n. 1724. Viuva. Mãe de: F1) Teresa, n. 1747; F2) Joana, n. 1749; F3) Escolástica, n. 1751.

SILVA, Maria Leite da, n. 1697. Viuva. Mãe de: F1) Catarina Eufrasia, n. 1727. Viuva. Mãe de: N1) Matildes, n. 1751; N2) João, n. 1752; N3) Maia, n. 1753. F2) Escolástica Ma (240), n. 1737, solteira. Agregada: Floriana, n. 1744.

SILVA, Margarida da, n. 1742, solteira. Mãe de: F1) Maria, n. 1748; F2) Gertrudes, n. 1755. Agregada: Isabel Pedrosa, n. 1737.

SIMÕES, Manuel Batista, n. 1716, c. c. Mariana Freire da Luz, n. 1725. Pais de: F1) Ana, n. 1757; F2) Joseph, n. 1756; F3) Maria, n. 1760; F4) Francisco, n. 1763. Exposto: Francisco, n. 1756.

SOARES, Antônio, n. 1750. Agregados: 1) Irmã, Francisca, n. 1737; 2) Maria da Assunção, n. 1740, casada e o marido ausente; 3) cunhado, Domingos Paes, n. 1741, c. c. Teresa de Jhs (241), n. 1742.

SOARES, Domingos, n. 1737.

SOARES, Joana, n. 1705. Exposta: Maria, n. 1749.

SOARES, Lourenço de Cerqueira, n. 1697, c. c. Francisca Cardosa, n. 1707.

SOLANO, Bernardo Roiz (242), n. 1709, solteiro.

SOLANO, Manuel Roiz (243), n. 1745, solteiro.

SOUSA, Josefa de, n. 1717. Mãe de: F1) Teodora, n. 1749; F2) Maria, n. 1751.

SOUSA, Joseph Pra (244) de, n. 1741, furriel, solteiro.

SOUSA, Manuel Calisto de, n. 1729, c. c. Escolástica Pimentel, n. 1728. Pais de: F1) João, n. 1750; F2) Ana, n. 1752; F3) Maria, n. 1755; F4) Teresa, n. 1760; F5) Antônio, n. 1761.

---

229) Pereira? 230) Xavier? 231) Rodrigues? 232 e 233) Maria? 234) Pereira? 235) Rodrigues? 236 e 237) Maria? 238) Gonçalves?

Digitized by Google

SOUSA, Secundo de, n. 1700, c. c. Inácia Roiz (245), n. 1705. Pais de: F1) Maria, n. 1731; F2) Ana, n. 1733; F3) Escolástica, n. 1735; F4) Josefa, n. 1736; F5) Francisca, n. 1755; F6) Manuel, n. 1757; F7) Manuel, n. 1758.

TAVARES, Pedro José, n. 1725, casado.

TEIXEIRA, Sebastião, n. 1708, c. c. Rosa Eufrosina, n. 1737.

TOLEDO, Leonardo de, n. 1719, c. c. Gertrudes de Morais, n. 1721. Agregado: Sobrinho, Joaquim, n. 1749.

TRINDADE, Cordula Ma (246) da, n. 1719, casada e o marido ausente.

VALE, Antônio Frz (247) do, n. 1722. Capitão, c. c. Francisca Xer (248), n. 1730. Agregados: 1) Vicente José, n. 1735; 2) Joseph Gomes Valente, n. 1744. Exposto: Joseph, n. 1759.

VALE, Antônio Ribeiro do, n. 1731. Soldado, solteiro.

VALE, Felix Elói do, n. 1731. Tenente, c. c. Antônia Joaquina, n. 1737. Pais de: F1) Maria, n. 1764; F2) Joseph, n. 1766. Exposta: Francisca, n. 1763. Agregados: 1) Maria ,n. 1722. Mãe de: Ant.ª (249), n. 1751.

VALE, Joseph da Costa, n. 1735, c. c. Maria Francisca, n. 1750. Pais de: F1) Ana, n. 1767. Cunhados: 1) Eufrasia, n. 1756; 2) João, n. 1757.

VASCOS (250), José Francisco de, n. 1724, c. c. Francisca da Rocha, n. 1739. Pais de: F1) Ana, n. 1756; F2) Joaquim, n. 1757; F3) Maria, n. 1767.

VAZ, Francisco Joseph, n. 1735, c. c. Ana Ma (251), n. 1737. Pais de: F1) Francisca, n. 1765; F2) João, n. 1766. Agregados: 1) Sogra, Francisca Xer (252), n. 1705; 2) cunhado, Manuel Luiz, n. 1744.

VAZ, Mel (253) Cast.º (254), n. 1735.

VAZ, Manuel Francisco, n. 1718, c. c. Gertrudes Ma (255), n. 1721. Pais de: F1) Maria, n. 1753; F2) Antônia, n. 1755; F3) Joseph, n. 1756; F4) Ana, n. 1758; F5) Elesbão, n. 1760; F6) João, n. 1764; F7) Francisca, n. 1765.

VICENTE, João, †, c. c. Maria de Sousa, n. 1738. Viuva. Pais de: F1) Manuel, n. 1755.

VIDAL, Guilherme Lopes, n. 1730, c. c. Bonifacia da Silva, n. 1732. Pais de: F1) Francisca, n. 1763; F2) Joana, n. 1764; F3) Joseph, n. 1765; F4) Ana, n. 1766; F5) Joaquim, n. 1767.

VRA (256), Angela, n. 1705, casada e o marido ausente.

VRA (257), Antônio, n. 1740.

VRA (258), Maria da Silva, n. 1709. Solteira. Exposto: Joseph, n. 1756.

VRA (259), Quiteria, n. 1719. Sobrinha: Inácia, n. 1737. Casada e o marido ausente.

XER (260), Faustino, cônego. Irmão de: Angelo Xer. do Prado, n. 1717, c. c. Maria Angela de Jhs (261), n. 1727. Pais de: Joseph, n. 1755. Agregada: cunhada, Ursula, n. 1740, solteira.

---

239) Rodrigues? 240) Maria? 241) Jesus? 242-243) Rodrigues? 244) Pereira?
245) Rodrigues? 246) Maria? 247) Fernandes ou Ferraz? 248) Xavier? 249) Antônia ou Antonieta? 250) Vasconcelos? 251) Maria? 252) Xavier? 253) Manuel ou Miguel? 254) Castro, Crasto, Castanho ou Castilho? 255) Maria?

Digitized by Google

ER (262), Francisco, †, c. c. Josefa Corrêa, n. 1717. Viuva. Pais de: F1) Inácia, n. 1749; F2) Ana, n. 1751; F3) Maria, n. 1755. Exposta: Rita, n. 1765.

ER (263), Francisco, n. 1733, solteiro. Irmão de: 1) Isabel, n. 1731, casada e o marido ausente. Mãe de: S1) Clara, n. 1750; S2) Ana, n. 1757.

ER (264), Inácio Francisco, n. 1733, solteiro. Irmão de: Isabel, n. 1731, casada e o marido ausente. Mãe de: S1) Clara, n. 1750; S2) Ana, n. 1757.

ER (265), Joseph Francisco, n. 1734, soldado. Mãe: Mariana de Sá, n. 1705.

256, 257, 258 e 259) Vieira ou Ventura? 260) Xavier? 261) Jesus? 262, 263, 264 e 265) Xavier?

Recenseamento de S. Paulo, em 1768

Bairro de Sant'Ana) (Copiado dos documentos existentes no Departamento do Arquivo do E. de S. Paulo)

BENEDITO MARCONDES

ABREU, Agostinho de, n. 1718, soldado, casado.
ABREU, Domos. (1) de, n. 1711, cabo de esquadra. Casado. Pai de: F1) Luiz de Abreu, n. 1748. Soldado.
ABREU, João Dias de, n. 1728, soldado, casado.
AGUIAR, Tomaz de, n. 1708, soldado, casado.
ALMEIDA, Inácio, n. 1748, soldado, solteiro.
ALMEIDA, Jeronimo de, n. 1748, soldado, solteiro.
ALZ (2), Antônio, n. 1753, soldado, solteiro.
AMORIM, Francisco José de, n. 1751, solteiro.
ANGELO, Estevão, n. 1743, soldado, casado.
ARANHA, Francisco de Siqueira, n. 1734, soldado, casado.
ARAUJO, Antônio de, n. 1728, soldado, casado.
ARAUJO, João de, n. 1733, soldado, solteiro.
BARBOSA, Francisco Dias, n. 1716, soldado, casado.
BARBOSA, José, n. 1754, soldado, casado.
BARBOSA, José Pires, n. 1736, soldado, casado.
BARBOSA, José Pires, n. 1741, solteiro.
BARBOSA, Silvestre, n. 1716, casado.
BASTOS, João Teixeira, n. 1708, soldado, solteiro.
BATISTA, José da Silva, n. 1708, soldado solteiro.
BICUDO, Inácio, Cardoso, n. 1708, casado.
BICUDO, Manuel Antônio, n. 1752, soldado, solteiro.

1) Domingos? 2) Alves ou Alvares? 3) Domingos? 4) Xavier?

Digitized by Google

BORGES, Luiz, n. 1685, soldado, casado.
BORGES, Manuel, n. 1743, soldado, casado.
BUENO, Francisco, n. 1751, soldado, solteiro.
CAMARGO, Angelo Vergueiro de, n. 1746, soldado, solteiro.
CAMARGO, Domos (3) Ortiz de, n. 1722, cabo de esquadra, casado.
CAMARGO, Francisco Xer (4) de, n. 1752, soldado. Solteiro.
CAMARGO, Gonçalo José de, n. 1752, soldado, solteiro.
CAMARGO, Inácio Ortiz de, n. 1736, soldado, casado.
CAMARGO, José de, n. 1724, casado.
CAMARGO, José de Siqueira de, n. 1741, soldado, solteiro.
CAMARGO, Mateus Franco de, n. ....., soldado, solteiro.
CAMARGO, Pedro Vieira de, n. 1705, soldado, casado.
CAMPOS, Antônio Peres de, n. 1748. Cabo de esquadra. Solteiro.
CAMPOS, Caitano Furquim de, n. 1738, soldado, casado.
CAMPOS, Estevão Furquim de, n. 1750, soldado, solteiro.
CARDOSO, Dionisio, n. 1748, solteiro.
CARDOSO, Francisco Xer (5), n. 1732. Cabo de esquadra. Casado.
CARDOSO, Joaquim, n. 1748, soldado, solteiro.
CARDOSO, Joaquim, n. 1751, solteiro.
CARDOSO, Nazareno Francisco, n. 1750, soldado, solteiro.
CARDOSO, Nicolau Dias, n. 1715, soldado, solteiro.
CARDOSO, Nicolau Rios, n. 1715, soldado, viuvo.
CARDOSO, Pedro, n. 1750, solteiro.
CARVALHO, Antônio de, n. 1720, soldado, casado.
CINTRA, Inácio da Costa, n. 1710, soldado. Casado. Pais de: F1) Manuel, da Costa Cintra, n. 1748, soldado, solteiro; F2) Joaquim José da Costa Cintra, n. 1754, soldado, solteiro.
COELHO, Bento, n. 1722, soldado, solteiro.
COELHO, Leandro, n. 1730, soldado, casado.
CORRÊA, Miguel, n. 1745, solteiro.
COSTA, Floriano de Oliveira, n. 1749, soldado, solteiro.
COSTA, Manuel da, n. 1718, soldado, casado.
COSTA, Pedro Rois (6) da, n. 1701, soldado, casado.
COSTA, Vescilau da, n. 1738, soldado, casado. Pai de: F1) Marcelino da Costa, n. 1754, soldado, solteiro.
CRASTO, Antônio de, n. 1738, soldado, solteiro.
CRUZ, Manuel Alves da, n. 1748. Cabo de esquadra, solteiro.
CUBAS, Vicente de, n. 1733, soldado, casado.
CUNHA, Inácio Roiz (7) da, n. 1748, soldado, casado.
CUNHA, Jerônimo da, n. 1728. Cabo de esquadra. viuvo.
CUNHA, José, n. 1752, soldado, solteiro.
DONATO, Caitano, n. 1728, casado.
DUARTE, Asenso, n. 1725, soldado, casado.

5) Xavier? 6 e 7) Rodrigues?

Digitized by Google

FARIA, João dos Santos, n. 1720, soldado, solteiro.
FLZ (8), Francisco, n. 1742, solteiro.
FERRAZ, Miguel, n. 1733, casado.
FZ (9), Bento de Siqueira, n. 1729, soldado, casado.
FRZ (10), José de Siqueira, n. 1754, soldado, solteiro.
FRZ (11), Salvador Pires, n. 1754, solteiro.
FRZ (12), Caitano, n. 1733, soldado, casado.
FRZ (13), José, n. 1756, soldado, solteiro.
FRZ (14), Marcelo, n. 1748, soldado, casado.
FERREIRA, Braz, n. 1718, soldado, casado.
FERREIRA, João, n. 1718, soldado, solteiro.
FIGUEIRÓ (15), Antônio da Silva, n. 1718, soldado, casado.
FRANCISCO, Franco, n. 1706, soldado, casado.
FRANCISCO, João, n. 1738, soldado, solteiro.
FRANCISCO, José, n. 1752, soldado, solteiro.
FURQUIM, Pedro de Alcantara, n. 1752, soldado, solteiro.
GARCIA, Antônio, n. 1743, soldado, casado.
GIL, Manuel de Siqueira, n. 1746, soldado, solteiro.
GODÓI, Floriano de, n. 1744. Cabo de esquadra, casado.
GODÓI, Joaquim de, n. 7141, soldado, casado.
GÓIS, Caitano de, n. 1718, soldado, casado.
GÓIS, Mel (16) Carvalho, n. 1716. Cabo de esquadra, casado.
GOMES, Antônio Raposo, n. 1748, soldado, casado.
GLZ (17), Antônio, n. 1740, soldado, casado.
GUALBERTO, Manuel de Camargo, n. 1749, soldado, solteiro.
GUERRA, Braz Leme da, n. 1711, soldado, casado.
GUERRA, Franco Xer (18) da, n. 1712, soldado, casado.
GUERRA, José de Campos da, n. 1752, soldado, solteiro.
JACOMO, Gregório Vieira, n. 1700, soldado, solteiro.
JACOMO, Pedro, n. 1728, soldado, casado.
JESUS, Antônio Bonifácio de, n. 1753, soldado, solteiro.
JESUS, Joaquim Felisberto de, n. 1752, soldado, solteiro.
JOSE', Manuel, n. 1750, solteiro.
LEÃO, Francisco de França, n. 1722, soldado, casado.
LEITÃO, Francisco Fonseca, n. 1753, soldado, solteiro.
LEITE, Francisco Xer (19), n. 1746. Alferes.
LEITE, Manuel Cavalheiro, n. 1722. Capitão.
LEME, Mateus, n. 1713. Casado.
LISBOA, Antônio Miz (20), n. 1714, solteiro.
LOPES, Salvador, n. 1726, casado.
LOURENÇO DIOGO, n. 1742, soldado, solteiro.
LUZ, João da, n. 1739, casado.
MACEDO, José Dias de, n. 1733, soldado, casado.

---

8) Felix? 9) Felix, Fernandes ou Ferraz? 10, 11, 12, 13 e 14) Fernandes ou Ferraz? 15) Figueiredo? 16) Manuel ou Miguel? 17) Gonçalves? 18) Xavier?

Digitized by Google

MACIEL, José Pacheco, n. 1708, soldado, casado.
MARQUES, José, n. 1751, soldado, solteiro.
MARTINS, José Luiz, n. 1724, soldado, casado.
MEDEIROS, Manuel, n. 1722, casado.
MENDES, João, n. 1706, soldado, casado.
MIUL, João Pacheco, n. 1728, soldado, casado.
MIZ (21), José, n. 1738, casado.
MONTEIRO, Marcelino, n. 1740, casado.
MORAIS, João Francisco, n. 1728, sargento, casado.
MORAIS, João Franco de, n. 1728, sargento, casado.
MORAIS, José Ribeiro de, n. 1741, soldado, solteiro.
MORAIS, Sebastião Preto de, n. 1743, soldado, solteiro.
MOURA, Angelo de, n. 1713, soldado, solteiro.
MOURA, Jerônimo de, n. 1738, soldado, casado.
NOGUEIRA, Antônio Frz (22), n. 1728, sargento, solteiro.
NUNES, Inácio, n. 1753, soldado, solteiro.
OLIVEIRA, Antônio Francisco de, n. 1738, soldado, casado.
OLIVEIRA, Bento, n. 1743, soldado, casado.
OLIVEIRA, Domingos de, n. 1733, soldado, casado.
OLIVEIRA, Gonçalo José de, n. 1752, soldado, solteiro.
OLIVEIRA, Polinario de, n. 1733, soldado, casado.
ORTIZ, José Roiz (23), n. 1749, soldado, solteiro.
PACHECO, Ambrosio, n. 1728, solteiro.
PACHECO, Custódio, n. 1751, solteiro.
PACHECO, Silvestre, n. 1728, soldado, solteiro.
PAES, Vito Antônio Garcia, n. 1755, soldado, solteiro.
PEDROSO, Mateus, n. 1713, casado.
PEREIRA, Antônio, n. 1718, soldado, casado.
PEREIRA, Constantino Dias, n. 1752, soldado, solteiro.
PEREIRA, Francisco, n. 1738, soldado, solteiro.
PILAR, Mel (24), n. 1748, solteiro.
PINHEIRO, Manuel Lopes, n. 1752, soldado, solteiro.
PINHEIRO, Mateus, n. 1728, soldado, casado.
PINTO, Manuel, n. 1748, soldado, solteiro.
PIRES, Antônio, n. 1752, soldado, solteiro.
PIRES, Domos (25), n. 1708, soldado, casado.
PIRES, Francisco, n. 1750, solteiro.
PIRES, João, n. 1738, solteiro.
PIRES, José, n. 1754, soldado, casado.
PIRES, José, n. 1756, solteiro.
PIRES, Salvador, n. 1725, soldado, casado.
PIRES, Simplicio, n. 1754, solteiro.
PIZA, Joaquim de Toledo, n. 1750, soldado, solteiro.

---

19) Xavier? 20-21) Moniz? 22) Fernandes ou Ferraz? 23) Rodrigues? 24) Manuel ou Miguel? 25) Domingos? 26, 27 e 28) Rodrigues?

Digitized by Google

RAIMUNDO, João, n. 1733, soldado, casado.
REGO, Luiz Manuel do, n. 1734, soldado, casado.
RIBEIRO, Francisco, n. ....
RIBEIRO, Guilherme, n. ...., cabo de esquadra.
RIBEIRO, Joaquim José, n. .... soldado, casado.
RIBEIRO, José, n. 1715, soldado, casado.
RIBEIRO, Manuel, n. 1736, soldado, casado.
ROCHA, Francisco de Siqueira, n. 1749, soldado, solteiro.
ROCHA, José de Siqueira, n. 1751, soldado, solteiro.
ROIZ (26), Bento, n. 1754, soldado, solteiro.
ROIZ (27), Eusebio, n. 1748, casado.
ROIZ (28), Manuel, n. 1748, soldado, solteiro.
SALOMÃO, Inácio Lopes, n. 1748, solteiro.
SALOMÃO, Francisco Pires, n. 1728, casado.
SALOMÃO, Roberto Pires, n. 1757, solteiro.
SANTOS, Antônio José dos, n. 1746, soldado, solteiro.
SANTOS, João Cardoso, n. 1718.
SANTOS, José dos, n. 1738, soldado, casado.
SILVA, Antônio Bueno da, n. 1742, soldado, casado.
SILVA, Caitano da, n. 1755, solteiro.
SILVA, Francisco Xer (29) da, n. 1755, solteiro.
SILVA, João Pinto da, n. 1733, soldado, casado.
SILVA, Joaquim da, n. 1739, casado.
SILVA, Joaquim da, n. 1751, solteiro.
SILVA, Joaquim Leme da, n. 1754, solteiro.
SILVA, ... Jorge da, n. 1740, casado.
SILVA, Manuel da, n. 1728, soldado, solteiro.
SILVA, Mel (30) da, n. 1753, solteiro.
SILVA, Paulo da, n. 1705, soldado, casado.
SILVA, Pedro Coelho da, n. 1730, casado.
SILVA, Rui da, n. 1715, casado.
SILVA, Tomé Dias da, n. 1722. Cabo de esquadra.
SILVA, Vicente Ferreira da, n. 1745, solteira.
SILVEIRA José Roiz (31) da, n. 1712, soldado, casado.
SIQUEIRA, Gregório de, n. 1728, soldado, casado.
SIQUEIRA, Joaquim Rois (32) de, n. 1748, soldado, solteiro.
SIQUEIRA, José de, n. 1752, soldado, solteiro.
SIQUEIRA, José Roiz (33) de, n. 1736, soldado, casado.
SIQUEIRA, Lourenço Ribeiro de, n. 1743, soldado, casado.
SIQUEIRA, Matias Leme de, n. 1728, soldado, solteiro.
SIQUEIRA,, Quirino de, n. 1718, soldado, casado.
SIQUEIRA, Tomé Rodrigues de, n. 1722, soldado, casado.
SOARES, José, n. 1733, soldado, viuvo.

---

29) Xavier? 30) Manuel ou Miguel? 31, 32 e 33) Rodrigues? 34) Xavier? 35) Vieira ou Ventura? 36) Rodrigues?

Digitized by Google

SOUSA, João de, Pai de: F1) Antônio Xer (34), n. 1753, soldado, solteiro
SOUSA, João Luiz de, n. 1728, soldado, casado.
SOUSA, José Marques, n. 1723, solteiro.
TEIXEIRA, Manuel José, n. 1744. Cabo de esquadra. Solteiro.
TEODORO, Carlos, n. 1712, soldado, casado.
TOLEDO, Antônio de Freitas de, n. 1720, soldado, casado.
TOLEDO, Bento José de, n. 1752, soldado, solteiro.
TOLEDO, Francisco de, n. 1748, soldado, solteiro.
TOLEDO, Guilherme de, n. 1733, soldado, solteiro.
VAZ, Eusebio, n. 1717. Cabo de esquadra. Casado.
VICENTE, José, n. 1741, soldado, casado.
VIDAL, João, n. 1743, soldado, solteiro.
VIEIRA, Francisco, n. 1708, soldado, casado.
VIEIRA, José Franco, n. 1748. Cabo de esquadra, casado.
VRA (35), Bento, n. 174 3, soldado, casado.
VILA FRANÇA, João Rois (36), n. 1732. Cabo de esquadra, casado.
—— Angelo, n. 1733, soldado, casado.

Recenseamento de S. Paulo, em 1772

(Ruas Direita, Quitanda, São Bento (Campos da Luz), Rosário, Boa Vista. Carmo, Flores, São Gonçalo, São Francisco, Pari e Pinheiros).

(Copiado dos documentos existentes no Departamento do Arquivo do Estado de S. Paulo)

BENEDITO MARCONDES

AIRES, Francisco Coelho. Agregado: Manuel, n. ...
ALBERTO, João, n. ....
ALBUQUERQUE, José Corrêa de, n. 1727.
ALMD.ª (1), Antônio Alz (2) de, n. 1712.
ALMD.ª (3), Josefa de, n. .... Mãe de: F1) Manuel Afonso, n. 1753.
ALS (4), Eusebio. Pai de: F1) Antônio Als., n. ....
ALS (5), Manuel, n. 1725.
ALS (6), José, n. 1730.
ALS (7), José, n. ....
ALZ (8), Eusebio, n. 1724.

---

1) Almeida? 2) Alves ou Alvares? 3) Almeida? 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11 e 12) Alves ou Alvares? 13-14) Araujo?

Digitized by Google

ALZ (9), Henrique, n. .... Pai de: F1) Francisco Alz., n. 1747.
ALZ (10), Maria, viuva. Mãe de: F1) João Paulô, n. 1754; F2) Matias, n. 1757.
ALZ (11), Pedro, n. 1700. Pai de: F1) Felix Alz., n. 1752; F2) Frncisco Alz., n. 1753; F3) Manuel Alz., n. 1758.
ANDRADE, Francisco de, n. 1736.
ANGELICA, Rosa, n. ... Tia de: 1) Francisco Alz (12) Filho, n. 1760.
ARAUJO, Antônio de, n. 1746..
ARO (13), Bento Ribeiro de, n. 1722. Pai de: F1) Joaquim Ribeiro n. 1754; F2) José Ribeiro, n. 1758.
ARO (14), Hieronimo Als de, Pai de: F1) Domingos de Aro. n. 1754
AROUCHE, Agostinho Delgado, n. 1724. Pais de: F1) Francisco Leandro n. 1751.
AVILA, Francisco de, n. ....
AZEVEDO, Maximo, n. ...
BARBOSA, Benedito, n. ... Agregado: Inácio, n. ...
BARBOSA, Inácio, n. ...
BARBOSA, João, n. ...
BARBOSA, Manuel, n. 1722.
BARROS, Hilario de, n. ...
BARROS, Inácio de, n ... Pai de: F1) José, n. 1753.
BORGES, Bento, n. 1709.
BORGES, João da Silva, n. 1732.
BOTO (15), João Antônio. Pais de: F1) Joaquim Botelho, n. 1751.
BRITO, ... †, Capitão. Pai de: F1) José de Brito, n. 1758.
BRITO, ... †, Pai de: F1) Vicente Luis de Brito, n. 1734.
CAITANO, Antônio, n. 1756.
CAITANO, Joaquim, n. 1710, cabo de esquadra.
CAITANO, Pedro, n. 1714.
CAMPOS, Luiz de, n. 1704.
CANTANHEDE, Francisco, n. ... Pai de: F1) João, n. 1759.
CARAÇA, Angelo Lopes, n. ...
CARAÇA, Antônio Lopes, n. ...
CARAÇA, Claudio Lopes, n. ...
CARDOSO, José Soares, n. 1732.
CARLOS, José. Pai de: F1) João, n. 1756.
CARMO, José Veloso, n. 1734.
CARVO (16), Aleixo Roiz (17) de, n. ...
CARVO (18), Domingos Roiz (19) de, n. ...
CARVO (20), Francisco Roiz (21) de, n. ...
CARVO (22), Germano José de, n. ...
CARVO (23), Inácia Xer (24), n. 1737.

---

15) Botelho? 16) Carvalho? 17) Rodrigues? 18) Carvalho? 19) Rodrigues? 20) Carvalho? 21) Rodrigues? 22-23) Carvalho? 24) Xavier? 25) Carvalho? 26) Rodrigues? 27) Xavier?

Digitized by Google

CARVO (25), Miguel Roiz (26), de n. ...
CASTELHANO, João de Sousa, n. 1727.
CAVALHEIRO, Antônio Mendes, n. 1722.
CAVALHEIRO, Francisco Pereira Mendes, n. 1711. Capitão.
CERQUEIRA, João Dias, n. 1724.
CIGARRA, Francisco Xer (27). Pai de: F1) Joaquim, n. 1759.
COELHO, Domingos, n. ...
COELHO, José Glz (28), Capitão. Paid e: F1) Bento Coelho, n. 1754; F2) Manuel, n. 1755.
COLHOAYRES, Francisco. Exposto: José, n. 1756.
CONCEIÇÃO, Maria da,. Mãe de: F1) Antônio, n. 1759.
CORONEL, Francisco Nunes, n. 1707.
CORRÊA, ... †. Pai de: F1) Inácio Corrêa, n. 1756.
CORRÊA, Isabel, solteira. Mãe de: F1) Matias, n.1754.
CORRÊA, João, n. 1732.
CORRÊA, Josefa. Mãe de: F1) Francisco Corrêa, n. 1752.
COSTA, Antônio da, n. 1714.
COSTA, Caitano José. Pai de: F1) Caitano José, n. 1754.
COSTA, Manuel da, n. 1719.
COUTO, Manuel de Faria,. Pai de: F1) Joaquim de Faria, n. 1754.
CRASTO, Antônio Als (30) de, n. 1736.
CRASTO, Antônio Alz (31),. Pai de: F1) José Alz. Crasto, n. 1756.
CRASTO, José Pinto de, n. 1725.
CUBAS, Francisco de, n. ...
CUBAS, Manuel de,. Pai de: F1) Inácio de Cubas, n. ...
CUNHA, Francisco Rois (32) de, n. 1717.
CUNHA, Pedro da, Pai de: F1) Joaquim, n. 1759.
DELGADO, Agostinho. Pai de: F1) José Delgado, n. 1756; F2) Francisco, n. 1759.
DIAS, Miguel, n. ...
DIOGENES, Francisco, n. ...
FALCÃO, Salvador Leite, n. ...
FARIA, João de, n. ...
FEIJÓ, Antônio, n. 1747.
FELICIANA, Gertrudes, n. ... Mãe de: F1) Joaquim, n. 1755; F2) José, n. 1759.
FERREIRA, Joaquim, n. ... Pai de: F1) João Ferreira, n. 1755.
FRR.ª (33), Leandro, n. ...
FERREIRA, Vicente, n. 1727.
FRS (34), Antônio, ... Agregado: José Vieira do Vale, n. 1756.
FRS (35), Leandro, n. 1724.
FONSECA, Amaro da, n. ...
FONSECA, Angelo Xer (36) da, n. ...

28) Gonçalves? 29) Coelho Aires?
30-31) Alves ou Alvares? 32) Rodrigues? 33) Ferreira? 34-35) Fernandes ou Ferraz? 36) Xavier?

Digitized by Google

FONSECA, Francisco da, n. ...
FONSECA, Gabriel Antunes da, n. 1727.
FONSECA, Manuel da,. Pai de: Fl) Manuel da Fonseca, n. 1759.
FONSECA, Manuel da, n. 1727.
FORTUNA, Antônio Marques, n. 1734.
FRANCISCO, Agostinho, Pai de: Fl) José da Silva, n. 1743. Cabo de esquadra.
FREITAS, Antônio de, n. ... Alferes. Pais de: Fl) Zacarias de Freitas. n. 1752.
FREITAS, Joaquim de, n. ...
FURTADO, Bento, n. ...
GERTRUDES, Maria, n. ... Mãe de: Fl) Joaquim, n. 1757.
GODÓI, Quiteria de, Viuva. Mãe de: Fl) Inácio Ferreira, n. 1754.
GOMES, Manuel José, n. 1734.
GLZ (37), André, n. 1742.
GLZ (38), Antônio, n. 1750.
GLZ (39), Francisco Leonel, n. 1747.
GRACIA, Jorge Moreira, n. 1729. Pai de: Fl) José, n. 1759.
GUEDES, Domingos, n. 1727.
GUEDES, Dos (40),. Agregado: José Ferreira, n. 1754.
GUIMES (41), Hieronimo de Crasto, n. 1714.
GUIMES (42), Manuel Ferreira, n. 1705. Sargento.
HOMEM, Salvador da Costa.
JESUS, Ana de, Viuva. Mãe de: Fl) José, n. 1754.
JOSE', Bonifácio, n. 1732. Capitão.
JOSE', Joaquim, n. 1748.
JOSE', Manuel, n. 1736.
JOSE', Mariano, n. ...
JOSE', Pedro, n. 1734.
LARA, Maria de, n. ... Viuva. Mãe de: Fl) Joaquim, n. 1753.
LATOEIRO, Antônio Nunes, n. 1727.
LEME, Bento, n. ...
LEOLLA (43), Inácio de, Pai de: Fl) Francisco de Leolla., n. ...
LISBOA, Antônio dos Santos, n. 1710.
LOPES, Antônio da Silva, n. 1724.
LOPES, Francisco Xer (44), cabo de esquadra.
LUIZ, Ambrosio, n. 1717, cabo de esquadra.
LUSTOSA, Tomaz Ferreira, n. 1729. Enteado: José Ferreira, n. 1753.
LUZ, Maria da, Exposto: Francisco, n. 1757.
MACEDO, ... †. Pai de: Fl) Joaquim de Macedo, n. 1744.
MACEDO, José Manuel de, n. ...
MACEDO, Luiz Perreira de, n. 1712. Cabo de esquadra.

37, 38 e 39) Gonçalves? 40) Domingos? 41-42) Guimarães? 43) Loyola? 44) Xavier? 45) Rodrigues?

Digitized by Google

MACHADO, João Mendes, cabo de esquadra.
MAIA, Domingos Roiz (45), n. 1722. Cabo de esquadra.
MANÇO, Antônio, n. 1732. Irmão de: Bonifácio Monteiro, n. 1742.
MANUEL, Alexandre, n. ...
MARIA, Antonia, Viuva. Mãe de: F1) Manuel, n. 1759.
MARIA, Francisca,. Mãe de: F1) Manuel, n. 1759.
MARIA, Liberta,. Mãe de: F1) Manuel Joaquim, n. 1756.
MARIA, Rosa. Agregado: Aleixo, n. ...
MARIANO, Carlos, n. 1748.
MARIANO, José Antônio, n. ...
MARQUES, Manuel da Conceição, n. ...
MATOS, José Monteiro de, Pai de: F1) Antônio Monteiro, n. 1755.
MEDEIROS, ... †. Pai de: F1) João José Medeiros, n. 1752.
MENDES, João. Pais de: F1) Bernardino Mendes, n. 1754; F2) Antônio Mendes, n. 1756.
MENDES, Rosa. Viuva. Mãe de: F1) Joaquim, n. 1753.
MENDES, Tomaz, n. ...
MENDONÇA, Simão Furtado de, n. 1692.
MONTEIRO, Antônio, n. 1722. Pai de: F1) Francisco Monteiro, n. 1756; F2) Manuel Monteiro, n. 1759.
MONTEIRO, João, n. ...
MONTEIRO, Paula. Mãe de: F1) José Joaquim, n. ...
MONTEIRO, Paula. Exposto: Joaquim, n. 1754.
MORAIS, Deniz de, n. ...
MORAIS, José da Silva, n. ...
MORAIS, Miguel de,. Agregado: Marcelo.
MORAIS, Timóteo de, n. ...
MOR.ª (46), José, n. 1740.
MORTO, Custódio Glz (47) Braga, n. 1732.
MOTA, Vicente da, Pai de: F1) Manuel da Mota, n. 1756.
NARDES, Salvador, n. 1752.
NERY, Felipe, n. ...
NOGUEIRA, Bento Ribeiro, n. ...
NOLASCO, Pedro Corrêa, n. 1726.
NUNES, Antônio Frs (48), n. 1712. Pai de: F1) Joaquim, n. 1746.
NUNES, Manuel, n. ... Pai de: F1) Luiz Nunes, n. ...
OLIVEIRA, Antônio de, n. 1726.
OLIVEIRA, Antônio de. n. 1759.
OLIVEIRA, Antônio Vaz de, n. 1712.
OLIVEIRA, Gonçalo José de, n. 1744.
OLIVEIRA, Manuel José de, n. 1741.
OLIVEIRA, Mateus de, n. 1702.

---

46) Moreira? 47) Gonçalves? 48) Fernandes ou Ferraz? 49) Xavier? 50) Alves ou Alvares?

Digitized by Google

PACHECO, João. Irmão de: 1) Antônio Manuel.
PACHECO, João, Pai de: F1) Francisco Xer (49); F2) José Alz (50).
PAES, Caetano, n. ...
PAMPLONA, Antônio Leite, n. 1716.
PEDRO, João, Cabo de esquadra.
PEIXOTO, José de Sampaio, n. 1721.
PENALBA, Manuel Simões. Pais de: F1) João Simões, n. 1758.
PENETRA, Manuel.
PEREIRA, Antônio José, n. ...
PEREIRA, João da Fonseca.
PIMENTEL, João Alves.
PINTO, Antônio, n. 1720.
PINTO, Antônio José, n. 1739. Alferes.
PINTO, Bento Homem, n. 1742.
PINTO, Domiciano.
PINTO, João Roiz (51), n. 1732. Pai de: F1) Antônio Roiz, n. 1758.
PINTO, Martinho, n. 1742.
PINTO, Tomé Rabelo, n. 1701.
PIRES, Antônio da Costa.
PIRES, João, †. Pai de: F1) Francisco Pires.
PIRES, Joaquim.
PIRES, Marcelo.
PIRES, Narciso.
PRA (52), Francisco, Capitão. Pai de: F1) Manuel Pereira Mendes, n. 1759. Exposto: João da Cruz, n. 1757.
PRA (53), Reginaldo.
QUEVEDOS, Sebastião Henrique de, n. 1722.
RAIMUNDO, Francisco José, n. 1736.
REBOUÇA, José da Costa. Pai de: F1) Agostinho, n. 1758; F2) Joaquim, n. 1760.
REGO, Francisco Pinto do, n. 1707. Coronel.
REGO, Inácio de Barros, n. 1708.
REGO, Pedro Pinto do, Cabo de esquadra.
REIS, Manuel de Matos, n. 1730.
REQUIÃO, Francisco da Costa Pereira, n. 1743. Sargento.
RIBAS, José Bonifácio, n. 1740.
RIBEIRO, Antônio, cabo de esquadra.
RIBEIRO, Bernardo, cabo de esquadra.
RIBEIRO, Francisco de Sales, n. 1685.
RIBEIRO, José Caitano. Pai de: F1) Inácio, n. 1756.
RIBEIRO, Manuel.
ROIZ (54), Jerônimo, n. 1724.
ROIS (55), Paula, solteira. Mãe de: F1) Reginaldo, n. 1756.

---

51) Rodrigues?
52-53) Pereira? 54-55) Rodrigues?

Digitized by Google

ROSA, Manuel da, n. 1710.
SALES, Ana Maria de, mãe de: F1) Manuel, n. 1760.
SAMPAIO, Manuel José, n. 1722. Pais de: F1) Lourenço de Sampaio, n. 1756.
SANTOS, Antônio dos, n. 1717.
SANTOS, Bartolomeu dos, Pai de: F1) Boaventura dos Santos.
SANTOS, Bento Pereira dos,
SANTOS, José Carlos dos, n. 1730.
SANTOS, Pedro dos, Cabo de esquadra.
SANTOS, Vicente Vieira dos, n. 1732.
SILVA, Amaro Antunes, n. 1728.
SILVA, André Als (56) da, n. 1722.
SILVA, Antônio da, †. Pai de: F1) José da Silva.
SILVA, Antônio da,
SILVA, Antônio Pais da,
SILVA, Henrique Alz (57) da, n. 1724.
SILVA, João da, Tenente. Pai de: F1) Leandro Machado, n. 1754; F2) Bento Machado, n. 1758.
SILVA, João Rois (58) da,
SILVA, José da, n. 1714.
SILVA, José Als (59) da, n. 1732.
SILVA, Luiz da,
SILVA, Luiz Rois (60) da, Pai de: F1) José, n. 1758.
SILVA, Maria da, solteira. Mãe de: F1) Antônio da Silva, n. 1757; F2) Manuel da Silva, n. 1759.
SIQUEIRA, Francisco Xer (61) de, n. 1734.
SIQUEIRA, Isabel de. Viuva. Mãe de: F1) Antônio, n. 1756.
SOARES, Antônio, n. 1747.
SOLANO, Manuel Alz, (62). Irmão de: 1) José Francisco do Vale.
SOUSA, Antônio de,
SOUSA, Leandro,
SOUSA, Manuel Calisto de,
TAQUES, Damaso.
TAQUES, Pedro, n. 1714. Sargento Mór.
TEIXEIRA, José, n. 1736.
TEIXEIRA, Manuel. Irmão de: 1) Antônio Teixeira, n. 1756.
TEIXEIRA, Sebastião, n. 1722.
TOLEDO, Joaquim de,
TOLEDO, Manuel Joaquim de, Pai de: F1) Manuel Joaquim, n. 1756; F2) José de Toledo, n. 1759.
TOLL.º (63), Manuel Joaquim de, n. 1727.
VASCONCELOS, José Francisco de, Pai de: F1) Joaquim, n. 1757.

56-57) Alves ou Alvares? 58) Rodrigues? 59) Alves ou Alvares? 60) Rodrigues? 61) Xavier? 62) Alves ou Alvares?

Digitized by Google

VAZ, Felipe, Cabo de esquadra. Pai de: F1) Francisco Vaz, n. 1758.
VAZ, José Rois (64).
VAZ, Manuel Francisco, n. 1722. Pai de: F1) Elesbão, n. 1758. Sobrinho: Domingos José Coelho, n. 1749.
VIANA, Felipe Glz (65), n. 1740.
VIANA, José Maria, n. 1757.
VIDAL, Guilherme Lopes.
VIDAL, Joaquim Lopes.
XER (66), Joaquim, n. 1742. Irmão de: 1) Francisco Xer., n. 1747.

63) Toledo? 64) Rodrigues? 65) Gonçalves? 66) Xavier?

Recenseamento de S. Paulo, em 1773

(Bairros da Penha e S. Miguel) (Copiado dos documentos existentes no Departamento do Arquivo do E. de São Paulo)

BENEDITO MARCONDES

ALMD.ª (1), João Cardoso de, n. 1745, c. c. Caterina Frz (2), n. 1748. Pais de: F1) Policena, n. 1769.
ALZ (3), Albano, n. 1723, c. c. Luzia Cardoso, n. 1733. Agregado: Jerônimo, n. 1751, solteiro. Exposta: Gertrudes, n. 1772.
ALZ (4), Antônio, n. 1733, soldado, c. c. Maria Bueno, n. 1743. Pais de: F1) Maria, n. 1766; F2) Ana, n. 1767; F3) Escolástica, n. 1768; F4) Gertrudes, n. 1770; F5) Caterina, n. 1771; F6) Antônio, n. 1773. Agregada: Marcelina, n. 1743.
ANTÔNIO, Joaquim, n. 1748. Casado.
ANTÔNIO, José, n. 1735, soldado, c. c. Escolástica Maria, n. 1748.
ANTÔNIO, Luiz, n. 1703, c. c. Ana da Conceição, n. 1742. Exposta: Gertrudes, n. 1757, solteira.
ANCANGELA, Isabel, n. 1718. Viuva.
AVEIRO, Inácio Pedroso de, n. 1716. Alferes. Viuvo. Agregado: Elesbão, n. 1755, solteiro.
AZEREDO, João Ruiz (5), n. 1713, soldado, c. c. Caterina Pimenta, n. 1723. Pais de: F1) Feliciano, n. 1753, soldado, solteiro; F2) Ana, n. 1758; F3) Maria, n. 1761; F4) João, n. 1763.
AZEVEDO, João do Prado de, n. 1703, c. c. Maria Buena, n. 1710. Pais de: F1) Antônio, n. 1740, soldado, solteiro. Exposto: Manuel, n. 1764.
BARBOSA, Maria, n. 1703. Viuva. Mãe de: F1) Maria, n. 1739, solteira; F2) Antônio Barbosa, n. 1740, Tenente, solteiro; F3) Francisco, n.

1) Almeida ou Almada? 2) Fernandes ou Ferraz? 3-4) Alves ou Alvares? 5) Rodrigues?

Digitized by Google

1750, soldado, solteiro; F4) Inez, n. 1753, solteira; F5) Gertrudes, n. 1759, solteira. Agregados: 1) Vitoria, n. 1720, casada; 2) Gertrudes, n. 1753, solteira; 3) José, n. 1755, solteiro; 4) Josefa, n. 176[illegible] 5) Ana, n. 1764. Expostos: 1) Gertrudes, n. 1753, solteira; 2) Luiz, n. 1755, solteira.

BARBOSA, Vicente, n. 1729, soldado, c. c. Josefa Ribeira, n. 1733. Pais de: F1) Manuela, n. 1757, solteira; F2) Joana, n. 1759, solteira; F3) Gertrudes, n. 1761, solteira; F4) Ana, n. 1766; F5) Francisca, n. 1769; F6) José, n. 1772.

BARRETO, João, n. 1718, c. c. Ana Francisca, n. 1747. Pais de: F1) Francisca, n. 1771.

BARRETO, João, n. 1718, c. c. Ana Francisca, n. 1747. Pais de: F1) Francisca, n. 1771.

BORJA, Francisco de, n. 1715, c. c. Benta Vieira, n. 1736. Pais de: F1) Berchi, n. 1743, solteiro; F2) Teresa, n. 1750, solteira; F3) Francisca, n. 1751, solteira; F4) Maria, n. 1754, solteira; F5) Perpetua, n. 1756, solteira; F6) Luiz, n. 1758, soldado, solteiro; F7) Antônia, n. 1758; F8) Francisco, n. 1764, solteiro; F9) Bento, n. 1765, solteiro.

BUENO, Bartolomeu, n. 1731, ausente, c. c. Angela Roiz (6), n. 1734. Pais de: F1) Joaquim, n. 1763; F2) Crispim, n. 1766; F3) Bartolomeu, n. 1769.

BUENO, Francisco, n. 1715, soldado, c. c. Escolástica Pires, n. 1717. Agregados: 1) Jorge, n. 1761, solteiro; 2) Floriano, n. 1763, solteiro.

BUENO, Germano, n. 1741, soldado, c. c. Francisca de Siqueira, n. 1749. Pais de: F1) Antônio, n. 1768; F2) Gertrudes, n. 1769. Exposta: Teresa, n. 1765.

BUENO, João, n. 1730, soldado, c. c. Ana Maria, n. 1749. Sogra de João: Mariana Bueno, n. 1728. Viuva, Mãe de: 1) Gertrudes, n. 1750.

BUENO, José, n. 1750, soldado, c. c. Rosa Maria, n. 1747.

CABRAL, Felisberto, n. 1746, c. c. Ana Maria, n. 1748. Pais de: F1) Manuel, n. 1773.

CAMARGO, Inácio de, n. 1723, soldado, solteiro. Agregado: Manuel Delgado, n. 1713. Casado.

CARDOSO, José, n. 1733, soldado, c. c. Ana Maria, n. 1743. Pais de: F1) Joaquim, n. 1767; F2) Gertrudes, n. 1770; F3) Ana, n. 1772.

CORRÊA, Antônio, viuvo. Pai de: F1) Isabel, n. 1759.

CORRÊA, Bernardo, n. 1727, c. c. Teresa Pedrosa, n. 1733. Pais de: F1) Raimundo, n. 1769; F2) Leandro, n. 1771.

CORRÊA, Maria, n. 1734, solteira. Mãe de: F1) Gertrudes, n. 1756, solteira; F2) João, n. 1758; F3) Ana, n. 1761; F4) José, n. 1767; F5) Francisco, n. 1767.

CRASTO, Jerônimo Alz (7) de, n. 1723, c. c. Maria das Neves, n. 1724.

---

6) Rodrigues?
7) Alves ou Alvares? 8) Moniz?

Digitized by Google

CUBAS, Francisco, n. 1741, soldado, c. c. Maria Leite, n. 1743. Pais de: F1) Angelo, n. 1766; F2) Joaquim, n. 1768; F3) Antônia, n. 1770. Agregada: Maria, n. 1758, solteira.

CUBAS, Joaquim, n. 1748, solteiro.

CUNHA, Antônio da, n. 1713, c. c. Quiteria de Mois (8), n. 1730. Pais de: F1) Francisco, n. 1761, solteiro; F2) Antônio, n. 1763. Exposta: Gertrudes, n. 1770.

CUNHA, Berxol da, n. 1742, c. c. Ana de Sousa, n. 1747. Pais de: F1) Gabriel, n. 1772.

CUNHA, Gervasio da, n. 1741, c. c. Josefa da Cunha, n. 1730. Pais de: F1) Inácio, n. 1761, solteiro; F2) Manuel, n. 1763.

CUNHA, Margarida da, n. 1703. Viuva. Mãe de: F1) Antônio da Cunha, n. 1725, solteiro. Agregados: 1) Salvador, n. 1753, solteiro; 2) Rita, n. 1753, casada. Mãe de: Gertrudes, n. 1766.

CUNHA, Simão Leme da, n. 1693. Pai de: F1) Rosa, n. 1733; F2) Felipa, n. 1735; F3) João, n. 1740; F4) José, n. 1745; F5) Maria, n. 1747; F6) Manuel, n. 1761. Sobrinha: Maria, n. 1740. Agregadas: 1) Anicleta Vieira, n. 1710. Viuva; 2) Maria, n. 1767.

CUNHA, Ursula da, n. 1733, solteira. Mãe de: F1) Inácia, n. 1758, solteira; F2) José, n. 1761.

DELGADO, Albano, n. 1701, c. c. Maria da Rocha, n. 1707. Pais de: F1) Felix, n. 1733; F2) Ana, n. 1735; F3) Ana, n. 1748; F4) Manuel, n. 1761; F5) Polinario, n. 1762.

DELINA, Francisca, n. 1698. Viuva. Mãe de: F1) Maria, n. 1733, solteira; F2) Florencia, n. 1733; F3) Caterina, n. 1734, solteira; F4) Ana, n. 1735, solteira; F5) Isabel, n. 1736, solteira; F6) Felipe, n. 1743, soldado, solteiro; F7) Maria, n. 1744, solteira. Agregada: Perpetua, n. 1743, casada.

DIAS, Francisco, n. 1686, c. c. Clara Pires, n. 1699. Pais de: F1) Rosa, n. 1751; F2) Inácia, n. 1753.

DIAS, Manuel, n. 1718, soldado, c. c. Ana Buena, n. 1728. Exposta: Maria, n. 1766.

DOMINGOS, Gabriel, n. 1728, soldado, c. c. Ana Cardosa, n. 1736. Pais de: F1 Ana, n. 1758, solteira; F2) Nicolau, n. 1767; F3) Ana, n. 1769; F4) Manuela, n. 1770; F5) Gertrudes, n. 1772. Exposto: João, n. 1764.

FERNANDES, José, n. 1683, c. c. Maria, n. 1723. Pais de: F1) Maria, solteira; F2) Teodosia, n. 1733.

FERREIRA, Aleixo, n. 1716, c. c. Caterina Maria, n. 1740. Pais de: F1) Aleixo, n. 1756, soldado, solteiro; F2) Inácio, n. 1758, solteiro; F3) Rosa, n. 1763; F4) Ana, n. 1765; F5) Francisco, n. 1769; F6) Manuela, n. 1771. Agregado: Francisco, n. 1757, solteiro.

FRZ (9), Francisco, n. 1746, c. c. Rosa Leme, n. 1745. Pais de: F1) Maria, n. 1771.

9-10) Fernandes ou Ferraz? 11) Rodrigues?

Digitized by Google

FRZ (10), José, n. 1733, c. c. Maria Francisca, n. 1733. Pais de: F1 Inácio, n. 1761; F2) Leonardo, n. 1764.

FRANCISCO, Antônio, n. 1721, soldado, c. c. Ana da Costa, n. 1741. Pais de: F1) Maria, n. 1760; F2) Francisco, n. 1767; F3) Ana, n. 1772.

FRANCISCO, Antônio, n. 1723, c. c. Josefa Coelho, n. 1733. Pais de: F1 Ana, n. 1743; F2) Angelica, n. 1753; F3) Maria, n. 1757; F4) Quiteria, n. 1757; F5) José, n. 1758; F6) Manuela, n. 1761. Agregada: Maria, n. 1753, solteira.

FREITAS, José Roiz (11) de, n. 1710, c. c. Ana Pires, n. 1708. Exposta: Ana, n. 1760, solteira. Agregada: Vitoria, n. 1733, casada. Mãe de: 1) Tomaz, n. 1765.

FURTUOSO, José n. 1748. Ausentè, c. c. Ana Maria do Prado, n. 1753. Pais de: F1) Rosa, n. 1768; F2) Gertrudes, n. 1770.

GODÓI, Escolástica de, n. 1733. Viuva. Mãe de: F1) Ana, n. 1755, solteira; F2) Francisco, n. 1759, soldado, solteiro; F3) Joaquim, n. 1762.

GODÓI, Gaspar de, n. 1713, soldado, c. c. Ana Maria, n. 1735. Pais de: F1) Maria, n. 1759, solteira; F2) Joaquim, n. 1760, solteiro; F3) José, n. 1761, soldado, solteiro; F4) Ana, n. 1762; F5) Salvador, n. 1766; F6) Francisco, n. 1767; F7) Teodosia, n. 1768; F8) Rosa, n. 1770.

GODÓI, José de, n. 1710, soldado, c. c. Ana Pires, n. 1733. Exposto: José, n. 1768.

GOMES, João Roiz (12), n. 1720, c. c. Ana Machado, n. 1714. Pais de: F1) José, n. 1751, soldado, c. c. Maria Clara, n. 1753; F2) Maria, n. 1757, solteira.

GRACES, Ana, n. 1743. Viuva. Mãe de: F1) Maria, n. 1763; F2) Bento, n. 1765; F3) Joaquim, n. 1768; F4) Antônio, n. 1771; F5) Francisco, n. 1773. Enteada: Eufrasia, n. 1759, solteira. Agregada: Josefa Raposa, n. 1710. Viuva.

GUIMRES (13), João da Costa, n. 1703, c. c. Inácia Leme, n. 1723. Agregados: 1) Veronica, n. 1723, solteira; 2) Elesbão, n. 1743, solteiro; 3) Benta, n. 1748, solteira; 4) Josefa, n. 1753, solteira; 5) José, n. 1767; 6) Domingas, n. 1769.

JESUS, Francisca de, n. 1703, solteira. Irmão: Catarina do Rosário, n. 1723, solteira.

JESUS, Helena de, n. 1733, solteira. Mãe de: F1) Ana, n. 1759; F2) Francisca, n. 1765; F3) Florencio, n. 1769.

JOAQUINA, Ana, n. 1738, solteira. Mãe de: F1) Manuel, n. 1766; F2) Felisberto, n. 1768.

JORGE, Joana, n. 1703. Viuva. Mãe de: F1) Maria, n. 1740, solteira; F2) Maria, n. 1745, solteira; F3) Joana, n. 1747. Agregada: Esperança, n. 1753. Mãe de: 1) Maria, n. 1768; 2) Francisco, n. 1771.

JOSE', Estevão, n. 1751, soldado, c. c. Maria da Conceição, n. 1753. Pais de: F1) Joaquim, n. 1769; F2) Ana, n. 1772; F3) José, n. 1773.

---

12) Rodrigues? 13) Guimarães?

Digitized by Google

JOSE', Jacinto, n. 1743, soldado, c. c. Maria da Conceição, n. 1741. Pais de: F1) Rosa, n. 1766; F2) Francisca, n. 1767; F3) Clara, n. 1772.

JOSE', Mariano, n. 1741, c. c. Gertrudes da Rocha, n. 1747.

LEME, Aleixo, n. 1711, c. c. Josefa Ribeira, n. 1703. Pais de: F1) José, n. 1744; F2) Brisida, n. 1746; F3) Leonarda, n. 1753; F4) Faustino, n. 1755; F5) Maria, n. 1757; F6) Pedro, n. 1763.

LEME, Antônio, n. 1706, c. c. Maria da Conceição, n. 1743. Pais de: F1) José, n. 1756, solteiro. Agregada: Benancia, n. 1757, solteira.

LEME, Estacia, n. 1733. Viuva. Mãe de: F1) Maria, n. 1741, solteira; F2) Ana, n. 1743, solteira; F3) Teresa, n. 1745, solteira; F4) Francisca, n. 1753, solteira.

LEME, Inácio, n. 1725, soldado, c. c. Quiteria Roiz (14), n. 1737. Pais de: F1) Antônio, n. 1767; F2) João, n. 1769; F3) Angelica, n. 1771; F4) Maria, n. 1773.

LEME, Inácio, n. 1751, soldado, c. c. Ana de Almd.ª (15), n. 1752. Pais de: F1) Salvador, n. 1771.

LEME, Januario, n. 1743, soldado, c. c. Maria Francisca, n. 1749. Pais de: F1) Anicleta, n. 1772.

LIMA, Inácio de, n. 1740, c. c. Francisca Pires, n. 1741. Exposta: Gertrudes, n. 1768.

LIMA, José de, n. 1753, c. c. Ana Maria, n. 1743.

LOPES, Francisco, n. 1736, soldado, c. c. Maria Cardosa, n. 1743. Pais de: F1) Supriana, n. 1761; F2) Gertrudes, n. 1763; F3) Ana, n. 1766; F4) Antônio n. 1769; F5) Manuela, n. 1770.

LUIZ, João, n. 1713, soldado, c. c. Ana do Amaral, n. 1733. Pais de: F1) Rosa, n. 1754, solteira; F2) Manuel, n. 1760, solteiro; F3) Gotardo, n. 1763; F4) Francisca, n. 1766; F5) Gertrudes, n. 1769; F6) Esmeria, n. 1770. Agregado: Estevão, n. 1759, solteiro.

LUIZ, Salvador, n. 1704, c. c. Joana Pires, n. 1743.

LUZ, Maria da, n. 1733, casada e o marido ausente. Mãe de: F1) Manuel, n. 1749, soldado, solteiro; F2) Ana, n. 1760, solteira.

MACHADO, Antônio, n. 1748, soldado, c. c. Josefa Maria, n. 1748. Pais de: F1) Ana, n. 1772. Irmãos: 1) Gertrudes, n. 1757, solteira; 2) Maria, n. 1759; 3) Vicente n. 1762; 4) Ana, n. 1765. Cunhado: Inácio, Ferreira, n. 1755, solteiro.

MARIA, Ana, n. 1723. Viuva. Mãe de: F1) Antônio Leme, n. 1734, soldado, c. c. Ana Cubas, n. 1735. Pais de: N1) João, n. 1755, soldado, solteiro; N2) Ana, n. 1759, solteira; N3) Florinda, n. 1762; N4) Lino, n. 1766; N5) Constantino, n. 1768; N6) Antônio, n. 1772. Sobrinho de Leme: João, n. 1762. Agregada: Josefa, n. 1757, solteira. Expostos: 1) Ana, n. 1770; 2) Manuel, n. 1772.

MARIA, Ana, n. 1733. Viuva. Exposta: Gertrudes, n. 1769.

MARIA, Teresa, n. 1719. Viuva. Mãe de: F1) Felisberto, n. 1757, solteiro; F2) Manuel, n. 1760, solteiro; F3) Ana, n. 1762.

---

14) Rodrigues? 15) Almeida ou Almada?

Digitized by Google

MARQUES, Joaquim, n. 1737, c. c. Quiteria Ribeira, n. 1749.

MARTINS, João, n. 1693. Viuvo. Pai de: F1) João, n. 1751, Forriel, solteiro.

MATOS, Francisco Xer (16) de, n. 1718, c. c. Maria de Jesus, n. 1731. Pais de: F1) Luiz, n. 1760, solteiro; F2) Inácio, n. 1762; F3) Antônio, n. 1764; F4) Maria, n. 1766; F5) Francisco, n. 1769; F6) Josefa, n. 1770.

MATOS, José de, n. 1728, c. c. Maria Pedrosa, n. 1728. Pais de: F1) Ana, n. 1752; F2) Maria, n. 1763; F3) Maria, n. 1764; F4) Manuel, n. 1767; F5) Maria, n. 1769.

MIRANDA, Inácio de, n. 1716, c. c. Isabel Fernandes, n. 1720. Pais de: F1) Antônio, n. 1753; F2) Manuel, n. 1757; F3) Francisco, n. 1760.

MIRANDA, José de, n. 1703, c. c. Rosa Siqueira, n. 1713. Pais de: F1) Miguel, n. 1745, soldado, solteiro; F2) Joaquim, n. 1753, soldado, solteiro; F3) Maria, n. 1756; F4) Salvador, n. 1762; F5) Florencia, n. 1764; F6) Francisco, n. 1766; F7) Mariano, n. 1768.

MONTEIRO, Francisco Pires, n. 1688. Pai de: F1) Helena, n. 1717, solteira. Exposta: Francisca, n. 1763.

MORAIS, João de, n. 1733, soldado, c. c. Custódia Roiz (17) Borges, n. 1753. Pais de: F1) Caterina, n. 1769. Agregada: Ana, n. 1765.

MOREIRA, Escolástica, n. 1730. Viuva. Mãe de: F1) Isidora, n. 1756, solteira; F2) Polinario, n. 1768.

MUNHOZ, Antônio, n. 1715. Viuvo. Pai de: F1) Maria, n. 1757; F2) Escolástica, n. 1759; F3) Gertrudes, n. 1763; F4) José, n. 1768.

MUNHOZ, Salvador, n. 1713, c. c. Leonor Roiz (18), n. 1711. Pais de: F1) Ana Maria, n. 1733. Viuva. Mãe de: N1) José, n. 1767. F2) Margarida, n. 1743, solteira; F3) Virginia, n. 1746, solteira; F4) Maria, n. 1748, solteira; F5) Josefa, n. 1757, solteira; F6) Gertrudes, n. 1759, solteira.

NOGUEIRA, Domingos Alz (19), n. 1707, c. c. Ana Pires, n. 1724. Pais de: F1) Joaquim, n. 1754, soldado, solteiro; F2) Manuel, n. 1761, solteiro; F3) Bernardo, n. 1764; F4) Gertrudes, n. 1769; F5) Ana, n. 1772.

NOGUEIRA, Jerônimo, n. 1717, c. c. Josefa Maria, n. 1725. Agregada: Marcela de Morais, n. 1701. Viuva. Mãe de: 1) Genoveva, n. 1743. Neto de Marcela: Francisco, n. 1764.

NOGUEIRA, Maria, n. 1700. Viuva. Mãe de: F1) Ana Maria, n. 1720, solteira; F2) Escolástica, n. 1724, solteira. Exposto: Manuel, n. 1733. Agregada: Rita, n. 1722. Mãe de: 1) Antônia, n. 1750, solteira.

PASSO, José de, n. 1748, soldado, c. c. Domingas Fernandes, n. 1751. Pais de: F1) Gertrudes, n. 1773.

PEDROSA, Isabel, n. 1701, solteira. Sobrinha: Isabel, n. 1721, solteira. Agregados: 1) Maria Joana, n. 1706, solteira; 2) Inácia, n. 1766, solteira.

---

16) Xavier?
17-18) Rodrigues? 19) Alves ou Alvares?

Digitized by Google

PEDROSA, Jerônima, n. 1714. Viuva. Mãe de: Antônio, n. 1759, solteiro; F2) Manuel, n. 1761.

PEDROSA, Sebastiana, n. 1711. Mãe de: F1) Manuel Glz (20), n. 1729, c. c. Ana Maria, n. 1747. Pais de: N1) Clara, n. 1767; N2) Francisca, n. 1768. Agregada: Marta, n. 1731. Mãe de: 1) Madalena, n. 1763.

PEDROSO, Antônio, n. 1713, c. c. Sebastiana, n. 1714. Pais de: F1) Raimundo, n. 1748, solteiro; F2) Antônio, n. 1751, solteiro; F3) José, n. 1753, solteiro F4) Joaquim, n. 1755, soldado, solteiro; F5) Ana, n. 1757, solteira; F6) Gertrudes, n. 1759, solteira; F7) Salvador, n. 1761, solteiro.

PEREIRA, Bartolomeu, n. 1723, soldado, solteiro. Pai de: F1) Joaquim, n. 1753, solteiro. Irmão: José Pereira, n. 1721, solteiro. Tio: José Raposo, n. 1673, solteiro. Prima: Maria da Silveira, n. 1743, solteira. Agregadas: 1) Rosa, n. 1723, casada. Mãe de: 1) Inácio, n. 1764; 2) Josefa, n. 1733. Mãe de: 1) Ana, n. 1759, solteira; 2) Rosa, n. 1763.

PEREIRA, Felipa, n. 1693. Viuva.

PERA (21), José, n. 1717, c. c. Teresa de Jesus, n. 1727. Pais de: F1) Antônio, n. 1748, solteiro; F2) Teresa, n. 1755; F3) Caterina, n. 1757, solteira; F4) Francisco, n. 1765, solteiro. N1) José, n. 1767; N2) Manuel, n. 1769.

PIRES, Ana, n. 1733, solteira.

PIRES, Antônio, n. 1725, c. c. Josefa Leme, n. 1733. Pais de: F1) Salvador, n. 1766; F2) João, n. 1767; F3) Felisberto, n. 1769; F4) Justina, n. 1771. Exposto: Roberto, n. 1772.

PIRES, Domingos, n. 1730, c. c. Joana Ribeira, n. 1740. Pais de: F1) Florinda, n. 1765; F2) Ana, n. 1766; F3) Joaquim, n. 1768; F4) Maria, n. 1769; F5) José, n. 1772.

PIRES, Felisberto, n. 1725, soldado, c. c. Rita de Sousa, n. 1724. Pais de: F1) Floriana, n. 1759; F2) Rufina, n. 1761; F3) Inácia, n. 1763; F4) José, n. 1768; F5) Gertrudes, n. 1769.

PIRES, Isabel, n. 1693. Viuva. Mãe de: F1) Maria, n. 1735; F2) Bernardino, n. 1747.

PIRES, José, n. 1723, c. c. Rita Roiz (22), n. 1733. Pais de: F1) Manuel, n. 1755; F2) Joaquim, n. 1758; F3) Maria, n. 1764.

PIRES, Maria, n. 1708, Viuva. Mãe de: F1) Francisco, n. 1738, solteiro. Agregado: João Mendes, n. 1705, c. c. Margarida Pinta, n. 1721. Pais de: 1) Marta, n. 1734; 2) Braz, n. 1747; 3) Ana, n. 1753; 4) Maria, n. 1754.

PIRES, Maria, n. 1712. Viuva. Agregados: 1) Francisco, n. 1693, casado; 2) Salvador, n. 1705, casado; 3) Lourença, n. 1728, solteira. Mãe de: Rosaura, n. 1753; 4) Rosa, n. 1728, solteira. Mãe de: Ana, n. 1770; 5) Luciana, n. 1743, solteira; 6) Ana, n. 1746. Viuva. 7) Escolástica, n. 1749, solteira; 8) João, n. 1751, solteiro; 9) Ana, n. 1753; 10)

---

20) Gonçalves? 21) Pereira?
22) Rodrigues?

Digitized by Google

Maria, n. 1753, solteira; 11) Gertrudes, n. 1757, solteira; 12) Ana, n. 1759, solteira; 13) Maria, n. 1759, solteira; 14) João, n. 1761, solteiro; 15) Francisco, n. 1766; 16) José, n. 1768.

PIRES, Salvador, n. 1713, c. c. Joana, Maria, n. 1723. Sobrinha: Antônia, n. 1745, solteira.

PIRES, Simão de Siqueira, n. 1693, c. c. Catarina Cardosa, n. 1737. Sogra: Maria Machada, n. 1693. Viuva. Agregados: 1) Quiteria, n. 1693, casada, mãe de: 1) Figenia, n. 1757, solteira; 2) Faustino, n. 1759, solteiro; 3) Maria, n. 1770; 2) Rita, n. 1733. Viuva. Mãe de: 1) Caitana, n. 1759, solteira; 2) Gertrudes, n. 1761; 3) Benedito, n. 1767. Exposta: Catarina, n. 1765.

PRADO, Antônio do, n. 1717. Viuvo. Pai de: F1) Rosa, n. 1760; F2) Francisca, n. 1761; F3) Felix, n. 1765; F4) João, n. 1766.

PRADO, Rosa do, n. 1723, solteira. Mãe de: F1) Maria Cesar, n. 1741, solteira; F2) Manuel, n. 1755, solteiro.

PRADO, Rosa Leme do, n. 1703. Viuva.

RAMOS, Domingos Alz (23), n. 1733, c. c. Maria de Jesus, n. 1740. Pais de: F1) Antônia, n. 1758, solteira; F2) Maria, n. 1769. Irmã de Maria: Francisca, n. 1751, solteira. Exposta: Florencia, n. 1765.

RAPOSO, Luzia, n. 1713. Viuva. Mãe de: F1) Inácia, n. 1753, solteira. N1) Inácio, n. 1768.

RAPOSO, Luzia, n. 1723. Viuva. Mãe de: F1) Inácia, n. 1753, solteira.

RIBEIRA, Inácia, n. 1733, solteira. Mãe de: F1) Maria, n. 1749, solteira; F2) Ana, n. 1767; F3) Manuel, n. 1768.

RIBEIRO, Francisco, n. 1717, c. c. Josefa Ribeiro, n. 1721. Pais de: F1) Francisco, n. 1745, solteiro; F2) Felix, n. 1758, solteiro; F3) Gertrudes, n. 1763.

RIBEIRO, Manuel, n. 1740, c. c. Angela, n. 1730. Pais de: F1) Maria, n. 1746, solteira; F2) Francisco, n. 1748, solteiro; F3) Inácio, n. 1763; F4) Ana, n. 1765.

RIBEIRO, Miguel, n. 1730, c. c. Maria Ribeira, n. 1725. Pais de: F1) Joaquim, n. 1753; F2) Custódia, n. 1760; N1) Genoveva, n. 1767; N2) Maria, n. 1769.

RIBEIRO, Pedro, n. 1693, ausente, c. c. Rosa Maria, n. 1713. Pais de: F1) Fernando José, n. 1727, soldado; F2) Salvador, n. 1745, ausente; F3) Gertrudes, n. 1748, solteira; N1) Ana, n. 1768.

ROIZ (24), Antônio, n. 1733, soldado, c. c. Luzia Barbosa, n. 1726. Pais de: Gertrudes, n. 1765; F2) Maria, n. 1767; F3) Escolástica, n. 1768. Agregada: Josefa, n. 1713, solteira.

ROIZ (25), Domingos, n. 1747, c. c. Ana Gertrudes, n. 1751. Pais de: F1) Manuel, n. 1771; F2) Gertrudes, n. 1773.

ROIZ (26), Inacio, n. 1736, soldado, solteiro.

---

23) Alves ou Alvares?
24, 25, 26, 27, 28 e 29) Rodrigues? 30) Xavier?

Digitized by Google

ROIZ (27), Joana, n. 1713. Viuva. Mãe de: F1) Angelo Roiz, n. 1738, c. c. Angela de Oliveira, n. 1740. Pais de: N1) ..., n. 1765; N2) Demetria, n. 1768; N3) Lucrecia, n. 1769; N4) Francisco, n. 1772. F2) Ana Maria, n. 1753, solteira.

ROIZ (28), José, n. 1723. Viuvo. Pai de: F1) Faustina, n. 1751, solteira; F2) João, n. 1753, solteiro; F3) Manuela, n. 1760, solteira.

ROIZ (29), Josefa, n. 1713. Viuva. Mãe de: F1) Bartolomeu, n. 1733, soldado, solteiro; F2) Manuel, n. 1733, soldado, solteiro.

SANTOS, Domingos dos, n. 1693, solteiro.

SARDINHA, Estevão Luiz, n. 1710, c. c. Veronica do Prado, n. 1740. Pais de: F1) Maria, n. 1757, solteira; F2) Felipe, n. 1763; F3) Angela, n. 1764; F4) João, n. 1765; F5) Gertrudes, n. 1766; F6) Pedro, n. 1769; F7) José, n. 1770.

SILVA, Caterina da, n. 1713. Viuva. Mãe de: F1) Antonio, n. 1753, soldado, solteiro; F2) Ana, n. 1755, solteira.

SILVA, Domingos Leme da, n. 1731, c. c. Antônia Rodrigues, n. 1743. Pais de: F1) Ana, n. 1765; F2) Bernardo, n. 1768; F3) Maria, n. 1771.

SILVA, João Pereira da, n. 1715, c. c. Caterina Xer (30), n. 1719. Pais de: F1) Francisca, n. 1745; F2) Manuela, n. 1750. Expostas: 1) Gertrudes, n. 1768; 2) Angelica, n. 1769.

SILVA, Lucas Leme da, n. 1703, c. c. Ursula Ribeira, n. 1713. Pais de: F1) Maria, n. 1733, solteira; F2) Ana, n. 1738. Exposta: Ana, n. 1768.

SILVA, Pedro da, n. 1703, solteiro. Avô de: N1) Constantino, n. 1766.

SILVEIRA, Ana Maria da, n. 1703. Viuva. Mãe de: F1) Inácio, n. 1733, solteiro; F2) Teresa, n. 1743, solteira.

SIQUEIRA, Antônio de, n. 1728, soldado, c. c. Andresa Francisca, n. 1743. Pais de: F1) Rosa, n. 1764; F2) Manuel, n. 1766; F3) Cecilia, n. 1768; F4) Alaixer, n. 1770; F5) Gertrudes, n. 1771.

SOUSA, Inácio de, n. 1735, c. c. Ana Maria, n. 1748. Pais de: F1) João, n. 1771; F2) José, n. 1772.

TEIXEIRA, Domingos, n. 1709, c. c. Leonor de Siqueira, n. 1714. Pais de: F1) Domingos, n. 1752, soldado, solteiro; F2) Ana, n. 1753, solteira; F3) José, n. 1757, solteiro; F4) João, n. 1759; F5) Manel, n. 1762. Exposta: Gertrudes, n. 1765.

VAZ, Antônio Francisco, n. 1733, c. c. Maria Pires, n. 1723. Pais de: F1) Maria Teresa, n. 1748; F2) Rosa, n. 1766.

VEIGA, João da, n. 1713, c. c. Gertrudes Cardosa, n. 1733. Pais de: F1) Joaquim, n. 1753, solteiro; F2) Lourença, n. 1763; F3) Maria, n. 1765; F4) José, n. 1766; F5) Inácio, n. 1768; F6) Miguel, n. 1770. Agregados: 1) Maria, n. 1753, casada; 2) Manuel, n. 1763.

---

31) Fernandes ou Ferraz? 32-33) Xavier?

Digitized by Google

VIEIRA, Manuel Duarte, n. 1720, c. c. Leonor Frs (31), n. 1728. Pais de: F1) João, n. 1758, solteiro; F2) Antônio, n. 1760, solteiro; F3) Ana, n. 1762; F4) Manuel, n. 1764; F5) Francisco, n. 1766. Irmãs: 1) Mariana de Morais, n. 1733, solteira; 2) Rita de Morais, n. 1743, solteira.

XER (32), Bonifácio, n. 1729, c. c. Maria Florida, n. 1753. Pais de: F1) Domingas, n. 1761; F2) Francisco, n. 1763; F3) Demetrio, n. 1766; F4) Joaquim, n. 1768; F5) Florinda, n. 1772.

XER (33), Francisca, n. 1721. Viuva. Mãe de: F1) Maria das Neves, n. 1734, solteira. Exposto: Manuel, n. 1761.

Recensceamento de São Paulo, em 1776

(Bairro de Nossa Senhora do O') (Copiado dos documentos existentes no Departamento do Arquivo do E. de S. Paulo)

BENEDITO MARCONDES

AGUIRRA Francisco Xer (1) de, n. 1706, c. c. Maria Nunes, n. 1716. Padrinhos de: Bento do Prado, n. 1764.

ALZ (2), Antônio, n. 1736, auxiliar, c. c. Maria Buena, n. 1721. Pais de: F1) Antônio, n. 1771. Agregado: Diogo Lourenço, n. 1736.

ANGELO, Estevão, n. 1746, c. c. Floriana, n. 1746. Pais de: F1) Ana, n. 1760; F2) José, n. 1767; F3) Ana, n. 1769; F4) Gertrudes, n. 1770; F5) Francisco, n. 1772; F6) Antônio, n. 1772; F7) Joaquim, n. 1775. Sogra de Estevão: Maria, n. 1706. Agregada: Escolástica, n. 1759.

AR.º (3), Julião de, n. 1746, bastardo (*) c. c. Maria Dias, n. 1747. Pais de: F1) Ana, n. 1769; F2) José, n. 1771; F3) Francisco, n. 1773; F4) Lourenço, n. 1774; F5) Joaquim, n. 1776.

BASTOS, João Teixeira, n. 1699, solteiro.

BICUDO, Francisco da Cunha, n. 1706, c. c. Ana Leme, n. 1726. Pais de: F1) Leonor, n. 1746; F2) André Leme, n. 1759, solteiro, auxiliar; F3) Ursula, n. 1765; F4) Gertrudes, n. 1769; F5) Rita, n. 1770; F6) Joaquina, n. 1772; F7) Maria, n. ...

BORGES, José da S.ª (7), n. 1736, c. c. Rosa Roiz (5), n. 1733. Pais de: F1) Felipe, n. 1763; F2) Francisca, n. 1764; F3) Isabel, n. 1764.

BRITO, Antônio Francisco de, n. 1706, c. c. Ana Maria, n. 1745. Pais de: F1) Antônio, n. 1758, auxiliar; F2) Francisco, n. 1767; F3) Ana, n. 1768; F4) Maria, n. 1769; F5) Teresa, n. 1770; F6) Alexandre, n. 1771; F7) Joaquim, n. 1773.

(*) De acordo com o historialor Nuto Sant'Ana a palavra "bastardo" queria dizer filho de Branco com índia. (1) Xavier. 2) Alzes ou Alvares. 3) Araujo. 4) Silva ou Silveira? 5) Rodrigues.

Digitized by Google

CAMPOS, José Pires de, n. 1748, c. c. Ana Maria, n. 1739. Pais de: F1) João, n. 1772; F2) Francisca, n. 1773; F3) Maria, n. 1774; F4) Gertrudes, n. 1776.

CARDOSA, Isabel n. 1701, solteira.

CERQUEIRA, Felipa, n. 1702. Viuva. Mãe de: F1) Josefa, n. ...; F2) João, n. ...

CONCEIÇÃO, Maria da, n. 1736. Viuva. Mãe de: F1) Inácio, n. 1756, solteiro, soldado; F2) Gertrudes, n. 1758; F3) Ana, n. 1760; F4) Francisco, n. 1766; F5) Teresa, n. 1767; F6) Maria, n. 1771.

COSTA, Ana da, n. 1690. Viuva. Mãe de: F1) José Maria, n. 1763.

COSTA, Antônio da, n. 1720. Solteiro, auxiliar.

COSTA Mel (6) de Jesus, n. 1750, c. c. Ana Esmeria, n. 1753.

CUNHA, Felisberto da, n. 1755, c. c. Gertrudes Pedrosa, n. 1754. Pais de: F1) Francisco, n. 1773; F2) Joaquim, n. 1774; F3) Maria, n. 1776.

DUARTE, Joaquim Coelho, n. 1751, solteiro. Alferes de Auxiliares.

FIGUEIRÓ, Antônio da S.ª (7), n. 1697, c. c. Francisca Xer (8), n. 1698. Expostos: 1) Manuel de Oliveira, n. 1726, c. c. Ana, n. 1754; 2) Antônio, n. 1739; 3) João Monteiro, n. 1749. Auxiliar, c. c. Ana Fernandes, n. 1753; 4) Maria Rosa, n. 1756; 5) Joaquim, n. 1756; 6) Mariana, n. 1756; 7) José da S.ª (9), n. 1760. Auxiliar; 8) Felix, n. 1769; 9) Amaro, n. 1770; 10) Manuela, n. 1773; 11) Rita, n. 1776; 12) Bonifácio, †; 13) Miguel, †; 14) Vitória, †.

FONSECA, Francisco da, n. 1749. Auxiliar, c. c. Maria do Pilar, n. 1752. Pais de: F1) Joaquim, n. 1770; F2) João, n. 1770. Agregados: 1) Juliana; 2) Ana; 3) José.

FONSECA, João Roiz (10) da, n. 1725, auxiliar, c. c. Antônia de Araujo, n. 1736. Pais de: F1) Maria, n. 1764; F2) José, n. 1768; F3) Ana, n. 1775.

FONSECA, Juliana, n. 1726. Viuva, bastarda. Mãe de: F1) Francisco, n. 1754, auxiliar, solteiro; F2) Ana, n. 1761; F3) Rosa, n. 1766; F4) Ana, n. 1767; F5) Felisberto, n. 1768.

FRANCO, Pedro da Cunha, n. 1732, c. c. Mecia de Almd.ª (11), n. 1746. Pais de: F1) José da Cunha, n. 1776. Sobrinho: Joaquim, n. 1761, solteiro.

GAMA, Bento da, n. 1708, c. c. Escolástica Eugênia, n. 1708. Pais de: F1) Ana, n. 1740; F2) Felisberto Antônio, n. 1752.

GARCIA, Antônio, n. 1724, c. c. Ana Maria, n. 1748. Pais de: F1) Maria, n. 1769; F2) Francisco, n. 1771; F3) Ricarte (ou Ricardo), n. 1773; F4) Antônia, n. 1776.

GARCIA, João Vicente, n. 1721, Capitão do Mato, c. c. Agueda Xer (12), n. 1748.

GATO, José Roiz (13), n. 1730, c. c. Maria Franca, n. 1732.

GOUVÊA, Joaquim José de, n. 1736, c. c. Maria Pires, n. 1724. Pais de:

---

6) Manuel ou Miguel? 7) Silva ou Silveira? 8) Xavier? 9) Silva ou Silveira? 10) Rodrigues? 11) Almeida ou Almada?

Digitized by Google

F1) Maria, n. 1761; F2) Francisco, n. 1766; F3) Pedro, n. 1768.

JORDÃO, Manuel Roiz (14), n. 1720. Alferes, c. c. Ana Eufrasia da Cunha, n. 1742. Pais de: F1) Maria, n. 1768; F2) Ana, n 1771; F3) Escolástica, n 1773.

JOSE', Domiciano, n 748, c. c. Joana, n. 1738. Pais de: F1) José, n. 1759; F2) Ana, n. 1771. Cunhada: Maria, n. 1760, solteira.

LEITE, Inácia, n. 1726. Viuva. Mãe de: F1) Ana, n. 1746; F2) Maria, n. 1756; F3) Manuel, n. 1763; F4) Francisco, n. 1764; F5) Inácio, n. 1771; F6) Francisco, n. 1771; F7) Antônio, n. 1772.

LEITE, Manuel Cavalheiro, n. 1721, Capitão, c. c. Mecia da S.ª (15), n. 1726. Pais de: F1) Joaquim, n. 1749; F2) Ursula, n. 1751; F3) Alexandre, n. 1754; F4) Rita, n. 1760; F5) Maria, n. 1761; F6) Hieronimo, n. 1766.

LEME, João Pedroso, n. 1717, solteiro. Pai de: F1) Gertrudes, n. 1765; F2) José, n. 1766.

LEMOS, Inácio Corrêa de, n. 1727, c. c. Isabel Paes, n. 1724. Pais de: F1) Maria, n. 1761; F2) Gertrudes, n. 1763; F3) Rosa, n. 1766. Agregado: Lourenço Corrêa de Lemos, n. 1728, solteiro.

LEMOS, João Corrêa de, n. 1723, c. c. Maria Franca, n. 1738. Pais de. F1) Antônio, n. 1769.

LOBATO, Antônio de Ar.° (16), n. 1700, solteiro.

LOBO, José Antunes, n. 1738, solteiro. Agregados: 1) Eulália do Amaral, n. 1696; 2) Joaquim, n. 1739, c. c. Maria, n. 1744.

LUZ, Isidoria da, n. 1725. Viuva. Mãe de: F1) José Alz (17), n. 1755, solteiro; F2) Antônio, n. 1756, solteiro; F3) Maria, n. 1766; F4) Ana, n. 1767; F5) Joaquim, n. 1769; F6) Manuel, n. 1771; F7) Domingos, n. 1772; F8) João, n. 1775.

MACEDO, José Manuel de, n. 1728. Auxiliar, c. c. Joana de Almeida, n. 1743. Pais de: F1) Anacleto, n. 1757; F2) José, n. 1759; F3) Maria, n. 1769; F4) Ana, n. 1772; F5) Caterina, n. 1773; F6) Antônio, n. 1775.

MARIA, Ana, n. 1724, solteira. Mãe de: F1) Floriano, n. 1767; F2) João, n. 1770; F3) Francisco, n. 1772; F4) Joaquina, n. 1774; F5) Maria, n. 1775.

MARIA, Barbara, n. 1741. Viuva. Mãe de: F1) Gertrudes, n. 1757; F2) Maria, n. 1759; F3) Manuel, n. 1764; F4) Ana, n. 1768; F5) Antônia, n. 1770.

MARIA, Rita, n. 1744, solteira. Mãe de: F1) Hieronimo, n. 1768; F2) Geraldo, n. 1770; F3) Ana, n. 1772; F4) Maria, n. 1774.

MISEL, José Pacheco, n. 1715, c. c. Maria de Jesus, n. 1726. Pais de: F1) Maria, n. 1756, c. c. José dos Santos, n. 1748, auxiliar; F2) Jacinto de Jesus, n. 1761; F3) Jacinto José, n. 1762; F4) Ana, n. 1764; F5) Manuel, n. 1765; F6) Maria, n. 1769; F7) Maria, n. 1771; F8) Sebastião, †; F9) Ana, †; F10) Maria, †.

---

12) Xavier? 13) Rodrigues? 14) Rodrigues? 15) Silva ou Silveira? 16) Araujo?

Digitized by Google

MISEL, Manuel Pacheco, n. 1716. Auxiliar, c. c. Ana Benta, n. 1726. Pais de: F1) Maria, n. 1759; F2) Escolástica, n. 1761; F3) Francisca, n. 1764; F4) Maria, n. 1767; F5) Bento, n. 1769.

MIZ (18), Manuel, n. 1736, . c. Maria da Conceição, n. 1756. Pais de: F1) Pedro, n. 1772.

MORAIS, Antônio Bueno de, n. 1726. Auxiliar, c. c. Maria Josefa, n. 1738. Pais de: F1) Joaquim, n. 1772; F2) Ana, n. 1773.

MORAIS, Caitano de, n. 1726, c. c. Rosa, n. 1726. Pais de: F1) Ana, n. 1762; F2) Joana, n. 1768; F3) Francisco, n. 1769; F4) Gertrudes, n. 1770; F5) Vitorina (ou Vitoria), n. 1772.

MORAIS, Francisco Bueno de, n. 1736. Auxiliar. Viuvo. Pai de: F1) Maria, n. 1767.

MORAIS, João Francisco de, n. 1716, c. c. Maria Rita, n. 1725. Pais de: F1) Escolástica, n. 1761. Viuva. Agregados: 1) Antônio Peres de Siqueira, n. 1754, c. c. Custódia, n. 1758. Pais de: Alexandre, n. 1776. 2) João Elias, n. 1755, solteiro; 3) Manuel Pires, n. 1756, solteiro; 4) Maria Francisca, n. 1766, solteira.

MORAIS, João Pinto de, n. 1731, c. c. Isidoria Pires, n. 1726. Pais de: F1) Rita, n. 1754; F2) Francisco, n. 1756, capitão do Mato; F3) João, n. 1764; F4) Inácia, n. 1766.

MORAIS, Marcelo de, n. 1711, c. c. Polonia, n. 1736. Tios de: 1) Manuel, n. 1758, solteiro; 2) José, n. 1768; 3) Joaquim, n. 1769.

MORAIS, *Pedro Jacques de, n.* 1730, *c. c. Maria Buena, n.* 1734. (*) Pais de: F1) Gertrudes, n. 1757; F2) José Luiz de Morais, n. 1760, solteiro; F3) Antônio, n. 1764; F4) Ana, n. 1767; F5) Manuel, n. 1771.

NASCIMENTO, Maria do, n. 1736. Viuva. Exposto: Francisco, n. 1771.

O', Maria do, n. 1706, solteira. Tia de: 1) Rita, n. 1726; 2) Caitano, n. 1746; 3) Ana, n. 1756; 4) Gertrudes, n. 1775.

OLIVEIRA, José Luiz de, n. 1736, c. c. Angela Pinta, n. 1726. Pais de: F1) Maria, n. 1761; F2) Ana, n. 1764; F3) Teresa, n. 1766; F4) Francisca, n. 1768.

OLIVEIRA, Manuel de, n. 1737, c. c. Escolástica de Oliveira, n. 1736. Sogra de Manuel: Maria Gomes, n. 1726. Viuva.

OLIVEIRA, Maria Buena de, n. 1720. Viuva. Mãe de: F1) Ana, n. 1740; F2) Ana, n. 1742; F3) Maria, n. 1753; F4) Escolástica, n. 1755; F5) Ursula, n. 1757.

ORTIZ, Arcangela, n. 1706. Viuva. Mãe de: F1) Bartolomeu, n. 1753, solteiro, auxiliar; F2) Gertrudes, n. 1756.

ORTIZ, Estevão, n. 1746. Auxiliar, c. c. Maria Leite, n. 1751. Pais de: F1) Francisco, n. 1768; F2) Antônio, n. 1769; F3) José, n. 1771; F4) Arcangela, n. 1773; F4) Justiniano, n. 1775.

PAES, Bento, n. 1732, Alferes de Auxiliares, c. c. Ursula Franca, n. 1736.

---

17) Alves ou Alvares? (18) Moniz.

(*) E' quasi certo que este casal seja o procurado no n.º anterior da **Revista**, pág. 393 e no **Anuário Genealógico Brasileiro**, vol. V, pág. 23, Arvore de Costado, trisavós (n. 16 e 17) do dr. Getulio Vargas. Agora será preciso conferir os assentos de batismos, casamentos e óbitos da curia de S. Paulo, para confirmar.

Digitized by Google

Pais de: F1) Ana, n. 1764; F2) Francisco, n. 1765; F3) Maria, n. 1770.

PEDROSA, Luzia, n. 1706. Viuva. Mãe de: F1) Ana, n. 1739; F2) Gertrudes, n. 1755; F3) Ana, n 1761; F4) José, n. 1766.

PEDROSO, Francisco, n. 1734, Auxiliar, c. c. Maria Eufrasia Monteira, n. 1744. Pais de: F1) Maria, n. 1767; F2) José, n. 1770; F3) Francisco, n. 1772; F4) Domingos, n. 1774; F5) Manuel, n. 1775.

PEREIRA, João da Cunha, n. 1742, c. c. Luzia Maria, n. 1760.

PEREIRA, Maximiano, n. 1729, solteiro. Compadre de Maria da Assunção, n. 1736. Pai de: F1) Antônio, n. 1766; F2) João, n. 1768; F3) Angelo, n. 1769; F4) José, n. 1771; F5) Luciana, n. 1773; F6) Ana, n. 1775; F7) Maria, n. 1775.

PINHEIRA, Josefa, n. ... solteira. Tia de: João, n. ...

PINTO, Antônio José, n. 1716. Auxiliar, c. c. Ana Maria, n. 1726.

PINTO, Escolástica, n. 1726. Viuva. Mãe de: F1) José, n. 1756; F2) Ana, n. 1764; F3) Joaquim, n. 1766.

PINTO, Joaquim Moreira, n. 1736. Auxiliar, c. c. Maria Antônia, n. 1756. Expostos: 1) Ursula, n. 1771; 2) Margarida, n. 1773.

PIRES, Antônio, n. 1736, c. c. Teresa, n. 1744. Pais de: F1) Antônio, n. 1775.

PIRES, Domingos, n. 1710, c. c. Domingas Pinta, n. 1716

PRADO, Asença do, n ... Viuva. Mãe de: F1) Constantino, n. .. Exposto: Pedro, n. 1769.

PRADO, Francisco Xer (19) do, n. 1740. Auxiliar, c. c. Maria Francisca, n. 1740. Pais de: F1) Joaquim, n. 1763; F2) Ana, n. 1764; F3) Estanislau, n. 1767; F4) Adriano, n. 1768; F5) Francisco, n. 1770; F6) Josefa, n. 1772; F7) Manuel, n. 1775.

PRADO, Gregorio de Siqueira, n. 1726, c. c. Escolástica Garcia, n. 1735. Pais de: F1) Manuel, n. 1769. Agregada: Joana, n. 1726.

PRADO, Maria do, n. 1736. Viuva. Mãe de: F1) Caterina, n. 1769; F2) Gonçalo, n. 1773. Enteada: Maria, n. 1754. Filho da Enteada Maria: Francisco, n. 1774.

PROENÇA, Manuel Ribeiro de, n. 1736, c. c. Ifigênia, n. 1746. Pais de: F1) Vicente, n. 1765; F2) Ana, n. 1769; F3) João, n. 1771; F4) José, n. 1775.

RAIMUNDO, João Francisco, n. 1734, c. c. Domingas Ribeira, n. 1746. Pais de: F1) João, n. 1772; F2) Inácia, n. 1773; F3) Antônio, n. 1774; F4) Francisco, n. 1775.

RIBEIRA, Ana, n. 1725. Viuva. Mãe de: F1) Francisca, n. 1761; F2) Francisco, n. 1765; 3) Brigida, n. 1770. Agregados 1) Romana, n. 1726, c. c. João Alz (20), n. 1746; 2) Rosa, n. 1736; 3) Inácia do Amaral, n. 1736, mãe de: José, n. 1759, solteiro; 4) Gertrudes, n. 1751; 5) Felisberto, n. 1770; 6) Rosa, n. 1772; 7) Francisca, n. 1773; 8) Francisco, n. 1775.

---

19) Xavier? 20) Alves ou Alvares?

Digitized by Google

RIBEIRA, Isabel, n. 1696. Viuva. Mãe de: F1) Ana, n. 1716. Viuva; F2) Maria, n. 1749, solteira. N1) Ana, n. 1749.

RIBEIRO, Francisco Leme, n. 1734, c. c. Helena Pedrosa, n. 1742.

RIBEIRO, Joaquim Borges, n. 1736. Sargento, c. c. Ana Maria, n. 1741. Pais de: F1) Maria, n. 1772; F2) Angelica, n. 1774; F3) Francisco, n. ...; F4) Gertrudes, n. ...

RIBEIRO, José, n. 1746, c. c. Ana, n. 1750.

RIBEIRO, Luiz Borges, n. 1706, c. c. Francisca Lemes, n. 1706. Pais de: F1) Antônio Vicente, n. 1745, soldado Auxiliar, c. c. Ana Maria Pires, n. 1755. Pais de: N1) João, n. 1770. Agregado: Francisco, n. 1764.

RIBEIRO, Manuel Borges, n. 1720, c. c. Cristina Maria, n. 1726. Pais de: F1) Inácio, n. 1768; F2) Manuela, n. 1769; F3) Florinda, n. 1770; F4) José, n. 1771; F5) Custódia, n. 1772; F6) Joaquim, n. 1774; F7) Lourenço, n. 1775.

ROCHA, Estevão Franco, n. 1736, c. c. Ana Maria, n. 1746. Pais de: F1) Josefa, n. 1766. Irmã: Maria das Neves, n. 1751.

SANTOS, Manuel Corrêa dos, n. 1753, c. c. Ana do Rosario, n. 1753. Pais de: F1) Gregório, n. 1771; F2) Angela, n. 1772.

S.ª (21), Ilario Pires da, n. 1706, c. c. Gertrudes Maria, n. 1726. Pais de: F1) Inácio Cardoso, n. 1746, c. c. Teresa de Jesus, n. 1746. Pais de: N1) João, n. 1776. F2) Maria, n. 1748; F3) Antônia, n. 1758.

S.ª (23), João Pacheco da, n. 1716, c. c. Maria Ribeira, n. 1731. Pais de: F1) Ana, n. 1765; F2) Maria, n. 1766; F3) Joaquim, n. 1767; F4) Anastacia, n. 1769; F5) Gertrudes, n. 1770; F6) Maria, n. 1771; F7) Maria, n. 1775.

S.ª (24), Maria da, n. 1706. Viuva. Mãe de: F1) Maria, n. 1740; F2) Ana, n. 1745.

S.ª (25), Teresa da, n. 1716. Viuva.

S.ª (26), Tomé Dias da, n. 1722, c. c. Isabel Maria, n. 1726. Pais de: F1) Manuel, n. 1774. Agregada: Narcisa, n. 1755. Mãe de: Vicente, n. 1774.

SIQUEIRA, Inácio Pais de, n. 1746. Auxiliar, c. c. Gertrudes Maria, n. 1746. Pais de: F1) Ana, n. 1773; F2) Maria, n. 1775. Agregados: 1) Antônio, n. 1731; 2) Gertrudes, n. 1770.

SIQUEIRA, Pedro Nunes de, n. 1721, c. c. Ursula Franco, n. 1747. Pais de: F1) Manuela, n. 1764; F2) Jacinta, n. 1766; F3) Belchior, n. 1769; F4) Auristela, n. 1771; F5) Maria, n. 1772; F6) Ana, n. 1773; F7) Escolástica, n. 1775.

SOUSA, Francisca de, n. 1696. Viuva. Tia de: Antônia, n. 1746. Afilhados: 1) Custódia, n. 1763; 2) Maria, n. 1763. Agregado: Manuel, n. 1774.

TOLEDO, Ana Maria de, n. 1728. Casada, marido ausente. Pais de: F1) Susana, n. 1749; F2) Antônia, n. 1754.

De 21 a 26) Silva ou Silveira?

Digitized by Google

TOLEDO, Antônio de Freitas de, n. 1716, c. c. Inácia Maria, n. 1732. Pais de: F1) José, n. 1754; F2) Joaquim, n. 1756; F3) Gertrudes, n. 1757; F4) Maria, n. 1758; F5) Teresa, n. 1759; F6) Inácio, n. 1761; F7) Manuel, n. 1765; F8) Francisco, n. 1766; F9) Antônio, n. 1768; F10) Antônia, n. 1769; F11) Ana, n. 1771; F12) Maria, n. 1772; F13) José, n. 1775.

VIEIRA, José Francisco, n. 1740, c. c. Escolástica Xer (27), n. 1737. Pais de: F1) Maria, n. 1767; F2) Maria, n. 1769; F3) Ana, n. 1770; F4) Francisco, n. 1772; F5) José, n. 1773; F6) Ana, n. 1776.

27) Xavier?

Reseamentos de S. Luiz do Paraitinga, em 1775

(Copiado dos documentos existentes no Departamento do Arquivo do Estado de São Paulo)

BENEDITO MARCONDES

AGUIAR, Antônio Veloso de, n. 1725, nat. de Pindamonhangaba, c. c. Ana Moreira, n. 1755, nat. de Taubaté. Pais de: F1) Bento, n. 1757; F2) Francisco, n. 1753; F3) Antônio, n. 1764; F4) Ma (1), n. 1765; F5) Bernarda, n. 1768; F6) Claro, n. 1769; F7) Ana, n. 1771; F8) Margarida, n. 1773.

AGUIAR, Francisco Veloso de, n. 1679, nat. de Pindamonhangaba, c. c. Margarida da Silva, n. 1715. Pais de: F1) Ana, n. 1757; F2) Inácio, n. 1757; F3) Francisco, n. 1773.

AGUIAR, Manuel Veloso de, n. 1745, nat. de Pindamonhangaba, c. c. Rita Siqueira, n. 1740, n. Paratí. Pais de: F1) José, n. 1761; F2) João, n. 1767; F3) Maria, n. 1769; F4) Mel (2), n. 1770; F5) Ana, n. 1770; F6) Salvador, n. 1774.

ALMADA, Luiz Glz (3) de, n. 1745, nat. de Pindamonhangaba, c. c. Domingas de Matos, n. 1747. Pais de: F1) Clara, n. 1770; F2) Ana, n. 1773; F3) Henrique, n. 1774.

ALMD.ª (4), José Vieira de, n. 1737, nat. de Taubaté, c. c. Catarina Nunes, n. 1750. Pais de: F1) José, n. 1769; F2) Antônio, n. 1771; F3) Francisco, n. 1773; F4) Miguel, n. 1775.

ALMD.ª (5), Miguel de, n. 1730, nat. de Taubaté, c. c. Inácia da Silva, n. 1745, nat. de Pindamonhangaba. Pais de: F1) Maria, n. 1765; F2) Manuel, n. 1772; F3) Antônio, n. 1774.

ALMEIDA, Miguel Pinto de, Juiz Almotacer, n. 1724, nat. de Taubaté, c. c. Ma (6) Barbosa do Rêgo, n. 1738, nat. de Taubaté. Pai de: F1) Luiza, n. 1755, filha natural.

1) Maria? 2) Manuel ou Miguel? 3) Gonçalves? 4 e 5) Almeida ou Almada? 6) Maria? 7, 8 e 9) Maria 10) Manuel ou Miguel?

Digitized by Google

AMARAL, João Rodrigues de, n. 1735, nat. de S. João Del Rei, c. c. Rita Carvalha de Jesus, n. 1725. Pais de: F1) Elias, n. 1760; F2) Josefa, n. 1766.

AZEVEDO, Antônio José de, n. 1743, nat. de Mogi, c. c. Rosa Maria, n. 1755, nat. do Facão. Pais de: F1) Maria, n. 1773; F2) Luiz, n. 1774.

BARBOSA, Maria Raposa, n. 1705. Viuva, nat. de Taubaté. Mãe de: F1) Maria, n. 1745; F2) Diogo, n. 1760; F3) Rosa, n. 1763; F4) Catarina, n. 1765; F5) Brisida, n. 1767.

BARBOSA, Miguel Pereira, n. 1735, nat. de Taubaté, c. c. Ma (7) Lopes da Silva, n. 1735. Pais de: F1) Pedro, n. 1765; F2) José, n. 1772.

BOTAFOGO, Inácio de Sousa, n. 1735, nat. de Guaratinguetá, c. c. Ana Barbosa de Jesus, n. 1742, nat. de Guaratinguetá. Pais de: F1) Maria, n. 1763; F2) Ana, n. 1768; F3) Bento, n. 1769; F4) José, n. 1771; F5) Maria, n. 1775.

BRAGANÇA, Joseph de Morais, n. 1739, nat. de Taubaté, c. c. Ana Ma (8), n. 1745, nat. de Taubaté. Pais de: F1) José, n. 1763; F2) José, n. 1765, F3) Salvador, n. 1767; F4) Ma. n. 1770; F5) Ana, n. 1771; F6) Joaquim, n. 1772; F7) Clara, n. 1775.

CAITANO, Eduardo José, n. 1718, nat. de Guaratinguetá, c. c. Ma (9) Pires, n. 1738. Pais de: F1) Mel (10), n. 1764. Agregados: 1) José Inácio, n. 1755; 2) Maria, n. 1762; 3) José, n. 1773.

CANAIS, José Ferreira, n. 1705, nat. da Ilha Grande.

CARDOSO, Francisco Leme, n. 1734, nat. de Guaratinguetá, c. c. Maria Madalena, n. 1735, nat. da mesma. Pais de: F1) Romana, n. 1769; F2) Maria, n. 1772; F3) Salvador, n. 1775.

CARDOSO, Tomé, n. 1755, nat. de Pindamonhangaba, c. c. Lourença de Resende, n. 1750, nat. da mesma. Pais de: F1) Maria, n. 1760; F2) Manuel, n. 1762; F3) Margarida, n. 1763.

CARVALHO, Antônio, n. 1752, nat. de Taubaté, c. c. Ana Barbosa, n. 1758, nat. da Facão.

CARVALHO, Francisco Dias de, n. 1724, nat. de Freguezia de Covelo, c. c. Andresa de Castilho, n. 1743, nat. de Taubaté. Pais de: F1) Francisco, n. 1767; F2) Isidoria, n. 1768; F3) Maria, n. 1770; F4) João, n. 1773.

CARVALHO, Manuel Antônio de Sá, n. 1723. Solteiro.

CARVALHO, Manuel Antônio de, n. 1725. Sargento-mór, nat. de Vila Nova de Monforte de Rio Libre, comarca da Torre de Monforte, c. c. Inez de Toledo Cortes, n. 1755, nat. de Taubaté. Pais de: F1) Ana Maria, n. 1753; F2) Joaquim, Antonio de Toledo, n. 1755; F3) José, n. 1758; F4) Maria, n. 1760; F5) Antônio, n. 1763; F6) Marta, n. 1765; F7) Bartolomeu, n. 1769; F8) Francisco, n. 1771.

CASTRO, Antônio Domingues de, n. 1719, nat. de Castro Laboreiro, c. c. Ana Merenciana, n. 1745 nat. de Sabará. Pais de: F1) Mariana, n. 1761.

CHAGAS, Francisco Antônio das, n. 1744. Alcaide.

Digitized by Google

CHAVES, João Teixeira, n. 1725, natural da Praça de Chaves. Escrivão. Pai de: F1) Domingos, n. 1755; F2) Ana, n. 1758; F3) José, n. 1761, todos naturais de Parati.

CONCEIÇÃO, Ma (11), Buena da, n. 1721, nat. de Facão. Irmã: Domingas Buena, n. 1731, nat. de Facão. Sobrinhos: 1) Antônio Henriques, n. 1753, solteiro; 2) João Bueno, n. 1761; 3) João Batista, n. 1766. Agregada: Teresa, n. 1766.

CONCEIÇÃO, Tomé Rodrigues, n. 1735, nat. de S. Paulo, c. c. Maria da Conceição, n. 1745. Pais de: F1) Felipe, n. 1762; F2) Francisco, n. 1767; F3) Ana, n. 1768; F4) Lourenço, n. 1771; F5) Marcelina, n. 1772; 6) Maria, n. 1772.

CORDEIRO, Angelo Roiz (12), n. 1750, nat. de Taubaté, c. c. Margarida Luiza, n. 1757.

CORRÊA, João Bicudo, n. 1697, c. c. Maria das Neves, n. 1715. Pais de: F1) Inácio, n. 1755; F2) Sebastião, n. 1757; F3) João, n. 1760; F4) Ana, n. 1763; F5) Maria, n. 1766; F6) Maria, n. 1770.

CORRÊA, Joaquim José, n. 1715, nat. da cidade do Porto, c. c. Ma (13) das Neves, n. 1742, nat. de Mogi.

CORRÊA, Julio, n. 1725, nat. da Ilha Grande, c. c. Rosa Maria de Jesus, n. 1745, nat. de Pindamonhangaba. Pais de: F1) Joana, n. 1760; F2) Felix, n. 1768; F3) Francisco, n. 1770; F4) Ana, n. 1771.

COSTA, Felipe Moreira da, n. 1735, nat. de Pindamonhangaba, c. c. Felipa do Prado, n. 1735, nat. de Taubaté.

COSTA, Francisco Moreira da, n. 1737, nat. de Pindamonhangaba, c. c. Ana de Sousa, n. 1745, nat. de Baependi. Pais de: F1) Ana, n. 1766; F2) Helena, n. 1768; F3) Gertrudes, n. 1771; F4) Antônio, n. 1775.

COSTA, João Antônio da, n. 1749, nat. de Parati, c. c. Inácia Ma (14) da Conceição, n. 1748. Pais de: F1) Angelica, n. 1773.

COSTA, Nicolau Rodrigues da, n. 1735, nat. de Guaratinguetá, c. c. Francisca Lemos de Oliveira, n. 1738, nat. da mesma. Pais de: F1) Maria, n. 1761; F2) Mariana, n. 1763; F3) Joaquim, n. 1767; F4) Claro, n. 1769; F5) Tomé, n. 1771; F6) Inácio, n. 1773; F7) Ana, n. 1774.

COUTO, Paulo Carvalho, n. 1725, nat. da Freguezia de S. Ana, Arcebispado de Braga, c. c. Maria Pinta, n. 1727, nat. de Guaratinguetá. Pais de: F1) José, n. 1755; F2) Manuel, n. 1757; F3) Ana, n. 1761; F4) Maria, n. 1763; F5) Francisco, n. 1765; F6) João, n. 1767; F7) Maria, n. 1769; F8) Joaquim, n. 1771; F9) Francisco, n. 1773.

CUNHA, Antônio Francisco da, n. 1745, nat. de Pindamonhangaba, c. c. Ma (15) do Prado, n. 1751, nat. da mesma. Pais de: F1) Maria, n. 1767; F2) Manuel, n. 1768; F3) Miguel, n. 1772; F4) João, n. 1774.

CUNHA, José Glz (16) da, n. 1745. Vigario, nat. da Freguezia de Nazaré. Sacristão: Antônio da Cunha Viana, n. 1759, nat. de Nazaré. Agregados: 1) Salvador, n. 1762; 2) José, n. 1765, nat. de Jundiai.

---

11) Maria? 12) Rodrigues? 13) Maria?
14-15) Maria? 16) Gonçalves? 17) Maria?

Digitized by Google

FERRAZ, João Pinto, n. 1738, nat. de Guaratinguetá, c. c. Catarina Pires, n. 1747. Pais de: F1) Maria, n. 1767; F2) Joana, n. 1771. Sogra: Margarida dos Passos, n. 1725.

FERREIRA, Francisco de Moura, n. 1750, nat. de Guaratinguetá, c. c. Ana Barbara, n. 1745. Pais de: F1) José, n. 1773; F2) Francisco, n. 1774.

FERREIRA, Vicente, n. 1729, nat. da Vila do Principe, c. c. Francisca Xavier, n. 1731. Pais de: F1) Ana Maria, n. 1760; F2) Genoveva, n. 1763; F3) Domingos, n. 1764, surdo mudo; F4) Joaquim, n. 1768; F5) Manuel, n. 1769.

FONSECA, Inácio Pires da, n. 1735, nat. de Facão, c. c. Angelica Ma (17), n. 1751. Pais de: F1) Maria, n. 1775.

FONSECA, Manuel Pinto da, n. 1726, nat. de Taubaté, c. c. Helena da Costa, n. 1731, nat. da mesma. Pais de: F1) Manuel, n. 1755; F2) Maria, n. 1757; F3) Salvador, n. 1764; F4) José, n. 1766; F5) Pedro, n. 1768; F6) Isabel, n. 1770; F7) Helena, n. 1772; F8) Manuel, n. 1774.

FRANCISCO, José, n. 1745, nat. de S. Sebastião, c. c. Rita da Silva, n. 1750. Pais de: F1) Francisco, n. 1773.

FREITAS, João de, solteiro, n. 1739, nat. de Taubaté. Agregado: Miguel, n. 1755, nat. de Taubaté.

FREITAS, José de, n. 1737, nat. de Taubaté, c. c. Ma (18), n. 1737. Pais de: F1) Inácio, n. 1763.

GARCIA, Inacio, n. 1727, nat. de Taubaté, c. c. Joana Francisca, n. 1736, nat. da mesma. Pais de: F1) José, n. 1760; F2) Joaquim, n. 1761; F3) Antônio, n. 1765; F4) Salvador, n. 1766; F5) Mariana, n. 1767; F6) Antônio, n. 1769; F7) Clara, n. 1771; F8) Joana, n. 1774.

GIL, Mel (19), n. 1716, nat. de Pindamonhangaba, c. c. Ana Ribeira, n. 1720, nat. de Taubaté. Pais de: F1) Bernarda, n. 1763.

GLZ (20), Bento, n. 1750, nat. de Pindamonhangaba, c. c. Madalena da Silva, n. 1748. Pais de: F1) Bento, n. 1773.

GLZ (21), Francisco, n. 1741, nat. de Facão, c. c. Maria Ant.ª, n. 1747, nat. da mesma.

JESUS, Maria de Siqueira de, n. 1730, nat. de Taubaté. Mãe de: F1) Manuel, n. 1755; F2) Ana, n. 1759; F3) Maria, n. 1760; F4) Antônio, n. 1761; F5) Antônia, n. 1763.

LEITE, Antônio Corrêa, n. 1739, nat. de Guaratinguetá.

LIMA, Mamede Fernandes, n. 1735, nat. do Rio de Janeiro, c. c. Inez Monteira de Gouvêa, n. 1742. Pais de: F1) Leonor, n. 1764; F2) Maria, n. 1767; F3) Ana, n. 1771; F4) Antônio, n. 1773.

LIMA, Manuel Corrêa, n. 1733, nat. de Guaratinguetá, c. c. Francisca Pinta de Gusmão, n. 1743. Pais de: F1) Inácia, n. 1765; F2) Ana, n. 1767; F3) Maria, n. 1770.

LOPES, Bartolomeu Roiz (23), n. 1739, nat. de Pindamonhangaba, c. c. Inez Dias, n. 1757, nat. da mesma. Pais de: F1) Mel (24), n. 1771; F2) Ana, n. 1772.

---

18) Maria? 19) Manuel ou Miguel? 20-21) Gonçalves? 22) Antônia ou Antonieta? 23) Rodrigues? 24) Manuel ou Miguel?

Digitized by Google

LUNA, Simão Barbosa, n. 1730, nat. do Rio de Janeiro, c. c. Rita Ma (25), n. 1741, nat. de Minas. Pais de: F1) Maria, n. 1762; F2) José, n. 1766; F3) Inácia, n. 1768; F4) Rosa, n. 1770; F5) Mariana, n. 1771; F6) Francisco, n. 1774.

MEDEIROS, Antônio da Costa de, n. 1745, nat. da Ilha de São Miguel, c. c. Ana Maria, n. 1757.

MIRANDA, João Tavares de, n. 1725, nat. de Parnanga, c. ç. Manuela de Figueiredo, n. 1715. Pais de: F1) José Isidorio, n. 1755. Sogra: Mariana Glz (26), n. 1685. Viuva, nat. do Rio. Genro: Valerio José da Silva, n. 1735, nat. de Guaratinguetá, c. c. Maria Tavares, n. 1741. Pais de: N1) Venancio, n. 1765. Agregada: Ana, n. 1757. Exposto: João, n.. 1760.

MC.ª (27), José Homem de, ausente.

MC.ª (28), Miguel Teixeira de, n. 1723, nat. das Gerais, c. c. Leonor da Costa Rangel, n. 1751, nat. do Rio de Janeiro. Pais de: F1) Manuel, n. 1767; F2) Ana, n. 1770; F3) Maria, n. 1771; F4) Joaquim, n. 1774. Exposta: Ma (29), n. 1766.

MONIZ, Tomaz, n. 1750, solteiro, nat. do Facão.

MONTEMOR, Mel (30) da Silva, n. 1708, nat. de São Sebastião, c. c. Maria Corrêa, n. 1707, nat. de Pindamonhangaba. Pais de: F1) Maria, n. 1745. Viuva. N1) José, n. 1766; N2) Francisco, n. 1772.

MOREIRA, Jerônimo de Campos, n. 1714, nat. de Pedro de Croca, c. c. Teresa de Toledo, n. 1735. Pais de: F1) José, n. 1750; F2) Antônio, n. 1752; F3) Mel (31), n. 1756; F4) Maria, n. 1762; F5) Jerônimo, n. 1764; F6) Bento, n. 1766; F7) Luiz, n. 1769; F8) Ana, n. 1769; F9) Joaquim, n. 1770. Agregado: Luiz Moreira de Sousa, n. 1711. Expostos: 1) Ana, n. 1759; 2) João, n. 1769.

MOREIRA, José Alz (32), n. 1745, nat. de Lagoa Dourada, c. c. Ma (33) Francisca de Lima, n. 1749, nat. de Guaratinguetá. Pais de: F1) João, n. 1767; F2) Domingos, n. 1769; F3) José, n. 1773.

MOREIRA, Pedro Rodrigues, n. 1728, nat. de Taubaté, c. c. Ana Francisca, n. 1735. Pais de: F1) Branca, n. 1757; F2) Felix, n. 1765; F3) Pedro, n. 1769.

MOTA, José Teixeira da, n. 1740, nat. de São Sebastião, c. c. Rita Maria, n. 1745, nat. de Taubaté. Pais de: F1) Margarida, n. 1765; F2) Teresa, n. 1766; F3) Rita, n. 1768; F4) Francisca, n. 1770; F5) Domingos, n. 1773; F6) Aleixo, n. 1775.

NUNES, Felix Corrêa, n. 1736, nat. de Taubaté, c. c. Maria Madalena, n. 1755, natural do Facão. Pais de: F1) Joaquim, n. 1766; F2) Maria, n. 1769; F3) Pelonia, n. 1770; F4) Francisco, n. 1771; F5) Ana, n. 1772; F6) Rosa, n. 1774.

NUNES, Francisco Rodrigues, n. 1752, nat. de Tibaia, c. c. Clara Ma., n. 1755. Pais de: F1) Josefa, n. 1768; F2) Francisco, n. 1769; F3) Salvador, n. 1771; F4) Inácio, n. 1774.

---

25) Maria? 26) Gonçalves? 27-28) Mendonça ou Monica? 29) Maria? 30-31) Manuel ou Miguel? 32) Alves ou Alvares? 33) Maria?

Digitized by Google

NUNES, José Rodrigues, n. 1747, nat. de S. João da Tibaia, c. c. Joana de Jesus, n. 1751. Pais de: F1) Felix, n. 1772; F2) Salvador, n. 1773; F3) Maria, n. 1774.

NUNES, José Rodrigues, n. 1748, nat. de Juruoca, c. c. Ma (35) de Sousa, n. 1755, nat. de S. Paulo. Pais de: F1) Antônia, n. 1772; F2) Teresa, n. 1774.

OLIVEIRA, Antônio José de, n. 1748, nat. de Guaratinguetá, c. c. Marinha Fragosa, n. 1759, nat. da mesma. Pais de: F1) Manuel, n. 1775.

OLIVEIRA, José Ramos de, n. 1746, nat. de Pindamonhangaba, c. c. Margarida da Fonseca, n. 1752. Pais de: F1) Francisco, n. 1771; F2) José, n. 1775.

PC.° (36), Antônio de Sousa, n. 1715, nat. da Bahia, c. c. Ana Ribeira, n. 1721, nat. de Parnaiba. Pais de: F1) José, n. 1768, nat. de Taubaté.

PAES, Miguel Dias, n. 1705, nat. de Pindamonhangaba, c. c. Antônia da Costa, n. 1725, nat. da mesma. Pais de: F1) Inácia, n. 1750; F2) Ana, n. 1753; F3) Maria, n. 1756; F4) Estevão, n. 1757; F5) Domingos, n. 1759; F6) Simão, n. 1763.

PEDROSA, Ana Mendes, n. 1735, nat. de Jacarei.

PEREIRA, Antônio Moniz, n. 1740, nat. de Facão, c. c. Ana Ma (37), nat. de Taubaté, n. 1748. Pais de: F1) Mel (38), n. 1769; F2) Antônio, n. 1771; F3) João, n. 1773; F4) Maria, n. 1775.

PEREIRA, Inácio Alz (39), n. 1749, nat. de S. João d'El-Rei, c. c. Marcelina Rodrigues, n. 1755, nat. de Taubaté. Pais de: F1) Manuel, n. 1769; F2) Felicia, n. 1772; F2) Maria, n. 1774.

PIRES, Inácio, n. 1755, nat. da cidade de S. Paulo.

PIRES, José Dias, n. 1750, natural de Taubaté, c. c. Margarida Francisca, n. 1759.

PRADO, Diogo da Silva, n. 1740, nat. de Taubaté, c. c. Maria Ribeira, n. 1757. Pais de: F1) José, n. 1775.

PRADO, Domingos José do, n. 1735, nat. de Pindamonhangaba, c. c. Maria Teresa, n. 1750, nat. de Parati. Pais de: F1) Maria, n. 1768; F2) Domingos, n. 1771; F3) Gertrudes, n. 1775.

PRADO, José de Siqueira, n. 1736, natural de Taubaté, c. c. Catarina Moreira, nat. da mesma. Pais de: F1) Manuel, n. 1769; F2) Inácio, n. 1771.

PRADO, Miguel Rodrigues do, n. 1716, nat. de Taubaté, c. c. Ma (40) Bicuda Moreira, n. 1717, nat. da mesma. Pais de: F1) Antônia, n. 1752; F2) Salvador, n. 1754; F3) Branca, n. 1759; F4) Rita, n. 1769.

RAMOS, Salvador Roiz (41), n. 1745, nat. de Taubaté. Pais de: F1) Maria, n. 1761.

REGO, Diogo Barbosa, n. 1705, nat. de Taubaté, c. c. Catarina de Oliveira, n. 1711.

REGO, Domingos da Silva, n. 1735, nat. de Taubaté, c. c. Angela de Jesus, n. 1745. Pais de: F1) Joaquim, n. 1767; F2) José, n. 1770; F3)

34-35) Maria? 36) Pacheco? 37) Maria? 38) Manuel ou Miguel?
39) Alves ou Alvares? 40) Maria? 41) Rodrigues?

Digitized by Google

Antônio, n. 1772; F4) Maria, n. 1774; F4) Madalena, n. 1774.

REIS, Inácio Pedroso dos, n. 1735, nat. de Facão, c. c. Genoveva Ferreira, n. 1746. Pais de: F1) Antônio, n. 1765; F2) Maria, n. 1766; F3) Ana, n. 1767; F4) Antônia, n. 1768; F5) Rosa, n. 1773; F6) Gertrudes, n. 1775.

RESENDE, João da Costa, n. 1737, nat. da Ilha de S. Miguel, c. c. Teresa de Oliveira, n. 1739. Pais de: F1) Maria, n. 1767; F2) Ana, n. 1769; F3) José, n. 1770; F4) Catarina, n. 1771; F5) João, n. 1773; F6) Firmiano, n. 1775.

ROCHA, José Pedroso da, n. 1745, nat. do Facão, c. c. Ana da Mota Paes, n. 1750. Pais de: F1) Ana, n. 1767; F2) Margarida, n. 1769; F3) José, n. 1771; F4) Domingos, n. 1773.

RODRIGUES, Francisco, n. 1754, solteiro, nat. de Minas Gerais.

RODRIGUES, Gregorio, n. 1727, nat. de Pindamonhangaba, c. c. Inácia Bicuda, n. 1742. Pais de: F1) Inácio, n. 1763; F2) André, n. 1768; F3) Manuel, n. 1771.

ROIZ (42), Joana, n. 1715, Viuva, nat. de Taubaté. Mãe de: F1) José, n. 1750.

ROIZ (43), Mel (44) José, n. 1750, nat. de Facão, c. c. Maria Tavares, n. 1747. Pais de: F1) Mel, 1775. Agregado: Lourenço, n. 1747.

ROSA, José Nunes da, n. 1749, nat. de Jacarei, c. c. Quiteria Ma (45), n. 1753. Pais de: F1) João, n. 1774.

ROSA, Manuel Gracia, n. 1749, Sargento das ordenanças, nat. de Minas Gerais.

ROSA, Miguel Nunes da, n. 1705, nat. de Pindamonhangaba, c. c. Ana de Jesus, n. 1725. Pais de: F1) Ana, n. 1753; F2) José, n. 1755; F3) Luiza, n. 1759; F4) Francisco, n. 1761; F5) Maria, n. 1762; F6) Antônio, n. 1765.

SANTIAGO, Felipe de, n. 1729, nat. de São Paulo, c. c. Liberata de Sousa, n. 1745. Pais de: F1) José, n. 1763; F2) Antônio, n. 1768; F3) Joaquim, n. 1772; F4) João, n. 1773.

SANTOS, Antônio Pedroso dos, n. 1747, c. c. Ana Francisca, n. 1750. Pais de: F1) Ana, n. 1773.

SANTOS, Francisco José dos, n. 1741, nat. de Taubaté, c. c. Inez Francisca, n. 1730, nat. da mesma. Agregados: 1) Inácia, n. ...; 2) Ana, n. ...; 3) Antônia, n. ...

SARDINHA, João Gomes, n. 1735, nat. do Rio de Janeiro, c. c. Mariana de Toledo, n. 1759. Pais de: F1) José, n. 1759; F2) Mel (46), n. 1761; F3) Joana, n. 1763; F4) Maria, n. 1767; F5) Dionisio, n. 1769; F6) Bento, n. 1772; F7) Gertrudes, n. 1773; F8) João, n. 1774.

SILVA, Francisco Mateus Cristiano da, n. 1741, Alferes, nat. do Rio de Janeiro, c. c. Ma (47), Juliana de Oliveira, n. 1744, nat. da Ilha Grande. Pais de: F1) Francisco, n. 1769; F2) Ana, n. 1770; F3) Rosa, n.

42-43) Rodrigues? 44) Manuel ou Miguel? 45) Maria? 46) Manuel ou Miguel?

Digitized by Google

1771; F4) Maria, n. 1772; F5) Mariana, n. 1774; F6) Joseph, n. 1774.

SILVA, Miguel Nunes da, n. 1739, nat. de Ubatuba, c. c. Francisca Rodrigues da Conceição, n. 1755, nat. de Guaratinguetá. Pais de: F1) Ana, n. 1770; F2) Francisco, n. 1774.

SILVA, Salvador da, n. 1753, nat. de Taubaté, c. c. Francisca da Silva, n. 1743, nat. de Pindamonhangaba.

S.ª (48), Antônio Cabral da, n. 1738, nat. de Minas.

S.ª (49), Bmeu (50) da, n. 1755, nat. de Pindamonhangaba, c. c. Inez de Jesus, n .1754. Pais de: F1) Mel (51), n. 1770; F2) Ana, n. 1773.

SIQUEIRA, Ildefonso Gomes de, n. 1737, nat. de Facão, solteiro.

SIQUEIRA, Rosa Maria de, n. 1725. Mãe de: F1) Ana, n. 1752; F2) Agostinho, n. 1753; F3) Mel (52), n. 1755; F4) Rosa, n. 1759; F5) José, n. 1760; F6) Joaquim, n. 1766.

SIQUEIRA, Salvador Gil de, n. 1744, nat. de Taubaté, c. c. Madalena de Jesus, n. 1750, nat. da mesma. Pais de: F1) Inácio, n. 1772; F2) Cipriana, n. 1773.

SIQUEIRA, Salvador Machado de, n. 1745, solteiro, nat. de Taubaté. Agregados: 1) Luiz Vaz do Prado, solteiro, n. 1743, nat. de Taubaté; 2) Manuel de Freitas, n. 1749, solteiro.

SOUSA, Antônio Moreira de, n. 1747, nat. de Congonha do Campo, c. c. Maria Lucinda, n. 1755. Pais de: F1) Antônio, n. 1769; F2) Manuel, n. 1775.

SOUSA, Antônio Pereira de, n. 1711, nat. da Ilha Grande, c. c. Maria Moreira, n. 1725, nat. de Parati. Pais de: F1) André, n. 1745; F2) Teresa, n. 1757; F3) Isabel, n. 1761; F4) João, n. 1763; F5) Maria, n. 1763; F6) Joana, n. 1764; F7) José, n. 1766; F8) Joaquim, n. 1768.

SOUSA, Domingos de, n. 1739, nat. de Pindamonhangaba, c. c. Helena da Maia, n. 1753. Pais de: F1) José, n. 1772; F2) Ursula, n. 1775.

SOUSA, Inácio Rodrigues de, n. 1750, nat. de Guaratinguetá, c. c. Ana Rodrigues de Assunção, n. 1757, nat. de Curitiba. Pais de: F1) Antônio, n. 1773.

SOUSA, João de, n. 1705, nat. de Pindamonhangaba, c. c. Agueda de Toledo. Agregados: 1) Antônio, n. 1757; 2) Ricardo, n. 1765.

SOUSA, Joaquim Cabral de, n. 1747, nat. de Ubatuba, c. c. Rita Maria de Jesus, n. 1750, nat. de Guaratinguetá. Pais de: F1) Joaquim, n. 1769; F2) Francisco, n. 1770; F3) José, n. 1772; F4) Mel (53), n. 1774.

SOUSA, José de, n. 1745, nat. da Ilha de S. Miguel, c. c. Inácia Ferreira, n. 1755. Pais de: F1) Maria, n. 1773; F2) Ma (54), n. 1774.

SOUSA, José de, n. 1745, nat. de S. Miguel, c. c. Inácia Ferreira, n. 1755, nat. de Parati. Pais de: F1) Maria, n. 1773; F2) Mariana, n. 1774.

SOUSA, José Cabral de, n. 1745, nat. de Piedade, c. c. Maria Vieira da

---

47) Maria? 48-49) Silva? 50) Bartolomeu? 51-52) Manuel ou Miguel?

Digitized by Google

Conceição, n. 1753. Pais de: F1) Ana, n. 1768; F2) Manuel, n. 1770; F3) Madalena, n. 1772; F4) Maria, n. 1774.

SOUSA, Salvador de, n. 1747, nat. da Ilha Grande, c. c. Antonia de Sousa, n. 1755. Pais de: F1) Ana, n. 1771; F2) Brisida, n. 1773.

TAVARES, Francisco, n. 1735, nat. de Taubaté, c. c. Ana de Passos, n. 1747, natural de Taubaté.

TELES, João de Almd.ª (55), n. 1735, nat. de Taubaté, c. c. Quiteria de Freitas, n. 1737. Pais de: F1) Mel (56), n. 1757; F2) Joaquim, n. 1759; F3) Salvador, n. 1761; F4) Ana, n. 1763; F5) Francisco, n. 1768; F6) Francisca, n. 1769.

TOLEDO, Amaro Antônio de Carvalho, n. 1751, nat. de Taubaté, Juiz ordinário, c. c. Margarida Romr.ª (57) de Sousa, n. 1748.

TRAVASSA, Francisco da Costa, n. 1730, nat. de Parati, c. c. Brisida Vieira Mourinha, n. 1735, nat. da Ilha Grande. Pais de: F1) Inácia, n. 1760; F2) João, n. 1761; F3) Feliciana, n. 1764.

VALE, João de Sousa, n. 1715, nat. da Ilha da Madeira, c. c. Ursula da Maia Buena, n. 1733.

VENANCIO, José da Silva, n. 1735, nat. de Conceição.

---

53) Manuel ou Miguel? 54) Maria? 55) Almeida ou Almada? 56) Manuel ou Miguel? 57) Romeira?

REFERÊNCIAS AO INSTITUTO E SUAS PUBLICAÇÕES

Do sr. João Hermes Pereira de Araujo, do Rio de Janeiro:

"Leva-me a escrever-lhe, antes de uma apresentação, o entusiasmo de quem se dá ha algum tempo aos estudos heráldicos e genealógicos e que sabe quanta norteação poderá encontrar em seu valoroso Instituto. Animado por meu primo o coronel Mário Hermes da Fonseca, e vendo as vantagens da Revista e demais publicações, envio hoje a proposta para sócio assistente".

De S. Excia. Revma. Dom Francisco de Aquino Corrêa, Arcebispo de Cuiabá:

"Admirando sempre a nobre orientação e tenacidade eficiente do seu trabalho".

Do major Adolfo Pereira Dourado, do Pará:

"O Anuário (VII°) está ótimo, e o seu trabalho é admirável, porém, a noticia da suspensão da publicação, veio trazer grande tristeza para nós, pois é inacreditável que uma publicação como essa, não tenha o auxílio do poder público!"

parecer a febre de destruição das nossas cousas passadas e que constituem, pouco valimento e modestia do meu esforço".

Digitized by Google

INDICE DO 6.º ANO DA REVISTA GENEALÓGICA BRASILEIRA

Achegas a um Brasonário Paulista, *Carvalho Franco e Roberto Thut* 75
Albuquerques, de Portugal, *Condessa de Serra Negra* 305
Andradas (os), *Carlos Fouquet* 101
Anuário Brasileiro de Literatura, *Salvador de Moya* 311
Apelo aos sócios, *Redação* 184
Balancete, *Diretoria* 192
Bibliografia, *Carvalho Franco* 374
Bibliografia Genealógica Regional, *Salvador de Moya* 337
Biografia de Ambrosio da Silva Pombo, *Adolfo Douardo* 15
Biografias Femininas, *Salvador de Moya* 308
Biografias Paraibanas, *João Gabriel de Sant'Ana* 47
Biografias de Sócios, *Salvador de Moya* 365
Camargos em Tietê, *F. A. Veiga de Castro* 141
Castelo do Almourol, *Manuel Augusto Velho da Mota Maia* 245
Catalogo Genealógico de Jaboatão, *Carlos Xavier Paes Barreto* 57
Certidões fluminenses, *Francisco Klörs Werneck* 61
Coisas de Antanho, *Adir Guimarães* 193
Coronel Fco. Barreto Pereira Pinto, *Miguel Ney de Carvalho* 225
Cortão, *Cônego Raimundo Trindade* 149
Dicionário Bio-Bibliográfico de Mulheres, *Adalzira Bitencourt* 295
Difinições, *Salvador de Moya* 317
Diocese de Sobral, *Monsenhor Vicente Martins* 39
Engelhard (os), *Ernesto Cruz* 19
Esboço Genealógico, *João Fco. de Oliveira Godói* 179
Esperanto (o), *Salvador de Moya* 381
Ex-Libris, *Salvador de Moya* 398
Expediente, *Redação* 48
Familia Alencar, *Armando de Alencar* 31
Familia Melo Franco, *Olimpio Gonzaga* 161
Familia Parentes, *José Luiz Parentes Fortes* 27
Familia Silva, *Guilherme de la Cuadra Gormaz* 233
Familia Teixeira, *Fausto Teixeira* 151
Galeria Feminina, *Salvador de Moya* 293
Genealogistas mineiros, *João Batista de Magalhães Gomes* 163
Gens Lorenensis, *Antônio da Gama Rodrigues* 255
Gracia Hermelinda, *Adalzira Bitencourt* 299
História de Familias Cubanas, *Conde de Jaruco* 237
Instituto Argentino de Ciências Genealógicas, *Redação* 231
Instituto Genealógico Feminino, *Redação* 291
Institutos Genealógicos Estrangeiros 18
Institutos Genealógicos Nacionais 288
Jubileu Social do Instituto Histórico e Geográfico de S. Paulo, *Afonso de Carvalho* 289
Livro de Notas do Barão de Tracunhaem (o), *Guilherme Auler* 49
Localidades onde ha sócios, *Redação* 6
Louça Brasonada, *Eldino Brancante* 357
Marechal Sucre, *Manuel Vegas Castilhos* 241
Mendonças de Mato Grosso (os), *Rubens de Mendonça* 185
Noticiário, *Redação* 390
Novos Conselheiros, *Redação* 3
Obitos de Sorocaba, *Cônego Luiz Castanho de Almeida* 135
Ordem de colocação de apelidos, *Salvador de Moya* 319
Ordem Terceira de São Francisco, *Manuel Viana de Castro* 11
Pequenas Biografias, *Salvador de Moya* 321
Perguntas e Respostas 385

Digitized by Google

Prelazias de Guamá e Santarém, ***Padre Carlos Borromeu Ebner*** 24
Primeira Exposição de Desenhos de Heráldica Portuguesa 243
Principiantes em genealogia, ***Redação*** 60
Publicações do Instituto Geneal. Brasileiro, ***Frei Vitor M. Wiltgen*** 199
Recenseamentos, ***Benedito Marcondes*** ..... 203 e 423
Relação dos livros de Batismos, Casamentos e Obitos da Diocese de Sobral, ***Conde Dom José Tupinambá da Frota*** 42
Relatório do Presidente do Instituto Genealógico Brasileiro 334
Retificações Bibliográficas 253
Sócios quites 70
Subsidios para a Genealogia Goiana, ***Jarbas Jayme*** 165
Suprema Dôr, ***José Sebrão de Carvalho, sobrinho*** 55

REFERÊNCIAS AO INSTITUTO E SUAS PUBLICAÇÕES

Do dr. Brasil Pinheiro Machado, diretor da Faculdade de Filosofia do Paraná:

"Ao demais, expressamos-lhe o desejo de continuar a merecer a atenção da remessa das preciosas e interessantes edições dessa laboriosa secção da cultura do país".

De "A Noite", do Rio de Janeiro, Ano XXXIV, n.º 11.804, de 21-12-1944:

"Recebemos ainda: "*Revista Genealógica Brasileira*", 4 exemplares correspondentes ao 1.º e 2.º semestre de 1943 e 1944 e "*Indices Genealógicos Brasileiros*", 1.ª série n.s 1 a 4, de autoria do coronel Salvador de Moya, publicações editadas pelo Instituto Genealógico Brasileiro, com séde na capital de S. Paulo. Dirigida pelo Coronel Salvador de Moya, a "*Revista Genealógica Brasileira*", órgão daquela instituição científica, apresenta além de seleta e valiosa colaboração, uma ótima confecção gráfica".

Da Exma. Sra. D.ª Leontina Jouvin Pessôa de Queiroz, filha do Conde de Jouvin (telegrama):

"Meu pai Conde Armenio Jouvin está em repouso absoluto convalecendo de enfermidade que o acamou desde setembro e autorizou-me agradecer a gentileza de seu cartão que só recebeu ontem sentindo não poder prestar-lhe as homenagens que desejaria. Faz votos de felicidade e o felicita pelo grande êxito que tem dado ao *Instituto Genealógico Brasileiro* e suas publicações. Envia abraços e saudações".

De S. Excia. Revma. D. Antônio Augusto de Assis, Arcebispo-Bispo de Jaboticabal:

"...agradeço penhorado os dois preciosos volumes da *Revista Genealógica*, com que bondosamente quiz V. Excia. enriquecer nossa Biblioteca diocesana. Deus lhe pague com ótima saude e felicidades pessoais e prosperidade na sua nobre missão de pesquisas genealógicas".

Digitized by Google

ÍNDICE DOS COLABORADORES

Adalzira Bitencourt, 295 e 299
Adir Gulmarães, 193
Adolfo Dourado, 15
Afonso de Carvalho, 289
Antônio da Gama Rodrigues, 255
Armando de Alencar, 31
Benedito Marcondes, 203 e 423
Carlos Borromeu Ebner (Padre), 24
Carlos Fouquet, 101
Carlos Xavier Paes Barreto, 57
Conde de Jaruco, 237
Condessa de Serra Negra, 305
Eldino Brancante, 357
Ernesto Cruz, 19
Fausto Teixeira, 151
Francisco Alberto Veiga de Castro, 141
Francisco de Assiz Carvalho Franco, 75, 374
Francisco Klörs Werneck, 61
Guilherme Auler, 49
Guilherme de la Cuadra Gormaz, 233
Jarbas Jayme, 165
João Batista de Magalhães Gomes, 163
João Francisco de Oliveira Godói, 179
João Gabriel de Sant'Ana, 47
José Luiz Parentes Fortes, 27
José Sebrão de Carvalho Sobrinho, 55
José Tupinambá da Frota (Dom), 42
Luiz Castanho de Almeida (Cônego), 135
Manuel Augusto Velho da Mota Maia, 245
Manuel Vegas Castilho, 241
Manuel Viana de Castro, 11
Miguel Ney de Carvalho, 225
Olimpio Gonzaga, 161
Raimundo Trindade (Cônego), 149
Roberto Thut, 75
Rubens de Mendonça, 185
Salvador de Moya, 311, 317, 319, 321, 334, 337, 365, 381, 398
Vicente Martins Costa (Monsenhor), 39
Vitor M. Wiltgen, ofm. (Frei), 199

ÍNDICE DOS APELIDOS TRATADOS

(O algarismo romano indica o volume da Revista Genealógica e o algarismo arábico a página).

Aguiar - I, 289
Albuquerque - II, 55; III, 399; VI, 305
Alencar - 31
Alessandro - I, 34
Almeida - III, 469
Alves - I, 231
Andradas - VI, 101
Antunes - II, 105
Araujo - I, 133; II, 51
Arruda - IV, 111, 281
Assiz - I, 445
Assunção - II, 413
Ave-Lallemant - II, 455
Ávila - V, 401
Azambuja - II, 181
Azeredo - III, 5
Azevedo - I, 134, 329; II, 115, 433
Barcelos - I, 241
Barbosa - I, 38; II, 39
Barreiro - V, 25
Barreto - I, 420
Barros - II, 247
Bastos - II, 150
Batista - I, 134
Baumann - I, 421
Belos - II, 403
Berredo - V, 26
Bezérra - IV, 329
Borges - II, 417, 427
Braçal - V, 27
Bragança - I, 435; II, 26, 175, 317
Brant - V, 375
Brasil - I, 445
Brito - II, 327
Bueno - III, 51
Bulcão II, 201
Bulhão - V, 27
Caiado - II, 142
Caldeira - V, 375
Camara - V, 41
Camargos - IV, 241, VI, 141
Campos - 305; II, 3, 225; III, 69
Cantanhede - V, 27
Canto - I, 324
Cardia - II, 105
Carrilhos - II, 47; III, 23
Carvalho - I, 245, 488; II, 55; IV, 193
Castro - I, 53.
Catta-Preta - I, 77
Coelho - IV, 333
Cordeiro IV, 401
Corrêa - I, 135, 461; II, 365
Cortão, VI, 149
Costa - II, 31, 51, 289; IV, 281
Coutinho - III, 5
Couto - II, 75
Cunha - IV, 367
Curado - III, 139; IV, 191
Dantas - I, 135, 379, 439

Digitized by Google

Diederichsen - II, 467
Ebner - II, 467
Engelhard - VI, 19
Faria - I, 77
Favacho - V, 27
Fernandes - I, 136
Ferraz - IV, 371
Ferreira - II, 327; III, 469
Fonseca - II, 327
Forster - I, 91
Fortes - II, 417, 427
Franco - VI, 161
Frota - V, 114
Gago - IV, 367
Galvão - I, 136; II, 303
Gama - I, 451; III, 83
Gomes - II, 133
Gonzaga - I, 109
Goulão - VI, 165
Henriques - V, 41
Jaufret - V, 28
Konder - IV, 203
Lago - V, 29
Lamagner - V, 29
Leal - V, 21
Leite - I, 324; II, 327; III, 415
Lima - I, 53, 231
Lindenberg - I, 21, 277
Lisboa - V, 29
Lopes - I, 136; II, 303
Lorena - I, 9, 265, 431; II, 83; III, 439
Loyola - IV, 437
Machado - IV, 31
Maia - I, 134
Marcondes - IV, 385
Marques - II, 433
Martins - I, 299; II, 102, 153
Matos - I, 253
Medeiros - II, 202; IV, 329
Melo - II, 51,
Mendes - I, 441; II, 327
Mendonça - II, 139; VI, 185
Miranda - V, 41
Moniz - I, 420
Montes - II, 297
Morais - II, 247
Moreira - IV, 400
Nioac - II, 453
Oliveira - II, 39
Orleans - I, 5; II, 26, 175
Ornelas - I, 37; II, 452; III, 215
Paes - II, 111; IV, 381
Paiva - I, 131
Palhano - V, 30
Parentes - VI, 27
Pereira - I, 133
Pessanha - IV, 353
Pimenta - I, 136
Pina - III, 139
Pinheiros - III, 61
Pinto - VI, 225
Pires - I, 249; II, 55
Pompêu - I, 493
Prestes - III, 399
Pujol - I, 192, 319
Pupo - I, 317
Quadros - V, 31
Rego - V, 32
Reis - V, 33 e 101
Rheingantz - II, 261
Ribeiro - IV, 395
Rodrigues - I, 83, 441; II, 31; III, 441
Sá - I, 461; II, 365
Sales - II, 3
Salgados - III, 403
Silva - I, 131
Silveira - III, 439; IV, 333
Simões - V, 121
Slqueira - IV, 419
Sodré - IV, 41
Sousa - IV, 31, 79, 385
Teixeira - VI, 151
Toledo - I, 299; II, 102
Tourinho - V, 39
Thurn und Taxis - I, 459
Vale - V, 39
Valente - II, 51
Vaz - I 245
Veiga - III, 141
Viana - V, 283
Werneck - IV, 315, 326
Whitaker - I, 289
Xavier - V, 113

ÍNDICE DAS REFERÊNCIAS

Adauto Câmara, 93
Adolfo Konder, 26
Adolfo Pereira Dourado, 528
Afonso Monteiro, 288
Afonso Mora Naranjo, 333
Agnelo Bitencourt, 148
Albatenio Caiado Godói, 97
Alberto Lima, 97
Alfredo Diaz de Molina, 252
Alvaro Augusto Lopes, 41
Américo Jacobina Lacombe, 318
Analice Caldas, 333
Antônio Avelino da Cunha, 184
Antônio Augusto de Assis (Dom), 530
Antônio B. Martins Aranha, 304
Antônio Felipe de Miranda Rosa, 82
Antônio da Gama Rodrigues, 37
Arlete Corrêa Neto, 230
Armando Dias de Azevedo, 373
Armando Gonçalves, 17
Armando Vieira de Castro, 162
Basilio de Magalhães, 288
Benedito Pires de Almeida, 288
Boulanger Uchôa, 30, 252
Brasil Pinheiro Machado, 530
Carlos Drumond de Andrade, 307
Carlos Miguel Garrido, 232
Carlos Xavier Paes Barreto, 26
Celso A. Schröder, 287
Cleveland Maciel, 240
Conde de Jartuco, 60
Daniel Hostin (Dom), 140
Décio de Vasconcelos, 60
Edmundo Augusto de Loyola, 140
Elisiário de Camargo Branco, 242, 254
Enrique de Gandia, 140
Epifânio da Fonseca Doria, 99
Ernesto Cruz, 140

Digitized by Google

Fausto Teixeira, 162, 254, 287
Francisco Alberto Veiga de Castro, 160, 288
Francisco de Aquino Corrêa (Dom), 528
Francisco Felipe Dias, 148
Francisco Quintiliano da Fonseca, 252
Gabriel Amador dos Santos, 59
Gastão Abbott, 287
Geraldo de França Bueno, 74
Gilda Guimarães de Barros e Azevedo, 30
Guilherme Echenique, 230, 364
Gustavo Capanema, dr. 307
Hecilda Clark, 240
Helio Viana, 533
Heloisa de Assumpção, 178
Heloisa Cabral da Rocha Werneck, 139
Herman Neeser, 244
Henrique Goulland Trindade (Dom), 244
Hugo Fernandez Burzaco, 198
Iolanda Marcondes Portugal, 97, 162
J. Gomes da Cruz, 288
Jarbas Jayme, 197
Jenny Dreyfus, 54
João Augusto Combate (Padre), 304
João Batista (Padre), 97
João Becker (Dom), 336
João Francisco de Oliveira Godói, 287
João Hermes Pereira de Araujo, 528
João Jacques Ribeiro do Vale, 10
João Luz Promesso, 232
João Mós, 318
João Vitor Jacobina, 178
Joaquim Medeiros (Padre), 178
Jorge de Allende Salazar Arrau, 229
José Antônio Praxedes, 59
José Custódio Campos da Paz, 242
José Guimarães, 304
José Sebrão de Carvalho, Sobrinho, 533
Júlio Corrêa Pinto, 37
Júlio Pereira Caldas, 303
Laurenio Lago, 10
Leontina Jouvin Pessôa de Queiroz, 530
Lourenço Luiz Lacombe, 10
Lucas Alexandre Boiteaux, 26, 148
Luiz de Almeida Nogueira Porto, 318
Luiz Castanho de Almeida (Cônego), 56
Luiz Eugênio Pimenta Mourão, 288
Luiz Felipe de Castilhos Goicochea, 18
Luiz Felipe Gomes da Silva Rêgo, 310
Luiz Leal Neto dos Reis, 534
Manuel Augusto Velho da Mota Maia, 59
Manuel Nogueira Vioti, 74, 244
Manuel Nunes Coelho (Dom), 140
Mário Duprat Fiuza, 18
Mário Torres, 244
Nestor Wanderley Curio, 254
Oscarlina Alves Pinto, 320
Paulo Pinheiro de Viveiros, 184
Pedro Maciel Vidigal (Padre), 74
Pedro Werneck Corrêa e Castro, 183
Pindaro Carvalho Rodrigues, 229
Raimundo Maranhão Ayres, 356
Raimundo Trindade (Cônego), 240
Ricardo Xavier da Silveira, 230
Romeu Maia Souto, 229
Rúi Vieira da Cunha, 198, 254
Santiago Castaldi, 38
Sebastião Almeida Oliveira, 18, 389
Severino de Freitas Prestes Filho, 26, 202
Silvino Elvídio Carneiro da Cunha, 97, 232
Vitor M. Wiltgen (Frei), 148, 198
Waldo Leite de Magalhães Pinto, 252
"Anuário Brasileiro de Literatura", 333
"Estudos Brasileiros", 533
"Guia das Bibliotecas Brasileiras", 364
"Nação Armada", 298
"Noite" (a), do Rio de Janeiro, 530
"Revista do Instituto Argentino de Ciências Genealógicas", 198
"Tribuna" (a), de Santos, 41, 230

REFERÊNCIAS AO INSTITUTO E SUAS PUBLICAÇÕES

Do prof. José Sebrão de Carvalho, sobrinho, de Aracajú:

"Como sempre, o *Anuário* (1945) saiu esplêndido, sobremodo admirável A colaboração *A Fauna na Heráldica* é lavor erudito e o autor, José Heitgen, demonstra acuidade nas investigações. Não desanime, enfrente as eventualidades, tão corriqueiras no Brasil quando se trata de cultura, que vencerá!"

Digitized by Google

REFERÊNCIAS AO INSTITUTO E SUAS PUBLICAÇÕES

Estudos Brasileiros. Rio, n.º 34, 35 e 36 (*Janeiro a Junho de* 1944), pg. 235: *Revista Genealógica Brasileira* — N. 10 — 2.º semestre de 1944. Publicação do Instituto Genealógico Brasileiro — Diretor — Coronel Salvador de Moya. — São Paulo, 1944.

"Constitui verdadeira exceção entre as nossas publicações do gênero, a regularidade com que aparece, cada semestre, um numero da *Revista Genealógica Brasileira*, órgão do Instituto Genealógico Brasileiro, com sede em São Paulo, porém ramificado por todo o país. Deve-se êsse verdadeiro milagre à atividade incansável do respectivo diretor, Coronel Salvador de Moya, que há muitos anos vem dedicando esforços ao incremento dos trabalhos genealógicos no Brasil.

O décimo volume da referida publicação, relativo ao segundo semestre, de 1944, contém, como os anteriores, matéria de grande interesse histórico. Um estudo bibliográfico sôbre as *Memórias Genealógicas e Históricas da Família Brant e outras*, pela Srta. Heloisa Cabral da Rocha Werneck, abre o tomo. Depois de uma nota biográfica sôbre o Barão de Abiaí, vêm "Dez retificações ao *Arquivo Nobiliárquico* dos Barões de Vasconcelos", pelo Dr. Guilherme Martinez Auler, historiador pernambucano. Ainda um estudo bibliográfico é o que se segue: "*O Catálogo Genealógico*, de Jaboatão, refundido e atualizado", pelo Sr. Afonso Costa. "O Coronel Joaquim Vicente dos Reis e sua descendência", pelo Sr. Manuel Viana de Castro; "Achegas a um brasonário paulista", pelos Srs. F. de A. de Carvalho Franco e Roberto Thut; "Pequeno Indice de apelidos da *Genealogia Paulistana*, de Silva Leme", pelo Coronel Salvador de Moya; "Marechal de exército Felisberto Caldeira Brant Pontes, Marquês de Barbacena", pelo Coronel Laurenio Lago; "Familia Pina", de Goiaz, pelo Padre José Trindade da Fonseca e Silva; "Povoamento de Lages", erudito estudo do cônego Luiz Castanho de Almeida; "Genealogia das familias Ávila e Carvalho", do Rio Grande do Sul, pelo Sr. Celso Martins Schroder — são outras colaborações também contidas no ultimo numero da *Revista Genealógica Brasileira*, de São Paulo.

Várias árvores de costado e amplas informações relativas à especialidade — completam o volume da interessante e util publicação.

Helio Viana.

A correspondência enviada para a rua Voluntários da Pátria, 2912, será recebida mais depressa.

Pede-se comunicar as mudanças de endereço e acusar o recebimento.

Fizeram a revisão tipográfica dêste numero os snrs. Salvador de Moya e Sinésio de Oliveira Piedade Trindade e Melo.

ACABOU-SE DE IMPRIMIR A 1.º DE JULHO DE 1945

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google